

CIÊNCIA E CUIDADO NA CONSTRUÇÃO DO MUNDO PÓS-PANDEMIA

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

Evento online

Código: 5957990

Condições Existentes para a Inclusão em um Centro de Reabilitação Especializada para Pessoas com Deficiência Auditiva e Motora.

Ana Carolina Baía Silva de Oliveira (UFPA - Universidade Federal do Pará), Olavo de Farias Galvão (UFPA)

Resumo

A construção de bases para a inclusão escolar das crianças atendidas em um Centro de Reabilitação Especializada-CER, envolve questões fonoaudiológicas. O levantamento do repertório básico da criança atendida, para avaliar as habilidades preditoras de leitura e escrita, a verificação das melhores condições para a aprendizagem, que possam favorecer a inclusão da criança no processo escolar, entre outras. O presente painel objetiva expor as ações de fonoaudiologia, visando intervenções facilitadoras para o ensino de pré-requisitos de leitura e escrita em um Centro de Reabilitação Especializada para pessoas com deficiências múltiplas (física e/ou cognitiva). Trata-se de um trabalho de caráter descritivo das condições existentes para a Inclusão nos atendimentos de fonoaudiologia, em um CER, para pessoas com deficiências múltiplas. A fonoaudiologia atua através de estimulação terapêutica,para promover a melhora do quadro clínico. Pretende-se incorporar a ótica da AEC e o planejamento de atividades com alto índice de sucesso na iniciação ao ensino dessas crianças, considerando-se que a identificação do repertório inicial delineia a construção dos treinos subsequentes e necessários para a aquisição de novos comportamentos acadêmicos e sociais. O projeto detalha a associação dos paradigmas da equivalência de estímulos e de consciência fonológica como forma de favorecer a aprendizagem e a inclusão.

Palavras-Chave: Inclusão; Fonoaudiologia; Análise Experimental do Comportamento.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Sem financiamento

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Código: 3379612

Discriminação Simples e Reversões de Discriminações em Melipona quadrifasciata: Testes de Controle por Seleção e Controle por Rejeição.

Lívia de Ângeli Silva Penha (UFSCar), Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Estudo prévio com meliponas mostrou controle de estímulos consistente por seleção (mas não por rejeição) após discriminação simples. A falta de rejeição foi mais evidente para abelhas que aprenderam rapidamente a discriminação (reduzida exposição ao S-), o que ocorreu com S+ amarelo (e S- azul). Este estudo introduziu controles experimentais buscando identificar o controle de estímulos aprendido pelas abelhas. Quatorze Melipona quadrifasciata foram expostas à sequência experimental: teste de preferência entre azul (AZ) x amarelo (AM); discriminação simples AZ x AM usando a cor não preferida como S+; sondas de controle (Tipos S e R); reversão da discriminação, sondas. Treze (92%) abelhas responderam por seleção após a discriminação e após a reversão, com 95,5% e 98,1% de respostas ao S+, respectivamente. Dez abelhas rejeitaram o S-, respondendo ao estímulo novo, mas apenas seis após a discriminação inicial e outras quatro após a reversão; todas rejeitaram o amarelo (82,1 e 60,4% de respostas ao estímulo novo); as demais permaneceram respondendo ao azul (S-). Os resultados descartam a quantidade de exposição ao S- (garantida na reversão) e apontam a cor do S- como variável crítica para o controle por rejeição. Novos testes serão conduzidos após discriminação entre formas pretas sobre fundo branco.

Palavras-Chave: abelhas (Melipona quadrifasciata); discriminações simples; controle por seleção e controle por rejeição.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Código: 9185860

Efeitos da Duração e Intermitência do Reforço no Responder de Pressão à Barra em Melipona quadrifasciata.

Lívia de Ângeli Silva Penha (UFSCar), Marcelo Keller (Universidade Federal de São Carlos), Rafael Fernando da Silva (Universidade Federal de São Carlos), Lucas Codina (Universidade Federal de São Carlos), Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Estudos sobre aprendizagem operante investigaram o comportamento de abelhas sob diferentes esquemas de reforçamento. O reforço (xarope) costuma ficar disponível até que o sujeito deixe o bebedouro e volte para a colmeia. Este estudo investigou, utilizando um aparato automatizado, com uma barra como operandum, o efeito da duração do reforço (30, 15, 10 e 6 s) sobre a taxa de respostas de pressão à barra em 6 Meliponas quadrifasciata, sob esquema de reforçamento contínuo (CRF). Investigou, também, se ocorria a manutenção do responder de pressão à barra das meliponas sob um esquema de razão fixa (FR 2), usando a duração do reforço que se mostrasse mais eficaz na primeira etapa. Observou-se, para todas as meliponas, um aumento na taxa de respostas de pressão à barra à medida que diminuiu a duração do reforço, mas na menor duração o desempenho apresentou variabilidade. Embora em situação de acesso ilimitado a abelha colete o xarope por aproximadamente 30 s, a duração do reforço de 10 s manteve um responder consistente ao longo da sessão experimental, tanto sob CRF quanto sob o esquema de FR 2. Os resultados foram úteis para estabelecer parâmetros para uso em novos estudos de comportamento operante em meliponas.

Palavras-Chave: abelhas (Melipona quadrifasciata); duração do reforço; esquema de razão fixa.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Código: 1886266

Efeitos da Probabilidade e Magnitude da Punição em Comportamentos Ilegais

Thays da Cruz Silva (CRAS Maria Pinto da Soliedade), Christian Vichi (UNIVASF), Ariela Oliveira Holanda (IFPR), Álex Jonatas dos Santos Rosas (UNIVASF)

Resumo

Escândalos de corrupção tem estampado o cenário brasileiro, sendo essa, frequentemente associada a consequências prejudiciais para a sociedade. Este estudo aborda aspectos ilegais do ato corrupto, embora não abranja outras características (e.g., externalidade negativa). Este estudo é uma replicação sistemática do Experimento 1 de Carreiro (2017), testando os efeitos de valores extremos de magnitude e probabilidade da punição (perda de pontos); e do histórico de aprendizagem de respostas legais e ilegais. Universitários (N = 96) escolheram em um jogo virtual, entre: uma alternativa legal, que disponibilizou reforçadores (pontos) de baixa magnitude; e uma ilegal, com reforçadores de alta magnitude e possibilidade de punição. Foram cinco fases, incluindo uma linha de base, com diferentes probabilidades e magnitudes de punição, em dezesseis diferentes ordens de apresentação, constituindo dezesseis grupos. Os resultados indicam que a punição foi eficaz na diminuição do comportamento ilegal. A análise da lei da igualação demonstrou alta correlação entre a razão de respostas ilegais e razão de reforços. Os valores e ordens da apresentação da punição implicaram em diferentes efeitos no comportamento ilegal, como menor proporção nas fases de alta magnitude e probabilidade. A perda de pontos exerceu mais controle no comportamento ilegal em comparação ao ganho.

Palavras-Chave: corrupção; comportamento ilegal; punição;
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Parcialmente financiado pela CAPES.

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Código: 7541139

Leitura Emergente de Palavras de Quatro Letras via Pareamento de Estímulos com Resposta de Orientação

Paula Oliveira Teixeira (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos), Giovan Willian Ribeiro (UFSCar), Deisy das Gracas de Souza (UFSCar)

Resumo

Este trabalho investigou, com uma menina de 8 anos, que não lia palavras escritas, a eficácia do procedimento de pareamento de estímulos usando resposta de orientação (SOresp). As sessões foram realizadas remotamente; a participante tinha acesso às tarefas experimentais por conexão com o computador da pesquisadora. Os estímulos foram nove palavras escritas e suas figuras correspondentes, divididas em três conjuntos, e seis palavras controle, não pareadas com figuras. Foi usado um delineamento de sondas múltiplas entre conjuntos: as 15 palavras eram sondadas antes e depois do ensino de cada conjunto. Cada sessão de 40 tentativas (t) incluía pré-teste (5t), ensino (30t) e pós-teste (5t). Cada tentativa de ensino iniciava pela apresentação de uma cruz de fixação em uma de quatro posições na tela; clicar na cruz produzia: a) palavra escrita na mesma posição da cruz, por 2s; b) um intervalo de 750ms; c) uma figura correspondente à palavra. Cada pareamento palavra-figura (S-S) era apresentado em 10 tentativas intercaladas com as dos outros pares. A participante não leu palavras na sonda inicial; nas sondas seguintes leu todas as palavras previamente ensinadas, mas nenhuma do(s) conjunto(s) ainda não ensinado(s). O SOresp pode ser uma metodologia útil para o ensino de leitura.

Palavras-Chave: Pareamento de Estímulos;Resposta de Orientação; Palavras escritas, Figuras, Leitura
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Recursos para o INCT-ECCE: FAPESP (2014/50909-8) e CNPq (465686/2014-1)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Código: 2914360

Mediação semiótica e discriminação condicional: um possível diálogo

Filipe Cesar da Hora Carvalho (UFSCar), Filip Cesar da Hora Carvalho (UFSCar), Victor Sousa Santos (Universitat de les illes balears-UIB /Espanha)

Resumo

O modelo de condicionamento reflexo de Pavlov criou um marco na Psicologia. Diversas abordagens utilizaram esse conceito como pressuposto teórico. Entre essas abordagens encontra-se a Análise do Comportamento e a Teoria Histórico-Cultural. O conceito de mediação semiótica se refere a inserção de instrumentos simbólicos entre a atividade do sujeito e o ambiente, de modo que esses instrumentos alteram o sentido do ambiente para o sujeito. Paralelamente, o conceito de discriminação condicional considera que um sujeito pode responder de modo diferente a um mesmo estímulo devido a alteração do contexto por outro estímulo. O objetivo deste trabalho é fazer um estudo conceitual relacionando os conceitos de mediação semiótica e discriminação condicional, descrevendo algumas características semelhantes e diferentes desses conceitos. Para isso, serão realizadas análises de livros e artigos relacionados com a teoria sócio-histórica e análise do comportamento. Serão realizadas buscas no banco de dados Scielo de artigos que utilizavam as palavras chave: “Mediação semiótica” e “Discriminação Condicional”. E a leitura de livros que abordem esses conceitos. Esse estudo pode possibilitar uma aproximação entre as áreas e corroborar com possíveis diálogos. Espera-se que o conceito de mediação apresente peculiaridades sociais e o conceito de discriminação condicional possua aspectos mais individuais.

Palavras-Chave: Palavras-Chave: Mediação Semiótica; Discriminação Condicional; Análise do Comportamento.
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Bolsista CAPES de doutorado
Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Código: 7475462

O efeito da magnitude das consequências no ensino de relações de equivalência

Alceu Regaço dos Santos (UFSCar), Júlio César Coelho de Rose (UFSCar), Deisy das Graças de Souza (UFSCar), William F. Perez (Centro Paradigma)

Resumo

A magnitude das consequências pode afetar o processo de aprendizagem discriminativa. Este estudo teve como objetivo verificar o efeito de diferentes magnitudes de consequências reforçadoras e punitivas em tarefas de discriminação condicional. Para isso, foi utilizado um procedimento gamificado de Matching-to-Sample para o ensino de relações condicionais, e os participantes foram divididos em três grupos. No Grupo Mais-Ganho (GmG) acertos produziam quatro pontos e erros retiravam um ponto; no Grupo Mais-Perda (GmP) acertos produziam um ponto e erros retiravam quatro pontos; e no Grupo Equilibrado (GE) acertos e erros produziam ou retiravam, um ponto. Os participantes aprenderam relações entre estímulos de abstratos (AB e BC) e foram testados para emergência de relações não treinadas (AC e CA) e para manutenção dessas relações após 7 dias. Os resultados demonstraram que mais participantes do GmG e GE conseguiram atingir o critério nos testes das relações emergentes, em comparação ao GmP, e entre os participantes que atingiram o critério, os do GP também foram os que menos mantiveram essas relações uma semana depois. Conclui-se que o uso de punição mais intensa prejudicou o desempenho dos participantes nesta tarefa.

Palavras-Chave: Punição; Magnitude das Consequências; Matching-to-Sample
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: FAPESP (Processo Nº 2019/01248-2)
Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Código: 1879278

Os Prismas Contemporâneos Sobre o Comportamento de Ouvinte: Uma Revisão da Literatura Brasileira.

Michele Carnieto Tozadore (UFSCar), Giulia Gomes da Silva (UFSCar), Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil (UFSCar)

Resumo

O “ouvinte” foi tratado secundariamente pela proposta Skinneriana, e outros autores discutiram este componente do comportamento verbal em estudos subsequentes. O objetivo deste trabalho foi identificar pontos divergentes entre a proposta Skinneriana e extensões teóricas de autores brasileiros sobre “ouvinte/comportamento de ouvinte”. O procedimento foi a análise de artigos teóricos nacionais recuperados em uma revisão da literatura, orientada pelo protocolo PRISMA. As palavras-chave “comportamento de ouvinte” e “ouvinte” foram buscadas em: Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva; Revista Perspectivas em Análise do Comportamento; Revista Brasileira de Análise do Comportamento e Acta Comportamentalia. Artigos que discutiram o conceito de “ouvinte/comportamento de ouvinte” foram selecionados de 2000 a 2021, excluindo-se trabalhos empíricos. Foram recuperados 23 artigos; três foram analisados integralmente. Houve divergência entre dois estudos em relação à obra original de Skinner, que trata do ouvinte em um episódio verbal, enquanto os outros tratam do condicionamento do comportamento de ouvir. A complexidade dos conceitos e a escassez de trabalhos sugerem que a área enfrente as tarefas de consolidar a classificação do comportamento de ouvinte como parte, ou não, do comportamento verbal e operacionalizar a distinção de “ouvinte” e “comportamento de ouvinte”.

Palavras-Chave: Comportamento verbal; Comportamento de ouvinte; Revisão de Literatura
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES / INCT-ECCE
Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Código: 1227483

Produtos agregados em uma metacontingência selecionados por uma progressão de esquemas de razão variável de reforçamento mútuo em pares de ratos

Lucas Codina de Souza (UFSCar), Lívia de Ângeli Silva Penha (UFSCar), Kalliu de Carvalho Couto (Oslo Metropolitan University), Lucas Couto de Carvalho (UFSCar), Deisy das Graças de Souza (UFSCar), João Claúdio Todorov (UnB)

Resumo

Metacontingência define contingências comportamentais entrelaçadas produzindo um produto agregado. Apesar deste termo ter sido usado na análise experimental do comportamento humano, a investigação do responder cooperativo em animais pode ser classificada como um estudo de metacontingência. Em experimentos anteriores, foram observadas respostas independentes nas pausas pós reforço nas díades de ratos expostas à esquemas de FR. Esse experimento buscou verificar se duplas de ratos respondendo em esquemas de VR apresentariam menores taxas de respostas independentes. Três díades de ratos foram expostas à uma progressão de valores de VR (VR 6, 9, 12, 15, 18, 25, 35, 50, 60, 18 e 9) de reforçamento mútuo para respostas coordenadas. O responder coordenado foi definido como pressões simultâneas à barra por ambos os ratos (t < 0,5 s). Os sujeitos também foram expostos à uma condição controle na qual o intervalo entre respostas foi aumentado de < 0,5 s para < 5 s. O responder coordenado apresentou uma função em forma de U invertido, uma relação comum no responder selecionado por esquemas de VR. Pausas pós reforçamento foram curtas e não mudaram sistematicamente. Em conclusão, os dados mostram que as respostas independentes no presente experimento são subprodutos das contingências de reforçamento mútuo.

Palavras-Chave: Cooperação; Metacontingência; Ratos
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES.
Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Código: 8156751

Trabalho Penoso sob uma perspectiva analítico-comportamental

Samanta Florenci Tibério (PUCSP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Denize Rosana Rubano (PUCSP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi desenvolver uma interpretação analítico-comportamental do Trabalho Penoso. O procedimento se deu em cinco etapas: (1) leitura integral de Leny Sato (1991); (2) fichamento do capítulo "Representações Sociais do Trabalho Penoso"; (3) construção de textos sínteses sobre os aspectos centrais dos cincos tópicos desse capítulo (“Familiaridade”, “Poder”, “Limite Subjetivo”, “Exercício de Controle” e “Ruptura”); (4) levantamento de processos comportamentais e conceitos da AC relacionados, buscando sobre eles na literatura especializada; e (5) construção do texto interpretativo. O Trabalho Penoso pode ser compreendido como um conjunto de contextos em que o trabalhador não tem a possibilidade de dispor as contingências do próprio trabalho, de modo que seja obrigado a ficar exposto a eventos aversivos incontroláveis que ocorrem principalmente de forma crônica. O trabalho também é penoso quando o trabalhador não tem previsibilidade sobre os eventos aversivos presentes nele, não tem repertório comportamental suficiente para realizá-lo e não dispõe de adequadas condições para a aprendizagem desse repertório. Esse conjunto de contextos faz o trabalhador experienciar o seu trabalho como insuportável, excessivo e inconveniente, resultando em prejuízos graves para sua saúde. Tais análises auxiliam na compreensão desse fenômeno e na atuação da psicóloga(o) para o seu enfrentamento e prevenção.

Palavras-Chave: Análise do Comportamento; Saúde do Trabalhador; Trabalho Penoso.
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Sem financiamento.
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Código: 2571579

Como o trabalho e o estudo remoto podem impactar na ansiedade? Uma comparação entre profissionais da área da tecnologia da informação e estudantes de psicologia.

Kerollin Bosquetti Flor (Muksinos), Audrey Louise Fofonka Pairé (Universidade La Salle), Camila Bolzan de Campos (Universidade La Salle)

Resumo

Em um mundo dinâmico onde a tecnologia acelera e se modifica, cada vez mais profissionais da área da Tecnologia da Informação são requisitados pelas empresas. Devido a pandemia do Covid-19, o Home Office ou trabalho remoto, que já era um modelo conhecido por profissionais da TI, acabou conquistando ainda mais espaço. As universidades tiveram que se adaptar, optando pelas aulas online, gerando assim um certo desconforto entre os estudantes. Considerando esse cenário, o presente estudo objetiva investigar como o trabalho remoto e as aulas online podem impactar na ansiedade em profissionais da área tech e estudantes de uma universidade do RS, identificando a relação entre os aspectos ambientais do ambiente de trabalho e de aula no home office e os níveis de ansiedade. A amostra contará com estudantes da área da TI e da Psicologia, que responderão a um questionário online com dados sócio-demográficos, descrição dos seus ambientes de home office e o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). A coleta ocorrerá durante o mês de setembro, sendo a mesma submetida ao CEP da Universidade La Salle. Os resultados esperados vão ao encontro de detectar tipologias de home office que promovam bem estar e mitiguem a ansiedade.

Palavras-Chave: Ansiedade; Tecnologia da Informação; Psicologia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Não houve.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AMB - Psicologia Ambiental*

Código: 6927394

Efeito da jardinagem sobre a saúde mental durante a pandemia de COVID-19

Michella Vaz de Castro (Universidade de Brasília), Júlia Feminella Duarte da Costa (Universidade de Brasília), Isabel Luiza de Oliveira Rangel (Universidade de Brasília), Hartmut Günther (Universidade de Brasília)

Resumo

Na pandemia de COVID-19, medidas de restrição social foram implementadas no mundo, o que aumentou sintomas ansiosos e depressivos nas pessoas. O contato das pessoas com plantas e áreas verdes favorece a saúde mental. O objetivo principal deste estudo foi investigar a relação entre jardinagem e saúde mental durante o isolamento social. Participaram 275 adultos (193 mulheres, M=36 anos), respondendo a um questionário on-line composto pela Escala de Medo da Covid-19 (EMC-19), Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), perguntas sobre jardinagem, estresse quanto à COVID-19 e dados sociodemográficos. Não houve diferença significativa dos escores HADS e EMC-19 entre pessoas que cuidam ou não de plantas. Idade correlacionou-se negativamente com HADS. EMC-19, estresse quanto à COVID-19 e HADS correlacionaram-se positivamente. A ausência de diferença significativa na escala HADS e EMC-19 em relação à jardinagem pode estar relacionada à idade da amostra, corroborando estudos que apontam a jardinagem como atividade terapêutica relevante mais comum entre os mais velhos, grupo que tendeu a pontuar menos na escala HADS. Pessoas com medo e maior estresse em relação a COVID-19 apresentaram-se mais ansiosas, o que corrobora estudos que apontam uma relação sólida entre ansiedade e percepção de ameaça quanto à doença.

Palavras-Chave: jardinagem; saúde mental; COVID-19.
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Não
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AMB - Psicologia Ambiental*

Código: 5767164

Fatores estressores no ambiente doméstico durante a pandemia

Giulia Arianna Ghawanloo (Universidade de Brasília), Meiriely Lopes Almeida (Universidade de Brasília), Clarissa Rocha Esteves de Andrade (Universidade de Brasília), Hartmut Günther (Universidade de Brasília)

Resumo

A pandemia do COVID-19 trouxe implicações devido à sua rápida disseminação pelo mundo e sua alta letalidade. A reconfiguração do ambiente doméstico afetou o cotidiano da população que aderiu ao isolamento social. O ambiente doméstico, antes restaurador, passa a constituir o centro das esferas cotidianas (estudo, o trabalho, etc). Estas mudanças podem elevar o nível de estresse. O estudo buscou quais fatores potencializam o estresse neste ambiente durante o isolamento social, investigando mudanças de rotina, comportamento e fatores ambientais. Participaram da pesquisa 92 pessoas, sendo a amostra majoritariamente feminina, com média de idade de 27 anos. Utilizou-se um questionário elaborado no Google Forms. As análises textuais foram realizadas pelo software Iramuteq. Os resultados apontaram níveis altos de estresse na amostra. A palavra "medo" destacou-se entre as mais frequentes. Os participantes relataram uma piora na qualidade do sono. As hipóteses do estudo foram confirmadas, considerando que os participantes apontaram mudanças de comportamento e de rotina relacionados ao isolamento. Desta maneira, a pesquisa identificou fatores ambientais que se correlacionaram com o aumento do estresse neste período. O estudo contribui para a compreensão dos impactos do isolamento social no que tange ao estresse e suas consequências para o bem-estar e a saúde.

Palavras-Chave: estresse; ambiente doméstico; pandemia
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Sem apoio financeiro/bolsa
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AMB - Psicologia Ambiental*

Código: 2949393

Impactos da insegurança no transporte publico em universitarios - Dados Preliminares

Erico Augusto Barreto Monteiro (Universidade Federal de Sergipe), Alef Rafael Santos Melo (Universidade Federal de Sergipe), Isabelle Haaiara Andrade Barbosa (Universidade Federal de Sergipe), Zenith Nara Costa Delabrida (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A violência no transporte público (TP) é um problema que atinge diariamente os usuários desse serviço, sendo reflexo da violência urbana e preditora de transtornos como ansiedade e TEPT. Foi escolhido o grupo dos estudantes universitários por serem majoritariamente usuários do transporte público, estando sujeitos à violência. O objetivo do estudo foi compreender a insegurança vivenciada no TP, mensurando o quanto interfere na saúde e formação acadêmica. Foi aplicado um survey online de 75 perguntas com 234 participantes, compreendendo dados sociodemográficos, escalas sobre TP e escalas psicológicas. No presente trabalho, trataremos sobre o impacto da violência no aspecto acadêmico e no processo de decisão no uso do TP. Nos resultados parciais, cerca de 70% da amostra já sofreu violência e 43% relatou prejudicar o rendimento acadêmico. Foi estatisticamente significativa a relação do grupo que sofreu violência com uma menor satisfação com segurança ($t = -3,743$, $p<.05$). Devido à insegurança, 56% preferem utilizar o transporte privado. Esses dados indicam a necessidade de investigar a violência e seus impactos no uso do TP pelo público universitário, visto que, ao modificar a tomada de decisão na escolha de locomoção, comprometendo o acesso ao ensino superior e sua saúde.

Palavras-Chave: Transporte Público; Violência; Estudantes Universitários.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Bolsas de iniciação científica (PIBIC e PICVOL) - COPES - UFS
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: *AMB - Psicologia Ambiental*

Código: 8143730

O Custo da crise sanitária da Covid-19 na utilização do transporte público para estudantes universitários - Dados Preliminares

Audálio Fernandes dos Reis Júnior (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Jeniffer Keyla Souza dos Santos (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Marcos Arthur Rocha de Avelar Macedo (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Alef Rafael Santos Melo (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Érico Augusto Barreto Monteiro (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Isabelle Haaiara Andrade Barbosa (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Zenith Nara Costa Delabrida (UFS - Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A pandemia modificou a relação com os espaços públicos e a importância da privacidade devido à insegurança causada pelo risco biológico. Na discussão da volta às aulas presenciais nas universidades, autoridades adotaram o retorno gradual das atividades focando nas medidas sanitárias nos locais onde elas são desenvolvidas, desconsiderando as formas de locomoção e seu papel na transmissão da Covid-19. O presente trabalho visa analisar a percepção de segurança dos universitários usuários do transporte público (TP) diante do risco de contaminação pela Covid-19 e o impacto da pandemia no tipo de transporte utilizado. Foi realizada uma survey com 234 universitários levantando informações sociodemográficas, informações relativas ao TP e escalas psicológicas. Os resultados mostraram que 97,4% dos participantes consideraram o ônibus inseguro quanto à Covid-19, 95,3% não consideram os terminais de integração seguros e 38% dos participantes utilizam o transporte privado para evitar contaminação. Ademais, antes da pandemia apenas 6,09% não utilizavam o TP, já durante a pandemia aumentou para 63,91% .Os universitários sinalizam uma preocupação que corrobora com dados da literatura mostrando o potencial de contaminação pela Covid-19 no TP. Sendo assim, é necessário compreender os impactos sanitários do TP no retorno às aulas sem o fim da pandemia de Covid-19.

Palavras-Chave: Pandemia; Segurança; Transporte Público
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: PIBIC/COPES
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: *AMB - Psicologia Ambiental*

Código: 2145812

O custo econômico da violência no transporte público em estudantes universitários – Dados parciais

Alef Rafael Santos Melo (UFS), Érico Augusto Barreto Monteiro (Universidade Federal de Sergipe), Isabelle Haaiara Andrade Barbosa (Universidade Federal de Sergipe), Zenith Nara Costa Delabrida (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A violência no Transporte Público (TP) pode interferir na experiência e decisão do meio de locomoção, por provocar medo e insegurança aos usuários do serviço. A presente investigação visa compreender a influência da percepção de insegurança no aspecto econômico dos usuários quanto ao meio de transporte, considerando sua avaliação de acordo com a exposição ao uso. Participaram 234 universitários de uma survey online com itens relativos aos custos econômicos e psicológicos da violência, perfil sociodemográfico e a qualidade do TP. Apresenta-se os dados sobre como a violência experienciada interfere na perda material e na escolha pelo uso do TP. Os resultados indicam que 70,43% da amostra já sofreram algum tipo de violência no TP e 45,22% já sofreram perda material decorrente desta violência. 82,62% se mostraram dispostos a pagar a mais por um transporte privado, sendo que 97,39% já utilizaram alguma estratégia para se se proteger da violência no TP. Entendendo o TP como um meio de acesso a atividades essenciais como, por exemplo, cursar a universidade, observa-se que esta insegurança pode reduzir a confiabilidade dos usuários, limitando a acessibilidade da população e comprometendo o funcionamento das cidades, trazendo impactos sociais e econômicos.

Palavras-Chave: Acessibilidade; Psicologia Ambiental; Economia Comportamental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: PIBIC / COPES
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: *AMB - Psicologia Ambiental*

Código: 3996611

O que dizem as crianças sobre a educação domiciliar na pandemia do COVID-19?

Ingrid Luiza Neto (Centro Universitário do Distrito Federal), Camila Bolzan de Campos (Universidade La Salle), Maria Eduarda Comassetto (Universidade La Salle), Lara Soares da Silva (Centro Universitário do Distrito Federal)

Resumo

Em 2020, as aulas na maioria das escolas brasileiras foram suspensas, para evitar a disseminação do Coronavírus. Apesar desta medida ser eficiente para minimizar a contaminação, pode trazer consequências para o desenvolvimento das crianças. Este estudo investigou como 10 crianças de 8 a 10 anos lidaram com a educação domiciliar durante a pandemia. As entrevistas foram conduzidas on-line, utilizando a técnica do desenho-estória, pedindo às crianças que desenhassem o ambiente doméstico utilizado para estudar e relatassem as emoções associadas. As crianças desenharam objetos tecnológicos como notebooks e computadores em diferentes cômodos da residência (sala, cozinha ou quarto). Foram expressas emoções positivas, relacionadas a estar a salvo da doença; manter-se próximo da família; manter contato com professores e amigos. Emoções negativas referiram-se à preocupação com desemprego e problemas financeiros; medo do vírus; desconforto com o "fenômeno das câmeras fechadas"; dificuldade de manter a atenção nas aulas online; falta de brincar com os amigos e das aulas de educação física. Discute-se sobre a adequação dos ambientes domiciliares relatados pelas crianças para o processo de aprendizagem e os impactos do isolamento social na relação das crianças com o ambiente, trazendo reações emocionais que necessitarão de acompanhamento após a pandemia.

Palavras-Chave: educação domiciliar; crianças; pandemia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: sem apoio financeiro

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: *AMB - Psicologia Ambiental*

Código: 6987265

Privacidade e saúde: Contribuições da Psicologia Ambiental para uma análise do sistema carcerário sergipano durante a pandemia da COVID-19

Leticia Vieira Souza (UFS), Geovanna Almeida Benedito (Universidade Federal de Sergipe), Franciele de Almeida Santos (Universidade Federal de Sergipe), Zenith Nara Costa Delabrida (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

Estudos têm demonstrado a importância da relação pessoa-ambiente na saúde dos indivíduos, fato que se evidenciou durante a pandemia da COVID-19. Grupos minoritários, como a população prisional, podem enfrentar altos índices de contaminação, consequência de sua maior vulnerabilidade devido às condições ambientais específicas. O presente estudo objetivou investigar a contaminação da COVID-19 nos estabelecimentos prisionais de Sergipe, sob a ótica da Psicologia Ambiental. Compreende-se que a privacidade – como um direito de regulação do acesso à si – seria intrínseca aos cuidados quanto aos protocolos de segurança e proteção contra a COVID-19. Em Sergipe, todas as oito prisões que compõem o sistema estão superlotadas, nestas, o número de contaminados obteve o maior aumento entre os meses de setembro de 2020 e março de 2021 de 284, 25%. Diante disso, a literatura propõe múltiplas intervenções para o problema, como as recomendações indicadas pelo IDD e adesão dos Estados à Recomendação nº 62 de 17/03/2020 do CNJ que propõem uma gestão da superlotação necessária para a gestão da privacidade. Assim sendo, discute-se acerca dos impactos da pandemia na população carcerária e sua capacidade de gestão da privacidade, já atravessada por um regime de submissão e restrição do ir e vir.

Palavras-Chave: Sistema prisional; Privacidade; COVID-19.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: FAPESE
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AMB - Psicologia Ambiental*

Código: 7241372

“Eu nunca esqueço um rosto”: Adaptação e validação da Stirling Face Recognition Scale para o contexto brasileiro

Antônio Vitor Reis Gonçalves Mello (Universidade de Fortaleza), Cynthia de Freitas Melo (Universidade de Fortaleza), Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal do Ceará)

Resumo

Escalas de autorrelato podem auxiliar na triagem de indivíduos com extrema dificuldade (prosopagnosia) ou proficiência (super-reconhecedores) no reconhecimento de faces, antecedendo e complementando a avaliação por testes cognitivos não-verbais. A Stirling Face Recognition Scale (SFRS) foi uma das poucas escalas desenvolvidas para abranger todo o espectro de proficiência em reconhecimento facial, demanda que persiste em diversos contextos, inclusive no Brasil. Este estudo objetivou adaptar e validar a SFRS para o contexto brasileiro. A primeira etapa consistiu na tradução (inglês-português) da escala, avaliação de seu conteúdo por 3 juízes especialistas e 10 juízes leigos e retrotradução da versão modificada para a discussão com os autores originais. Na segunda, participaram 281 brasileiros (54,45% do gênero feminino, idade média = 31,32, DP = 9,38), que responderam, de forma online, a SFRS. A estrutura interna da escala foi avaliada via análise fatorial exploratória. Esta sugeriu a interpretabilidade da matriz dos dados (χ²(190) = 2809,60, p < 0,001 e KMO = 0,91) e a estrutura unifatorial como a mais adequada. A consistência interna da escala demonstrou-se excelente (ω = 0,92). Concluiu-se que a versão em português da escala, a SFRS-PT, pode ser utilizada para mensurar o autorrelato de habilidades de reconhecimento facial no contexto brasileiro.

Palavras-Chave: Reconhecimento Facial; Super-Reconhecedores; Prosopagnosia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 5791294

A relação da Inteligência Emocional com os Traços Patológicos de Personalidade

William Hiody Schmidt Nagae (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos), Monalisa Muniz Nascimento (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A Inteligência Emocional (IE) é definida como a habilidade de perceber, utilizar, compreender e gerenciar as emoções, e tem sido estudada desde 1990. Na literatura científica, há hipótese acerca de uma influência de dupla-via entre a IE e os traços patológicos de personalidade e os transtornos de personalidade (TP). No entanto são necessários estudos para melhor investigação dessa relação, principalmente no Brasil onde a pesquisa dessa temática é escassa. Logo, o objetivo deste trabalho foi verificar a relação entre a inteligência emocional e os traços patológicos de personalidade, que são importantes indicativos para um diagnóstico de TP. Para isso, 101 adultos não-clínicos, de ambos os sexos (Feminino = 60,40%) e com idade média de 26,07 anos (DP = 7,46) participaram da pesquisa e responderam de forma online a dois testes psicológicos de IE e ao Inventário Dimensional Clínico da Personalidade – 2 (IDCP-2) que mapeia os traços patológicos de personalidade. Os resultados apontaram correlações negativas significativas e fracas com o IDCP-2, com maior número de correlações com os traços Conscienciosidade e Evitação a Críticas. Esses dados corroboram com a literatura e endossam a hipótese de uma dupla-via de influência entre os construtos, porém são necessários mais estudos, especificamente com grupos clínicos.

Palavras-Chave: inteligência emocional; transtornos de personalidade; avaliação da personalidade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 6591868

Abordagem multimétodos para avaliação psicológica em cirurgia bariátrica: Estudo de caso.

Letícia Altheman Loureiro (FFCLRP-USP), Maíra Stivaleti Colombarolli (FFCLRP-USP), Sonia Regina Pasian (FFCLRP-USP)

Resumo

A realização da cirurgia bariátrica como tratamento para obesidade mórbida exige acompanhamento pré-operatório multidisciplinar, incluindo processo de avaliação psicológica, conduzida com grande diversidade de procedimentos, muitas vezes pouco embasados. Objetivou-se apresentar contribuições da avaliação psicológica multimétodos no pré-operatório da cirurgia bariátrica a partir de estudo de caso de paciente de 29 anos, solteira, 13 anos de escolaridade, IMC de 40,1 kg/m², acompanhada em serviço especializado de hospital universitário. Foi individualmente avaliada por bateria de instrumentos psicológicos de autorrelato e método projetivo, examinando-se saúde mental (SRQ-20, PHQ-9, BAI), funcionamento executivo (Teste de Trilhas), regulação emocional (DERS, BES) e personalidade (Método de Rorschach). Os resultados apontaram níveis graves de compulsão alimentar, adequada regulação emocional e funcionamento atencional, ausência de sintomas psiquiátricos, porém com raciocínio empobrecido, distorções na autopercepção e nas relações interpessoais. A compreensão psicodinâmica do caso derivou da abordagem multimétodos utilizada na avaliação psicológica, fortemente recomendada, possibilitando adequado projeto terapêutico multiprofissional.

Palavras-Chave: Cirurgia bariátrica; avaliação psicológica; abordagem multimétodos.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES e CNPq.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 9224815

Adaptação e Validação da Juvenile Offender Stereotype Scale para o Contexto Brasileiro

Olívia Leone Silva Escot Morais (Universidade de Brasília), Tiago Jessé de Souza Lima (Universidade de Brasília), Beatriz Moreno Campos Carvalho (Universidade de Brasília), Luiza Mariana Brito Soares (Universidade de Brasília)

Resumo

A redução da maioridade penal é um debate em alta no Brasil. Por isso, é importante investigar os fatores extralegais que influenciam a opinião popular, como as atitudes – avaliações de pessoas ou objetos, de base afetiva, comportamental ou cognitiva – e os estereótipos – cognições generalizadas sobre características de um grupo. A Juvenile Offender Stereotype Scale (JOSS) é uma escala composta por 5 subescalas que visa investigar os estereótipos direcionados aos adolescentes em conflito com a lei. Assim, o objetivo desse trabalho é adaptar e validar a JOSS para o Brasil. Participaram desse estudo 493 pessoas, 67,34% do gênero feminino e com idades entre 18 e 74 anos (M=26; DP=11,08). Para as Análises Fatoriais Exploratórias, utilizou-se o Minimum Rank Factor Analysis e a rotação ortogonal Weighted Varimax. Itens cuja carga fatorial foi inferior a |0,4| foram eliminados. Foi encontrada, para quatro subescalas, uma solução unidimensional com bons índices de consistência interna, medidos pelos coeficientes alfa e ômega. Apenas a subescala Razões para Ofender foi dividida em dois fatores (solução multidimensional). Sugere-se que tal divisão se relaciona com os estereótipos de "jovem rebelde" e "superpredador". Ao todo 8 itens foram eliminados. A JOSS apresenta evidências favoráveis de validade de construto e precisão.

Palavras-Chave: estereótipos; adolescentes em conflito com a lei; JOSS
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Bolsista Programa de Iniciação Científica - Universidade de Brasília ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 2952297

Adaptação Transcultural da Mobile Application Rating Scale: User Version (uMARS) para o Contexto Brasileiro

Letícia Müller Haas (UFRGS), Marcelo Moraes Victor (Programa de Transtornos de Déficit de Atenção/Hiperatividade - Adulto, UFRGS), Luiz Roberto Bumbles de Abreu Carvalho (Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria, USP)

Resumo

O uso de ferramentas digitais para promoção e intervenção em saúde cresceu nos últimos anos. Neste cenário, aplicativos móveis têm sido amplamente disseminados, haja vista a ubíqua disponibilidade de smartphones entre a população. Muitos desses aplicativos, porém, não passaram por estudos clínicos e não tiveram sua qualidade avaliada. Para suprir a falta de instrumentos no campo da saúde digital no Brasil e padronizar a avaliação de aplicativos móveis, o presente estudo objetivou adaptar a Mobile Application Rating Scale: User Version para o português. Este instrumento de autorrelato compreende cinco subescalas: Engajamento, Funcionalidade, Estética, Informação e Qualidade subjetiva. Ademais, a subescala opcional Impacto Percebido pode ser modificada de acordo com as necessidades do aplicativo em avaliação. Para assegurar a equivalência entre a versão original e adaptada foram empregados os seguintes passos: tradução da escala por dois tradutores independentes, síntese das traduções, avaliação da síntese por comitê de experts, tradução reversa, e avaliação da tradução reversa pela autora original do instrumento. Modificações foram feitas a partir das sugestões do comitê de experts e a versão final foi aprovada pela autora original. A escala está disponível para uso em pesquisas de saúde digital e para avaliação de aplicativos disponíveis no mercado.

Palavras-Chave: tradução; adaptação; saúde digital
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 6435629

Aprendizagem de avaliação psicológica na pandemia: Potencialidades e desafios na visão de estudantes

Ingrid Luiza Neto (Centro Universitário do Distrito Federal), Maria Eduarda Fernandes (Centro Universitário do Distrito Federal)

Resumo

Devido às restrições impostas pelo surgimento da pandemia do coronavírus, o ensino da psicologia precisou adaptar-se à realidade remota. Com a restrição do ensino de testes psicológicos na modalidade online, imposta pelo Conselho Federal de Psicologia, foi necessário adaptar o conteúdo ministrado nas disciplinas de avaliação psicológica, inserindo novas técnicas passíveis de serem ensinadas no ambiente on-line. Diante desse cenário, este trabalho objetivou investigar a experiência de alunos do curso de psicologia de uma instituição de ensino privada, vivenciada em duas disciplinas e um estágio de avaliação psicológica, descrevendo as potencialidades e as dificuldades encontradas ao cursar as disciplinas na modalidade online. As potencialidades apontadas foram: uso de tecnologias de apoio, como tablets e lousas interativas para coletar dados, comodidade de atender em sua própria casa e possibilidade de buscar escalas de uso acadêmico adequadas à demanda do(a) avaliando(a). As dificuldades apontadas foram: distrações e falta de privacidade durante o atendimento, baixa qualidade da internet e dificuldade para registrar os comportamentos não verbais do(a) avaliando(a) durante a avaliação online. Discute-se a necessidade de desenvolver ferramentas mais eficientes de avaliação psicológica online, com vistas a reduzir os desafios e potencializar as qualidades, sempre respeitando-se o Código de Ética da profissão.

Palavras-Chave: Avaliação psicológica; Ensino de psicologia; Educação online.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: sem apoio financeiro
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 4179382

Avaliação do bem-estar de adultos brasileiros na pandemia

Prisla Ücker Calvetti (UFCSPA), Prisla Ücker Calvetti (UFCSPA), Caroline Tozzi Reppold (UFRGS)

Resumo

O presente trabalho trata-se de pesquisa nacional de pós-doutorado do Laboratório de Pesquisa em Avaliação Psicológica/UFCSPA pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde financiada por meio do Programa Estratégico Emergencial de Prevenção e Combate à Pandemias pelo Edital de Telemedicina/CAPES. O ODS 3, saúde e bem-estar está alinhado a proposta do estudo no campo da saúde mental. O objetivo foi investigar fatores associados ao bem-estar de brasileiros na pandemia de COVID-19. O cálculo amostral, considerando margem de erro de 3% foi de 1068 participantes. A coleta de dados foi realizada por meio de survey online no período de Julho e Agosto de 2021. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UFCSPA. Foram realizadas análises descritivas e inferenciais. Os principais resultados preliminares relacionados as características da amostra sobre dados biopsicossociais apresentam que a maioria da população teve alterações no ciclo sono-vigília, nos cuidados alimentares, bem como em exercícios físicos e no lazer. Entre os impactos na saúde física está a dor no corpo. Do total de adultos, 17% positivaram para o vírus na pandemia. Tais resultados preliminares demandam cuidados no estilo de vida como estratégias de prevenção da saúde mental e promoção do bem-estar de brasileiros no pós-pandemia.

Palavras-Chave: Avaliação psicológica; bem-estar; pandemia
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio Financeiro: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 1228250

Características da personalidade e apoio emocional durante a pandemia

Andriéle Dutra Lopes (UFSM), Silvio José Lemos Vasconcellos (Universidade Federal de Santa Maria), Rafaella Valli Santanna (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

Embora o apoio emocional possa ter um sentido específico no âmbito das diferentes abordagens terapêuticas, sabe-se que ações de apoio podem ser realizadas de forma não especializada e ter influência de fatores da convivência. Sendo o apoio emocional definido pela sensação de pertença, aceitação e espaço para expressar os sofrimentos. Nesse contexto, o presente estudo buscou correlacionar às dimensões básicas da personalidade com o número de vezes que cada participante lembrava ter prestado esse tipo de apoio durante a pandemia de forma presencial ou não presencial. Para tanto, além do questionário no qual constava essa pergunta utilizou-se os Marcadores Reduzidos de Personalidade em uma amostra de 1112 participantes constituída por 672 estudantes e 440 profissionais de uma universidade pública. A aplicação desses instrumentos ocorreu a partir de uma plataforma on-line. Houve correlação positiva fraca e estatisticamente significativa com o fator extroversão e com o fator socialização. O trabalho sugere que características da personalidade podem influenciar como fatores protetivos das consequências do isolamento social. Entende-se que a extroversão está relacionada com maior nível de interação social, portanto, maior tendência de buscar e proporcionar apoio emocional. O trabalho contribui para um maior entendimento sobre apoio emocional na pandemia e características da personalidade.

Palavras-Chave: Avaliação Psicológica; Psicologia Positiva; Personalidade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem apoio financeiro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 1732870

Construção e Validação do Inventário Brasileiro de Empatia (IBE) para população adolescente

Otávio Vendramin dos Santos (), José Augusto Evangelho Hernandez (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Angela Josefina Donato Oliva (Universidade de São Paulo)

Resumo

Empatia é um conceito amplo e se refere às reações cognitivas e emocionais congruentes às experiências observadas de outra pessoa. Ter empatia aumenta a probabilidade de mostrar compaixão e ajudar os demais. Na adolescência, esta capacidade psicológica é, também, muito importante. Entretanto, existem poucos instrumentos no Brasil para avaliar empatia nesta população. Os instrumentos mais utilizados apresentam algumas lacunas como termos vagos, itens com mais de uma variável e possíveis equívocos conceituais. Por conta disso foi desenvolvido o Inventário Brasileiro de Empatia, para adolescentes de 13 a 17 anos, com vistas a solução dessas lacunas. Após pesquisa literária, foram construídos 111 itens os quais foram submetidos às análises semânticas de cinco juízes e de integrantes do público alvo. Os itens remanescentes foram, Online, submetidos à avaliação de 610 adolescentes, de ambos os sexos e diversas regiões brasileiras entre maio e junho de 2021. Os escores foram analisados por meio de Análise Fatorial Exploratória e resultados revelaram uma solução fatorial de dois fatores, Empatia Afetiva e Empatia Cognitiva, com 34 itens, todos com cargas fatoriais acima de 0,50. Os índices de consistência interna obtidos variaram de 0,88 a 0,95. Conclui-se que o instrumento criado apresentou adequadas evidências de validade e fidedignidade.

Palavras-Chave: Empatia ; Avaliação Psicológica; Adolescente.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 9921826

Depressão, ansiedade e estresse em indivíduos com Diabetes Mellitus

Heloísa Maria de Freitas Medeiros (Espaço Integrar / UFMG), Priscilla Moreira Ohno (Universidade Federal de Minas Gerais), Maycoln Leôni Martins Teodoro (Universidade Federal de Minas Gerais), Robert Messias dos Santos (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

Estudos indicam que indivíduos com diabetes mellitus (DM) possuem maior risco de desenvolver transtornos mentais (TM). Sabe-se que a saúde mental exerce forte influência na adesão ao tratamento e curso da doença. Este estudo investigou a presença de transtornos mentais em pessoas com diabetes mellitus em comparação àqueles que não possuem a doença. A amostra foi composta por dois grupos. O Grupo I, teve 61 indivíduos portadoras de diabetes, com idade entre 20 e 48 anos, sendo 53 mulheres (86,9%). O Grupo II, de pessoas sem a doença, teve 115 participantes, com idade entre 20 e 50 anos (Média=34,82; DP=8,57), sendo 101 mulheres (87,8%). Os grupos foram pareados por sexo e idade. Todos os participantes responderam aos instrumentos de avaliação online. São eles: Questionário de Dados e Depression Anxiety Stress Scale-21 (DASS-21). Os resultados indicaram diferenças estatisticamente significativas na intensidade do estresse, ansiedade e depressão. Sendo que o Grupo I apresentou maiores escores de todos os sintomas [(estresse: $t=2,45$; $p<0,05$) (ansiedade: $t=4,34$; $p<0,001$) (depressão: $t=2,85$; $p<0,01$) e (total: $t=3,53$; $p<0,01$)]. Esses dados ressaltam a importância de se investir em estratégias para o cuidado da saúde mental em pessoas com DM, principalmente devido aos impactos dos TM no controle da doença.

Palavras-Chave: Diabetes; Transtornos Mentais; Incidência
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: CNPQ e CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 7696973

Diagnóstico Psicodinâmico Operacionalizado (OPD-2): follow up de pacientes com comportamento suicida prévio

Taís Cristina Favaretto (Fundação de atendimento socioeducativa), Cleonice Zatti (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Luciane Maria Both (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Lucia Helena Machado Freitas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Tentativas de suicídio são frequentes em pacientes com transtornos mentais, demonstrando o intenso sofrimento subjetivo. Objetivou-se avaliar o funcionamento psicodinâmico de pacientes pós-tentativa de suicídio através, do OPD-2, visando entendimento amplo e profundo de seus funcionamentos psíquicos e verificar a aplicabilidade do OPD-2. Realizou-se estudo de caso segmentado, método misto (quali-quantitativa), com dois pacientes avaliados em follow up 3 anos após a 1ª entrevista durante a crise suicida. Utilizaram-se Questionário sociodemográfico, Diagnóstico Psicodinâmico Operacional (OPD-2), Biópsia Psicológica (BP) e Defensive Style Questionnaire (DSQ-40). Obteve-se: participante 1, homem, 46 anos, tentou suicídio em fevereiro de 2016 por enforcamento; participante 2, homem, 25 anos, tentou suicídio em março de 2016 por queda de altura (5 metros). Na BP, identificou-se histórico de negligências e violência sexual na infância. Em 2019, estavam sem risco suicida e com planos futuros. No OPD-2, verificou-se sofrimento subjetivo moderado, nas relações são dependentes, impulsivos e exigentes, com sensação de abandono. Os conflitos psíquicos foram o de 'autoestima' e 'necessidade de ser cuidado' x 'autossuficiência'. Nível estrutural moderado a baixo. No DSQ-40, uso de defesas maduras e neuróticas. O OPD-2 demonstrou-se um instrumento apropriado na compreensão de pessoas com tentativas de suicídio e suas buscas de organização psíquica.

Palavras-Chave: Tentativa de suicídio; funcionamento psicodinâmico; OPD-2.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Este estudo foi financiado em parte pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – código de financiamento 001, e pelo Fundo de Incentivo à Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 9225455

Diferença Entre Emoções Autoconscientes

Isabelle Aprigio (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo

Culpa e vergonha são duas emoções autoconscientes marcadas por uma autoavaliação negativa, e que, frequentemente, coexistem. A semelhança entre elas é um desafio metodológico para mensuração, e não há consenso quanto ao melhor critério de distinção entre elas. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi identificar as principais diferenças entre culpa e vergonha na população brasileira. Foram elaboradas questões abertas sobre as duas emoções, nas quais os sujeitos deveriam relatar situações e experiências de vergonha e culpa. As análises de respostas foram feitas a partir da análise de frequência relativa, a qual compara frequências de palavras entre documentos. 265 sujeitos responderam ao formulário (72.9% mulheres). A média de idade em anos foi de M = 31.35 (DP = 12.47). A análise de frequência relativa indicou que as principais palavras que caracterizam culpa - em oposição a vergonha - são arrependimento, responsabilidade, erro, peso, diferente, deixar, errado, responsável e consciência (X^2 = 1.14-8.42, $p < 0.001$). Já as palavras características de vergonha foram medo, sumir, julgar, desconforto, esconder, olhar, constrangimento, social, alheio (X^2 = 7.83-68.24, $p < 0.001$). Assim, nota-se que vergonha é marcada pela experiência de julgamento de terceiros, enquanto a culpa é identificada por senso de responsabilidade.

Palavras-Chave: Emoções autoconscientes; culpa; vergonha
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: -
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 4931297

Ensino remoto emergencial da Avaliação Psicológica

Sandra Cristina Batista Martins (UFPR - Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A pandemia da Covid-19 afastou estudantes e professores do ensino presencial, também impôs novos modos de agir em Avaliação Psicológica (AP) tendo a possibilidade da realização on-line em casos pontuais em que caberia essa prática. No caso do ensino da AP coube o uso de ferramentas tecnológicas estratégicas para segurança das informações sobre a testagem psicológica, bem como um esforço para o sucesso do ensino aprendizagem. Diante do exposto, este trabalho objetiva trazer informações sobre o ensino remoto de emergência numa das três disciplinas de AP na PUC-PR. Nesta instituição o(a)s estudantes iniciam o aprendizado na disciplina de Processo de AP, depois de terem a base seguem para Estratégias de AP e terminam no 5º. Período com a disciplina de Modalidades de AP, onde experienciam um processo completo de AP até a elaboração do laudo. Desse modo, esse trabalho trará um relato de experiência sobre o ensino da segunda disciplina, a mais delicada inclusive, por tratar do uso de estratégias psicológicas restritas, que se apresentou como um desafio para a autora. Para tanto utilizou-se do aporte teórico da epistemologia genética como os conceitos de assimilação, acomodação, equilibração para que o desenvolvimento e o aprendizado dos alunos fosse significativo e notório.

Palavras-Chave: epistemologia genética; TICs; COVID-19
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Não há.

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 4899458

Estresse Relacionado A Covid-19 Como Preditor Da Ansiedade No Contexto Pandêmico

Mateus Egilson da Silva Alves (Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar), Rislay Carolinne Silva Brito (Universidade Federal do Piauí - UFPI), Paulo Gregório Nascimento da Silva (Universidade Federal da Paraíba – UFPB), Tamires Almeida da Costa Lima (Universidade Federal da Paraíba - UFPB), Evair Mendes da Silva Sousa (Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar), Maria Gabriela do Nascimento Araújo (Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar), Maurício Castro Leite Dourado Guerra (Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar)

Resumo

As pandemias estão associadas a diferentes estressores, que incluem ameaças à saúde para si mesmo e entes queridos, além de graves interrupções de rotinas (e.g., distanciamento ou isolamento). Assim, durante a pandemia, tem-se verificado um aumento exponencial de problemas psicológicos relacionados a COVID-19, gerando a síndrome de estresse relacionado a COVID-19. Assim, a presente pesquisa visa verificar o poder preditivo da síndrome do estresse na ansiedade relacionada a COVID-19. Participaram 165 pessoas de diferentes estados brasileiros (Midade = 29,53), a maioria do sexo masculino (41,2%). Foram aplicadas a Escala de Estresse de COVID-19, a Escala de Ansiedade de COVID-19 e questões sociodemográficas. Os resultados, por meio de regressões múltiplas hierárquicas, demonstraram que o a síndrome de estresse traumático explicou 58% da ansiedade de COVID-19, tendo como preditores significativos da síndrome de estresse traumático as consequências socioeconômicas (β = 0,18; p > 0,05) e o estresse pós-traumático (β = 0,76; p < 0,01). Em suma, os resultados podem reforçar o desenvolvimento de intervenções focadas em fatores específicos do estresse de COVID-19 para reduzir o sofrimento na pandemia. Especificamente, nas consequências econômicas e no trauma da pandemia. Isto, possivelmente, irá reduzir os sintomas de ansiedade de COVID-19.

Palavras-Chave: COVID-19; estresse; ansiedade.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: não houve
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 7417950

Estresse Traumático Relacionado A Covid-19 Como Preditor Dos Impactos Negativos Na Qualidade De Vida

Mateus Egilson da Silva Alves (Universidade Federal do Delta do Parnaíba), Paulo Gregório Nascimento da Silva (Universidade Federal da Paraíba), Tamires Almeida da Costa Lima (Universidade Federal da Paraíba), Millena Vaz da Costa Valadares (Universidade Federal do Ceará), Evair Mendes da Silva Sousa (Universidade Federal do Delta do Parnaíba), Maria Gabriela do Nascimento Araújo (Universidade Federal do Delta do Parnaíba)

Resumo

A pandemia da COVID-19 é um estressor traumático coletivo e global que pode afetar as pessoas de forma direta ou indireta, por meio de perdas financeiras, de empregos, aumento do isolamento social e incertezas sobre o futuro, causando decréscimos na saúde mental, com prevalência da ansiedade relacionada a COVID-19. Assim, a presente pesquisa visa verificar o poder preditivo da do estresse traumático no impacto da qualidade de vida relacionada a COVID-19. Participaram 464 pessoas de diferentes estados brasileiros (Midade = 29,83), em maioria do sexo masculino (71,1%). Foram aplicadas a Escala de Impacto da COVID-19 na Qualidade de Vida, Estresse traumático de COVID-19 e questões sociodemográficas. Os resultados, por meio de regressões múltiplas hierárquicas, demonstraram que o estresse traumático explicou 48% dos impactos negativos na qualidade de vida relacionados a COVID-19, tendo como preditores significativos os seguintes fatores do estresse traumático: medo de infecção da COVID-19 (β = 0,44; p > 0,001) e impacto econômico (β = 0,34; p < 0,001). Em suma, os resultados corroboram que o trauma pandêmico pode desencadear sofrimento psicológico, principalmente a ansiedade relacionada a COVID-19, reforçando-se a necessidade em desenvolver de intervenções que reduzam o sofrimento mental e melhorem o bem-estar.

Palavras-Chave: COVID-19; estresse traumático, qualidade de vida.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: não houve
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 4256425

Evidências de validade de construto e precisão da Escala de Intolerância à Incerteza

Vitória Mendes Araújo (Universidade de Brasília), Isabela Antunes Pucci (Universidade de Brasília), Tiago Jessé Souza de Lima (Universidade de Brasília), Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza), Tatiana Ferreira de Araújo Litvin (Universidade de Brasília)

Resumo

A Intolerância à Incerteza é a tendência de um indivíduo considerar a possibilidade de um evento negativo ocorrer como inaceitável e ameaçador, independentemente da probabilidade real de sua ocorrência. Pessoas intolerantes à incerteza tendem, frequentemente, a interpretar as informações ambíguas como ameaçadoras, ocasionando reações negativas, a exemplo do estresse, dificuldade de resolução de problemas e evitação de situações ambíguas. Para fins de mensuração desse construto no contexto brasileiro, essa pesquisa objetivou adaptar e obter evidências psicométricas de validade e precisão da Escala de Intolerância à Incerteza, composta por 12 itens. Participaram 356 indivíduos com idade média de 28,1 anos (DP=11,6), sendo a maioria do gênero feminino (72.7%). A análise fatorial confirmatória, conduzida no Lavaan com estimador Diagonally Weighted Least Squares, revelou um bom ajuste aos dados de uma estrutura com dois fatores (Ansiedade prospectiva, com 7 itens, α de Cronbach = 0,75; e Ansiedade inibitória, com 5 itens, α de Cronbach = 0,84), com os seguintes índices de ajuste: CFI = 0,974, TLI = 0,968, RMSEA [IC 90%] = 0,100 [0,087; 0,114], SMRM = 0,075. Os resultados indicam que a escala apresenta, em geral, evidências favoráveis de validade de construto e consistência interna.

Palavras-Chave: Intolerância à incerteza, Validade de construto, Precisão
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Fundação Edson Queiroz
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 2799138

Evidências de validade de construto e precisão da Escala de Tolerância à Ambiguidade

Tatiana Ferreira de Araujo Litvin (Universidade de Brasília), Tiago Jessé Souza de Lima (Universidade de Brasilia), Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza), Isabela Antunes Pucci (Universidade de Brasilia), Vitória Mendes Araújo (Universidade de Brasília)

Resumo

A ambiguidade de uma situação representa a falta de informações necessárias para a entender completamente, tornando difícil prever o seu desfecho. A tolerância à ambiguidade é uma característica individual que influencia como pessoas lidam com situações complexas, desconhecidas ou contraditórias e que tem sido correlacionada a ideologia política, tomada de decisão ética e ajuste a ambientes organizacionais culturalmente diversos. Este trabalho objetivou testar as propriedades psicométricas da Escala de Tolerância à Ambiguidade, composta por 12 itens. Participaram 356 indivíduos adultos com idade média de 29,31 anos (DP=12,12), sendo a maioria do gênero feminino (72.7%). A análise fatorial confirmatória, conduzida no Lavaan com estimador Diagonally Weighted Least Squares, revelou o ajuste aos dados de uma estrutura com quatro fatores de primeira ordem e um fator geral de segunda ordem, CFI = 0,952, TLI = 0,92, RMSEA [IC 90%]= 0,055 [0,037; 0,074]. Os fatores foram denominados de Valorização da diversidade (3 itens), Abertura a mudanças (4 itens), Perspectivas desafiadoras (3 itens) e Familiaridade (2 itens). O alfa de Cronbach foi de 0,61 para o fator geral. Os resultados indicam que a escala é adequada para fins de pesquisa.

Palavras-Chave: Tolerância à ambiguidade; Validade de Construto; Precisão
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Fundação Edson Queiroz
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 3929680

Evidências de Validade de Conteúdo na Adaptação do Inventário Portage Operacionalizado para Crianças com Baixa Visão

Cassiana Saraiva Quintão (Universidade Federal de São Carlos), Ana Lúcia Rossito Aiello (Universidade Federal de São Carlos), Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Devido à escassez de instrumentos para avaliação do desenvolvimento de crianças com baixa visão no país, optou-se pela adaptação do Inventário Portage Operacionalizado (IPO) para essa população. O objetivo deste trabalho foi descrever a etapa de avaliação do conteúdo dos itens do IPO adaptados para crianças com baixa visão (IPO-BV) por juízas experts. O IPO adaptado para o Brasil avalia o desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos e é composto por 580 itens, organizados em seis áreas: Estimulação Infantil; Socialização; Cognição; Linguagem; Autocuidados e Desenvolvimento Motor. A adaptação para crianças com baixa visão considerou os componentes: material, condição, resposta e critérios. Quatro experts avaliaram o conteúdo dos 248 itens adaptados fazendo 290 sugestões. As juízas eram experts em: Aplicação do IPO; Baixa Visão; Desenvolvimento Infantil e Construção de Instrumentos. Os ajustes propostos indicaram modificações em material e condições de aplicação, como o uso de objetos com alto contraste e cores vivas, brinquedos que produzam som, livros com figuras adaptadas, aprimoramento na descrição das condições do ambiente da aplicação e observação do comportamento visual. Concluiu-se que esta etapa de avaliação permitiu encontrar evidências de validade do conteúdo dos itens, indicando melhorias a serem incorporadas na adaptação do IPO-BV.

Palavras-Chave: Validade de conteúdo. Inventário Portage Operacionalizado. Baixa Visão
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES /Processo 88887.486107/2020-00- INCT-ECCE
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 4318960

Importância da avaliação ecológica no exame neuropsicológico para diagnóstico diferencial do transtorno do espectro autista

Leticia Helena Canela (USP - Universidade de São Paulo), Ana Vergínia Mangussi da Costa Fabiano (USP), Luciana Maria Caetano (USP), Betânia Alves Veiga Dell'Agli (USP)

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno da Linguagem, são transtornos do neurodesenvolvimento que apesar de suas complexidades e heterogeneidades, apresentam características semelhantes, destacando-se os prejuízos relacionados à linguagem, interação social e baixo rendimento escolar, sendo necessário auxílio do diagnóstico diferencial em alguns casos. Aqui realizamos uma avaliação neuropsicológica para diagnóstico diferencial entre TEA e transtorno da linguagem, em um menino de 6 anos e 5 meses, cursando a 2ª etapa do ensino infantil, em escola pública do interior do estado de São Paulo, com queixas escolares relacionadas à linguagem, comportamento e aprendizado. Foram utilizados entrevista de anamnese, relatório escolar, escalas comportamentais, testes psicológicos e neuropsicológicos e situações ecológicas. Os resultados indicaram desempenho deficitário nas funções cognitivas avaliadas, desempenho insatisfatório nas habilidades acadêmicas, nas habilidades adaptativas e na linguagem receptiva e expressiva, todos estes aspectos podem coincidir em ambos os diagnósticos. No entanto, a avaliação ecológica foi fundamental para o diagnóstico diferencial. Ressaltamos a importância de se incluir este tipo de tarefa quando os critérios nosológicos não são claros necessitando lançar mão de estratégias não padronizadas e que dão sentido aos instrumentos de avaliação. Tarefas ecológicas precisam ser valorizadas nestes contextos de avaliação clínica e no diagnóstico diferencial.

Palavras-Chave: avaliação ecológica; diagnóstico diferencial; transtornos do neurodesenvolvimento
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Sem financiamento
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 1489534

Indicadores de validade clínica para a versão on-line do Multifaceted Empathy Test (MET): resultados preliminares

Felipe Fernandes de Lima (USP - Universidade de São Paulo), Flávia de Lima Osório (USP - Universidade de São Paulo)

Resumo

Objetivou-se obter evidências de validade para o Multifaceted Empathy Test (MET). Uma tarefa computadorizada que avalia os aspectos cognitivo e afetivo da empatia, por meio da análise de 40 fotografias de pessoas em situações emocionais, e constitui-se como um instrumento de maior validade ecológica, quando comparado às escalas de autorrelato. Para tal, diferentes variáveis sociodemográficas e clínicas foram utilizadas. Uma amostra de 426 sujeitos foi avaliada, por meio de coleta on-line (72,3% feminino, idade média 31,55 anos). Estatística paramétrica foi utilizada para análise dos dados. Os resultados apontam que mulheres e participantes com filhos apresentaram maior empatia afetiva, enquanto participantes com maior escolaridade e problemas de saúde, maior empatia cognitiva Participantes em psicoterapia, evidenciaram maiores escores para ambos os domínios e aqueles com indicadores de ansiedade e depressão não diferiram dos demais. Por fim, o uso de substancias psicoativas aumentou o reconhecimento de emoções positivas. Este estudo investigou possíveis evidências de validade para o MET. De modo geral, parte dos achados encontraram respaldo na literatura da área, enquanto novas evidências foram identificadas. Os resultados sugerem que o construto da empatia pode ser considerado como multidimensional, sendo influenciado por variáveis de diferentes níveis relacionadas à aspectos biológicos, sociais e culturais.

Palavras-Chave: empatia; psicometria; validade
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 9841997

Medida de Identidade Vocacional: tradução, adaptação e evidências de validade do instrumento

Marco Antônio Pereira Teixeira (UFRGS), Deise Fonseca Fernandes (UFRGS), Gabriel dos Reis Rodrigues (UFRGS), Vinicius Coscioni (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra)

Resumo

Identidade vocacional refere-se ao grau de nitidez com que uma pessoa reconhece seus objetivos profissionais, suas habilidades de trabalho e com o quê gosta de trabalhar. A Vocational Identity Measure – VIM (Medida de Identidade Vocacional - MIV) é um instrumento internacional recente, e unidimensional, que avalia este construto. O objtivo deste estudo foi adaptar e obter evidências de validade da MIV para o contexto brasileiro, assim como estimar sua fidedignidade. Participaram da pesquisa um total de 378 estudantes brasileiros sendo que 63,5% da amostra foi composta por universitários e 36,5% por estudantes pré-universitários, que responderam à VIM (previamente traduzida e adaptada) e outros instrumentos através de uma plataforma online. Uma análise fatorial exploratória dos itens, assim como indicadores estatísticos de unidimensionalidade, sugeriram tratar-se de um instrumento unidimensional, como na versão original, com todos os itens apresentando carga fatorial igual ou superior a 0,67. A fidedignidade obtida foi de 0,96 (alpha). As correlações observadas com construtos relacionados foram de acordo com as expectativas. Conclui-se que a versão brasileira da MIV apresenta boas evidências de validade e boa fidedignidade. Pesquisas futuras podem investigar a redução da escala para menos de 20 itens devido à redundância de conteúdos presentes no instrumento.

Palavras-Chave: identidade vocacional; escolha profissional; escala
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 8996997

O que afeta o número de perguntas que as pessoas respondem em questionários psicológicos usando o celular?

Gabriela Trombeta Santos (Bolsista FAPESP no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSCar), Elizabeth Joan Barham (Professora associada da Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Com a pandemia por COVID-19, a aplicação de questionários online se tornou um dos procedimentos predominantes em pesquisas na psicologia. Entretanto, precisamos de estudos sobre como as pessoas se comportam neste contexto. Nesta pesquisa, foi investigado o número de perguntas que as pessoas respondem em questionários psicológicos de autorrelato, usando o celular, e se este número está relacionado a idade, gênero, nível de pressa e identificação do participante com o conteúdo das perguntas. Os 150 adultos que participaram receberam um link para responder o questionário no celular, devendo clicar em "desistir" (botão apresentado em todas as telas) quando ficassem cansados. O questionário continha 60 perguntas, sendo 12 demográficas e 48 de instrumentos psicológicos. A maior parte (59%) das pessoas responderam todas as perguntas e 97% responderam mais de 10 (M = 48; DP = 18,1). Picos de desistência ocorreram no início, entre as perguntas 10 e 25 (18%), e ao final, entre as perguntas 50 e 60 (13%). Foi observada uma correlação significativa apenas entre o número de perguntas respondidas e identificação com seu conteúdo ($r = 0,38$, $p < 0,001$). Considerando o efeito teto, sugere-se que o comportamento de responder seja avaliado futuramente, usando um número maior de perguntas.

Palavras-Chave: Avaliação psicológica; online; aceitabilidade.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Este trabalho teve o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) por meio da Bolsa 2020 / 09362-6 e também da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, Código Financeiro 001), que apoia o Programa de Pó
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 2594684

Origem escolar e desenvolvimento socioemocional: Estudo de caso

Ana Beatriz da Silva (), Thaís Isabely Catellan (USP), Sonia Regina Pasian (USP), Nichollas Martins Areco (USP)

Resumo

A associação entre nível socioeconômico da família e desenvolvimento cognitivo e socioemocional de crianças exige investigação de variáveis prioritárias envolvidas neste processo para adequado planejamento de intervenções. Este trabalho objetivou exemplificar, por estudo de caso, influência do nível sociocultural familiar sobre desenvolvimento socioemocional infantil. Foram individualmente avaliados dois meninos de 10 anos, do interior do Estado de São Paulo, sendo um de escola pública (C1=caso 1) e outro da escola particular (C2=caso 2), voluntários devidamente autorizados, examinados pelas Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, Escala Wechsler abreviada (WASI), Teste de Pfister e questionário sobre saúde mental (SDQ) respondido pelas mães. Cognitivamente, C2 apresentou resultados abaixo do esperado para sua faixa etária, contrapondo-se aos dados dentro ou acima do esperado de C1. A dinâmica afetiva de ambos mostrou-se preservada, com maior controle socioemocional e criatividade em C1. Apesar da acentuada diferença nos resultados intelectuais, no Pfister as crianças mostraram adequada sensibilidade e organização lógica. No entanto, na visão das responsáveis, ambos sinalizaram dificuldades emocionais, além de problemas com colegas em C2, resultando em sua classificação clínica pelo SDQ. Os achados foram explorados em
associação com padrão sociocultural familiar, origem escolar (pública ou particular) e sua possível influência no desenvolvimento socioemocional infantil.

Palavras-Chave: Avaliação psicológica; Nível socioeconômico; Crianças.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Fapesp, PUB/USP
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 1496948

Pós-operatório em cirurgia bariátrica: evidências de revisão sistemática da literatura.

Letícia Altheman Loureiro (FFCLRP-USP), Maíra Stivaleti Colombarolli (FFCLRP-USP), Sonia Regina Pasian (FFCLRP-USP)

Resumo

Casos graves de obesidade podem ter indicação para tratamento cirúrgico, oferecendo melhoria no quadro geral de saúde, porém trazendo novos riscos ao equilíbrio vital, sobretudo em termos psicológicos, o que pode comprometer resultados da cirurgia bariátrica. Cerca de 20% a 35% dos pacientes reganham peso entre 18-60 meses após cirurgia, exigindo investigação das variáveis disparadoras destas dificuldades, ainda pouco elucidadas. Esta revisão sistemática da literatura científica, seguindo protocolo PRISMA, objetivou identificar variáveis e instrumentos de avaliação psicológica presentes em estudos empíricos desenvolvidos entre 2010-2020, com adultos em pós-operatório bariátrico. Os achados apontaram duas grandes necessidades técnicas nesta área: a) cuidado psicológico, psiquiátrico e/ou psicossocial no pós-operatório para favorecer desfecho positivo da cirurgia; b) desenvolvimento de protocolo específico de avaliação psicológica para o contexto da cirurgia bariátrica, focalizando sinais de eventual vulnerabilidade psicológica ou psiquiátrica. A reduzida consistência entre evidências empíricas disponíveis na literatura dificulta planejamento de intervenções eficazes nestes casos.

Palavras-Chave: Cirurgia bariátrica; cuidados pós-operatórios; avaliação psicológica.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 5737770

Qualidade Do Sono Durante A Pandemia: Medo E Ansiedade Da Covid-19 Como Preditores

Mateus Egilson da Silva Alves (Universidade Federal do Delta do Parnaíba), Paulo Gregório Nascimento da Silva (Universidade Federal da Paraíba), Tamires Almeida da Costa Lima (Universidade Federal da Paraíba), Millena Vaz da Costa Valadares (Universidade Federal do Ceará), Evair Mendes da Silva Sousa (Universidade Federal do Delta do Parnaíba), Maria Gabriela do Nascimento Araújo (Universidade Federal do Delta do Parnaíba)

Resumo

A pandemia COVID-19 impactou a saúde física e psicossocial, ocasionando decréscimos na qualidade do sono durante a pandemia. A presente pesquisa visa averiguar o poder preditivo do medo e ansiedade da COVID-19, na qualidade do sono. Contou-se com uma amostra não-probabilística (por conveniência) de 464 pessoas (Midade = 29,83) de diferentes estados brasileiros, sendo em sua maioria mulheres (71,1%). Foi aplicada a Escala de Percepção de Risco da COVID-19 e a Escala de impacto da covid-19 na qualidade de vida além de questões sociodemográficas. Os resultados, por meio de correlações de Pearson e regressões múltiplas, demonstram que o medo da COVID-19 (β = -0,18, p < 0,001) e a ansiedade da COVID-19 (β = -0,18, p < 0,001) contribuem de maneira significativa para a explicação dos impactos negativos na qualidade do sono, com o modelo geral contribuindo cerca de 17% da sua variância [R = 0,41, R^2Ajustado = 0,17; F (2, 461) = 46,60, p < 0,001]. Os resultados sugerem que os impactos negativos associados a pandemia podem ocasionar uma má qualidade do sono. Assim, deve-se pensar em intervenções e políticas públicas, principalmente para pessoas mais expostas aos riscos de contrair COVID-19 visando a promoção da saúde mental.

Palavras-Chave: COVID-19; Ansiedade; Qualidade do Sono.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: não houve
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 3977455

Transtorno de Personalidade Dependente: a importância da avaliação na Terapia Cognitiva Comportamental

Juliana Vieira Almeida Silva (UNIVALI)

Resumo

Introdução: A avaliação psicológica é formada por uma série de estratégias utilizadas para atingir um determinado objetivo, sendo um procedimento que envolve princípios teóricos, métodos e técnicas de investigação. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e diagnóstico da Rogéria. Método: a avaliação desenvolveu-se em uma clínica particular, constituída de diferentes momentos e instrumentos para obter informações sobre a paciente Rogéria (nome fictício), 50 anos, no qual procurou para iniciar um processo terapêutico, encaminhada pelo seu psiquiatra, para tratamento do Transtorno Obsessivo Compulsivo. Foi realizado uma anamnese, conceituação cognitiva, Escala de Sintomas Obsessivo Compulsivo de Yale-Brown (Y-Bocs), Y-Bocks Checklist e Lista de comportamentos evitativos. Resultados: Escala de Sintomas Obsessivo Compulsivo de Yale-Brown (Y-Bocs) atingiu 19 pontos; Y-Bocks Checklist apresentou vários sintomas de obsessão e compulsões; Lista de comportamentos evitativos, 6 comportamentos foram identificados. Durante o processo avaliativo, observou que Rogéria apresentava algumas crenças como se perceber carente, fraca, indefesa e incompetente e que precisava de outras pessoas para sobreviver. Via o pai ou a psicóloga como "cuidador", protetor e apoiador. Conclusões: além do TOC, Rogéria apresentava o Transtorno de Personalidade Dependente. Foi indicado psicoterapia individual. Também se observou a importância de realizar uma avaliação cuidadosa para o entendimento global do paciente.

Palavras-Chave: Transtorno de Personalidade Dependente; Avaliação Psicológica e TOC.
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Não tem.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 5251591

Um estudo comparativo entre homens e mulheres no que se refere à prestação de apoio emocional durante a pandemia.

Rafaella Valli Santanna (Universidade Federal de Santa Maria- UFSM), Silvio José Lemos Vasconcellos (Universidade Federal de Santa Maria- UFSM), Andriéle Dutra Lopes (Universidade Federal de Santa Maria- UFSM), Juliana Thais Schneider (Universidade Federal de Santa Maria- UFSM), Stephane Mossmann Ferreira (Universidade Federal de Santa Maria- UFSM)

Resumo

Estudos evidenciam que mulheres tendem a ser mais empáticas e mostrarem-se mais disponíveis para a prestação de apoio emocional não especializado em comparação aos homens. O apoio emocional pode ser definido como assistência oferecida por um indivíduo ou grupo, que tem por resultado efeitos emocionais. Diante dessas considerações, o presente trabalho objetivou comparar homens e mulheres quanto ao apoio emocional prestado durante a pandemia de Covid-19. Para tanto, quantificou o número de vezes que os participantes lembravam de ter prestado apoio, de forma presencial ou não, para outro indivíduo em dificuldades. Utilizou-se questionário no qual constava essa pergunta, bem como um instrumento para avaliar Marcadores Reduzidos de Personalidade - MR25. Tais instrumentos foram aplicados de forma on-line, em uma amostra de 1120 participantes constituída por estudantes e profissionais de uma universidade, sendo 422 homens e 698 mulheres. Mulheres mencionaram, em média, 3,89 vezes (DP = 2,75) terem prestado apoio emocional e homens 3,27 vezes (DP = 2,71). Houve diferenças estatisticamente significativas nos dois grupos ($t = 3,63$; $GL = 1118$; $p < 0,01$). De modo geral, o presente trabalho sugere que mulheres oferecem maior apoio emocional não especializado, em comparação aos homens, fato que corrobora os achados da literatura.

Palavras-Chave: Psicologia Positiva; Homens; Mulheres
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: PIBIC (CNPQ) e PROBIC (FAPERGS)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 4759729

Validade de Conteúdo dos Instrumentos de Mensuração do Transtorno do Jogo Pela Internet - uma Revisão Sistemática

Isabelle Aprigio (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo

O Transtorno do Jogo Pela Internet (IGD) caracteriza-se pelo uso persistente de jogos, com prejuízo clínico. Foram desenvolvidos diferentes instrumentos para mensurá-lo, que variam quanto a sintomas abordados nos itens. Assim, o objetivo desta revisão foi analisar a validade de conteúdo das escalas de IGD. Conduziu-se uma revisão sistemática de instrumentos da condição com o PRISMA. A busca foi feita em 2019, nas bases de dados Web of Science, Scopus, PsycINFO, Scielo e BVS. Foram utilizados termos de busca como games, addiction e scale. Foram encontrados 941 artigos, e selecionados para a revisão 25 sobre 22 escalas e 19 sintomas. Verifica-se marcante superrepresentação de sintomas: 14 dos 19 identificados não diferenciam entre pessoas com adicção daquelas sem a condição. Nenhum dos instrumentos aborda os cinco sintomas relevantes para diagnóstico da IGD - controle deficiente, perda de interesse, continuação apesar das consequências negativas, fissura e perda de relacionamentos/oportunidades ocupacionais. Dentre os domínios relevantes, fissura é o menos frequente nos instrumentos. A Gaming Disorder Test (GDT) explora quatro desses sintomas, e não inclui domínios irrelevantes para identificação da IGD. Logo, recomenda-se o desenvolvimento de instrumentos que abordem os cinco sintomas relevantes para a condição, além da adaptação da GDT para o Brasil.

Palavras-Chave: Transtorno do Jogo Pela Internet; Adicção Comportamental; Psicometria
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: -
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Código: 4881753

Desempenho de adultos mais velhos saudáveis em diferentes tarefas de flexibilidade comportamental

Lucas Cardoso Manfreo (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo), Andréia Schmidt (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo)

Resumo

O envelhecimento acarreta mudanças nas funções executivas, entre elas a flexibilidade Cognitiva (FC) e a teoria da mente (TM), duas funções que permitem a adequação às demandas do ambiente físico e social. O objetivo deste estudo foi investigar eventuais mudanças em medidas de FC e TM entre adultos de 2 estratos etários, além de avaliar correlações entre duas medidas de FC e uma medida de TM. Participaram 22 adultos, distribuídos em dois estratos de 10 anos (45-54 e 55-64 anos). A FC foi medida pelo Five Digit Test (FDT) e por uma tarefa de Reversão de Discriminações Simples (RDS). A TM foi avaliada pelo ToM Task Battery (TOM). A análise dos dados, por meio do teste Mann-Whitney, não indicou diferença significativa para o FDT ($p < 0,064$), a RDS ($p < 0,972$) e a TOM ($p < 0,5$). O teste Tau de Kendall não indicou associação significativa para as medidas FDT/RDS ($p < 0,055$), o FDT/TOM ($p < 0,327$) e RDS/TOM ($p < 0,071$). A análise indicou não haver influência da idade sobre a FC e a TM, ou associações entre os constructos e medidas. É necessária a inclusão de grupos mais velhos na amostra.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Flexibilidade Cognitiva; Teoria da Mente
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES - PROEX
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *BIO - Psicobiologia e Neurociências*

Código: 5942152

Efeitos Da Estimulação Transcraniana Por Corrente Contínua Na Memória De Idosos Com Declínio Cognitivo: Uma Revisão Sistemática

Italo Ramon Rodrigues Menezes (Univasf), Eliclebysson Rodrigo da Silva (Univasf), Ivani Brys (Univasf)

Resumo

O objetivo deste trabalho foi investigar o potencial terapêutico da Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) para a memória de idosos com declínio cognitivo leve (DCL) ou doença de Alzheimer (DA), através da realização de uma revisão sistemática da literatura dos últimos dez anos sobre o tema. A busca dos artigos foi realizada em quatro bases de dados entre julho e agosto de 2020. A seleção dos artigos foi realizada por dois avaliadores blindados na plataforma Rayyan, com índice de concordância 0,737. A qualidade metodológica dos artigos foi avaliada através da ferramenta risk-of-bias (Rob-2), e para a extração de dados foi utilizada a Cochrane Collecting data - form for RCTs and non-RCTs. Dos 869 estudos encontrados, 15 foram selecionados após a aplicação dos critérios de exclusão. Foi observada grande variabilidade nos protocolos de aplicação da ETCC, que demonstrou ter efeito superior ao placebo em cinco estudos. Limitações metodológicas foram observadas, como ausência de cálculo amostral, na maioria dos estudos. Nesse sentido, foi possível concluir que embora a ETCC tenha reconhecido potencial terapêutico para a prevenção de prejuízos cognitivos, mais estudos são necessários para avaliar a sua eficácia sobre a memória da população idosa com DCL ou DA.

Palavras-Chave: Estimulação transcraniana por corrente contínua;
Memória;
Idoso;
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Trabalho realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE, através da concessão de bolsa de IC e de mestrado.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *BIO - Psicobiologia e Neurociências*

Código: 3828492

Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua e treinamento de memórias autobiográficas: uma possibilidade de intervenção na depressão

Reginaldo Ravel Freire Cardoso (Departamento de psicologia/ UFPB - João Pessoa-PB), Tiago Amorim da Costa (Departamento de psicologia/ UFPB - João Pessoa-PB), Gisele Menezes da Silva (Departamento de psicologia/ UFPB - João Pessoa-PB), Warley Lamartine Correia (Programa de pós graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento - PPGNEC/ UFPB - João Pessoa-PB), Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino (Departamento de Psicologia e da Pós graduação em neurociência cognitiva e Comportamento – PPGNeC/ Universidade Federal da Paraíba), Antônio Egidio Nardi (Faculdade de Medicina - Instituto de Psiquiatria/ UFPRJ - RJ)

Resumo

O presente estudo investigou se o treinamento de especificidade e flexibilidade de memórias autobiográficas combinado a neuromodulação potencializa a eficácia antidepressiva da estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS). Uma amostra de 13 voluntários foi selecionada com base nos escores pré-estabelecidos do Inventário de Depressão de Beck e da Entrevista Clínica Estruturada para os Transtornos do DSM-5. A amostra foi dividida aleatoriamente em três grupos: o grupo 1 recebeu cinco sessões de 20 minutos de 2mA de tDCS associado ao treinamento de especificidade e flexibilidade de memórias autobiográficas, o grupo 2 placebo tDCS associado ao treinamento de memórias autobiográficas e o grupo 3 a aplicação do tDCS associado ao placebo do treinamento de memórias autobiográficas. O BDI-II e a escala Hamilton foram administradas antes e depois do tratamento e a avaliação de efeitos adversos do tDCS foi realizada ao final de todas as sessões. Observou-se redução dos sintomas depressivos aferidos pelo BDI ($p<0,05$, η2p = 0,832) e pela escala Hamilton ($p<0,05$, η2p = 0,632) nos três grupos. As intervenções demonstraram eficácia de forma isolada e combinadas, não sendo observado superioridade da combinação do tDCS ao treinamento de especificidade e flexibilidade de memórias autobiográficas, tendo como limitação o reduzido tamanho amostral.

Palavras-Chave: Ensaio Clínico Controlado Aleatório; Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua; Memória Episódica.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq- Bolsa de Pós-doutorado Sênior - PDS número de processo:113811/2018-7
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *BIO - Psicobiologia e Neurociências*

Código: 1343270

Estratégias de regulação emocional adaptativas em situações de ansiedade social

Anabela Caetano Santos (Aventura Social e DECSH, Faculdade de Motricidade Humana e Instituto de Saúde Ambiental, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa; ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IU.), Patrícia Arriaga (ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (IUL), CIS-IUL, Lisboa, Portugal), Celeste Simões (Aventura Social e Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB), Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal)

Resumo

Este estudo analisou o impacto da utilização de duas estratégias de reavaliação cognitiva combinada (RCC: aceitação e tomada de perspetiva) em oposição à supressão (SUP). Cem participantes foram expostos a uma tarefa de indução de stress social (Trier Social Stress Test, TSST) e atribuídos aleatoriamente a uma das condições (RCC ou SUP). Utilizou-se uma metodologia de avaliação tridimensional (i.e., fisiológica, subjetiva e comportamental). O grupo RCC manteve valores de variabilidade cardíaca (VC) normais mesmo durante o TSST, níveis de stress sem alterações significativas, foi percebido como mais adequado, expressou elevada satisfação com o processo de regulação emocional e mostrou mais comportamentos de envolvimento (sorriso e gestos para enfatizar o discurso), mesmo após o controlo por género, idade e traço de ansiedade social. Contrariamente, no grupo SUP observaram-se valores de stress elevados, valores reduzidos de VC durante a tarefa e mais comportamentos de desconforto. Apesar de um aumento de ansiedade estado e da vergonha desde o início, não se verificaram diferenças entre grupos no autorrelato. No geral, os dados sugere que a RCC é mais adequada para a gestão de situações de stress social, sugerindo-se a sua inclusão em modelos de terapia emocional e cognitiva e programas de prevenção.

Palavras-Chave: Regulação emocional; psicofisiologia; Trier Social Stress Test
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Não
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *BIO - Psicobiologia e Neurociências*

Código: 1397397

Julgamento Moral e Hormônios: uma revisão sistemática da literatura

Carolina Coelho Moniz de Campos Freitas (Universidade de São Paulo), Flávia de Lima Osório (Universidade de São Paulo)

Resumo

O objetivo desta revisão sistemática é avaliar as possíveis associações entre julgamento moral e hormônios. Foram utilizadas as bases de dados PsycINFO, PubMed, Scielo, Web of Science, Scopus e LILACS. Vinte estudos, com diferentes delineamentos metodológicos, foram revisados. Avaliaram-se os hormônios estudados (cortisol, ocitocina e testosterona) através de polimorfismos em genes receptores, níveis endógenos e administração exógena. Observaram-se tendências de associação entre os hormônios estudados e o julgamento moral, mas com especificidades envolvendo aspectos biológicos, ambientais e individuais. O cortisol teve seus níveis associados a decisões altruístas e utilitaristas somente em dilemas com alta carga emocional. Tanto a administração aguda de ocitocina quanto polimorfismos no gene receptor(rs2268498, rs237889 e rs2254298) foram associados a variações no julgamento moral, sendo sexo uma variável moderadora importante. Houve uma tendência de associação positiva entre testosterona e utilitarismo, principalmente em mulheres e em sujeitos com baixa exposição pré-natal a andrógenos. Entender as associações entre os hormônios e os julgamentos morais ajuda a aumentar o conhecimento acerca dos aspectos biológicos de comportamentos humanos complexos. Entretanto, devido à novidade deste campo de estudo, não é possível delimitar conclusões com nível de evidência elevado. Futuramente, as pesquisas no campo se beneficiarão de melhoramentos metodológicos para ampliar os achados.

Palavras-Chave: hormone; judgment; moral
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES Foundation –Process 88887.510421/2020-00)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *BIO - Psicobiologia e Neurociências*

Código: 5959829

Pessoas do sexo feminino com Sobrepeso/Obesidade Apresentam Prejuízos na Aprendizagem por Esquiva

Gibson Juliano Weydmann (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)), Igor Palmieri (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)), Reinaldo Augusto Gomes Simões (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)), Paulina Alves Pereira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)), Samara Luca Branco Buchmann (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)), Eduardo Schmidt (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)), Lisiane Bizarro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Resumo

Pessoas com sobrepeso/obesidade (SO) apresentam problemas na aprendizagem por esquiva em paradigmas de aprendizagem por reforçamento. O objetivo do presente trabalho é avaliar se este prejuízo é dependente da memória de trabalho (MT). 35 participantes (n = 23 F, 12 M) com SO (M=30,68 kg/m², DP=3,90) e 42 (n = 34 F, 8 M) com peso normal (M=21,32 kg/m², DP=1,88) realizaram a tarefa computadorizada RLWM (Reinforcement Learning and Working Memory).Nesta tarefa, na condição de baixa carga cognitiva (BC) a MT facilita a aprendizagem da relação estímulo-resposta-consequência devido ao baixo número de estímulos (3); na condição de alta carga cognitiva (AC) a MT é sobrecarregada com a duplicação dos estímulos (6). Os participantes foram instruídos a descobrir qual de três botões deveriam apertar para cada estímulo, com base em feedbacks de acertos e erros. No grupo com SO, as participantes do sexo feminino tiveram um desempenho pior em relação aos do masculino pois persistiam em respostas previamente punidas na condição AC (p=0,002). Pessoas do sexo feminino com SO podem ter dificuldade em mudar seu comportamento diante de erros em condições nas quais a MT está sobrecarregada.

Palavras-Chave: Esquiva de Erros, Memória de Trabalho, Obesidade/Sobrepeso, Mulheres.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES, CNPq e FAPERGS.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *BIO - Psicobiologia e Neurociências*

Código: 6869599

Tipologia Circadiana e qualidade de sono durante da pandemia da COVID-19.

Gabriela Correia Teixeira, Ana Maria Mazon Araújo (UEMG), Nicolle Helena Carvalho Vaz (UEMG), Emilly Francianne Lamego da Silva (UEMG), Bruna Alves Fonseca (UEMG), Bruna Machado Mourão (UEMG), Michael Jackson Oliveira de Andrade (UFPB)

Resumo

Introdução: A COVID-19, doença causada pelo novo Coronavírus, provoca mudanças na saúde geral e no comportamento do sono, devido ao confinamento e ao isolamento social. Objetivo: o objetivo desse estudo foi avaliar o efeito do isolamento social sobre a qualidade de sono e padrões comportamentais do sono de acordo com a tipologia circadiana. Método: Participam desse estudo 199 voluntários, sendo 68,8% do sexo feminino (M = 27,9; DP = 9,9) e 31,2% do sexo masculino (M = 29,4; DP = 8,7). Os participantes responderam o Índice de qualidade do sono de Pittsburgh; Questionário de Horne & Osterg e Questionário sobre isolamento social. Resultados: os resultados mostram alterações na qualidade subjetiva do sono [F (2; 9,96) = 17,48; p = 0,0001], latência do sono [F (2; 10,14) = 14,08; p = 0,0001] e eficiência do sono [F (2; 1,68) = 3,01; p = 0,047]. Sujeitos moderadamente matutinos tiveram melhor qualidade de sono em relação aos sujeitos moderadamente vespertinos (t = 0,80; p = 0,0001) e intermediários (t = 0,60; p = 0,005). Discussão: a pandemia da COVID-19 e o isolamento social causam impactado significativo no comportamento do sono conforme a tipologia circadiana.

Palavras-Chave: isolamento social; sono; tipologia circadiana.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *BIO - Psicobiologia e Neurociências*

Código: 1869990

(Im)possibilidades da clínica remota para pacientes falso self: estudo preliminar

Júlia Moraes Oliveira (UFU - Universidade Federal de Uberlândia), Marina Abreu Dias (UFU - Universidade Federal de Uberlândia), Miriam Tachibana (UFU - Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo

Winnicott discorria sobre um sofrimento assintomático em que o indivíduo vivenciaria uma dissociação patológica tendo o seu verdadeiro self encoberto por um falso self. Pensando que a clínica com pacientes falso self exige a presença de um analista vivo e real, esse estudo objetiva investigar as (im)possibilidades da clínica psicanalítica on-line com pacientes falso self. Assim, uma mulher adulta tipo falso self tem sido acompanhada, num enquadre de psicoterapia psicanalítica on-line, desde março de 2021. Foram realizados, até o momento, 16 encontros. Após cada atendimento, o relato da sessão é discutido em grupo, à luz do método interpretativo psicanalítico. Inicialmente, o enquadre on-line mostrou-se desafiador, com a paciente não ligando a câmera ou fazendo outras atividades durante o encontro, culminando em sessões igualmente "dissociadas". Mas a presença ativa da pesquisadora, que mantinha a sua câmera ligada, esforçava-se em demonstrar suas reações emocionais diante da tela e inclusive dava pequenas mostras de sua própria pessoalidade, viabilizaram tanto que a paciente se vinculasse intimamente a ela, como, também, que fizesse uso disso para constituir seu próprio self. Observa-se que a clínica on-line não impossibilita o cuidado ao paciente falso self, embora exija maior criatividade e maiores expressões do verdadeiro self do analista.

Palavras-Chave: Dissociação; pandemia; Winnicott
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Não se aplica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade*

Código: 3915123

A foto como técnica projetiva em grupo de mães e pais

Clarissa dos Santos Baptista Nascimento (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Liliana Liviano Wahba (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Resumo

Os pais exercem função fundamental no desenvolvimento dos filhos e consequentemente participam do processo psicoterapêutico infantil. Os encontros, em sua maioria, intercorrem de maneira pontual, associados às orientações. No entanto, atribuir espaço de escuta para mães e pais permite uma compreensão que transcende suas funções parentais. Técnicas projetivas auxiliam o acesso ao mundo subjetivo dos pais, o qual pode contribuir para reflexões de seus papéis e condutas educacionais. Tema de importante impacto para o campo do atendimento infantil. O objetivo do presente trabalho é apresentar estudo que utilizou a fotografia como técnica projetiva em grupo online de mães e pais. O formato online foi utilizado em decorrência da pandemia causada pelo COVID-19. A presente pesquisa realizou dois encontros em grupo com nove participantes. A análise ocorreu por meio dos conceitos dos pontos focais de Furth e o método dos quadrantes, sob a perspectiva da Psicologia Analítica. A fotografia se mostrou ferramenta enriquecedora e viável nos encontros virtuais. Promoveu facilitação na vinculação dos participantes, aprofundamento dos debates e acessos aos conteúdos inconscientes. O uso da fotografia pode auxiliar o trabalho clínico com grupos de pais a fim de compreender com maior profundidade o contexto familiar e os processos educacionais.

Palavras-Chave: pais; técnica projetiva; fotografia
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: *CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade*

Código: 5934290

A qualidade de vida em ansiosos sociais após a terapia cognitiva comportamental em grupo: uma análise pós intervenção terapêutica.

Lucas Neves Santos (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora), Stella Castro Martins (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG), Gabriele Santos de Amorim (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG), Ana Carolina Gusmão e Paiva (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG), Daniel Alexandre Gouvêa Gomes (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG), Lelio Moura Lourenço (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG)

Resumo

Transtorno de Ansiedade Social (TAS) é definido pelo DSM-5 como o medo ou ansiedade excessiva em situações sociais que envolvam observação, interação e desempenho, e em contextos que apresentam possibilidade de julgamento e avaliações negativas. Os sintomas e limitações vivenciados pelos ansiosos sociais causam grande impacto na qualidade de vida. A Terapia Cognitivo Comportamental em Grupo (TCCG) é um tratamento requisitado e eficaz para ansiosos sociais. Neste contexto, objetiva-se avaliar os efeitos de uma intervenção terapêutica com ansiosos sociais utilizando técnicas de TCCG e a possível melhora na qualidade de vida dos pacientes. É um estudo qualitativo, composto por uma triagem inicial, psicoterapia em grupo e uma entrevista individual semiestruturada após a intervenção. A amostra da pesquisa é composta por adultos entre 18 e 60 anos que se julgam tímidos. As respostas obtidas na entrevista foram analisadas e categorizadas através dos conceitos de Análise de Conteúdo de Bardin (2016). As evidências confirmaram que a intervenção em grupo foi eficaz na diminuição de sintomas dos ansiosos sociais, que a percepção individual de cada participante sobre qualidade de vida reforça a subjetividade desse conceito e seu desconhecimento, e sugere a melhoria na qualidade de vida e performance social após a TCCG.

Palavras-Chave: Qualidade de Vida; Transtorno de Ansiedade Social; Terapia Cognitivo Comportamental em Grupo
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade*

Código: 1526650

Boas práticas profissionais para incluir a religiosidade/espiritualidade na psicoterapia

Vivian Fukumasu da Cunha (Universidade de São Paulo), Susana Coimbra (Universidade do Porto, UP, Porto, Portugal), Anne Marie Fontaine (Universidade do Porto, UP, Porto, Portugal), Fabio Scorsolini-Comin (Universidade de São Paulo, USP, Ribeirão Preto, SP)

Resumo

Embora a religiosidade/espiritualidade (R/E) componha o conceito multidimensional de saúde, pouco aparece nos currículos dos cursos de Psicologia. Na atuação clínica, há a resistência dos profissionais diante do tema, aspecto geralmente justificado por embates éticos e de despreparo. A partir de uma investigação com psicoterapeutas, este estudo qualitativo teve como objetivo identificar quais são as boas práticas profissionais para a inclusão da R/E na psicoterapia. Foram entrevistados 24 psicoterapeutas atuantes em duas cidades de médio porte dos estados de São Paulo e Minas Gerais. As boas práticas para incluir a R/E nos atendimentos psicoterápicos foram assim sumarizadas em função de suas frequências nas entrevistas: (1) Respeito, (2) Saber separar o que é do psicoterapeuta e do paciente/cliente, (3) Reconhecer a R/E como uma dimensão integrativa do ser humano, (4) Saber escutar, (5) Questionar o papel da R/E na vida dos pacientes/clientes, (6) Conhecimentos sobre a R/E e (7) Não impor conhecimentos, práticas ou doutrinar. Tais recomendações podem compor repertórios de habilidades, competências e conhecimentos necessários para lidar com a temática, orientando a formação de novos profissionais e atualizando psicoterapeutas em exercício. Reforça-se que o compromisso com uma atuação ética e laica não equivale a desconsiderar a R/E de seus pacientes/clientes.

Palavras-Chave: Espiritualidade; Religião; Psicoterapia.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES, CAPES-PrInt, CNPq
Área: *CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade*

Código: 7548990

Entre a identidade social e a singularidade do desejo: questões sobre a neurodiversidade, o autismo e a psicanálise

Frederico Santos Alencar (UFC - Universidade Federal do Ceará), Luis Achilles Rodrigues Furtado (UFC - Universidade Federal do Ceará), Maria Vitória Silva Ripardo (UFC - Universidade Federal do Ceará)

Resumo

Criada pela socióloga Judy Singer, a palavra neurodiversidade é empregada na defesa de que os portadores do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) não possuem uma doença erradicável e sim que essa categoria designa uma identidade singular. Objetivamos, a partir da investigação psicanalítica das massas sociais, questionar tal cenário político e as suas vicissitudes clínicas. A relevância do tema está em sua atualidade, sendo esta demonstrável pelo crescimento exponencial de diagnósticos de TEA nos relatórios do Centers for Disease Control and Prevention. Nossa pesquisa, teórico-conceitual, utiliza-se do conceito de identidade social, cunhado por Colette Soler. O conflito entre as atribuições sociais e o que a elas escapa ilustra o descentramento, descoberto por Freud, da consciência psicológica. A concepção neurodiversa do autismo, ao associar a personalidade a condições biológicas, esquece, em nome do ideal da massa, o descentramento constitutivo da subjetividade humana. Por outro lado, a psicanálise é uma aliada no que tange à afirmação da singularidade e dos laços sociais. Conclui-se que, o ponto de desencontro da contribuição psicanalítica é justamente a sua originalidade epistêmica: evocar uma identidade que sempre escapa aos índices sociais e insiste pelo desejo próprio a cada sujeito humano.

Palavras-Chave: Psicanálise; identidade; neurodiversidade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade*

Código: 1727540

Escolha intertemporal: associação entre desvalorização temporal, personalidade e sofrimento Mental.

Elder Gomes Pereira (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais), Maycoln Leôni Martins Teodoro (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

A desvalorização temporal de recompensas atrasadas é a característica mais evidente das escolhas intertemporais e está associada a resultados individuais em diferentes áreas da vida, incluindo saúde, educação e finanças. Este estudo piloto analisou a relação entre os resultados de uma tarefa de desvalorização temporal e fatores de personalidade e sofrimento mental. Para isso foi realizada uma pesquisa on-line com 30 jovens adultos (56,7% do sexo feminino; Média = 26,60; DP = 3,44) de várias cidades brasileiras. Foram aplicados os seguintes instrumentos: Monetary Choice Questionnaire (MCQ); Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (IGFP-5); Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). Para analisar a associação entre as variáveis foi utilizada a correlação de Pearson (r) com bootstrapping (1000 re-amostragens; 95% IC BCa). Os resultados obtidos indicam não haver correlação significativa entre taxas de desvalorização temporal e fatores de personalidade. Entretanto, foi observada uma associação significativa e positiva entre essas taxas e sintomas de ansiedade [r = 0,51, p < 0,01, IC 95% Bca [-0,16, 0,80)]. Estes achados preliminares revelam que o aumento na desvalorização de recompensas futuras esteve associado ao aumento nos níveis de ansiedade, indicando que indivíduos mais ansiosos tendem a ser mais impulsivos em suas escolhas intertemporais.

Palavras-Chave: Economia comportamental, Saúde mental, Personalidade.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Área: *CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade*

Código: 2451859

Explicando a infidelidade financeira: Contribuições da personalidade

Anna Dhara Guimarães Tannuss (), Clara Lohana Cardoso Guimarães (Universidade Federal da Paraíba- UFPB), Marcela Amaral Rodrigues (Universidade Federal da Paraíba- UFPB)

Resumo

Na infidelidade financeira um parceiro omite do outro questões relacionadas às finanças, podendo suscitar conflitos e desgastes emocional e financeiro no relacionamento. Este estudo objetivou conhecer a relação entre a propensão à infidelidade financeira e os traços de personalidade. Participaram 311 pessoas casadas (33,8%), em união estável (31,2%) e em coabitação (35%), de diferentes estados brasileiros, do sexo feminino (83, 9%), com idade média de 32,49 (DP = 7,10) e tempo de relacionamento (M = 7,64; DP = 6,69). Responderam a Escala de Infidelidade Financeira e o Inventários dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade. No SPSS 21, realizaram-se análises de estatísticas descritivas para caracterização da amostra e correlação de Pearson. Observou-se uma relação negativa e significativa entre a infidelidade financeira e os traços de personalidade conscienciosidade ($r = -0,16$; $p < 0,01$) e amabilidade ($r = -0,26$; $p < 0,01$), indicando que quanto mais as pessoas apresentam traços de conscienciosidade (organização, planejamento, controle, responsabilidade e disciplina) e amabilidade (agradabilidade, confiança e prossociabilidade), menor a propensão de cometerem infidelidade financeira. Tais resultados colaboram para o avanço científico da temática e para o desenvolvimento de estratégias de intervenção na melhoria das relações amorosas e familiares com foco no contexto financeiro dos relacionamentos.

Palavras-Chave: Infidelidade financeira; Relações amorosas; Personalidade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Apoio financeiro/ CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade*

Código: 7936710

Grupos de Espera On-line no contexto do Serviço-escola: uma possibilidade para o cuidado psicológico durante a pandemia de Covid-19

Mariana do Nascimento Arruda Fantini (UNIP), Silvia Ancona-Lopez (UNIP), Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (IPUSP)

Resumo

O surgimento dos Grupos de Espera (GE) nos Serviços-escola de Psicologia em São Paulo, se deu na década de 80 como alternativa para o enfrentamento das filas de espera. Fenômeno que explicitava a inadequação das práticas existentes considerando às características da população a ser atendida. A espera por atendimento levava a muitas desistências e à descrença na eficácia dos atendimentos psicológicos, mostrando que o atendimento psicológico gratuito em instituições exigia conceitos e modelos próprios. Basicamente, o objetivo dos Grupos de Espera era atender os pais das crianças para iniciar um processo de conscientização e sensibilização. Com o tempo e a diminuição das listas de espera os objetivos do GE, se acoplaram ao início dos psicodiagnósticos grupais e foram se ajustando às mudanças sociais, culturais e tecnológicas até chegar ao momento atual com as limitações exigidas pela pandemia de COVID-19 que limitaram as possibilidades para o atendimento institucional de crianças. O objetivo do trabalho é apresentar a retomada dos GE, agora, no formato on-line. Conclui-se que este dispositivo é uma alternativa para a oferta de cuidados psicológicos e um espaço de saúde mental no enfrentamento das vivências impostas pelo isolamento social, favorecendo a construção de redes.

Palavras-Chave: Serviço-escola; grupo de espera; atendimento remoto
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Trabalho não tem apoio financeiro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade*

Código: 7446144

Intervenções para Desenvolvimento de Autoestima: Uma revisão integrativa da literatura

Renata Teixeira Parapinski (UFPR), Gabriel Gomes de Luca (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Diferentes intervenções têm sido aplicadas para desenvolver autoestima no repertório dos indivíduos, compreendendo esse processo como expressão de saúde mental. Este estudo objetivou caracterizar intervenções realizadas para desenvolver autoestima, com vistas a clarificar quais comportamentos a constituem. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura e 14 artigos foram avaliados. Destes, seis são de Psicologia. Oito estudos tiveram como objetivo desenvolver autoestima diretamente, enquanto em seis a autoestima foi avaliada como decorrência de outro comportamento. Em sete estudos foi utilizada a noção de autoestima desenvolvida a partir da interação com o ambiente. O processo de avaliação envolveu pré e pós teste, com nove estudos com grupo controle. Das 243 expressões usadas para descrever o que foi ensinado para desenvolvimento da autoestima, 46 apresentaram formato adequado, 171 se referiram ao público-alvo e 39 foram suficientemente claras. Ao classificar os objetivos, 49 constituíram “avaliação de si”, 38 "responsabilidade sobre a vida” e 35 “autoconhecimento”. As intervenções utilizam expressões genéricas para se referir à autoestima e apresentam ênfase em atividades e testes aplicados, em detrimento dos processos que constituem autoestima. Poucas intervenções apresentam como objetivo a problematização dos contextos sociais. Ter clareza sobre o que constitui a autoestima auxilia a desenvolver intervenções mais relevantes.

Palavras-Chave: autoestima; estimar-se; avaliação de intervenções;
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Renata Teixeira Parapinski é bolsista CAPES por meio do mestrado em Psicologia na UFPR. Processo: 88887.612618/2021-00
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade*

Código: 9872493

O conceito de cultura na obra de Freud: contribuições da Antropologia Contemporânea

Pedro Henrique Conte Gil (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Georgius Cardoso Esswein (UFRGS), Mariana Farias Puccinelli (UFRGS)

Resumo

Este trabalho objetivou discutir o conceito de cultura presente na obra de Freud a partir das contribuições da Antropologia Contemporânea. Trata-se de uma análise conceitual realizada a partir de textos psicanalíticos freudianos. Para tal, identificou-se os sete textos sociais principais da obra, a partir dos quais foram elaboradas fichas de leitura. Os pesquisadores autores deste trabalho construíram um percurso cronológico sobre o desenvolvimento do conceito, bem como produziram reflexões críticas a partir de leituras antropológicas contemporâneas. Identificou-se que o conceito de cultura freudiano abarca desde os registros culturais até as instituições sociais, elementos considerados responsáveis por afastar o homem contemporâneo de seus antepassados. Essas premissas estavam fundamentadas na teoria evolucionista darwiniana aplicada aos fenômenos sociais, a qual pressupõe uma lógica hierarquizante de civilizações. Além disso, Freud considerava a civilização europeia como estágio final da evolução cultural, descrevendo enquanto primitivos os povos com distintos modos de existência. Contudo, o debate sobre a temática avançou, sobretudo na área Antropologia Contemporânea, a qual propõe a horizontalização das culturas e povos, sem a adoção de parâmetros comparativos entre si. Portanto, aponta-se a necessidade de questionar o conceito freudiano de cultura, especialmente por seu potencial discriminatório nas leituras dos fenômenos sociais e clínicos.

Área: Psicanálise
Palavras-Chave: Cultura; Psicanálise; Antropologia Contemporânea
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Georgius Cardoso Esswein é bolsista de doutorado do CNPq.
Área: *CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade*

Código: 6677975

O desejo do psicanalista e a nomeação: estudos sobre a direção do tratamento com crianças

Frederico Santos Alencar (UFC - Universidade Federal do Ceará), Luis Achilles Rodrigues Furtado (UFC - Universidade Federal do Ceará), Annael Lucas Gomes Bezerra (UFC - Universidade Federal do Ceará)

Resumo

A função do psicanalista, enquanto operadora do tratamento, põe em questão a subjetividade daquele que escuta. Pois, este, por estar advertido de seu desejo enquanto sujeito, pode estabelecer uma distância para que os elementos de sua história não se confundam com suas intervenções no tratamento. Intencionamos demonstrar como, no tratamento com crianças, a função do desejo do analista — e não da subjetividade daquele que realiza este trabalho — opera articulada à nomeação do desejo. Aqui a nomeação adquire o valor de ato analítico, que, através da palavra, promove efeitos relativos à constituição do sujeito. Contribuímos para a discussão, especialmente, de casos mais difíceis: como os de autismo e psicoses infantis. Nossa metodologia recorre ao estudo clínico fornecido por Rosine Lefort, no livro "O nascimento do Outro". Lefort utiliza a nomeação como recurso separador do estado de fascinação autística que Nadia, uma das crianças institucionalizadas, se encontrava. Nomear pôde deslocar Nadia do lugar de objeto e a fez esboçar demandas. Portanto, é indispensável que o psicanalista esteja advertido de seu desejo, pagando com sua pessoa, para que possa permitir que a função do nome instaure o sujeito em sua relação com o desejo do Outro, faltoso.

Palavras-Chave: Crianças; desejo do psicanalista; nomeação
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade*

Código: 4794478

Programa Psicoeducativo para pessoas com Diabetes (PROPSID): intervenção em grupo online para ansiedade e depressão

Robert Santos Messias de Jesus (Estudante de Graduação), Priscilla Moreira Ohno (UFMG), Heloisa Maria de Freitas Medeiros (UFMG), Maycoln Leôni Martins Teodoro (UFMG)

Resumo

O diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica, que exige tratamento médico continuado. Estudos têm indicado a presença de danos cognitivos, depressão e ansiedade, tendo estes dois últimos uma relação 2 a 3 vezes mais forte do que na população em geral. Foi desenvolvido um estudo clínico, quasi-experimental de medidas repetidas, utilizando o delineamento pré e pós-teste, para avaliar os impactos da psicoeducação em pessoas com DM. A amostra foi de 11 pacientes, sendo 9 mulheres (81,8%) e 2 homens, com idade entre 26 e 65 anos (M=42,81; DP=12,24). Os instrumentos utilizados foram: Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), Mini International Neuropsychiatry Interview (MINI), Depression Anxiety Stress Scale-21 (DASS-21) e um questionário de dados. A intervenção consistiu em 8 encontros semanais, em grupo, abordando temas sobre ansiedade, depressão, medicação, autocuidado apoiado e estratégias de enfrentamento. Os resultados pós-teste indicaram redução significativa nos escores de ansiedade($Z=-2,38$; $p<0,05$), estresse($Z=-2,00$; $p<0,05$) e depressão($Z=-2,20$; $p<0,05$, com magnitude do efeito da intervenção considerada forte. Também houve melhora clinicamente percebida do autocuidado e da qualidade de vida dos pacientes. Conclui-se que estratégias de manejo dos aspectos psíquicos, auxiliam na melhora dos sintomas emocionais e do cuidado com o DM.

Palavras-Chave: Psicoeducação; Diabetes; Intervenção Online;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: CNPQ; CAPES;
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade*

Código: 6533256

Relação entre autoeficácia e autocompaixão: uma revisão integrativa da literatura

Alice Calori Filisetti da Silva (Universidade de São Paulo (USP-RP)), Carmem Beatriz Neufeld (Universidade de São Paulo (USP-RP)), Isabela Maria Freitas Ferreira (Universidade de São Paulo (USP-RP))

Resumo

Crenças de autoeficácia podem ser definidas como percepções do indivíduo em relação à suas capacidades para agir em determinadas situações. Autocompaixão diz respeito à sentimentos de cuidado, compreensão e gentileza para com o eu. Nas últimas décadas, a literatura tem mostrado alguns resultados sobre a associação entre estes constructos, entretanto, dada a natureza insipiente e diversificada destas publicações, faz-se relevante uma revisão bibliográfica sobre o assunto. O objetivo deste estudo é realizar uma pesquisa baseada no método Revisão Integrativa da Literatura, para investigar como a literatura aborda a relação entre autoeficácia e autocompaixão. A busca foi realizada em 7 bases de dados, resultando na seleção 26 artigos científicos. Os principais resultados confirmam a escassez de literatura nacional e o caráter contemporâneo do tema. A maioria dos artigos encontrou relação entre as duas variáveis, de natureza direta, variando entre o tipo de relação encontrada: correlação, predição, mediação etc. É possível observar a predominância de estudos do tipo descritivo, feitos com população amostral universitária. Concluindo, a literatura mostra que existem diferentes relações entre os construtos, porém, pesquisas sobre o tema ainda tem caráter incipiente. Assim, há necessidade de diversificar os estudos na área a fim de possibilitar conclusões e generalizações mais precisas.

Palavras-Chave: Autoeficácia, autocompaixão, revisão integrativa.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica no País- agência FAPESP
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade*

Código: 5555353

Revisão Narrativa da Literatura sobre o Uso do Perdão em Terapias

Maria Beatriz Bezerra Mota, Julio Rique Neto (Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Esse artigo apresenta uma revisão da literatura dos últimos cinco anos sobre o uso do perdão em programas de intervenção e terapias. O objetivo central foi analisar as definições operacionais, as metodologias adotadas e os resultados obtidos por diversos estudos. A questão foi: como o perdão está sendo definido e assimilado pelos processos terapêuticos? Almejava-se verificar os interesses da psicologia clínica quanto aos avanços científicos do uso do perdão, sobre sua promoção em relação à saúde mental e ao bem estar das vítimas ao promover a superação das mágoas sofridas. Para tanto, efetuou-se uma busca com a palavra-chave: Forgiveness Therapy, nos periódicos CAPES. Os resultados indicaram 16 artigos com foco em questões específicas nas quais o uso do perdão em terapia foi recomendado (ex., filhos/as de alcoolistas). Os resultados indicam a influência das definições de perdão por Enright, Freedman e Rique (1998) e Worthington, Jr. (2006), junto com os devidos processos de perdão interpessoal para diminuição de sintomas depressivos, sentimentos negativos (i.e., raiva, vingança), comportamentos negativos (i.e., evitação do outro) e melhora de sentimentos positivos (i.e., empatia, autoaceitação).

Palavras-Chave: Perdão; terapia; clínica
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: CNPQ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade*

Código: 2978474

Terapia de Aceitação e Compromisso para a insônia: na busca de uma abordagem baseada em processos

Léo Paulos Guarnieri (IPq-HCFMUSP e PUC-SP), Ila Marques Porto Linares (Instituto da Criança, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo), Renatha El Rafihi-Ferreira (Instituto de Psiquiatria, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo)

Resumo

A insônia é uma queixa frequentemente associada a prejuízos na saúde física e psicológica. Apesar da Terapia Cognitivo-Comportamental para a Insônia (TCC-I) ser o tratamento de escolha, está possui limitações. A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) pode ser uma terapia promissora, devido sua proposta baseada em processos que foca melhoras globais além da redução de sintomas. Essa revisão sistemática da literatura avaliou as características das intervenções usando ACT para insônia. Seguindo a recomendação PRISMA, os bancos de dados PubMed, PsyInfo e Scopus foram pesquisados. Foram incluídas intervenções baseadas em ACT para insônia como desfecho primário. Foram identificados 105 artigos e 11 foram incluídos na revisão. Dos artigos incluídos, 7 combinaram ACT com componentes comportamentais e/ou cognitivos e 4 usaram apenas ACT. Os resultados mostraram que a ACT para insônia reduz a severidade da insônia e está associada a melhora nos padrões de sono. Além disso, foram encontradas melhoras nos níveis de ansiedade, depressão, dor crônica, regulação emocional e qualidade de vida. Desse modo, tratamentos baseados em ACT podem servir como alternativas de tratamento para insônia e contribuir para a construção de uma abordagem baseada em processos, por promover melhoras além da redução de sintomas.

Palavras-Chave: Terapia de Aceitação e Compromisso; Insônia; Terapia Baseada em Processos
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Léo Paulos Guarnieri recebe apoio de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) [número de processo 2020/10748-6]. Renatha El Rafihi Ferreira recebe apoio de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade*

Código: 6753892

Um retorno original à primeira publicação de uma experiência clínica com o autismo: o nome próprio em Dick, de Melanie Klein

Frederico Santos Alencar (UFC - Universidade Federal do Ceará), Luis Achilles Rodrigues Furtado (UFC - Universidade Federal do Ceará), Maria de Fátima Do Nascimento Rodrigues (UFC - Universidade Federal do Ceará)

Resumo

Enquanto o caso Victor de Aveyron, considerado autista na nosografia atual, foi uma experiência educativa descrita por Jean Itard em 1806; o caso Dick, relatado em 1929 por Melanie Klein, é tido como um primeiro relato clínico com o autismo. Apesar de não existir tal categoria nosográfica na época, demarcarmos evidentes aspectos do que hoje conhecemos como Transtorno do Espectro Autista. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é promover um retorno original ao caso Dick. A tradução, para o português, das anotações de Klein sobre o caso é um episódio inédito na psicanálise e na clínica do autismo, o que denota a importância de nosso trabalho. Revisamos documentos oficiais do caso disponíveis no site Wellcome Library aproximando-o da tese lacaniana do nome próprio. Dick, na verdade, é um nome dado por Klein ao menino chamado Alan. A analista costumava ler o próprio caso para ele, quando ainda criança. Mais tarde, tornou-se um grande leitor de Charles Dickens. O efeito do trabalho de Klein demonstra que o nome próprio não é indiferente à constituição psíquica e, portanto, pode ser determinante na modificação da relação dos sujeitos com o mundo da linguagem.

Palavras-Chave: Psicanálise; autismo; nome próprio
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade*

Código: 5535298

Uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para rastreamento de sintomas físicos e distúrbios psicoemocionais em estudantes universitários

Lidiane Brock (UNIVATES - Universidade do Vale do Taquari), Liciane Diehl (Universidade do Vale do Taquari - Univates), Michelle Engers Taube (Universidade do Vale do Taquari - Univates)

Resumo

Os Transtornos Mentais Comuns são um grupo de sintomas conhecidos por sua multidimensionalidade e dificuldade no diagnóstico. Este estudo de delineamento observacional, transversal e descritivo, pretendeu avaliar as dimensões dos TMC. A amostra, não probabilística, constitui-se de 390 estudantes universitários. A coleta de dados ocorreu através de um questionário sociodemográfico e o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). O instrumento é composto por duas dimensões (sintomas físicos – quatro itens e distúrbios psicoemocionais – dezesseis itens). A análise dos dados foi realizada a partir do programa SPSS versão 25 (PASW, Inc., Chicago, IL) para Windows. A prevalência de TMC na amostra pesquisada foi de 68,2%. Os resultados obtidos apontam maiores percentuais nas questões a seguir: no grupo I, dos sintomas humor depressivo e ansioso, sentir-se nervoso, tenso ou preocupado (87,44%, n=341); grupo II, dos sintomas somáticos, ter dores de cabeça frequentes (59,49%, n=232); grupo III, dos sintomas do decréscimo de energia vital, se cansar com facilidade (66,41%, n=259); e grupo IV, pensamentos depressivos, sentir-se uma pessoa inútil e sem valor (26,15%, n=102). Assim, intervenções na saúde desses estudantes são sugeridas, visto os riscos psicossociais encontrados no meio universitário.

Palavras-Chave: Transtorno Mental Comum; estudantes universitários; adoecimento mental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento
Área: *CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade*

Código: 3411923

A memória de trabalho visuoespacial e o desempenho na leitura e escrita de números em crianças disléxicas

Vinícius Spencer Escobar, Augusto Buchweitz (PUCRS)

Resumo

A memória de trabalho visuoespacial (MTVE) está associada a processos cognitivos que envolvem representações e ordenações espaciais de objetos visuais e numéricos. A dislexia, por sua vez, é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado pela dificuldade de aprender a ler fluentemente. Pergunta-se, neste trabalho, se há uma relação entre esse construto de memória e medidas de leitura e escrita numéricas em crianças disléxicas. Participaram do estudo 65 crianças, 39 disléxicos e 26 controles (leitores típicos), do 4° e 5° ano de escolas públicas. Foi realizada uma tarefa de leitura e escrita numérica, e a tarefa dos Blocos de Corsi, avaliando o construto visuoespacial da memória de trabalho. Computaram-se os acertos e a velocidade na leitura e escrita numérica, e o número total de recordações de sequências de blocos espacialmente distribuídos. Houve correlação positiva entre a MTVE e a acurácia na leitura ($r = 0,35$, $p = 0,004$) e escrita ($r = 0,34$, $p = 0,006$) numérica. Participantes controles foram significativamente melhores ($p < 0,05$) que disléxicos em todas as medidas. Assim, a associação entre MTVE e dificuldades de leitura, bem como em avaliações numéricas, precisa ser dissociada de uma possível comorbidade com discalculia para, posteriormente, entender-se sua relação com a leitura.

Palavras-Chave: dislexia; reconhecimento numérico; memória de trabalho visuoespacial
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *COG - Psicologia Cognitiva*

Código: 6426239

A prática de yoga melhora o desempenho atencional? Uma revisão integrativa.

Gabriela Campelo Cavalcante, Goiara Mendonça de Castilho (Universidade de Brasília)

Resumo

A prática de yoga geralmente consiste na execução de posturas corporais, exercícios de respiração e meditação, promovendo o engajamento físico e cognitivo do praticante. A melhora do desempenho atencional é um possível benefício dessa prática, que tem ganhado mais espaço na produção científica principalmente nas últimas duas décadas. Assim, esta revisão discute os efeitos da yoga no desempenho da atenção em adultos saudáveis. As bases de dados PubMed e PsycINFO retornaram 611 resultados sem duplicações, utilizando a busca: "yoga" AND ("attention" OR "attentional"). Desses, 14 artigos atenderam aos critérios de inclusão, sendo eles: estudos originais (sem revisões ou meta-análises) com populações não-clínicas de 18 a 55 anos; presença de posturas corporais na prática de yoga (i. e. estudos apenas com exercícios de respiração e/ou meditação foram excluídos, para garantir maior homogeneidade); utilização de alguma medida comportamental, neural ou fisiológica de atenção; e publicação nos últimos vinte anos. Grande parte dos trabalhos aponta para a melhora do desempenho atencional, especialmente em praticantes mais experientes. Há evidências para a modificação tanto de processos atencionais top-down quanto bottom-up devido à prática. Por fim, apesar de já contar com modelos teóricos bem amparados por evidências, a área ainda se beneficiaria de maior rigor metodológico.

Palavras-Chave: yoga; atenção; revisão
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *COG - Psicologia Cognitiva*

Código: 5879590

Arquitetura de memória e subsistema cognitivo numérico: estudo da fidelidade na retenção da informação de preços em passageiros do transporte aéreo brasileiro.

Maria Clara Ramos de Oliveira, Alessandro Vinicius Marques de Oliveira (Instituto Tecnológico de Aeronáutica)

Resumo

Este trabalho visa identificar alguns dos fatores condicionantes dos processos cognitivos envolvidos na codificação, armazenamento e recuperação da informação numérica por indivíduos. Interesse especial é conferido aos limites da capacidade da memória de trabalho na recuperação de curto e longo prazos. Utilizou-se uma amostra com 24.429 questionários coletados junto a passageiros do transporte aéreo em aeroportos nacionais, contendo características de voos e viajantes. Foi coletada a informação dos preços declarados das passagens, sendo cruzada com os preços efetivamente cobrados pelas companhias aéreas, obtendo-se uma proxy para o erro de recuperação de memória. Buscou-se, assim, investigar o nível de complexidade com que os consumidores podem lidar e em que situações as falhas de fidelidade na retenção são mais prováveis. Foram obtidas evidências de que os erros médios de recuperação passavam de R$ 49 para até R$ 69 (41% a mais) de acordo com a antecedência da compra em relação à viagem, confirmando a correlação positiva entre o declínio e a duração do intervalo de retenção. Os erros observados foram até 37% maiores para indivíduos com maior faixa etária, e até 10% menores para indivíduos com maior renda. Por fim, a frequência de viagens mostrou-se um fator indutor da retenção da memória.

Palavras-Chave: Psicologia Cognitiva; Cognição Numérica; Economia Comportamental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem apoio
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: *COG - Psicologia Cognitiva*

Código: 9441956

Ausência de efeito teste quando comparando a prática de evocação ao processamento profundo

João Pedro Parreira Rodrigues (UFMG), Thuan Henrique Pedrosa Gomes Martins (UFMG), Antônio Jaeger (UFMG)

Resumo

O efeito de teste é o ganho no desempenho quando comparamos a prática de evocação (PE) a outras estratégias de aprendizagem, como o reestudo. Todavia, os processos cognitivos subjacentes a este efeito ainda não foram elucidados. Aqui comparamos a influência da PE e do reestudo com os processamento superficial (PS) e processamento profundo (PP) na performance em tarefas de reconhecimento e memória associativa. Inicialmente, os sujeitos viram pares de palavras e julgaram se havia relação entre as palavras. Posteriormente, passaram de forma contrabalanceada pelas condições de PE, um teste de recordar com pistas; PS, julgamento de qual das palavras possui mais consoantes; e PP, com imagens mentais envolvendo o par. No dia seguinte, os sujeitos passaram por uma tarefa de reconhecimento e um julgamento de associação. Não houve efeito teste entre PE e PP, mas houve entre as condições PE e PS. Além disso, as imagens mentais permitiram que os sujeitos lembrassem uma maior quantidade de associação dos pares. Em conjunto, nossos resultados estabelecem o poder do PP como estratégia de aprendizagem de potencial equiparável à PE. Assim, favorecemos o desenvolvimento de futuros trabalhos que explorem quais processos cognitivos, possivelmente compartilhados, tornam essas estratégias bem-sucedidas.

Palavras-Chave: Efeito teste; prática de evocação; níveis de processamento.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *COG - Psicologia Cognitiva*

Código: 3455823

Autoconsciência Disposicional e Situacional: Resultados Preliminares de um Estudo Ecológico com Amostragem de Experiência

Louise Noskoski Venites (UFRGS), Maurício Majolo (Laboratório de Fenomenologia Experimental e Cognição, UFRGS, Porto Alegre, RS), Daniel Anthony Poitevin Teixeira (Laboratório de Fenomenologia Experimental e Cognição, UFRGS, Porto Alegre, RS), Thiago Gomes de Castro (Laboratório de Fenomenologia Experimental e Cognição, UFRGS, Porto Alegre, RS)

Resumo

A teoria hegemônica de mensuração da autoconsciência prevê a medição de níveis estáveis ou disposicionais e transitórios ou situacionais de autoconsciência. O objetivo da presente pesquisa foi investigar como padrões de autodescrição experiencial de autoconsciência situacional se relacionam a escores de escalas de autorrelato de autoconsciência disposicional. Para o estudo piloto, quatro participantes responderam a um questionário sociodemográfico e a três escalas de autoconsciência, bem como a um protocolo de amostragem de experiência coletado ao longo de sete dias. O protocolo consistiu na solicitação diária de até quatro descrições de experiência, em horários aleatórios, a serem fornecidas no formato de gravações de áudio através de smartphones de uso pessoal. Os dados transcritos na íntegra passaram por uma análise temática dedutiva, na qual os subfatores das escalas de autoconsciência disposicional serviram como contexto prévio para a síntese dos dados qualitativos. A observação da prevalência, relevância e consistência das categorias temáticas permitiu uma análise qualitativa global de cada caso, dos quais se concluiu que padrões de autodescrição experiencial encontram correspondência com níveis médios dos subfatores estáveis de autoconsciência pública e awareness situacional. Em conjunto, as evidências sugerem comparabilidade seletiva entre os fragmentos de autoconsciência situacional e os índices de autoconsciência disposicional.

Palavras-Chave: autoconsciência; mensuração; amostragem de experiência
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *COG - Psicologia Cognitiva*

Código: 7486138

Autoconsciência em Pesquisa: dos Constituintes Funcionais aos Modelos de Investigação

Maurício Majolo (UFRGS), Daniel Rodrigues Echevarria (Laboratório de Fenomenologia Experimental e Cognição, UFRGS, Porto Alegre, RS), Lucca Ignácio Rubez Pimentel (Laboratório de Fenomenologia Experimental e Cognição, UFRGS, Porto Alegre, RS), Thiago Gomes de Castro (Laboratório de Fenomenologia Experimental e Cognição, UFRGS, Porto Alegre, RS)

Resumo

A investigação da autoconsciência é tema estruturante na história da literatura científica em Psicologia, seja por sua recusa enquanto entidade conceitual, seja por sua centralidade em sistemas teórico-metodológicos. O presente estudo teórico aborda inicialmente o aporte à autoconsciência a partir da formulação conceitual de William James, que propõe a consciência do self enquanto função psicológica de conhecer a si mesmo, dividindo o construto em constituintes, dentre os quais o ego puro. São discutidas as repercussões deste modelo para as investigações empíricas da autoconsciência no século XX. Em seguida, examinam-se os estudos empíricos sobre a autoconsciência nas décadas de 1970 e 1980, com foco na construção de uma gama considerável de escalas de autorrelato para medir diferentes variáveis disposicionais e situacionais oriundas do tema. Na terceira seção, os progressos observados nos últimos 20 anos em diferentes ramos de investigação em autoconsciência são apresentados em direta relação ao desenvolvimento tecnológico observado na ciência, com ênfase à pesquisa com correlatos neurais, protocolos verbais ecológicos e situacionais, e medidas de tempo de reação. Ao final, discute-se a necessidade da integração de múltiplos níveis de evidência e diferentes áreas do conhecimento para produzir uma efetiva compreensão integral e sistemática dos fenômenos da autoconsciência.

Palavras-Chave: autoconsciência, mensuração, epistemologia
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *COG - Psicologia Cognitiva*

Código: 4625285

Habilidades sociais e estratégias criativas de professores: como podem auxiliar em tempos de pandemia?

Vanessa Pederiva, Ilana Andretta (Unisinos)

Resumo

Os contextos organizacional e educacional são os principais focos de estudo sobre desenvolvimento de habilidades e competências, como as habilidades sociais (HS) e a criatividade. Este estudo objetivou compreender como estas podem auxiliar os professores em suas práticas na sala de aula, principalmente em tempos de pandemia. Seguiu-se uma revisão narrativa de literatura, a partir de estudos localizados nas bases SciELO, PePSIC, MEDLINE, Google Scholar, sem restrição de ano de publicação, com descritores: habilidades sociais, criatividade ou estratégias criativas, professores ou docentes. A partir dos achados, as HS mais presentes em professores foram conversação e desenvoltura social, autoexposição a desconhecidos e situações novas e expressão de afeto positivo, possibilitando aos seus alunos o desenvolvimento de tais habilidades. Da mesma forma, a criatividade permite aos professores pensar, planejar diferentes estratégias de ensino, o modo que o conteúdo será trabalhado e debatido em aula, possibilitando promover o senso crítico dos alunos, as trocas e o trabalho em grupo. Essas habilidades podem auxiliar o professor a lidar com problemas, adversidades que podem surgir no contexto da pandemia, adaptar suas aulas, práticas e atividades a serem realizadas pelos estudantes, visto que a maioria das instituições de ensino migraram para aulas remotas durante a pandemia.

Palavras-Chave: Habilidades sociais; Estratégias criativas; Docentes.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
Área: *COG - Psicologia Cognitiva*

Código: 7986513

Insatisfação corporal e viés de atenção para corpos em mulheres: dados preliminares de um estudo com estímulos corporais reais

Marcelle Matiazo Pinhatti (UFRGS), Lorena Schellenberger da Silva (UFRGS), Thiago Gomes de Castro (UFRGS)

Resumo

Insatisfação corporal e viés atencional para corpos têm sido investigados por diferentes paradigmas experimentais. Porém não há consistência nos resultados, possivelmente por falta de melhor padronização metodológica. Foi avaliada a relação entre insatisfação corporal e desengajamento atencional para imagens de corpos reais padronizados em amostra de mulheres brasileiras. 41 mulheres (M=28,29 anos, DP=7,07) preencheram, de forma online, um questionário sobre insatisfação corporal e outro sociodemográfico e realizaram uma tarefa experimental, que consistia em identificar a localização de um estímulo-alvo (letras “p” ou “q”) após a apresentação de uma pista (corpos femininos reais magros/obesos ou objetos neutros) congruente ou incongruente espacialmente ao estímulo-alvo. Os estímulos corporais foram selecionados pela internet e controlados em tamanho, cor e postura. O paradigma conteve blocos de tempos diferentes entre pista e alvo (760 e 1160 ms). Mulheres insatisfeitas corporalmente apresentaram um padrão de desengajamento atencional rápido para corpos magros em estágio inicial de processamento da informação. Participantes com IMC fora da normalidade desengajaram mais rapidamente para corpos obesos em estágio tardio de processamento da informação. Também houve efeito de validade dos diferentes intervalos entre pista e alvo. O paradigma de pista espacial modificada parece promissor para a padronização da pesquisa de viés atencional para corpos.

Palavras-Chave: insatisfação corporal; viés atencional; psicologia experimental
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CNPq
Área: *COG - Psicologia Cognitiva*

Código: 5129931

Modelos de tomada de decisão para compra: uma revisão sistemática.

Gabriela Correia Teixeira, Samuel Antunes Coutinho Morais (UEMG), Victor Gabriel Souza Faria (UEMG), Ana Maria Mazon Araújo (UEMG), Thiago Augusto de Souza Bonifácio (UFPB), Alexandra Nayara Alves Pinto (UEMG), Michael Jackson Oliveira de Andrade (UFPB)

Resumo

Introdução: O processo de tomada de decisão se refere a escolha do indivíduo diante de duas ou mais opções. Quando aplicado ao processo de compra, torna-se um processo de tomada de decisão do consumidor. Objetivo: este estudo apresenta uma revisão sistemática sobre a aplicação de modelos clássicos e hipotéticos voltados para o contexto de tomada de decisão do consumidor. Método: os artigos foram selecionados a partir das bases de dados PsycInfo e EBSCO e filtrados a partir de critérios de elegibilidade. Foram observados os seguintes elementos: modelo teórico de tomada de decisão de compra do consumidor, abordagem teórica, método e comportamento de compra física e online. Resultados: inicialmente foram encontrados um total de 1011 artigos, deste foram selecionados 34 e lidos na íntegra. De modo geral, os estudos buscam utilizar os principais modelos clássicos encontrados na literatura, contudo suas aplicações são adaptadas aos objetivos de compra e as especificidades contextuais teóricas associadas aos mecanismos motivacionais, cognitivos, sociais e comportamentais. Discussão: o presente estudo aponta, de forma generalizada, um baixo nível de emprego dos modelos clássicos de modo direto, isso indica tanto uma limitação quanto a sua dificuldade de sua aplicação, principalmente relacionado as pesquisas de compra do consumidor online.

Palavras-Chave: Psicologia Cognitiva; Tomada de Decisão; Comportamento do Consumidor.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #12 - Consumo e Produção Responsáveis Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
Área: *COG - Psicologia Cognitiva*

Código: 8764557

Pensando sobre conflitos pessoais e alheios: comparando contrafatos entre adultos e idosos

Anik Giovanna Barham Setti (UFSCar), Patrícia Waltz Schelini (UFSCar)

Resumo

O pensamento contrafacutal 'E se...' frequentemente ocorre após experiências negativas e tem várias funções, entre elas a preparatória e de regulação emocional. Contudo, há pouco estudo sobre o papel que pensamentos contrafactuais poderiam ter no enfrentamento de conflitos. Nesta pesquisa foi investigado se conflitos interpessoais eliciam pensamentos contrafactuais, se esses contrafatos poderiam afetar a resolução de problemas, e se a idade modula a relação entre contrafatos e resolução. Doze participantes acima dos 18 e doze acima dos 60 anos realizaram duas tarefas. Na primeira, apresentou-se uma vinheta descrevendo um conflito interpessoal. Cada participante registrou seus pensamentos livremente, e então foram estimulados a elaborar contrafatos. A segunda atividade foi similar, substituindo a vinheta por um relato do participante de um conflito pessoal. Os resultados mostraram que conflitos interpessoais parecem eliciar poucos pensamentos contrafactuais; uma dica contextual é suficiente, contudo, para aumentar essa proporção. Foram observados dois padrões contrafactuais. O primeiro sugere ativação da função preparatória, especialmente quando o conflito era alheio. O segundo emergiu nas reflexões sobre experiências pessoais, e sugere ativação simultânea da regulação emocional. Uma leitura qualitativa sugere que este segundo padrão permite identificar estratégias de resolução de conflito e proporcione uma narrativa de aprendizado e superação de dificuldades.

Palavras-Chave: Pensamento Contrafactual; Resolução de Problemas; Psicologia Cognitiva
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica concedida pela FAPESP.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *COG - Psicologia Cognitiva*

Código: 7774532

Perfil dos terapeutas do esquema: um estudo qualitativo

Thaisa Camila Tremeschin Torres (), Daniely Fernandes Kamazaki (UFRGS), Ana Cristina Garcia Dias (UFRGS)

Resumo

As habilidades terapêuticas são essenciais para o desenvolvimento do vínculo com o paciente e para a mudança. Buscou-se compreender a percepção dos terapeutas do esquema sobre quais características são essenciais para ser um terapeuta de esquema. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Participaram do estudo 20 terapeutas do esquema, as idades variaram entre 22 anos a 46 (M= 34,2; DP= 5,5). Os psicólogos tinham CRP ativo e utilizavam a TE como referencial teórico para seus atendimentos. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas online, que foram gravadas e transcritas para análise. Na análise temática foram encontrados dois temas: Características pessoais e Habilidades técnicas do terapeuta. No tema "Características pessoais do terapeuta" as respostas mais frequentes foram: empatia, compaixão, flexibilidade e ser afetuoso. Ser afetuoso é imprescindível para o desenvolvimento e manutenção da relação terapêutica, impactando nos resultados do processo terapêutico. No tema "Habilidades técnicas" é importante saber realizar a conceitualização do caso, usar técnicas de reparentalização, de confrontação empática e de relação interpessoal são importantes para o desenvolvimento da terapia. O terapeuta do esquema considerado ideal é aquele afetuoso e hábil em transpor a teoria para a prática.

Palavras-Chave: Terapia do Esquema; Terapeutas do esquema; Perfil dos terapeutas.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Não tem
Área: *COG - Psicologia Cognitiva*

Código: 9989480

Quando lembro de mim mesmo, posso melhorar? Uso de estímulos de autorreferência na depressão

Reginaldo Ravel Freire Cardoso (Departamento de psicologia/ UFPB - João Pessoa-PB), Jeniffer Fernandes e Silva (Departamento de psicologia/ UFPB - João Pessoa-PB), Tiago Amorim da Costa (Departamento de psicologia/ UFPB - João Pessoa-PB), Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino (Departamento de psicologia e da Pós graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento – PPGNeC/ Universidade Federal da Paraíba), Antônio Egidio Nardi (Faculdade de Medicina - Instituto de Psiquiatria/ UFPRJ - Rio de Janeiro- RJ)

Resumo

Dado que intervenções focadas na reparação da especificidade de memórias autobiográficas têm demonstrado a redução sintomatológica do transtorno depressivo em grupos clínicos e subclínicos, o presente estudo objetivou investigar o efeito de ouvir a própria memória em uma amostra de 20 participantes subdivididos em grupo clínico e controle. Na primeira etapa, utilizou-se o Inventário de Depressão de Beck (BDI) e o Teste de Memória Autobiográfica (TMA) a partir do qual gravou-se três memórias autobiográficas de maior especificidade de cada participante. Três a oito dias depois, na segunda etapa, os participantes ouviram suas gravações e evocaram outras memórias que também foram gravadas para análise. Observou-se efeito significativo na interação de ocorrências ($F(1, 18) = 4{,}66$, $p<0{,}05$) e formas ($F(1, 18)= 4{,}62$, $p< 0{,}05$) das duas etapas de coletas entre grupos, com aumento significativo destas no grupo clínico, da primeira para a segunda coleta. Os dados qualitativos processados no IRAMUTEQ acusaram que o número de memórias autobiográficas específicas evocadas foi relevante apenas para o grupo clínico. Observou-se a presença de verbos descritivos de ação e de vocábulos localizadores temporais. Conclui-se que a utilização da própria memória autobiográfica como estímulo evocativo é efetiva na produção de memórias autobiográficas específicas em indivíduos depressivos.

Palavras-Chave: memória autobiográfica; depressão; estímulo.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq- Bolsa de Pós-doutorado Sênior - PDS número de processo:113811/2018-7
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *COG - Psicologia Cognitiva*

Código: 9786953

Reconhecimento emocional facial e intervenções mediadas por tecnologias: uma revisão.

Inajá Tavares (), Camila Zimmer (PUCRS), Adriane Xavier Arteche (PUCRS)

Resumo

Reconhecer emoções em faces é uma habilidade importante para o desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis. Prejuízos nesta habilidade são associados a problemas em âmbitos sociais, cognitivos e emocionais. Considerando-se os impactos da COVID-19 na oferta de intervenções em saúde, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão integrativa para compreender o estado da arte de intervenções focadas na habilidade de reconhecimento emocional facial mediadas por tecnologias. Em agosto de 2021 foi realizada uma busca nas bases Scopus e Web of Science, utilizando três blocos de descritores. Realizou-se uma triagem e posterior análise de elegibilidade dos 68 resultados encontrados, sendo a amostra final composta por 11 artigos. As 11 intervenções encontradas contemplavam o uso de smartphones, tablets, Google Glass e, mais comumente, computadores (63%). Localizaram-se estudos para amostras não clínicas, esquizofrenia, transtornos psicóticos, doença de Huntington e, mais frequentemente, espectro autista. Nove artigos relataram dados de eficácia favoráveis ao uso das intervenções no que diz respeito ao reconhecimento de emoções ou aspectos que o englobam (como cognição social), e somente idosos não parecem ter se beneficiado. Assim, os achados desta revisão apresentam uma dimensão atualizada do potencial de tecnologias no campo do reconhecimento emocional.

Palavras-Chave: Emoções; Reconhecimento Facial; eHealth
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Inajá Tavares - bolsista de mestrado CNPq
Camila Zimmer - bolsista de iniciação científica BPA/PUCRS
Adriane Xavier Arteche - bolsista de produtividade em pesquisa CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *COG - Psicologia Cognitiva*

Código: 6195229

Resultados Preliminares de uma Intervenção Cognitivo-Comportamental para Estudantes Universitários que Fazem Uso de Mídias Sociais: Relato de Mudanças

Ilana Luiz Fermann (Consultório Particular), Isadora Rossa (Unisinos), Emanueli Ribeiro Beneton (Unisinos), Bianca Ledur (Unisinos), Ilana Andretta (Unisinos)

Resumo

O uso demasiado de mídias sociais pode trazer prejuízos cognitivos, emocionais e comportamentais. Visto que o uso tem aumentado entre a população universitária brasileira, este estudo teve como objetivo a avaliação de resultados prévios da efetividade de um protocolo de Intervenção Cognitivo-Comportamental para estudantes universitários que fazem uso de mídias sociais. Para cumprir com tal objetivo, foi realizado um recorte descritivo de um ensaio clínico randomizado com universitários que foram divididos em dois grupos, Grupo Experimental - GE (n=7) e Grupo Controle - GC (n=7). Nos resultados iniciais, tanto o grupo experimental quanto o grupo controle relataram mudanças significativas entre o primeiro encontro e o último encontro no que se refere a qualidade de sono, qualidade da alimentação e na frequência com que realiza atividades prazerosas sem o uso de mídias sociais. Os participantes relataram também que depois do primeiro encontro, passaram a ficar mais atentos aos motivos e períodos de uso das mídias sociais, diminuindo o uso de forma intencional. Dessa forma, conclui-se que as intervenções trouxeram benefícios em áreas da vida dos participantes, e que estes relataram melhoras comportamentais no que diz respeito às áreas analisadas.

Palavras-Chave: Internet; Mídias Sociais; Universitários
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: FAPERGS
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *COG - Psicologia Cognitiva*

Código: 7883692

Super-reconhecedores no Brasil: Detecção de habilidades extraordinárias de reconhecimento facial em adultos brasileiros

Antônio Vitor Reis Gonçalves Mello (Universidade de Fortaleza), Cynthia de Freitas Melo (Universidade de Fortaleza), Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal do Ceará)

Resumo

Uma pequena parcela da população pode ser extremamente proficiente no reconhecimento de faces: os "super-reconhecedores" (SRs). Atualmente, o critério-padrão para detectar SRs é o escore superior (2 DPs acima da média amostral) no Cambridge Face Memory Test Extended (CFMT+). Ainda não há, contudo, dados amostrais brasileiros para esse teste, impossibilitando a avaliação de sua adequação para aplicação no Brasil e, caso viável, a detecção de SRs locais. Este estudo objetivou descrever os primeiros dados normativos do CFMT+ para uma amostra brasileira e avaliar sua adequação para detectar possíveis SRs localmente. Participaram, de forma online, 281 brasileiros (54,45% do gênero feminino, 40,93% não-brancos, idade entre 18-66 anos), que responderam uma versão em português do CFMT+ (M = 70,42/102, DP = 10,53). A consistência interna do CFMT+ foi boa (α = 0,86), e os escores distribuíram-se normalmente nos grupos divididos por gênero. Corroborando outros resultados, apenas 6 participantes (2,14%) alcançaram escores superiores (91-95), sendo a maioria do gênero feminino e branca. Concluiu-se que, apesar do possível Efeito de Outra Raça resultante dos estímulos utilizados, o CFMT+ pode ser adequado para avaliar habilidades de reconhecimento facial e detectar SRs entre adultos brasileiros. Também foram observadas as primeiras evidências de possíveis SRs no Brasil.

Palavras-Chave: Super-Reconhecedores; Reconhecimento Facial; Memória
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: *COG - Psicologia Cognitiva*

Código: 7156898

Uma revisão sistemática sobre o treinamento de memória autobiográfica para idosos com doença de Alzheimer

Reginaldo Ravel Freire Cardoso (Departamento de psicologia/ UFPB - João Pessoa-PB), Gabriella Nayara Siqueira de Lima Conserva (Pós graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento – PPGNeC/ UFPB - João Pessoa-PB), Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino (Departamento de psicologia e da Pós graduação em neurociência cognitiva e Comportamento – PPGNeC/ UFPB - João Pessoa-PB)

Resumo

A doença de Alzheimer é caracterizada pelo declínio das funções cognitivas abrangendo a memória autobiográfica e, consequentemente, o senso de identidade. Até o presente momento nenhum estudo revisou a literatura científica com a finalidade de avaliar a eficácia do treinamento de memória autobiográfica de idosos com doença de Alzheimer, por isso a presente revisão sistemática objetivou fazê-lo. O número de registro do protocolo desta revisão no PROSPERO foi CRD42021244008, nela foram levantadas todas as publicações sobre a temática nas bases de dados PubMed, The Cochrane Library, Scopus, PsycInfo e Google Scholar até abril de 2021. A busca gerou 521 artigos, dentre os quais 34 foram selecionados e 5 foram incluídos. No geral, os resultados dos estudos apontam efeitos benéficos e estatisticamente significativos sobre a recordação autobiográfica, exceto em um estudo cuja diferença entre o grupo de tratamento e o grupo controle não foi significativa, apesar de o percentual de memórias reportadas ter sido maior no grupo de tratamento. Os achados apontam o treinamento de memória autobiográfica como uma intervenção promissora no que tange a preservação das memórias pessoais e, consequentemente, a manutenção do senso de identidade em indivíduos com Alzheimer pelo maior tempo que for possível.

Palavras-Chave: memória autobiográfica; alzheimer; revisão sistemática.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Não teve.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *COG - Psicologia Cognitiva*

Código: 4725433

“E se eu escolher errado?”: Projetos de vida de adolescentes de escolas do SESI

Samantha de Oliveira Souza, Letícia Lovato Dellazzana-Zanon (PUC-Campinas)

Resumo

Este estudo teve como objetivo descrever os Projetos de Vida (PV) de estudantes do 9º ano de escolas do Serviço Social da Industria (SESI) que participaram do concurso de redações EPTV na Escola 2018, cujo tema foi “Minha vocação e o propósito de minha vida”. Realizou-se um estudo documental com 25 redações, analisadas por meio da Análise Temática. Esse método qualitativo possibilita identificar, analisar, interpretar e relatar padrões de dados. Os resultados geraram quatro temas: compreensões sobre PV, representações do PV, dificuldades relacionadas ao PV e fatores que influenciam a construção do PV. O primeiro tema englobou aspectos relacionados à profissão e à vocação. O segundo tema englobou felicidade como PV e contribuições com o mundo além do eu. O terceiro tema englobou dúvidas sobre o futuro, responsabilização pelo próprio sucesso e dificuldade em definir seu PV. O quarto tema englobou fuga dos padrões sociais, engajamento em atividades consideradas significativas, retomada e abandono de desejos da infância, influência dos familiares e da sociedade e pressão para a definição do PV. Esses resultados sugerem que os adolescentes vivenciam o dilema de construir seu PV a partir de seus valores individuais e cumprir com as expectativas da sociedade.

Palavras-Chave: projetos de vida; adolescência; psicologia do desenvolvimento
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: FAPIC/Reitoria da PUC-Campinas
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 9354778

A importância dos pré-requisitos para a aquisição de repertórios de leitura, de escrita e de matemática com crianças autistas e deficientes intelectuais

Amanda Neves Souza (Fisiopeti), Eliana Hamsaki (USP)

Resumo

Ensinar autistas e deficientes intelectuais requer o emprego de métodos e ferramentas diferenciadas, dadas as dificuldades cognitivas, sociais e de linguagem desses indivíduos. Devem ser consideradas habilidades consideradas pré-requisitos, tais como: contato visual, seguimento de instrução e imitação. O objetivo deste trabalho foi consolidar habilidades de pré-requisitos para a leitura, escrita e matemática, por meio do procedimento de ensino matching to sample (MTS). Para tanto, foi estabelecida, como fase de linha de base, a verificação das habilidades qualificadas como preditoras para a alfabetização em reserva ou déficits, no repertório da criança. Após isso, a organização para o ensino ocorreu individual e hierarquicamente, por meio de planejamento de contingências reforçadoras e da técnica de aprendizagem sem erro. O plano de ensino partiu de ambiente naturalístico, com delineamento das estratégias, de acordo com o MTS e o constructed response matching to sample (CRMTS). Após, um ambiente mais estruturado pode ser considerado, intercalando figuras e apostila com atividades diversificadas. Participaram quatro crianças, três meninos e uma menina, na faixa etária entre 5 a 6 anos, todas com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Depois de oito meses de intervenção, nova verificação foi conduzida e três participantes apresentaram repertório de alfabetização com compreensão.

Palavras-Chave: Ensino; autismo; análise do comportamento.
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Sem Financiamento
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 2195895

Abuso digital, saúde e bem-estar subjetivo em jovens brasileiros

Dara Jeane Costa Rocha (Unifor), Hiandra Lia Marques (Lesplexos - Unifor, Fortaleza-CE), Patrícia Oliveira Lima (Lesplexos - Unifor, Fortaleza-CE), Normanda Araujo de Morais (Lesplexos - Unifor, Fortaleza-CE)

Resumo

O abuso digital é um modo de violência que consiste em comportamentos de controle, humilhações e invasão da privacidade, através de meios eletrônicos, podendo ocasionar ideação suicida, sintomas depressivos e ansiosos. O presente trabalho tem por objetivo caracterizar a incidência do abuso digital entre jovens brasileiros, correlacionando-o às variáveis de saúde e bem-estar subjetivo (BES), composto pelas variáveis de satisfação de vida (SV), afeto positivo (AP) e afeto negativo (AN). Participaram da pesquisa 680 jovens (66,1%% sexo feminino), entre 18 e 29 anos, que responderam um questionário online com itens sociodemográficos, Escala de Violência Virtual no Namoro, Questionário de Saúde Geral, Escala de Satisfação de Vida e Escala de Afetos Positivos e Negativos, analisados através do SPSS. Verificou-se que 85,9% dos participantes apresentaram algum comportamento relacionado ao abuso digital, dentre estes 82,6% relacionado à perpetração, enquanto que 73,8% referente à vitimização. Perpetração e vitimização se correlacionam positivamente aos AN. A SV, por sua vez, apresentou correlação negativa também com ambas variáveis: perpetração e vitimização, todas as correlações foram consideradas fracas. Não houve correlação significativa entre o abuso e a saúde geral ou com os AP. Conclui-se que os resultados trazem novas contribuições, indicando direções para mais investigações sobre o fenômeno.

Palavras-Chave: Abuso digital; Jovens; Bem-estar subjetivo
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Fundação Edson Queiroz (FEQ/UNIFOR) e FUNCAP: PIBIC/CNPQ/UNIFOR
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 8144451

Ações coordenadas na brincadeira nos Encontros Interétnicos

Paula Gabrielly Rasia Lira (Universidade de São Paulo), Luana Santos (Laboratório de etologia, desenvolvimento e interação social (LEDIS) - USP), Vinicius Rocha (Laboratório de etologia, desenvolvimento e interação social (LEDIS) - USP), Briseida Resende (Laboratório de etologia, desenvolvimento e interação social (LEDIS) - USP)

Resumo

Ao brincar, parceiros são capazes de se engajar na execução de movimentos coordenados, o que torna possível argumentar que a brincadeira pode atuar como facilitadora de afiliações sociais. Para checar essa hipótese, investigamos as ações coordenadas exibidas nos grupos interétnicos construídos durante a brincadeira livre entre 33 crianças (5 Mbyá-Guarani e 28 crianças não indígenas) presentes em encontro lúdico na Casa de Cultura Indígena no IPUSP. Vídeo-gravamos as interações sociais das crianças. Para análise, nós: 1) selecionamos os primeiros e últimos 10min do Encontro. 2) Em cada clipe de 10min, realizamos manualmente varreduras a cada 30s registrando crianças que estavam brincando juntas, e geramos matrizes de associações para brincadeira. Selecionamos e comparamos os clusters interétnicos de brincadeira do clipe inicial e final, e realizamos uma transcrição focal contínua para cada criança de cada cluster, usando unidades comportamentais de direcionamento da atenção, e contato físico com o parceiro ou objeto. Comparamos se houve diferença. Encontramos no clipe final do evento um aumento na duração do tempo de direcionamento da atenção de parceiro com objeto, assim como, o aumento do contato físico objetos manipulados com parceiros.

Palavras-Chave: Crianças; Interação social; Interétnico
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Recebeu apoio financeiro da CAPES, CNPq e FAPESP.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 1181955

Acolhimento Institucional em quatro capitais da Região Norte: o reordenamento dos serviços em foco

Monalisa Pereira Furtado (UFPa), Lígia Negrão Costa Taborda (UFPa), Celina Maria Colino Magalhães (UFPa)

Resumo

No Brasil, as crianças em acolhimento institucional estão entre os segmentos mais vulneráveis da população. Este trabalho teve por objetivo identificar os serviços de acolhimentos existentes em quatro capitais da Região Norte do país, discutindo sua adequação à legislação vigente. Foram entrevistados quatro gestores das cidades de Palmas, Belém, Macapá e Manaus e 120 educadores. Os dados foram coletados através de questionário. Os principais resultados indicaram: 1- Manaus como a capital com maior número de instituições, na modalidade abrigo e localizados em áreas distantes do centro; 2- Nas capitais Belém, Palmas e Macapá os serviços são localizados em áreas urbanas próximas a escolas, postos de saúde e praças públicas. 3- Nas capitais de Belém, Macapá e Palmas os serviços já eram de responsabilidade do Município, em Manaus o funcionamento era do Estado em parceria com grupos religiosos e Organizações Não Governamentais.

Palavras-Chave: Abrigos; Crianças e adolescentes; orientações técnicas
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CNPq

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 6661467

As diferenças de gênero nas preferências por brinquedos: Uma revisão sistemática

Samara Oliveira Rocha (Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf), Italo Ramon Rodrigues Menezes (Universidade Federal do Vale do São Francisco), Lucivanda Cavalcante Borges de Sousa (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

Resumo

O comportamento lúdico de meninos e meninas é, frequentemente, associado ao gênero. Assim, a presente revisão sistemática buscou investigar as preferências por brinquedos de meninos e meninas de até 12 anos de idade em estudos observacionais. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed Central, PsycINFO, Idex PSI Brasil e Medline (Bireme). As etapas das pesquisas, realizadas por dois revisores (Kappa=0,7), foram: Triagem, utilizando o Mendeley e Ryann; Extração de Dados, com a Cochrane Collecting Data – Form for RCTs and Non-RCTs; e Avaliação de Qualidade Metodológica, com a Newcastle-Ottawa Scale (NOS). Foram incluídos 24 estudos, em inglês e português, que envolveram crianças com desenvolvimento típico em situação de escolha com brinquedos reais. Observou-se diferenças significativas na preferência por brinquedos de meninos e meninas e que os mesmos preferem brinquedos socialmente tipificados pelo gênero. Verificou-se também uma pluralidade metodológica nos estudos, agrupadas como Brincadeira Livre, Preferência Visual, Escolha Forçada e Observação Naturalística. Isso é reconhecido como um aspecto positivo devido a multifatoriedade do comportamento lúdico. Porém, existem reflexões necessárias sobre a dimensão metodológica, apontadas pela NOS. Acredita-se que a consistência das diferenças de gênero encontradas traz implicações para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e educacionais das crianças.

Palavras-Chave: Gênero; Brinquedo; Infância.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 2229412

As emoções na infância e o pós-pandemia: como lidar com tudo isso? Projeto Integrador do Curso de Psicologia da Universidade La Salle

Camila Bolzan de Campos (Unilasalle), Débora de Oliveira (Unilasalle), Maria Eduarda Comassetto (Unilasalle), Mônica Rocha Araújo de Campos (Unilasalle)

Resumo

Compreender como as emoções se manifestam, em todas as fases do nosso desenvolvimento, é uma tarefa complexa e contínua. A infância, processo do ciclo vital onde o processo de constituição físico e psicológico dependem do apoio emocional das figuras parentais e das relações sociais próximas com seus pares, com a pandemia da COVID-19, o impacto emocional nesta faixa etária foi evidente. O objetivo principal deste projeto integrador foi, a partir da demanda de escolas municipais da cidade de Canoas (RS), desenvolver uma ação que auxiliasse no manejo e na expressão das emoções primárias. Foram realizadas entrevistas coletivas com a equipe gestora e professores, tratando de compreender como as emoções poderiam estar impactando nas atividades cotidianas durante a pandemia e no retorno à sala de aula presencial. A partir do material coletado, desenvolveu-se um material informativo em formato de "e-book" dirigido a educadores, crianças e pais e responsáveis, contendo ainda acesso a vídeos no youtube produzidos para este projeto, demonstrando de forma prática o conteúdo do livro digital. O projeto demonstrou que esta produção de conteúdo pode contribuir de forma ampla e democrática para os que desejarem trabalhar as emoções de forma lúdica e interativa.

Palavras-Chave: Infância; emoções; pandemia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Não contou

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 4174399

As implicações da naturalização dos papeis materno e paterno em casos de desenvolvimento atípico

Mariana Gonçalves Rossi (Universidade Federal de Santa Maria - UFSM), Isadora Schmitt Colomé (Colégio Nossa Senhora de Fátima), Cândida Prates Dantas (Universidade Federal de Santa Maria), Carolina Schmitt Colomé (Universidade Federal de Santa Maria), Jana Gonçalves Zappe (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

Historicamente, as tarefas que envolvem os cuidados dos filhos tendem a ser desempenhadas pela mãe, especialmente quando o filho demanda atenção especial. Apenas recentemente, o papel do pai como cuidador tem sido reconhecido e valorizado, refletindo na organização familiar. O presente trabalho visa conhecer a organização das famílias acerca dos cuidados dos filhos com desenvolvimento atípico. Trata-se de um estudo qualitativo pautado na Teoria Fundamentada dos Dados, em que foram entrevistadas 12 mães de filhos com Transtorno do Espectro Autista. Foi possível perceber que as mães imediatamente assumiram os compromissos relativos aos cuidados com o filho autista, entendidos como relacionados ao papel feminino, enquanto os pais mantiveram a atividade laboral, atrelada ao papel masculino. Ainda, as participantes relataram dificuldades em se dedicar a outras atividades e aos outros filhos, referindo uma 'dedicação exclusiva' ao filho com autismo, evidenciado com o fato de que nenhuma continuou trabalhando após o diagnóstico, mesmo aquelas que contavam com a presença de pais implicados nos cuidados do filho. Apesar das recentes reconfigurações do papel do pai nas famílias, a naturalização da mãe como principal cuidadora parece ainda muito presente em famílias com filhos atípicos, dificultando o compartilhamento dos cuidados parentais, acarretando em uma sobrecarga materna.

Palavras-Chave: Maternidades; Paternidade; Transtorno do Espectro Autista.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq; CAPES.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 2774372

Associação entre sintomas de desconforto psicológico em idosos brasileiros e fatores sócio demográficos durante a pandemia da COVID-19

Yana Wanzeller Granhen (UFPA - Universidade Federal do Pará), Celina Maria Colino Magalhães (UFPA), Janari da Silva Pedroso (UFPA)

Resumo

O contexto de pandemia mundial da COVID-19 revelou a vulnerabilidade de idosos em relação às consequências psicológicas. Este trabalho sob análise da perspectiva Life Span, analisa a relação entre a trajetória desenvolvimental e as influências genético-biológicas e socioculturais na velhice. O estudo objetivou investigar a associação entre os fatores sócio demográficos e os sintomas de desconforto psicológico em idosos brasileiros durante o contexto de pandemia da COVID-19. A pesquisa possui caráter exploratório, com uma amostra de 289 idosos de idade superior a 60 anos, recrutados a partir da técnica da bola de neve, por meio virtual. Os resultados indicaram o sexo feminino como majoritário, com escolaridade variando entre 13 a 18 anos, religião cristão-católica, coabitação com membros adultos, renda familiar maior que 1.200 reais e ocupação do tipo aposentadoria. Os sintomas de desconforto psicológico mais frequentes foram inquietação, insônia, tensão muscular e vontade de chorar por parte do gênero masculino, renda familiar entre 900 e 1.200 reais e moradia menor que 50 m². Conclui-se que houve associação significativa entre fatores sócio demográficos e psicológicos, sendo sintomas de ansiedade os mais proeminentes, sugerindo uma percepção de perda de controle sobre o futuro e vulnerabilidade física face a um contexto estressor.

Palavras-Chave: idosos; desconforto psicológico; COVID-19
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Mineração Paragominas S/A (Hydro) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 2486148

Autonomia e desenvolvimento infantil: condutas apresentadas por pais de crianças com desenvolvimento atípico

Anna Cecília Mendes de Jesus (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Maira Maria da Costa (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR - Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Esta pesquisa investigou quais as condutas na interação adulto/criança, favoráveis ao desenvolvimento da autonomia infantil, são apresentadas por pais ou responsáveis de crianças de 3 a 6 anos com desenvolvimento atípico e em quais planos da autonomia - reflexivo, de ação, relacional e identitário - são apresentadas mais condutas favoráveis e desfavoráveis. Foi realizada uma coleta de dados on-line utilizando um questionário estruturado. Participaram 22 mães (90,90%) e pais (9,10%) de crianças com diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista (72,73%), Atraso Global do Desenvolvimento (18,18%) e deficiência física (9,09%). Observou-se que ajudar ou encorajar a criança a pensar foram as mais escolhidas entre as condutas favoráveis (48,48%), enquanto explicar regras e ordens (30,68%) e oferecer responsabilidades (19,70%) foram as menos escolhidas. Entre as condutas desfavoráveis, houve maior escolha por imposições (36,36%). Em relação aos planos da autonomia, o reflexivo apresentou o maior número de condutas desfavoráveis (33,33%), enquanto o de ação, o maior número de condutas favoráveis ao desenvolvimento (87,88%). Verifica-se que esses pais incentivam a independência da criança, entretanto, fazem pouco uso do diálogo e da oferta de responsabilidades nas suas práticas com os filhos.

Palavras-Chave: Autonomia; desenvolvimento atípico; relação adulto/criança.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET) - Ministério da Educação (MEC).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 3273130

Casais em Transição para a Parentalidade: o poder explicativo do ajustamento diádico sobre a coparentalidade pré-natal

Lívia Lira de Lima Guerra (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos), Elizabeth Joan Barham (UFSCar)

Resumo

A coparentalidade é a relação entre os pais para lidar com demandas da criação do(a) filho(a) e, está fortemente associada a desfechos importantes do sistema familiar. Portanto, objetivo do estudo foi investigar em que medida o ajustamento diádico de casais em transição para a parentalidade poderia influenciar a qualidade da coparentalidade pré-natal. Como instrumentos, foram utilizados a Escala da Relação Coparental e a Escala do Ajustamento Diádico. Os participantes (N=110) foram casais esperando o(a) primeiro(a) filho(a), com média de 31,27 anos (DP=5,28) de idade e 23,21 semanas de gestação (DP=8,08). Utilizou-se uma regressão linear simples e, os resultados mostraram que o ajustamento diádico explicou 15,1% da variância nos escores da coparentalidade pré-natal [F(1, 108)=20,393, p < 0,001; R2ajustado=0,151; B (B=0,399, 95% IC=0,204 – 0,523)]. Em seguida, verificou-se, por meio de uma regressão múltipla (método forward), quais das subescalas mais explicariam a coparentalidade pré-natal. Apenas o Consenso [B (B=0, 277; t=0,279, p=0,006)] e a Coesão [B (B = 0,206 t=0,208, p=0,039)] foram significativas e compuseram o modelo de regressão [F(2, 107)=11,053, p < 0,001; R2ajustado=0,156]. O estudo traz contribuições teóricas pioneiras sobre a emergência da coparentalidade pré-natal e a utilização de análises mais sofisticadas que a correlação, com poder preditivo e explicativo.

Palavras-Chave: Coparentalidade; ajustamento diádico; transição para a parentalidade
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 1199382

Como adolescentes com câncer compreendem e vivenciam a religiosidade/espiritualidade?

Lucas Rossato (Universidade de São Paulo), Gabriela Reis de Souza Pardo (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo), Bruna Thaís Salgado Sena (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo), Flavia Domingos Soares (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo), Ana Maria Ullán (Universidade de Salamanca), Fabio Scorsolini-Comin (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)

Resumo

A religiosidade/espiritualidade é uma dimensão cada vez mais abordada na área da saúde, podendo funcionar como um recurso no enfrentamento de doenças graves como o câncer infantojuvenil. O objetivo deste estudo qualitativo foi compreender as percepções de adolescentes com câncer sobre a religiosidade/espiritualidade. Após consentimento dos familiares, foram entrevistados oito adolescentes em tratamento oncológico. As entrevistas foram submetidas à análise temático-reflexiva e o protocolo COREQ orientou a verificação de qualidade do estudo. Os resultados encontrados demonstraram que os adolescentes tinham dificuldades em falar sobre os aspectos religiosos e espirituais, mas vivenciavam essa dimensão em seus contextos de vida, reconhecendo sua importância como um recurso que os auxiliava dando conforto, na manutenção da esperança e na aceitação de procedimentos do tratamento. Esses jovens recorreram à dimensão religiosa/espiritual antes da realização de algum procedimento, utilizaram objetos e rituais para lidar com situações difíceis e receberam cuidados/atenção religiosos/espirituais de pessoas de diferentes crenças. Os resultados encontrados demonstram que a religiosidade/espiritualidade pode ser um recurso complementar no enfrentamento do câncer nessa população, sendo importante que os profissionais de saúde estejam atentos às diferentes manifestações dessa dimensão ao longo do tratamento, sobretudo na escuta de adolescentes que parecem evocar uma vivência eminentemente prática desses elementos.

Palavras-Chave: Câncer infantojuvenil; Adolescentes; Espiritualidade.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 6895921

Comportamentos desafiadores de crianças e as estratégias de disciplina utilizadas por mães participantes de um programa de parentalidade on-line

Camila Regina Lotto (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Laboratório de Pesquisa em Prevenção de Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP), Elisa Rachel Pisani Altafim (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Laboratório de Pesquisa em Prevenção de Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP), Luiza Machado dos Santos (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Laboratório de Pesquisa em Prevenção de Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP), Marília Souza Silva Branco (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Laboratório de Pesquisa em Prevenção de Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP), Marina Dias Macedo de Melo Avezum (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Laboratório de Pesquisa em Prevenção de Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP), Rafaela Jürgensen (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Laboratório de Pesquisa em Prevenção de Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP), Maria Beatriz Martins Linhares (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Laboratório de Pesquisa em Prevenção de Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)

Resumo

O Programa ACT – Para educar crianças em ambientes seguros tem como objetivo fortalecer as práticas parentais positivas. Durante a intervenção, as mães completam tarefas de casa para reforçar o aprendizado. O presente estudo analisou os relatos maternos dos comportamentos desafiadores dos filhos e como os disciplinaram. A amostra incluiu 16 mães de crianças entre 2-6 anos (44% meninos, 56% meninas) que finalizaram a intervenção na versão on-line e realizaram a tarefa da 6ª sessão, que trata sobre a distinção disciplina e punição. Os dados foram quantificados em frequência e prevalência. As prevalências dos comportamentos desafiadores relatados foram: Fazer birra/choro (n = 9; 56%), Desobedecer regra/instrução (n = 9; 56%), Brigar com os pais (n = 6; 37%) e Fazer bagunça (n = 6; 37%). Quanto à disciplina positiva materna, as mais relatadas foram: Conversar com a criança (n = 14; 87%), Estabelecer limites (n = 10; 62%), Estabelecer consequências (n = 9; 56%) e Dar um tempo (n = 8; 50%). De forma esperada, poucas relataram o uso da punição, sendo o Gritar a mais relatada (n = 4; 25%). Verifica-se que as mães relataram mais uso da disciplina positiva e evitaram a punição, que são objetivos da referida sessão.

Palavras-Chave: práticas parentais; intervenção on-line; disciplina
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de SP - FAPESP
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 7495439

Compreensão da Velhice LGBT entre Pessoas Vivendo Com HIV: Uma Análise Prototípica da Representações Sociais

Evair Mendes da Silva Sousa (UFDPar), Mateus Egilson da Silva Alves (Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar), Ludgleydson Fernandes de Araújo (Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar)

Resumo

Nas últimas décadas, tornaram-se numerosos os estudos acerca da velhice LGBT, especialmente nos países de língua inglesa. Todavia, ainda são incipientes os estudos brasileiros que versem acerca do envelhecimento de grupos minoritários como idosos LGBT e Pessoas Vivendo com HIV (PVHIV). Assim, este estudo objetivou apreender as Representações Sociais (RS) da velhice LGBT entre PVHIV, com base teoria na Abordagem Estrutural das RS de Abric. Participaram 111 PVHIV de 21 estados brasileiros, com idade média de 42 anos, majoritariamente homens (85%), homossexuais (75%), solteiros (85%), com renda mensal entre 1 e 2 salários mínimos (35%). A coleta de dados se deu com um questionário sociodemográfico, analisado a partir do software SPSS, e o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) analisado no software IRaMuTeQ. Compreende-se similaridades entre as representações partilhadas acerca do HIV e da velhice LGBT, em ambos os casos, predominam dentre os elementos centrais as palavras “medo” e “solidão”, outrossim, as representações acerca das próprias vivencias reverberam nas concepções acerca do envelhecimento em geral. Ademais, compreende-se o papel da família nos processos de exclusão e tristeza entre essas populações e, ao mesmo tempo, a importância do apoio familiar nessa fase do ciclo vital para maior bem-estar e segurança.

Palavras-Chave: Velhice LGBT; HIV; Envelhecimento.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - UFDPar.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 1135651

Concepções sobre o sentido de ser família: as vivências de homens cis gays em foco

Wériclis Antonio Duarte Barbosa de Lacerda (Universidade de Fortaleza - UNIFOR), Normanda Araujo de Morais (Universidade de Fortaleza - UNIFOR), Camila Santos Dias (Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto - FHO)

Resumo

Embora a concepção de família cisheteronormativa seja vista como hegemônica, há incontáveis configurações familiares, dentre estas, as famílias constituídas por casais do mesmo gênero. Este trabalho buscou conhecer a concepção de família para seis casais gays cisgênero (24 a 54 anos; 3 a 21 anos de relacionamento) e como estes vivenciavam as implicações das concepções tradicionais de família na sua realidade. Realizou-se uma pesquisa qualitativa, a partir de entrevistas semiestruturadas com a díade. Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo. Constatou-se que os avanços que a comunidade LGBTQ+ alcançou em termos legais (equiparação do casamento e união estável/2011 e regulamentação do casamento civil/2013) influenciou positivamente, pois se sentiram mais representados e protegidos pelo Estado. Porém, constatou-se que os casais ainda mencionam constrangimentos em relação à vivência da sua orientação sexual. O preconceito foi expresso nas famílias de origem e no trabalho e reverberou na homofobia internalizada, expressa no receio em demonstrar "trejeitos" femininos e se portarem como casal em público. Ressalta-se a necessidade de problematização do padrão cisheteronormativo, para que sejam aceitas outras configurações de ser e de se fazer família, assim como a importância de visibilizar famílias LGBTQ+, suas formas de existência e resistências.

Palavras-Chave: homossexualidade; família; minorias sexuais e de gênero.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: FUNCAP.
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 6799914

Consumo de mídias interativas e ansiedade de crianças pré-escolares na pandemia da Covid-19 – a percepção dos pais

Giuliana Naomi Sakashita (Ufscar), Elismar da Silva (UFScar), Jhenifer C. Sanches dos Santos (UFScar), Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil (UFScar)

Resumo

Com a pandemia da Covid-19 houve aumento de estímulos estressores, tempo disponível para o consumo de mídias interativas (MI) e sintomas de ansiedade nas famílias. Este estudo teve o objetivo de caracterizar o consumo de mídias interativas e os níveis de ansiedade de pré-escolares, antes e durante a pandemia da Covid-19, na perspectiva dos pais. Um questionário on-line foi respondido nos meses de abril e maio de 2021, por 30 adultos que conviviam com crianças entre 4 e 5 anos de idade. A análise descritiva simples das respostas considerou o tempo de exposição das crianças às mídias interativas e indicadores de ansiedade identificados pelos pais, antes e depois da pandemia da Covid-19. O cálculo da moda e das médias gerais, indicou o aumento do tempo e frequência do consumo de mídias sociais e o aumento dos níveis de ansiedade das crianças durante a pandemia, quando comparados com período anterior. Os adultos estimaram que as crianças estiveram mais tempo expostas às mídias sociais e ficaram mais ansiosas em virtude do isolamento/distanciamento social. Os achados confirmaram a hipótese inicial de aumento de condições adversas para crianças pré-escolares durante a pandemia da Covid-19.

Palavras-Chave: Pandemia da Covid-19; Ansiedade; Mídias interativas
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: INCT-ECCE
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 1432923

Desenvolvimento da autonomia e as condutas de pais e responsáveis nas interações com os filhos

Anna Cecília Mendes de Jesus (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Maira Maria da Costa (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR - Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo investigar quais as condutas, na interação adulto/criança, favoráveis ao desenvolvimento da autonomia infantil são apresentadas por pais ou responsáveis de crianças de 3 a 6 anos. Também foi pesquisado em quais planos da autonomia - reflexivo, de ação, relacional e identitário - os pais apresentam mais condutas favoráveis e desfavoráveis ao desenvolvimento. Para tanto, foi realizada uma coleta de dados on-line com 209 participantes, por meio de um questionário estruturado, contendo doze situações cotidianas sobre as quais os participantes indicaram a resposta mais semelhante à conduta que teriam com seus filhos. Os resultados evidenciaram que, dentre as condutas não favoráveis ao desenvolvimento da autonomia, houve uma maior escolha por condutas impositivas (27,91%). Já em relação às condutas favoráveis, houve predominância por ajudar ou encorajar a criança a pensar (55,98%) e menor escolha por oferecer responsabilidades à criança (25,20%). O plano reflexivo apresentou o maior número de respostas desfavoráveis (26,16%) e o plano de ação o maior número de escolhas favoráveis ao desenvolvimento da autonomia (89,14%). Os resultados sugerem que, ainda que os pais incentivem a independência, há menos incentivo à reflexão e responsabilidade.

Palavras-Chave: Autonomia; relação adulto/criança; condutas parentais.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET) - Ministério da Educação (MEC).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 3995399

Distanciamento Social, eventos estressores e saúde mental na pandemia do COVID-19: um estudo comparativo em diferentes contextos de vulnerabilidade

Larissa Siqueira Cavalcante (Universidade de Fortaleza - UNIFOR), Larissa Siqueira Cavalcante (UNIFOR), Aline Nogueira de Lira (UNIFOR), Normanda Araujo de Morais (UNIFOR)

Resumo

A pandemia de COVID-19 tem trazido impactos na vida das famílias. O presente estudo comparou o distanciamento social, os eventos estressores e a saúde mental na pandemia entre pessoas pertencentes às famílias em contextos de vulnerabilidade (baixa renda/não baixa renda, minorias sexuais /não minorias, presenciou violência/não presenciou violência, deficiência/não deficiência). A partir de uma survey online, participaram 3389 pessoas (18 a 67 anos), nos meses de outubro e novembro de 2020. Foram utilizadas medidas de Distanciamento Social (DS), Eventos estressores na pandemia (EEP), e Saúde Mental (SM), além de características sociodemográficas. Estatísticas descritivas e bivariadas foram calculadas e descobriu-se que pessoas de baixa renda (n = 211) e minorias sexuais (n = 684), tiveram médias mais altas de EEP, quando comparadas com os grupos não baixa renda e não minorias sexuais. Além disso, o grupo de minorias sexuais, quando comparado com as pessoas não minoritárias fez mais distanciamento social. Por fim, tanto as minorias sexuais, como as pessoas que presenciaram violência familiar na pandemia (n=127) apresentaram médias mais baixas de saúde mental. Diferenças nos grupos em relação às características sociodemográficas também foram encontradas. Os resultados evidenciam que a pandemia do COVID-19 pode agravar as vulnerabilidades de diferentes contextos familiares.

Palavras-Chave: pandemia; resiliência; saúde mental
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Fundação Edson Queiroz (FEQ/UNIFOR)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 4687531

Efetividade de um programa de parentalidade on-line no fortalecimento das práticas parentais e senso de competência materno

Camila Regina Lotto (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Laboratório de Pesquisa em Prevenção de Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP), Elisa Rachel Pisani Altafim (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Laboratório de Pesquisa em Prevenção de Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP), Maria Beatriz Martins Linhares (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Laboratório de Pesquisa em Prevenção de Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)

Resumo

O objetivo do estudo foi examinar a efetividade de um programa de intervenção preventiva universal de violência contra crianças, no formato on-line, para o fortalecimento de práticas parentais positivas e do senso de competência maternos. Participaram 20 mães, recrutadas em redes sociais, com filhos de 2-6 anos. A coleta de dados envolveu três fases: avaliações pré- e pós-intervenção e intervenção ACT. O programa ACT - Para educar crianças em ambientes seguros aconteceu semanalmente no formato on-line (9 sessões em grupo). Nas fases de pré- e pós-intervenção, foram aplicados os questionários com as mães para avaliar as práticas parentais (ACT e PAFAS) e o senso de competência parental (PSOC). Os dados foram analisados por meio de comparação intragrupo (pré- vs. pós-intervenção; teste de Wilcoxon; p ≤ 0,05). A amostra foi composta por mães de 36 anos em média, provenientes do nível socioeconômico médio e elevado de escolaridade. Os resultados mostraram que, em comparação à fase pré-intervenção, houve aumento na regulação emocional/comportamental materna e diminuição do uso de práticas coercitivas. Adicionalmente, houve melhora no senso de competência parental no momento de pós-intervenção. A intervenção ACT on-line demonstrou efetividade em fortalecer e melhorar as práticas parentais e o senso de competência materno.

Palavras-Chave: prevenção universal; práticas parentais; intervenção on-line
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de SP - FAPESP
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 3249832

Esperança como fator de saúde no envelhecimento: uma revisão integrativa da literatura

Carolina Mourão Franco de Sá Barros (USP - Universidade de São Paulo), Ivonise Fernandes da Motta (Instituto de Psicologia da USP (IPUSP). Laboratório de Pesquisa sobre o Desenvolvimento Psíquico e a Criatividade em Diferentes Abordagens Psicoterápicas (LAPECRI). São Paulo (SP))

Resumo

A velhice é um tema pouco debatido na psicologia quando comparada a outras fases do desenvolvimento. E a esperança vem ganhando robustez como construto relacionado à saúde nessa faixa etária. Esta temática torna-se mais urgente com a inclusão da velhice na Classificação Internacional de Doenças (CID), patologizando uma fase do desenvolvimento humano. A presente revisão integrativa da literatura objetivou verificar a recorrência de estudos sobre o tema esperança e envelhecimento e procurou pelas relações sólidas na literatura que embasassem a esperança como um construto relacionado à saúde na velhice. Estabeleceu-se uma busca por artigos combinando os descritores: esperança, velhice, envelhecimento, idoso, idosos, terceira idade e velho nas seguintes bases de dados: Scielo, PePSIC, LILACS e Index Psi. Os critérios de inclusão para artigos foram: a) tema; b) publicados entre 2015-2020; c) idiomas inglês e português. Os critérios de exclusão dos artigos: a) relacionado à esperança de vida; b) duplicados; c) fora do período 2015-2020; d) em idiomas que não inglês e português. A busca resultou em 24 artigos e concluiu-se que a esperança está relacionada ao bem-estar, saúde e melhor qualidade de vida, sendo também a desesperança um possível sinal de alerta para adoecimentos nesta faixa etária.

Palavras-Chave: velhice; esperança; saúde
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Bolsa de Mestrado Cnpq da primeira autora (Carolina Mourão Franco de Sá Barros).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 8698392

Estratégia metodológica de coletas assíncronas para estudo da interação mãe-bebê: um estudo preliminar de adaptação

Nathália Pozzobon Brum (PUCRS), Anelise Meurer Renner (PUCRS), Adriane Xavier Arteche (PUCRS)

Resumo

A interação mãe-bebê tem papel importante no desenvolvimento infantil. A pandemia da Covid-19 através das medidas de distanciamento social impactou diretamente o apoio social recebido e as rotinas das mães e seus bebês. Além disso, o método adotado em estudos conduzidos com essa amostra tiveram que ser ajustados. O presente estudo teve como objetivo realizar uma análise preliminar de uma estratégia metodológica assíncrona de avaliação da interação mãe-bebê, na qual as próprias participantes gravaram suas interações com seus bebês através de telefone celular. Os vídeos tinham 5 minutos de interação mãe-bebê livre entre as semanas 1 e 9 de vida. Para tal, foram enviadas orientações escritas e imagens, além dos questionários iniciais em que foram recolhidas informações sociodemográficas e referente a sintomatologia materna de ansiedade e depressão. Analisando apenas a terceira semana, dentre os 16 participantes com vídeos enviados, cerca de 68,75% (11 famílias) tiveram-os incluídos na amostra. Não houve relatos de dificuldades de compreensão da atividade, contudo houve casos nos quais as instruções não foram seguidas. Dentre os analisados, grande parcela dos comportamentos desejados foram possíveis de serem observados. Concluiu-se que, apesar das limitações, a coleta à distância é uma ferramenta importante.

Palavras-Chave: Interação mãe-bebê; Limitações; Informações Sociodemográficas
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Bolsa Pibic/CNPq

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 3395146

Expectativas de futuro: Uma visão dos desejos das internas gestantes e puérperas do sistema penitenciário paraense

Celina Maria Colino Magalhães (UFPA), Milena Nascimento da Silva (UFPA), Eduarda Rafaely Vinagre da Costa (UFPA), Gessica Aline dos Santos Leal (UFPA)

Resumo

As expectativas de futuro são fatos constantemente presentes na vida dos indivíduos de modo geral de uma sociedade, essa busca e crença de um futuro idealizado, se dá devido a imprevisibilidade do curso da vida, quando refere-se às mães em contexto de cárcere evidenciam-se sentimentos de ansiedade e medo devido a sua situação. Este estudo buscou identificar e compreender as expectativas de futuro, de mulheres gestantes e puérperas que se encontram em situação de privação de liberdade no sistema penitenciário paraense. Participaram desta pesquisa oito internas (seis gestantes e duas lactantes) que estavam na Unidade Materna Infantil (UMI), do Centro de Reeducação Feminino (CRF-PA) Para chegar a esse objetivo foi pedido às participantes que produzissem cartas onde elas expressassem seus desejos para o ano de 2021, a atividade teve duração de 120 minutos e ao final as cartas foram entregue as pesquisadoras. As cartas apresentaram como elemento comum a palavra “Deus”, por vezes ligado a ajuda que pode fornecer para as internas saírem do cárcere e nunca retornarem e/ou ao amparo que pode fornecer aos familiares, é válido ressaltar a inexistência de referências ao contexto pandêmico mundial que vivemos, peripécia decorrente do difícil acesso a informações dentro do cárcere.

Palavras-Chave: Perspectivas de futuro;
cárcere;
maternidade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Pró-Reitoria de Extensão (PROEX - UFPA)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 1572342

Falas dirigidas a bebês em acolhimento institucional: resultados preliminares de estudo exploratório sobre manhês e interações comunicativas

Karina da Silva Cajaiba (Universidade Federal do Espírito Santo -UFES), Gabriella Garcia Moura (Universidade Federal do Espírito Santo - UFES)

Resumo

A presente pesquisa analisou as falas de cuidadoras dirigidas aos bebês em acolhimento institucional. Especificamente, investigou-se: quem dirigia falas aos bebês; quais os conteúdos dessas falas; e características da responsividade. Para tanto, utilizou-se vídeogravações semanais, acompanhando as interações verbais de dois bebês ao longo de três meses, sendo os nomes fictícios: Lucas (acompanhado dos 4 aos 7 meses); e Luis Guilherme (10-13 meses). Para a transcrição das falas e mapeamento das categorias utilizou-se o software ELAN. Os resultados mostraram que foram as cuidadoras que mais dirigiram falas a Lucas, enquanto as voluntárias as que mais dirigiram falas a Luis Guilherme. Entretanto foram baixas as frequências e durações das falas dirigidas aos bebês. Os conteúdos variaram conforme a idade, desenvolvimento e local onde permaneciam: com Lucas (mais novo) destacou-se o manhês, as repetições e frases exclamativas; com Luis Guilherme (mais velho, mais habilidades motoras/deslocamentos) destacou-se chamamentos/vocativos e imperativos. Já a responsividade das cuidadoras foi observada mais nas situações envolvendo o choro de Lucas, e comportamentos exploratórios de Luis Guilherme. Frente aos resultados, discute-se o papel mediador do adulto na promoção do desenvolvimento comunicativo dos bebês; e a importância da formação contínua dos cuidadores voltadas para a promoção destas habilidades.

Palavras-Chave: bebês; criança acolhida; desenvolvimento comunicativo.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Bolsista de Iniciação Científica do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 8294968

Falas e interações verbais em acolhimento familiar: resultados preliminares de estudo exploratório acerca do desenvolvimento socioafetivo infantil

Júlia Carvalho Rangel Luchi (UFES), Gabriella Garcia Moura (Depto. de Psicologia Social e do Desenvolvimento (DPSD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Vitória, Espírito Santo)

Resumo

A presente pesquisa investigou as interações verbais entre criança acolhida e seus cuidadores em acolhimento familiar. Especificamente, buscou-se analisar conteúdos destas falas e seus aspectos socioafetivos. Foi realizado estudo de caso observacional, com cinco vídeo-gravações quinzenais, acompanhando por dois meses o acolhimento de uma criança (nome fictício: Julia, 3 anos) em família acolhedora composta por mãe, pai e duas filhas. Neste período, a família também acolhia outros dois bebês. Para análise e categorização das falas utilizou-se o software ELAN. Os resultados mostraram que a mãe foi quem mais dirigiu falas a Julia. A maior parte do conteúdo de suas falas consistiu em ordens/comandos e imperativos. Falas afetuosas, elogios e explicações ocorreram com menor frequência. O manhês mostrou-se importante regulador do comportamento infantil, mesmo quando não era dirigido a Julia e sim aos bebês. Muitas das falas dirigidas à criança buscavam evitar ou interromper seu contato com os bebês. Observou-se redução progressiva de falas responsivas dirigidas a Julia (isto é, mais contingentes, disponíveis, afetuosas e ajustadas), com maior ocorrência na primeira semana de gravação e menor ocorrência na última semana. Discutiu-se a relevância da formação continuada para a qualidade das práticas de cuidado e interações socioafetivas estabelecidas em acolhimento familiar.

Palavras-Chave: Interações verbais; desenvolvimento infantil; acolhimento familiar.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Bolsista de Iniciação Científica do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 8965366

Grupo de mães on-line: desenvolvendo potencialidades na educação de crianças em tempos de pandemia da COVID-19

Tais Barcellos de Pellegrini (Hospital de Caridade dr Astrogildo de Azevedo), Ana Claudia Pinto da Silva (Universidade Federal de Santa Maria), Elenise Abreu Coelho (Universidade Federal de Santa Maria), Naiana Dapieve Patias (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

Em meio à pandemia da COVID-19, muitas famílias têm enfrentado dificuldades na educação das crianças. Em vista disto, grupos de orientação parental podem ser um espaço importante de compartilhamento de experiências e aprendizagem de novas competências parentais. Este trabalho objetiva apresentar uma proposta de extensão universitária do Núcleo de Estudo em Contextos de Desenvolvimento Humano: Família e Escola (NEDEFE) da Universidade Federal de Santa Maria. O projeto de extensão objetiva orientar pais, mães e outros cuidadores em relação à educação parental, por meio de pequenos grupos. O primeiro grupo foi desenvolvido no segundo semestre de 2020, de maneira on-line, por meio de seis encontros temáticos com frequência semanal e duração de 1 hora e meia. Participaram do grupo cinco mães de crianças de 6 a 11 anos, de uma escola privada de Santa Maria - RS. Os encontros permitiram o compartilhamento de estratégias educativas parentais entre as mães participantes, bem como a aprendizagem de práticas educativas positivas. Ao final dos encontros, foi entregue às mães um folder informativo em forma de cartilha, com as questões abordadas no grupo. O grupo contribuiu no manejo dos comportamentos infantis, e consequentemente, na melhora da relação entre as mães e seus(as) filhos(as).

Palavras-Chave: Grupo on-line; Práticas educativas parentais; Pandemia.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Não consta.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 6749860

Guia Canguru: trabalhando a rede de cuidados junto ao binômio mãe e bebê de baixo peso em um hospital de referência materno-infantil do Pará

Gabriela Ribeiro Barros de Farias (UEPA - Universidade do Estado do Pará), Celina Maria Colino Magalhães (Universidade Federal do Pará)

Resumo

O nascimento de bebê de baixo peso que necessita permanecer hospitalizado refere-se a um período de incertezas e insegurança da mãe em exercer sua função materna, visto a condição especial de saúde do bebê. O método canguru apresenta se com grande efetividade nas ações direcionadas ao bebê e sua respectiva família, na promoção de estratégias para vínculo mãe-bebê e a segurança materna. Considerando estes aspectos, foi elaborado um guia sobre os cuidados preconizados pelo método canguru para a promoção do cuidado ao bebê; a utilização deste faz parte de uma pesquisa transversal, descritiva e exploratória sobre vínculo, cuidado e desenvolvimento, e oferece, a partir de uma linguagem de fácil acesso, informações sobre troca de fraldas, banho, posicionamento, sono, alimentação e manuseio do bebê. As ações acontecem diariamente, pela manhã em um hospital no norte do Brasil e duram em média trinta minutos. A utilização do guia na pesquisa iniciou em março e até agosto de 2021 já foram assistidas aproximadamente 140 mães. O guia é de domínio público, as mães recebem tanto a versão impressa como a digitalizada. A aplicação deste tem fortalecido maior adesão do cuidado canguru, colaborando com maior envolvimento e disponibilidade da família às necessidades do bebê.

Palavras-Chave: Método Canguru; Bebê de baixo peso; Cuidado
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Universidade Federal do Pará
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 6693784

Impacto potencial do uso de smartphone por crianças pré-escolares na relação com os seus cuidadores durante a pandemia da covid-19.

Vitória Kustódia Souza Lobo (UFSCar), Jhully Cristine Ananias Boaro (UFSCar), Regiane Oliveira dos Santos (UFSCar), Viviana Lafranchi Santos (UFSCar), Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil (UFSCar)

Resumo

Os efeitos do uso do smartphone por crianças na relação com seus cuidadores foi pouco explorada no nosso país. Acrescenta-se que o distanciamento social, decorrente da pandemia da Covid-19, produziu modificações acentuadas na rotina das famílias e propiciou o aumento do tempo de exposição das crianças aos celulares. Este trabalho teve o objetivo de verificar o impacto potencial da duração, frequência e finalidade do uso de smartphones por crianças pré-escolares na relação com seus cuidadores, do ponto de vista destes. Um questionário misto, apresentado on-line, na plataforma Google Forms, no período de março/maio/2021 foi respondido por 28 adultos, cuidadores principais de crianças que utilizavam smartphones, com idade entre 3 e 6 anos. De acordo com seus cuidadores, as crianças utilizaram o celular por sete dias na semana, com duração de até 1h por dia. As principais finalidades foram o lazer e a distração (assistir vídeos, filmes ou desenhos animados). A respeito da relação com os cuidadores, os achados indicaram que as crianças manifestaram comportamentos favoráveis à boa interação com seus cuidadores. As crianças utilizaram o celular de acordo com recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria e a relação com seus cuidadores não pareceu afetada pela frequência e duração do uso.

Palavras-Chave: Crianças; Smartphone; Pandemia Covid-19.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: FAPESP e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia-Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 7915284

Impactos da Exposição à Violência por Parceiros Íntimos no Desenvolvimento Infantil: uma Revisão Sistemática de Literatura

Marília Vidal de Vasconcelos Barros (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos), Sabrina Mazo D'Affonseca (UFSCar- Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A violência entre parceiros íntimos (VPI) é um problema social grave que, em sua maioria, ocorre em ambientes domésticos, muitas vezes sucedendo ao envolvimento direto ou indireto de crianças no conflito. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre os efeitos da exposição à violência no desenvolvimento infantil. Foi feita uma análise sistemática da literatura nacional e internacional dos últimos 11 anos (2010-2021) indexadas em diferentes bases de dados, a qual selecionou-se estudos cujo foco principal seja a investigação das repercussões da exposição à violência entre parceiros íntimos nas crianças e adolescentes. A avaliação dos artigos selecionados trouxe importantes considerações a respeito das diversas consequências emocionais, sociais e físicas de tal fenômeno na vida das crianças, e apontou para a necessidade de maiores investimentos e investigações a respeito do tema.

Palavras-Chave: violência por parceiros íntimos; crianças; revisão;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo- FAPESP
Número do Processo: 2020/06565-3
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 4781120

Massagem Shantala: Avaliação de mães sobre a pertinência para seus bebês

Celina Maria Colino Magalhães (UFPA), Eduarda Rafaely Vinagre da Costa (UFPA), Milena Nascimento da Silva (UFPA), Gessica Aline dos Santos Leal (UFPA)

Resumo

Para que bebês tenham um desenvolvimento saudável é importante que suas mães estimulem seus sentidos desde os primeiros meses de vida. O estudo teve por objetivo apresentar um material instrucional, intitulado: A massagem Shantala para bebês em espaço de acolhimento institucional: Manual para educadores e cuidadores, para as mães avaliarem as possibilidades de benefícios da massagem para suas crianças. Participaram do estudo mães em contexto de cárcere, na Unidade Materno Infantil, localizada no Centro de Reeducação Feminino em Belém do Pará, onde fizeram parte oito mulheres (cinco grávidas e três puérperas), multíparas de idade entre dezoito e dezenove anos. O material instrucional foi apresentado pelas pesquisadoras as mães que, depois de lerem, responderam a um questionário semiestruturado que objetivava uma avaliação do material a partir da impressão das usuárias. Os principais resultados foram: No tocante a compreensão do material escrito todas indicaram compreender as informações e que é uma leitura fácil; 63 % concordam com a atratividade da capa; 62,5% concordaram totalmente que as informações são importantes e 75% recomendariam a leitura para outras mães. Os resultados demonstraram boa compreensão das mães acerca dos benefícios da massagem Shantala para seus bebês.

Palavras-Chave: Massagem Shantala;
Cárcere;
Desenvolvimento
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Apoio: PROEX/UFPA
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 2926989

O autocuidado materno em casos de doença congênita

Mariana Gonçalves Rossi (UFSM), Carolina Schmitt Colomé (Universidade Federal de Santa Maria), Rita de Cássia Batista Cerqueira (Universidade Federal de Santa Maria), Luana da Costa Izolan (Universidade Federal de Santa Maria), Jana Gonçalves Zappe (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

A toxoplasmose se caracteriza como uma infecção que pode causar graves complicações para gestantes, trazendo risco de infecção por toxoplasmose congênita para seus bebês, que podem apresentar sequelas orgânicas oriundas da doença e que necessitam de atenção extra. O presente trabalho é recorte de uma pesquisa que buscou compreender os efeitos da presença da toxoplasmose congênita para a maternidade, e nesse trabalho, aborda-se de forma mais específica, os efeitos no autocuidado materno. Para isso, foram realizadas 5 entrevistas semidirigidas com mães de bebês diagnosticados com toxoplasmose congênita. Os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo. Foi possível perceber que o olhar das mães esteve inteiramente direcionado aos cuidados dos bebês de forma mais intensa do que o esperado no período puerperal. Assim, o autocuidado das mães ficou em segundo plano, levando a um estado de autonegligência. Percebeu-se a ocupação do papel materno de forma exclusiva, a partir de uma abdicação da vida profissional e dos interesses pessoais. Contudo, identificou-se que as participantes que contaram com mais suporte familiar e comunitário apresentaram maior bem-estar psicológico e emocional. Assim, destaca-se a importância do apoio social e familiar direcionado às mães de bebês diagnosticados com doenças congênitas como a toxoplasmose.

Palavras-Chave: Autocuidado; Bem-Estar Materno; Toxoplasmose Congênita.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq; PROBIC/FAPERGS; CAPES.
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 3895998

O processo de luto infantil e familiar: Resultados preliminares

Luísa da Rosa Olesiak (UFSM), Leonardo Soares Trentin (UFSM), Isadora dias (UFSM), Alberto Manuel Quintana (UFSM)

Resumo

Na presente pesquisa, compreende-se o luto infantil na perda de um ente significativo do núcleo familiar e as reverberações do luto dos familiares responsáveis para a criança. A investigação com enlutados possui relevância social, pois o luto pode afetar diversos âmbitos da vida do sujeito e na infância pode acarretar um risco ao desenvolvimento psíquico. Assim, realiza-se uma pesquisa clínico-qualitativa de caráter descritivo e exploratório, desenvolvida com estudos de casos múltiplos. Utiliza-se a entrevista semiestruturada com os familiares e a entrevista lúdica com o infante. Como resultados preliminares, entende-se o luto infantil, muitas vezes, como uma dor silenciosa e solitária, que demanda um encaminhamento psíquico à quebra do vínculo da criança com o ente falecido, de si mesma diante de tal e das mudanças do ambiente familiar. Na família a expressão do luto, por vezes, se concentra em um integrante e os esforços deparam-se em sustentar a angústia da criança, reconfigurar as dinâmicas familiares, bem como reconstruir um espaço simbólico ao familiar perdido e aos investimentos na vida. Conclui-se que o luto infantil solicita uma elaboração associada a discursiva e suporte do meio familiar, precisando ser sustentado no reconhecimento da dor singular da criança e dos demais integrantes.

Palavras-Chave: Criança. Luto. Família
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES - CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 3271790

Orientando os cuidados com as crianças na pandemia: o que as cartilhas dizem?

Mariana Farias Puccinelli (PPG Psicologia UFRGS), Georgius Cardoso Esswein (PPG Psicologia UFRGS), Ana Paula Paula Scheffler (PPG Psicologia UFRGS), Amanda Costa Schnor (Graduação Psicologia PUC-RS), Débora Mocellin Villanova (Graduação Psicologia UFRGS)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar o conteúdo de cartilhas destinadas aos cuidadores de crianças durante a pandemia, considerando as orientações, o cuidado com a saúde mental infantil, e marcadores sociais presentes nos materiais. Para tal, foram realizadas buscas na ferramenta de pesquisa do Google a partir de dois conjuntos de palavras-chave: “criança”, “COVID” e “cartilha”; e “pais”, “COVID” e “cartilha”. Foram acessadas as cinco primeiras páginas dos resultados de cada um dos conjuntos de palavras-chave, totalizando o acesso a 100 sites distintos. Todas as 64 cartilhas identificadas foram lidas. Dessas, 33 foram excluídas, pois não eram dirigidas aos cuidadores das crianças, totalizando 31 cartilhas para análise. Para cada cartilha, foi criada uma ficha de leitura, que foi analisada de acordo com o objetivo do trabalho. A análise dos materiais evidenciou uma predominância de recomendações a respeito dos cuidados sanitários para prevenção da COVID. Alguns materiais destacaram a importância de considerar as emoções das crianças durante esse período, com atenção às formas de comunicação com as crianças no período, bem como da valorização do brincar. Discute-se sobre os materiais alguns marcadores, como raça, vulnerabilidade social, e de pessoa com deficiência.

Palavras-Chave: Infância
Saúde mental
COVID-19
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Georgius Cardoso Esswein é bolsista de Doutorado CNPq.
Débora Mocellin Villanova é bolsista IC voluntária PROPESQ-UFRGS.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 7115113

Percepção dos pais sobre a influência do divórcio no comportamento dos filhos com até dez anos de idade

Tabata Fernanda Labiapari Silva (Universidade de Taubaté), Marina de Toledo Dias (Universidade de Taubaté), Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul)

Resumo

Este estudo objetiva discutir a percepção dos pais sobre a influência do divórcio no comportamento de seus filhos com idade até 10 anos. A vivência de uma situação de separação conjugal e divórcio pode ser impactante a todos os envolvidos, principalmente quando há filhos menores. Participaram desta investigação 17 indivíduos que responderam a um questionário eletrônico, com idade entre 23 e 46 anos, predomínio de mães (94%,n=16) com ensino superior completo (59%,n=10), com processo de divórcio consensual (82%,n=14), predomínio de filhas (59%,n=10) com idade entre 6 e 8 anos (36%,n= 6). Após análise das respostas, em síntese, os dados mais incidentes indicaram o que segue: Quatro participantes revelaram que não houve reação dos filhos, outros relataram as seguintes alterações comportamentais: agressividade (n=3), dificuldade nos estudos (n=3), ansiedade (n=2), depressão e tristeza (n=2), choro frequente (n=2) e outras sete categorias com incidência única. Na maior parte das vezes, mães e pai conversaram com os filhos sobre o comportamento, além de atitudes de maior atenção às crianças e solicitação e permissão da presença mais frequente do pai. Indicaram que sete crianças se submeteram à psicoterapia que auxiliou no processo. Em função da relevância do tema, outros estudos são necessários.

Palavras-Chave: Comportamento infantil; Avaliação Psicológica; Divórcio.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem apoio
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 9614648

Percepções da criança em acolhimento institucional: casa, abrigo e escola.

Maria Clara Leão Oliveira (), Celina Maria Colino Magalhães (Universidade Federal do Pará)

Resumo

Este estudo qualitativo teve por objetivo compreender as percepções da criança em acolhimento institucional sobre casa, abrigo e escola, assim como a maneira que essas crianças vivenciam essa medida. Utilizando o desenho infantil, o método de Inserção Ecológica e a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento, buscou-se acessar a perspectiva dos participantes sobre seus níveis ambientais mais imediatos, e se estes poderiam ser considerados promotores de desenvolvimento. Os principais resultados apontam para a importância da utilização do desenho e das entrevistas nas pesquisas com crianças, por serem linguagens comuns a elas. Além disso, percebeu-se a singularidade da vivência de cada indivíduo, visto que cada infante apontou diferentes redes de apoio e vínculos, mesmo vivendo no mesmo espaço. Ademais, notou-se através do discurso das crianças como a pandemia de COVID-19 vem afetando o cotidiano do acolhimento, assim como a relevância de se construir estratégias para minimizar o impacto do isolamento social. Por fim, observa-se a necessidade da constante formação dos profissionais que atuam neste espaço e realização de novas pesquisas, com o objetivo de melhor atender as crianças acolhidas, respeitando suas individualidades e necessidades, possibilitando microssistemas cada vez mais positivos e promotores de desenvolvimento.

Palavras-Chave: Desenvolvimento; Acolhimento institucional; Infância.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: CNPq

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 4592360

Práticas educativas de professores e comportamentos infantis: descrição de contingências em ambiente escolar.

Julia Dallasta Pedroso (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Alessandra Turini Bolsoni-Silva (UNESP), Francisco Medeiros (UNESP)

Resumo

O presente estudo, parte de uma iniciação científica da primeira autora, objetivou comparar os repertórios de habilidades sociais educativas de professores e os comportamentos de crianças, através da observação direta das interações professor-aluno e a descrição das contingências envolvidas nessas interações. A participante foi uma aluna do Ensino Fundamental I, de sete anos, cujos escores dos instrumentos Child Behavior Checklist e Teacher's Report Form foram clínicos para problemas de comportamento. O objeto de estudo foi uma filmagem de 30 minutos de um contexto natural de sala de aula, e por meio da observação desta foram coletados, contabilizados e categorizados todos os comportamentos emitidos pela aluna e pela professora, minuto a minuto, utilizando o protocolo de análise de vídeos de Medeiros (2020). Posteriormente descreveu-se as contingências envolvidas em cada classe de comportamentos, identificando estímulos antecedentes e consequentes, e a frequência em que ocorriam. Essas descrições permitiram a elaboração de hipóteses funcionais para os comportamentos da aluna, e assim, verificou-se que os problemas de comportamento eram mais frequentes que as habilidades sociais, e que a professora emitia habilidades sociais educativas contingentes às habilidades sociais da aluna, bem como utilizava práticas negativas diante dos problemas de comportamento.

Palavras-Chave: Comportamentos escolares; observação direta; análise funcional.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem apoio financeiro.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 2824930

Práticas educativas parentais e pandemia da COVID-19

Ana Claudia Pinto da Silva (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria), Elenise Abreu Coelho (Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)), Taís Barcellos de Pellegrini (Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)), Naiana Dapieve Patias (Universidade Federal de Santa Maria (UFSM))

Resumo

Práticas Educativas Parentais (PEP) são estratégias utilizadas por pais, mães e outros cuidadores parentais como forma de educar as(os) filhos. As PEP são influenciadas por fatores individuais, relacionais, culturais e sociais. Com a pandemia da Covid-19, as relações parentais e sociais modificaram-se, suscitando alterações no convívio familiar, que podem impactar de maneira negativa no desenvolvimento de crianças e adolescentes. A partir disso, este estudo objetiva apresentar as análises produzidas por meio de uma revisão narrativa da literatura, acerca das práticas educativas parentais utilizadas na educação de filhos em contexto de pandemia da COVID-19. De maneira geral, estudos indicam que as relações de pais e filhos(as) se mostram fragilizadas devido à hiperconvivência familiar, ao estresse parental causado pelo distanciamento social, à conciliação entre demandas domésticas e de trabalho, dentre outros aspectos. Essas mudanças têm contribuído para o aumento de PEP punitivas na educação de crianças e adolescentes. Essas PEP são, há muitos anos, referenciadas na literatura nacional e internacional como um fator de risco ao desenvolvimento. Tais resultados indicam a necessidade de criação de espaços de acolhimento e orientação parental possibilitando a promoção de conhecimento, reflexão e de PEP com menor risco ao desenvolvimento.

Palavras-Chave: Adolescentes; Crianças; Práticas Educativas Parentais.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES e FAPERGS.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 7465297

Práticas parentais de mães participantes de um programa de parentalidade on-line e variáveis maternas

Camila Regina Lotto (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Laboratório de Pesquisa em Prevenção de Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP), Elisa Rachel Pisani Altafim (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Laboratório de Pesquisa em Prevenção de Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP), Luiza Machado dos Santos (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Laboratório de Pesquisa em Prevenção de Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP), Marília Souza Silva Branco (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Laboratório de Pesquisa em Prevenção de Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP), Marina Dias Macedo de Melo Avezum (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Laboratório de Pesquisa em Prevenção de Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP), Rafaela Jürgensen (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Laboratório de Pesquisa em Prevenção de Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP), Maria Beatriz Martins Linhares (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Laboratório de Pesquisa em Prevenção de Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)

Resumo

O estudo teve por objetivo examinar associações entre práticas educativas maternas e os indicadores maternos de depressão, experiências adversas na infância e senso de competência, respectivamente a amostra foi com 20 mães com filhos de 2-6 anos, que participaram de um programa de parentalidade e prevenção de violência, o programa ACT - Para educar crianças em ambientes seguros que ocorreu de forma on-line. Na avaliação após a intervenção aplicou-se os questionários sobre práticas parentais (ACT e PAFAS), senso de competência parental (PSOC), indicadores de depressão (PHQ-9) e a história de experiências adversas na infância (ACE). Foram analisadas associações entre as práticas parentais após a intervenção e os indicadores de depressão, senso de competência de experiências adversas na infância, respectivamente (teste de correlação de Sperman; p ≤ 0,05). Os resultados estatisticamente significativos mostraram que quanto mais regulação emocional/comportamental materna, maior senso de competência parental. Este senso por sua vez associou-se com mais encorajamento positivo, melhor relacionamento entre pais-filhos e menos práticas coercitivas, respectivamente. Destaca-se a relevância de analisar o efeito dessas variáveis maternas nas práticas parentais em contexto de intervenções sobre parentalidade.

Palavras-Chave: práticas parentais; senso de competência; adversidade na infância
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de SP - FAPESP
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 5259991

Programas de orientação familiar: intervenções com populações clínicas e não clínicas

Douglas André da Silva (UERJ), Joelma Fabiano de Souza (UERJ), Marwin Machay Indio do Brasil do Carmo (USP), Patricia Lorena Quiterio (UERJ/UFSCar)

Resumo

O contexto familiar pode ser fator de risco ou proteção para um desenvolvimento infantil adequado. O presente trabalho descreve dois programas de orientação familiar, desenvolvidos na clínica escola de uma universidade pública, que tem como objetivo ampliar as práticas parentais e as habilidades educativas dos familiares, bem como prevenir problemas de comportamento. As intervenções contaram com 15 encontros semanais e a participação de 14 famílias, sendo sete em cada grupo: população não clínica [M=36,43; DP=9,41) e população clínica [M=43,14; DP=11,14). Foram aplicados instrumentos de pré e pós-intervenção e processuais. Os programas apresentaram a seguinte estrutura: revisão da tarefa de casa; dinâmica ou vivência; exposição didática; treino de habilidades; vídeo educativo/texto reflexivo; e tarefa de casa. A análise da intervenção pelo método JT indica a ocorrência de efeitos equivalentes nos dois grupos, com frequência de mudança positiva confiável semelhante tanto para o escore geral quanto para fatores da escala. As análises de conteúdo revelaram que os participantes do grupo clínico utilizavam inicialmente punições físicas com maior frequência do que os participantes do outro grupo. Concluiu-se que a investigação inicial proposta neste estudo comparativo sobre o impacto de intervenções parentais em contextos distintos, indica efetividade em ambas as condições de intervenção.

Palavras-Chave: família; avaliação de programa; desenvolvimento socioemocional.
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Bolsista/Pesquisa de estágio interno complementar.
Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Graduação (PR1) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 4379926

Promovendo habilidades sociais de crianças e adolescentes com deficiência: uma intervenção em contexto hospitalar

Jenniffer Pires da Silva (UERJ), Thaís de Oliveira Vieira (UERJ, Rio de Janeiro, RJ), Rodrigo Limonge Reis Carvalho (UERJ, Rio de Janeiro, RJ), Patricia Lorena Quiterio (Departamento de Cognição e Desenvolvimento, PPGPS/UERJ, Rio de Janeiro, RJ)

Resumo

Crianças e adolescentes com deficiência podem ter menos oportunidades para desenvolver e ampliar o repertório de habilidades sociais o que pode ocasionar déficits em tais habilidades, prejudicando suas relações sociais e qualidade de vida. Desta forma, a intervenção em habilidades sociais surge como importante ferramenta para o desenvolvimento dessas habilidades. O presente trabalho tem como objetivo descrever uma intervenção no campo das habilidades sociais com crianças e adolescentes com deficiência atendidos em um Hospital Universitário. A intervenção foi desenvolvida 20 encontros semanais e 20 participantes [GE=10; GC=10] com idade entre 4 e 15 anos [M=9; DP=3,01]. Os encontros foram estruturados da seguinte maneira: exposição didática sobre cada classe de habilidades sociais, dinâmica ou vivência, atividades desenvolvidas utilizando comunicação alternativa e tarefa de casa. A partir da análise do Inventário de Habilidades Sociais para Alunos Sem Fala Articulada (IHS-ASFA), aplicado pré- e pós-intervenção, foram obtidos resultados que indicaram aumento no repertório de habilidades sociais nas subclasses: empatia, civilidade, assertividade, solução de problemas interpessoais e habilidades sociais acadêmicas. Concluiu-se que a intervenção demonstrou benefícios e contribuiu na generalização dos efeitos da intervenção para outros contextos, assim como no uso da comunicação alternativa para ampliar as habilidades sociais.

Palavras-Chave: habilidades sociais; comunicação alternativa; intervenção.
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ; Departamento de Extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - DEPEXT/SR-3.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 8562440

Relação do estresse de minorias em adolescentes de minorias sexuais com a saúde e bem-estar subjetivo

Wériclis Antonio Duarte Barbosa de Lacerda (), Normanda Araujo de Morais (Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Resumo

Adolescentes LGBTs vivenciam o estresse de minorias, que são estressores específicos relacionados à sua condição de minoria sexual e de gênero (homofobia internalizada, percepção do estigma e ocultação da orientação sexual). Tais estressores os expõem a piores indicadores de saúde e bem-estar. Buscou-se caracterizar o estresse de minorias em 194 adolescentes (66,5% sexo feminino; 83% cisgêneros), relacionando-o aos indicadores de saúde e ao bem-estar subjetivo (composto pelas variáveis de satisfação de vida, afeto positivo e afeto negativo). Os participantes responderam a uma pesquisa online, com questões de caracterização sociodemográficas e medidas padronizadas das variáveis estudadas. Estatísticas descritivas e inferenciais calculadas no SPSS revelaram níveis elevados de homofobia internalizada; baixas médias de percepção do estigma; e que a revelação da orientação sexual tendeu a acontecer mais no grupo de amigos LGBT/amigos em geral, do que na família. A homofobia internalizada correlacionou-se positivamente à satisfação de vida e aos afetos positivos; a experiência de estigma correlacionou-se positivamente aos afetos negativos e negativamente aos afetos positivos; e a revelação da orientação sexual é maior entre os participantes de maior afeto positivo. Os resultados são inovadores no campo de estudos de adolescentes e minorias sexuais e possuem implicações importantes no campo teórico e prático.

Palavras-Chave: adolescência; minorias sexuais; estresse de minorias.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: FUNCAP, FEQ/UNIFOR e CNPQ.
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 8449945

Relação entre Estilos e Práticas Parentais e Desenvolvimento Socioemocional em Pré-Escolares: dados preliminares

Laura Sanguiné Formiga (Unstuck - desenvolvimento e esporte), Emilly Schuch Martins (UFRGS), Adriane Xavier Arteche (PUCRS)

Resumo

A literatura que busca compreender as influências do estilo e prática parental no desenvolvimento socioemocional em pré-escolares é ainda escassa. O presente estudo teve como objetivo preencher essa lacuna investigando a relação entre os estilos e práticas parentais e as variáveis de desenvolvimento socioemocional na segunda infância (reconhecimento de expressões emocionais, teoria da mente, empatia e tolerância à frustração). Para a realização do estudo, foi coletada uma amostra composta por 100 cuidadores de crianças de 4 a 5 anos. Os instrumentos aplicados por meio online foram: Questionário de Dados Sociodemográficos (elaborado para o estudo), Questionário de Estilos e Dimensões Parentais (QEDP), Escala de Lembranças sobre Práticas Parentais (EMBU-P), Questionário de Empatia (EmQue), Medida de Percepção da Teoria da Mente das Crianças (PCToMM-E) e questionários de tolerância à frustração e reconhecimento de emoções elaborados para esta pesquisa. Os principais achados demonstraram que, a partir das análises de regressão, a parentalidade pode ser um preditor dos desfechos de reconhecimento de emoções, teoria da mente e empatia, mesmo quando consideradas as variáveis sociodemográficas. Esse resultado reforça a importância da avaliação da relação do responsável com a criança e a necessidade de intervenções que potencializem habilidades parentais adaptativas.

Palavras-Chave: estilos parentais; práticas parentais; desenvolvimento socioemocional.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: BPA PUCRS
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 5957540

Relações entre a Coparentalidade Pré-natal e o Ajustamento Diádico de Casais em Transição para a Parentalidade

Lívia Lira de Lima Guerra (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos), Elizabeth Joan Barham (UFSCar)

Resumo

A coparentalidade, relação entre os pais para lidar com as demandas da criação do(a) filho(a), assume, gradativamente, um papel central no sistema familiar, afetando outros relacionamentos. Portanto, buscou-se investigar em que medida a coparentalidade, ainda no período pré-natal, explica o ajustamento diádico dos casais. Foi realizada uma análise de regressão linear múltipla (método forward), e utilizou-se as Escalas da Relação Coparental (Pré-natal) e do Ajustamento Diádico. Os participantes (N=110) foram casais esperando o(a) primeiro(a) filho(a), com média de idade de 31,3 (DP=5,28) anos, de tempo de relacionamento de 6,33 anos (DP=4,54) e 23,2 semanas de gestação (DP=8,08). Observamos que a coparentalidade pré-natal explica 41,4% da variância no ajustamento diádico [F(3, 106)=26,685, p < 0,001; R(ao quadrado)ajustado=0,414]. Três componentes da relação coparental pré-natal, avaliados no modelo de regressão, foram importantes: (a) suporte coparental (α=0,861): B=0,285, t=3,369, p=0,001); (b) sabotagem coparental (α=0,731): B= -0,300, t= -3,283, p=0,001; e (c) expectativa de exposição da criança ao conflito (α=0,841): B= -0,243, t= -2,885, p=0,005. Os resultados trazem contribuições pioneiras sobre a emergência da coparentalidade pré-natal e ressaltam a relevância da oferta de intervenções para prevenir os fatores de risco inerentes a esse período.

Palavras-Chave: Transição para a parentalidade; relação conjugal; funcionamento familiar

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 7879199

Técnicas e instrumentos de avaliação de habilidades sociais de crianças com desenvolvimento típico e atípico: revisão integrativa

Isabella Goulart Bittencourt (Universidade Federal de Santa Catarina), Marina Menezes (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

Objetivou-se identificar as técnicas e os instrumentos utilizados para avaliar as habilidades sociais (HS) em treinamentos de habilidades sociais (THS) em grupo com crianças de seis a 12 anos, com desenvolvimento típico e atípico. Buscaram-se artigos empíricos publicados entre 2009 e 2019, em cinco bases de dados (SciELO, BVS, PsycInfo, SCOPUS e Web of Science). Foram encontrados 325 manuscritos. Após excluir os duplicados e aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 29 estudos (18 internacionais e 11 brasileiros) dos quais foram analisadas informações sobre as características dos participantes dos THS e as medidas de avaliação das HS. Referente às características, foram encontrados 15 estudos com crianças com desenvolvimento típico e 14, com atípico. Apenas um estudo brasileiro investigou o THS com crianças com desenvolvimento atípico. Quanto às medidas, 25 estudos utilizaram somente escalas, inventários ou questionários. Dois estudos brasileiros utilizaram entrevistas qualitativas e duas pesquisas internacionais empregaram métodos qualitativos e quantitativos. Esse resultado corrobora que os métodos quantitativos são mais frequentemente adotados em pesquisas relacionadas a intervenções. Porém, técnicas qualitativas também podem ser utilizadas para compreender a complexidade dos THS e dos contextos em que ocorrem. Sugere-se a utilização de métodos mistos de investigação no campo das HS.

Palavras-Chave: avaliação psicológica; desenvolvimento infantil; treinamento de habilidades sociais.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 3543250

Tradução, adaptação e evidência de validade da Escala Violência Virtual no Namoro (EVVN)

Patrícia Oliveira Lima (UNIFOR - Universidade de Fortaleza), Normanda Araujo de Morais (UNIFOR), Clarissa Pinto Pizarro (PUC-Rio), Joyce da Conceição Alves de Jesus (PUC-Rio)

Resumo

O estudo avaliou as evidências de validade da Escala de Violência Virtual no Namoro (EVVN) para o contexto brasileiro. O instrumento investiga agressões realizadas e sofridas pelo respondente no contexto virtual em ocasiões de namoro, através de duas escalas, uma para perpetradores (EVVN-P) e outra para vítimas (EVVN-V). As escalas tem dois fatores de primeira ordem oblíquos, com a dimensão violência psicológica (6 itens) e a dimensão violência relacional (5 itens), totalizando 22 itens a serem respondidos através de uma escala Likert de cinco pontos. Participaram 680 indivíduos com média de idade de 22,65 (DP = 3,20), sendo 75,5% mulheres. A EVVN foi traduzida do idioma de origem para o português brasileiro, foi realizada a síntese das traduções, análise da versão sintetizada por juízes e estudo piloto. As análises da estrutura fatorial do instrumento confirmam a estrutura de dois fatores oblíquos de primeira ordem de cada escala. Os índices de confiabilidade foram adequados para a EVVN-P (dimensão psicológica, α = 0,83; dimensão relacional, α = 0,88) e para a EVVN-V (dimensão psicológica, α = 0,98; dimensão relacional, α = 0,99). As evidências de validade e fidedignidade sugerem que o instrumento é adequado para uso com o público alvo deste estudo.

Palavras-Chave: abuso digital; violência entre parceiros íntimos; jovens.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: FUNCAP
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 6583199

Triagem de desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de 3 a a 6 anos em educação infantil.

Juliana Augusta Bechelli Valadão Tonelo (Universidade Ibirapuera), Ailton Luís Pereira Takayama (Universidade Ibirapuera), Isabel Cristina Barros Pinto (Universidade Ibirapuera), Márcia Regina Fumagalli Marteleto (Universidade Ibirapuera), Teresa Helena Schoen (UNIFESP)

Resumo

A educação infantil é um ambiente de grande importância para promoção de desenvolvimento saudável de crianças pequenas, sendo um local para exercer a vigilância de atrasos neuropsicomotores. Sendo assim, este estudo avaliou o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças entre três e seis anos de idade, atendidas em Escola de Educação Infantil da zona sul da cidade de São Paulo, por meio do Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II (TTDD-R). Foram avaliadas 261 crianças, com média de idade de 4 anos e nove meses (DP=0,67); sendo 138 meninas (52,87%). Do total de crianças avaliadas 148 (56,7%) apresentaram desenvolvimento normal e 113 (43,3%) mostraram risco. Considerando os campos específicos, 6,2% das crianças apresentaram atraso na área motora grossa, 13,8% na área motora fina e 24,3% na área da linguagem. Embora a maioria das crianças (56,7%) tenha apresentado desenvolvimento normal pelo teste, ressalta-se que, as demais (43,3%) sugerem prejuízo no desenvolvimento neuropsicomotor, com ênfase no atraso de linguagem, onde o ambiente exerce uma grande influência. Enfatiza-se a importância da vigilância do desenvolvimento em instituições de ensino, visando detectar precocemente áreas com deficiência para estabelecer programas de prevenção primária.

Palavras-Chave: Desenvolvimento; Denver II; Educação Infantil.
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 2992876

Uso de telas por crianças pequenas durante a pandemia da Covid-19 na opinião dos adultos: um fator de risco?

Letícia Rinolfi Pereira (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar), Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar)

Resumo

Supõe-se que houve um aumento da exposição das crianças às telas durante a pandemia da Covid-19. Entretanto, pouco se conhece sobre o uso de telas por crianças brasileiras. Este estudo teve o objetivo de caracterizar, do ponto de vista dos adultos, o uso de televisão (TV), computador pessoal (PC) e celular, por crianças de 6 a 59 meses, durante a pandemia da Covid-19. Um questionário online foi preenchido por 219 adultos que conviviam com crianças. O tempo de tela da criança; a covisualização das telas com o adulto e a avaliação sobre o efeito de cada dispositivo nas habilidades das crianças foram examinados. Análises estatísticas descritivas das estimativas dos adultos indicaram que na pandemia: o tempo de tela aumentou para crianças de todas as idades; a covisualização variou entre os dispositivos, havendo a possibilidade de crianças ficarem expostas a telas sem supervisão de adulto; a avaliação do efeito do uso dos dispositivos aproximou-se, predominantemente, de "muito negativo" em uma escala Likert. Esses resultados confirmam a suposição inicial e sugerem que as crianças podem estar mais vulneráveis a fatores de risco para o desenvolvimento delas, uma vez que os adultos precisaram conciliar múltiplas responsabilidades.

Palavras-Chave: Covid-19; Crianças Pequenas; Tempo de Tela
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq/UFSCar e INCT-ECCE
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 9767690

Velhice LGBT e pessoas vivendo com HIV: Concepções e intersecções.

Evair Mendes da Silva Sousa (Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar), Mateus Egilson da Silva Alves (Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar), Ludgleydson Fernandes de Araújo (Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar)

Resumo

Considerando o crescimento da população idosa e a invisibilidade de grupos minoritários nos estudos gerontológicos, este trabalho buscou apreender a concepção acerca da velhice LGBT entre pessoas vivendo com HIV (PVHIV) tendo como base a teoria das representações sociais de Moscovici. Participaram 111 PVHIV de 21 estados brasileiros, majoritariamente homem (85%), homossexual (75%), sem religião (34%) e solteiro (85%). Utilizou-se um formulário virtual composto por um questionário sociodemográfico e uma entrevista estruturada analisados respectivamente através dos softwares SPSS e IRaMuTeQ. As representações apreendidas voltam-se a compreensões especificas acerca da realidade de cada grupo aqui estudado: aos idosos LGBT, relacionadas a solidão e discriminação e às PVHIV idosas relacionadas a dupla face do uso continuo de medicamentos, tanto sobre os seus benefícios quanto sobre os riscos e inseguranças. Ademais, as representações apontam pontos em comum e interseccionalidades entre os grupos abordados, pautando-se na experiência de estigmas e exclusão social. Deste modo, este estudo pode proporcionar subsidio teórico para o desenvolvimento de políticas públicas que visem a efetivação de direitos dos grupos aqui abordados, considerando os espaços sociais, bem como, a interseccionalidade, quando um sujeito ocupa diferentes papéis sociais minoritários e, assim, somam-se as vulnerabilidades.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Velhice; Interseccionalidade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - UFDPar
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 4439198

Velhice LGBT e Profissionais do sexo: Um Estudo das Representações Sociais

Evair Mendes da Silva Sousa (Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar), Mateus Egilson da Silva Alves (Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar), Gutemberg de Sousa Lima Filho (Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar), Ludgleydson Fernandes de Araújo (Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar)

Resumo

O número de idosos no mundo vem crescendo expressivamente, urgindo, assim, a necessidade de garantir a vivência plena dessa população, ainda mais devido o atual cenário da pandemia de COVID-19. Desse modo, o presente estudo buscou apreender as representações sociais da velhice LGBT para homens e mulheres profissionais do sexo mediante a pandemia. Participaram 10 homens e 10 mulheres, com idades entre 18 e 48 anos. Foram utilizados questionários sociodemográficos e entrevistas semiestruturadas, realizados de forma online pelo Google Formulário e posteriormente analisados pelo método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), no software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). As análises resultaram em três classes: (1) Compreensão social sobre o tema Velhice LGBT; (2) Estigmas sobre gêneros e orientações sexuais; e (3) As mudanças físicas e os obstáculos que as acompanham. Discute-se que as representações estão associadas às dificuldades que os idosos têm de envelhecer em sociedade, bem como de se debater sobre velhice LGBT. Verificam-se também obstáculos ainda maiores quanto ao envelhecimento de mulheres profissionais do sexo. Assim, o estudo anseia contribuir para a ampliação do conhecimento dos aspectos psicossociais da velhice LGBT, em especial dos profissionais do sexo.

Palavras-Chave: Velhice LGBT; Profissionais do sexo; Envelhecimento.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Não aplicável
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 6195482

Vinculação emocional mãe-bebê em casos de toxoplasmose gestacional

Mariana Gonçalves Rossi (Universidade Federal de Santa Maria - UFSM), Carolina Schmitt Colomé (Universidade Federal de Santa Maria), Jana Gonçalves Zappe (Universidade Federal de Santa Maria), Luiza Foggiatto Marinho (Colégio Técnico Industrial de Santa Maria)

Resumo

A gestação é um momento marcado por intensas transformações, caracterizando-se como período em que se inicia o processo de vinculação emocional mãe-bebê. Contudo, diante de uma intercorrência orgânica como a toxoplasmose gestacional, este pode ser fortemente afetado, uma vez que a expectativa pelo bebê até então idealizado pela mãe, precisa ser substituída pela preocupação com o bebê real, que pode desenvolver toxoplasmose congênita. Assim, este trabalho teve como objetivo investigar o processo de vinculação mãe-bebê em casos de toxoplasmose congênita e pós-natal. Trata-se de pesquisa descritiva e exploratória pautada no método clínico-qualitativo. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas e observação de Indicadores de Risco para o Desenvolvimento Infantil com 5 díades compostas por mães e seus bebês diagnosticados com toxoplasmose congênita ou pós-natal. Os resultados demonstraram que, ainda que possa ter sido desafiadora, a vinculação mãe-bebê no contexto da doença congênita aconteceu de forma satisfatória, devido principalmente à dinamicidade do desenvolvimento infantil, que tornou possível a modificação da qualidade desse vínculo ao longo do tempo. Ainda, destaca-se a capacidade adaptativa das mães a partir do suporte recebido por suas redes de apoio, constituídas por familiares, profissionais da saúde e membros da comunidade em que se encontravam inseridas.

Palavras-Chave: Maternidade; Relações Mãe-Filho; Toxoplasmose.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq/EM, PIBIC/CNPq, CAPES
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 4733991

Vivências religiosas/espirituais de crianças e adolescentes com câncer: Revisão Integrativa

Patrícia Paiva Carvalho (UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Lucas Rossato (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo), Bruna Thaís Salgado Sena (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo), Lucila Castanheira Nascimento (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo), Fabio Scorsolini-Comin (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)

Resumo

O objetivo deste estudo foi conhecer as vivências religiosas/espirituais de crianças e adolescentes com câncer. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura por meio de buscas sistemáticas nas bases/bibliotecas CINAHL, PsycINFO, Pubmed e SciELO. Após a aplicação de critérios de inclusão/exclusão por dois juízes independentes foram recuperados 38 artigos publicados entre 2010 e 2020. Para a organização/análise do corpus foram utilizados o software Rayyan e o protocolo PRISMA. A análise do corpus resultou em cinco categorias temáticas sobre os principais sentidos das vivências religiosas/espirituais desse público: 1) como recurso de enfrentamento do câncer; 2) como possibilidade de cura; 3) como mantenedora da esperança; 4) como apoio social; 5) aspectos negativos da religiosidade/espiritualidade. Pela sua complexidade, o câncer infantojuvenil afeta diversos aspectos das experiências dessas crianças e adolescentes. A religiosidade/espiritualidade é referida na literatura como recurso complementar no enfrentamento do adoecimento, oferecendo suporte nos momentos difíceis. Por outro lado, pode ser um elemento negativo no itinerário terapêutico quando interfere nos aspectos psicológicos, promovendo angústias, ansiedades, estresse e sentimento de abandono. Conclui-se que essa dimensão precisa ser reconhecida e considerada durante os atendimentos psicológicos prestados a crianças e adolescentes com câncer, pois pode interferir nas condições de saúde mental dos mesmos.

Palavras-Chave: Neoplasias; Criança; Espiritualidade.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 1934961

Vocalização materna no contexto da prematuridade e UTI Neonatal: uma revisão narrativa

Natália Baldissera Damiani (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS), Cesar Augusto Piccinini (UFRGS)

Resumo

O objetivo desse estudo foi examinar evidências empíricas envolvendo a vocalização materna e bebês prematuros no contexto da UTI Neonatal, publicados entre 2015 e 2020. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, onde foi realizada a busca no PsycINFO, PubMed, LILACS, MEDLINE e CINAHL. Dezessete estudos foram incluídos e analisados de acordo com as seguintes categorias: objetivos, participantes, delineamento, procedimentos e intervenções, instrumentos e principais resultados. Observou-se que a grande maioria dos estudos teve como foco o impacto diferenciado da voz materna para o bebê e utilizou um desenho experimental ou quase-experimental. De modo geral os estudos trazem resultados positivos, embora heterogêneos, sobre o impacto da voz materna nesse contexto.

Palavras-Chave: prematuridade; UTI Neonatal; voz materna
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Código: 8999112

“Escolhas de vida e carreira": avalição da experiência da Atividade Formativa on-line da Universidade Federal do Paraná

Andréa Knabem (Universidade Federal do Paraná), Heitor Graton Roman (Universidade Federal do Paraná), Miriese Guedes da Silva (Universidade Federal do Paraná), Cleverson Renan da Cunha (Universidade Federal do Paraná), Lis Andrea Pereira Soboll (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

“Escolhas de Vida e Carreira” consiste numa Atividade Formativa na Universidade Federal do Paraná (UFPR) seguindo uma abordagem humanística-existencial, com temas de identidade, relacionamentos e escolhas de vida pessoal e profissional. Ofertada no ensino remoto a estudantes, docentes, servidores técnicos e comunidade; possui 60h, 20h de atividades síncronas e 40h assíncronas. Este estudo objetivou avaliar a experiência dos participantes na metade do processo e identificar sugestões a partir de um questionário enviado por e-mail. Foram obtidos 38 retornos, Os respondentes, 23 mulheres e 15 homens, de 21 a 40 anos, são estudantes (23), técnicos (5), docente (1) e comunidade externa (9). A maioria participa da atividade síncrona e assíncrona, não possuem dificuldades com o acesso a plataforma UFPRVirtual, Zoom e utilização do Fórum. Quanto à expectativa, interesse e desenvolvimento do curso, 31 atribuíram nota acima de 8, impacto positivo em direção ao autoconhecimento com interesse nas temáticas e ferramentas. Sugeriram mudança no horário, grupos menores e aprofundamento de alguns temas. A avaliação mostrou a necessidade de alinhar expectativas e possibilidades de temas de escolhas de vida e carreira, e apontou ser um espaço de acolhimento e trocas significativas de escolha de vida pessoal e profissional para os participantes.

Palavras-Chave: projeto de vida, carreira, orientação profissional e de carreira (OPC)
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 3481999

A crise do universitário na pandemia: perfil dos estudantes atendidos pelo Núcleo de Orientação Profissional da Universidade de São Paulo

Andréa Knabem (Universidade Federal do Paraná), Yara Malki (Núcleo de Orientação Profissional - Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo), Débora Amaral Audi (Núcleo de Orientação Profissional - Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo), Camila Tereno Romão (Núcleo de Orientação Profissional - Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo), Maria Celeste Couceiro Gama de Almeida (Núcleo de Orientação Profissional - Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo), Ana Paula Gomes Esposito (Núcleo de Orientação Profissional - Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo), Izaura da Fonseca Magno (Núcleo de Orientação Profissional - Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo)

Resumo

O Núcleo de Orientação Profissional (NOP) dedica-se ao estudo, pesquisa e atendimento de alunos da Universidade de São Paulo com demandas relacionadas à escolha de curso, planejamento de carreira e transição universidade mundo do trabalho. Este estudo objetivou identificar o perfil do estudante atendido e o motivo da procura no primeiro ano da pandemia a partir dos dados do formulário on-line, com informações autodeclaradas. Em 2020, o NOP atendeu 12 estudantes na modalidade remota on-line. Foram 10 mulheres e dois homens, de 19 a 39 anos, sendo de graduação (9), pós (2) e licenciatura (1). A procura foi por não sentir interesse pelo curso, questionar a escolha ao se aproximar do momento de estagiar, definir a área dentro da carreira, conflitos emocionais, intenção de mudar de curso e falta de perfil para área. O levantamento não apresentou diferença significativa entre os anteriores realizados, mas demostrou que a suspensão das atividades oportunizou para alguns um tempo para pensar sobre as frustrações vividas no curso e as dúvidas de carreira. Importante destacar a necessidade de atenção dos cursos e docentes para poder entender e acolher as demandas da pandemia para o contexto do universitário durante a formação superior.

Palavras-Chave: universitários; orientação profissional de carreira (OPC); pandemia
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Sem financiamento

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 9333312

A família, a escola e educação, sob o enfoque do Estatuto da Criança e do Adolescente, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos

Emile Santos de Almeida, Ana Beatriz Garcia Costa Rodrigues (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

É comum, nos dias de hoje, observarem-se novas configurações e direcionamentos em relação aos cuidados e à educação da criança. Diante das novas demandas e contextos sociais, as famílias vêm, cada vez mais, delegando os cuidados com seus filhos a terceiros, o que caracteriza um processo crescente de terceirização da infância (Martins Filho, 2008). Tal terceirização implica uma série de consequências para as crianças que se manifestam nos diversos contextos promovendo inúmeros conflitos relacionados aos papéis da escola e da família no process educacional. Diante do exposto, objetivo do presente trabalho é investigar o significado do termo educação e os papeis da família e da escola na legislação brasileira. A educação é um dos direitos garantidos por lei no Brasil. Em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei Federal nº 9394/1996), a educação não deve estar restrita à sala de aula, mas deve abranger todo o contexto social e cultural da criança, envolvendo, inclusive, os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar e nos ambientes sociais Isso demonstra que, do ponto de vista legal, tanto a família quanto a escola devem viabilizar o processo educacional e formativo da criança.

Palavras-Chave: educação; família-escola; legislação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: COPES

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 1452924

A função da família e da escola sob a ótica de professores de crianças matriculadas no ensino fundamental anos iniciais

Emile Santos de Almeida, Ana Beatriz Garcia Costa Rodrigues (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A escola é um ambiente destinado para transmissão do conhecimento sistematizado, mas, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), não desempenha somente esta função. Diante dessa constatação, questionamos: Como os professores concebem a educação? Nesse sentido, a presente pesquisa tem a finalidade de investigar a função da família e da escola sob a ótica de professores de crianças matriculadas no ensino fundamental anos iniciais. Para atingir tal objetivo, foi aplicado, via Google Forms, para 18 participantes, do estado da Bahia e Sergipe, um Questionário de Investigação Docente do Contexto Escolar (QIDCE), seguido de um Questionário Sociodemográfico Profissional (QSF). Os resultados apontaram que 78% dos professores defendem que a escola deve ser compreendida como um ambiente para além da transmissão dos conteúdos teóricos, pois, também, deve ser um local que fomente a formação de cidadãos críticos e transformadores socialmente. Enquanto professores, 61% sinalizaram que a família é responsável por transmitir os valores e padrões culturais do meio social para à criança, a escola deve ser uma parceira nesse processo, mas não deve haver sobreposições de papéis. Constata-se, então, que uma parcela significativa dos professores caminha em consonância com a legislação.

Palavras-Chave: família; escola; educação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: COPES

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 9543155

A orientação profissional no contexto escolar

Bruna Angélica Borges (IFRO - Instituto Federal de Rondônia), Vanessa Milani Labadessa (IFRO - Instituto Federal de Rondônia)

Resumo

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano marcada por diversas transformações e constantes dúvidas, tais como referentes à identidade, sexualidade, grupos sociais, religião, entre outras. Dessa forma, o processo de orientação profissional faz-se de extrema importância para facilitar que esta escolha seja realizada de forma consciente e madura e ainda evitar evasões, arrependimentos e frustrações profissionais. Sendo assim, este trabalho teve o objetivo de promover o autoconhecimento e suscitar a reflexão dos aspectos vinculados ao universo profissional, a fim de facilitar o processo de escolha profissional. Participaram da intervenção 40 estudantes concluintes dos cursos técnicos integrados, divididos aleatoriamente em dois grupos de 20 alunos. O processo foi realizado durante dez encontros semanais e dividido em três etapas: autoconhecimento, conhecimento sobre as profissões e a união do conhecimento pessoal com o profissional. Para facilitar a vivência das etapas com êxito foram utilizados como métodos e técnicas: contrato sobre a construção de regras com o grupo, entrevistas, dinâmicas grupais, palestras, pesquisas e entrevistas, análise de filme e o "jogo das profissões". Os resultados mostraram que as intervenções foram capazes de estimular a busca do autoconhecimento e forneceram subsídios e maturidade para a escolha profissional adequada.

Palavras-Chave: Orientação profissional; adolescência; psicologia escolar.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Sem apoio financeiro.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 8657386

A prevalência de Burnout em Professores no contexto de aulas remotas

Adriana Lima Ramos Rocha (UDF - Centro Universitário do Distrito Federal), Felipe Calixto Sousa Silva (UDF), Ingrid Luiza Neto (UDF), Suliane Beatriz Rauber (UDF)

Resumo

A Síndrome de Burnout consiste em um estado de esgotamento profissional, relacionado a um alto nível de estresse persistente causado por demandas de trabalho. Pode afetar qualquer categoria profissional. Tal estado gera desconforto e um sofrimento psíquico que pode levar a transtornos mentais. Este estudo teve como objetivo verificar a prevalência de Burnout em professores e investigar os possíveis impactos relacionados com as aulas remotas no contexto de pandemia. Participaram da pesquisa 180 professores das redes pública (n=76), privada (n=44), militar (n=52) e outros professores que atuam em ambas (n=8). O instrumento utilizado foi um questionário com 37 itens formato likert de cinco pontos, versando sobre a intensidade de sintomas de Burnout entre os professores. Maiores escores foram encontrados nos fatores esgotamento EAD (M=4,09; DP= 0,90), sintomas físicos (M=3,29; DP=0,32), psicológicos (M=2,52; DP=0,83) e despersonalização (M=2,52; DP=0,83). Foi encontrado um baixo índice de realização (M=1,60; DP=0,78). Os professores demonstram indicadores para a Síndrome de Burnout, isso eleva a necessidade de atenção ao cuidado da saúde mental desses profissionais, especialmente durante o ensino remoto.

Palavras-Chave: Burnout; Esgotamento; Professores
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 4598334

Análise das políticas de ingresso, acolhimento e permanência de estudantes refugiados e migrantes humanitários em universidades brasileiras

Bruna de Moraes Rodrigues (Universidade Federal do Paraná - UFPR), Elaine Cristina Schmitt Ragnini (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A presente pesquisa exploratória teve como objetivo mapear e analisar as políticas de ingresso, acolhimento e permanência de estudantes refugiados e migrantes humanitários nas universidades brasileiras. Primeiramente, foram mapeadas as ações desenvolvidas pelas instituições de ensino signatárias da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM) que faz parte do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). Em seguida, foi realizada uma revisão de literatura nas bases SciELO, PePSIC, BVS Psicologia Brasil, BVS, CAPES e LILACS sobre o ingresso, o acolhimento e a permanência de estudantes refugiados e migrantes humanitários em universidades brasileiras. Observou-se que apesar do convênio da Cátedra com vinte e três universidades brasileiras, apenas onze delas possuem políticas institucionais para realização de processo seletivo especial para ingresso de estudantes migrantes e refugiados em programas de graduação e pós-graduação. Além disso, apenas algumas universidades oferecem políticas de acolhimento e permanência, gerando muitas vezes a evasão desses estudantes. Por fim, os resultados parciais da pesquisa apontam a importância de um plano político nacional efetivo referente às práticas de acolhimento e permanência de estudantes migrantes e refugiados nas universidades brasileiras articulado a uma política pública de assistência estudantil, bem como a escassez de pesquisas na área.

Palavras-Chave: Refúgio; Universidade; Migração Humanitária
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Bolsa Projeto de Educação Tutorial MEC
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 4631218

Atuação do(a) psicólogo(a) escolar frente aos alunos com necessidades especiais de educação: revisão integrativa

Edirlei Machado dos Santos (AEMS - Faculdades Integradas de Três Lagoas), Kléia Naiara Peixoto (Faculdades Integradas de Três Lagoas)

Resumo

O papel do(a) Psicológo(a) escolar passou por significativas mudanças ao longo do tempo. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo identificar as intervenções desenvolvidas pelo(a) Psicólogo(a) Escolar em relação a aprendizagem de alunos com necessidades especiais de educação. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa realizada a partir das bases de dados LILACS, INDEX-PSI periódicos, PePSIC e SciELO e da busca manual, visando a ampliação da amostra final. Os dados formam coletados em julho de 2021, exclusivamente no formato de artigos científicos, publicados no período de 2010 à 2020, tendo como amostra final 17 artigos. Os resumos foram processados pelo software IRaMuTeQ versão 0,7 alpha 2. A Classificação Hierárquica Descendente resultou em cinco classes, possibilitando a construção de dois blocos temáticos: Atuação do(a) Psicólogo(a) Escolar junto aos Professores (Classes 1, 4 e 5) e; Aproximações do(a) Psicólogo(a) Escolar com políticas públicas e práticas inclusivas (Classes 2 e 3). Os dados apontam avanços na atuação do(a) psicólogo(a) escolar a partir do desenvolvimento de ações psicossociais e psicoeducativas com alunos com necessidades, porém, alguns desafios no trabalho do(a)psicólogo(a) escolar relacionados à aprendizagem de alunos com necessidades especiais de educação permanecem, indicando a necessidade de novos estudos, com destaque à pesquisa-intervenção.

Palavras-Chave: Educação Especial; Inclusão Escolar; Psicologia Escolar
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Não houve.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 4256794

Burnout parental e suas associações com a escolaridade dos filhos

Ana Paula Pereira Bento (Universidade de São Paulo), Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP - Universidade de São Paulo)

Resumo

A Síndrome de Burnout Parental é caracterizada por exaustão e distanciamento emocional no papel parental, com prejuízos relacionais que incluem a falta de apoio aos filhos, tanto no âmbito pessoal quanto acadêmico. O presente estudo teve como objetivos verificar sinais de Burnout Parental em pais de alunos do Ensino Fundamental II; e caracterizar habilidades sociais, problemas de comportamento, desempenho e frequência escolar de seus filhos. Tratou-se de um estudo quantitativo, descritivo e correlacional. A amostra foi de conveniência, participaram 20 pais (M=42,15 anos). Os instrumentos utilizados foram Inventário de Avaliação do Burnout Parental (PBA), questionário Critério Brasil, Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR-versão pais) e boletim escolar dos filhos com notas e frequências. Os dados foram coletados presencialmente em escolas ou de forma virtual, considerando os momentos antes e durante a pandemia. Observou-se baixos sinais de Burnout Parental; correlações positivas entre Burnout Parental, faltas escolares dos filhos e comportamentos problemáticos dos filhos; e correlações negativas entre Burnout Parental, habilidades sociais dos filhos e notas escolares dos filhos. Faz-se necessário compreender o impacto do Burnout Parental na saúde mental dos pais e no desenvolvimento dos filhos, considerando os ganhos na escolaridade dos filhos quando os pais não estão esgotados.

Palavras-Chave: Burnout Parental; Habilidades Sociais; Desempenho Escolar
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: FAPESP

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 4656490

É possível um diálogo entre as Propostas Educacionais de B. F. Skinner e John Dewey?

Gianndre Roberto Coelho de Souza Ferreira (USP)

Resumo

O objetivo dessa pesquisa é apresentar a proximidade das propostas educacionais de B.F. Skinner com as propostas educacionais desenvolvidas por John Dewey. Para nortear a discussão, os conceitos de controle, criatividade, liberdade e planejamento educacional nas obras de Skinner foram estudados e comparados com as propostas educacionais de Dewey. Foram analisadas as seguintes obras de Skinner: "Tecnologia do Ensino", "Para além da liberdade e da dignidade" e "Ciência e Comportamento Humano". A aproximação das propostas educacionais foi feita com as seguintes obras de John Dewey: "Experiência e Educação" e "Arte como Experiência". Buscou-se desmistificar a noção de que o controle e o planejamento educacional são teses contrárias a uma defesa da criatividade e liberdade, o que é costumeiramente encontrado na literatura educacional. Foi feita uma comparação sobre como tais temas podem apresentar soluções para uma pedagogia que integre o ao seu ambiente e processo de aprendizagem, o que é apresentado nesse artigo como tentativas pedagógicas tanto de Dewey quanto de Skinner. As semelhanças analisadas nas obras dos autores indicam que somente com a compreensão sobre as variáveis de controle do ambiente educativo e planejamento é que haverá espaço para a criatividade e liberdade na aprendizagem, em todos os seus níveis.

Palavras-Chave: Skinner; John Dewey; Filosofia da Educação
Nível: Outro
Apoio Financeiro: CNPq - Processo 130057/2021-5 - Bolsa de Mestrado
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 8838437

Escola presencial: do que sentem falta os alunos?

Rosina Forteski Glidden (UFPR), Lidia Natalia Dobrianskyj Weber (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A escola é um ambiente que proporciona recursos, humanos e materiais, essenciais para a aprendizagem e para o desenvolvimento social dos jovens. A Pandemia, por meio das medidas de distanciamento social, modificou a dinâmica interativa entre estudante e escola, fragilizando o potencial deste relacionamento. Foi objetivo deste trabalho investigar quais os aspectos da escola presencial os(as) estudantes do ensino médio sentem falta. Na coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado. Os(as) estudantes participaram da pesquisa remotamente, acessando o questionário via on-line. Fizeram parte da amostra 85 estudantes do ensino médio de escolas públicas de SC e do PR. Nas análises foram geradas medidas descritivas e feita uma categorização por semelhança semântica das respostas qualitativas. A maioria dos(as) participantes era de SC (n=67) e do sexo feminino (n=56). A média de idade foi de 16,8 anos (dp=0,9). Os resultados mostraram que os alunos sentiam mais falta da explicação dos professores (n=46), do convívio com e da ajuda dos pares (n=30) e da interação com os professores (n=22). Conclui-se que os alunos reconhecem a centralidade do trabalho presencial docente e também da importância da relação presencial entre aluno e professor, equilibrando demandas didáticas e afetivas.

Palavras-Chave: Ensino médio; Ensino remoto; Escola
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Capes
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 4793765

Escolas Inclusivas e as interações sociais para a promoção da diversidade

Kamilla Moureira da Silva (Universidade de Brasília), Juliana Eugênia Caixeta (Universidade de Brasília)

Resumo

Esta pesquisa teve por objetivo investigar as interações entre crianças com desenvolvimento típico e crianças com desenvolvimento atípico. Tratando-se de uma Revisão de Literatura, realizada entre os meses de Dezembro de 2020 e Junho de 2021. Artigos publicados em Português e Espanhol que investigaram a interação social entre crianças do Ensino Fundamental I de escolas Inclusivas, foram incluídos nesta pesquisa, enquanto os artigos publicados anteriormente aos últimos dez anos foram excluídos. 5 trabalhos foram selecionados, nestes, os autores destacaram a importância da convivência entre crianças com deficiência e sem deficiência para o desenvolvimento do respeito às diferenças, tolerância, amizade, solidariedade e valorização da diversidade. Dois trabalhos que utilizaram um questionário sociométrico demonstraram que as crianças com deficiência são excluídas das atividades em grupo. Um artigo demonstrou que as crianças com desenvolvimento típico demonstram mais atitudes de respeito e solidariedade quando participam de escolas inclusivas desde a educação Infantil, houve atitudes de respeito e valorização da diversidade, bem como atitudes de preconceito e discriminação. Destaca-se a escola como essencial para a promoção de tais interações. Para que a educação inclusiva possa favorecer a valorização da diversidade, é indispensável mudanças nas concepções, estrutura e dinâmica da escola.

Palavras-Chave: Interação entre pares, Diversidade, Inclusão escolar, Infância, Ensino Fundamental I
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Não houve
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 6928935

Estudos e intervenções em Educação Positiva: uma revisão sistemática desde o início do movimento

Valeschka Martins Guerra (Universidade Federal do Espírito Santo), Clarisse Lourenço Cintra (Universidade Federal do Espírito Santo), Luciana Noia Ferreira de Melo (Universidade de Vila Velha), Gustavo Manenti Lima (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

A Educação Positiva, movimento que emprega teorias e intervenções da Psicologia Positiva no ambiente escolar / educacional, objetiva promover o florescimento dos agentes educativos de modo a melhorar seu bem-estar e produzir melhor aprendizagem e desempenho acadêmico. Esta pesquisa visa a realizar uma revisão integrativa acerca do movimento desde seu início em 2009 até 2020. O levantamento da literatura foi realizado nas bases de dados Scielo, ERIC, PsycINFO e Redalyc. Após aplicação dos critérios de inclusão, foi encontrado um total de 66 artigos. Dentre os resultados, observou-se um aumento considerável nas publicações que mencionam o movimento: de 2009 a 2015 = 15 artigos; em 2016 = 17 artigos (ano que abarca 26% do total pesquisado); de 2018 a 2020 = 34 publicações. Deste total, 41% são relatos de intervenção, 27% relatos de pesquisa, 23% ensaios teóricos e 8% revisão de literatura, demonstrando a importância da prática interventiva após o embasamento teórico inicial. Após 12 anos de seu início, ainda há uma baixa incidência de artigos utilizando o termo Educação Positiva independentemente da Psicologia Positiva. Sugere-se a utilização deste termo nas publicações relativas a práticas interventivas da Psicologia Positiva nos ambientes escolares / educacionais para consolidação e construção do conhecimento específico.

Palavras-Chave: Educação Positiva; Psicologia Positiva; Revisão da literatura
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Bolsa de produtividade de pesquisa para a primeira autora - CNPq
Bolsa de mestrado para a segunda autora - CNPq
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 9946489

Família e Escola: dificuldades na inclusão de bebês com deficiência

Indianara Sehaparini (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Laura Forini Weber (FSG – Cento Universitário – Caxias do Sul/RS), Tatiele Jacques Bossi (FACEFI - Faculdade do CEFI - Porto Alegre/RS)

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar as dificuldades de colaboração entre família e escola em casos de inclusão de bebês com deficiência em creche, na percepção das educadoras. Participaram do estudo sete educadoras de Escolas Municipais de Educação Infantil da cidade de Caxias do Sul/RS, com idades entre 26 e 50 anos. Elas responderam a duas entrevistas semiestruturadas que tiveram duração média de 45 minutos. Os dados foram transcritos e submetidos à análise de conteúdo qualitativa. Em comum, as participantes destacaram que algumas famílias não colaboram com processos iniciados na escola, como o desfralde, o que é explicado pela percepção de que as famílias, de certo modo, não se encontram preparadas para lidar com a deficiência do bebê. Outro ponto destacado pelas educadoras foi a falta de participação da família na escola, assim como a dificuldade de contatar os pais nos momentos em que os bebês estão doentes. No entanto, também não salientaram iniciativas feitas pelas escolas a fim de aproximar mais as famílias. Portanto, é possível compreender o quanto é necessário um melhor vínculo entre a família e a escola que são os principais agentes do processo inclusivo, cuja porta de entrada é a Educação Infantil.

Palavras-Chave: Inclusão; Família; Escola
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 4313720

Impactos do ensino remoto de 2020 nas expectativas de futuro de estudantes do ensino médio

Rosina Forteski Glidden (Universidade Federal do Paraná - UFPR), Lidia Natalia Dobrianskyj Weber (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O ensino médio é a etapa de encerramento da educação básica e um período de projeção do futuro para os jovens. A Pandemia trouxe a necessidade de aulas remotas, impondo uma reorganização abrupta da comunidade escolar. Foi objetivo deste estudo identificar possíveis impactos do ensino remoto nas expectativas de futuro de estudantes do ensino médio. Foi utilizado um questionário semiestruturado, disposto em uma plataforma on-line. Participaram 85 estudantes do ensino médio de escolas públicas de SC e do PR. Na análise foram utilizadas medidas descritivas e feita uma categorização por semelhança semântica. Os resultados apontaram que 78,8% (n=67) consideravam que o ensino remoto afetaria seu futuro, principalmente porque houve dificuldades e defasagens na aprendizagem (n=33) e pelos impactos na realização de provas futuras (n=17). A maioria (n=18; 21,2%) dos que consideraram que o ensino remoto não impactaria seu futuro entendia que a escola não era útil para a vida (n=4). Conclui-se que os estudantes tendem a se ver prejudicados pelo ensino remoto em relação ao seu futuro, aqueles que não apresentaram esta preocupação podem ter um entendimento fragilizado sobre a sua relevância. Considera-se importante resgatar a valoração da escola e pensar medidas de atenuação dos impactos negativos do ensino remoto.

Palavras-Chave: Ensino remoto; Ensino médio; Expectativas de futuro
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Capes
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 4825977

Inclusão de estudantes com autismo no ensino superior: uma revisão de literatura

Poliana Fernandes Mesquita Sanches (Universidade Estadual de Londrina - UEL), Maria Clara de Freitas (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

As pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) são consideradas, para efeitos legais, pessoas com deficiência, tendo direito de acesso à educação em todos os seus níveis, inclusive o ensino superior (ES). A cada ano o número de matrículas de alunos autistas no ES têm aumentado e tal aumento expressa a importância de discutir e analisar o processo de inclusão dessa população no contexto acadêmico. Dessa forma, foi realizada uma revisão sistemática de literatura, com o objetivo de identificar e analisar a produção científica brasileira sobre a inclusão de pessoas com TEA no ES. Após procedimentos metodológicos de busca e seleção, foram encontrados e analisados oito artigos relacionados à temática. Esses estudos descreveram aspectos positivos de inclusão e adaptação, mas também dificuldades relacionadas ao processo de inclusão, como barreiras atitudinais, informacionais e linguísticas, dificuldades com metodologias de ensino e avaliação, fatores socioemocionais, entre outras. Conclui-se que há falta de conhecimento, informações e pesquisa sobre a situação dos estudantes do TEA no ES brasileiro, destacando a urgente necessidade de produção científica na área, sejam investigações sobre a situação desses alunos, sejam avaliações de intervenções realizadas para promover sua efetiva inclusão.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista; Ensino Superior; Revisão sistemática de Literatura.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 5174783

Iniquidade de gênero na pandemia da COVID-19 e produtividade acadêmica de discentes de uma instituição pública de ensino superior

Barbara Rodrigues Cazé (Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF), Aline Braga de Carvalho Guedes (UNIVASF), Ivani Brys (UNIVASF), Samara Oliveira Rocha (USP), Sâmella dos Santos Vieira de Menezes (UNIVASF), Júnnia Maria Moreira (UNIVASF), Monica Aparecida Tomé Pereira (UNIVASF)

Resumo

Considerando a crise sanitária da pandemia de COVID-19 e suas repercussões sociais, o objetivo do estudo foi verificar os impactos da pandemia na produtividade acadêmica de estudantes de uma instituição pública de ensino superior. Em um levantamento online, participaram 107 estudantes, (69 mulheres e 38 homens). 75,3% das mulheres e 44,7% dos homens autodeclararam-se pessoas pardas ou pretas. Quanto à produtividade, 79,7% das mulheres e 73% dos homens referiram impactos negativos da pandemia. Esses desfechos negativos nas atividades remotas referem-se ao não cumprimento de prazos para 43% de mulheres e 31% de homens; no desempenho de trabalho para obtenção de renda para 15% dos homens e 11,3% das mulheres; e na atribuição de afazeres domésticos para 21,5% das mulheres e 17% dos homens. O tempo despendido para essas atividades por semana foi 4 a 10h para 52,6% dos homens e 49% das mulheres. Ademais, no tocante à saúde mental, 19% dos(as) participantes referiram não se sentir bem psicologicamente. Observa-se, portanto, questões relativas às diferenças entre os gêneros na produtividade acadêmica. Indica-se o aprofundamento nos recortes interseccionais entre gênero, classe e raça/etnia para a garantia de políticas educacionais condizentes com as demandas discentes.

Palavras-Chave: Gênero; Produtividade acadêmica de discentes universitários; Covid-19
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 7245610

Internet, Mídias Sociais e os impactos comportamentais no rendimento acadêmico – RELATOS PRELIMINARES

Wagner José Tedesco (UniSantos - Universidade Católica de Santos), Daisy Inocência Margarida de Lemos (UniSantos - Universidade Católica de Santos)

Resumo

O uso e aplicação das tecnologias digitais para o ensino e aprendizado na Educação Superior vêm sendo objeto de estudo da área de Psicologia na última década. Compreender a relação entre essas tecnologias, seu uso no panorama atual no ensino e a ampliação do uso de mídias sociais entre alunos, implica em explorar, conhecer e debater acerca das tendências e impactos sobre o comportamento dessa população.
O estudo buscou entender a relação do uso da internet e mídias sociais e o impacto no rendimento dos alunos ingressantes no nível superior e aspectos comportamentais advindos do uso da tecnologia.
O método utilizado foi uma pesquisa quantitativa (Fase 1), com alunos das áreas de: exatas, humanas e saúde, sendo analisados 100 (cem) examinandos.
Com base nos resultados da Fase 1, serão selecionados alunos para a Pesquisa Qualitativa (Fase 2), através de Grupo Focal e divididos em discussões em grupos específicos.
Palavras-Chave: "Internet"; "Mídias Sociais"; "Rendimento Acadêmico"
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Bolsista do Programa de Mestrado Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 3149269

Intervenções preventivas com foco universal embasadas pela abordagem cognitivo-comportamental no contexto escolar: revisão sistemática

Iara da Silva Freitas (USP - Universidade de São Paulo), Márcia Helena da Silva Melo (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo (IP-USP)

Resumo

Programas de prevenção do tipo universal têm sido apontados como estratégias de alta relevância a serem implementadas em escolas. Intervenções baseadas na perspectiva cognitivo-comportamental nesses contextos constituem um campo em desenvolvimento. O presente estudo teve por objetivo descrever intervenções preventivas com foco universal, embasadas na abordagem cognitivo-comportamental, direcionadas a crianças e adolescentes no contexto escolar, facilitadas pelo professor. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, com levantamento de estudos controlados randomizados, publicados de 1990 a 2021, disponíveis nas bases de dados ERIC, LILACS, PsycINFO, SciELO e Scopus, a partir da combinação dos descritores e palavras-chave "cognitive therapy", "cognitive behavioral therapy", "prevention", "universal", "school", "intervention", "school based intervention", "program" e "trial", utilizando-se operadores booleanos e de truncagem. Vinte e nove artigos atenderam aos critérios de inclusão. Foram identificadas intervenções realizadas, predominantemente, em países desenvolvidos, desde 2001, com estudantes de etapas equivalentes ao ensino fundamental, voltadas a prevenir ansiedade, depressão e problemas de comportamento, tendo resolução de problemas entre as principais estratégias utilizadas. Vinte e um programas apresentaram efeitos significativos. Sugere-se a ampliação de intervenções para diferentes públicos e enfoque a mais variados riscos à saúde mental a serem prevenidos em escolas, bem como se destaca uma lacuna referente a estudos brasileiros.

Palavras-Chave: Prevenção; abordagem cognitivo-comportamental; escolas
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 3266923

Jogos eletrônicos violentos e bullying entre adolescentes de uma escola pública de Juiz de Fora

Clara Effgen Ladeira, Thiago Virgílio da Silva Stroppa (Departamento de Pós-Graduação em Psicologia, UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais), Gabriele Santos de Amorim (Departamento de Psicologia, UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais), Gabriel Henrique Velozo Gonçalves (Departamento de Psicologia, UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais), Daniel Alexandre Gouvêa Gomes (Departamento de Pós-Graduação em Psicologia, UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais), Lelio Moura Lourenço (Departamento de Psicologia, UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais)

Resumo

O bullying, ato repetitivo de violência física e/ou psicológica que ocorre entre pares com relação desigual de poder, podendo causar problemas no desenvolvimento; é um fenômeno estudado em correlação com o uso de videogames violentos e que apresenta resultados de pesquisa controversos. A pesquisa investigou a relação entre bullying e as principais características sobre o uso de videogames violentos em 33 alunos (Idade média = 12.42 anos) em uma escola pública de Juiz de Fora, Minas Gerais. Aplicou-se três questionários: sociodemográfico, questionário de utilização de videogames e Questionário de Bullying de Olweus; sendo utilizada estatística descritiva de tabelas de referências cruzadas. Como resultados principais sobre a presença de bullying: 18.18% são vítimas, 12.12% são agressores e 3.00% vítimas-agressores. Dentre as vítimas apenas 16.67% não joga jogos violentos, as demais apontaram para o uso de um (16.67%), dois (50.00%) ou mais (16.67%) jogos violentos. Dentre os agressores, 75.00% jogam mais de quatro jogos violentos, 25.00% joga apenas um jogo. Os achados foram ao encontro da literatura da área, todavia são necessárias maiores investigações para inferência de correlação e análise qualitativa das formas de expressão do bullying.

Palavras-Chave: Bullying; Jogos eletrônicos violentos; Videogames violentos
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 7761538

O fenômeno do luto no contexto escolar: Uma revisão integrativa

Luísa da Rosa Olesiak (UFSM), Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior (UFSM), Davi Trevizan (UFSM)

Resumo

O presente estudo propõe analisar as percepções de educadores sobre o enfrentamento do luto nas escolas, através de uma revisão integrativa da literatura. Tal temática destaca-se em sua relevância social por debater os desafios às instituições escolares de um fenômeno atravessado na realidade do aluno, que implica no seu desenvolvimento psicossocial. Assim, realizou-se uma revisão integrativa, com busca nas bases de dados do BVS Brasil e Pubmed, incluindo pesquisas do período de 2016 à 2021, com os descritores Escola, Professores Escolares e Luto. Os estudos, em sua maioria na língua inglesa, destacam baixas do desempenho escolar, abandono dos estudos, isolamento, angústia e quadros de ansiedade dos alunos na vivência de uma perda significativa. Ao lado disso, os professores compreendem o papel de apoio das escolas ao luto, porém sentem-se despreparados devido a frágil formação para abordar o mesmo. Além disso, há a ausência de diretrizes para a abertura de espaços aos questionamentos e sentimentos da perda que correspondam as necessidades de cada fase do desenvolvimento dos alunos. Conclui-se a importância do enlace da família com a escola para a construção de recursos e ações que facilitam o luto através do lúdico, oficinas, discussão de filmes e dinâmicas de grupo.

Palavras-Chave: Escola. Luto. Professores Escolares
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CAPES/ CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 2249960

O Histórico de Educação Sexual de Estudantes Universitários Brasileiros

Marília Vidal de Vasconcelos Barros (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos), Isabella Páfaro Silva (UFSCar- Universidade Federal de São Carlos), Sabrina Mazo D'Affonseca (UFSCar- Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Apesar de a sexualidade constituir parte integral da personalidade humana, que vai além das atividades sexuais e do prazer relacionado ao funcionamento do aparelho genital, o diálogo acerca do tema nas famílias e a sistematização de uma Educação Sexual nas escolas ainda são tratados como tabu no Brasil. Com forte influência dos princípios morais difundidos especialmente pela Igreja Católica, desde a Colonização, até a falta de preparo de pais e educadores para abordar o assunto, a ideia de educação sexual no Brasil continua abstrata, mesmo após sua implementação nos Parâmetros Curriculares Nacionais, uma vez que não há diretrizes claras a respeito de como abordá-la. Ao considerar os impasses citados, o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de caráter exploratório com enfoque misto, e visou analisar o histórico de educação sexual de estudantes universitários brasileiros, por meio de um questionário online. Os dados referentes a discussões a respeito de educação sexual nas famílias foram condizentes com a literatura, que expõe um contexto marcado pela ausência de diálogo familiar sobre sexualidade. Em contexto escolar, verificou-se que a Educação Sexual não foi totalmente abordada pela maior parte das instituições de ensino caracterizadas pelos participantes.

Palavras-Chave: Educação Sexual; Histórico; Estudantes Universitários;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem apoio financeiro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 2565196

O papel da família e da escola sob a perspectiva dos pais de crianças matriculadas no ensino fundamental anos iniciais

Emile Santos de Almeida, Ana Beatriz Garcia Costa Rodrigues (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A partir do artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente percebe-se que, no que se refere ao direito à educação, a legislação é muito ampla e atribui à família, à comunidade, à sociedade em geral e ao poder público o dever de assegurar inúmeros direitos. Contudo, talvez por não explicitar o que cabe a cada um, observa-se um desencontro nos papéis desempenhados pela família e escola. Nesse sentido, questionamos: Como a família enxerga o processo educacional? Assim, o objetivo da presente pesquisa é investigar o papel da família e da escola sob a perspectiva dos pais de crianças matriculadas no ensino fundamental anos iniciais. Para alcançar tal finalidade, foi aplicado, via Google Forms, para 31 participantes, do estado da Bahia e Sergipe, um Questionário de Investigação Familiar do Contexto Escolar, seguido de um Questionário Sociodemográfico Familiar. Os resultados apontaram que 48% dos pais acreditam que é dever da escola compartilhar com a família a educação formal, social e individual das crianças. Enquanto pais, 61% concordam que a família deve ser a maior responsável pela educação. Conclui-se, então, que uma parcela significativa dos pais concebe a família como instituição primária e a escola como parceira.

Palavras-Chave: família; escola; educação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: COPES

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 5164966

O psicanalista nas instituições de educação: possibilidades de uma práxis

Georgius Cardoso Esswein (UFRGS), Simone Bicca Charczuk (UFRGS), Lígia Hecker Ferreira (UNISINOS)

Resumo

Psicanalistas têm sido cada vez mais convocados a atuar em diferentes instituições, para além do setting clínico tradicional. Considerando a psicanálise enquanto uma práxis, ou seja, um agir ético em experiência, torna-se relevante conhecer especificidades desse trabalho quando em contextos institucionais. O objetivo deste trabalho é discutir possibilidades da práxis psicanalítica em instituições educacionais. Para tal, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três profissionais psicólogos e psicanalistas, que atuam ou já atuaram em instituições educacionais, sobre o que consideram os fundamentos e características de sua prática nas instituições. As entrevistas foram analisadas a partir de três eixos: 1) Fundamentos da práxis psicanalítica; 2) Operando a práxis psicanalítica; e 3) Vicissitudes da Relação Práxis-instituição. No presente trabalho, será discutido o segundo eixo da análise. As entrevistas indicam que o trabalho do psicanalista nas instituições de educação baseia-se em oportunizar espaços de fala e circulação da palavra. É consenso a possibilidade de realizar intervenções com crianças, adolescentes, educadores, famílias e comunidade escolar. Discute-se que não se trata de uma adaptação da técnica, mas de sustentar a ética psicanalítica, o elemento fundamental da Psicanálise.

Palavras-Chave: Psicanálise; Instituições; Educação
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Sem apoio financeiro.

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 4698258

Os professores como aliados dos psicólogos na identificação e manejo do comportamento autolesivo

Luan Flávia Barufi Fernandes (Universidade Paulista), Letícia Larcher Longo (Universidade Paulista), Yanka De Maio Joaquim (Universidade Paulista), Fabiana Alves Bahia (Universidade Paulista), Rafaella Cavenaghi (Universidade Paulista), Ana Paula Gonçalves Dias dos Santos (Universidade Paulista), Barbara Apolinário de Oliveira (Universidade Paulista)

Resumo

A automutilação consiste na ação de danificar o próprio corpo, gerando lesões de leve a moderada, sem intenção consciente de suicídio. A presente pesquisa teve como objetivo investigar como professores identificam e lidam com alunos que apresentam comportamento autolesivo nas escolas públicas e como podem ser aliados do psicólogo escolar nesta questão. Participaram deste estudo 21 professores do 6 º ao 9º ano de escolas públicas da cidade de São Paulo/SP. O estudo se configurou como qualitativo, com delineamento de pesquisa de campo. Os professores foram convidados a responder um questionário online semiestruturado com perguntas de múltipla escolha e espaços para descrever e complementar dados que o participante julgasse relevante. A partir dos resultados obtidos, verificou-se os modos pelos quais os professores participantes relataram lidar com os comportamentos de automutilação identificados em seus alunos. De modo geral, suas atitudes demonstraram uma postura comprometida e o entendimento de que o psicólogo escolar, apesar de ainda pouco presente, ser considerado um importante aliado na prevenção, identificação e manejo do comportamento autolesivo. Todavia, ressalta-se a importância da realização de mais estudos acerca do tema, bem como uma melhor delimitação sobre a atuação do psicólogo escolar em contraste com o psicólogo clínico.

Palavras-Chave: Adolescente; Automutilação; Psicologia Escolar
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 6199968

PESQUISAS SOBRE A MEMÓRIA: estudo bibliográfico

Mônica de Rosa da Silva (PUC-Campinas), Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha (Programa de Pós-Graduação em Educação PUC-Campinas)

Resumo

Trata-se de pesquisa bibliográfica buscando identificar como estudos sobre a memória, fundamentados na teoria Histórico-cultural, vem sendo desenvolvidos. Com o descritor "Funções Psíquicas Superiores", foram levantados 110 trabalhos na BDTD, CAPES e SciElo. Lendo títulos e resumos, eliminamos pesquisas que (i) não eram da Psicologia e/ou Educação, (ii) referiam-se a questões de deficiência e (iii) escritas em língua estrangeira. Restaram 42 trabalhos. Nesses, identificamos: funções psíquicas destacadas, método, segmento educacional focalizado. Nos resultados a memória é função mais estudada (30 trabalhos) e, em geral, em concomitância com outras funções (apenas 6 pesquisas analisam funções isoladas). Nos estudos sobre a memória, temos 14 pesquisas de campo; os procedimentos mais frequentes foram observação (11) e entrevista (8). Essas pesquisas concentram-se na Educação Infantil (9), seguindo-se Ensino Fundamental (4); apenas um trabalho desenvolvido em contexto clínico. Das 9 pesquisas na EI, 5 incluem intervenções no cotidiano, propondo atividades: jogos de regras (3), brincadeiras de papeis (1), reconto de histórias (1). Destacamos que (i) esse desenho metodológico adere ao proposto por Vigotski, privilegiando estudo de processos; (ii) apenas um trabalho coloca a memória em foco principal, o que abre perspectivas de debates sobre o modo como vem sendo investigada essa função.

Palavras-Chave: memória; pesquisa bibliográfica; teoria Histórico-cultural.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 5624258

Programas de leitura compartilhada de histórias e o uso de flashcard de repetição espaçada para a expansão do vocabulário de pré-escolares: dados preliminares

Gianndre Roberto Coelho de Souza Ferreira (USP), Andréia Schmidt (FFCLRP/USP)

Resumo

Programas de leitura de história costumam ser eficazes para auxiliar na expansão de vocabulário de pré-escolares, mas costumam apresentar variações no modo que as histórias são lidas, além de diminuição dos efeitos da aprendizagem a longo prazo. Utilizando um delineamento de sujeito único do tipo tratamento alternado adaptado com quatro crianças (3 a 4 anos), o objetivo da pesquisa foi comparar um programa de leitura dialógica (LD) com um de leitura convencional (LC), apresentados pelo computador, verificando a sua efetividade na aprendizagem de vocabulário expressivo e receptivo e na compreensão de histórias. Em um segundo estudo, um e-flashcard (Anki) foi associado às intervenções, comparando LC+Anki e LD+Anki, para verificar se haveria incrementos na aprendizagem de vocabulário no curto e médio prazo com a utilização do Anki, nas mesmas crianças. Medidas pré-intervenção, de acompanhamento e posteriores às intervenções foram utilizadas para verificar se o desempenho das crianças diferiu com a implementação das intervenções. Todas as intervenções foram efetivas na aprendizagem de palavras novas, inclusive um mês após a intervenção. Os resultados sugerem que a LD é mais efetiva que a LC para a aprendizagem de vocabulário receptivo e que as duas condições associadas com o e-flashcard são equiparáveis.

Palavras-Chave: contação de histórias; pré-escolares; flashcard
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CNPq

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 7749899

Relação e interação professor-aluno em tempos de ensino remoto

Rosina Forteski Glidden (UFPR), Lidia Natalia Dobrianskyj Weber (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O relacionamento professor-aluno é tem potencial de influenciar a forma como o(a) aluno(a) avalia a sua relação com a escola. A Pandemia e as aulas remotas trouxeram alterações significativas nesta dinâmica relacional. Foi objetivo desse trabalho investigar a percepção de alunos(as) do ensino médio sobre a relação e a interação com o professor no ensino remoto. Na coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado, respondido on-line. Participaram 85 alunos(as) do ensino médio de escolas públicas de SC e do PR. Foram geradas medidas descritivas e feita uma categorização por semelhança semântica. Os resultados mostraram que a maioria considerou suas interações com os professores negativas ou insuficientes (n=47). A classificação positiva e suficiente apareceu em segundo lugar (n=16), seguida da neutra (n=13) e da ambivalente (n=9). Porém, a maioria também avaliou o suporte dado pelos seus professores durante as aulas remotas como ótimo ou bom (n=43), em seguida emergiu a avaliação regular (n=22) e entre péssima e ruim (n=20). A nota dada pelos(as) alunos(as) sobre o quanto gostavam de seus professores obteve média 8,1 (dp=1,8). Conclui-se que pelo predomínio de uma percepção discente positiva sobre a qualidade da relação, mas negativa em relação à quantidade de interações professor-aluno.

Palavras-Chave: Professor; Ensino médio; Ensino remoto
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Capes

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 8562741

Saúde mental de estudantes de ensino superior durante a pandemia de Covid-19: Uma revisão da literatura nacional

Stéfane Laísa de Santana Olivera, Amanda Alves Gomes (Centro universitário São Francisco de Barreiras (UNIFASB)), Guilherme Rodrigues da Rocha (Centro universitário São Francisco de Barreiras (UNIFASB)), Jeovana de Souza Araújo (Centro universitário São Francisco de Barreiras (UNIFASB)), Carla Silva Fiaes (Centro Universitário São Francisco de Barreiras (UNIFASB)

Resumo

Com as suspensões das aulas devido ao Covid-19, muitas instituições de ensino superior passaram a utilizar as plataformas digitais para fins de mediação da aprendizagem. Estudos internacionais apontam possíveis efeitos negativos no estado emocional de estudantes universitários. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura de estudos conduzidos entre 2020 e 2021 sobre a saúde mental de universitários no Brasil. Os artigos foram selecionados de 4 bases de dados: Scielo, Pubmed, Capsi, Lilacs, utilizando as palavras-chave: estudante, universitário, ensino remoto, ensino superior, pandemia, saúde mental e Covid-19. Foram encontradas 728 publicações. Após seleção, considerando critérios de inclusão, exclusão e duplicidade, foram identificadas cinco referências. Três dos trabalhos referem-se a relatos de programas implantados em universidades públicas com o objetivo de melhorar a saúde mental dos alunos. Os outros artigos consistem em uma pesquisa de campo e uma revisão de literatura apontando níveis elevados de angústia, depressão, ansiedade e TEPT entre os estudantes. Observa-se um predomínio de estudos com discentes da área da saúde, principalmente de Medicina. Ressalta-se a necessidade de mais pesquisas acerca da saúde mental dos estudantes universitários brasileiros, já que incertezas quanto ao futuro e empregabilidade estão presentes em todos os cursos.

Palavras-Chave: Estudantes universitários; saúde mental e Covid-19.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 1397826

Sentidos e significados do fazer manual para estudantes e servidores de uma instituição federal de ensino

Juliana Peterle Ronchi (IFES - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo), Jenifer Azevedo da Cunha (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante), Maria Clara Callegari Cóta (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante)

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi conhecer significados e sentidos do artesanato para estudantes e servidores de uma Instituição Federal de Ensino que desenvolvem trabalhos manuais. De caráter qualitativa, foi desenvolvida a partir de uma amostra de conveniência formada por estudantes e servidores que faziam atividades artesanais. Obteve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição e foi realizada a partir entrevistas semiestruturadas, em formato virtual. Os dados coletados foram analisados a partir da técnica da análise de conteúdo e a categorização dos dados foi realizada com base nos eixos das perguntas do roteiro das entrevistas semiestruturadas. Dessa forma, participaram cinco estudantes e cinco servidores da Instituição que relataram fazer com frequência artesanatos como crochê, tricô, decoupage, ponto cruz, vagonite, uso de filtro de café para decoração, marcenaria e outros. Os participantes relacionaram o desenvolvimento do artesanato a sentimentos positivos, momentos de tranquilidade, de dedicação a si mesmo, de prazer, de relaxamento e autocuidado. Assim, esse trabalho colabora com a reflexão sobre a potencialidade dos fazeres manuais, podendo evidenciar caminhos na construção de intervenções mais próximas ao cotidiano da comunidade escolar, no que diz respeito a construção de estratégias em promoção à saúde, a partir da prática do artesanato.

Palavras-Chave: Artesanato; Promoção à Saúde; Psicologia Escolar
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 2429390

Trabalho docente e pandemia da COVID-19: uma análise a partir dos aspectos estruturais da profissão

Elenise Abreu Coelho (Universidade Federal de Santa Maria - UFSM), Ana Claudia Pinto da Silva (Universidade Federal de Santa Maria), Tais Barcellos de Pellegrini (Universidade Federal de Santa Maria), Naiana Dapieve Patias (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

A relação trabalho e saúde dos professores tem sido amplamente investigada, uma vez que na atividade profissional docente estão presentes diversos estressores psicossociais. Com a pandemia da COVID-19, o trabalho remoto compulsório provocou a intensificação desses estressores. Este estudo, parte de uma pesquisa de dissertação em andamento, objetiva apresentar uma análise teórica acerca dos aspectos da profissão docente, na educação básica, que expõem os professores a riscos psicossociais. A partir de uma revisão narrativa da literatura nacional, são apresentados aspectos históricos da profissão docente, bem como os recentes agravantes decorrentes da pandemia da COVID-19. De modo geral, os riscos psicossociais são relacionados à natureza da função, ao contexto institucional e social. Destacam-se como principais marcadores históricos, o advento da industrialização e a expansão dos meios de comunicação, responsáveis pela mudança no papel do professor, que acumulou diversas funções. No contexto brasileiro, falhas nas políticas públicas educacionais e a desvalorização da carreira profissional, enfrentadas pelos docentes há vários anos. A pandemia da COVID-19 adicionou a essas questões a readaptação das atividades, funções e do contexto de trabalho docente, sem suporte e preparo prévio, agravando os riscos psicossociais. Salienta-se a necessidade de atenção aos impactos do trabalho na saúde mental dos professores.

Palavras-Chave: Trabalho docente; Saúde mental; Pandemia
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento a Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Código: 7198752

A influência da imprevisibilidade ambiental sobre a estratégia de história de vida em adolescentes

Nayade Louize da Costa Santos (UnB), Mauro Silva Júnior (UnB)

Resumo

Os comportamentos de risco tendem a ser analisados como mal adaptativos, entretanto, quando analisados de forma funcional, em alguns contextos podem oferecer benefícios. A Teoria da História de Vida prevê que as pistas ambientais orientam estratégias lentas e rápidas dos indivíduos. A percepção de pouca previsibilidade de recursos pode induzir os adolescentes a se engajarem em comportamentos impulsivos e agressivos. O objetivo deste estudo foi investigar a relação da influência da imprevisibilidade ambiental sobre a estratégia de história de vida em adolescentes em uma revisão bibliográfica, a qual analisou a diversidade das amostras e das definições conceituais utilizadas. Em quatro dos estudos analisados, o conceito de imprevisibilidade foi empregado relacionado as mudanças de residência ao longo da vida, de status socioeconômico e na configuração familiar, dois deles a partir da avaliação das crenças de imprevisibilidade, em relação ao apoio familiar e um deles em relação ao planejamento para o futuro. A imprevisibilidade ambiental que ocorre principalmente antes dos cinco primeiros anos de vida está relacionada diretamente aos níveis de agressividade e comportamento impulsivo na vida adulta, caracterizados como estratégias rápidas. Observamos restrita variabilidade cultural e de idade. Destaca-se a necessidade dos estudos incluírem designs longitudinais com amostras sociodemograficamente diversificadas.

Palavras-Chave: Desenvolvimento e Adolescência; Teoria da História de Vida; Estratégias de História de Vida
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *EVOL - Psicologia Evolucionista*

Código: 5219949

A influência da imprevisibilidade ambiental sobre a ocorrência de comportamentos agressivos em adolescentes

Meiriely Lopes Almeida (Universidade de Brasília), Clarissa Rocha Esteves de Andrade (Universidade de Brasília), Nayade Louize da Costa Santos (Universidade de Brasília), Lívia Barbosa Alves de Souza (Universidade de Brasília), Mauro Dias Silva Júnior (Universidade de Brasília)

Resumo

Apesar dos comportamentos agressivos serem indesejados, em alguns contextos podem oferecer mais benefícios do que custos, possuindo função adaptativa. Segundo a Teoria da História de Vida (THV), condições de imprevisibilidade ambiental podem afetar a motivação para a agressividade. O objetivo desse trabalho foi investigar a relação entre imprevisibilidade ambiental e comportamentos agressivos por meio da diversidade cultural, populacional e dos instrumentos utilizados em estudos anteriores. Alisamos quatro estudos norte-americanos, dentre os quais dois foram realizados exclusivamente com adolescentes e dois contaram com a participação de adultos jovens. Observamos dois instrumentos avaliando a imprevisibilidade e sete para comportamentos agressivos. Em um estudo, a imprevisibilidade afetou a saúde, mas não a sociossexualidade ou desvio social, contrariando a THV. Nos demais, a imprevisibilidade, especialmente na infância previu medidas psicológicas e comportamentais, como conflitos de amizade, estratégias de história de vida (EHV), ofensas violentas e não violentas, agressão, violência física, e atividades criminosas. Observamos restrita variabilidade cultural e etária. Faz-se necessária a inclusão de diferentes fases da vida e maior diversidade cultural dos estudos em THV, essenciais na perspectiva evolucionista. Destaca-se maior efeito da imprevisibilidade na infância em relação a momentos posteriores, provavelmente pela maior sensibilidade das fases iniciais em impactar as EHV.

Palavras-Chave: Imprevisibilidade ambiental; comportamentos agressivos; adolescência.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: FAPDF - Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal
Área: *EVOL - Psicologia Evolucionista*

Código: 5416663

A Influência da severidade ambiental sobre a ocorrência de comportamentos delinquentes em adolescentes

Clarissa Rocha Esteves de Andrade (Universidade de Brasilia - UnB), Meiriely Lopes Almeida (Universidade de Brasilia), Nayade Louize da Costa Santos (Universidade de Brasilia), Lívia Barbosa Alves de Souza (Universidade de Brasilia), Mauro Dias Silva Junior (Universidade de Brasília)

Resumo

De acordo com a Teoria da História de Vida (THV), os comportamentos delinquentes, apesar de indesejados socialmente, não podem ser considerados disfuncionais, pois, em contextos ambientais mais severos (e.g. alta mortalidade, níveis socioeconômicos baixos) podem apresentar maiores benefícios do que custos. O presente estudo investigou a relação entre a severidade ambiental e a ocorrência de comportamentos delinquentes em adolescentes, por meio da análise da diversidade cultural, populacional e de instrumentos dos estudos previamente realizados. Dos sete estudos analisados, cinco foram realizados nos EUA e apenas dois no Brasil, nos quais foram amostradas crianças, adolescentes e jovens adultos. Onze instrumentos diferentes avaliaram a severidade ambiental, 10 mediram os comportamentos delinquentes e oito mediram traços psicológicos, como comportamento de risco. Os estudos apontam efeitos da severidade sobre comportamentos delinquentes, estratégias de história de vida (EHV) rápidas, comportamentos de risco e vitimização violenta. Tais achados demonstram a importância da severidade ambiental sobre delinquência juvenil, pois intervenções podem redirecionar os benefícios alcançados por meio de comportamentos delinquentes para metas socialmente positivas e construtivas para os jovens. Ressaltamos que novos estudos devem ser realizados utilizando culturas mais diversas com adolescentes já inseridos no sistema socioeducativo e estudos longitudinais para acompanhar as mudanças globais no desenvolvimento.

Palavras-Chave: Adolescência; Comportamento Delinquente; Severidade Ambiental;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento
Área: *EVOL - Psicologia Evolucionista*

Código: 1813994

Coerção sexual e estilos de apego: uma análise de estudos recentes.

André Luis Moura de Oliveira Almeida (UnB - Universidade de Brasília), Sarah Torres Teixeira de Mello (Universidade de Brasília), Michella Vaz de Castro (Universidade de Brasília), Mauro Dias Silva Junior (Universidade de Brasília)

Resumo

A coerção sexual pode ser definida como a utilização de subterfúgios (físicos ou psicológicos) para conseguir sexo com um indivíduo que não o consente, e pode ser prevista por meio do estilo de apego adulto inseguro do indivíduo que o pratica. Assim, este trabalho analisou a generalidade da relação entre coerção sexual e estilos de apego adulto avaliando a diversidade populacional, cultural e de instrumentos utilizados para a coerção em estudos publicados entre 2015 e 2019. Foram encontrados nove estudos, dos quais 40% foram realizados apenas com estudantes universitários e predominantemente com populações euroamericanas. Quanto aos instrumentos, houve grande variabilidade, especialmente entre as escalas que mediram coerção sexual. Os estilos de apego inseguro ansioso (EA) e evitativo (EE) previram maiores níveis de diversas medidas associadas à coerção e violência contra o parceiro íntimo, especialmente em homens. Os estilos inseguros estiveram associados também com outras medidas como a masculinidade tóxica, hostilidade em relação às mulheres, aceitação do estupro. A sobreposição entre vítima/perpetrador emergiu como um dado interessante em vários estudos. Apesar da relativa generalidade dos resultados, observa-se a limitação das populações amostradas em termos culturais e dados socioeconômicos, sugerindo necessidade da inclusão de populações mais diversas para confirmar esses achados.

Palavras-Chave: coerção sexual; estilos de apego; Psicologia Evolucionista
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *EVOL - Psicologia Evolucionista*

Código: 7976623

Desempenho no ENEM a partir da Perspectiva Evolucionista

Pedro Ricardo Cristo de Freitas (UFPA), Rachel Coêlho Ripardo Teixeira (NTPC/UFPA), Aline Beckmann de Castro Menezes (IFCH/UFPA)

Resumo

A valorização de recompensas futuras prediz um melhor desempenho acadêmico e em uma perspectiva evolucionista de desconto de futuro, isso pode ser mensurado pela preferência por um valor monetário maior e atrasado. A tendência em desvalorizar o futuro é visto pela Psicologia como disfuncional, contudo pode ser adaptativo em alguns contextos, de acordo com as teorias evolucionistas de desconto do futuro e de história de vida. O objetivo nesta pesquisa foi verificar se altas taxas de desconto do futuro e estratégias rápidas de história de vida apresentavam relação com baixo desempenho no ENEM. Participaram por meio online 66 estudantes que realizaram o ENEM 2019, entre 18 e 20 anos, de instituições públicas e privadas, da região metropolitana de Belém/PA. A análise foi composta por testes de hipótese e MLGs através do software R. Os resultados não apontaram as relações esperadas entre o desconto do futuro, história de vida e desempenho no ENEM. Contudo, a percepção de futuro e estudar para o ENEM em uma instituição privada apresentou relação significativa positiva com o desempenho no ENEM. Isso mostra que o desempenho acadêmico é resultado de muitos fatores, que nem sempre serão individuais, mas que envolvem o contexto de desenvolvimento.

Palavras-Chave: desempenho; desconto do futuro; ENEM
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Sem financiamento

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: *EVOL - Psicologia Evolucionista*

Código: 9799443

O quanto traços em diferenças sexuais na escolha de parceiros são de fato universais psicológicos?

Yasmin Nunes Melo (Universidade de Brasília), Mauro Silva Júnior (Universidade de Brasília), Paulo Tolentino (Universidade de Brasília), Ingrid Fernandes (Universidade de Brasília)

Resumo

Universais humanos psicológicos são traços compartilhados por todos ou quase todos humanos adultos neurotípicos. Para a Psicologia Evolucionista, esses traços têm sua expressão afetada pela cultura e por estratégias evoluídas contingentes ao seu ambiente de desenvolvimento. E para melhor compreensão dos universais, Norenzayan e Heine (2005) construíram um modelo hierárquico de classificação de universalidade: a) Universal de acessibilidade: nenhuma ou pouca variação através das culturas, b) Universal instrumental: cognitivamente disponível e de mesmo uso às pessoas em todas culturas, porém varia em acessibilidade, c) Universal existencial: cognitivamente disponível, contudo entre culturas varia fortemente na forma e frequência que os processos são utilizados no cotidiano, d) Não universal: invenção cultural. Alicerçado nessa classificação, este estudo analisou diferenças sexuais na idade do parceiro e preferências por boa prospecção financeira, atratividade física, gentileza, inteligência e saúde em 45 países coletados por Walter et al. (2020) que também verifica a influência da prevalência de patógenos e da igualdade de gênero. Esses traços em diferenças sexuais são classificados como universal de acessibilidade: idade do parceiro e universais instrumentais: boa prospecção financeira, gentileza, inteligência, atratividade e saúde. Por fim, os traços demonstram universalidade em distintos níveis sobre diferenças sexuais, mesmo incluindo patógenos e igualdade de gênero.

Palavras-Chave: Universais humanos; diferenças sexuais; psicologia evolucionista
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Não
Área: *EVOL - Psicologia Evolucionista*

Código: 1876929

Quando foi sua primeira vez? Relações entre a sociossexualidade, estratégia de história de vida e idade da primeira relação sexual

Maria Clara Moreira de Lima (UGB - Centro Universitário Geraldo Di Biase), Daniela Zibenberg (PUC-RIO), Gabriel Ramos Caumo (PUC-RIO), Jean Carlos Natividade (PUC-RIO)

Resumo

Segundo a Psicologia Evolucionista, indivíduos podem adotar estratégias de história de vida (EHV) rápidas ou lentas, a partir da disponibilidade de recursos em seu meio. Isso interfere na maneira como alocam seus recursos e investem em sua(s) prole(s). Por exemplo, indivíduos em ambientes com poucos recursos adotam estratégia mais rápida, visando ao aumento da taxa reprodutiva. Isso implica em adotar estratégias reprodutivas de curto prazo e iniciar a vida sexual mais precocemente. Neste estudo, buscou-se verificar as relações entre a EHV, a sociossexualidade (um indicador da estratégia reprodutiva) e a idade da primeira relação sexual. Participaram 315 brasileiros, média de idade de 27,5 anos (DP = 8,23), sendo 70,8% mulheres. Encontraram-se correlações negativas entre a EHV e os fatores da sociossexualidade, mas não houve correlação entre EHV e idade da primeira relação sexual. Os resultados demonstram que quanto mais irrestrita sexualmente, mais rápida a EHV. Ainda, verificou-se que a idade da primeira relação sexual se correlacionou negativamente com a restrição sociossexual. Os resultados estão de acordo com o esperado teoricamente, contudo, apontam para um possível papel mediador da sociossexualidade na relação entre EHV e iniciação sexual.

Palavras-Chave: sociossexualidade; estratégia de história de vida; sexualidade
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES, CNPQ, FAPERJ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *EVOL - Psicologia Evolucionista*

Código: 4765990

Sofrimento psíquico e experiências anômalas

Caroline Borba e Silva Ladeira (IESB), Vivyanne Graça Mello de Oliveira (IESB), Ricardo Vasquez Mota (IESB)

Resumo

As experiências anômalas, como as extrassensoriais ou místicas, são comuns na população em geral e são, frequentemente, confundidas com sintomas psicóticos. Nesta pesquisa, perguntamos a uma amostra de 303 voluntários (m = 42 anos) que acreditam vivenciar experiências extrassensoriais ou místicas, se isso lhes trazia algum tipo de sofrimento e se conseguiam equilibrar tais fenômenos com uma vida ativa no trabalho e na família. Procuramos entender se os participantes se sentiam socialmente aceitos e se passaram por treinamento para lidar com tais fenômenos. Os resultados apontam que parte dessa população se sente acolhida por seu grupo social (54,3%), e uma parcela significativa (19,9%) não comenta com outras pessoas. O sofrimento, para uma parte da amostra, se restringiu às primeiras manifestações (26,1%) e mais da metade não relatou sofrimento em momento algum (58,95%). Os indivíduos declararam conviver bem com os fenômenos e consideram manter uma vida social, profissional e familiar equilibrada (96,4%). Ao invés do sofrimento, retiram dessas experiências sentidos para suas vidas (67%). Esse distanciamento da conotação delirante do fenômeno em direção a um estado de criatividade ilusória útil nesses sujeitos nos sugere um sentido evolucionário para a manutenção filogenética desses tipos de comportamentos.

Palavras-Chave: Experiências anômalas; Função evolucionária; Psicobiologia evolucionária.
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *EVOL - Psicologia Evolucionista*

Código: 9499873

A Relação Entre os Estilos Parentais e os Mitos do Abuso Sexual Infantil

Tamires Almeida da Costa Lima (UFPB), Evellyne Ribeiro Fonseca (Universidade Federal da Paraíba), Andréa Bezerra de Albuquerque (Universidade Federal da Paraíba), Patrícia Nunes da Fonseca (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Sabe-se que nem todos os pais desenvolvem comportamentos protetivos contra o abuso sexual infantil, algo que pode estar relacionado às crenças que compõem o seu estilo parental (EP). Assim, o presente estudo objetivou averiguar a relação entre os estilos parentais e os mitos do abuso sexual infantil. Para isso, 204 pais e mães residentes na Paraíba responderam ao Parenting Styles and Dimensions Questionnaire e a Child Sexual Abuse Myth Scale. Com o SPSS 21, realizou-se correlações de Pearson. Os resultados indicaram relação negativa e significativa entre o EP autoritativo e os três fatores dos mitos do abuso sexual: difusão de culpa ($r= -0,21$; $p<0,05$), negação do abuso ($r= -0,17$; $p<0,05$) e estereótipos restritivos ($r= -0,29$; $p<0,01$). Além de relação positiva e significativa entre o EP autoritário, difusão de culpa ($r= 0,23$; $p<0,01$), negação do abuso ($r= 0,32$; $p<0,01$) e estereótipos restritivos ($r= 0,35$; $p<0,01$). Indicando que quanto mais autoritativos menos os pais atribuem a culpa pela violência sexual aos filhos, negam a gravidade do abuso e/ou minimizam o impacto negativo no desenvolvimento infantil. Contudo, pais mais autoritários tendem apresentar mais mitos do abuso sexual. Estima-se que tais achados possam colaborar para o desenvolvimento de estratégias frente ao abuso sexual infantil.

Palavras-Chave: Abuso sexual infantil; Estilos parentais; Mitos do abuso sexual infantil
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade*

Código: 8288160

Caracterização de estudos sobre coparentalidade, conjugalidade e sintomas nos filhos/ Dados Preliminares

Daiana Fidelis (Unisinos - Universidade do Vale do Rio dos Sinos), Clarisse Pereira Mosmann (Unisinos), Denise Falcke (Unisinos), Marina Heinen (Unisinos), Jeferson Rodrigo Schaefer (Unisinos)

Resumo

Ao tornar-se pai e mãe, o casal necessita ajustar-se às novas demandas que surgirão com a entrada de um novo membro no sistema. Assim, dá-se início ao subsistema parental e coparental, os quais juntamente com o conjugal podem ser influenciados com a chegada de um filho. Diante disso, objetivou-se descrever temáticas e resultados de estudos que investigaram a relação entre os subsistemas conjugal, coparental e parental em famílias com crianças. Uma revisão sistemática da literatura foi conduzida nas bases Pubmed, Web of Science, Ebsco, Scielo, Lilac e PsycInfo considerando os últimos 5 anos. Realizou-se uma análise descritiva para apresentar os objetivos, delineamento, participantes e os resultados dos estudos. A partir de uma análise temática, caracterizou-se os artigos em cinco categorias: Qualidade conjugal refletindo na coparentalidade e parentalidade; Qualidade conjugal, parentalidade e coparentalidade refletindo nos sintomas das crianças; Coparentalidade e parentalidade refletindo na qualidade conjugal; Sintomas das crianças refletindo na qualidade conjugal, parentalidade e coparentalidade, e Influências recíprocas entre sintomas das crianças e coparentalidade, parentalidade e qualidade conjugal. Destaca-se a importância de intervenções para compreender e orientar o sistema familiar, assim como as variáveis individuais que permeiam a relação entre os subsistemas.

Palavras-Chave: Coparentalidade; Qualidade Conjugal; Filhos
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Sem Financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade*

Código: 1114158

Desafios da parentalidade no período de pandemia COVID-19: O que os pais têm a dizer?

Marina Heinen (UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos), Marcela Nunes Penna (UNISINOS), Denise Falcke (UNISINOS)

Resumo

O contexto atual decorrente da pandemia do COVID-19 trouxe desafios para as famílias. Diante disso, faz-se necessário avaliar variáveis associadas à pandemia que podem impactar no exercício da parentalidade e, consequentemente, acarretar prejuízos à prole. Esse estudo objetivou investigar os desafios da parentalidade no período da pandemia. 83 pais ou responsáveis por crianças de 4 a 12 anos responderam a um questionário online sobre o exercício da parentalidade na pandemia. Através da análise temática das questões abertas, as respostas foram classificadas em seis temas que correspondem aos desafios identificados pelos participantes: aulas online, uso de telas, tempo e trabalho, lazer sem contato social, emoção e práticas parentais. Foi identificado maiores desafios no manejo de aulas remotas, conciliação entre tempo para família e trabalho dos pais, diminuição de atividades de lazer e do contato social. A dificuldade de controlar o uso de telas, acolher emoções e compreensão das dificuldades em impor limites também foram referidas. Diante das respostas foi possível perceber diferentes realidades vivenciadas pelas famílias e, ao mesmo tempo, compartilhamento de sentimentos em comum. Assim, salienta-se a importância de orientação para as famílias a fim de proteger a relação entre pais e filhos e o desenvolvimento saudável das crianças.

Palavras-Chave: covid-19; relações familiares; parentalidade
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES - Bolsa integral
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade*

Código: 4621182

Desenvolvimento e Diferenciação do self na adultez emergente: construção identitária de famílias LGBTQIA+ e de pessoas com deficiência.

Rodrigo Limonge Reis Carvalho (UERJ), Edna Lúcia Tinoco Ponciano (UERJ))

Resumo

A família desempenha duas tarefas essenciais e complementares ao longo da ontogênese: ao mesmo tempo que cria o sentimento de pertencimento trabalha a diferenciação entre os membros, promovendo a autonomia e a individualidade no contexto relacional. O processo de diferenciação do self é descrito como a capacidade para adquirir equilíbrio entre funcionamento emocional, intelectual e autonomia, favorecendo o bem-estar biopsicossocial. O presente trabalho tem como objetivo relacionar as diferentes dinâmicas de famílias às distintas tipologias do self, com foco em famílias LGBTQIA+ e famílias de pessoas com deficiência (PCD) na adultez emergente. A metodologia adotada consiste em uma revisão de literatura narrativa, com intuito de compreender o fenômeno da diferenciação do self em diferentes contextos familiares. A partir dos resultados encontrados, foi possível identificar que famílias de pessoas LGBTQIA+ tendem a apresentar uma tipologia de self conflituosa e famílias de PCD podem apresentar um self emaranhado, bastante associado a questões de cuidado. É possível concluir que a diferenciação do self influencia positivamente a construção identitária e a aquisição da autonomia. Espera-se que o presente estudo contribua para o melhor entendimento da diferenciação do self em diferentes contextos familiares, principalmente as que escapam de um padrão normativo de família.

Palavras-Chave: diferenciação do self; adultez emergente; famílias.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: FAPERJ/CNPQ

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade*

Código: 2214741

Diferenças no ajustamento conjugal e no manejo do dinheiro entre indivíduos com e sem filhos

Lídia Käfer Schünke (Unisinos), Clarisse Pereira Mosmann (Unisinos)

Resumo

A transição para a parentalidade representa um desafio para a família que reverbera em sua dinâmica. Objetivou-se identificar se existem diferenças entre indivíduos em relacionamentos com e sem filhos no que se refere ao ajustamento conjugal e manejo do dinheiro. A partir de uma pesquisa online quantitativa, transversal de grupos comparativos com 280 indivíduos (143 com filhos e 137 sem filhos), utilizou-se o Teste t de amostras independentes e ANOVA. Os resultados mostraram que os indivíduos com filhos apresentaram menor Coesão ($t=2,86$; $p<0,005$) e maior Partilha de Bens ($t=-4,29$; $p<0,001$). A ANOVA demonstrou efeito da presença de filhos para a Partilha de Bens ($f=16,28$; $p<0,001$) e da interação entre sexo e presença de filhos para a Coesão ($f=7,73$; $p<0,005$): as mulheres com filhos apresentaram menor percepção de coesão ($f=16,34$; $p<0,001$). A presença de filhos representa um desafio para a conjugalidade que demanda reorganização do casal, inclusive na vida financeira. Apesar da menor percepção de coesão afetiva por parte das mulheres com a chegada de filhos, o que pode gerar afastamento, em relação ao dinheiro houve uma aproximação, traduzida na necessidade de partilhar os bens em prol da unidade familiar. Esses resultados agregam novas perspectivas à literatura da área.

Palavras-Chave: Conjugalidade; Dinheiro; Parentalidade
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade*

Código: 9813594

Envolvimento Parental em Famílias de Crianças com Síndrome Congênita Associada à Infecção pelo Vírus Zika durante a Pandemia de COVID-19

Ana Maria Guimarães da Silveira (Universidade Federal do Rio Grande (FURG)), Charleny Fucolo Almeida (Universidade Federal do Rio Grande (FURG)), Nicolle Bretos Lopes (Universidade Federal do Rio Grande (FURG)), Beatriz Schmidt (Universidade Federal do Rio Grande (FURG))

Resumo

Com a pandemia de COVID-19, a situação de crianças com síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika (SCZ) e suas famílias tende a se tornar ainda mais delicada, pelas mudanças na rotina e desarticulação da rede de apoio. Tais aspectos podem trazer repercussões à forma como os cuidadores se envolvem com as crianças. O presente estudo de caso múltiplo, qualitativo e transversal investigou o envolvimento parental (interação, responsabilidade e disponibilidade) em famílias de crianças com SCZ durante a pandemia. Realizou-se entrevistas individuais online com mães e pais (n=10) de cinco famílias nucleares do Nordeste e Sudeste do Brasil. A análise temática dedutiva revelou que, tal como antes da pandemia, a interação, sobretudo por meio de cuidados, foi realizada especialmente pelas mães, que relataram se sentir sobrecarregadas. Predominantemente, a tomada de decisões sobre tópicos relativos à criança seguiu sendo responsabilidade materna e o sustento financeiro responsabilidade paterna. Contudo, a disponibilidade física e emocional do pai se mostrou mais qualificada em alguns casos, potencialmente pelo maior tempo em casa, em função da interrupção do trabalho presencial, o que aumentou o senso de proximidade entre a família. Discutem-se implicações para a pesquisa e a prática profissional durante e após a pandemia.

Palavras-Chave: relações pais-criança; infecção pelo Zika vírus; COVID-19
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Programa de Educação Tutorial (PET);
Ministério da Educação (MEC)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade*

Código: 1277391

Experiências emocionais de brasileiros com familiares vivendo no Canadá durante a pandemia Covid-19: Dados preliminares

Vanessa Fracazzo (UNICENTRO), Margareth Santos Zanchetta (Ryerson University (RU)), Stéphanie Pedrotti Lucchese (Ryerson University (RU)), Marcelo Medeiros (Universidade Federal de Goiás (UFG)), Walterlânia Silva Santos (Universidade de Brasília (UNB) e Ryerson University (RU)), Rosana Barbosa (Saint Mary's University (NS)), Idevania Costa (Lakehead University), Valda Lopo (Prática autônoma), Kênia Lara da Silva (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)), Maria Odete Pereira Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)), Janaína Soares (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)), Kelly Graziani Giacchero Vedana (Universidade de São Paulo (USP)), Karina Siqueira (Universidade Federal de Goiás (UFG)), Rosana Mara Pontes de Oliveira (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)), Marcos Rodrigues (Prática autônoma), Sammy Chu (Ryerson University (RU)), Clarissa Moura (Ryerson University (RU))

Resumo

Pesquisa exploratória sobre o impacto emocional da pandemia Covid-19 no bem-estar das famílias dos imigrantes, e suas estratégias de enfrentamento. A relevância refere-se ao impacto emocional desconhecido nos familiares fisicamente distantes. Dados de entrevistas individuais remotas e questionário online referem-se a participantes em 13 estados. Entrevistados (n= 22), 17 mulheres e 5 homens (idade entre 27-71 anos) preocupam-se com a saúde mental dos familiares distantes e de apoio logístico-social. Menor consumo de notícias distraindo-se nas mídias sociais e com artesanato mais psicoterapia foram estratégias de enfrentamento emocional. Respondentes do questionário (n= 40) são mulheres (47%), maiores de 55 anos (16%). A pandemia afetou muito suas emoções (23.5%). Preocupam-se com o bem-estar emocional dos familiares (36%), sentiram medo deles adoecerem e não ajudá-los (16%). Não precisaram de ajuda psicológica (38%) lidam com emoções desconfortáveis, amparando-se nas preces/orações (8%), ouvindo música (8%) e contatando os familiares (8%), e tendem a comer mais (8%). Ter familiares de grupo de risco não vacinado (12%) e a necessidade de ficar em isolamento (11%) são preocupações locais. A impossibilidade de viajar para encontrar os familiares gera ansiedade, estresse e medo. Ambas amostras informaram usar a fé, orações e preces como estratégias usuais para confortá-los.

Palavras-Chave: Saúde da família, família de imigrantes, pandemia Covid-19
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Mitacs Globalink Research Award 2021 (Canadá) - Fundação Araucária (Brasil)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade*

Código: 9793496

Filhos parentalizados: repercussões da inversão geracional no desenvolvimento emocional infantil

Terezinha Féres-Carneiro (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio), Thais Carvalho dos Santos (PUC-Rio), Letícia Bandeira de Mello da Fonseca Costa (PUC-Rio), Gabriela Pereira de Araujo (PUC-Rio)

Resumo

A parentalização se define por um processo de inversão geracional desenvolvido no interior da família, por meio do qual uma criança passa a se encarregar de funções parentais em relação aos próprios pais. O objetivo deste estudo é investigar o processo de parentalização, em famílias atendidas em psicoterapia, com foco no desenvolvimento emocional dos filhos. Analisamos os relatórios de 5 famílias atendidas na Clínica Social da PUC-Rio. Utilizou-se metodologia clínico-qualitativa. A partir da análise clínica e da análise de conteúdo, foram estabelecidas as seguintes categorias: dinâmica familiar, e papéis e funções dos filhos. Com relação à dinâmica familiar, destaca-se a presença de subsistemas pouco delimitados e dinâmicas familiares caracterizadas por uma falta de hierarquização. Quanto às funções dos filhos, observou-se a predominância do papel de cuidador, especificamente em relação aos cuidados dos irmãos, da casa e da mãe. Assim, pudemos perceber que o amadurecimento dos filhos acontece de forma apressada, atribuindo-se a eles competências parentais e impedindo que vivenciem importantes experiências infantis, como o brincar espontâneo. A maturação precoce, consequente é da parentalização, acaba por provocar sintomas como ansiedade e depressão, além de dificuldades relacionais e de comunicação.

Palavras-Chave: Parentalização; desenvolvimento emocional; dinâmica familiar.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Pesquisa financiada pelo CNPq e pela FAPERJ.
Área: *FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade*

Código: 7858531

Impacto da participação em grupos virtuais voltados para mães solo nas percepções sobre suporte social

Sabrina Mazo D´Affonseca (UFSCAR), Luana Mota Oliveira (UFSCar), Carolina Serrati Moreno (UFSCar), Caroline Valério Gilhi (UFSCar)

Resumo

Tendo em vista a participação cada vez mais expressiva dos arranjos monoparentais femininos nas configurações familiares brasileiras; a importância do suporte social para a manutenção da saúde e da qualidade de vida, particularmente no contexto das mães solo; e o advento da internet e das redes sociais online; o presente estudo teve como objetivo verificar o impacto da participação em grupos virtuais voltados para mães solo nas percepções sobre suporte social. Participaram 29 mães com idades variando entre 18 e 46 anos (M= 31,37 ; DP=8,22), sendo que 11 faziam parte de algum grupo virtual. Todas responderam um formulário online com questões sociodemográficas, sobre impactos da pandemia de COVID-19, grupos virtuais e a Escala de Satisfação com o Suporte Social – ESSS. Os dados indicaram que a pandemia interferiu no contato com a rede de apoio e aumento da sobrecarga emocional e financeira. Não foi possível constatar diferença significativa entre as mulheres nas respostas à ESSS, com exceção dos valores referentes à satisfação com a intimidade (Mparticipa=8,3; DP=2,6; Mnãoparticipa=10,8; DP=3,6). Discute-se a respeito dos alcances e limites de relações exclusivamente virtuais no tocante à construção de redes de apoio mútuo adequadas às demandas de mães solo.

Palavras-Chave: suporte social; mães solo; Covid-19
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem bolsa
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade*

Código: 4981855

O papel da família no processo de adoecimento e tratamento do esquizofrênico

Julia Goulart Gomes (PUC-Rio), Renata Mello (Departamento de Psicologia, PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ), Terezinha Féres-Carneiro (Departamento de Psicologia, PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ)

Resumo

O trabalho tem como objetivo investigar o papel da família no processo de adoecimento e tratamento do esquizofrênico. Conceitos importantes para o estudo de famílias psicóticas, desenvolvidos a partir da Teoria Sistêmica e da Psicanálise, serão explicitados para pensar o modo como o sujeito psicótico se encontra implicado no grupo familiar. Para o desenvolvimento do tema, serão examinadas noções das abordagens sistêmica e psicanalítica, que englobam os padrões interacionais das famílias patológicas, na tentativa de compreender o papel da família no tratamento desse indivíduo. Estudos datados das décadas de 1960 e 1980 serão discutidos inicialmente, em seguida, a investigação teórica será aprofundada à luz de pesquisas mais atuais. No que diz respeito à presença da família no tratamento do esquizofrênico, pretende-se, neste trabalho, realizar um breve histórico, partindo do modelo manicomial até o modelo psicossocial utilizado atualmente nos serviços de saúde pública, que sofreu influências da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial. Além disso, os atendimentos familiares na clínica serão pensados focando nas entrevistas preliminares e na criação de uma demanda compartilhada.

Palavras-Chave: Comunicação Patológica, Relações Familiares, Esquizofrenia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: .
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade*

Código: 9794697

Período do ninho vazio: Uma análise da relação conjugal após a saída dos filhos de casa

Eduarda Lehmann Bannach (Université de Paris), Beatriz Kubiak (Universidade do Contestado), Viviane de Almeida (Universidade do Contestado)

Resumo

Quando os filhos saem da casa dos pais, momento conhecido como “período do ninho vazio”, o casal é comumente atingido pelas mudanças que ocorrem. Por isso, o presente trabalho tem por objetivo investigar quais mudanças, derivadas de tal período, ocorrem na relação conjugal. Para tanto, foram realizadas cinco entrevistas semiestruturadas online com casais que passaram pelo período do ninho vazio. Cada entrevista levava em média 40 minutos e era realizada com o marido e a esposa ao mesmo tempo. Dez pessoas participaram da pesquisa, com média de idade de 57 anos (DP= 4,8). Para participar da amostra, era necessário que o casal estivesse no primeiro casamento e que nenhum filho morasse mais com eles. A análise destas entrevistas foi feita com embasamento na abordagem sistêmica. Como resultado, foi possível perceber que os sentimentos e emoções envolvidos neste período costumam ser diversos, um misto de alegrias e angústias. Mesmo com esta diversidade, os sentimentos de saudade e vazio foram recorrentes. A estratégia mais utilizada pelos casais para diminuir tais sentimentos é a mediação da tecnologia. Apesar das dificuldades enfrentadas, foi verificado que tal período pouco interferiu negativamente nas relações conjugais: os casais sentem-se mais livres para viver suas vidas conjugais.

Palavras-Chave: Pós-parentalidade; vida familiar; casamento
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Bolsa UNIEDU
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade*

Código: 5491428

Projeto de parentalidade adotiva: vivências e impactos da pandemia Covid-19

Rebeca Nonato Machado (PUC-Rio), Laura Souza Eletherio de Oliveira (Departamento de Psicologia da PUC-Rio, LEFaC – Laboratório de Estudos em Família e Casal, PUC-Rio, Rio de Janeiro – RJ), Júlia Goulart Gomes (Departamento de Psicologia da PUC-Rio, LEFaC – Laboratório de Estudos em Família e Casal, PUC-Rio, Rio de Janeiro – RJ)

Resumo

As ações voltadas para a valorização da filiação por adoção ampliaram a habilitação de novas famílias, principalmente, com perfis mais flexíveis da criança. A criação de novas leis também tem contribuído muito para um número maior de adoções, bem como para o encurtamento dos prazos dos processos. Contudo, os desafios ainda são grandes como o longo tempo de espera que exige dos candidatos à adoção paciência e esperança. Temos como objetivo discutir vivências e impactos da pandemia no projeto de parentalidade adotiva. Foi utilizada uma metodologia qualitativa, centrada em entrevista on-line, com roteiro semiestruturado. Analisamos os dados obtidos por meio do método de análise de conteúdo de Bardin. Dos 26 entrevistados, alguns se encontravam no início do processo de habilitação e outros já estavam habilitados para adotar. Durante a pandemia, os primeiros sentiram como proveitoso realizar as reuniões dos grupos de apoio na modalidade on-line, pois vivenciaram os encontros como um espaço de continência da ansiedade em relação ao projeto da parentalidade e aos impactos da pandemia em suas vidas. Os participantes que já estavam habilitados há muito tempo, a pandemia aumentou a ansiedade e a sensação de espera, gerando insegurança em relação ao futuro do projeto de parentalidade.

Palavras-Chave: Projeto de parentalidade, adoção, pandemia.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Capes, CNPq/PIBIC, FAPERJ, VRC/PUC-Rio
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade*

Código: 5919142

Taxas de mortalidade infantil das populações indígena e negra e o Racismo Estrutural na literatura científica

Mariana Farias Puccinelli (PPG Psicologia UFRGS), Pedro Henrique Conte Gil (Núcleo de Estudos e Intervenção Psicossocial à Diversidade – NEPsiD/UFRGS, Porto Alegre – RS), Georgius Cardoso Esswein (PPG Psicologia UFRGS), Caroline Krüger Winter (Graduação Psicologia UFRGS)

Resumo

Esse trabalho tem como objetivo discutir sobre como a literatura científica evidencia o racismo estrutural a partir de dados sobre mortalidade infantil no contexto de saúde brasileiro. Realizou-se revisão narrativa da literatura de artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais, priorizando-se aqueles estudos que incluíam em suas variáveis marcadores de raça/cor. Foram selecionados 10 artigos, publicados no período de 2015 a 2020. Os materiais foram lidos individualmente e posteriormente foram criadas fichas de leitura com os aspectos relevantes de cada estudo. Os achados foram discutidos entre os autores e os materiais revisados. A literatura indica que os grupos étnico-raciais com maiores taxas de mortalidade infantil foram os indígenas, podendo chegar a duas vezes mais se comparados à média, e negros, podendo alcançar a diferença três vezes maior se comparados aos brancos. Além disso, os estudos revisados relacionam as iniquidades raciais, sobretudo com condições socioeconômicas, não discutindo possíveis impactos da raça/cor das crianças ou profissionais de saúde que as atendem. Tais constatações nos apontam para a necessidade de atentar para o racismo estrutural não somente nos serviços de saúde, mas também no contexto acadêmico e de pesquisa frente à omissão de análises envolvendo marcadores raciais.

Palavras-Chave: Racismo Estrutural
Mortalidade infantil
Iniquidades raciais
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Georgius Cardoso Esswein é Bolsista CNPq.
Caroline Krüger Winter é Bolsista IC.
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: *FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade*

Código: 7431295

Adaptação de Atividades de Estágio Básico em Psicologia: Aplicando Remotamente um Programa Informatizado para Ensino de Leitura e Escrita

Ramon Marin (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar), Letícia Regina Fava (Universidade Federal de São Carlos), Giovan Willian Ribeiro (Universidade Federal de São Carlos), Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A pandemia de COVID-19 exigiu adaptação das atividades de ensino. Este trabalho relata as adaptações para realização remota de um estágio básico de psicologia em que os alunos aplicam, monitoram e avaliam atividades computadorizadas de reforço para alfabetização de crianças com dificuldades na aprendizagem. Seis universitários (monitores) acompanharam remotamente duas crianças já expostas presencialmente ao mesmo programa de ensino, no entanto. Os monitores foram ensinados a usar os programas Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos (ALEPP) e Team Viewer (TV) (utilizado para aplicação remota do ensino). A adaptação consistiu no acesso remoto do computador da criança, autorizado pelos responsáveis, para realização das tarefas, acompanhadas por vídeo e áudio. Este procedimento havia sido testado durante seis meses antes do início do estágio, para avaliar a viabilidade da aplicação. Foram realizadas 235 sessões entre agosto/2020 a julho/2021. As crianças progrediram nas tarefas; no entanto, foram necessárias estratégias adicionais para manter a motivação na tarefa realizadas; os estagiários avaliaram a eficácia de itens com valor reforçador para os alunos. As adaptações foram suficientes para a continuidade das atividades com um número reduzido de crianças, mas exigiu a elaboração de estratégias adicionais para manejo comportamental durante a sessão.

Palavras-Chave: ensino remoto, estágio, psicologia.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: FAPESP (2014/50909-8), CNPq (465686/2014-1) e CAPES (Código 001).
Letícia Regina Fava e Ramon Marin são Bolsistas de Doutorado CAPES; Giovan Willian Ribeiro é Bolsista de Doutorado FAPESP.
Área: *FORM - Formação em Psicologia*

Código: 1639960

Dilemas éticos e a atuação do psicólogo: revisão integrativa da literatura nacional

Taimara Foresti (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina), Andréia Isabel Giacomozzi (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina), Andréa Barbará da Silva Bousfield (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina), Adriano Schlösser (UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina), Bárbara Jacques (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina), Bruna Letícia da Silva (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

O objetivo do presente estudo foi identificar a contribuição dos artigos publicados, em âmbito nacional acerca dos aspectos éticos relacionados à atuação profissional do psicólogo. Foi realizada revisão integrativa da literatura nacional por meio das seguintes bases eletrônicas: Scielo, PsycINFO, LILACS, Pepsic e Medline, a partir dos descritores: ética, atuação do psicólogo e psicologia. A busca foi delimitada até dezembro de 2020. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 19 artigos. Os resultados apresentaram que os desafios enfrentados pelos psicólogos podem variar de acordo com a área de atuação e a abordagem psicológica utilizada como base. Portanto, enfatiza-se a necessidade de uma formação que capacite científica e tecnicamente o psicólogo, mas que, para além disso, possibilite ao profissional uma reflexão ética sobre as demandas do contexto a fim de garantir uma prática pautada nos direitos humanos dos usuários.

Palavras-Chave: Atuação do psicólogo; ética; psicologia.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *FORM - Formação em Psicologia*

Código: 1359568

Perfil da formação de professores de psicologia no oeste baiano (resultados preliminares)

Paula Loise Menezes dos Santos Ramos (UNIFASB), Carla Silva Fiaes (UNIFASB)

Resumo

Boa parte dos profissionais de psicologia ocupa mais de uma função em suas carreiras, sendo uma delas, a prática da docência em instituições de ensino superior públicas e privadas (ies). o objetivo desse estudo foi investigar de que maneira psicólogos/as do oeste da Bahia, região que não possui cursos de formação stricto sensu, se preparam para a atuação como professores. para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 7 professores de psicologia das 3 instituições (todas privadas) que oferecem o curso na região. foram analisados o tipo e nível de formação, tempo de atuação na docência e percurso profissional. os professores entrevistados possuíam, em média, 5 anos de atuação como docentes do ensino superior. quatro dos 7 professores possuíam especialização, porém o interesse na formação stricto sensu estava presente na maioria deles. todos os professores afirmaram realizar psicologia clínica, social ou escolar antes da atuação como docentes. atualmente, 5 deles desenvolvem outras atividades distintas do ensino, tais como psicologia clínica, social, gestão e assistência universitária. mais estudos devem ser conduzidos com grupos que residem longe dos centros urbanos, onde estão concentrados os cursos de pós-graduação. os resultados sugerem a necessidade de ampliação de oferta de cursos stricto sensu nos interiores.

Palavras-Chave: Docência; Formação; Psicologia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: *FORM - Formação em Psicologia*

Código: 6187960

Protocolos de treinamentos onlines relacionados a avaliação e intervenção em responsividade, autorrevelação e intimidade

Yasmin Moreira Silva de Souza (Universidade Federal de Ciência da Saúde de Porto Alegre), Yasmin Moreira Silva de Souza (Universidade Federal de Ciência da Saúde de Porto Alegre), Gibson Weydmann (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Gabriela Damasceno Ferreira Campos (Universidade Federal de Ciência da Saúde de Porto Alegre), Janaína Thaís Barbosa Pacheco (Universidade Federal de Ciência da Saúde de Porto Alegre)

Resumo

Desenvolver habilidades terapêuticas visando capacitar psicólogas (os) a serem responsivas (os) e praticarem autorrevelações diante de relatos vulneráveis pode potencializar a intimidade terapêutica. O objetivo deste estudo é apresentar um modelo de treinamento em responsividade e autorrevelação voltado para o desenvolvimento reforçamento natural para respostas de intimidade. Bem como capacitar estes profissionais a avaliarem classes de comportamentos relacionados a responsividade, autorrevelação e intimidade. Estes treinamentos foram parte de uma dissertação de mestrado no qual profissionais buscaram desenvolver intimidade com participantes voluntários, através de um experimento que avaliou a conexão social dos participantes com estes profissionais treinados. Os treinamentos foram teóricos-práticos, pautados em premissas e estudos anteriores relacionados a Psicoterapia Analítica Funcional, e nos níveis de validação delineados pela Terapia Comportamental Dialética. Todos os encontros ocorreram de modo online, envolveram a participação de 14 psicólogas (os) clínicas (os), ao longo de 6 encontros, e reuniões semanais de acompanhamento. Dentre os principais resultados, aponta-se que o desenvolvimento de um protocolo de treinamento que demonstrou ser satisfatório para o desenvolvimento de repertórios de responsividade e autorrevelação. Deste modo, é possível afirmar que utilizar um protocolo de treinamento para profissionais exercitarem reforçamento natural de respostas vulneráveis pode ser efetivo para incrementar estas habilidades terapêuticas

Palavras-Chave: Treinamento; Responsividade; Autorrevelação
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Programa de Apoio à Pós-Graduação da UFCSPA
Área: *FORM - Formação em Psicologia*

Código: 7857551

Terapeutas do Esquema Autodidatas

Marcelle Fernandes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS), Ana Cristina Garcia Dias (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Daniely Fernandes Kamazaki (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Gabriel Pasolius (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A TE é uma abordagem clínica complexa que necessita de aprimoramento contínuo em relação à teoria, técnica e ética. Porém, no Brasil não é obrigatório a formação para a prática. O objetivo deste trabalho foi compreender quais as dificuldades dos terapeutas do esquema autodidata. Trata-se de um estudo de casos múltiplos. Foram realizadas entrevistas com duas terapeutas que utilizam a TE em sua prática clínica. As participantes se graduaram em Psicologia em 2014 e 2016 e atuam desde os estágios. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas online, que foram gravadas e transcritas para fins de análise. Os resultados iniciais apontam a preocupação das participantes, especialmente, com técnicas vivenciais, pelo receio de ativar emoções dolorosas no paciente e o medo de não conseguir lidar com o que virá a partir disso. As entrevistadas também falaram da dificuldade de encontrar materiais em português sobre a TE, fato que se torna um obstáculo para obtenção de conhecimento da área. Para lidar com as dificuldades, participam de supervisões com profissionais mais experientes e fazem terapia pessoal com terapeutas do esquema. Conclui-se que a formação em TE poderia instrumentalizar os terapeutas para lidar com as dificuldades técnicas e teóricas, promovendo segurança e autonomia na prática clínica.

Palavras-Chave: Terapia do Esquema; Formação em Terapia do Esquema; Terapeutas autodidatas.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Sem apoio financeiro
Área: *FORM - Formação em Psicologia*

Código: 9432450

Psicologia e Ruralidades na América Latina: a criação da Rede Latino-Americana de Psicologia Rural enquanto acontecimento

Maria Laís dos Santos Leite (Universidade Federal do Cariri)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo cartografar a formalização da Rede Latino-Americana de Psicologia Rural - RedPsiRural e a criação de seu Grupo Impulsor no 3º Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural, em 11 de setembro de 2019, na UniAgraria em Bogotá, Colômbia enquanto acontecimento e seus desdobramentos. Para tanto, além da pesquisa bibliográfica nos embasamos na pesquisa cartográfica (Romagnoli, 2009, Gimbo, 2021) utilizando documentos, fotografias e registros pessoais da autora - que integra o Grupo Impulsor desde o surgimento e atuou de 2019 a 2020 enquanto coordenadora adjunta da RedPsiRural–. À guisa de conclusão destacamos: 1. desde 2013 temos experenciado/construído um esforço de difusão da atuação da Psicologia em contextos rurais, neste contexto o ato de criação da RedPsiRural irrompe como relevante marco na história da Psicologia Rural, servindo como motivador e aglutinador para interessadas(os) neste campo-tema; 2. a mobilização se dá especialmente pela percepção da necessidade de (re)configuração de conceitos, métodos e técnicas da Psicologia diante da pesquisa/intervenção em contextos rurais e da relevância de difundir estudos e atuação nestes contextos; 3. consideramos esta uma experiência exitosa: o Grupo Impulsor conta atualmente com 22 membros de 11 países e em junho de 2021 a RedPsiRural contava com 231 membros.

Palavras-Chave: América Latina; Cartografia; Psicologia Rural.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Não.
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: *HIST - História em Psicologia*

Código: 5257247

A Relação Entre Violência Contra Mulher e a Prática de Defesa Pessoal: Explorando o Universo do Krav Maga

Andressa Helena Quirino (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF), Felipe Almeida Dias Mendes (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF), Lelio Moura Lourenço (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF)

Resumo

O presente trabalho propõe identificar e analisar a percepção de mulheres praticantes de Krav Maga em relação à violência contra a mulher, entendendo quais fatores psicossociais levaram estas a praticarem e quais mudanças são geradas pela vivência. Participaram deste estudo 21 (vinte e uma) mulheres que responderam a uma entrevista semi-estruturada, com o cunho qualitativo e exploratório, sendo os dados transcritos e analisados pela análise de conteúdo proposta por Bardin. Os resultados manifestados indicam uma maior presença da violência física e psicológica, assim como intenso medo de sofrer a violência física ou sexual. As entrevistadas relataram já terem sofrido a violência psicológica e física, tendo sequelas no âmbito psicológico. A partir da prática estas alegaram aumento de autoestima e autoeficácia, desenvolvimento do condicionamento físico. Ainda geraram uma maior independência e segurança frente a situações que precisavam se defender, principalmente fisicamente, sendo a prática considerada uma possibilidade para enfrentar as estruturas sociais e culturais que limitam e diminuem as mulheres. Assim, foi possível concluir que a prática do Krav Maga gerou empoderamento por parte das mulheres praticantes, além de citada e recomendada como adequada às demais mulheres como forma individual e de prevenção a uma possível situação de violência.

Palavras-Chave: Violência; Mulher; Krav maga
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *INOV - Inovação em Psicologia*

Código: 1956590

Construção de tarefas baseado em Psicologia Positiva para um aplicativo para o bem-estar de profissionais de saúde

Juliana Vieira Almeida Silva (Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI), Pricilla Sacavem (Universidade do Vale do Itajaí)

Resumo

É comum que os profissionais da área da saúde apresentem variados problemas em relação ao seu bem-estar em decorrência das características de seu trabalho. Logo, objetiva-se realizar uma revisão integrativa a fim de descrever informações sobre esta população à luz da Psicologia Positiva e adaptar para tarefas para a construção de um aplicativo voltado para o bem-estar destes. Trata-se de uma revisão integrativa exploratório-descritivo da literatura na plataforma PubMed, Scielo e Lilacs, com os descritores “Welfare”, "Health Professionals”, “Profissionais de Saúde” e “Bem-Estar”. Foram incluídos estudos publicados entre 2010 a 2020, que apresentaram em seu resumo os descritores, e como critérios de exclusão, artigos que não se enquadraram nos mesmos. Foram encontrados 1.110 artigos, porém, após a triagem, restaram apenas 12 artigos. Os relacionamentos com a equipe e pacientes, bem como fatores de resiliência foram associados à satisfação no trabalho. Já à insatisfação, estavam a probabilidade de transtornos mentais, problemas de gestão, falta de condições e salário insuficiente. A partir disso, foram desenvolvidos um roteiro de perguntas e a adaptação para tarefas. É de suma importância identificar fatores que influenciam no bem-estar ocupacional, a fim de prevenir, diminuir ou eliminar fatores negativos e implementar mudanças necessárias no ambiente ocupacional.

Palavras-Chave: Psicologia Positiva; Profissionais de Saúde; Bem-Estar
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: FUMDES
Artigo 171
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *INOV - Inovação em Psicologia*

Código: 8119287

O lugar da psicologia no renascimento psicodélico: a capacitação em terapia assistida

Paulo Rogério Morais (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo

A recente publicação de resultados promissores em ensaios clínicos de Fase II e Fase III, que avaliaram os efeitos psilocibina em protocolo de tratamento para depressão refratária e da MDMA para transtorno do estresse pós-traumático, somada à a reconhecida importância do suporte psicológico nas diferentes etapas das terapias mediadas por substâncias psicodélicas e sua eminente regulamentação, são fatores que apontam a necessidade da capacitação de profissionais. O presente estudo buscou descrever conteúdos, estruturas temática e métodos de ensino dos cursos de capacitação profissional para terapias assistidas com drogas psicodélicas. As informações foram obtidas nos sítios eletrônicos das instituições que oferecem capacitação para terapias assistidas por psicodélicos por meio do levantamento sistemático na rede mundial de computadores. Depois de aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 05 programas de capacitação, oferecidos em modalidade semipresencial, com o conteúdo estruturado em tópicos apresentados com diferentes níveis de detalhamento e com duração que varia entre 100 horas e 3 anos. Todas as capacitações em terapia assistida por psicodélicos selecionadas neste estudo são oferecidas por instituições sediadas fora do país. São discutidas as implicações da falta deste tipo de capacitação em instituições brasileiras.

Palavras-Chave: terapias assistidas com psicodélicos; capacitação; treinamento
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *INOV - Inovação em Psicologia*

Código: 9387897

A estrutura epistemológica do comportamento antissocial: uma revisão integrativa

Isabele Negreiros de Queiroz Pereira (UFC), Bruno Nogueira Garcia (Universidade Federal do Ceará), Filipe Mourão Eleutério (Universidade Federal do Ceará), Matheus Gomes Lins Alves (Universidade Federal do Ceará), Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal do Ceará)

Resumo

O comportamento antissocial é um conceito polissêmico presente no corpus teórico de áreas como Direito, Psicologia, Psiquiatria e Sociologia. Não há consenso sobre sua natureza e dimensionalidade, fazendo com que despontem vários modelos explicativos do fenômeno. O presente estudo tem por objetivo analisar a organização epistemológica das teorias explicativas do comportamento antissocial. Apresenta-se delineado como uma revisão integrativa de literatura. Para tanto, foram utilizadas as bases de dados APA-PsycArticles, Lilacs e Redalyc. Adotou-se os seguintes filtros: descritor "Antisocial Behavior"; produções do tipo artigo de periódico; idiomas Português, Inglês e Espanhol; intervalo temporal de 2006 a 2016; e áreas das Ciências Humanas, Sociais e da Saúde. Selecionou-se 95 artigos, sendo a maioria da base Redalyc (51.5%), em Espanhol (40%), delineados como pesquisas empíricas (80%) e com amostras de crianças/adolescentes (48,6%). Após selecionados, os artigos foram analisados e organizados em função de sua fundamentação teórica. Como resultado, obteve-se quatro categorias epistemológicas: clínico-psiquiátrica, comportamental, jurídico-legal e sociológica. Concluiu-se que não existe um modelo epistemológico único que trate de explicar, satisfatoriamente, toda a complexidade do fenômeno. As diferenças entre as abordagens constituem o principal impedimento à obtenção de uma definição consensual com relação à metodologia para seu estudo e avaliação.

Palavras-Chave: Comportamento Antissocial; Epistemologia; Revisão Integrativa
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
Área: *JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal*

Código: 7948590

A realidade do encarceramento: uma revisão sistemática da literatura

Gabriella Ferro Dalla Mora (Qualita), Daniele Oliveira do Amaral (Universidade de Sorocaba), Andressa Melina Becker da Silva (Universidade de Sorocaba)

Resumo

O sistema prisional brasileiro tem a função de ressocialização e a diminuição da criminalidade, infelizmente, não ocorrendo na prática. A pesquisa objetivou descrever a realidade biopsicossocial do cárcere brasileiro e avaliar quais são os protocolos/métodos de avaliação psicológica utilizados na realização de pesquisas empíricas referentes. Fez-se uma revisão sistemática da literatura, em cinco bases de dados nacionais e internacionais: Scielo, Pepsic, Lilacs, Biblioteca Virtual de Saúde e Periódicos CAPES. Os descritores utilizados foram “avaliação psicológica” e “prisão” ou “cárcere”. Encontrou-se 640 artigos, sendo 69 artigos incluídos de acordo com os critérios: terem sido publicados entre 2008 e 2019, escritos em português, serem pesquisas empíricas com coletas de dados pertinente a temática. Excluíram-se artigos duplicados, sem uma boa estrutura metodológica e que não se enquadravam nos objetivos. Os resultados configuraram-se em quatro categorias temáticas, sendo elas: mulheres no sistema prisional, saúde da população carcerária, homens no sistema prisional e vivências dos agentes penitenciários. Encontraram-se diversos instrumentos, sendo que entrevistas e questionários sociodemográficos são os que se sobressaem, porém os testes validados pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) são poucos comparados com outros instrumentos. Verificou-se o real cenário do sistema prisional brasileiro, sendo sugerida intervenções nesses ambientes buscando maior humanização.

Palavras-Chave: Psicologia Jurídica; Avaliação psicológica; Sistema Prisional.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem apoio financeiro.
Área: *JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal*

Código: 7774931

Análise dos mecanismos de desengajamento moral em um caso de feminicídio brasileiro

Amanda Regis de Moura (), Leonardo Borges Ferreira (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Universidade de Brasília (UnB), Distrito Federal, Brasil.), Bruno Bonfá Araujo (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade São Francisco (USF), Campinas, São Paulo, Brasil.), Fabio Iglesias (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações e do departamento de Psicologia Clínica, Universidade de Brasília (UnB), Distrito Federal, Brasil)

Resumo

Autos processuais podem ser ferramentas para mostrar como o discurso de agressores retratam diferentes estratégias que visam a redução da gravidade de um crime. Neste estudo, teve-se como objetivo identificar e categorizar as falas de um agressor culpado pelo crime de feminicídio com base na teoria do desengajamento moral de Albert Bandura. Fez-se uso da análise de conteúdo para identificar possíveis padrões de fala utilizadas pelo agressor, sendo analisadas 957 páginas divididas em quatro volumes transcritas do julgamento. Foram aplicadas as três fases necessárias para a análise de conteúdo (a. pré-exploração; b. seleção de unidades; c. categorização), em seguida os trechos foram enviados a especialistas e ao final 47 frases foram selecionadas, contendo ao total 70 ocorrências de desengajamento moral. Os mecanismos mais utilizados nas falas do agressor consistiam em justificativa moral (i.e., reconstrução de significados para minimizar a gravidade dos atos) e atribuição de culpa (i.e., culpar outro ou enfatizar os próprios sofrimentos). Os resultados indicaram que o agressor e sua equipe de advogados objetivavam reduzir a gravidade do feminicídio e buscavam uma maneira para serem minimizadas as consequências legais. Conclui-se que discursos de casos criminais podem servir como fonte secundária para a produção de dados sobre violência.

Palavras-Chave: Análise de Conteúdo; Feminicídio; Desengajamento Moral.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: sem financiamento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal*

Código: 5714940

Avaliação da qualidade das relações entre pais e filhos após a participação nas "Oficinas de Parentalidade"

Luciana Maria da Silva (UFTM), Alice de Oliveira Fagundes (UFTM)

Resumo

Muitas são as dificuldades enfrentadas por famílias envolvidas em processos de divórcio ao adaptarem-se às novas configurações familiares. Pais e filhos carecem de auxílio a fim de proporcionar melhor qualidade de relacionamento familiar e maneiras mais equilibradas de lidarem com os conflitos. A Recomendação 050/14 do Conselho Nacional de Justiça orienta aos tribunais de todo o País adotarem as Oficinas de Parentalidade (OP) como política pública de resolução e prevenção destes conflitos familiares. Este estudo, de corte transversal e abordagem qualitativa, objetivou avaliar as repercussões das OP no cotidiano das famílias, pelo ponto de vista dos genitores, em uma cidade do interior de Minas Gerais. Quarenta e sete genitores foram entrevistados, através de um roteiro estruturado, dois meses após a participação em alguma OP. A análise dos dados gerou três categorias: Relacionamento entre genitores; Relacionamento entre pais e filhos; Relacionamento consigo mesmo. Verificou-se que o trabalho desenvolvido nas OP colaborou para a melhoria dos conflitos presentes no dia-a-dia, demonstrando serem benéficas para pais e filhos. Ademais, atingem seus objetivos ao ser um programa preventivo e psicoeducativo, com ganhos terapêuticos, atuando em favor da garantia dos direitos das crianças e adolescentes, acolhendo esta demanda tão crescente na sociedade.

Palavras-Chave: Relações familiares; Parentalidade; Divórcio.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: PROEXT/PIBEX/UFTM

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: *JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal*

Código: 6984240

Efetividade de uma intervenção para acionados na justiça por violência doméstica filial

Juliana Gomes da Cunha Baltar (UFES - Universidade Federal do Espírito Santo), Elizeu Batista Borloti (UFES-Universidade Federal do Espírito Santo), Paola Geisiane Almeida Dias (UFES-Universidade Federal do Espírito Santo), Roberta Raiza Reinell (UFES-Universidade Federal do Espírito Santo), Amanda Martins Passos (UFES-Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

Intervenções parentais adequadas são potentes modificadoras das práticas negativas pela via da educação e, portanto, preventivas a comportamentos antissociais filiais. Nesse sentido, este estudo de delineamento quase-experimental de grupo único, com pré-teste e pós-teste, sem grupo controle e com medida de seguimento após três meses, objetivou averiguar a efetividade na aplicação de protocolo de intervenção em práticas educativas parentais adaptado para pais ou cuidadores acionados na justiça por atos de violência doméstica contra crianças ou adolescentes. Os dados foram coletados a partir de uma amostra de 4 pessoas (três mães e um pai) com o preenchimento do Questionário Socioeconômico e Demográfico; da Escala de Monitoramento da Satisfação dos Participantes com a Intervenção, desenvolvidos para o estudo; da Folha de Registro de Sessão, adaptada para o estudo; da Ficha de Avaliação Final; do Inventário de Estilos Parentais e do Child Behavior Checklist. As respostas dos dois últimos instrumentos foram processadas conforme padronizações específicas e as restantes pela Análise de Conteúdo mais procedimentos de análise estatística descritiva. Os resultados demonstraram efetividade na aplicação do protocolo de intervenção adaptado. Apesar disso, não foram verificadas expressivas alterações positivas nos problemas comportamentais, emocionais e competências sociais dos filhos nas comparações entre pré-teste, pós-teste e follow-up.

Palavras-Chave: práticas educativas parentais; garantia de direitos; medida judicial
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES)
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: *JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal*

Código: 3293793

Fatores de Risco Para Violência Contra Crianças e Adolescentes: Análise de Documentos Em Uma Vara da Infância e da Juventude

Amanda Martins Passos (UFES), Juliana Gomes da Cunha Baltar (UFES), Roberta Raíza Reinell (UFES), Paola Geisiane Almeida Dias (UFES), Cristiane Tedesco Gandra (UFES)

Resumo

Por violação de direitos entende-se toda ocasião que coloque em risco ou viole direitos devido a ação ou omissão dos responsáveis, da sociedade ou Estado. Nesse contexto, o estudo teve por objetivo identificar fatores de risco para a violência doméstica parental, compreendida como violação de direitos de crianças e adolescentes, nestes casos, perpetrada por seus pais ou cuidadores. Para tanto, analisou-se os casos de violência doméstica em tramitação na 1ª Vara da Infância e da Juventude da cidade de Vila Velha, no Espírito Santo, no ano de 2018. Ao todo, analisou-se os dados de 108 processos, datados de 2008 a 2018, procedendo-se ao preenchimento do instrumento "Checklist de Fatores de Risco para Violência Doméstica Contra Filhos", elaborado para o estudo e composto por lista de fatores de risco elencados pela literatura nacional e internacional como estando relacionados à criança ou adolescente, ao pai/mãe/cuidador e à família. Como resultados, verificou-se que fatores como a monoparentalidade, o diagnóstico de transtorno por uso de substância ou por outro transtorno psiquiátrico, comumente ressaltados na literatura, se fizeram presentes de forma preponderante nos processos. Conclui-se, então, pela necessidade e possibilidade de endereçamento mais específico de intervenções preventivas a casos de violência doméstica.

Palavras-Chave: Violência; Crianças e Adolescentes; Fatores de Risco
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: CNPq

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: *JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal*

Código: 9992995

Nível de Ansiedade e Medo Vivenciado Pelos Policiais Penais do Distrito Federal em Contexto Pandêmico

Sandy Luiza Da Silva Pinto (UDF), Sandy Luiza Da Silva Pinto (Centro Universitário do Distrito Federal - UDF), Ingrid Luiza Neto (Centro Universitário do Distrito Federal- UDF)

Resumo

A pandemia pode ter impactado na saúde mental dos policiais penais que atuam no sistema prisional, ambiente difícil para se manter distanciamento social. Este estudo investigou a ansiedade e o medo da morte em policiais penais do Distrito Federal. Na etapa 1, participaram 141 policiais, com média de idade de 37,21 anos (DP=4,73), sendo 56,7% do sexo masculino. A aplicação do Inventário de Ansiedade Traço-Estado e da Escala de Medo da Morte de Collett-Lester indicou maiores escores no fator medo da morte dos outros (M=3,38; DP=0,75) e medo do processo de morrer dos outros (M=3,15; DP=0,84). Escores moderados foram encontrados nos fatores medo do processo de morrer (M=2,50; DP=0,91) e medo da própria morte (M=2,45; DP=1,05), revelando que estão mais preocupados com a morte de pessoas de seu convívio, do que da sua morte. A ansiedade apareceu em menor escala (M=2,33; DP=0,61). Na etapa 2, foram entrevistados 4 policias. A análise de conteúdo indicou a presença de medo do contágio de familiares, sentimentos de solidão, ansiedade, e desconforto frente às mudanças da rotina pessoal e profissional. Sugere-se o desenvolvimento de ações de atenção psicossocial aos policiais penais, voltadas para o manejo do medo da morte, sentimentos de solidão e ansiedade.

Palavras-Chave: Penitenciária; COVID-19; Policial
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento
Área: *JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal*

Código: 2275295

Pais e Responsáveis Acionados por Violência Doméstica Filial: Caracterização de casos em tramitação na 1ª Vara da Infância e da Juventude de uma cidade do Espírito Santo.

Amanda Martins Passos (UFES), Juliana Gomes da Cunha Baltar (UFES), Roberta Raíza Reinell (UFES), Paola Geisiane Almeida Dias (UFES), Karina da Silva Cajaiba (UFES)

Resumo

Violação de direitos de crianças e adolescentes é toda e qualquer situação que ameace ou viole direitos devido a ação ou omissão dos pais ou responsáveis, da sociedade, do Estado ou em face do seu próprio comportamento. Neste sentido, objetivou-se com este estudo caracterizar os casos de violência doméstica contra crianças e adolescentes em trâmite na 1ª Vara da Infância e Juventude da cidade de Vila Velha, no Estado do Espírito Santo, no período entre 2008 e 2018 através de análise dos processos. Os dados de 108 processos identificados, envolvendo 140 requeridos e 179 vítimas, foram coletados in loco, descritos e analisados por meio do software IBM SPSS. Dentre os resultados, averiguou-se que a maioria dos casos envolvia pai (25%) ou mãe (39%) isoladamente, sendo a mãe a maior perpetuadora de violência. No que se refere aos tipos de violências, 43% dos casos corresponderam à negligência. Por fim, destaca-se a importância da padronização e preenchimento completo de dados das vítimas e praticantes de violência nos serviços de proteção à criança e ao adolescente.

Palavras-Chave: Estatuto da Criança e do Adolescente; Direitos. Violência; Vara da Infância e da Juventude.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: CNPq
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: *JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal*

Código: 2447614

Políticas públicas baseadas em evidências: efeitos das definições conceituais no monitoramento da violência

Sarah Emanuelli Silva Victor (UFC - Universidade Federal do Ceará), Roger Silva Sousa (Universidade Federal do Ceará), Leonardo Carneiro Holanda (Universidade Federal do Ceará), Bruno Nogueira Garcia (Universidade Federal do Ceará), Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal do Ceará)

Resumo

O monitoramento contínuo de indicadores é um dos pilares das políticas públicas baseadas em evidências. Especificamente em relação às políticas de prevenção e enfretamento à violência, diversas informações são empregadas nesse monitoramento, resultando em um cenário com conceitos múltiplos, implicando em números que podem não refletir a realidade com precisão. Este trabalho buscou identificar as principais definições, fontes de dados e análises empregadas no monitoramento da violência no Brasil. Para tanto, foi realizada uma análise documental a partir das principais publicações na área, compostas principalmente por relatórios do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, do Atlas da Violência e dos comitês de prevenção a homicídio do Ceará, São Paulo e Rio de Janeiro. Resultados apontam duas fontes de informação, saúde e segurança pública, as quais empregam diferentes métodos de contagem de casos. Como efeito prático, é possível observar indicadores divergentes dos demais, apontando redução na violência. Em relação às análises, estatísticas descritivas e taxas são frequentes, sendo encontradas séries temporais e geoprocessamento. De maneira geral, as publicações buscam formas para aumentar a qualidade das informações, contudo, é necessário aprimorar a forma de consumo dessas informações por parte de alguns segmentos da população, especialmente com baixa escolaridade.

Palavras-Chave: Violência; Políticas Públicas Baseadas em Evidências; Psicometria.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: *JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal*

Código: 1966936

Vacinação contra a COVID-19 no Ceará: direitos e violações no contexto prisional

Sarah Emanuelli Silva Victor (UFC - Universidade Federal do Ceará), Roger Silva Sousa (Universidade Federal do Ceará), Sophia Lóren de Holanda Sousa (Universidade Federal do Ceará), Iohana Maia Souza (Universidade Federal do Ceará), Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal do Ceará)

Resumo

O Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra COVID-19 inclui a população privada de liberdade na quarta fase de vacinação, enquanto grupo prioritário, após os profissionais de saúde, idosos, indígenas e pessoas com comorbidade. Este trabalho busca analisar o andamento da vacinação contra a COVID-19 no Ceará, utilizando-se como referência os dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e da Secretaria de Segurança da Administração Penitenciária do estado (SAP-CE). De acordo com a SAP-CE, em abril de 2021 a população prisional do estado era de 23.048 pessoas. Os resultados apontam que até esse período, entretanto, o total de 217 internos havia recebido a primeira dose do vacina, ou seja, apenas 0,94% tiveram acesso à imunização parcial. Entre as explicações para a demora na vacinação figuram o atraso no repasse das doses, além da prioridade dos agentes sob a justificativa de contato com ambientes externos. A demora em divulgar as informações também é uma marca desse contexto, dificultando descrições precisas do cenário. Além das já sabidas condições físicas e da desconsideração das diretrizes da Resolução nº 62 do CNJ, alguns aspectos do processo de vacinação não foram seguidos, colocando em risco presos idosos e/ou com comorbidades, ampliando a violação de direitos.

Palavras-Chave: População prisional; pandemia; vacinação.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Sem financiamento.

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: *JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal*

Código: 8754381

A contribuição do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) no refinamento de dados estatísticos

Lucas Villar Magalhães da Cruz (PUC-Rio), Lucas Barrozo de Andrade (PUC-Rio), Luis Flávio Chaves Anunciação (PUC-Rio)

Resumo

Frequentemente, pesquisas em Psicologia fazem uso de instrumentos de medida. Um dos principais aspectos considerados tanto no desenvolvimento como na adaptação de instrumentos psicológicos é o conteúdo dos itens ou dos estímulos que o compõem, o que é especialmente difícil em áreas de interface social e organizacional. Por sua vez, guias metodológicos sobre técnicas estatísticas que auxiliem nesta etapa são infrequentes na literatura, o que pode gerar dúvidas e inseguranças por parte dos pesquisadores. Isto posto, este estudo buscou demonstrar como a utilização do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) pode auxiliar na criação dos itens ou estímulos. De forma a contextualizar o CVC, realizou-se uma pesquisa em que uma nova medida sobre cultura democrática nas organizações foi apresentada e aspectos sobre a clareza, pertinência e adaptação cultural dos itens foram avaliados por 4 especialistas. Os resultados obtidos pelo CVC permitiram selecionar os melhores itens e manter apenas os com coeficiente igual ou superior a 0,8, maximizando a qualidade do instrumento. Em síntese, este trabalho sugere que a utilização do CVC pode potencializar a qualidade do conteúdo dos itens de um instrumento, seja para adaptar medidas já existentes, seja para desenvolver novas.

Palavras-Chave: Coeficiente de validade de conteúdo. Psicometria. Cultura Democrática.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Não houve.
Área: *MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação*

Código: 7994621

Aplicação da Pesquisa Participativa Baseada na Comunidade como método investigativo em situações de vulnerabilidade social: resultados preliminares

Bruna Larissa Seibel (PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Angelo Brandelli Costa (PUCRS), Raysa Schmitz Serafim (Centro Universitário CESUCA; PUCRS), Nathássia Santos da Silva (PUCRS), Julia Gonçalves Bitencourt (Centro Universitário CESUCA; PUCRS), Mariana Pires Soares (Centro Universitário CESUCA; PUCRS), José Antônio Caetano Araújo (PUCRS), Fabiano Boeira dos Reis (Centro Universitário CESUCA; PUCRS), Patrícia Dalbosco dos Santos (ULBRA; PUCRS), Iuri de Paula Verlindo Centro Universitário CESUCA; PUCRS), Daniele Osmarini (FADERGS; PUCRS)

Resumo

Este estudo objetiva apresentar a Pesquisa Participativa Baseada na Comunidade (ou Community-Based Participatory Research - CBPR) como método alternativo de investigação no contexto da Psicologia Comunitária e do Desenvolvimento, resultando em políticas públicas adaptadas às demandas reais da comunidade. O método vem sendo aplicado em um território da região metropolitana de Porto Alegre/RS marcado pela vulnerabilidade social. A pesquisa, intitulada "Relações Comunitárias e Desenvolvimento de Famílias em Situação de Vulnerabilidade Social", intenta ser instrumento de empoderamento comunitário, rompendo a lógica hierarquizada e linear de investigação. Todas as etapas metodológicas desenvolvidas até então, desde a escolha do território, diálogo e vínculo com os stakeholders, aproximação das instituições do bairro, desenvolvimento dos instrumentos e coleta de dados, serão descritas e sua relevância metodológica discutida. Mostra-se fundamental consolidar práticas de pesquisa que envolvam os sujeitos desde o início do processo, a fim de ampliar a validade ecológica dos dados e, principalmente, gerar engajamento para a mudança. Esta metodologia é especialmente indicada em contextos de vulnerabilidade social, considerando uma avaliação de necessidades coerente para o desenvolvimento de políticas públicas.

Palavras-Chave: Participação Comunitária; Pesquisa Participativa Baseada na Comunidade; Vulnerabilidade Social
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio Financeiro: CNPq
ODS #17 - Parcerias e Meios de Implementação Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.
Área: *MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação*

Código: 9186590

Construção de banco de imagens de cunho político para aplicação no Teste de Associação Implícita

Pedro Niederauer Moser (UFRGS), Lucca Ignacio Rubez Pimental (UFRGS), Thiago Gomes de Castro (UFRGS)

Resumo

O Teste de Associação Implícita (TAI) se apresenta como alternativa metodológica para avaliação de processos psicológicos envolvidos na filiação ideológica. Contudo, estímulos utilizados no TAI são diversos e carecem de critérios claros de seleção. O presente estudo teve como objetivo selecionar oito imagens de manifestantes políticos, representantes da esquerda e direita política brasileira atual, a partir de um banco inicial de 24 imagens. Participaram do estudo piloto 15 voluntários (M=27.066 anos de idade; DP=4.542) que responderam duas tarefas experimentais. Na primeira, os participantes classificaram as imagens em esquerda ou direita em um total de 120 trials com controle temporal de exposição visual. Na segunda, as 24 imagens foram classificadas em uma escala de cinco pontos, sem controle temporal de exposição, indo de muito esquerda até muito direita. As imagens foram selecionadas a partir de critérios de concordância entre juízes e homogeneidade de variância dos tempos de reação na primeira tarefa e classificação na segunda tarefa. Os resultados indicaram ineficácia do critério de homogeneidade de variância para os tempos de reação, mas adequação dos critérios de concordância binária e homogeneidade de variância na classificação ordinal das imagens. Ao final, os oito estímulos selecionados demonstraram independência de julgamento entre esquerda e direita.

Palavras-Chave: política; associação implícita; psicologia experimental
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Sem financiamento
Área: *MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação*

Código: 1527789

Escala infantil de fenômeno do impostor: evidências preliminares de validade de conteúdo

Eduardo França do Nascimento (UFMS), Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), Adriano Ferreira Vargas (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), Alessandro Teixeira Rezende (Faculdade de Integração do Sertão (FIS)

Resumo

O Fenômeno Impostor (FI) tem sido estudado no cenário internacional com diferentes perfis amostrais (adolescentes, jovens adultos e adultos), sendo considerado um construto multidimensional relacionado ao sentimento de fraude, tendência a atribuir sucesso ao acaso e a análise da incapacidade de admitir um bom desempenho. Contudo, mesmo diante da relevância e utilidade do construto, são escassas as medidas direcionada a sua avaliação em amostra de crianças. Diante disto, o presente estudo tem por objetivo avaliar evidências de adequação à validade de conteúdo da Escala infantil de fenômeno do impostor. Para tanto, contou-se com três pesquisadores psicólogos que estudaram a temática e atuaram como juízes atribuindo conceito superior a oito quanto à qualidade dos itens nas dimensões de adequação, relevância e clareza. Em seguida, procedeu-se um estudo piloto com 24 estudantes do ensino fundamental com idade média de 11 anos, variando de 8 a 13 anos (DP = 1,30), sendo a maioria do sexo feminino (54,5%) e cursando o 4º ano (18%), 5º ano (5%) e 7º ano (77%). Estes achados sugerem que apesar das evidências exploratórias de adequação dos itens ao construto e dimensões que almeja mensurar, a medida apresentou resultados promissores de validade de conteúdo e mensuração do tema.

Palavras-Chave: Fenômeno impostor; validade; precisão
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES e UFMS

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação*

Código: 5154561

Pesquisa qualitativa aplicada à psicologia — um estudo sobre direitos humanos das pessoas com deficiência usuárias do SUS: antes, durante e pós- pandemia

Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba - UFPB), Amanda Leonardo Mariano (Universidade Federal da Paraíba), Carina Dos Santos Ramos (Universidade Federal da Paraíba), Gisele Alves Xavier da Silva (Universidade Federal da Paraíba), Letícia Bandeira Hora de Vasconcelos (Universidade Federal da Paraíba), Magna Félix da Silva Patrício (Universidade Federal da Paraíba), Maria de Fatima Fernandes Martins Catão (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O estudo em questão, produto da atividade de pesquisa realizada numa disciplina sobre metodologia qualitativa aplicada à Psicologia. Objetivo: descrever e refletir sobre a garantia dos direitos humanos das pessoas com deficiência em atendimento no SUS- Sistema Único de Saúde. Embasamento teórico: tomou-se como referência teórica a perspectiva da Psicologia Sócio -Histórica e as diretrizes do SUS. Metodologia: Trabalhou-se com a metodologia qualitativa, sendo essa, uma pesquisa-intervenção com foco no estudo de caso realizado com uma usuária do SUS, de uma cidade do nordeste do Brasil. Realizou-se entrevista semiestruturada, respaldada nas orientações éticas da pesquisa científica. Procedeu-se análise de conteúdo temática. Resultados: Foram identificados dois eixos temáticos: Exclusão/inclusão no acesso à saúde antes e durante a pandemia; Reflexões sobre possíveis soluções para o acesso à saúde e transformação social. De modo geral, o "corpus" coletado propiciou à luz da pesquisa qualitativa um modo de conhecer melhor a realidade vivenciada pelas pessoas com deficiência e usuárias do SUS, durante o isolamento social em função da pandemia. Conclusões: Como pesquisa-intervenção foi possível estimular à reflexão crítica sobre si e sobre o vivido na construção do sujeito de direitos. Importante enfatizar a relevância da pesquisa qualitativa como ferramenta de pesquisa-intervenção dos fenômenos psicológicos.

Palavras-Chave: pesquisa qualitativa, psicologia, direitos humanos
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: UFPB
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação*

Código: 1925768

Políticas públicas e saúde mental de idosos em tempos de pandemia: uma análise na perspectiva da gestalt-terapia.

Elisangela Cardoso Hernandes e Oliveira (USJT - Universidade São Judas Tadeu), Luiz Roberto Marquezzi Ferro (USJT)

Resumo

Este trabalho busca trazer à discussão instrumentais de pesquisa capazes de abranger os impactos da pandemia nos serviços de saúde mental públicos na cidade de São Paulo. Dado o contexto da Pandemia do Sars-Cov-2 / Covid 19 e o aumento de transtornos como a Ansiedade e Depressão, buscamos entender como o questionário estruturado, semi-aberto, pode ser usado como instrumento norteador na pesquisa de campo, visando captação para um artigo que comporá produção de Iniciação Científica. Nessa pesquisa o principal objeto será o atendimento ao público idoso nos equipamentos acima referidos. Por este motivo o questionário será voltado para profissionais de saúde, com o intuito de perceber através deles o impacto da doença no atendimento ao público idoso e dar base para entrevistas complementares e análise de dados de atendimento. Como referência teórica usaremos os trabalhos de Minayo, 2014 e Shaughnessy; Zechmeister; Zechmeister, 2012. Esta apresentação servirá de base para a confecção do questionário de pesquisa, e contribuições da comunidade em sua apresentação poderão ser incluídas no processo de produção da referida IC.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Gestalt-terapia; Políticas públicas de saúde mental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: "sem financiamento"
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação*

Código: 9899693

Questionário de Percepção dos Pais-reduzida (QPP-R): evidências preliminares de validade e precisão

Eduardo França do Nascimento (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS), Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), Adriano Ferreira Vargas (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), Maria Gabriela Costa Ribeiro (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Os estilos parentais são uma temática amplamente investigada, sendo considerados importantes preditores do desenvolvimento infantil tendo em vista a inter-relação estilo parental e comportamento infantil. Tais estilos podem ser entendidos como conjuntos de comportamentos de pais e mães no processo de socialização dos filhos. Contudo, estima-se que seja importante contar com medidas adequadas e curtas para viabilizar sua aplicação em infantes. Este estudo objetiva reunir evidências preliminares de validade e precisão do Questionário de Percepção dos Pais-reduzida (QPP-R). Participaram 236 estudantes do ensino fundamental, com idade média de 10 anos (DP: 1,04), a maioria do sexo feminino (50,9%) e cursando o 5º ano (31,4%). Estes responderam a QPP-R composto por 20 itens (10 versão pai; 10 versão mãe), respondidos em uma escala de cinco pontos [1(não lembra/descreve em nada) a 5 (lembra/descreve totalmente)] e questões demográficas. Os resultados da análise fatorial exploratória (RDWLS; Promin) identificaram uma estrutura bifatorial, constituída pelos fatores exigência mãe (ω = 0,76; α = 0,75) e pai (ω/α = 0,77) e responsividade mãe (ω = 0,68; α = 0,67) e pai (ω = 0,76; α = 0,75). Os achados sugerem a adequação da QPP-R, confiando-se que tal possa ser útil quando empregada no contexto brasileiro.

Palavras-Chave: estilos parentais; validade; precisão
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES e UFMS
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação*

Código: 2648490

“Classes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos “Coordenar elaboração do planejamento estratégico de hospitais universitários federais”

Isabela Reginato Ceschin, Gabriel Gomes de Luca (Universidade Federal do Paraná (UFPR))

Resumo

Os Hospitais Universitários Federais (HUFs) brasileiros são organizações públicas que prestam múltiplos serviços relacionados à saúde, envolvendo prestação de atendimentos no âmbito do SUS, formação de profissionais da área e desenvolvimento de pesquisas científicas. Entre os mecanismos que os membros dessas instituições podem adotar para garantir uma gestão eficiente, está o planejamento estratégico. O presente estudo teve por objetivo propor possíveis comportamentos-objetivo que constituem a classe geral de comportamentos “Coordenar elaboração do planejamento estratégico de hospitais universitários federais”. O método envolveu a identificação, decomposição e avaliação dos comportamentos presentes nas fontes de informação escolhidas. Foram propostas 174 classes de comportamentos. A proposição desses comportamentos auxilia a identificar os papéis a serem exercidos pelos atores sociais que coordenam a elaboração do planejamento estratégico de um HUF. Também viabiliza desenvolver intervenções profissionais, por meio da construção de programas de ensino, a partir da sistematização dos comportamentos mais relevantes a serem apresentados por aprendizes em determinado contexto social. Além disso, a proposição de comportamentos-objetivo permite com que os membros das organizações responsáveis pela coordenação do planejamento estratégico aprendam a executar esse processo gerencial, aumentando a participação dos funcionários da organização e de modo a alcançarem os objetivos dos HUFs com maior eficácia.

Palavras-Chave: Análise do Comportamento; Hospitais Universitários Federais; Planejamento estratégico.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: *ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho*

Código: 9614397

Adição ao trabalho e suas relações com redesenho do trabalho, demandas de trabalho e autoeficácia ocupacional

Joyce da Conceição Alves de Jesus (PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Douglas Bertoloto Lima (PUC-Rio), Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (PUC-Rio)

Resumo

O objetivo do presente estudo foi verificar as relações entre a adição ao trabalho, o redesenho do trabalho, as demandas de trabalho e a autoeficácia ocupacional no contexto brasileiro. A amostra foi composta por 359 profissionais de enfermagem (62% mulheres), com média de idade de 45 anos (DP = 15 anos). As relações entre os escores listados foram investigadas por meio da Análise de Redes, utilizando o método eLASSO. As medidas de centralidade da rede também foram investigadas. Os resultados apontam o redesenho da tarefa como variável central no padrão de associações entre os constructos. A adição ao trabalho correlacionou-se positivamente com as variáveis de demandas e redesenho da tarefa. A correlação entre o nível de demandas e a autoeficácia foi negativa e a relação entre o redesenho do trabalho e a autoeficácia deu-se por mediação do nível de demandas. O redesenho da tarefa mediou a correlação positiva entre a adição ao trabalho e as demais variáveis do redesenho do trabalho. Os resultados do presente estudo corroboram pesquisas que associam a adição ao trabalho ao alto nível de demandas e ambas a uma baixa percepção de autoeficácia, assim como aqueles que a associam ao redesenho do trabalho.

Palavras-Chave: Adição ao trabalho; redesenho do trabalho; autoeficácia
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho*

Código: 7191871

Análise das relações entre trabalho, saúde e subjetividade para egressos do sistema prisional

Thaís Augusta Cunha de Oliveira Máximo (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Lucas Eurikes Melo Vasconcelos (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Lígia Lima Ferraz (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Erick Idalino Moura (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Esta pesquisa objetivou compreender, a partir dos discursos dos egressos do sistema prisional do Nordeste, as questões relativas ao trabalho, saúde e subjetividade. Levando em consideração as suas próprias experiências e percepções pessoais de vida e de mundo sobre os processos de ressocialização e como estes impactam a sua saúde. Como metodologia, adotou-se uma abordagem qualitativa, tendo como ferramenta um roteiro de entrevista semiestruturada, a qual buscou investigar aspectos sobre a história de trabalho antes, durante e após a privação de liberdade e os impactos causados por esse período na vida profissional. As entrevistas foram realizadas com vinte egressos dos estados do Ceará, Pernambuco e Paraíba e, posteriormente, submetidas à análise de conteúdo temática, com o apoio teórico na Psicossociologia do Trabalho. Obteve-se como resultado o aprofundamento em questões relativas ao trabalho enquanto atividade mobilizadora e transformadora da subjetividade humana, os estigmas sociais e desafios ligados à ressocialização do egresso e, por fim, os sentidos que são atribuídos ao trabalho. Dessa forma, conclui-se com esta produção, que o trabalho ocupa um lugar de destaque na vida do egresso, sendo este reconhecido como garantia do acesso à cidadania e transformação de vida.

Palavras-Chave: Sistema prisional; Egressos; Psicossociologia do Trabalho.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Financiamento CNPq
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: *ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho*

Código: 6167390

Análise de entrevista com um motorista de ônibus: sentido e significado do trabalho

Carina Dos Santos Ramos (Universidade Federal da Paraíba - UFPB), Amanda Leonardo Mariano (Universidade Federal da Paraíba), Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba), Gisele Alves Xavier da Silva (Universidade Federal da Paraíba), Letícia Bandeira Hora de Vasconcelos (Universidade Federal da Paraíba), Magna Félix da Silva Patrício (Universidade Federal da Paraíba), Manuella Castelo Branco Pessoa (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma pesquisa realizada com o profissional que atua como motorista de ônibus. Como método foi utilizado o estudo de caso para o processo de análise psicológica do trabalho através de uma entrevista semiestruturada tendo como foco analítico a discussão do sentido e o significado que o entrevistado atribui para o seu trabalho. Como resultados, foi possível observar que o trabalho e a sua centralidade mostraram-se presentes na fala do profissional, não aparecendo apenas como uma fonte de renda, mas como um elemento moralizante que dignifica e atua como um traço fundamental no modo de agir e se identificar no mundo. Além disso, no discurso do profissional foram destacados majoritariamente aspectos positivos e ausência de críticas acerca das suas condições de trabalho, contrapondo-se ao disposto na literatura que destaca as condições inadequadas de trabalho dos motoristas de ônibus devido a jornadas excessivas, pausas muito curtas para as refeições, violência urbana, estressores ambientais ocasionados pela ocupação, o que afeta as habilidades necessárias ao exercício do trabalho e as interações sociais e pessoais. Notou-se que a subjetivação e o sentido dado ao trabalho pelo sujeito pode influir na percepção dos efeitos do meio na sua atividade.

Palavras-Chave: estudo de caso, sentido e significado, analise do trabalho
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: UFPB

ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Área: *ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho*

Código: 8296480

Autoeficácia no trabalho e avaliações positivas da vida: dados preliminares sobre a interação com crenças atribucionais

Erlon Vieira da Silva-Júnior (Centro Universitário IESB), Lidiane Carneiro da Silva (Centro Universitário IESB), Lucas Viriato Rodrigues (Centro Universitário IESB), Pamela Anne Oliveira Gama (Centro Universitário IESB), Maria Clara de Rezende Mendonça (Centro Universitário IESB), Ligia Abreu Gomes Cruz (Centro Universitário IESB)

Resumo

A autoeficácia profissional tende a associar-se com comportamentos e atitudes positivas no contexto do trabalho, o que garantiu notoriedade ao construto. No entanto, é menos comum encontrar pesquisas sobre como a confiança na capacidade de lidar com seu trabalho afeta positivamente aspectos gerais, como a percepção de um propósito existencial (bem-estar existencial) e o nível de contentamento com a vida (satisfação de vida). Ainda, é preciso mapear o papel de variáveis moderadoras nesta relação, como as crenças atribucionais sobre o sucesso profissional. Um total de 78 trabalhadores, 76,9% do sexo feminino, com idade média de 31,94 anos (DP = 1,17), compuseram uma amostra preliminar para esta análise. Os resultados indicaram que pode existir uma correlação negativa entre atribuições externas de sucesso e autoeficácia profissional (r = -0,25, p = 0,028), bem como desta forma de atribuição com visões positivas sobre a vida (r entre -0,28 e -0,46, p ≤ 0,01). A autoeficácia apresentou correlação positiva com a satisfação de vida e bem-estar existencial (r entre 0,30 e 0,26, p ≤ 0,025). Os dados sugerem que é válido a continuidade da coleta de dados, para posterior teste de um modelo de interação entre as variáveis.

Área da Psicologia: Psicologia da Carreira
Palavras-Chave: Autoeficácia profissional; crenças atribucionais; avaliações positivas
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem apoio
Área: *ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho*

Código: 3599175

Contribuição da capacitação continuada para os colaboradores e comunidade do Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina

Natália Duarte Tinti (UEL - Universidade Estadual de Londrina), Letícia Assahara da Silva (Universidade Estadual de Londrina), Celina Rolim Gallerani (Universidade Estadual de Londrina), Joana Garcia Cid Deliberador (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), Daniella Sahori Adatihara (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), Renata Grossi (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) investiga síndromes genéticas através de exames de cariótipo e é gratuito oferecido à comunidade. O projeto se organiza internamente em frentes de ação. As capacitações continuadas são organizadas pela frente Gestão de Pessoas. As capacitações primam pelo desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores contemplando temas de interesse de todas as áreas que integram o serviço. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a estrutura e o feedback dessas capacitações no modo remoto. Durante o período de agosto de 2020 até junho de 2021, utilizou-se encontros quinzenais, com duração média de 1h30min, através da plataforma online; as divulgações para os colaboradores internos e para comunidade em geral foram realizadas por meio de redes sociais do projeto. Ao final de dezesseis capacitações foram enviados formulários de feedback, coletando dados de satisfação para os participantes e palestrantes. Além da participação de palestrantes e ouvintes de diferentes lugares do Brasil, observou-se um alto grau de satisfação quanto aos temas e ao formato remoto. Concluímos, que é importante capacitações continuadas para o SAG-UEL, possibilitando maior alcance do público, integração e satisfação entre os colaboradores das frentes, promovendo desenvolvimento profissional e conhecimento de novos temas.

Palavras-Chave: Serviço de Aconselhamento Genético; Gestão de Pessoas; Capacitações Continuadas.
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão (FAEPE-UEL). Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX-UEL).
Área: *ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho*

Código: 5434890

Engajamento no trabalho e suas relações com redesenho do trabalho, apoio social e autoeficácia ocupacional

Joyce da Conceição Alves de Jesus (PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Douglas Bertoloto Lima (PUC-Rio), Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (PUC-Rio)

Resumo

O objetivo do presente estudo foi verificar as relações entre o engajamento no trabalho, o redesenho do trabalho, o apoio social e a autoeficácia ocupacional no contexto brasileiro. Participaram do estudo 359 profissionais de enfermagem (62% mulheres), com média de idade de 45 anos (DP = 15 anos). As relações entre os escores listados foram investigadas por meio da Análise de Redes, utilizando o método eLASSO. As medidas de centralidade da rede também foram investigadas. Os resultados indicam que o engajamento no trabalho tem papel central no padrão de associações entre os constructos. O engajamento correlaciona-se positivamente com a autoeficácia, o apoio social e as dimensões cognitiva e relacional do redesenho do trabalho. A relação entre o engajamento e o redesenho da tarefa, no entanto, é dada por mediação do redesenho das relações. No presente estudo foi possível observar como as dimensões do redesenho do trabalho, o apoio social e a autoeficácia interagem com o engajamento. Esses achados corroboram estudos que apontam que um ambiente de trabalho em que os funcionários percebem que têm autonomia para agir, sentem-se seguros para realizar mudanças e encontram recursos estruturais, sociais e pessoais para isso, favorecem o engajamento no trabalho.

Palavras-Chave: Engajamento; redesenho do trabalho; autoeficácia
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho*

Código: 9885161

Escala de Equilíbrio Trabalho-Vida Pessoal: evidências de validade baseadas na Estrutura Interna e na Relação com Construtos Teoricamente Relacionados

Fabiana dos Santos Rocha (UFSCar), Elizabeth Joan Barham (UFSCar), Ligia de Santis (USF - Campinas - SP)

Resumo

A diversidade sociodemográfica nas organizações tem levado pesquisadores e gestores a valorizarem áreas da vida pessoal dos trabalhadores, além da familiar. A necessidade de um instrumento brasileiro para avaliar o equilíbrio trabalho-vida pessoal levou-nos a adaptar a escala de Hayman, desenvolvendo a Escala de Equilíbrio Trabalho-Vida Pessoal (EETVP). Nesse trabalho, verificamos evidências de validade para a EETVP baseadas: (a) na estrutura interna, com 340 trabalhadores das cinco regiões brasileiras, e (b) na relação com construtos relacionados (satisfação no trabalho e estresse laboral, N = 181). Em relação à estrutura interna, confirmamos o modelo tridimensional, com boa precisão dos fatores (0,80 a 0,93). Sobre a relação com outros construtos, foram verificadas correlações significativas entre: (a) Interferência do Trabalho na Vida Pessoal e estresse (ρ= 0,39); (b) Interferência da Vida Pessoal no Trabalho (IVPT) e estresse (ρ= 0,32); (c) IVPT e satisfação com a natureza do trabalho (ρ= -0,39); (d) Benefícios entre Trabalho e Vida Pessoal (BTVP) e estresse (ρ= -0,35) e (e) correlação positiva entre BTVP e quatro fatores de satisfação no trabalho (ρ= 0,30 a 0,48). Esses resultados são consistentes com a literatura, evidenciando que a avaliação com a EETVP será útil para embasar práticas organizacionais mais inclusivas e eficazes.

Palavras-Chave: Diversidade nas organizações; Bem-estar no trabalho; Saúde do trabalhador.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Bolsa de Estudo: CAPES (autora)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho*

Código: 8333130

Estresse, síndrome de Burnout e docência: uma revisão sistemática da produção acadêmico-científica brasileira

Rita de Cássia da Silva Costa (UFCG - Universidade Federal de Campina Grande), Luciana Luiz de Souza (UFCG - Universidade Federal de Campina Grande), Aline Lima-Nunes (UFCG - Universidade Federal de Campina Grande)

Resumo

O presente estudo objetivou identificar os principais sintomas e/ou sinais de adoecimentos psíquicos/mental entre docentes de nível superior brasileiros, citados na produção acadêmico-científica dos últimos cinco anos (2013-2018) no Brasil. Realizou-se uma busca na base de dados SciELO e LILACS. O levantamento dos trabalhos nas referidas bases de dados foi feito em novembro de 2018 por meio de 4 (quatro) descritores em pares e operadores booleanos: “burnout AND docentes”, “burnout AND professores”, “estresse AND docentes” e “estresse AND professores”. A presente revisão sistemática possibilitou identificar que a sobrecarga laboral, a precarização das condições de trabalho e as relações socioprofissionais são os principais fatores geradores de adoecimento, estresse e esgotamento profissional no ambiente acadêmico. Consequentemente, esses fatores afetam as diferentes esferas da vida do trabalhador, os vínculos afetivos e sociais, limitando o tempo para o lazer e para o cuidado à saúde. Apesar do sofrimento presente no contexto de trabalho do docente universitário, viu-se que os profissionais conseguem vivenciar experiências de prazer e satisfação pelo trabalho. Ademais, espera-se que este estudo possa contribuir para o direcionamento de implementação de ações de prevenção e promoção à saúde, e de estratégias de intervenção na saúde docente do ensino superior.

Palavras-Chave: trabalho docente; estresse; síndrome de Burnout
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: SEM FINANCIAMENTO
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho*

Código: 2799766

Identificação de estratégias de promoção de saúde utilizadas por professores da educação básica em seu contexto de trabalho.

Débora Thais Klein (UFPR), Juliane Viecili (UNISUL)

Resumo

O contexto de trabalho docente contribui para grandes índices de adoecimento e afastamento laboral. Os professores contam com grande volume de trabalho, alta carga horária, estrutura precária das escolas, desvalorização da função desempenhada, tornando a atividade de trabalho altamente desgastante e potencialmente adoecedora. Visando contribuir para a redução do índice de adoecimento dos professores, buscou-se, à luz da análise do comportamento, identificar estratégias de promoção de saúde utilizadas por professores da educação básica em seu contexto de trabalho. Foram realizadas entrevistas com sete professores da rede básica, de duas instituições públicas de ensino. Como estratégias de promoção de saúde, os docentes costumam praticar atividades físicas regularmente e cuidar da alimentação. No trabalho procuram manter um bom relacionamento com os alunos e utilizar procedimentos de ensino diferentes no planejamento das aulas. Quando as estratégias que utilizam no trabalho não são suficientes para a manutenção da saúde, os professores afastam-se do ambiente de trabalho e buscam atendimento especializado. É possível avaliar que os docentes utilizam algumas estratégias que contribuem para o aumento da sua saúde, porém, essas estratégias ainda não são suficientes, tendo em vista que a maioria dos profissionais não se considera saudável.

Palavras-Chave: Docência; Promoção de Saúde Docente; Análise do Comportamento.
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho*

Código: 2592398

Impactos psicossociais da pandemia da covid-19 para trabalhadores informais

Thaís Augusta Cunha de Oliveira Máximo (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Lígia Lima Ferraz (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Wesley Jordan Pereira da Silva (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Lucas Eurikes Melo Vasconcelos (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O Brasil, acometido pela pandemia da covid-19, finalizou o ano de 2020 com 41% da população em trabalhos informais, grupo à margem da proteção social e sem direitos trabalhistas. Os objetivos desta pesquisa são: analisar os impactos psicossociais da pandemia para esses trabalhadores; entender as suas vivências de trabalho em meio ao período de isolamento social; identificar as condições de retorno ao trabalho e os riscos a que estão expostos; analisar as estratégias desenvolvidas para sua sobrevivência; identificar possíveis redes de cooperação entre trabalhadores informais durante o período de isolamento social; e investigar os impactos das políticas públicas em suas vidas. Foram realizadas 10 entrevistas com trabalhadores da Região Metropolitana de João Pessoa, Paraíba, posteriormente submetidas à análise de conteúdo temática de Minayo e discutidas a partir da Psicodinâmica do Trabalho de Dejours, que discorre sobre a tríade trabalho-saúde-doença. Os resultados transpareceram uma realidade de um trabalho invisibilizado, sem agregação de coletivos de trabalho e sem amparo suficiente de políticas públicas para a proteção desses trabalhadores, seja no período de isolamento ou no controle dos riscos na retomada ao trabalho, o que demonstra ausência de construção coletiva com a população.

Palavras-Chave: Trabalho informal; Pandemia; Psicodinâmica do Trabalho.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento

ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Área: *ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho*

Código: 2319152

Impactos psicossociais e para a saúde de trabalhadores da saúde que atuam no enfrentamento à pandemia da covid-19

Thaís Augusta Cunha de Oliveira Máximo (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Erick Idalino Moura (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Maria Beatriz Franco de Medeiros (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Wesley Jordan Pereira da Silva (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Esta pesquisa compreendeu uma amostra de 108 trabalhadores da saúde de diferentes categorias profissionais, que atuaram na linha de frente do combate à pandemia da covid-19. Teve como objetivo geral analisar os impactos psicossociais e para a saúde dos trabalhadores da saúde que atuaram no enfrentamento à pandemia na Paraíba. Foi construído para a sua realização um questionário on-line, composto por questões objetivas e dissertativas, objetivando identificar as situações de trabalho as quais os profissionais estavam submetidos. Para a análise dos dados objetivos foi utilizado o software SPSS, já os de ordem qualitativa foram submetidos à análise de conteúdo temática e discutidos com base na Clínica da Atividade de Yves Clot. Os achados compreenderam uma amostra heterogênea com diferentes vínculos empregatícios que atuou tanto na Região Metropolitana como no interior do estado. Os dados apontam para trabalhadores que vivenciaram uma série de sentimentos negativos relacionados à pandemia, sem qualquer apoio psicológico ou ações voltadas à política de saúde do trabalhador (ST), além de condições de trabalho inadequadas, com pouco reconhecimento social e baixa remuneração. Ademais, problemas na administração da pandemia pelo poder público e instituições de saúde impactaram a atividade de trabalho desses profissionais.

Palavras-Chave: Trabalhadores da saúde; Pandemia; Clínica da Atividade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Financiamento interno da UFPB
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: *ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho*

Código: 9175512

Iniquidade de gênero na pandemia da COVID-19 e produtividade: As percepções de docentes de uma instituição pública de ensino superior

Barbara Rodrigues Cazé (Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF), Aline Braga de Carvalho Guedes (UNIVASF), Ivani Brys (UNIVASF), Samara Oliveira Rocha (USP), Sâmella dos Santos Vieira de Menezes (UNIVASF), Júnnia Maria Moreira (UNIVASF), Monica Aparecida Tomé Pereira (UNIVASF)

Resumo

O gênero apresenta-se como um marcador social de iniquidade de condições em diversos contextos, inclusive o ocupacional. Considerando que a pandemia exacerbou tais iniquidades, o presente trabalho objetivou levantar informações sobre produtividade, rotina, condições de trabalho e realização de atividades remotas entre 44 docentes (22 mulheres e 22 homens) de uma universidade pública brasileira durante o período de isolamento social. Apesar de diferenças sutis, dentre docentes que relataram impactos negativos da pandemia na produtividade, as mulheres foram maioria (16) comparadas aos homens (13) e dentre os que relataram impactos positivos, os homens foram maioria (6) comparados às mulheres (2). O tempo em atividades domésticas e cuidado com outras pessoas pode ajudar a explicar esse impacto, visto que as mulheres também foram maioria dentre aqueles que relataram despender mais de 15 horas semanais nessas atividades. Para 7 mulheres que disseram despender tal carga horária em atividades domésticas, houve apenas 4 homens; e, ainda, apenas mulheres (7) relataram despender a mesma carga horária em cuidados com outros. Apesar do tamanho reduzido da amostra, os dados confirmam o gênero como marcador de iniquidades nas condições de trabalho e apontam para medidas que reconheçam e amenizem os impactos dessas iniquidades.

Palavras-Chave: Gênero; Produtividade de docentes; Covid-19
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho*

Código: 5969310

Iniquidade de gênero na pandemia da COVID-19: As percepções sobre produtividade de servidores técnicos-administrativos de uma instituição de ensino superior

Samara Oliveira Rocha (Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf), Aline Braga de Carvalho Guedes (Universidade Federal do Vale do São Francisco), Barbara Rodrigues Cazé (Universidade Federal do Vale do São Francisco), Ivani Brys (Universidade Federal do Vale do São Francisco), Sâmella dos Santos Vieira de Menezes (Universidade Federal do Vale do São Francisco), Júnnia Maria Moreira (Universidade Federal do Vale do São Francisco), Monica Aparecida Tomé Pereira (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

Resumo

As iniquidades de gênero em contextos de trabalho podem ter sido intensificadas durante as medidas sanitárias contra a COVID-19. Para entender como as Instituições de Ensino Superior foram afetadas, foi realizado um levantamento online sobre a produtividade e condições de trabalho de 95 servidores/as (62 mulheres e 33 homens) técnicos-administrativos em educação de uma instituição com campi em Pernambuco, Bahia e Piauí. A maioria dos/as participantes tem entre 10 e 15 anos de tempo de exercício na instituição. Verificou-se que somente 32,9% acreditam ter sofrido impactos negativos em sua produtividade. Nas comparações percentuais de gênero, as distinções foram moderadas. As mulheres (72,5%) relataram ausência de impacto no cumprimento de prazos mais frequentemente do que os homens (69,6%). Em contraste, 85,8% das mulheres informaram que gastam mais de 4 horas com atividades domésticas em comparação a 54,5% dos homens. Entre os que indicaram ter filhos, 41,4% das mulheres e 30% dos homens acreditam que houve impacto negativo. Os resultados sugerem que esta categoria profissional estava preparada para a transição, principalmente pela informatização de suas atividades laborais. Entretanto, as discrepâncias entre os gêneros na vida doméstica precisam ser avaliadas nos planejamentos organizacionais dos setores.

Palavras-Chave: Gênero; Produtividade; Covid-19.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Sem financiamento,
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho*

Código: 1795511

O cotidiano da escola e suas repercussões para a saúde docente durante a pandemia de Covid-19 - Dados preliminares

Gabriele Sousa Costa (Universidade Federal do Ceará (UFC)), Francisco Pablo Huascar Aragão Pinheiro (Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC)), Francisca Valéria de Sousa (Universidade Federal do Ceará (UFC)), Elysne Camelo (Universidade Federal do Ceará (UFC)), Cristina Silmara Duarte Rodrigues (Universidade Federal do Ceará (UFC)), Lorena Aélio de Melo (Universidade Federal do Ceará (UFC)), Quitéria Alves Melo (Universidade Federal do Ceará (UFC)), Bárbara Aymee Coelho Teixeira (Universidade Federal do Ceará (UFC)), Milena Maria Rocha Lopes (Universidade Federal do Ceará (UFC))

Resumo

A presente pesquisa, ainda em andamento, visa analisar o contexto de trabalho remoto e a saúde de professores durante a pandemia de Covid-19. Entender como as mudanças impostas pelo isolamento social afetam a saúde de docentes é mister para a construção de estratégias que amenizem possíveis riscos aos quais estes estejam expostos. Participaram do estudo 10 professores da Educação Básica de escolas públicas de uma cidade do interior do Ceará. Diante o isolamento social, foram realizadas entrevistas semiestruturadas pelo Google Meet, as quais os docentes discutem, individualmente, imagens que retratam o cotidiano de trabalho remoto, com duração de, em média, duas horas cada encontro. Os vídeos foram gravados, transcritos e analisados pela equipe de pesquisa. Uma observação preliminar dos dados assinalou indicadores relativos à precarização nas condições de trabalho, a dupla jornada laboral relacionada a ampliação do tempo dedicado à produção de aulas, além de uma sobreposição entre as atividades pedagógicas e domésticas dentro do ambiente domiciliar, onde o gênero feminino foi o mais afetado. Considera-se que o momento de diálogo entre pesquisadores e docentes permitiu que estes refletissem sobre seu contexto de trabalho, seu agir frente a nova modalidade de ensino, bem como as repercussões na sua saúde.

Palavras-Chave: Trabalho docente; Pandemia de Covid-19; Saúde mental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)
Área: *ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho*

Código: 8996725

O Fenômeno do Presenteísmo no Trabalho dos Caminhoneiros

Marjana Baggio (Universidade do Vale do Taquari UNIVATES), Michelle Engers Taube (Universidade do Vale do Taquari UNIVATES)

Resumo

O contexto laboral dos caminhoneiros é caracterizado por um repertório de riscos e estressores ocupacionais, favorecendo assim o adoecimento. O presente estudo objetivou verificar em uma amostra de 190 caminhoneiros, se estes compareceram ao trabalho, mesmo com algum sintoma de adoecimento, nos últimos 30 dias, caracterizando assim, o fenômeno do presenteísmo. Os instrumentos utilizados para a pesquisa foram: questionário sociodemográfico e a Stanford Presenteeism Scale (SPS-6). A pesquisa demonstrou que 27 motoristas estiveram presentes no trabalho, mesmo apresentando algum problema de saúde. Na escala que avalia o Presenteísmo, caracterizada por 6 itens que analisam duas dimensões (física e psicológica), a média geral ficou em 0,73, o que indica uma média baixa. Os resultados demonstram que a maioria dos caminhoneiros sentem satisfação no trabalho, devido a paixão que possuem pela profissão. Em contrapartida, entende-se que a remuneração condicionada à rodagem e ao frete, a dificuldade em se ausentar do trabalho, e o fato de ser uma profissão culturalmente caracterizada pela masculinidade, podem contribuir para que o motorista adie o cuidado com a saúde. Assim, há uma tendência que esses profissionais compareçam ao trabalho adoecidos e naturalizem os agravos na saúde ocasionados pelo próprio trabalho, em prol de cumprir prazos e exigências.

Palavras-Chave: Caminhoneiros, Presenteísmo, Saúde
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Não possui.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho*

Código: 5365821

Percepção da Equipe Multiprofissional Acerca do Papel da Psicologia no CEREST

Ana Caroline Alves da Costa (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG), Poliana Dantas da Nóbrega (Instituto Cândida Vargas), Aline Lima-Nunes (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG)

Resumo

O presente trabalho buscou 1) analisar a atuação do psicólogo na saúde do trabalhador a partir da percepção que os profissionais do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) têm do papel do psicólogo na equipe e 2) identificar as atividades que os profissionais associam à atuação do psicólogo neste serviço. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo, onde participaram oito profissionais do CEREST em uma cidade do interior da Paraíba. Os participantes responderam um questionário com perguntas abertas e também questões sociodemográficas. As respostas às questões abertas foram analisadas a partir da análise de conteúdo. Os resultados apontaram que os profissionais do CEREST reconhecem a relevância do psicólogo nesse serviço, colaborando em atividades grupais, individuais, de capacitações e em aspectos subjetivos atrelados à saúde mental dos trabalhadores, como também em contextos de assédio no ambiente de trabalho. Portanto, essa pesquisa buscou contribuir para o conhecimento teórico e prático do psicólogo que venha a atuar diretamente na saúde do trabalhador no âmbito da saúde pública, apontando quais as possibilidades práticas desse profissional em um serviço multidisciplinar. Além disso, contribuiu para um maior conhecimento das políticas públicas direcionadas à saúde dos trabalhadores.

Palavras-Chave: Saúde do trabalhador; atuação do psicólogo; CEREST.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho*

Código: 6257259

Resultados preliminares de um estudo bibliométrico sobre cultura do cuidado voltada a profissionais de saúde do trabalhador na pandemia

Juliana Ribeiro de Lima (UFRRJ), Elen Mara Gomes de Leo (UFRRJ), Valéria Marques de Oliveira (UFRRJ)

Resumo

A pandemia de COVID-19 trouxe mudanças à formatação do trabalho de profissionais de saúde, também quando atuantes em saúde do trabalhador. A literatura revisada aponta graves fatores de risco à saúde destes, agravados pela pandemia. Como busca de mapear a atenção dada ao tema cultura do cuidado delimitada aos cuidados a profissionais de saúde do trabalhador na pandemia, é realizada uma bibliometria exploratória, por metodologia quali-quantitativa usando estatística descritiva e análise de conteúdo. Sendo a bibliometria um método de análise que mensura contribuições científicas por publicações num intervalo de tempo e delimitadas áreas, esta deu-se considerando-se estudos de até dez anos, comparando e englobando o período pandêmico. Resultados preliminares da busca booleana por 33 termos variantes ao "cuidar de quem cuida" separados e utilizando o "and", pelas plataformas Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde, apontam pouca ou nenhuma visibilidade aos cuidados prestados aos profissionais ou efetivamente ausência de cuidado específico a eles dentro e fora da pandemia, exigindo refinamento da análise. Quem cuida deve igualmente ser cuidado, contudo, não foram identificados dados que satisfatoriamente caracterizem uma cultura desse cuidado. A análise bibliométrica avançada, poderá contribuir com dados sistemáticos orientadores a cuidados de Gestão de Saúde ainda ao atual cenário pandêmico.

Palavras-Chave: cultura do cuidado; saúde do trabalhador; pandemia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: não possui
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho*

Código: 5297451

Retratos do trabalho: Análise de uma entrevista, fotografias e observações com um motorista de ônibus

Carina Dos Santos Ramos (Universidade Federal da Paraíba - UFPB), Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba), Amanda Leonardo Mariano (Universidade Federal da Paraíba), Letícia Bandeira Hora de Vasconcelos (Universidade Federal da Paraíba), Magna Félix da Silva Patrício (Universidade Federal da Paraíba), Gisele Alves Xavier da Silva (Universidade Federal da Paraíba), Manuella Castelo Branco Pessoa (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O presente trabalho, tem por objetivo apresentar uma compreensão sobre os retratos do trabalho com o profissional que atua como motorista de ônibus. Como método foi utilizado o estudo de caso para o processo de análise psicológica do trabalho, através de relatos, observações e fotografias coletadas no decorrer da experiência, à luz do trabalho. Também foi considerando a história da profissão, a marca do modelo de produção capitalista, o sentido e o significado atribuído à prática do trabalhador. Ao analisar o participante de forma contínua, foi possível constatar a correspondência entre o que é descrito pela teoria no exercício diário do trabalho, reações de sofrimento frente a falta de reconhecimento financeiro e entre os usuários do serviço, também a reiteração da responsabilidade de transportar vidas, que carrega um prazer orgulhoso da profissão, este menciona está representando uma família de 4 ou 5 pessoas. Além disso, estratégias defensivas na atividade são constantes no fazer do profissional como a intensificação dos momentos de prazer, o uso de um aparelho de rádio durante as viagens e a capacidade de improvisação diante dos imprevistos demonstra a inteligência astuciosa do profissional.

Palavras-Chave: estudo de caso, psicodinamica do trabalho e análise psicológica do trabalho
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: UFPB
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: *ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho*

Código: 9494421

Trabalhadores Rurais e Saúde Mental: Uma Revisão Sistemática da Produção Científica Brasileira

Ana Caroline Alves da Costa (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG), Valdeilma de Freitas Alves (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG), Aline Lima-Nunes (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG)

Resumo

O presente estudo objetivou analisar as produções acadêmico-científicas que tratam da saúde mental dos trabalhadores rurais, considerando o recorte temporal dos últimos dez anos (2010-2020), a fim de obter os artigos científicos mais atuais na área. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática, empregando os descritores "saúde mental AND trabalhadores rurais" e "saúde mental AND agricultores", em pares, nas bases de dados SciELO, LILACS e Index Psicologia – Periódicos científicos, no recorte temporal pré-estabelecido. A revisão apontou que, mesmo em diferentes contextos, as precárias condições de trabalho podem alcançar uma dimensão de sofrimento para os trabalhadores rurais, assim como é perpassado por variáveis resultantes de fatores sociais e psicológicos, que, quando somadas às condições de vida dos trabalhadores rurais, acarretam impactos na saúde mental. Em contraponto, embora o trabalho rural se apresente como desgastante, também é tido como produtor de autonomia e saúde, na medida que provoca "distração" dos problemas cotidianos, além de atribuir os estados patológicos, principalmente de ordem mental, ao fato de não estar trabalhando. Este estudo apresenta uma realidade ainda pouco analisada e indica caminhos de atuação, a fim de mobilizar construções teóricas e práticas de estratégias de enfrentamento ao adoecimento psíquico no meio rural.

Palavras-Chave: Trabalhadores rurais; saúde mental; trabalho.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho*

Código: 7138393

Uma análise de perfis de clientes que buscam orientação profissional

Marco Antônio Pereira Teixeira (UFRGS), Thalita Soares Longarai de Souza (UFRGS), Pedro Bassanetti Schmitz (UFRGS), Nayhara Bessa de Oliveira (UFRGS)

Resumo

Este estudo teve por objetivo identificar possíveis perfis distintos de clientes que procuraram dois serviços universitários de orientação profissional em um conjunto de variáveis relacionadas a questões vocacionais e de ajustamento psicológico. Foram analisados os dados de 87 clientes avaliados antes do início do atendimento nas seguitens variáveis: adaptabilidade de carreira, recursos adaptativos, autoeficácia para decisão de carreira, identidade vocacional, autorreflexão, insight, ajustamento psicológico, presença e busca de sentido de vida e satisfação com a vida. Uma análise de clusters permitiu identificar três grupos com perfis distintos: um primeiro com melhor ajustamento psicológico e bem-estar e dúvidas menos intensas em relação aos objetivos de carreira e de vida (n=19); um segundo com nívies intermediários de ajustamento psicológico e bem-estar e com mais dúvidas especialmente em relação aos objetivos de vida (n=39); e um terceiro com ajustamento psicológico e bem-estar mais reduzidos e confusos quanto aos objetivos de carreira e de vida (n=20). Os resultados indicam que os clientes que procuram orientação profissional apresentam diferentes níveis prévios de ajustamento psicológico e de recursos para avançar em suas decisões de carreira que precisam ser levados em consideração no planejamento e condução das intervenções.

Palavras-Chave: orientação profissional; orientação de carreira; avaliação psicológica
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CNPq

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho*

Código: 7459220

Influência da Recessão Econômica em Decorrência da Pandemia de COVID-19 na Cognição Racial

João Guilherme Siqueira Casalecchi (Universidade de Brasília), Rosana Antunes (Departamento de Processos Psicológicos Básicos, Universidade de Brasília), Leonardo Gomes Bernardino (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia), Rui de Moraes Jr. (Departamento de Processos Psicológicos Básicos, Universidade de Brasília)

Resumo

Em contextos de crise econômica, desigualdades raciais tendem a se intensificar. Além de questões estruturais (e.g., escolaridade), fatores psicológicos podem agravar esse quadro. Existem evidências de que crenças sobre competição de recursos e situações de recessão econômica controladas experimentalmente podem alterar a percepção racial de modo a contribuir para o aprofundamento das desigualdades. Em um cenário real de alta validade ecológica, este trabalho investigou a relação entre a escassez econômica durante a pandemia de COVID-19 e a percepção racial. Para isso, 255 participantes responderam a um questionário socioeconômico contendo questões sobre a situação econômica familiar durante a pandemia e realizaram uma tarefa online de categorização racial de faces. Foi encontrado um efeito significativo na interação da raça com o impacto sofrido na renda familiar quando se analisou o limiar de categorização. Não foi verificada diferença quando não foi levado em consideração o fator raça. Os resultados sugerem que situações de recessão econômica podem alterar a codificação perceptual da informação racial a depender da raça do indivíduo. Resultados como esse são relevantes na medida em que a percepção visual dá base a processos de mais alta ordem (e.g., atenção, memória, formação de atitudes, preconceito).

Palavras-Chave: Percepção Racial; Crise econômica; COVID-19;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: *PERC - Percepção e Psicofísica*

Código: 4499514

Influência de pistas visuais de status socioeconômico e do posicionamento político na percepção racial

Michella Vaz de Castro (Universidade de Brasília), Rui de Moraes Júnior (Universidade de Brasília)

Resumo

A percepção racial é influenciada por elementos contextuais, como a vestimenta, além do posicionamento político, frequentemente associado a crenças sobre questões sociais. O objetivo foi investigar a influência de pistas visuais de vestimenta de alto e baixo status socioeconômico e do posicionamento político na percepção racial. Participaram, virtualmente, 56 pessoas (28 mulheres), realizando um experimento de classificação de faces entre pretas e brancas (99 colarinhos de alto status e 99 de baixo status). Posteriormente, responderam à Escala de Racismo Revitimizador; perguntas sobre atitude em relação a cotas, posicionamento político e sociodemográficas. Não houve diferença significativa na percepção racial (PIS) de acordo com a vestimenta e nem entre os grupos de posicionamento político. Pessoas de direita foram significativamente menos favoráveis a cotas e pontuaram mais na escala de racismo do que pessoas de esquerda. A ausência de diferença na percepção racial de acordo com o colarinho pode ter se dado pelo baixo número de tentativas por participante. Apenas 19.6% da amostra era de direita, o que pode ser insuficiente para constatar diferença do PIS entre os grupos de posicionamento político. Corroborando estudos anteriores, pessoas de direita tenderam a apresentar crenças preconceituosas, apresentando-se menos tolerantes etnicamente e menos favoráveis a cotas.

Palavras-Chave: percepção de faces; posicionamento político; racismo.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sim. Bolsa PIBIC UnB (R$ 400,00/mês, durante 12 meses).
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: *PERC - Percepção e Psicofísica*

Código: 8133956

Perda Auditiva como Risco para Depressão em Idosos

Maria Ângela Guimarães Feitosa (Universidade de Brasília), Matheus Alves de Carvalho (Universidade de Brasília)

Resumo

A perda auditiva relacionada a idade é caracterizada notadamente pela redução em sensibilidade auditiva e compreensão de fala em ambientes com ruído; afeta a comunicação e contribui para isolamento e depressão. O presente estudo objetivou sistematizar os fatores de risco presentes na relação entre perda auditiva e depressão em idosos, as características das metodologias usadas e as práticas de intervenção, com base em artigos de acesso aberto publicados entre 2010 e 2020 nas bases de dado SciELO, e entre 2015 e 2020 no Portal de Periódicos CAPES. Observou-se consenso da associação entre perda auditiva e depressão no idoso, foram identificados os principais fatores de risco e as variáveis potencialmente responsáveis pelas inconsistências nos dados. As intervenção mais relatadas são aparelhos auditivos e implante coclear. Intervenções psicológicas são pouco relatadas na literatura encontrada, sugerindo relativa ausência do psicólogo na atenção ao idoso com deficiência auditiva e depressão.
Palavras-Chave: Deficiência auditiva; Depressão; Envelhecimento;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *PERC - Percepção e Psicofísica*

Código: 5997623

A religiosidade/espiritualidade pode predizer o bem-estar de enfermeiros brasileiros?

Vivian Fukumasu da Cunha (Universidade de São Paulo), Susana Coimbra (Universidade do Porto, UP, Porto, Portugal), Anne Marie Fontaine (Universidade do Porto, UP, Porto, Portugal), Fabio Scorsolini-Comin (Universidade de São Paulo, USP, Ribeirão Preto, SP)

Resumo

A religiosidade/espiritualidade (R/E) pode ser um recurso utilizado por enfermeiros(as) para minimizar impactos negativos do cotidiano profissional, sobretudo considerando o contexto dessa atuação durante a pandemia da COVID-19 e suas repercussões em termos de saúde mental. O objetivo deste estudo foi investigar as associações entre as medidas de R/E, bem-estar subjetivo (BES) e bem-estar psicológico (BEP) de 67 enfermeiros(as) de um hospital geral de referência de uma macrorregião do estado de São Paulo. A maioria dos(as) participantes foram do sexo feminino (88,05%), casados/as (59,70%), com idade entre 27 a 67 anos (M=39,21;DP=9,04). Foram encontradas correlações positivas e significativas entre as medidas. A regressão linear considerando variáveis sociodemográficas, da profissão e de R/E foi significativa para o BES (R2 ajustado=,494; F=11,732; p < ,001) e BEP (R2 ajustado=,606; F=17,887; p < ,001). O fator religioso foi a variável independente significativa do modelo, explicando o BES (B=,441; t=5,847; p < ,001) e o BEP (B=-,758; t=-8,632; p < ,001). Desse modo, a R/E se confirma como um fator que influencia positivamente o BES e o BEP. Sugere-se que o incentivo da R/E no espaço de trabalho pode ser uma intervenção de baixo custo, favorecendo uma melhor saúde física e mental dos(as) enfermeiros(as).

Palavras-Chave: Religião; Bem-Estar Subjetivo; Qualidade de Vida.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES, CAPES-PrInt, CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *RELIG - Psicologia da Religião*

Código: 1837427

Religiosidade/espiritualidade em familiares e cuidadores de crianças e adolescentes com câncer: Revisão integrativa

Lucas Rossato (Universidade de São Paulo), Julia Corrêa Benfato (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo), Ana Maria Ullán (Universidade de Salamanca), Fabio Scorsolini-Comin (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)

Resumo

Este estudo apresenta uma revisão integrativa da literatura que objetivou conhecer as vivências religiosas/espirituais de familiares e cuidadores de crianças/adolescentes com câncer. As bases/bibliotecas utilizadas na revisão foram CINAHL, PsycINFO, Pubmed, SciELO e Lilacs, sendo recuperados 69 artigos publicados entre 2010 e 2020, incluídos na amostra a partir da aplicação de critérios de inclusão/exclusão por parte de um comitê de juízes independentes. Para a organização/análise do corpus foram utilizados o software Rayyan e o protocolo PRISMA. Os resultados encontrados demonstraram que as vivências religiosas/espirituais auxiliaram na manutenção da esperança, na redução de sintomas de estresse e ansiedade, bem como no suporte psicológico e social. Aspectos negativos como a fé questionadora, o sentimento de punição e rompimento com o grupo religioso e espiritual também foram evidenciados, embora em menor número quando comparados aos desfechos positivos do emprego da religiosidade/espiritualidade. Deste modo, ficou evidente que a religiosidade/espiritualidade pode ser um recurso positivo no enfrentamento, mas também pode comprometer as condições de saúde mental das pessoas. Recomenda-se que os protocolos de assistência na oncologia pediátrica possam considerar essa dimensão de modo mais efetivo, compreendendo a sua potencialidade na promoção de saúde mental em familiares e cuidadores de crianças e adolescentes em tratamento oncológico.

Palavras-Chave: Psicooncologia; Família; Espiritualidade.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *RELIG - Psicologia da Religião*

Código: 4797981

A espiritualidade pode contribuir para a adesão à terapia antirretroviral em pessoas vivendo com HIV/aids? Revisão Integrativa

Patrícia Paiva Carvalho (UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Vivian Fukumasu da Cunha (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo), Fabio Scorsolini-Comin (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)

Resumo

Os efeitos da religiosidade/espiritualidade (R/E) na adesão à Terapia Antirretroviral em pessoas vivendo com HIV/aids ainda não estão consolidados na literatura científica. Assim, este estudo foi norteado pela questão: a R/E pode contribuir para essa adesão? O objetivo deste estudo foi identificar as evidências disponíveis sobre a relação entre a R/E e a adesão aos medicamentos antirretrovirais em pessoas vivendo com HIV/aids. Um comitê de juízes independentes realizou uma revisão integrativa nas bases/bibliotecas CINAHL, LILACS, PePSIC, PsycINFO, PubMed, SciELO, Scopus e Web of Science. Para a organização do corpus foi empregado o software Rayyan. Foram recuperados em consenso 49 artigos publicados entre 2008 e 2020, com predomínio de estudos quantitativos desenvolvidos no continente africano. Observaram-se relações positivas (n=16), negativas (n=18) e neutras (n=8) entre R/E e adesão. A partir do equilíbrio dessas associações, destaca-se que a influência da R/E na adesão aos antirretrovirais ainda não é um consenso na literatura científica. Como não há uma tendência nessas associações sugere-se que o tema continue sendo investigado em busca de mais evidências. Recomenda-se que os contextos sociais e culturais dos participantes possam ser melhor considerados nos estudos vindouros, permitindo uma discussão mais aprofundada sobre o papel da R/E.

Palavras-Chave: Religiosidade/espiritualidade; HIV/aids; Adesão à medicação.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 2438615

A religiosidade/espiritualidade na gestão do cuidado em saúde: o que pensam as equipes de enfermagem de um hospital público

Vivian Fukumasu da Cunha (Universidade de São Paulo), Susana Coimbra (Universidade do Porto, UP, Porto, Portugal), Anne Marie Fontaine (Universidade do Porto, UP, Porto, Portugal), Fabio Scorsolini-Comin (Universidade de São Paulo, USP, Ribeirão Preto, SP)

Resumo

A religiosidade/espiritualidade é um vértice do cuidado em saúde cada vez mais evocado para a promoção de um cuidado integral. Neste estudo qualitativo, enfermeiros(as) foram convidados(as) a se posicionarem como gestores de suas equipes e refletir sobre a incorporação da religiosidade/espiritualidade no trabalho. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com 34 enfermeiros(as) de um hospital geral de referência para uma macrorregião do estado de São Paulo. Embora a religiosidade/espiritualidade esteja presente na instituição, como no serviço de capelania, é considerada ausente na atuação de alguns profissionais, não sendo diretamente mencionadas pelos gestores das equipes. A atitude de respeito foi salientada como essencial para lidar com a religiosidade/espiritualidade dos pacientes e também dos próprios profissionais. Para isso, treinamentos institucionais sobre a temática e o acolhimento da religiosidade/espiritualidade da própria equipe foram sugeridos como estratégias para a promoção de uma assistência integral que considere esse vértice do cuidado. Apesar dessa dimensão ser reconhecida como um vértice do cuidado, a sua operacionalização por parte dos gestores das equipes de enfermagem ainda é insipiente. Sugere-se a construção de fóruns profissionais nos quais a religiosidade/espiritualidade possa ser discutida em termos de seus benefícios no processo de pensar a gestão do cuidado integral.

Palavras-Chave: Espiritualidade; Enfermeiras e Enfermeiros; Assistência de Saúde Universal.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES, CAPES-PrInt, CNPq
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 8965242

Adoecimento por Compaixão em profissionais de saúde de Unidades de Tratamento Intensivo

Elcilene Nunes Lins (Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz), Ana Cristina Barros da Cunha (LEPIDS; Programa de Mestrado Profissional em Saúde Perinatal, Maternidade Escola, UFRJ; Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, IP- UFRJ. RJ)

Resumo

A Fadiga por Compaixão (FC) é um fenômeno multidimensional que acomete profissionais de saúde, provocando um declínio na qualidade do cuidado oferecido, acompanhado de sentimentos de desamparo, medo e frustração. Objetiva-se compreender a FC que ocorre em profissionais de saúde de Unidades de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN), investigando a prevalência da FC e seus fatores associados, comparando-se enfermeiros e médicos. Trata-se de estudo exploratório-descritivo, quantitativo, participaram 93 profissionais de duas maternidades públicas do Rio de Janeiro. Foram utilizados questionários Professional Quality of Life Scale (ProQol-BR) e protocolo sociodemográfico, realizada estatística descritiva. Dentre os participantes 59% eram médicos e 41% enfermeiros, quanto à qualidade de vida profissional, 60 (64,51%) dos profissionais apresentam Satisfação por Compaixão (SC), seguido de 24 (25,8%) FC leve e 9 (9,67%) FC grave. Quanto aos enfermeiros 26 (70%) apresentam SC e 16 (43,24%) FC leve ou grave, dentre os médicos 36 (65,45%) SC e 19 (34,54%) FC leve ou grave, significa que a maioria dos profissionais se encontra satisfeita com seu trabalho. Os enfermeiros em UTIN estão mais vulneráveis ao sofrimento empático em relação aos médicos. Resultado sugere a importância de mais estudos sobre os impactos negativos para profissional de saúde e estratégias de prevenção da FC.

Palavras-Chave: Fadiga compaixão; UTI; Profissionais saúde
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Recursos próprios

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 8735913

Ajuda psicológica na pandemia: quem e procurou por que procurou? a experiência do Grupo Mosaico

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo), Caio Felix de Araújo (Universidade Metodista de São Paulo), Douglas A. dos Santos (Universidade Metodista de São Paulo)

Resumo

A pandemia caracterizada pelo contágio do vírus SARS-COVID-19, exigiu medidas de isolamento social afetando a saúde mental da população. O objetivo desta pesquisa foi caracterizar as demandas registradas pela clientela que buscou ajuda psicológica no período de março a outubro de 2020, na modalidade online no Projeto MOSAICO - Atenção e Pesquisa em contextos de vulnerabilidade, vinculado a Universidade Metodista de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa documental, que contou com 638 registros. Os dados foram analisados por meio de um algoritmo capaz de selecionar e classificar a queixa trazida discriminando as demandas registradas pela clientela que buscou ajuda psicológica na modalidade online. Os resultados categorizados indicaram maior afluência de sintomas e comportamentos como a ansiedade (fr 36%); seguidos de 26% indicativos de depressão. Também foram apontados como motivos para busca de ajuda, dificuldades nas relações interpessoais (7%) e nas relações familiares (5%), entre outras. A análise possibilitou associar o período de maior procurar pelos atendimentos com o período de maior restrição do Plano São Paulo - Governo do Estado. Conclui-se que a ansiedade e a depressão se mostraram predominantes, impulsionando a procurar de ajuda, a relevância do sofrimento desencadeado pela situação de isolamento social devido a pandemia.

Palavras-Chave: Pandemia; Caracterização da clientela; Saúde Mental.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Sem apoio financeiro.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 9883657

Atitudes diante da dor em pacientes com Fibromialgia

Juliana Vasconcelos Andrade (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Beatriz Mendonça de Santana (Universidade Federal de Sergipe), Eluíza Santos Souza (Universidade Federal de Sergipe), Walter Lisboa (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A fibromialgia é caracterizada por dor e hipersensibilidade crônicas generalizadas. As crenças e atitudes diante da dor crônica são importantes fatores para a adesão ao tratamento e manejo dela. O objetivo do trabalho foi avaliar as crenças sobre a dor de pacientes com fibromialgia. Participaram 806 mulheres, de 18 a 66 anos, das cinco regiões do país. Foi utilizado um questionário sociodemográfico e o Inventário de Atitudes Diante da Dor (IAD-28). Com relação às crenças adaptativas, onde o escore desejável é quatro, observou-se uma média baixa para a crença de ser capaz de controlar a dor (1,48) e um escore satisfatório da crença de que a emoção influencia a dor (3,19). Com relação às crenças disfuncionais, onde o escore desejável é zero, observou-se: a dor como indicativo de um dano físico (1,67), maior solicitude dos outros quando está com dor (1,89), medicamentos como melhor tratamento para dor crônica (2,13), a dor pode ser curada (2,29) e que a dor gera incapacidade (2,78). Esses dados indicam a necessidade de intervenções psicológicas e educação em saúde que permitam mais crenças funcionais sobre a dor e, consequentemente, mais qualidade de vida e saúde mental.

Palavras-Chave: atitudes diante da dor, fibromialgia, crenças disfuncionais.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: PICVOL
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 1544640

Ativação Comportamental: categorias de atividades realizadas por pessoas com depressão em atendimento grupal na Atenção Primária à Saúde

João Gabriel Ferreira Argondizzi (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Eduardo Sousa Gotti (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Nicolle Esselin Lazarini Fazolino (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Elimar Adriana de Oliveira (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

Resumo

A realização de atividades entre as sessões de atendimento por clientes com depressão consiste na principal intervenção da Ativação Comportamental (AC), a qual tem se destacado como um modelo terapêutico eficaz para o tratamento da depressão. Nesse sentido, a presente pesquisa categorizou as atividades realizadas por participantes com depressão que estavam em atendimento grupal em uma unidade de Atenção Primária à Saúde (APS) a partir de intervenções fundamentadas na AC. Participaram do estudo um homem (P., de 82 anos de idade) e duas mulheres (N., de 55 anos e E. de 65 anos de idade). As atividades realizadas pelos participantes foram monitoradas ao longo de 16 sessões e classificadas como: atividades de ativação, quando produziram consequências reforçadoras positivas e atividades de enfrentamento, quando produziram consequências reforçadoras negativas; atividades realizadas sozinho(a) e atividades com outras pessoas. Observou-se que a maioria das atividades realizadas pelos participantes foi de ativação e com outras pessoas, quando comparadas com as atividades de enfrentamento e atividades realizadas sozinho(a), respectivamente. Diante disso, esta pesquisa avançou investigações sobre o monitoramento e categorias de atividades realizadas por pessoas com depressão, ainda em campos pouco examinados na AC: o seu emprego em contexto grupal e na APS.

Palavras-Chave: depressão; ativação comportamental; atenção primária à saúde.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 4996674

Atuação em psicoeducação para promoção de saúde emocional através do Instagram do Projeto Suporte Psicológico Covid-19

Gabriela Sabino (Universidade Estadual de Londrina), Fernanda Taketa da Silva (Universidade Estadual de Londrina), Jhennifer Cristina Sant'Ana (Universidade Estadual de Londrina), Sabrina Mendes Angelotti (Universidade Estadual de Londrina), Michele Marcondes dos Reis (Universidade Estadual de Londrina), Vanessa Santiago Ximenes (Universidade Estadual de Londrina), Renata Grossi (Universidade Estadual de Londrina), Josy Moryiama (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar possíveis contribuições em psicoeducação para a saúde emocional da população no período de pandemia através de postagens do Projeto Suporte Psicológico Covid-19 no Instagram. O Instagram do Projeto conta com 1.675 seguidores, localizados principalmente em Londrina (56,7%), com idade entre 25 a 34 anos (38,3%), em sua maioria mulheres (78,6%). As postagens foram realizadas semanalmente, totalizando 200 publicações, incluindo os temas: datas comemorativas, atividades do projeto, atualizações sobre pandemia, saúde emocional, dicas de prevenção de contaminação e autocuidado. O conteúdo das postagens foi desenvolvido a partir da adaptação de informações adquiridas em pesquisas bibliográficas. Foram selecionadas as três postagens de maior engajamento, sendo estas: 1. "Sinais que podem indicar risco de suicídio", com 77 curtidas, 125 enviados e 12 salvos; 2. "Onde conseguir atendimento psicológico gratuitamente", com 139 curtidas, 208 enviados e 19 salvos; 3. "Como lidar com a ansiedade em tempos de pandemia", com 94 curtidas, 47 enviados e 18 salvos. Os dados coletados indicam que o maior interesse dos seguidores está relacionado à saúde emocional. Considerando a importância do distanciamento durante a pandemia, redes sociais são uma alternativa para que a população acesse informações sobre saúde de forma remota.

Palavras-Chave: Saúde emocional; Covid-19; Psicoeducação.
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Não há.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 7859333

Como está a gestante durante a pandemia da COVID-19?: dados preliminares

Marina Abreu Dias (Universidade Federal de Uberlândia - UFU), Júlia Moraes Oliveira (Universidade Federal de Uberlândia), Miriam Tachibana (Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo

Na pandemia, a sobrecarga de atividades de mulheres-mães foi maximizada, acarretando em profundo sofrimento psíquico. Não existem, entretanto, muitos estudos discorrendo sobre a experiência emocional de gestantes, que naturalmente já são atravessadas por significativas alterações hormonais e emocionais. Com o objetivo de investigar a experiência emocional de gestantes na pandemia, está sendo conduzido um estudo de caso em que uma grávida está sendo acompanhada num enquadre de psicoterapia psicanalítica on-line. As sessões foram iniciadas em maio de 2021, sendo que, até o momento, foram realizados 12 encontros. Após cada atendimento, os relatos de sessão são discutidos em grupo, à luz do método interpretativo psicanalítico. Observa-se que a participante tem experienciado desamparo frente à ausência de rede de apoio, mas paradoxalmente não tem tido condições concretas de se beneficiar integralmente do apoio psicológico, uma vez que as tarefas domésticas e as demandas dos outros filhos a impedem de desfrutar de atendimentos de 50 minutos. Assim, as sessões foram encurtadas, com o enquadre sendo adaptado ativamente às necessidades da gestante. Observa-se que essa participante tem sofrido mais com a solidão imposta pelo isolamento social do que com os riscos de contaminação e de morte, mesmo antes da possibilidade da vacina para grávidas.

Palavras-Chave: atenção psicológica; maternidade; pandemia;
Nível: Outro
Apoio Financeiro: -
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 3948919

Considerações sobre a saúde mental de um grupo de profissionais da saúde que atuam em hospitais em tempos de pandemia

Maria Clara Ramos de Oliveira, Fernanda Lippi de Moura (Universidade de Taubaté), Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul)

Resumo

Este trabalho objetiva apresentar informações sobre a saúde mental em um grupo de profissionais de saúde que atuam em hospitais neste período de pandemia do COVID-19. Observa-se grande impacto na saúde mental dos profissionais de saúde que atuam em hospitais em função das várias demandas impostas pela situação pandêmica. Para levantamento de dados organizou-se formulário eletrônico pelo Google Forms, divulgado em redes sociais, com questões que versavam sobre o tema. Foram obtidas respostas de 60 profissionais da saúde, com maior incidência entre 26-30 anos (35%,n=21) e maioria de sexo feminino (86,66%,n=52); profissionais de sete formações participaram do estudo com maioria da área de Psicologia (71,66%,n=43), com predomínio de tempo de formação de até 3 anos (43,33%,n=26) e experiência também de até 3 anos (35%,n=21). Em síntese, em relação às ações para manutenção da saúde mental, tem-se predomínio de psicoterapia (41,66%,n=25), realização de exercícios físicos (38,34%,n=23) e leitura (25%,n=15). Quanto às dificuldades no trabalho em hospitais, identificou-se a sobrecarga de trabalho (25%,n=15), associada a poucos profissionais (18,33%,n=11). Em relação aos impactos da pandemia no trabalho, também se observa o excesso de trabalho (41,66%,n=25), associado ao medo da contaminação (30%,n=18) e estresse (21,66%,n=13). Estudos são relevantes para melhor compreensão deste fenômeno.

Palavras-Chave: Psicologia da Saúde; Profissionais de saúde; Saúde mental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem apoio
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 6777538

Crianças e adolescentes em situação de rua no sul do Brasil: um estudo sobre exploração sexual

Alice Monte Negro de Paiva (Universidade Federal do Rio Grande - FURG), Lauro Miranda Demenech (Universidade Federal do Rio Grande - FURG), Simone dos Santos Paludo (Universidade Federal do Rio Grande - FURG), Priscilla dos Santos da Silva (Universidade Federal de Pelotas - UFPEL), Fernanda Fontes (Universidade Federal do Rio Grande - FURG), Lucas Neiva Silva (Universidade Federal do Rio Grande - FURG)

Resumo

A exploração sexual pode trazer prejuízos significativos no desenvolvimento daqueles que vivenciam a violência em algum momento da vida. A exploração sexual diferente da violência sexual, na medida em que, como troca, podem ser utilizados presentes, comida, dinheiro, drogas, proteção ou não agressão. O objetivo foi investigar a prevalência de exploração sexual entre crianças e adolescentes em situação de rua e seus fatores associados. Os dados foram coletados por meio de entrevistas estruturadas com 186 participantes com idades entre 10 e 17 anos dos municípios de Rio Grande e Porto Alegre/RS e que já tinham tido experiência sexual. O método de amostragem foi Respondent-rivenSampling (RDS) e as análises estatísticas foram conduzidas por meio da regressão de Poisson com ajuste robusto da variância. Dos participantes, 8% relataram ter tido experiência de exploração sexual. Possuir idade entre 16 e 17 anos, ter sofrido relação sexual forçada e não ter vínculo escolar foram características independentemente associadas a este desfecho. A falta de vínculo escolar aumentou 16 vezes a probabilidade de sofrer exploração sexual, sendo o principal fator de risco identificado. Sugere-se o fortalecimento de ações de inclusão e permanência no contexto escolar como forma de reduzir o risco de exploração sexual nessa população.

Palavras-Chave: Jovens em situação de rua; exploração sexual de crianças e adolescentes; escola.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 5994292

Depressão e trabalho: relações segundo o imaginário coletivo de comerciários

Andréa Aparecida Fernandes (Centro Universitário Mario Palmério- UNIFUCAMP), Rodrigo Sanches Peres (Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia/MG)

Resumo

O trabalho se consolidou como um elemento central da existência humana, mas eventualmente se converte em uma importante fonte de desprazer e pode contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais. O presente estudo teve por objetivo compreender as relações que se estabelecem entre depressão e trabalho segundo o imaginário coletivo de um grupo de comerciários. Trata-se de um estudo qualitativo pautado no método investigativo psicanalítico, do qual participaram nove comerciários que atuavam em duas lojas de uma rede varejista de móveis e eletrodomésticos de um município interiorano de pequeno porte. O instrumento utilizado foi uma entrevista grupal norteada pelo Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema. O corpus de análise foi submetido a leituras flutuantes direcionadas à formulação de interpretações acerca de suas significações não-conscientes por meio da captação de campos de sentido. Constatou-se que, conforme o imaginário coletivo dos participantes, a depressão afetaria gravemente a funcionalidade no contexto do trabalho, mas o meio laboral não representaria um possível disparador das frustrações e do sentimento de solidão que, para a maioria deles, desencadearia a depressão. Logo, o presente estudo viabilizou a identificação de posições existenciais que, em um grupo de comerciários, podem, inconscientemente, ensejar silenciamentos diante do sofrimento psíquico relacionado ao trabalho.

Palavras-Chave: depressão; imaginário coletivo; trabalho
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 7937792

Desafios da comunicação no hospital geral

Laiane De Almeida (UFS), Lanna Marielle de Castro Lisboa (UFS), Walter Lisboa (UFS)

Resumo

A comunicação é importante no contexto hospitalar, sobretudo no informe de diagnósticos, prognósticos e tratamentos. Entretanto, pacientes e familiares com frequência queixam-se que se sentem pouco acolhidos ou com dúvidas sobre sua condição, alegando dificuldades de comunicação. Esse estudo de caso teve como objeto as dificuldades de comunicação existentes no hospital, propondo intervenções e estratégias baseadas na literatura científica. Muitos dos problemas de comunicação no hospital decorrem da rotina atribulada, de ambientes que não proporcionam privacidade e acolhimento, além de ruídos de equipamentos; informações insuficientes sobre diagnósticos, o que leva alguns profissionais a evitarem o contato com pacientes. A ansiedade e o contexto repleto de emoções de pacientes e familiares nos quais as informações são dadas também podem contribuir para a falta de compreensão da situação por parte dos pacientes ou familiares. Dentre as intervenções evidenciadas na literatura, destacam-se treinamento dos profissionais em habilidades sociais e para comunicação de notícias difíceis, intervenções ambientais, manejo de ruídos e uma rotina de reuniões interdisciplinares com paciente e família. Tais intervenções favorecem uma comunicação mais adequada e contribuem na retenção de informações, redução da ansiedade, favorece a adesão ao tratamento, bem como uma melhor participação dos profissionais e familiares envolvidos no cuidado.

Palavras-Chave: comunicação, hospital, intervenções psicológicas.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: O trabalho não teve financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 1591282

Distress e enfrentamento de mulheres adultas e idosas submetidas à quimioterapia: um estudo comparativo

Agni Gonçalves Tavares (Universidade de Brasília), Agni Gonçalves Tavares (Universidade de Brasília), Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de Araujo (Universidade de Brasília)

Resumo

Denomina-se distress, o sofrimento psicológico de origem multifatorial, relacionado ao diagnóstico e aos tratamentos oncológicos. Quanto ao enfrentamento, persiste o interesse clínico sobre o tema, em razão da necessidade de se estimular estratégias mais adaptativas. Este estudo visou descrever, avaliar e comparar distress e enfrentamento de mulheres adultas e idosas submetidas à quimioterapia distribuídas em: Grupo A - nove pacientes entre 20 e 50 anos de idade e Grupo B - 12 pacientes entre 51 e 80 anos de idade. Para coleta de dados, foram adotados: Termômetro do Distress, Escala Modos de Enfrentamento de Problemas, Questionário Sociodemográfico e Roteiro de Entrevista Semiestrurada. Os dados quantitativos foram submetidos à análise estatística descritiva e inferencial. Verificaram-se níveis de distress mais elevados em mulheres adultas (M = 5,67; DP = 3,35), em comparação com as mulheres idosas (M = 4,08; DP = 2,31). Identificou-se predomínio de enfrentamento 'focalizado no problema'. Devido às restrições impostas pela pandemia, somente 10 participantes foram entrevistadas, desvelando-se concepções negativas sobre o tratamento. Para melhor caracterização das especificidades vinculadas ao gênero e ao ciclo de desenvolvimento, recomenda-se que futuras pesquisas analisem grupos etários com menor intervalo de tempo. Ademais, estudos multicêntricos podem ampliar a compreensão sobre aspectos socioculturais.

Palavras-Chave: distress; enfrentamento; mulheres
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Não

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 6867570

Estresse e coping de pacientes com fibromialgia: revisão integrativa

Erico Augusto Barreto Monteiro (Universidade Federal de Sergipe), Luciene de Oliveira (Universidade Federal de Sergipe), Walter Lisboa Oliveira (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A fibromialgia é uma doença crônica caracterizada pela presença frequente de dor, associando-se a comorbidades psicológicas como ansiedade e depressão. A presença da dor pode elevar o nível de estresse, promovendo um processo constante de adaptação, o qual demanda formas de enfrentamento à dor e ao sofrimento psicológico. Este trabalho, oriundo de iniciação científica, teve objetivo de fazer um panorama de estudos nos bancos de dados Scielo e Pepsic, relacionando aspectos psicológicos à fibromialgia no período de 2015 a 2019. Foram rastreados 96 estudos, destes, 19 atendiam aos critérios de inclusão: foram 13 pesquisas de campo, quatro revisões bibliográficas e dois estudos psicométricos. Dentre os conteúdos analisados, neste trabalho, abordam-se os resultados referentes ao estresse e coping. Em relação ao primeiro, é observada a relação entre ele e o desgaste emocional devido à dor cotidiana, vulnerabilizando o organismo devido aos hormônios nocivos que são liberados. Sobre o segundo, as formas de lidar com a doença, através de processos adaptativos ou desadaptativos, podem variar em função de gênero, idade e gravidade da doença. Dessa forma, faz-se importante investigar e cuidar do estresse de pacientes com fibromialgia, visto que ele afeta os sintomas e a percepção destes e as estratégias de enfrentamento.

Palavras-Chave: Fibromialgia; Estresse; Coping
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Bolsas de iniciação científica (PIBIC e PICVOL) - COPES - UFS
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 5916119

Experiências de pacientes em estado de terminalidade: uma revisão integrativa

Jullye Gabrielly Oliveira Ponsoni (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Luiza Sionek (UniCuritiba)

Resumo

O adoecimento pode trazer consigo vivências particulares, principalmente quando é acompanhado por um estado de terminalidade, que pode ser compreendido como aquele momento em que os tratamentos que visam a cura biológica ou a reversão do quadro se esgotam. Tendo em vista as questões relativas ao estado da terminalidade e a importância de reflexões a respeito, o objetivo da pesquisa foi investigar, a partir do método de revisão integrativa, o que a literatura diz acerca de "como se dá a experiência vivenciada por pacientes em estado de terminalidade?". Encontraram-se 104 artigos na base de dados Scielo a partir dos descritores "Cuidados paliativos, vivência, terminalidade e experiência", utilizados na criação de strings. Após os critérios de seleção, 7 artigos foram incluídos, todos qualitativos, sendo 5 da área da enfermagem e 2 da psicologia. As datas de publicação situam-se entre 2007 e 2017. Os resultados revelam que os sujeitos vivenciam sofrimento e angústia de modos variados, como por exemplo, em mudanças drásticas, ou no vivenciar a dor de forma total, compreendida como uma vivência complexa e multidimensional. O paliativismo, principalmente quando empregado de forma humanizada por profissionais capacitados, parece reduzir o sofrimento e contribuir para uma melhora nos dias dos pacientes.

Palavras-Chave: Terminalidade; Cuidados Paliativos; Vivência
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Bolsa Programa de Educação Tutorial (PET), do Ministério da Educação (MEC).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 6215297

Fadiga por Compaixão em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19 - uma revisão sistemática

Elcilene Nunes Lins (Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz), Ana Cristina Barros da Cunha (LEPIDS; Programa de Mestrado Profissional em Saúde Perinatal, Maternidade Escola, UFRJ; Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, IP- UFRJ. Rio de Janeiro, RJ)

Resumo

A Fadiga por Compaixão (FC) é um estado de disfunção biopsicossocial resultante da ininterrupta compaixão pelo sofrimento dos pacientes traumatizados. Trabalhadores da saúde socorrem a muitos tipos de urgências e gravidades como as decorrentes do covid-19, enfrentam situações críticas sob estresse psicológico, que podem contribuir para o desenvolvimento da (FC). Investigar a produção científica sobre FC em profissionais de saúde no atendimento a pacientes durante a pandemia. Trata-se de uma revisão sistemática, foram incluídos artigos originais publicados em espanhol e inglês entre 2020 e 2021, excluindo-se estudos fora do contexto hospitalar do Covid-19. Foram encontradas 13 publicações, mas apenas 07 tratam da FC em profissionais de saúde no atendimento a paciente durante a pandemia. A revisão indica que é importante estudar as consequências na saúde mental resultante do novo coronavírus. Existe um consenso na literatura que em surtos infecciosos anteriores os profissionais de saúde apresentaram repercussões desadaptativas, com implicações de curto a longo prazo. Recomendam-se estratégias de autocuidado e treinamento gerenciamento de crise. Discutem-se os riscos da FC para a qualidade de vida profissional, estudos ainda são insuficientes, em decorrência do fenômeno do novo coronavírus ter circunstâncias recente e única, no entanto, apontam para riscos significativamente negativos da FC.

Palavras-Chave: Fadiga Compaixão; Covid; Profissionais Saúde
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Recursos próprios
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 2365278

Fenômenos Psicológicos envolvidos em pacientes hospitalares oncológicos adultos de longa permanência

Camila Zanella Battistello (PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Giovanna Brugali (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)), Eduardo Leal Conceição (Serviço de Psicologia do Hospital São Lucas)

Resumo

O diagnóstico de câncer está permeado com representações de doença e da ameaça de morte. Mesmo com os constantes avanços tecnológicos na sua detecção e tratamento, a condição orgânica desfavorável é extremamente temida, provoca estresse (e outros sintomas psicopatológicos) no paciente, familiares e amigos O objetivo geral do presente resumo visa analisar os fenômenos que podem surgir neste período de internação, bem como avaliar técnicas psicológicas que apresentam potencial de assistência a estes usuários de saúde através da revisão narrativa da literatura sobre aspectos psicológicos envolvidos em pacientes hospitalares de longa duração. Assim, evidencia-se que técnicas como questionamento socrático e a respiração diafragmática são eficazes na terapia com pacientes oncológicos, pois proporcionam a identificação e a flexibilização de pensamentos disfuncionais relacionados à doença, como apresentado na experiência de atendimentos a essa amostra. Além de proporcionar a elaboração deste processo de doença, como sugere a literatura, promove-se também o desenvolvimento recursos pessoais e internos para enfrentamento de situações de estresse, como o diagnóstico e tratamento quimioterápico.

Palavras-Chave: fenômenos psicológicos, internação, hospital, técnicas psicológicas.
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Sem bolsa
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 3499170

Formação Médica em Cuidados Paliativos: percepções dos docentes acerca dos desafios e possibilidades.

Carolina Hummel, Loiane Letícia dos Santos (Unicamp), Dario Cecilio Fernandes (Unicamp), Rodrigo Almeida de Bastos (Unicamp)

Resumo

Introdução: Com os avanços tecnológicos dos aparatos médicos, é possível observar o aumento da sobrevida da população. Com isso, os cuidados paliativos vêm alcançando espaço nas discussões acadêmicas da área de saúde. Objetivo: apresentar as percepções de docentes acerca da formação médica em cuidados paliativos do ensino superior do Estado de São Paulo. Método: Pesquisa qualitativa, descritiva com delineamento transversal com 6 docentes de cuidados paliativos. As entrevistas foram realizadas de forma on-line com a pergunta norteadora: Qual sua percepção em fazer parte da formação de alunos em cuidados paliativos? Resultados: A partir das entrevistas, surgiram cinco categorias de sentido: Filosofia do Cuidado, apresenta características do cuidado paliativo na perspectiva de cada entrevistado, sua essência; Dicotomia do Cuidado, aborda desafios em relação ao paradigma, os desafios da cura e as frustrações diante da morte; Oportunidades Perdidas, onde se observam discussões e cenários que poderiam ser utilizados para o ensino em Cuidados Paliativos, mas que não o são; Desafios em Cuidados Paliativos, aborda os desafios perante o tema. Conclusão: inserir os cuidados paliativos na formação representa investimentos no cuidado integral. Portanto, é necessário inseri-lo de forma efetiva e gradual ao longo da formação médica, desconstruindo paradigmas por meio de programas educacionais.

Palavras-Chave: Cuidado Paliativo; Medicina Paliativa;
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Não houve
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 8548617

Grupo psicoeducativo com universitários: estratégia para um cuidado perene em saúde mental

Deise Coelho de Souza (Universidade de São Paulo), Lucas Rossato (Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade (ORÍ), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP), Daniela Braga Favarin (Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade (ORÍ), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP), Marta Regina Gonçalves Correa-Zanini (UNIFAE - Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino), Fabio Scorsolini-Comin (Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciência Humanas, Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade (ORÍ), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP)

Resumo

Este estudo objetiva apresentar os resultados de um grupo psicoeducativo em promoção de saúde mental junto ao público universitário. O grupo foi realizado no período de outubro a dezembro de 2019 na modalidade presencial, em um total de seis encontros com duração de uma hora e trinta minutos cada. Participaram cinco universitárias do curso de enfermagem de uma universidade pública e uma equipe composta por terapeuta, co-terapeuta e observador. Os encontros audiogravados trataram dos seguintes temas: 1) ingresso no ensino superior; 2) autocuidado e estratégias de enfrentamento; 3) relações interpessoais; 4) mercado de trabalho. Três categorias emergiram como resultados principais: 1) desafios no ensino superior; 2) dificuldades nas relações familiares/interpessoais e seus reflexos acadêmicos; 3) expectativas em relação ao mercado de trabalho. A partir dessa intervenção os participantes sugeriram a ampliação do número de encontros com o objetivo de fortalecer a vinculação entre os mesmos e fomentar a construção de redes de apoio, haja vista que pertencem ao mesmo contexto de referência, embora matriculados em períodos distintos do curso. Assim, o grupo foi considerado uma intervenção eficaz pelos participantes, podendo compor estratégias perenes de cuidado em saúde mental que valorizem a interação, o compartilhamento e o cuidado mútuo.

Palavras-Chave: psicoterapia; saúde mental; universitários
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 4761596

Grupo psicoterápico on-line no contexto da pandemia da COVID-19: estratégia de intervenção em saúde mental com universitários

Deise Coelho de Souza (Universidade de São Paulo), Grasiele Cristina Lucietto (Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade (ORÍ), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP), Carla Augusta Pavlu Matioli (UNIFAE - Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino), Marta Regina Gonçalves Correa-Zanini (UNIFAE - Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino), Fabio Scorsolini-Comin (Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciência Humanas, Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade (ORÍ), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP)

Resumo

Este estudo objetiva apresentar os resultados de uma intervenção em saúde mental com estudantes de um curso de enfermagem. Foram realizados dois grupos psicoterápicos de base cognitivo-comportamental na modalidade on-line. Cada grupo teve a duração de oito encontros realizados entre maio e julho de 2021. Os grupos foram conduzidos por uma terapeuta, uma co-terapeuta e um observador. Em cada grupo foram atendidos 14 estudantes, totalizando 28 universitários na intervenção. Os encontros abordaram as seguintes temáticas: 1) desafios de transição e ingresso no ensino superior e 2) impactos da pandemia no contexto acadêmico. Quatro categorias emergiram nos grupos: 1) desafios no ensino superior; 2) dificuldades nas relações familiares/interpessoais e seus reflexos acadêmicos; 3) expectativas do mercado de trabalho, 4) adaptação ao ensino remoto e aprendizagem no contexto acadêmico durante a pandemia. As estudantes pontuaram desafios ao longo do ensino superior relacionados à cobrança acadêmica e de adaptação abrupta ao ensino remoto, sobrecarga de atividades e exaustão, preocupação sobre a qualidade da formação e receio sobre as adaptações e exigências do mercado de trabalho. Conclui-se que o grupo psicoterápico on-line conseguiu acolher as demandas das estudantes, priorizando uma escuta com foco na resolução de problemas e de promoção de saúde mental.

Palavras-Chave: psicoterapia; saúde mental; universitários
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 4972678

Impacto psicológico do processo de Internação hospitalar por COVID-19: Uma revisão integrativa

Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior (UFSM), Luisa da Rosa Olesiak (UFSM), Alberto Manuel Quintana (UFSM)

Resumo

O presente estudo apresenta como objetivo geral analisar o impacto psicológico decorrente do processo de internação hospitalar por COVID-19, por meio de uma revisão de literatura. O trabalho possui relevância necessária para o meio acadêmico e social, por compreender as nuances psíquicas de um fenômeno complexo, multifatorial e de possível sofrimento. Trata-se, portanto, de uma revisão integrativa. As buscas ocorreram nas seguintes bases de dados: BVS Brasil, Lilacs, Scielo e Pepsic, abrangendo estudos dos anos de 2020 e 2021. Para isto, foram utilizados os seguintes descritores, tanto em língua portuguesa e inglesa, COVID-19, internação hospitalar, impacto psicológico e saúde mental, perfazendo um total de quinze estudos selecionados. Os resultados apontaram para uma ampla gama de trabalhos estrangeiros, e pouca frequência em relação a trabalhos em português. As referências, em sua grande maioria pesquisas de campo, entrevistaram sujeitos internados no setor de COVID-19 dos hospitais, encontrando grande equivalência de ansiedade, depressão, medo diante do morrer, angústia por conta do isolamento e ideação/pensamentos suicidas. Conclui-se a necessidade de pensar em estratégias de cuidado e atenção ao psicológico de indivíduos hospitalizados, considerando a suma importância e implicação deste aspecto em seu tratamento e recuperação.

Área: Psicologia Hospitalar
Palavras-Chave: Internação Hospitalar; COVID-19; Sofrimento psíquico.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Bolsa Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 1281437

Impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental e na qualidade das relações interpessoais: resultados preliminares.

Bruna Larissa Seibel (PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Angelo Brandelli Costa (PPG Psicologia PUCRS), Raysa Schmitz Serafim (Centro Universitário CESUCA; PUCRS), Nathássia Santos da Silva (PUCRS), Julia Gonçalves Bitencourt (Centro Universitário CESUCA; PUCRS), Mariana Pires Soares (Centro Universitário CESUCA; PUCRS), José Antônio Caetano Araújo (PUCRS), Fabiano Boeira dos Reis (Centro Universitário CESUCA; PUCRS), Patrícia Dalbosco dos Santos (ULBRA; PUCRS), Iuri de Paula Verlindo Centro Universitário CESUCA; PUCRS), Daniele Osmarini (FADERGS; PUCRS)

Resumo

Sabe-se que um dos principais efeitos da pandemia de COVID-19 na população, além dos agravos físicos, é o impacto na saúde mental. Quadros de ansiedade, depressão e ideação suicida vêm sendo mais frequentes, efeitos do luto, isolamento e riscos à vida. Este estudo objetiva apresentar dados preliminares de um levantamento online sobre fatores de risco e de proteção associados à pandemia, realizado entre junho de 2020 e maio de 2021. Participaram da pesquisa 331 residentes de Porto Alegre e região metropolitana, a partir de questionário disponibilizado via redes sociais. A coleta online se deu paralelamente a uma investigação comunitária participativa na região. Foram analisados dados de saúde mental, pensamento e ideação suicida, comportamentos autolesivos, além da qualidade das relações interpessoais durante a pandemia. Variáveis sobre condições de trabalho e renda também foram consideradas. Análises iniciais indicaram alta prevalência de condutas autolesivas e pensamento suicida na população estudada. Além disso, verificou-se correlação significativa entre saúde mental e impacto na qualidade das relações sociais, especialmente entre as pessoas coabitantes. Os resultados sugerem que a situação de isolamento e risco iminente à integridade podem ter efeitos importantes na saúde mental e nas relações familiares, aspectos relevantes para a atuação de profissionais de psicologia.

Palavras-Chave: COVID-19; Saúde Mental; Relações Interpessoais
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio Financeiro: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 2472449

Intervenção psicológica durante a gestação: revisão sistemática da literatura

Miria Benincasa (UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO), Ana Paula Magosso Cavaggioni (UMESP), Karina Nogueira da Silva (UMESP), Neliane Lazarine Bettiol (UMESP)

Resumo

Durante o ciclo gravídico-puerperal a mulher vivencia transformações intensas em várias áreas da vida: física, social, cultural, conjugal. A hipótese deste estudo é que, quanto mais preparada para lidar com as adversidades deste processo, menor a incidência de sofrimento mental no pós-parto. Este trabalho teve como objetivo descrever modelos de intervenção psicológica durante a gestação e seus desfechos. O método utilizado foi de revisão sistemática da literatura dos últimos 10 anos (2009 a 2019) por meio do protocolo PRISMA. As bases de dados consultadas foram Periódicos CAPES e Portal BVS utilizando-se os descritores "Psicologia"; "Pré-Natal" e "Intervenção". Os 10 artigos eleitos mostraram que: três modelos de intervenções eram realizados individualmente, 6 em grupo e um poderia ser realizado nas duas modalidades; três para gestantes de risco habitual, três de alto risco, um para gestantes com HIV, um para adolescentes e um sem especificação. Os resultados mostraram que os recursos teóricos e técnicos da Psicologia podem contribuir tanto para a promoção da saúde quanto para redução dos fatores de risco e aumento dos fatores de proteção à transtornos comuns ao puerpério.

Palavras-Chave: intervenção psicológica; pré-natal; gestação.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: FAPESP
CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 7547927

Intervenção Psicológica Em Saúde Mental De Universitários No Contexto Da Covid-19

Tatiane Bombassaro (UCDB), Luziane Fátima Kirchner (UCDB)

Resumo

Diante de possíveis eventos estressores que o universitário pode se encontrar durante a trajetória na universidade, as vivências relacionadas à pandemia (distanciamento social, mudanças nas práticas de ensino e interação social), torna-se de grande importância oferecer serviços psicológicos que busquem a redução dos problemas de saúde mental, bem como a prevenção de quadros psicopatológicos. O objetivo deste projeto foi avaliar a eficácia de uma Intervenção em saúde mental em período de pandemia, sobre os níveis de estresse, ansiedade e depressão de universitários, utilizando os princípios na modalidade da Terapia de Aceitação e Compromisso (Acceptance Commitment Therapy – ACT). Foram realizadas avaliações pré e pós teste com os seguintes instrumentos: Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse (DASS-21); Questionário de investigação de interesse; Questionário de exposição à COVID-19; Escala Acceptance and Action Questionnaire – II versão brasileira (AAQ-2; Questionário de avaliação da Intervenção/Satisfação. OS resultados preliminares, apontam participação efetiva na intervenção, bem como reflexão sobre a questões em saúde mental e estratégias de enfrentamento.

Palavras-Chave: universitários; COVID-19; intervenção psicológica.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 9989790

Intervenções psicológicas com crianças e adolescentes no bloco cirúrgico: Uma revisão narrativa de literatura

Natacha Cibele Mattos (Consultório particular), Miguel Luis Alves de Souza (Unisinos)

Resumo

A preparação e acompanhamento psicológico de crianças e adolescentes submetidos a procedimentos cirúrgicos está relacionada a um melhor prognóstico e com o processo de humanização da saúde. No entanto, é possível observar uma lacuna em relação às diretrizes técnicas sobre a atuação e o foco do trabalho dos psicólogos com crianças e adolescentes durante a realização de procedimentos cirúrgicos. Dessa forma, a presente revisão narrativa de literatura tem por objetivo apresentar uma síntese de técnicas e evidências de efetividade da intervenção psicológica realizada com crianças e adolescentes no bloco cirúrgico. A literatura apresenta escassez de evidências sobre a atuação dos psicólogos no bloco cirúrgico, apontando os cuidados em saúde mental como componentes pré e pós cirurgia. De forma geral, observa-se que a atuação dos psicólogos está voltada à preparação e ao manejo dos sintomas emocionais dos pacientes e seus cuidadores. Para tal, os profissionais têm recorrido à psicoeducação, às técnicas de relaxamento e à reestruturação cognitiva. Apesar disso, o manejo dos sintomas emocionais durante o início do procedimento cirúrgico está positivamente associado ao processo de recuperação, indicando a relevância da inclusão dos psicólogos neste momento, mesmo que de forma indireta, por meio da preparação dos profissionais do bloco cirúrgico.

Palavras-Chave: "psicologia hospitalar"; "bloco cirúrgico"; "intervenção psicológica"
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Sem apoio financeiro.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 8651973

Luto Perinatal e Políticas Públicas

Mariana Ribeiro Bimbo Troccoli

Resumo

Esta pesquisa discute a importância da construção de políticas públicas que contemplem a atuação de psicólogos em situações de luto perinatal, a fim de favorecer e promover a saúde mental de mulheres, casais e famílias, para elaboração da realidade da perda, proporcionando um espaço de expressão de emoções e sentimentos, apoio e assistência. Assim, este trabalho tem como objetivo compreender como mães elaboram o processo de luto, de perda gestacional. Em termos metodológicos foi utilizado a abordagem qualitativa, em que foram apresentadas entrevistas semiestruturadas, realizadas com 2 mulheres que perderam seus bebês, no primeiro e segundo trimestre de gestação. Após as transcrições dos áudios gravados durante a pesquisa de campo, foi utilizada, para análise e interpretação das informações construídas, o método de análise de conteúdo temática. Se tratando dos resultados e discussão, construiu-se três categorias, em que foi possível analisar as experiências vividas pelo processo de gestar e o tornar-se mãe, compreender, também, a forma única que cada uma utilizou para elaborar o luto, vivenciado pela perda perinatal. Além de ressaltar a importância da presença e criação de políticas públicas e o papel da psicologia diante a perda e a elaboração do luto perinatal.

Palavras-Chave: Luto perinatal; Políticas Públicas; Psicologia.
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 3369919

Luto Perinatal: Relatos de um Grupo de Apoio

Carolina Hummel, Loiane Letícia dos Santos (Imes Fafica), Maria Eduarda Dias (Imes Fafica)

Resumo

Sabe-se que a maternidade é uma fase de muitas expectativas, mas nem sempre ocorre como o esperado. Existem casos de perda gestacional e neonatal, sendo este um luto velado, mas é possível apresentar estratégias que possam auxiliar neste enfrentamento, uma delas é o grupo de apoio. O objetivo desta pesquisa foi apresentar as percepções de um grupo de apoio ao luto perinatal de mães e pais que passaram por perda gestacional e neonatal. Trata-se de um estudo transversal, com enfoque qualitativo realizado com oito participantes de um grupo de apoio a perdas gestacionais e neonatais, de uma cidade do interior paulista. As entrevistas foram submetidas a etapa de análise de dados, baseado na modalidade fenomenológica, proposta por Amatuzzi (2009). Com base nos resultados foram encontradas seis categorias, sendo elas: violência obstétrica, a dor como experiência única, elaboração do luto a partir da vivência no grupo, o filho que existe, o grupo: a arte de pertencer e reconhecer-se e vínculos afetivos como suporte. Pode-se concluir que o grupo de apoio se apresenta como fator protetivo aos pais enlutados, apresentando espaços seguros para compartilhamento e reconhecimento da dor e existência do filho, construção de vínculos afetivos, e identificação na história do outro.

Palavras-Chave: Parentalidade; Luto; Grupos de Autoajuda.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Não Houve
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 8592829

O desenvolvimento do livro “Chegou a hora do tratamento, o que saber?” para intervenções psicológicas no tratamento de câncer infantil.

Gabriela Sabino (Universidade Estadual de Londrina), Maria Rita Zoéga Soares (Universidade Estadual de Londrina), Fernanda Hiromi Suzuki (Universidade Estadual de Londrina), Ana Paula Perfetto Demarchi (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo apresentar o desenvolvimento de um livro psicoeducativo para intervenção em oncologia infantil. Foi realizada revisão sistemática sobre o tema Psico-oncologia infantil e uma pesquisa de levantamento com uma profissional de saúde e quatro mães. Os dados permitiram a identificação de variáveis vigentes no contexto de tratamento. Com base nos dados, conteúdo sobre tratamento de câncer infantil foi adaptado e organizado em formato de livro. O material, intitulado “Chegou a hora do tratamento, o que saber?”, foi elaborado em 2020 com o intuito de oferecer descrições de etapas e efeitos colaterais do tratamento. O conteúdo inclui: como funciona o tratamento e sua importância; procedimentos e exames; efeitos colaterais; dicas de autocuidado e prevenção de sintomas. As informações foram selecionadas a partir dos dados coletados em: revisão sistemática, entrevistas, livro e sites. O livro foi elaborado com a colaboração de profissionais do departamento de Design Gráfico. Foi aplicada validação social por meio de Inventário de satisfação. Considerando que a previsibilidade dos procedimentos do hospital e o esclarecimento de sua importância contribui para a adesão, é possível afirmar que o livro contribuirá para futuras intervenções. O material será disponibilizado como recurso em um hospital de Londrina.

Palavras-Chave: Oncologia infantil; Psicoeducação; Recurso terapêutico
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES e Fundação Araucária
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 8489670

O papel da resiliência na adesão à terapia antirretroviral em pessoas vivendo com HIV/aids: Revisão integrativa de literatura

Patrícia Paiva Carvalho (UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Lucas Rossato (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo), Fabio Scorsolini-Comin (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)

Resumo

A resiliência é um dos fatores protetivos que vêm sendo associados à adesão à Terapia Antirretroviral em pessoas vivendo com HIV/aids.O objetivo desta revisão integrativa de literatura foi apresentar as associações entre resiliência e adesão aos antirretrovirais neste público. Um comitê de juízes independentes realizou buscas sistematizadas nas bases/bibliotecas CINAHL, LILACS, PePSIC, PsycINFO, PubMed, SciELO, Scopus e Web of Science. Os dados foram organizados no software Rayyan, seguindo o protocolo do PRISMA. Foram recuperados em consenso 15 artigos publicados entre 2010 e 2021. Os resultados foram apresentados quanto à abordagem e nível da adesão, abordagem da resiliência e associação entre resiliência e adesão. Em sua maioria, os estudos foram realizados com populações mais vulneráveis ao HIV/aids. Evidenciaram-se diferentes abordagens conceituais acerca da resiliência, com predomínio de uma compreensão processual do construto, sendo referida a escassez de instrumentos de mensuração específicos. Apesar de as evidências recuperadas reforçarem o reconhecimento de que a resiliência pode modular a capacidade da pessoa de lidar com os estressores do viver com HIV e seus cuidados em saúde, nota-se que os estudos sobre o tema ainda são insipientes na literatura nacional e internacional, revelando a necessidade de ampliar as investigações quanto a esse domínio.

Palavras-Chave: Resiliência; HIV/aids; Adesão à medicação.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 4864425

O que pensam Pais de Adolescentes sobre Inteligência Emocional: pesquisa preliminar

Renata Massani Cabral (UNASP, São Paulo, SP), Shayenne Campos de Oliveira (UNASP, São Paulo, SP), Vívian Andrade Araújo (UNASP, São Paulo, SP), Glauber Mendonça Moreira (UNASP, São Paulo, SP)

Resumo

Adolescência compreende toda a fase de transição da infância para a vida adulta. É nesta fase em que o indivíduo começa a desenvolver a capacidade de abstração, a autonomia, novas formas de expressão e de estabelecimento das relações interpessoais, e por fim, a inteligência emocional nas mais diversas esferas de sua vida. Assim, a hipótese é que pais de adolescentes possuem conhecimento prévio da inteligência emocional e de sua importância no período da adolescência. O objetivo da pesquisa foi o de investigar a percepção de pais de adolescentes a respeito da inteligência emocional inserida no contexto da adolescência. Para tal, realizou-se uma pesquisa de opinião com 30 indivíduos inseridos nos critérios de inclusão, sendo essa realizada por meio eletrônico com questionário no Google Forms. Os resultados apontaram que mais da maioria dos entrevistados possuíam conhecimento prévio sobre o tema, bem como uma busca por manter a inteligência emocional e a saúde mental de seus filhos em bom estado e funcionamento. Conclui-se que a divulgação desse tema tem sido eficiente, alcançando gerações passadas e presentes. É indicado investigar a percepção dos próprios adolescentes visando comparar a com percepção deste grupo com a dos pais.

Palavras-Chave: Saúde mental, Inteligência emocional, Pais de adolescentes.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 5434378

Objetivos de ensino para capacitar estudantes de Medicina ou médicas(os) a comunicar notícias difíceis: uma revisão sistemática de literatura

Bianca dos Reis (UFPR), Gabriel Gomes de Luca (UFSC e UFPR)

Resumo

Comunicar notícias difíceis é um comportamento relevante a ser apresentado por médicas(os), sendo necessário manejar condições para que seja desenvolvido. Propor objetivos de ensino explicitando comportamentos aumenta a probabilidade de que as condições de ensino sejam planejadas efetivamente. Assim, o objetivo deste estudo é caracterizar objetivos de ensino de treinamentos que buscaram capacitar estudantes de Medicina ou médicas(os) a comunicar notícias difíceis. Foi realizada revisão sistemática de literatura com buscas na SCOPUS e Periódicos CAPES e 21 estudos foram selecionados. Os objetivos de ensino foram categorizados e avaliados com base nos critérios de natureza, forma, clareza, completude e agente-alvo. Dos objetivos, 62,73% foram considerados adequados em relação à natureza; 61,73% à forma; 35,84% à clareza; 16,59% à completude; e 86,73% ao agente-alvo. Estímulos antecedentes apresentaram características sobre simulações e discussões. 87 trechos fizeram referência a consequências gerais do comportamento e 17 a tarefas específicas dos alunos. A proposição de objetivos com pouca clareza e completude, sem descrição dos comportamentos, suas funções e os contextos em que devem ser apresentados pode impactar na efetividade do ensino e consequentemente na apresentação do comportamento no campo de atuação.

Palavras-Chave: Más notícias; comunicação; ensino
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Bianca dos Reis é mestranda contemplada com bolsa via Programa de Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 - Processo 88887.502315/2020-00
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 7544324

Percepção da atuação em Psicologia Hospitalar em tempos de pandemia.

Maria Clara Ramos de Oliveira, Fernanda Lippi de Moura (Universidade de Taubaté), Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul)

Resumo

Este trabalho objetiva apresentar a percepção sobre a atuação de profissionais de Psicologia Hospitalar durante a pandemia do COVID-19. Os diversos profissionais que atuam em ambiente hospitalar tiveram suas rotinas impactadas com a ocorrência da situação pandêmica. Participaram deste estudo quatro psicólogas, das quais três possuem cursos de especialização na área de saúde, formadas entre 1 e 7 anos e atuação na área hospitalar entre 1 mês e 5 anos, duas em instituições públicas e duas em privadas. Todas foram submetidas a entrevistas remotas. Após análise qualitativa das respostas, observou-se, em síntese, o que segue: Neste período de pandemia a saúde mental dos psicólogos é prejudicada por carga horária extensa, estresse profissional, frustrações e temor de contágio dos familiares. As estratégias utilizadas para enfrentamento se concentram em psicoterapia pessoal, atividades físicas e clareza de seus limites. A pandemia exigiu adaptações nas atividades com ações remotas e online, exigência de equipamentos de biossegurança que não eram típicos para psicólogas e necessidade de distanciamento social. A despeito das dificuldades, percebem que a área da Psicologia Hospitalar passou a ser mais valorizada, diante das possibilidades de ação que são possíveis com pacientes, familiares e profissionais. Pela pertinência do tema, mais estudos mostram-se importantes.

Palavras-Chave: Psicologia Hospitalar; Profissionais de saúde; Saúde mental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem apoio
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 4441630

Percepção de mulheres sobre a influência da participação em grupos sobre parto na experiência de gestação, parto e pós-parto

Sabrina Mazo D´Affonseca (UFSCar), Ana Carolina Baldan Nunes (UFSCar), Ellen Cristina Brandão da Silva (UFSCar), Marilia Souza da Silva (UFSCar)

Resumo

Após a hospitalização do parto, excessivas medicalizações e intervenções nem sempre fundamentadas em evidências científicas podem resultar em experiências de parto negativas, incluindo a violência obstétrica. Movimentos de humanização do parto tentam mudar esse cenário a partir do empoderamento feminino por meio da difusão de conhecimentos sobre o parto. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar a percepção de mulheres sobre a influência da participação em grupos sobre parto na experiência de gestação, parto e pós-parto e se esse funcionou como prevenção à violência obstétrica. Participaram da pesquisa seis mulheres que participaram de grupos em pelo menos uma de suas gestações. As participantes foram recrutadas em redes sociais. Todas responderam um formulário online com dados de caracterização e questões sobre a experiência com os grupos na gestação, parto e puerpério. Posteriormente, participaram de uma entrevista remota para descrever suas experiências. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas e analisadas qualitativamente. Os resultados demonstraram que todas indicaram experiências positivas nos grupos, majoritariamente na modalidade remota. Embora os grupos contribuíssem para apoio informacional e emocional, não preveniu a violência obstétrica, a qual foi vivenciada pela maioria das participantes. Discute-se possíveis ações de prevenção à violência obstétrica em nível social, político e institucional.

Palavras-Chave: violência obstétrica; grupos apoio; mulheres
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: sem apoio financeiro
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 8645442

Perfil das Crenças maternas sobre o sono e da qualidade do sono em Unidade de Cuidados Intermediários Canguru: uma abordagem quanti e quali

Larissa Maiara Fernandes de Morais (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), Ralina Carla Lopes Martins da Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Lucas Dantas Lima (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Katie Moraes de Almondes (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo

Mães de prematuros internados na Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa) podem apresentar má qualidade do sono e crenças disfuncionais sobre o sono (variável perpetuadora de problemas do sono), mas há lacuna científica sobre o tema. Esse trabalho objetivou levantar o perfil de crenças sobre o sono e da qualidade do sono de mães internadas na UCINCa. Foram coletados dados quantitativos, utilizando a Escala de Crenças e Atitudes Sobre o Sono e Índice de qualidade de sono de Pittsburg (IQSP), e qualitativos através de entrevista estruturada quanto às crenças sobre o sono, com registros em diário de campo. Participaram 8 mães de uma maternidade pública. Os dados apontam que 7 (87,5%) delas apresentaram escore ≥ 4 na escala, indicando crenças disfuncionais, especialmente por acreditarem na necessidade de 8h de sono (87,5%). A média do IQSP foi de 9,14, indicando qualidade de sono ruim. Qualitativamente, a análise de conteúdo indica que embora 4 delas (50%) atribuíssem prioridade ao sono, todas (100%) possuíam crenças disfuncionais, como acreditar que maternidade e sono são incompatíveis. Os dados indicam que mães em UCINCa podem possuir crenças disfuncionais sobre o sono, e má qualidade do sono, e sinalizam à necessidade de mais estudos sobre o tema.

Palavras-Chave: Sono; Crenças; Método Canguru;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: MEJC/UFRN/Ebserh; propesq/UFRN;
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 1191179

Pesquisa-Intervenção aplicada à psicologia - um estudo sobre a falta de informação/acesso sobre Direitos Humanos e Políticas Públicas de jovens em situação de vulnerabilidade

Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba - UFPB), Carina Dos Santos Ramos (Universidade Federal da Paraíba), Amanda Leonardo Mariano (Universidade Federal da Paraíba), Magna Félix da Silva Patrício (Universidade Federal da Paraíba), Gisele Alves Xavier da Silva (Universidade Federal da Paraíba), Letícia Bandeira Hora de Vasconcelos (Universidade Federal da Paraíba), Maria de Fatima Fernandes Martins Catão (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Tendo em vista a relação dialógica entre sujeito e sociedade e o caráter socialmente estruturado da exclusão/inclusão observa-se que a falta de conhecimento dos direitos básicos e a manutenção de uma realidade precária se entrelaçam. O estudo em questão é produto da atividade de pesquisa realizada numa disciplina sobre metodologia qualitativa aplicada à Psicologia. Objetivo: descrever e refletir sobre a falta de informação acerca dos direitos humanos e políticas públicas e a vivência dos jovens em situação de vulnerabilidade. Método: Trabalhou-se com a metodologia qualitativa, sendo esse, uma pesquisa-intervenção com foco no estudo de caso realizado com uma jovem de 19 anos, moradora de uma comunidade de baixa renda. Realizou-se entrevista semiestruturada, foram respeitados os procedimentos éticos exigidos em uma pesquisa científica. Foi realizada análise de conteúdo à luz da abordagem sócio - histórica. Resultados: Figuram como eixos temáticos presentes no discurso a dificuldade de acesso às políticas públicas, fragilidade dos serviços oferecidos, desconhecimentos das ações quanto ao próprio benefício no uso das ferramentas públicas. Conclusões: ao incluirmos informações e discussões acerca dos direitos e políticas voltadas direcionadas a este público, pretendeu-se através da pesquisa-intervenção fomentar o potencial de transformação de jovens socialmente vulneráveis com relação ao seu futuro.

Palavras-Chave: pesquisa-intervenção, psicologia, vulnerabilidade
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: UFPB
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 6996566

Prazer e sofrimento no trabalho do enfermeiro hospitalar.

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo), Marco Aurélio Ramos de Almeida (Universidade Metodista de São Paulo)

Resumo

Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva de cunho qualitativo que teve como objetivos: identificar indicadores de prazer e sofrimento no trabalho de enfermeiros em hospitais; verificar os sentimentos vivenciados e os mecanismos de defesa acionados durante o trabalho. Foram entrevistados oito enfermeiros de diferentes setores de dois hospitais paulistanos, entre novembro de 2010 e fevereiro de 2011. Utilizou-se a técnica de entrevista semidirigida com temas norteadores. As entrevistas foram gravadas e transcritas. Analisou-se os dados a partir da técnica de análise do conteúdo com o respaldo teórico da psicodinâmica, mais especificamente com base na teoria freudiana. Os resultados demonstraram que as tarefas que constituem o trabalho do enfermeiro ora são fonte de prazer, ora de sofrimento. O contexto do trabalho influencia significativamente nessa dinâmica; assim, mudanças no ambiente laboral e na grade curricular dos cursos de enfermagem podem contribuir com a melhora da qualidade do trabalho e da vida dos enfermeiros.

Palavras-Chave: Prazer; Sofrimento; Enfermeiro.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 6944973

Profissionais da saúde na linha de frente da pandemia covid-19: Enfrentamento e Adaptação

Luiza Orlandi Bonela Gomes (UCP - Braga), Armanda Gonçalves (Universidade Católica Portuguesa - Braga)

Resumo

Sabendo do impacto na saúde mental dos profissionais da saúde que estão na linha de frente no combate à covid-19, urge investigar a adaptação e estratégias de enfrentamento, que reduzem as ameaças na saúde destes. Desenvolvemos um estudo fenomenológico, recurso à entrevista semiestruturada, online, a fim de contemplar a experiência pessoal, analisadas pelo método da análise fenomenológica interpretativa, com apoio do revisor externo. Participaram 6 profissionais hospitalares, mulheres, nacionalidade brasileira e portuguesa, média de 34 anos. Resultados sugerem na experiência das profissionais as temáticas: Resposta pessoal à experiência; Implicações Psicológicas; Adaptação e resiliência; Crescimento pessoal/profissional. Infere-se que há impacto negativo no aspeto psíquico das profissionais. Todavia, vê-se uma disposição pessoal em atuar nesta crise com intenção de salvar vidas. Realidade enfrentada por contribuir de forma única, realizar a profissão que escolhe e gosta. Além do mais, os sentimentos positivos na recuperação de utentes, o apoio emocional dos familiares e a vivência da espiritualidade colaboram para a resiliência. Logo, há transformação no âmbito pessoal, ao confrontar-se com questões existenciais, valorizando mais o tempo e a vida. Evidencia-se então, a necessidade de medidas que intervenham na atenuação de sintomas e repensar na formação da assistência à saúde quanto à humanização e espiritualidade.

Palavras-Chave: Profissionais da saúde; covid-19; adaptação.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Não
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 8747687

Proposta de protocolo para comunicação da morte de familiar(es) por COVID-19 para pacientes internados por COVID-19.

Rafaella Casarotto Bordoni (CHC-UFPR), Venicius Scott Schneider (Complexo Hospital de Clínicas - UFPR)

Resumo

COVID-19 é uma doença infecciosa, a qual há três vezes mais risco de transmissão intradomiciliar quando diagnosticado um caso primário de SARS-CoV-2 em uma residência, podendo acarretar internamento e óbito de familiares durante o mesmo período de tempo. Esse trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de protocolo direcionada a comunicação do óbito de familiar(es) por COVID-19 a pacientes internados por este mesmo diagnóstico. Utilizou-se o método de revisão sistemática de literatura para examinar as produções científicas referentes ao tema, buscando nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na plataforma CAPES. Aplicou-se três termos de busca: COVID-19, comunicação, morte, selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e fazendo uso do operador booleano AND. Constatou-se a ausência de literatura específica para auxílio na comunicação do óbito de familiar(es) por COVID-19 a pacientes internados por COVID-19, embora tenham sido encontrados produções científicas referentes a comunicação em contexto da COVID-19. A partir disso, propõe-se baseado nos protocolos de comunicação SPIKES e PACIENTE, o protocolo PACIENTE-COV2, a fim de auxiliar na avaliação, intervenção e encaminhamento da demanda identificada, considerando suas diferentes esferas: paciente, equipe e família, enfatizando principalmente o papel ativo da família nesse procedimento.

Palavras-Chave: COVID-19; Comunicação; Morte
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Sem apoio financeiro.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 5927854

Psicologia na saúde pública: há possibilidades de ir além?

Ingrid Ignes Battisti (FFCLRP-USP), Marina Simões Flório Ferreira Bertagnoli (Laboratório de Pesquisa em Políticas Públicas em Saúde. Departamento de Psicologia, FFCLRP-USP, Ribeirão Preto-SP)

Resumo

Estudos indicam que a atuação do psicólogo no Sistema Único de Saúde (SUS) ainda é frequentemente pautada por práticas psicoterápicas e frequentemente desvinculada das atividades realizadas por outros profissionais, apesar da demanda por atuação mais ampliada e integrada. Para investigar expectativas de profissionais da Atenção Básica (AB) sobre sua interação com psicólogos, foram realizados grupos focais com 6 equipes de AB, totalizando 52 participantes; para análise de dados foi adotada Análise de Conteúdo Temática. Os resultados revelaram expectativas majoritariamente voltadas para oferecimento de psicoterapia para os usuários, mas também expressiva menção à necessidade de psicoterapia para profissionais das equipes. Menos frequente, houve demanda por instrumentalização técnica para lidar com demandas de saúde mental, não reconhecidas pelos profissionais como trabalho da AB. Os resultados indicam limitações importantes àquilo que o psicólogo pode desenvolver junto à equipe, destacando-se a necessidade de utilização da extensa habilidade clínica da psicologia para ouvir além da fala da equipe, muitas vezes carregada de angústias e sofrimento. A identificação da necessidade encoberta nas demandas da equipe permite direcionamento na relação equipe-psicólogo e pode possibilitar trabalho colaborativo e orientação da equipe com recursos próprios da ciência psicológica, proporcionando maior qualificação e integralidade no cuidado ofertado aos usuários.

Palavras-Chave: Saúde pública, integralidade, clínica ampliada
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Programa Unificado de Bolsas - USP (Edital 2017/18 , no período de 13 de novembro de 2017 a 31 de agosto de
2018)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 6391494

Psicoterapia breve e COVID-19: relato de um serviço de atendimento psicológico on-line para universitários

Deise Coelho de Souza (Universidade de São Paulo), Daniela Braga Favarin (Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade (ORÍ), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP), Lucas Rossato (Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade (ORÍ), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP), Vivian Fukumasu da Cunha (Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciência Humanas, Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade (ORÍ), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP), Patrícia Paiva Carvalho (Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciência Humanas, Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade (ORÍ), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP), Fabio Scorsolini-Comin (Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciência Humanas, Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade (ORÍ), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP)

Resumo

A pandemia da COVID-19 tem fomentado importantes discussões em relação à saúde mental da população universitária. Este estudo teve por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa sobre psicoterapia breve on-line com estudantes de Enfermagem durante a pandemia. Entre agosto de 2020 e julho de 2021 foram atendidos 21 estudantes de uma universidade pública em sessões psicoterápicas individuais por meio da plataforma Google meet. Com cada estudante foram realizadas oito sessões. Os atendimentos possibilitaram um espaço de acolhimento, escuta e intervenção visando a melhorar as condições de saúde mental diante de situações desafiadoras e fora do planejamento. Os estudantes participantes relataram benefícios diretos dos atendimentos, sobretudo em momentos de maior mobilização emocional decorrentes da incerteza em relação à retomada de atividades presenciais e do aumento nas taxas de infecção e óbito por COVID-19. O formato on-line e breve foi bem avaliado pelos estudantes diante do contexto da pandemia. Incertezas em relação à formação e à futura atuação em Enfermagem também foram relatadas nas sessões como disparadoras de sofrimento. Sugere-se que esse formato de atendimento possa se somar a um rol de ações institucionais que permitam incluir o acolhimento como componente curricular inovador, sobretudo na formação de futuros profissionais de saúde.

Palavras-Chave: psicoterapia; saúde mental; universitários
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 2685531

Qual é o papel do isolamento social no ciclo sono e vigília?

Gabriela Correia Teixeira, Thiago Augusto de Souza Bonifácio (UFPB), Natália Leandro de Almeida (UFPB), Ana Maria Mazon Araújo (UEMG), Vitória Aparecida Nunes Lemos (UEMG), Rafaela de Oliveira Lacerda (UEMG), Michael Jackson Oliveira de Andrade (UFPB)

Resumo

Introdução: A humanidade enfrentou vários períodos de isolamento social provocados por eventos socioculturais e de saúde pública, como as crises pandêmicas, o que implica na reclusão domiciliar e mudanças da interação social e comportamental. Essa discussão, conduzida pela Neurociência Social (NS), compreende que oscilações neurais características do sono saudável são beneficiadas pelo comportamento social. Portanto, a falta da interação social provoca impactos na qualidade do sono e na saúde. Objetivo: realizou-se uma revisão narrativa da literatura com o objetivo de compreender as influências do isolamento social na qualidade de sono por meio da perspectiva da NS. Resultados e Discussão: os sentimentos suscitados pelo isolamento causam disfunção diurna e, indiretamente, mudanças no comportamento e na qualidade do sono. A percepção de ameaça interrompe os estágios do sono de indivíduos solitários, aumentando o número de micro despertares noturnos, a fragmentação do sono e fadiga diurna, além de perturbações e redução do sono de ondas lentas. Conclusão: as alterações causadas pelo isolamento social na dinâmica interpessoal e no cotidiano individual promovem um modelo de atividade bidirecional em que a perda de sono promove um ciclo propagador de retraimento social e vice-versa, uma vez que este modelo correlacional inclui os aspectos neurofisiológicos e neurofuncionais.

Palavras-Chave: isolamento social; sono; neurociência social.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 2976390

Recomendações gerais para o rastreio de câncer de mama em mulheres de diferentes faixas etárias: Uma revisão narrativa de literatura

Miguel Luis Alves de Souza (UNISINOS), Priscila Goergen Brust Renck (UNISINOS), Danthon Bednarek Riboli (UNISINOS), Matheus Navarrina Trindade (UNISINOS), Monique Blauth Tovo (UNISINOS), Gabrielly da Cruz Araujo (UNISINOS), Marcela Nedel (UNISINOS)

Resumo

O rastreamento para o câncer de mama está associado à diminuição das taxas de mortalidade e a um melhor prognóstico para as mulheres que são acometidas pela doença. No entanto, não há um consenso entre entidades técnicas nacionais e internacionais acerca da idade para iniciar e deixar de realizar o rastreio. Dessa forma, a presente revisão narrativa de literatura tem por objetivo reunir e apresentar evidências acerca dos potenciais benefícios e malefícios do rastreamento de acordo com a idade das mulheres. A redução das taxas de mortalidade e da frequência de resultados falso positivos são mais significativos entre mulheres com idade entre 50-69 anos. Os dados que baseiam as recomendações para a faixa etária entre 40-49 anos são inconsistentes: enquanto as novas diretrizes recomendam a não realização de mamografia de rastreamento, muitos profissionais de saúde seguem encaminhando pacientes para avaliação conforme indicação das sociedades médicas. Com relação às mulheres com idade a partir de 70 anos, observa-se uma lacuna em relação a efetividade do rastreamento e o impacto emocional na população. Identifica-se a necessidade de melhor compreender a qualidade da evidência em que baseiam as recomendações técnicas e práticas.

Palavras-Chave: Câncer de mama; rastreamento; mamografia
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 8444773

Regulação emocional em pacientes com fibromialgia

Beatriz Mendonça de Santana (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Eluíza Santos Souza (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Juliana Vasconcelos Andrade (UFS - Universidade Federal de Sergipe), Walter Lisboa (UFS- Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A fibromialgia é uma doença crônica caracterizada por dor intensa em todo o corpo. Está comumente associada a alterações no sono, fadiga e transtornos psicológicos. Um fator que influencia na percepção da intensidade da dor é a regulação emocional (RE), que também é um indicador de saúde mental. Ela se refere às estratégias utilizadas para lidar com uma emoção indesejada, podendo ser adaptativas ou desadaptativas. Utilizou-se questionário sociodemográfico e Questionário de Regulação Emocional (QRE). Participaram da pesquisa 806 mulheres com fibromialgia, com idade média de 42,2 anos, oriundas de todas as regiões do país. Cada uma das estratégias de RE foram dicotomizadas pela respectiva média. Na reavaliação cognitiva, 51,5% estavam abaixo da média, enquanto na supressão emocional 56% estavam na média ou acima dela. Os dados indicam uma tendência de menor uso de estratégias de reavaliação cognitiva, ao passo que se observa uma tendência para tentar reduzir a expressão de uma emoção enquanto ela acontece. A reavaliação cognitiva tem sido associada a melhores índices de saúde mental, enquanto a supressão emocional tem se relacionado ao oposto: uma saúde mental mais prejudicada, o que sugere a necessidade de atenção a essa população.

Palavras-Chave: fibromialgia; regulação emocional; saúde mental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Coordenação de Pesquisa (Copes/UFS)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 5652995

Relação entre o estilo de vida de estudantes universitários e variáveis sociodemográficas e acadêmicas

Eliana Cristina da Silva Arambell (UCDB - Universidade Católica Dom Bosco), Luziane de Fátima Kirchner (UCDB- Universidade Católica Dom Bosco)

Resumo

Adquirir práticas saudáveis de estilo de vida como boa alimentação e atividade física regular, durante o período universitário, pode evitar diversos problemas de saúde em longo prazo. O estudo avaliou a relação entre o estilo de vida e variáveis sociodemográficas e acadêmicas, em uma amostra de 264 universitários de ambos os gêneros, com idade média de 22,6 anos, dos primeiros e últimos anos de cursos nas áreas humanas e biológicas. Utilizou-se o instrumento Questionário de Estilo de Vida de Jovens Universitários (CEVJU-R2) para avaliar as práticas do estilo de vida. As análises estatísticas descritivas (percentual, média, desvio padrão) e inferenciais (U de Mann-Whitner, H de Kruskal-Wallis e correlação de Spearman) foram realizadas no programa SPSS® Versão 26, com nível de significância de $p<0,05$. Os estudantes informaram, predominantemente, ter recursos financeiros e de tempo para realizar práticas saudáveis. Apontaram estar satisfeitos com as suas práticas de saúde ou não planejam mudá-las. Contudo, a menor quantidade de práticas saudáveis foi observada nas dimensões atividade física, lazer e cuidados com a alimentação. Os achados corroboram aos dados encontrados na literatura, indicando a existência de práticas não saudáveis do estilo de vida dos universitários no que se refere à alimentação, lazer e atividade física.

Palavras-Chave: Educação superior; Comportamento de Saúde; Prática de saúde.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Não houve.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 5541581

Relacionamento abusivo: prevalência e saúde mental em universitários

Nicole Cristina de Almeida Gonçalves (FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto), Nicole Cristina de Almeida Gonçalves (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)), Janete de Araújo Ribeiro (Instituto Municipal de Catanduva (IMES)), Loiane Letícia dos Santos (Serviço de Psicologia da Fundação Faculdade Regional de Medicina (FUNFARME))

Resumo

O relacionamento afetivo faz parte da vivência humana dos universitários, e com ele, surgem também, as relações abusivas. Esse fenômeno tem crescido gradualmente e traz consequências importantes a saúde mental. Objetivo: Identificar prevalência, fatores associados a relacionamentos abusivos e vulnerabilidade psicológica em universitários de um Instituto Municipal do interior paulista. Método: Pesquisa transversal, descritiva e com delineamento quantitativo. A coleta ocorreu através do Google Forms, sendo utilizados os seguintes instrumentos: Questionário inicial de dados sociodemográficos, Escala de Táticas de Conflito Revisadas (CTS 2) e Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). Resultados: Foram 82 universitários, a maioria do sexo feminino (75.6%) com idade média de 24.7 anos e em um relacionamento sério (48.8%). Desses, 73.8% se declaravam da cor branca e 31.7% já experienciaram algum contexto de violência intrafamiliar. Foi identificado correlação entre abuso psicológico, físico e coerção sexual com maiores indicadores de depressão, ansiedade e estresse. Conclusão: Ter experienciado episódios de violência em contexto familiar ou social desde a infância pode influenciar na perpetuação ou vitimação de violência nos relacionamentos interpessoais futuros. Pode também impactar negativamente na saúde física, sexual e emocional de universitários.

Palavras-Chave: Relacionamento; Violência; Saúde Mental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 1321510

Relações familiares no contexto da fibromialgia

Luciene de Oliveira (Universidade Federal de Sergipe (UFS)), Érico Augusto Barreto Monteiro (Universidade Federal de Sergipe (UFS)), Walter Lisboa Oliveira (Universidade Federal de Sergipe (UFS))

Resumo

A fibromialgia é uma doença reumatológica crônica, com dor difusa e persistente que interfere significativamente na qualidade de vida do paciente. A família sendo um sistema afeta e é afetada pela enfermidade de um de seus membros. O objetivo deste trabalho foi investigar as relações familiares de pacientes com fibromialgia e de que maneira elas interferem no enfrentamento da enfermidade. Foi utilizado um protocolo de entrevista semidirigida, com amostragem por saturação de conteúdo. Dez mulheres, com idade média de 51,7 anos, participaram. Através da análise de conteúdo, constatou-se dois tipos de relações. Alguns familiares podem ser fonte de apoio, quando as famílias manifestam empatia e colaboram com as atividades domésticas. Entretanto, alguns familiares desenvolvem relações prejudiciais ao não reconhecer como legítima a dor e não fornecer apoio nas atividades domésticas. Nesses casos, pacientes sentem-se invalidados, tendem a ter mais dificuldade na adesão ao tratamento, além de referirem aumento de sintomas físicos e psicológicos decorrentes de conflitos interpessoais. Esses dados evidenciam a necessidade de um olhar integral ao paciente com fibromialgia, incluindo suas relações familiares, uma vez que estas podem ser fonte de apoio ou desgaste emocional, além de serem impactadas pela enfermidade de um dos membros da família.

Palavras-Chave: fibromialgia; família; interação social.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: COPES
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 8367914

Resultados preliminares de uma intervenção Cognitivo-comportamental para promover a qualidade de sono de mães de bebês prematuros hospitalizados

Larissa Maiara Fernandes de Morais (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), Ralina carla lopes martins da silva (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Lucas Dantas Lima (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Katie Moraes de Almondes (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo

Má qualidade do sono é frequentemente relatada por mães de prematuros hospitalizados, repercutindo em sintomas depressivos e em crenças disfuncionais sobre o sono. Este estudo objetivou avaliar uma intervenção cognitivo-comportamental realizada com sete mães, entre 21 a 35 anos, durante suas internações, visando promover qualidade de sono, melhora dos sintomas depressivos e das crenças sobre o sono. Aplicou-se escalas de depressão pós-parto de Edimburg (EPDS), Atitudes e crenças sobre o sono e Índice de qualidade do sono (IQSP) em três momentos avaliativos: antes e depois da intervenção, e no follow-up 30 dias após a intervenção. O teste de Wilcoxon demonstra haver melhora estatisticamente significativa das médias entre crenças e atitudes sobre o sono e sintomas depressivos, comparados, respectivamente, após as intervenções (p=0,026) e (p=0,018) e no follow-up, (p=0,018) e (p=0,017). Não houve diferença significativa nas médias do IQSP (p>0,05), com escores 9,14 e 6,43 (pré e pós intervenção) e 5,57 no follow-up, que embora indique a manutenção da qualidade sono ruim, obteve melhora do escore. O estudo aponta a possibilidade de bons resultados da intervenção cognitivo-comportamental, entretanto, os resultados preliminares e o volume da amostra limita generalizações. Ressalta-se que variáveis hospitalares podem ter impactado no resultado do IQSP.

Palavras-Chave: Psicologia do Sono; Método Canguru; Terapia Cognitivo-comportamental;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: MEJC/UFRN/Ebserh; propesq/UFRN;
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 4412125

Sofrimento psíquico e humanização em Unidades Pediátricas

Lanna Marielle de Castro Lisboa (Universidade Federal de Sergipe), Laiane de Almeida (Universidade Federal de Sergipe), Walter Lisboa (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

As crianças, pela menor quantidade de recursos para lidar com situações estressantes e adversas tendem a ser mais vulneráveis ao processo de desumanização hospitalar decorrente das demandas, rotinas e luta pela vida. Soma-se ao contato da criança com a enfermidade, o afastamento da rotina doméstica, escola, amigos e familiares, podendo enfrentar um intenso sofrimento emocional. Esse estudo de caso teve como objeto as questões institucionais de unidades pediátricas que podem levar ao adoecimento psíquico, investigando estratégias de humanização que auxiliem na promoção de saúde. Uma estratégia central ao psicólogo nesse contexto é a escuta diferenciada, individualizada e qualificada, investigando variáveis psicológicas e sociais para um acolhimento integral das crianças e seus familiares. Além do acolhimento psicológico, é necessário o desenvolvimento de ações que diminuam os efeitos iatrogênicos da hospitalização. Destaca-se também a importância de espaços que garantam atividades lúdicas, privacidade e uma comunicação de qualidade. É importante incentivar a visita da família, com permanência de acompanhante, que ajuda a manter o vínculo com seu lar e com o mundo externo. Quanto aos profissionais da equipe, deve-se atentar à saúde mental destes e capacitá-los para uma abordagem adequada com crianças.

Palavras-Chave: Humanização. Pediatria. Hospitalização
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: O trabalho não teve financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 3875245

Trabalhando com o inominável: Vivências de uma equipe multidisciplinar na oncologia pediátrica

Lucas Rossato (Universidade de São Paulo), Bruna Thaís Salgado Sena (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo), Ana Maria Ullán (Universidade de Salamanca), Fabio Scorsolini-Comin (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)

Resumo

Pela sua complexidade, o câncer tem sido evocado socialmente como uma doença inominável, refletindo estigmas e sua associação direta com a morte. Este estudo qualitativo teve por objetivo conhecer as vivências de uma equipe multidisciplinar atuante na oncologia pediátrica de um hospital geral de referência em uma macrorregião do estado de São Paulo. Foram entrevistados 25 profissionais de saúde com diferentes formações, de nível superior e técnico. Foi empregada a análise temático-reflexiva. O protocolo COREQ orientou a verificação da qualidade do estudo. As vivências da equipe foram descritas como desafiadoras, mas gratificantes, marcadas por estranhamentos em relação ao contexto e impactos de procedimentos aos quais as crianças/adolescentes são submetidos. Sentimentos conflituosos de esperança de cura e medo em relação à doença reverberaram nas condições emocionais desses profissionais. A equipe lida cotidianamente com diversas exigências para a oferta de um trabalho interprofissional, integral e humanizado, promovendo sobrecarga. Os relatos de maior mobilização emocional emergiram diante do enfrentamento cotidiano da morte e do morrer. Sugere-se que a saúde mental desses profissionais possa ser considerada de modo mais efetivo nos protocolos de cuidado da instituição, haja vista que a assistência oncológica, pela sua complexidade, normalmente é voltada exclusivamente a pacientes e seus cuidadores.

Palavras-Chave: Oncologia Pediátrica; Pessoal de saúde; Saúde Mental.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 1175394

Treino de habilidades sociais em grupo psicoeducativo de pacientes com fibromialgia

Karen Argolo, Marta de Lima Barbosa (Universidade Federal de Sergipe), Natalia Ferreira Souza (Universidade Federal de Sergipe), Samela Duarte da Cunha Barbosa (Universidade Federal de Sergipe), Walter Lisboa (Universidade Federal de Sergipe), Djane de Sousa Rodrigues (EBSERH- Hospital Universitário de Sergipe), José Caetano Macieira (Universidade Federal de Sergipe), Mônica Valéria Siqueira Santana de Vechi (EBSERH- Hospital Universitário de Sergipe)

Resumo

A fibromialgia é uma doença crônica caracterizada por dor difusa e frequente. As pessoas acometidas por ela tendem a ter sintomas de estresse, ansiedade, depressão e alterações no sono. O objeto desse estudo de caso são as dificuldades na interação social de pacientes com fibromialgia e sua interferência na dor e qualidade de vida. A experiência com grupos psicoeducativos mostrou que muitas pacientes apresentam dificuldades para evitar situações que poderiam levar a aumento de dor; tirar dúvidas com profissionais de saúde; lutar por seus direitos e fazer pedidos. Déficits de habilidades sociais estão associados a transtornos mentais e sintomas ansiosos e depressivos e dessa forma, de maneira complementar ao acompanhamento psicológico, a literatura recomenda treinamento de habilidades sociais no contexto de saúde para auxiliar a lidar melhor com sua enfermidade no cotidiano. Foi realizado treino de assertividade, expressão de incômodo, fazer e receber pedidos em contextos gerais e específicos da dor. Observou-se redução de conflitos interpessoais, maior satisfação na comunicação com profissionais de saúde e familiares. Além dos ganhos sociais, as intervenções baseadas em habilidades sociais permitiram um melhor manejo da dor, na medida em que as pacientes passaram a solicitar ajuda e esclarecimentos, além de evitar situações potencialmente dolorosas.

Palavras-Chave: Fibromialgia; Habilidades Sociais; Psicoeducação
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Pró-reitoria de extensão da UFS (PROEX-UFS)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 7596979

Vivência em UTI-COVID: Percepções da equipe multiprofissional

Nicole Cristina de Almeida Gonçalves (FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto), Nicole Cristina de Almeida Gonçalves (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto), Giovanna Del Soldato (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto), Loiane Letícia dos Santos (Serviço de Psicologia da Fundação Faculdade Regional de Medicina), Rodrigo Almeida Bastos (Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Introdução: Desde 2020 os profissionais de saúde, em especial, os que atuam em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) lidam com as implicações do COVID-19 e estão mais propensos a vulnerabilidade emocional. Objetivo: Identificar o impacto biopsicossocial na saúde dos profissionais que atuam diretamente com pacientes positivados. Método: Estudo qualitativo e descritivo com equipe multiprofissional de UTI's-COVID de um hospital universitário de alta complexidade. Foi realizado entrevistas online individuais a partir da pergunta norteadora "Qual sua percepção com relação a atuação dentro da UTI-COVID?". Resultados: Foram 6 participantes, sobretudo, mulheres, casadas com idade entre 30 e 48 anos. Relataram ambiguidade pelo prestígio de atuar nesse cenário e pelo medo de contaminação. Adaptar-se a UTI-COVID implicou na percepção de prejuízo da saúde física, mental e da qualidade do serviço oferecido, uma vez que há alta demanda, baixo prognóstico dos pacientes, contato constante com o luto e com a demanda familiar via tablet. Conclusão: Atuar na UTI durante a pandemia somado a vinculação com os pacientes e os familiares, a vivência constante do luto e a ambiguidade de constante dedicação, impactaram no aumento de sofrimento emocional e físico percebido pelos profissionais.

Palavras-Chave: COVID-19; equipe de saúde; saúde mental;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 1919962

Vivências da maternidade em mulheres com fibromialgia

Marina Abreu Dias (Universidade Federal de Uberlândia), Rodrigo Sanches Peres (Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo

A fibromialgia é uma síndrome debilitante, cujo principal sintoma é dor crônica generalizada. Mulheres adultas constituem o público mais afetado. Contudo, pouco se sabe sobre como o adoecer pela síndrome influencia as experiências maternas. O presente estudo teve como objetivo compreender vivências da maternidade em mulheres com fibromialgia. Trata-se de um estudo clínico-qualitativo, o qual contou com duas participantes selecionadas da amostra de uma pesquisa mais ampla. A coleta de dados foi desenvolvida no âmbito de duas entrevistas grupais gravadas em áudio, em que também estiveram presentes mulheres com fibromialgia que, diferentemente daquelas selecionadas para o presente estudo, não abordaram a temática da maternidade. As entrevistas grupais foram norteadas pelo Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema, mediador dialógico que estimula a expressão emocional. O corpus foi submetido à análise temática indutiva. Os resultados revelam que, para as participantes, ser mãe consiste em cumprir determinados papéis para responder às necessidades filiais como um todo, mas a fibromialgia não o permite. Verificou-se ainda que, para as participantes, as vivências da maternidade, devido à fibromialgia, são atravessadas por um anseio de receber cuidado por meio da oferta de suporte instrumental. Conclui-se que as experiências maternas em mulheres com fibromialgia podem se revelar complexas.

Palavras-Chave: fibromialgia; maternidade; saúde
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Código: 4141644

“Aspectos genéticos, ambientais e psicológicos”: Um estudo sobre as causas da transexualidade a partir da perspectiva de pessoas cisgêneros

Luana Freitas Pinto (UNIFOR - Universidade de Fortaleza), Mayara Custódio Pereira (Universidade de Fortaleza), Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza)

Resumo

Este trabalho, tem como objetivo conhecer quais as causas da transexualidade para pessoas cisgêneros. A relevância deste trabalho fundamenta-se na compreensão dos indivíduos cisgêneros acerca das causas da transexualidade, pois esta se constitui enquanto um fenômeno complexo que possui diversas formas de explicação na sociedade. Participaram deste estudo 274 pessoas cisgêneros, com idades variando entre 18 e 63 anos (M=29,49). Foi aplicado um questionário online com a pergunta: “Para você, quais as causas da transexualidade?”. Para a análise dos dados foi realizada uma análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) utilizando o software IRAMUTEQ. A partir da CHD, a análise do Corpus foi constituída por 273 textos, separados em 282 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 239 STS (84,75%). Emergiram 3.135 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 869 palavras distintas e 545 com uma única vez. O conteúdo analisado foi categorizado em cinco classes: Classe 1: “Causas diversas”; Classe2: “Não expressam opinião formada”; Classe 3: “Causas Naturais”; Classe 4: “Causas multifatoriais”; e Classe 5: “Identificação com o biológico”. Os resultados mostraram que a sociedade está permeada por diversas representações acerca das causas da transexualidade, sendo esta compreendida por diferentes aspectos, através de um viés biológico, social e psicológico.

Palavras-Chave: Transexualidade; Representações Sociais; Identidade de gênero
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).
Área: *SEG - Sexualidade e Gênero*

Código: 3116891

A aplicação da Psicologia Feminista em práticas Psicológicas

Luciana Peixoto dos Santos (Universidade Paulista), Giovana Alves Rodrigues da Silva (Universidade Paulista), Greice Teixeira Oliveira (Universidade Paulista), Luan Flavia Barufi Fernandes (Universidade Paulista)

Resumo

A Psicologia Feminista alinha os movimentos de luta contra as desigualdades e violência de gênero presentes na sociedade aos princípios da Psicologia, atuando para a promoção da saúde e bem-estar das pessoas e das coletividades. O objetivo dessa pesquisa foi identificar como as psicólogas aplicam a psicologia feminista em sua prática profissional, configura-se como pesquisa qualitativa, com delineamento de pesquisa de campo. Foram entrevistadas seis psicólogas Feministas que trabalham com atendimento psicológico em clínicas ou instituições. Os resultados revelaram que as psicólogas entrevistadas atuam de acordo com os Princípios Fundamentais do Código de Ética da(o) Psicóloga(o), combatendo qualquer condição de desigualdade que encontrem em suas atividades, estão comprometidas no combate à todas as relações de opressão, a partir da compreensão interseccional, entendendo as subjetividades e os contextos em que cada pessoa está inserida, os quais podem contribuir para intensificação do seu sofrimento. As psicólogas feministas lutam pela igualdade de gênero, contra o machismo e misoginia, aspectos ainda muito presentes na sociedade brasileira e em seus locais de trabalho.

Palavras-Chave: Feminsmo; Psicologia Feminista; Atuação da psicóloga
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: sem financiamento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *SEG - Sexualidade e Gênero*

Código: 7734875

A Importância da Educação Sexual para a Prevenção de Comportamento Sexual de Risco.

Gabriela Baidarian Cury Solar (UNASP), Nícolas Novaes Santos da Silva (UNASP-SP), Amanda Regina dos Santos Rodrigues (UNASP-SP), Vívian Andrade Araújo (UNASP-SP), Glauber Mendonça Moreira (UNASP SP)

Resumo

Com o ingresso na universidade, os jovens vivenciam novas experiências com mais autonomia e liberdade. Estes, estão inseridos em um contexto no qual propicia comportamentos improcedentes, como o uso de álcool e outras drogas, além das experiências sexuais, o que os tornam um público vulnerável para os comportamentos sexuais de risco (CSR). Desse modo, a hipótese é que os jovens se colocam em comportamentos sexuais de risco por não terem recebido uma boa educação sexual. O objetivo da pesquisa é identificar o pensamento dos jovens sobre educação sexual e CSR. Para isso, realizou-se uma pesquisa de opinião com 155 universitários de 18 a 24 anos, por meio eletrônico com questionário no Google Forms. Como resultado, percebeu-se que o conhecimento dos jovens universitários sobre sexualidade e práticas sexuais não se estende a assuntos mais complexos, como a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), e a educação sexual impessoal, limitada a questões reprodutivas, deixaram lacunas. Conclui-se que o acesso a informações sobre prática sexual saudável, não garante ausência de comportamento sexual de risco, e, nota-se a importância de intervenções nas universidades, visto que este é um ambiente de alto risco para CSR.

Palavras-Chave: Jovens universitários; comportamento sexual de risco; educação sexual.
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SEG - Sexualidade e Gênero*

Código: 6975798

Aceitação Parental: Mães Heterossexuais com Filhos LGBTs

Moisés Carvalho Costa (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar), Sabrina Mazzo D'Afonseca (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar)

Resumo

A produção científica sobre a população jovem LGBT têm destacado aspectos de vulnerabilidade dessa população, especialmente associando-a a fatores de risco para comportamentos sexuais, abuso de substâncias, desenvolvimento de sintomas depressivos e ansiosos, e ideação suicida. Por outro lado, existem estudos que destacam o papel familiar como um importante fator de proteção para esses mesmos comportamentos e fatores, que inclusive pode mediar a associação entre se identificar como LGBT e apresentar comportamentos suicidas. Entretanto, os trabalhos que abordam famílias de pessoas LGBTs são escassos e muitas vezes destacam a violência intrafamiliar. Este estudo teve por objetivo investigar e compreender o processo de aceitação parental de mães heterossexuais que têm filhos que se identificam como pessoas LGBTs. Para isso realizou-se entrevistas virtuais com cinco mães recrutadas a partir de convite em redes sociais. Os dados coletados foram transcritos e analisados qualitativamente a partir do Atlas.ti. Os resultados apontaram a importância da aceitação das mães no alívio do sofrimento de filhos LGBTs e na relevância de fontes de apoio no processo de aceitação experienciado pelas mães. Recomenda-se que novos estudos sejam realizados abordando a temática de forma a embasar intervenções com famílias de pessoas LGBTs dada a pertinência social do tema.

Palavras-Chave: Aceitação parental; pessoas LGBT; relações familiares
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Sem financiamento

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: *SEG - Sexualidade e Gênero*

Código: 9836950

Análise temática de relatos de mulheres cisgênero lésbicas sobre seu último atendimento de saúde

Aline Pompeu Silveira (UNIFOR - Universidade de Fortaleza), Elder Cerqueira-Santos (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

Mulheres lésbicas costumam evitar buscar atendimentos de saúde mesmo quando necessário. Razões para isso descritas na literatura apontam para uma tentativa de evitar situações de preconceito nesses ambientes e enfatizam a ocultação da orientação sexual como uma estratégia para esse gerenciamento. Assim, o presente estudo pretendeu analisar os relatos de mulheres lésbicas sobre seu último atendimento de saúde. Realizou-se uma análise temática com 232 relatos de mulheres cisgêneras lésbicas brasileiras. Predominaram relatos de atendimentos ginecológicos e de saúde mental. Através da análise foram elaborados dois temas: "Adequação do atendimento ginecológico" com os subtemas "Suposição de heterossexualidade" e "Preparo do profissional ginecologista"; e "Adequação do atendimento em saúde mental" com subtemas "Busca por cuidados em saúde mental" e "Preparo do profissional de saúde mental". Os resultados reforçam parcialmente a literatura prévia ao sinalizarem para o despreparo de profissionais de saúde para lidarem com demandas de mulheres cisgeneras lésbicas, provocando além de constrangimento, situações de preconceito durante o atendimento. Entretanto, diferente da literatura prévia a maior parte (90,99%) das mulheres neste estudo optaram por revelar sua orientação sexual. Além disso, boa parte (30,17%) relatou um atendimento com profissionais de saúde mental, demonstrando a alta procura desse grupo por esse tipo de atendimento.

Palavras-Chave: Lésbicas; Saúde; Análise temática
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Financiamento próprio.
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *SEG - Sexualidade e Gênero*

Código: 8684278

As consequências psicológicas das eleições de 2018 na população LGBTQI+

Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior (UFSM)

Resumo

O resultado do último processo eleitoral brasileiro definiu além de deputados, senadores e governadores a escolha nas urnas do próximo presidente da república. Para conquistar os eleitores, os candidatos traçaram as mais diversas estratégias que apresentavam as propostas e valores que representassem seus planos de governo. Essas ações refletem em vários aspectos da sociedade, principalmente em camadas das minorias, como a de sujeitos LGBTQI+. Partindo deste princípio surge-se então este estudo, com abordagem qualitativa, exploratória e de campo. Seu objetivo visou analisar o grau do sofrimento de sujeitos LGBTQI+ advindo do processo eleitoral brasileiro do ano de 2018. A pesquisa ouviu cinquenta participantes acima de dezoito anos do nordeste brasileiro, utilizando como recursos um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada, sendo analisados por meio do método de Interpretação de Sentidos. Os resultados apontam uma disseminação maciça de fake news, como o kit gay e a ideologia de gênero, fortalecendo uma grande massa conservadora-religiosa, responsável pela eleição do então candidato Jair Bolsonaro. Como estratégias para lidarem com seus sentimentos diante deste cenário, os participantes utilizaram táticas diversas como a psicoterapia, religiosidades, atividades de cunho de lazer além do afastamento de algumas relações interpessoais.

Palavras-Chave: Eleições; Sofrimento; Ressignificações.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Não se aplica
Área: *SEG - Sexualidade e Gênero*

Código: 1919911

As definições de relacionamento abusivo: uma análise bibliográfica

Sara Guerra Carvalho de Almeida (Unifametro), Narlla Andrade de Sousa (Unifametro), Bruna Souza de Oliveira (Unifametro), Darlyanne da Silva Costa (Unifametro), Amanda Livia de Lima Cavalcante (Unifametro)

Resumo

A violência define-se como quaisquer atos violentos que provoquem ou tenha probabilidade de provocar, danos físicos, sexuais, patrimoniais e, em destaque neste trabalho, os danos psicológicos. Assim, inclui a ameaça para a prática dos referidos atos, a coerção ou privação da liberdade. Esta discussão é um recorte da pesquisa sobre os fatores psicossociais do relacionamento abusivo: da permanência ao rompimento do ciclo. Este trabalho objetiva discutir sobre os conceitos de relacionamento abusivo na literatura científica. Realizou-se uma busca na base de dados Scielo, com descritores: relacionamento abusivo e violência, em língua portuguesa e foi incluída a Lei Maria da Penha. Assim, o relacionamento abusivo define-se como demonstrações de ciúmes e ações que diminuem a autoestima ou limitam a autonomia. É destacada em muitos estudos como a violência psicológica e emocional em relações afetivas. Ao contrário do assédio e do estupro, o conceito de relacionamento abusivo pressupõe haver intimidade prévia entre vítima e agressor. Este fenômeno alcança principalmente as mulheres em diferentes classes sociais, origens, regiões, estados civis, escolaridades, raças, orientações sexuais e idades. Conclui-se que discutir a temática contribui, enquanto subsídio teórico, para compreensão acerca deste fenômeno, fomentando novos questionamentos e estudos.

Palavras-Chave: relacionamento abusivo; ciclo de violência; violência
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Programa de Monitoria e Iniciação Científica da Fametro (PROMIC)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *SEG - Sexualidade e Gênero*

Código: 2422735

Atitudes de adultos perante crianças com indícios de homossexualidade

Anderson Cleyton Galante (Servidor), Ingrid Luiza Neto (UDF), Leylanne Martins Ribeiro de Souza (UDF)

Resumo

Gênero e orientação afetivo-sexual não têm interlocução determinista entre si. A educação heternormativa estabelece afeminação masculina e masculinização feminina como características comportamentais relacionadas à homossexualidade, o que pode gerar conflitos em crianças e adultos. Objetivou-se estudar atitudes de adultos perante crianças com indícios de homossexualidade. Os dados foram coletados via formulário nas redes sociais, com escala Likert 5 pontos. Participaram 362 respondentes heterossexuais, entre 18 e 76 anos (M= 40,3; DP=12,94). 93% têm ensino superior; 37,5% católicos, 23,5% espíritas e 9,5% sem religião. Trabalhou-se com os fatores "Ausência de referência do mesmo sexo", "Aceitação da homossexualidade", "Aceitação de indícios de homossexualidade" e "Associação de indícios à homossexualidade". Quem conheceu crianças com trejeitos apresentou menor "Aceitação da homossexualidade" (M=4,03; DP=0,88) e aceitou menos os gestos delicadeza/indelicadeza (M=1,79; DP=1,12), relacionando mais os indícios à presença de homossexualidade (M=1,73; DP=0,93). Católicos apresentaram menor "Aceitação da homossexualidade" (M=3,93; DP=0,93) e correlacionaram mais a homossexualidade à "Ausência de referencial do mesmo sexo". Mesmo havendo declaração de aceitação da homossexualidade, identificou-se atitude preconceituosa frente a crianças com trejeitos. Ao se considerar os impactos dessa atitude no desenvolvimento das crianças, nota-se que o tema em estudo é importante para a atuação do psicólogo e para a sociedade.

Palavras-Chave: Psicologia; Homossexualidade; Atitude.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
Área: *SEG - Sexualidade e Gênero*

Código: 3528197

Babado, gritaria e confusão: cartografias de experiências "do trans" em contextos de educação

Carlos Eduardo de Mello Lopes (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Fernanda Hampe Picon (UNISINOS)

Resumo

Este artigo nasceu de uma pesquisa para a elaboração de um trabalho de conclusão de curso de graduação em Psicologia. A pesquisa se propôs a acompanhar as experiências de professoras trans em escolas públicas de Porto Alegre e região metropolitana e trabalhou com as dimensões interseccionais gênero, sexualidade e raça. O estudo teve como objetivo cartografar vivências e experiências de corpos trans, percebendo a potência dessas profissionais que a partir da "montagem" de seus corpos, entendidos como éticos, estéticos e políticos, tensionam lógicas heteronormativas instauradas na sociedade e nas instituições escolares. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, exploratória e participaram do estudo três professoras transexuais, sendo duas delas negras. Os resultados apontaram para a necessidade de uma Psicologia capaz de romper com o binarismo de gênero, dando lugar e passagem para sujeitos e subjetividades excluídos e de uma educação que não apenas aceite a diversidade, mas que a reconheça e respeite. Este estudo ancorou-se nos Estudos de Gênero, Sexualidade e Relações Raciais.

Palavras-Chave: Corpos trans; Raça; Psicologia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Não
Área: *SEG - Sexualidade e Gênero*

Código: 6141854

Comunicação Assertiva em relações sexuais: Uma análise comportamentamental.

Giovanna Cordeiro Saltori, Gabriel Gomes de Luca (Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Resumo

A dificuldade em comunicar interesses e limites relativos à relação sexual pode resultar em sérios problemas de saúde e qualidade de vida, sobretudo para meninas adolescentes no início da descoberta sexual. Porém, é reconhecido que as iniciativas de educação sexual não são estruturadas de forma a promover os comportamentos protetivos a essas consequências, negligenciando seus aspectos sociais, culturais e situacionais. Frente a isso, este estudo objetivou aumentar a clareza sobre os comportamentos relativos à classe comportamental "Comunicar-se de forma assertiva em relações sexuais". O método utilizado envolveu a identificação de comportamentos-objetivo em escalas de comunicação em relações sexuais, a proposição de comportamentos intermediários, sistematizados conforme o nível de abrangência, e a análise funcional das classes mais abrangentes. Foram propostas 64 classes comportamentais, divididas em duas subclasses: "Comunicar à outra pessoa aspectos relacionados à prática sexual de forma a aumentar a probabilidade de ocorrência de evento com propriedades gratificantes para a própria pessoa" e "Comunicar à outra pessoa aspectos relacionados à prática sexual de forma a eliminar evento com propriedades aversivas para a própria pessoa". Desta forma, os resultados deste estudo podem contribuir no planejamento de condições para que futuras intervenções possam ter contribuições mais eficazes na promoção de saúde sexual.

Palavras-Chave: Comunicação assertiva; Relações sexuais; Análise do Comportamento.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Inexistente
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *SEG - Sexualidade e Gênero*

Código: 9453296

Conflitos nos relacionamentos conjugais durante o isolamento social da COVID 19

Vivyanne Graça Mello de Oliveira (Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB), Caroline Borba e Silva Ladeira (Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB), Alexandra Sartori (Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB), Izis Paszko Scremim (Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB), Ricardo Vasquez Mota (Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB)

Resumo

O distanciamento social adotado como forma de contenção do novo coronavírus (COVID-19) impôs um aumento no tempo de convivência entre os casais que coabitam na mesma residência. Perguntamos a uma amostra de 130 voluntários como classificavam o relacionamento amoroso antes e durante a pandemia, tendo por base a frequência de conflitos e suas causas. Os resultados indicam uma percepção de queda na qualidade das relações, sobretudo as consideradas “excelentes" que, antes da pandemia, representavam um número maior das respostas (28,5%) e, durante o isolamento, diminuiu (22,3%). As respostas foram predominantemente de mulheres (86%), que indicaram tarefas e cuidados domésticos como os principais motivos para a deterioração dos relacionamentos (46,9%). Esses resultados sugerem que há uma dificuldade entre os casais para dividir as tarefas domésticas.

Palavras-Chave: relacionamento conjugal; conflito; isolamento social
Nível: Outro
Apoio Financeiro: não
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *SEG - Sexualidade e Gênero*

Código: 9999973

Fatores psicossociais do relacionamento abusivo: um olhar sobre a perspectiva de gênero

Sara Guerra Carvalho de Almeida (Unifametro), Bruna Souza de Oliveira (Unifametro), Darlyanne da Silva Costa (Unifametro), Narlla Andrade de Sousa (Unifametro), Amanda Livia de Lima Cavalcante (Unifametro)

Resumo

Fundamentado numa perspectiva sócio-histórica, este trabalho objetiva refletir sobre relacionamento abusivo e gênero. Esta discussão é um recorte da pesquisa sobre os fatores psicossociais do relacionamento abusivo: da permanência ao rompimento do ciclo. Os dados foram colhidos de março a maio de 2021, no formulário virtual, com 23 perguntas. Com 122 participações, 77,8% se identificaram como mulher cisgênero, 9,8% como homem cisgênero, 3,3% homem transgênero, 4,9% não binárie e 0,8% transmasculine. Os dados corroboram para destacar o alto interesse feminino cisgênero pela tematica. Além disso, a participação masculina (13,9%) reflete o tabu social para discutir sobre relacionamentos e afetividade. Estudos apontam que, historicamente a mulher cisgênero foi e continua sendo vítima e/ou mais vulnerável aos relacionamentos abusivos. Assim, problematizar a heterossexualidade cisgênero masculina, a supremacia sobre as demais formas de identidade de género e sobre as outras orientações sexuais podem levar a redução das desigualdades nos relacionamentos. Conclui-se que a discussão sobre violência, gênero e sexualidade colaboram às estratégias de enfrentamento às violências. Além disso, discutir este tema leva a muitos rompimentos de ciclos abusivos e construção de redes de apoio psicossociais.

Palavras-Chave: Relacionamento abusivo. Gênero. Violências.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Programa de Monitoria e Iniciação Científica da Fametro (PROMIC)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *SEG - Sexualidade e Gênero*

Código: 6972365

Mulheres que escolheram não ter filhos: uma revisão sistemática da literatura

Laura Moraes Ribeiro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS), Rita de Cássia Sobreira Lopes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma revisão sistemática da literatura sobre mulheres que escolheram não ter filhos. Foi utilizada a base de dados internacional PsycInfo, utilizando os descritores: “Childfree”, “Childless by choice”, “Voluntary childless”. E as bases de dados nacionais Lilacs, Scielo e Pepsic, utilizando o descritor: “não-maternidade”. Foram incluídos artigos empíricos, publicados entre 2010 e 2020, nos idiomas inglês, português e espanhol. Ao total foram selecionados 16 artigos para esta revisão. A análise temática dos artigos constatou dois eixos temáticos: (1) estudos que abordam a experiência de mulheres que escolheram não ter filhos (12 internacionais e dois nacionais); (2) estudos que investigam como essas mulheres são percebidas (dois estudos internacionais). O primeiro eixo contém pesquisas qualitativas que visam uma compreensão ampla da experiência destas mulheres, bem como a descrição de suas motivações e do processo de tomada de decisão. Já o segundo eixo temático inclui estudos quantitativos que relatam que as mulheres que escolheram não ter filhos são percebidas de modo negativo, porém ambivalente. Estas despertam nojo e repulsa, bem como sentimentos de inveja e admiração. Portanto, ressalta-se a importância de realização de mais estudos, sobretudo no contexto brasileiro, considerando a escassez da literatura nacional sobre esse fenômeno.

Palavras-Chave: Não-maternidade; Mulheres; Revisão sistemática.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *SEG - Sexualidade e Gênero*

Código: 2772914

Os padrões socioculturais vulnerabilizantes à mulher: Uma interseção com os relacionamentos abusivos

Sara Guerra Carvalho de Almeida (Unifametro), Darlyanne da Silva Costa (Unifametro), Bruna Souza de Oliveira (Unifametro), Narlla Andrade de Sousa (Unifametro), Amanda Lívia de Lima Cavalcante (Unifametro)

Resumo

Este trabalho objetiva analisar os padrões socioculturais que vulnerabilizam a mulher ao relacionamento abusivo. Trata-se de um recorte da pesquisa sobre os fatores psicossociais do relacionamento abusivo: da permanência ao rompimento do ciclo. Os dados foram coletados através de um formulário virtual com 23 perguntas, divulgado nas redes sociais com 122 participações. Destes, 77,8% se identificaram como mulheres cisgenero, heteronormativa (52,5%), idade entre 18-25 anos (60,7%) etnia branca (54,1%), ensino superior incompleto (55,7%) e codependentes financeiramente (57,4%), 50% destas mulheres vivenciaram alguma violência em relacionamentos e 77,5% afirmou não ter procurado ajuda. Esses dados corroboram para a discussão sobre a Violência de gênero. Constitui-se como um fenômeno complexo multicausal que acomete principalmente corpos femininos. Atravessa determinados padrões estruturalmente demarcados e cristalizados na nossa sociedade, que vulnerabilizam a mulher dentro e fora de relacionamentos. A pesquisa revelou que estas mulheres não pediram
ajuda, principalmente, por medo e dificuldade de perceber aspectos abusivos em suas relações. Além disso, há dependência financeira, baixa autoestima e medo da exposição social. Conclui-se a necessidade de refletir sobre os padrões sócio-históricos que vulnerabilizam o gênero feminino e submete aos relacionamentos abusivos. Destaca-se a importância das redes de apoio para combater e romper com esta realidade.

Palavras-Chave: Relacionamento abusivo; Vulnerabilidade social; Mulher
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Programa de Monitoria e Iniciação Científica da Fametro (PROMIC)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *SEG - Sexualidade e Gênero*

Código: 7495366

Psicologia Perinatal: caracterização da violência obstétrica em puérperas paulistas

Miria Benincasa (Universidade Metodista de São Paulo - UMESP), Cristiano de Jesus Andrade (UMESP), Neliane Lazarini (UMESP), Bianca Rocio Ramires (UMESP)

Resumo

A violência contra a mulher pode ser expressa de diversas maneiras, tais como verbal, física, patrimonial, psicológica e sexual. Estima-se que, pelo menos, 25% das mulheres que tiveram filho tenha sido vítima de Violência Obstétrica (VO) no Brasil. O objetivo desse estudo foi investigar o risco de depressão pós-parto em mulheres que passaram por VO. Para isso, selecionamos 90 participantes, 41 que realizaram cesárea eletiva (CE), 19 que optaram pelo parto humanizado (PH) e 30 que foram vítimas de violência obstétrica (VO). Os instrumentos aplicados foram Escala de Depressão Pós-Parto (EPDS), questionário sociodemográfico e entrevista semidirigida. Os resultados mostraram que, entre as mulheres que foram vítimas de VO, aproximadamente, 45% apresentaram risco para a Depressão Pós-Parto (DPP). A VO existe, inclusive entre aquelas que não se identificavam como vítimas. Esta pesquisa aponta que, entre estas participantes, a percepção que cada uma teve sobre a assistência obstétrica que recebeu resultou em algum impacto na sua saúde mental. Para ampliar esse conhecimento há necessidade de novos estudos longitudinais, que investiguem os prejuízos e benefícios dos modelos de assistência ao parto na saúde mental das mulheres. Negligenciar o momento do parto significa desconsiderar o impacto desta vivência na saúde materno-infantil.

Palavras-Chave: Assistência obstétrica. Parto. Violência obstétrica.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: FAPESP
CAPES
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *SEG - Sexualidade e Gênero*

Código: 2391449

Sentidos e Significados da Afetividade atribuídos por mulheres usuárias do aplicativo Tinder.

Maíra Mathias da Cunha (UEM)

Resumo

A pesquisa se debruçou sobre as relações entre: Tinder, mulheres e afetividade, com objetivo de compreender as vivências no aplicativo. Alicerçado na teoria Sócio-Histórica e na dialética singular-particular-universal, elucidou-se a constituição dos sentidos e significados através da elaboração de núcleos de significação, obtidos em relatos de universitárias, coletados através do Google Forms. Os noventa e três relatos resultaram na elaboração de quatro núcleos: 1 - Os acertos e possibilidades do Tinder nas relações interpessoais.; 2- A relação expectativa/realidade na dinâmica das relações no Tinder: A (des)vinculação afetiva com vivência não virtual; 3- O Tinder como espelho das questões de gênero e 4- "Usei o aplicativo poucas vezes e toda vez que baixo, lembro porquê excluí!" A quebra com a passividade do ato de se relacionar virtualmente. Diante disso, concluiu-se que o Tinder faz a mediação entre o afeto (aquilo que se sente) e a construção das relações afetivas (com quem se sente). O aplicativo reflete problemáticas patriarcais e estruturais da sociedade, denunciando situações abafadas pela propaganda mercadológica, alienante e mágica do aplicativo. As redes sociais e de relacionamento tem muito espaço na contemporaneidade e não substituem o envolvimento não-virtual, mas incluem novas possibilidades de laços e afetos aos indivíduos.

Palavras-Chave: Tinder, Afetividade e Gênero.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *SEG - Sexualidade e Gênero*

Código: 8458987

Validação de conteúdo de um instrumento de vinhetas sobre casos de aborto e estupro para profissionais de saúde

Beatriz Miho Iamada, Beatriz Miho Iamada (UFSCar), Sabrina Mazo D'Affonseca (UFSCar), Fernanda Garanhani de Castro Surita (Unicamp)

Resumo

O estupro pode causar repercussões tanto na saúde física quanto mental, sendo a gravidez indesejada uma delas. Mesmo com leis que garantem a possibilidade do aborto legal, ainda há resistência e desconhecimento dos profissionais de saúde. Instrumentos para avaliar atitudes, conhecimentos e opiniões desses profissionais seriam relevantes para identificar aspectos importantes de serem trabalhados na formação profissional. A presente pesquisa teve como objetivo realizar a validação de conteúdo de um instrumento de vinhetas sobre violência sexual e aborto da gravidez decorrente. A validação ocorreu a partir da análise de concordância entre sete juízes especialistas, que avaliaram o instrumento a partir dos critérios de adequação ao público alvo, relevância e clareza na linguagem. A análise de concordância foi realizada por meio do cálculo do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) de cada item e total, para cada critério. As avaliações por item mostraram-se satisfatórias, assim como do instrumento como um todo nos critérios citados (respectivamente: CVCa=0,95; CVCr=0,97; CVCl=0,90). Além disso, foi realizada uma análise qualitativa de comentários e sugestões dos juízes, em que possíveis problemas de compreensão foram avaliados e corrigidos. Considera-se que o instrumento apresenta qualidades psicométricas aceitáveis para a coleta de dados fidedignos.

Palavras-Chave: Estudo de validação; Aborto; Estupro
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Bolsa PIBIC (CNPQ)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *SEG - Sexualidade e Gênero*

Código: 6568688

Violência no Namoro, Sexismo e Crenças sobre Papéis de Gênero: Uma Revisão Integrativa

Rita Garcia Rangel (Estágio), Thaís de Castro Jury Arnoud (Grupo de Pesquisa Violência, Vulnerabilidade e Intervenções Clínicas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Luísa Fernanda Habigzang (Grupo de Pesquisa Violência, Vulnerabilidade e Intervenções Clínicas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

A violência no namoro entre adolescentes é um fenômeno cada vez mais presente e que está associado com desfechos negativos para o desenvolvimento psicossocial. Dentre os fatores que podem estar relacionados à perpetração da violência, estão o sexismo e os papéis tradicionais de gênero. Este trabalho tem como objetivo identificar como a violência no namoro se relaciona com o sexismo e/ou com as crenças relacionadas a papéis de gênero. Para isso, empregou-se a metodologia de revisão integrativa. O levantamento da bibliografia foi realizado a partir de buscas nas bases de dados Scielo, LILACS, PsychINFO, SCOPUS e Web of Science. A amostra final, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, consistiu em 19 artigos. Para fins de análise, realizou-se um levantamento dos principais objetivos, aspectos metodológicos e resultados encontrados nos artigos selecionados, bem como uma investigação dos principais temas abordados nas discussões a partir de análises temáticas. Quanto aos principais resultados, encontrou-se que sexismo hostil, sexismo benevolente e crenças estereotipadas relacionadas a papéis de gênero estão associados com a perpetração, vitimização e legitimação da violência. Isso indica que estes são fatores essenciais a serem considerados nas estratégias de prevenção à violência no namoro entre adolescentes.

Palavras-Chave: Violência no Namoro; Sexismo; Papéis de Gênero
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: BPA/PUCRS
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *SEG - Sexualidade e Gênero*

Código: 7742762

Violência sexual na perspectiva universitária: uma comparação qualitativa entre os gêneros feminino e masculino

Sabrina Mazo D´Affonseca (UFSCar), Bruna Souza de Lima (UFSCar), Julia Luana Delfino (UFSCar), Natalia de lima Carvalho (UFSCar)

Resumo

A violência sexual é problema de saúde pública, tendo como principais vítimas pessoas do gênero feminino, em sua maioria da faixa etária infanto-juvenil e jovens adultas, podendo gerar traumas e demais consequências posteriores. O presente estudo buscou investigar as diferentes percepções entre os gêneros masculino e feminino acerca do tema violência sexual no contexto universitário. Participaram da pesquisa 14 estudantes universitários (sete do gênero feminino e sete masculino), com idade variando de 18-25 anos. Todos responderam a um formulário online com questões de caracterização e um instrumento de vinhetas elaborado pelas autoras, o qual continha seis vinhetas de situações fictícias de violência sexual. Para cada história, existiam dois personagens principais e o participante foi solicitado a responder se houve ou não violência na história; se sim, de qual tipo; quem era o responsável (escala de 1 homem totalmente responsável, e 7 correspondia a mulher totalmente responsável) e possíveis formas de prevenção. Os resultados mostraram que, na maioria das vezes, conseguiram identificar a violência presente nas vinhetas. Houve uma leve tendência do gênero masculino em não culpabilizar totalmente o agressor. Em relação à prevenção, as mulheres sugeriram ideias mais voltadas ao comportamento da vítima, enquanto os homens ao agressor.

Palavras-Chave: violência sexual; gênero; universidade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem apoio
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *SEG - Sexualidade e Gênero*

Código: 6519628

Ajuda psicológica em tempos de pandemia: um estudo sobre as queixas apresentadas por jovens adultos

Luiz Henrique Alves dos Santos Ferreira (Universidade Católica de Santos - UNISANTOS), Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Católica de Santos - UNISANTOS), Matheus Rolim de Macedo (Universidade Católica de Santos - UNISANTOS)

Resumo

A pandemia mundial causada pelo SARS-COVID-19 exigiu isolamento social necessário para a contenção da propagação do vírus, influenciando a convivência familiar e social, impactando na vida das pessoas, especialmente nos aspectos psicológicos. O objetivo da pesquisa foi analisar as queixas apresentadas e o perfil sociodemográfico de jovens adultos, com idades entre 18 e 39 anos, inscritos no Plantão Psicológico on-line oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas e curso de Graduação em Psicologia da Universidade Católica de Santos, no período de março a outubro de 2020. Participaram 79 dos inscritos, selecionados aleatoriamente, representando 61% do universo amostral de inscritos no Plantão (n=130). Os dados foram analisados em categorias a posteriori e sistematizados quantitativamente. Os resultados indicaram uma participação majoritária de mulheres (fr 82,2%), residentes na Região Sudeste do país (fr 87,3%) e com escolaridade superior (fr 50,6%). Dentre as queixas apresentadas os resultados demonstraram predominantemente a presença de sintomas de ansiedade e insegurança em 27,3% (fa 38); seguida de depressão e tristeza (fr 19,4%). Considera-se que os resultados obtidos corroboram com estudos nacionais e internacionais e contribuem para a compreensão da relevância dos impactos psicológicos em tempos de pandemia e reforçam a necessidade de apoio psicológico.

Palavras-Chave: COVID-19; Queixa Psicológica; Jovens Adultos.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 1952919

Ansiedade dos Profissionais da Saúde em Tempos de COVID-19

Livia Conceição Cajado Borges (Centro Universitário do Distrito Federal - UDF), Ingrid Luiza Neto (Centro Universitário do Distrito Federal)

Resumo

A ansiedade é considerada como um dos males do século e tem atingido boa parte da população. Diante da atual conjuntura, compreende-se que os sintomas de ansiedade podem estar mais evidentes no contexto pandêmico provocado pela COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2. Acredita-se que os profissionais da saúde estão assoberbados e sofrendo uma possível perturbação emocional por atuarem na linha de frente. A partir destas considerações, a proposta deste trabalho foi levantar o nível de ansiedade dos profissionais da saúde que trabalharam na linha de frente ao combate do novo coronavírus. Foi realizada uma pesquisa qualitativa-quantitativa, com aplicação de questionário online e entrevista semiestruturada. Nos resultados quantitativos, foi encontrada correlação positiva entre os fatores físicos e psicológicos ($r=0,57$; $p<0,01$), revelando que, quanto maior a incidência de fatores físicos, maior a incidência de fatores psicológicos. No resultado qualitativo, nota-se que o novo coronavírus tem eliciado perturbações psicológicas e fisiológicas nos profissionais da saúde. Espera-se que o presente estudo possa auxiliar no fortalecimento das pesquisas sobre a saúde mental dos profissionais da saúde no contexto pandêmico, subsidiando o desenvolvimento de ações de promoção de saúde mental para estes profissionais.

Palavras-Chave: profissionais da saúde; COVID-19; saúde mental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: UDF

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 1977997

Ansiedade, depressão e insônia de diferentes categorias de profissionais de saúde brasileiros atuantes no tratamento da COVID-19

Isabella Lara Machado Silveira (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento - FMRP-USP – Ribeirão Preto- SP), Flavia de Lima Osório (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento - FMRP-USP – Ribeirão Preto- SP), Sonia Regina Loureiro (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento - FMRP-USP – Ribeirão Preto- SP)

Resumo

Os profissionais de saúde têm enfrentado múltiplos desafios ao atenderem a demanda de assistência associada à COVID-19, o que favorece o desenvolvimento de problemas de saúde mental. Apresentar-se-á dados parciais do estudo MENTALvid. Objetivou-se avaliar e comparar os indicadores de ansiedade, depressão e insônia de diferentes categorias profissionais que atuam no atendimento a pacientes com COVID-19, agrupados em médicos (30%), enfermagem (41%) e outras áreas profissionais (29%). Trata-se de um estudo transversal, com amostra não probabilística de 916 participantes. As avaliações ocorreram por meios digitais, utilizando-se de instrumentos de autorrelato, a saber: ansiedade Generalized Anxiety Disorder-7 (GAD-7), depressão Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) e insônia Insomnia Severity Index. Os dados foram tratados por procedimentos estatísticos ($p<0,05$). Verificou-se para a amostra total, o predomínio de taxas de insônia (61,5%), seguido de ansiedade (43,3%) e depressão (40,2%). Os profissionais de enfermagem foram os que apresentaram, com significância estatística, as maiores taxas de ansiedade (50,3%) e depressão (45,2%). Quanto à insônia, enfermagem e outros profissionais da saúde apresentaram taxas significativamente maiores que médicos. Os dados apontam para o alto nível de sofrimento psicológico dos profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19, sugerindo a necessidade de promover ações de assistência a tais profissionais.

Palavras-Chave: profissionais de saúde; saúde mental; COVID-19
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES – PROEX, CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 7785437

Apoio social de estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19

Lucas Lazzarotto Vasconcelos Costa (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria), Ariela Pinto Quartiero (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria), Alise Cardoso Siqueira (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

O apoio social é um fator de proteção à saúde mental atuando de forma crucial em momentos de maior estresse. O objetivo deste estudo foi avaliar o apoio social de estudantes universitários durante a pandemia. Utilizou-se a Escala de Apoio Social (MOS-SSS) e um questionário sociodemográfico. Participaram 722 estudantes de graduação brasileiros com idade entre 18 e 24 anos, sendo a maioria mulheres (70,5%) brancas (69,5%) e com renda de R$2.005 até R$8.640 (45,2%). Analisou-se a média de apoio social por raça (branca e negra) e gênero (masculino e feminino). As médias tanto do apoio social total quanto de seus domínios de apoio foram significativamente maiores para os brancos do que para os negros ($p<0,005$). Quanto às diferenças por gênero, mulheres apresentaram média significativamente maior somente no apoio emocional/informacional quando comparadas às médias apresentadas por homens. Conclui-se que o fortalecimento do apoio social junto às mulheres e especialmente aos indivíduos negros, por meio de serviços de saúde oferecidos pela universidade, pode auxiliá-los em momento de estresse como o pandêmico.

Palavras-Chave: Apoio Social; Estudantes Universitários; COVID-19
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 3999637

Associações da gravidade da depressão materna com a parentalidade e o comportamento de escolares: uma revisão sistemática.

Thaís Morelatto Martelli (FMRP), Sonia Regina Loureiro (USP)

Resumo

A depressão tem alta incidência e recorrência, com episódios de diferentes níveis de gravidade. O transtorno é mais frequente em mulheres, sendo reconhecido seu impacto para a parentalidade e para o comportamento de escolares. Contudo, a influência da gravidade da depressão é abordada de forma menos sistemática nos estudos. Objetivou-se identificar e analisar artigos empíricos publicados entre 2016-2021 que avaliam associações entre a gravidade da depressão materna com a parentalidade e o comportamento de escolares. Adotou-se as diretrizes do PRISMA e as palavras-chave: "maternal depression and parenting and behavior problems". Identificou-se nas bases PsychINFO, PubMed, Web of science, Lilacs e Scielo 498 estudos, selecionou-se 30, lidos na íntegra, e analisou-se 15 que preencheram critérios de inclusão. Com relação aos delineamentos, predominaram: estudos transversais, preditivos, com amostras da comunidade (66,7%); com medidas de rastreamento de depressão (80%); com avaliação de problemas de comportamento pelo CBCL (80%). Verificou-se que: independentemente da gravidade, a depressão materna se associou a mais problemas de comportamento e práticas negativas; maior gravidade da depressão se associou a práticas negativas específicas; práticas positivas mediaram os efeitos da depressão para os problemas de comportamento. Sugere-se que novos estudos abordem a gravidade da depressão como critério diferenciador das amostras.

Palavras-Chave: Depressão materna; parentalidade; comportamento
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Apoio: CAPES; CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 8683239

Burnout durante o home office em tempos de pandemia

Lorranny Cristina Ribeiro Alves (UDF- Centro Universitário do Distrito Federal), Dayane Quitéria Soares da Silva (UDF - Centro Universitário do Distrito Federal), Amanda Lopes Barros (UDF - Centro Universitário do Distrito Federal), Giovana Beatriz Oliveira Heusi (UDF - Centro Universitário do Distrito Federal), Ingrid Luiza Neto (UDF - Centro Universitário do Distrito Federal)

Resumo

A pandemia do COVID-19 afetou as atividades laborais, impondo para muitos a necessidade de trabalhar no ambiente domiciliar. No entanto, desempenhar atividades de trabalho no ambiente doméstico pode ser desafiador. Essa pesquisa visa analisar a incidência de sintomas de Burnout durante o home office, verificando a presença do esgotamento relacionado às atividades laborais durante a pandemia. Participaram do estudo 156 trabalhadores do Distrito Federal, em regime de home office, a maioria mulheres. Os dados foram coletados via questionário online, divulgado nas redes sociais. Os resultados revelam que os sintomas físicos e psicológicos de Burnout estão presentes de maneira moderada (M=2,90; DP=0,92 e M=2,78; DP=0,95, respectivamente), com maiores escores no fator dificuldade de gerenciamento do tempo (M=2,96; DP=1,08). Mulheres obtiveram maiores escores em todos os fatores, revelando que estão se sentindo mais esgotadas durante o home office na pandemia. Foram encontradas correlações positivas entre os fatores, indicando que quanto maior a incidência de sintomas físicos, maior a presença de sintomas psicológicos, bem como da dificuldade de gerenciar o tempo. Discute-se que ações de promoção à saúde e de orientação quanto ao gerenciamento do tempo podem ser desenvolvidas, para prevenir adoecimentos físicos e psicológicos em trabalhadores em trabalho domiciliar, sobretudo as mulheres.

Palavras-Chave: Síndrome de Burnout; home office; pandemia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 4455290

Burnout e Covid-19: uma revisão sistemática

Helena Carvalho Teles, Vitoria Helena Calvet Marsiglia (Universidade Federal do Ceará), Antonio Angelo Lopes Alves (Universidade Federal do Ceará), Ketruin Werlene Nogueira Alves (Universidade Federal do Ceará), Estefanea Élida da Silva Gusmão (Universidade Federal do Ceará)

Resumo

O principal objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática para investigar Burnout em estudantes, durante a pandemia do COVID-19, e possíveis intervenções. Para tanto, foi realizada uma pesquisa nas seguintes bases de dados: SciELO, PubMed, Capes e Google Acadêmico. No Scielo e Google Acadêmico foram utilizados os descritores "COVID-19" AND "burnout" AND "estudantes" AND "intervenção" AND "universidades", já na Pubmed e no CAPES os descritores foram "COVID-19" AND "burnout" AND "students" AND "intervention" AND "universities". Os estudos foram aceitos de acordo com os seguintes critérios de inclusão: ser artigo revisado por pares, estar em inglês ou em português, não fugir do tema e ter sido publicado entre 2015 e abril de 2021, em relação a este último critério, apenas foram encontrados artigos a partir de 2019. Embora o número de artigos encontrados tenha sido 145, apenas foram aceitos 5 artigos. Os achados mostraram-se distintos entre os textos revisados, porém as variáveis associadas ao aumento do Burnout foram: maior exposição a telas, isolamento social e o tele-ensino. Além disso, entre as principais intervenções encontradas estão: a prática de exercícios físicos, adesão a uma dieta balanceada, engajamento em hobbies, teleterapia baseada em Terapia Cognitivo-Comportamental e mecanismos disponibilizados pelas universidades.

Palavras-Chave: Burnout; Revisão Sistemática; Pandemia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem apoio financeiro.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 8595577

Cyberbullying: discursos violentos na transmissão de jogos eletrônicos

Indianara Sehaparini (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Tatiele Jacques Bossi (FACEFI - Faculdade do CEFI - Porto Alegre/RS)

Resumo

O objetivo deste estudo foi investigar o cyberbullying direcionado aos transmissores (streamers) de jogos eletrônicos. Participaram do estudo três jovens streamers (dois homens e uma mulher) com idades entre 21 e 24 anos. Eles responderam a uma entrevista semiestruturada, aplicada de modo on-line, pela plataforma Discord. As entrevistas tiveram duração média de 30 minutos, foram transcritas e submetidas a análise de conteúdo qualitativa. Foi possível compreender que, em comum, os participantes destacaram receber diversos discursos violentos de espectadores e jogadores que disputam jogos com eles. Contudo, houve diferença nos discursos entre os participantes homens e a participante mulher. No primeiro caso, destacaram-se ofensas como: “seu verme” e “seu otário, você é um lixo”. Já a participante do sexo feminino salientou que os discursos direcionados a ela foram “deveria estar lavando a louça” e “uma menina não tinha que estar jogando futebol”, de modo que fica perceptível a diferença de gênero no cenário dos jogos eletrônicos. Nesse sentido, fica evidente o quanto a psicologia tem a contribuir frente a temática do cyberbullying no contexto dos jogos eletrônicos, tanto no âmbito de pesquisas como de intervenções, pois se mostra imprescindível o cuidado com a saúde mental desses jovens.

Palavras-Chave: Cyberbullying; Streamers; Jogos Eletrônicos.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 8162964

Depressão materna e problemas comportamentais de escolares: comparações entre grupos.

Carolina Corrêa Custódio (Universidade de São Paulo), Daniel Fernando Magrini (Universidade de São Paulo), Danubia Cristina de Paula (Universidade de São Paulo), Fernanda Aguiar Pizeta (Universidade Paulista), Sonia Regina Loureiro (Universidade de São Paulo)

Resumo

A convivência com a depressão materna é reconhecida como uma adversidade para crianças em diferentes idades. Na idade escolar os problemas comportamentais se configuram como um importante indicador de saúde mental. Objetivou-se comparar os indicadores comportamentais de crianças em idade escolar, distribuídas em grupos diferenciados pela convivência com a depressão materna. Participaram 40 díades mães-crianças, distribuídas em dois grupos, G1 - 20 mães com indicadores de depressão atual, e G2 - 20 sem indicadores de depressão. As mães responderam aos instrumentos Questionário Sobre a Saúde do Paciente - PHQ-9 (depressão); Questionário Geral (dados sociodemográficos); Questionário de Capacidades e Dificuldades- SDQ (indicadores comportamentais); e as crianças ao Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven. Procedeu-se as comparações por meio do Teste Qui-quadrado e do Teste U de Mann-Whitney (p≤0,05). Nas comparações, verificou-se com diferenças estatisticamente significativas, que as crianças de G1 apresentaram mais indicadores de problemas comportamentais quanto ao escore total e relacionamento com colegas. Nas escalas sintomas emocionais, conduta e hiperatividade identificou-se em G1 mais crianças com problemas, ainda que sem diferenças significativas. Constatou-se assim, que as crianças que convivem com a depressão materna apresentaram mais problemas, o que é sugestivo da necessidade de atenção e cuidados de saúde mental.

Palavras-Chave: Depressão Materna; Comportamento; Saúde Mental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: CNPq; CAPES.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 6928668

Diferenças entre indicadores de saúde mental entre vítimas e não-vítimas de roubo

Isabele Negreiros de Queiroz Pereira (Universidade Federal do Ceará - UFC), Leonardo Carneiro Holanda (Universidade Federal do Ceará), Millena Vaz da Costa Valadares (Universidade Federal do Ceará), Lia Alves da Ponte (Universidade Federal do Ceará), Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal do Ceará)

Resumo

O crime de roubo apresenta considerável gravidade por pressupor o uso da força, podendo levar as vítimas a óbito. Ademais, a vitimização pode acarretar prejuízos significativos nas relações interpessoais em diversos ambientes, tais como familiar, escolar e laboral. Nesse sentido, o presente estudo objetivou comparar indicadores de saúde mental de vítimas e não-vítimas de roubo. Assim, demonstra-se os principais impactos psicológicos decorrentes dessa vitimização. Realizou-se um estudo correlacional, de natureza ex post facto, contando com a participação de 348 pessoas de diversos estados do Brasil. Comparou-se vítimas e não-vítimas em fatores como Depressão, Ansiedade, Medo do Crime, Percepção de Vulnerabilidade, Percepção de Autoeficácia e Consumo de álcool/drogas, variáveis apontadas como alvo de possíveis complicações decorrentes do crime. Para tanto, utilizou-se testes t para amostras independentes, aliado ao d de Cohen para avaliar o tamanho do efeito. Os resultados demonstraram diferenças significativas entre os grupos nas variáveis Ansiedade ($t = 3,40$, $p<0,001$, $d = 0,37$), Medo do Crime ($t = 3,80$, $p<0,001$, $d = 0,41$) e Percepção de Vulnerabilidade ($t = 3,31$, $p<0,001$, $d = 0,35$). Aponta-se assim que as vítimas de roubo apresentam níveis mais altos de ansiedade do que a população geral, possivelmente por temerem uma nova vitimização.

Palavras-Chave: Vítima; Roubo; Saúde Metal
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 5217245

Entendendo o vínculo de apego em adolescente com risco de suicídio

Vilma Valeria Dias Couto (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

Resumo

Problemas no vínculo afetivo são frequentemente relatados por adolescente que tentaram suicídio. Com base na Teoria do Apego, este trabalho teve o objetivo de caracterizar o vínculo de apego de adolescentes com risco de suicídio. Trata-se de uma pesquisa do tipo estudo de casos, realizada com três adolescentes com indicação de risco de suicídio, após aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa. Entrevistas semiestruturadas foram realizadas para obter a história de comportamento suicida e as características dos vínculos de apego. As análises das informações buscaram apreender os conteúdos das entrevistas, os estilos das narrativas e principais estratégias usadas pelos entrevistados para regular as ansiedades relacionadas ao apego. Verificou-se que os adolescentes apresentaram características de apego distintas, discriminadas nos padrões: inseguro ansioso, inseguro evitativo e desorganizado. Diferentes situações de risco foram verificadas nos três casos e a indicação de maior risco de suicídio foi confirmada para dois adolescentes. O estudo forneceu elementos importantes para entender as condições primárias e atuais de vinculação que podem favorecer a emergência de condutas autolesivas na adolescência.

Palavras-Chave: Tentativa de suicídio; adolescentes; apego
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 3591492

Estratégias de coping e níveis de satisfação com a vida na pandemia de COVID-19

Flávia Alessandra de Camargo (Centro Universitário Barão de Mauá), Alessandra Ackel Rodrigues (Centro Universitário Barão de Mauá), Laura Junqueira Lima (Centro Universitário Barão de Mauá)

Resumo

O objetivo desse estudo foi comparar os níveis de satisfação com a vida (SV) e as estratégias de coping utilizadas durante a pandemia de COVID-19 por uma amostra de 139 adultos. Foi realizado um estudo online, no qual os participantes responderam à escala de Satisfação com a Vida (ESV) e um questionário com perguntas a respeito das estratégias de coping em três dimensões: focado no problema, nas emoções e disfuncional e a análise dos dados foi feita com estatística não paramétrica com o teste de Mann-Whitney no IBM-SPSS/22. Constatou-se que maior SV associou-se à coping ativo (p=0,03) e planejamento (p=0,009), para as estratrégias focadas no problema e religiosidade (p=0,000) e reinterpretação positiva (p=0,04) nas estratégias focadas na emoção. Já para as estratégias disfuncionais, menor SV associou-se à desinvestimento comportamental (p=0,000), autoculpa (p=0,001) e distração (p=0,004). Estratégias de coping são necessárias em contextos pandêmicos como o experienciado no mundo desde 2020 para minimizar os efeitos do estresse. Consideram-se a relação sugerida pelos dados a respeito dessas estratégias e a SV, aponta-se a necessidade de se trabalhar programas de intervenção na comunidade visando o desenvolvimento de estratégias de coping com foco na resolução de problemas e manejo de emoções.

Palavras-Chave: Pandemia de COVID-19. Satisfação com a vida. Coping.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Não
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 2647737

Estratégias de prevenção, pósvenção e valorização da vida diante do suicídio com profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19.

Daniel Fernando Magrini (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto), Danielle Aline Barata Assad (Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto)

Resumo

O suicídio é considerado um problema de saúde pública, mundialmente debatido, multicausal e de difícil manejo. Trabalhadores da saúde tendem a sofrer abalos emocionais e físicos durante a pandemia que prejudicam suas atividades. Objetiva-se apresentar as estratégias de prevenção, pósvenção e valorização da vida diante do suicídio junto a profissionais no distrito oeste de Ribeirão Preto. Participaram das estratégias 200 profissionais de diferentes áreas de atuação, gêneros, idades, graus de instrução em 9 unidades de saúde do distrito oeste de Ribeirão Preto. As intervenções ocorreram entre janeiro e julho de 2021 de forma presencial, seguindo diretrizes sanitárias de isolamento e agendamento prévio. Os temas centrais eram relacionados ao manejo do suicídio, dificuldades, atuação em rede e em equipe, atenção à família e sobre autocuidados diante do COVID-19. Foram oferecidos materiais educativos e apresentados os panoramas da depressão, ansiedade e estresse em trabalhadores da saúde durante a pandemia. Os resultados mostraram o efeito positivo da atenção, do acolhimento, do fortalecimento dos vínculos junto aos profissionais da saúde durante a pandemia. Tais estratégias sugerem a necessidade de cuidados de saúde, políticas públicas voltadas à prevenção e pósvenção ao suicídio, que tenham como foco profissionais da saúde.

Palavras-Chave: Suicídio; prevenção primária; saúde pública
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Não.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 8842264

Estudo descritivo sobre as mudanças vivenciadas por uma amostra de adultos frente a pandemia de COVID-19

Laura Junqueira Lima (Centro Universitário Barão de Mauá), Flávia Alessandra de Camargo (Centro Universitário Barão de Mauá), Alessandra Ackel Rodrigues (Centro Universitário Barão de Mauá)

Resumo

Este estudo objetivou descrever as mudanças vivenciadas por adultos durante a pandemia de Covid-19. Um roteiro de perguntas sobre a adaptação a pandemia foi respondido online por 139 adultos com idade entre 18 e mais de 60 anos. As mudanças mais significativas observadas na amostra foram: ensino remoto (75,8%), perda de contato com amigos/familiares (77,3%) e alterações significativas na rotina (67,4%). Mudanças significativas no humor (87,1%), especialmente ansiedade (85,6%), irritabilidade (82,6%), angústia (75,0%), medo (78,0%), tensão (77,3%) e frustração (78,0%) também foram vivenciadas e 5,3% dos respondentes começaram a fazer terapia por conta da pandemia. As principais dificuldades vivenciadas durante este período foram não poder abraçar amigos e familiares (89,4%), viajar sem medo de ser contaminado (88,9%), passear (87,9%), sair com os amigos (81,8%), isolamento social (68,2%), lidar com perdas/luto em geral (61,4%) e encontrar a família (79,5%). Mudanças significativas em diversos contextos de vida podem se associar a vivência de estresse excessivo, impactando na saúde mental da população, aumentando a demanda por serviços psicológicos. Cabe aos profissionais de saúde estarem preparados para as possíveis repercussões dessas vivências no cenário pós pandemia.

Palavras-Chave: Pandemia de COVID-19; Impactos; Saúde mental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Próprio
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 2523779

Evolução dos indicadores de burnout dos profissionais de saúde brasileiros: um estudo de coorte durante a pandemia COVID-19

Isabella Lara Machado Silveira (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento - FMRP-USP – Ribeirão Preto- SP), Flavia de Lima Osório (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento - FMRP-USP – Ribeirão Preto- SP), Sonia Regina Loureiro (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento - FMRP-USP – Ribeirão Preto- SP))

Resumo

Os profissionais de saúde em atendimento à demanda de saúde durante a pandemia da COVID-19 estão expostos a múltiplos estressores, o que favorece a síndrome de burnout. Apresentar-se-á dados do estudo MENTALvid. Objetivou-se avaliar a evolução dos indicadores de burnout de profissionais de saúde brasileiros que atuam nos cuidados a portadores de COVID-19 durante a pandemia. Trata-se de um estudo longitudinal, com amostra não probabilística, sendo acompanhados 114 profissionais de saúde brasileiros de diferentes áreas. Utilizou-se o Abbreviated Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey (aMBI-HSS), aplicado por meios digitais, em sete momentos distintos (Basal, D15, D30, D45, D60, D75, D90). Verificou-se taxas elevadas de exaustão emocional em todos os momentos (36,7% a 42,9%), sem diferença significativa entre as fases. Para despersonalização, os índices variaram de 18,2% a 24,7% e, novamente, as diferenças não foram significativas ao longo do tempo. Para o domínio realização profissional, observa-se diminuição significativa ao longo das avaliações (Basal 83%; D90 67,3%; $p<0,001$). A manutenção de taxas elevadas de exaustão emocional e a redução na realização profissional evidenciam a sobrecarga e a autoavaliação negativa dos profissionais, favorecendo falta de envolvimento e menos competência no trabalho, o que requer cuidados de saúde mental.

Palavras-Chave: profissionais da saúde; burnout; COVID-19
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES – PROEX, CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 2149354

Fatores de risco e proteção para a saúde mental de estudantes brasileiros de pós-graduação

Valeschka Martins Guerra (Universidade Federal do Espírito Santo), Layz Nunes Santana da Silva Lunz (Universidade Federal do Espírito Santo), Gustavo Manenti Lima (Universidade Federal do Espírito Santo), Katia Corrêa Vione (University of Derby)

Resumo

O sofrimento psicológico tem sido apontado como uma questão de saúde a ser enfrentada por estudantes de pós-graduação. Tal ocorrência pode trazer sérios danos em termos da saúde mental destes indivíduos durante seu processo de formação profissional, afetando por consequência seus relacionamentos, planos de carreira e autoestima. Assim, esta pesquisa busca investigar os fatores de risco e proteção da saúde mental de pós-graduandos brasileiros. Participaram desta pesquisa 295 estudantes, 69% mulheres, média de idade de 31,3 (DP = 6,90), 61% solteiros, 58% mestrandos. O questionário era formado por instrumentos sobre burnout, síndrome do impostor, sofrimento psicológico, funcionamento psicológico positivo e autocompaixão. Em uma regressão linear, observou-se que o sofrimento psicológico foi diretamente explicado pela exaustão, emoções negativas e síndrome do impostor. Foram observadas associações negativas com a importância da crença religiosa, respeito percebido e engajamento, e com a humanidade compartilhada. Tais resultados indicam a relevância da síndrome do impostor e do burnout para o sofrimento psicológico, contribuindo para níveis mais elevados de sofrimento nessa população. Como fator de proteção, aponta-se para importância do engajamento com o trabalho, o perceber-se respeitado por seus pares e a autocompaixão, apresentando potencial para o desenvolvimento de intervenções direcionadas para esta população.

Palavras-Chave: Pós-graduação; Saúde mental; Fatores de risco e proteção
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Bolsa de produtividade de pesquisa da primeira autora
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 4183690

Ideação suicida e a pandemia de COVID-19: prevalência e fatores de risco em uma amostra peruana

Letícia Müller Haas (UFRGS), Julia Toniolo Fagundes da Silveira (Núcleo de Estudos em Avaliação Psicológica e Psicopatologia, UFRGS, Porto Alegre, RS.), Ernesto Alvarado Portalino (Núcleo de Estudos em Avaliação Psicológica e Psicopatologia, UFRGS, Porto Alegre, RS.), Michael Duarte (Núcleo de Estudos em Avaliação Psicológica e Psicopatologia, UFRGS, Porto Alegre, RS.), Clarissa Marceli Trentini (Núcleo de Estudos em Avaliação Psicológica e Psicopatologia, UFRGS, Porto Alegre, RS)

Resumo

Os impactos psicológicos da pandemia de COVID-19 ainda estão sendo investigados, sobretudo no que tange ao comportamento suicida. A fim de aprofundar este conhecimento, o presente estudo teve como objetivo investigar a prevalência e fatores de risco associados à ideação suicida em uma amostra do Peru. Participaram 405 adultos, com idades entre 18 e 64 anos (M = 26,7; DP = 9,37), sendo 59,5% mulheres. Questionários sociodemográficos e a Self-Report Questionnaire (SRQ-20) foram respondidos online. Ideação suicida foi mensurada através de um item da SRQ-20, escala que acessa sintomas psicopatológicos. Nas análises utilizou-se regressão logística binária, com seleção de variáveis através do método hierárquico. Do total de respondentes, 35 pessoas responderam afirmativamente à questão de ideação, correspondendo a 8,64% da amostra total. Os resultados indicaram que gênero (OR = 2,69) e sintomas psicopatológicos (OR = 1,34) aumentam o risco de ideação suicida durante o período de pandemia. Os achados assinalam que, em uma amostra peruana, pessoas que se autoidentificaram como sendo do gênero masculino tiveram maior chance de apresentar ideação quando comparados aos demais. O resultado diverge de modelos desenvolvidos no Brasil durante o mesmo período, apontando que fatores culturais podem influenciar a manifestação de comportamentos suicidas em contextos pandêmicos.

Palavras-Chave: ideação suicida; pandemia; cultura
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica PROBIC FAPERGS-UFRGS
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 1956370

Impactos da pandemia da COVID-19 sobre o estilo de vida de estudantes universitários

Lucas Lazzarotto Vasconcelos Costa (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria), Ariela Pinto Quartiero (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria), Aline Cardoso Siqueira (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

O estilo de vida é um importante indicador de saúde física e mental. O objetivo deste estudo foi avaliar os impactos da pandemia da COVID-19 sobre a qualidade do sono e os hábitos alimentares de estudantes universitários. 722 estudantes de graduação brasileiros responderam um questionário online, em sua maior parte mulheres (70,5%) brancas (69,5%) e com renda de R$ 2.005 a R$ 8.640 (45,2%). A frequência de participantes que relataram ter uma alimentação saudável passou de 469 (64,96%) antes da pandemia para 311 (43,07%) durante a pandemia. A frequência de participantes que relataram ter uma boa qualidade de sono passou de 395 (54,71%) antes da pandemia para 425 (58,86%) durante a pandemia. O teste de McNemar mostrou que as diferenças nas proporções de respostas entre os dois momentos é significativa tanto para o sono (qui-quadrado=5,96;gl=1;p=0,025) quanto para a alimentação (qui-quadrado=12,77;gl=1;p<0,001). Houve uma piora nos hábitos alimentares e uma melhora na qualidade do sono, o que sugere que a pandemia da COVID-19 trouxe efeitos negativos, mas também pode ter provocado melhorias na qualidade de vida dos universitários.

Palavras-Chave: Sono; Hábitos Alimentares; COVID-19
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: CNPq

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 2484544

Impactos Psicossociais da Covid-19 no Brasil: Prevalência de ansiedade e fatores associados

Ana Maria Guimarães da Silveira (Universidade Federal do Rio Grande (FURG)), Juliana Costa da Silva (Universidade Federal do Rio Grande (FURG)), Carine Ortiz Fortes (Universidade Federal do Rio Grande (FURG)), Lucas Neiva-Silva (Universidade Federal do Rio Grande (FURG)), Lauro Miranda Demenech (Universidade Federal do Rio Grande (FURG))

Resumo

O Brasil apresenta a maior prevalência de Transtorno de Ansiedade do mundo. Com a pandemia da COVID-19, tornou-se ainda mais importante observar os impactos psicossociais sobre a população. O objetivo deste estudo foi investigar a prevalência de ansiedade e seus fatores associados durante a pandemia de COVID-19 na população brasileira. Realizou-se um estudo transversal, com participação de 1600 pessoas, dos 27 estados brasileiros. Os dados foram coletados através de questionário autoaplicável on-line. Utilizou-se o General Anxiety Disorder-7 (GAD-7) para avaliação de ansiedade. Os resultados apontam uma prevalência de 44,9% de ansiedade. Através do teste Qui-quadrado, observou-se um percentual significativamente maior de ansiedade entre pessoas: pretas (48%) e pardas (52,7%), do sexo feminino (48,3%), mais jovens (54,6%), sem relacionamento conjugal (48,1%), com menor escolaridade (55,1%), com menor renda (48,1%), com depressão (66,2%) e com maior nível de estresse (53,6%). Esses resultados corroboram com a literatura, dado o considerável aumento de sintomatologias ansiosas na população brasileira. Estudos como estes auxiliam no planejamento de intervenções que buscam a minimização destes efeitos a longo prazo, principalmente, quando pensamos em determinantes sociais em saúde e vulnerabilidades sociais.

Palavras-Chave: ansiedade; saúde mental; COVID-19
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Programa de Educação Tutorial (PET);
Ministério da Educação (MEC).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 8329869

Inventário de Personalidade para o DSM-5 (PID-5): Evidências de Validade e Confiabilidade

Ana Maria Barchi Ferreira (Universidade de São Paulo), Flávia de Lima Osório (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - FMRP/USP)

Resumo

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) propôs um modelo alternativo para os Transtornos da Personalidade, relacionado à avaliação dimensional dos mesmos, por meio de traços. Para operacionalizá-lo, foi proposto o Inventário de Personalidade para o DSM-5 (PID-5). O PID-5, em sua versão completa, é composto por 220 itens, distribuídos em cinco domínios e 25 facetas. Está disponível para uso em diversos idiomas. No Brasil, a adaptação transcultural foi conduzida por nosso grupo de pesquisa previamente. Neste estudo, objetiva-se apresentar evidências de validade e confiabilidade para uma amostra comunitária brasileira (1110 participantes; 71,2% feminino, idade média: 34,6 anos; 65,8% com ≥12 anos de estudo). A coleta de dados ocorreu no formato lápis e papel. Os indicadores de consistência interna (α≥0,70) e de confiabilidade teste-reteste (15-30 dias; α≥0,87) mostraram-se excelentes. Quanto à validade convergente, as correlações esperadas entre os domínios do PID-5 e Inventário dos Cinco Grandes Fatores (NEO-FFI) foram constatadas: Afetividade Negativa/Neuroticismo (r=0,70); Distanciamento/Extroversão (r=-0,59); Antagonismo/Amabilidade (r=-0,64); Desinibição/Conscienciosidade (r=-0,42). A versão brasileira do PID-5 tem indicadores psicométricos aceitáveis, assim como as demais versões. Estudos envolvendo análises de itens e de validade estrutural estão sendo conduzidos e poderão agregar novas evidências psicométricas para uso clínico e de pesquisa.

Palavras-Chave: Validade; Confiabilidade; Psicometria
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 9193960

Mães em seguimento psiquiátrico, a parentalidade e os problemas externalizantes: estudos de caso

Danubia Cristina de Paula (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto), Daniel Fernando Magrini (Universidade de São Paulo), Carolina Corrêa Custódio (Universidade de Ribeirão Preto), Fernanda Aguiar Pizeta (Universidade Paulista), Sonia Regina Loureiro (Universidade de São Paulo)

Resumo

A convivência com problemas de saúde mental materno, tais como a depressão e o transtorno de personalidade borderline (TPB) se configuram como condições de risco reconhecidas com impacto negativo para o comportamento de escolares. A influência da saúde mental materna para a parentalidade ainda carece de estudos. Objetivou-se comparar e analisar qualitativamente os padrões organizacionais familiares de casos de meninos (em idade escolar), com problemas externalizantes, que convivem com mães em seguimento psiquiátrico (Caso 1- Depressão; Caso 2- TPB). As informações foram coletadas com as mães, por meio de Questionário Sociodemográfico, Entrevista Clínica Diagnóstica, Inventário sobre Organização Familiar e Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ). As famílias eram biparentais, as mães as cuidadoras principais e as crianças apresentavam problemas quanto ao escore total do SDQ, e nas escalas hiperatividade e conduta. Em ambos os casos referiram dificuldade de planejamento das rotinas e ainda as dificuldades, no Caso 1- de lidar com os limites de enfrentamento da criança e no Caso 2- a manutenção das atividades cotidianas e o estabelecimento de regras. Discute-se a relevância da orientação de pais focalizando a organização do cotidiano familiar como recurso de cuidados da saúde mental materna e infantil.

Palavras-Chave: Parentalidade; Comportamento; Saúde Mental
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio Financeiro: CNPq; CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 4496590

O impacto do "Ensino da Felicidade" em contexto de pandêmico: Um estudo misto-concomitante

Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba - UFPB), Linniker Matheus Soares de Moura (UNIPÊ), Olindina Fernandes da Silva Neta (Universidade Federal da Paraíba), Simone Farias Moura Cabral (Faculdade Estacio de Sá), Maíra Cordeiro dos Santos (Rede pública do Estado da Paraíba), Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba), Liana Filgueira Albuquerque (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Esse trabalho pretende apontar o impacto do projeto “Ensino da felicidade” em período pandêmico. A metodologia utilizada é mista-concomitante com 3 estudos. O Estudo 1 verificou a variação emocional antes e depois do I módulo: as médias de satisfação com a vida [t(75) = - 4.96, p <0.00], positividade [t(75) = - 4.09, p= 0.00] e afetos positivos [t(75) = 13.48, p < 0.06], foram maiores no pós-teste, e as de afetos negativos foram menores [t(75) = 4.69, p< 0.00]. O Estudo 2 observou a variação do estado emocional de alunos logo após exposição ao conteúdo de dois módulos do curso. No primeiro módulo houve uma diminuição de 36% na frequência das emoções negativas (EN) e foi observado um aumento de 91 % de Emoções Positivas (EP). No segundo módulo, as EM estavam com médias 30% menores que ao início das aulas, prevalecendo o sentimento de agradecimento (88% na última aula). O Estudo 3 verificou o impacto do projeto, por análise de conteúdo das falas dos participantes. A primeira classe indica contribuições do projeto para promoção da saúde mental e bem-estar e a segunda aponta para a experiência de aprendizagem acadêmico-profissional. Evidenciando o sucesso do projeto no ensino da felicidade.

Palavras-Chave: intervenção, psicologia positiva e pandemia
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: UFPB
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 7912129

Olhares da psicanálise e da fenomenologia sobre a experiência humana com o tempo

Ariane Voltolini Paião, Terezinha A. de Carvalho Amaro (Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas)

Resumo

O tempo foi amplamente investigado por diversas áreas do conhecimento científico no decorrer da história. O interesse da psicologia pelo tema envolve o sentido atribuído pela subjetividade da experiência humana na relação com o tempo. O objetivo deste estudo foi ampliar as formulações teóricas sobre a compreensão da experiência humana com o tempo como sendo subjetiva e fonte de sofrimento nas perspectivas da psicanálise e da fenomenologia. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória nas bases Scielo e BVS em obras diretas e indiretas de Sigmund Freud e Eugène Minkowski, escolhidas de acordo com a pertinência ao tema. Na psicanálise, o psiquismo e seus elementos (inconsciente e pulsões) estabelecem a subjetividade do tempo na experiência humana. Na fenomenologia, o tempo vivido e suas categorias orientam a intersubjetividade dessa experiência com o tempo. Diante disso, o papel do psicólogo seria conduzir o paciente no processo de pavimentar a estrada que liga presente e passado, na psicanálise, e recompor a estrada de sentido localizada no presente, na fenomenologia. Nas duas abordagens, o intuito é integrar o sofrimento à existência do paciente e mediar o encontro com sua forma mais plena de existir, propiciando a abertura do seu caminho para o futuro.

Palavras-Chave: Tempo; psicanálise; fenomenologia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: PIBIC/Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 9939997

Panorama das tentativas de suicídio no distrito oeste de saúde mental após um ano de rastreio durante a pandemia de COVID-19.

Daniel Fernando Magrini (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto), Danielle Aline Barata Assad (Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto)

Resumo

O suicídio é um problema de saúde pública e difícil manejo, e exige a cada dia novas ferramentas da rede de saúde, tecnologia e profissionais qualificados. Objetiva-se analisar o panorama das tentativas de suicídio ocorridas no distrito oeste de Ribeirão Preto na pandemia de COVID-19. As notificações de tentativa de suicídio são encaminhadas para a Coordenadoria de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas e após, direcionadas aos serviços de saúde mental, no caso, o Centro de Atenção Psicossocial III. Foram analisados 100 casos de tentativas de suicídio notificadas pela vigilância epidemiológica em saúde ao serviço de saúde mental. Para acompanhamento e rastreio dos sujeitos utilizou-se de sistema informatizado integrado em saúde "Hygia", prontuário eletrônico, ligações telefônicas, orientações online e presenciais, cartas oficiais e comunicações inter unidades. Resultou-se entre julho de 2020 a julho de 2021 em dados estatísticos que dimensionam o perfil das tentativas de suicídio, entre elas: faixa etária (entre 18 e 79 anos), tipo de exposição (89% intoxicação exógena), histórico em saúde mental (10% em acompanhamento), gênero (89% feminino), entre outros. Tais dados sugerem a necessidade de cuidados de saúde mental que tenham como foco a prevenção e pósvenção ao suicídio de maneira contínua, com abordagens variadas.

Palavras-Chave: Suicídio; Prevenção primária; Política de Saúde.
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Não.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 1516329

Percepções de profissionais de CAPSi sobre a tomada de decisão no tratamento de crianças com indicadores de TDAH

Kalil Maihub Manara (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Cesar Augusto Piccinini (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH é bastante complexo, podendo ser influenciado por fatores contextuais, e seu tratamento pode envolver diferentes intervenções. A participação dos usuários nas decisões a respeito do tratamento vem sendo promovida por instituições de diversos países e, no Brasil, é prevista pelas legislações do Sistema Único de Saúde. Este estudo investigou o processo de tomada de decisão no tratamento de crianças com indicadores de TDAH a partir da percepção de 8 profissionais de Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), que foram entrevistados individualmente. Os dados foram examinados através da análise temática, revelando desafios relativos ao excesso de demanda nos serviços e à complexidade do processo diagnóstico. O envolvimento de usuários e familiares nas decisões foi percebido como parcial, ocorrendo geralmente após a elaboração do plano terapêutico pelas equipes, e envolvendo dificuldades na comunicação entre profissionais e pacientes e divergências de interesses entre as crianças e seus familiares. Esses aspectos poderão ser abordados em futuros estudos e intervenções a fim de facilitar e melhorar a qualidade da tomada de decisão nesse contexto.

Palavras-Chave: Tomada de decisão; transtorno da falta de atenção com hiperatividade; estudo de caso.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Bolsa de Mestrado do CNPq (2 anos)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 1417410

Preocupações em relação à pandemia em uma amostra com risco de adoecimento mental: uma análise temática.

Julia Toniolo Fagundes da Silveira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Letícia Müller Haas (Núcleo de Estudos em Avaliação Psicológica e Psicopatologia, UFRGS, Porto Alegre, RS), Michael Duarte (Núcleo de Estudos em Avaliação Psicológica e Psicopatologia, UFRGS, Porto Alegre, RS), Clarissa Marceli Trentini (Núcleo de Estudos em Avaliação Psicológica e Psicopatologia, UFRGS, Porto Alegre, RS)

Resumo

O presente estudo tem como objetivo identificar as principais temáticas relacionadas às preocupações dos brasileiros, com risco de adoecimento mental (SRQ-20, self report questionnaire) durante a pandemia de COVID-19. Pesquisas que abordem a temática psicossocial na pandemia são de extrema importância para que discussões sobre saúde coletiva e políticas públicas sejam aprimoradas. Nesse sentido, foi utilizado um banco de dados com uma amostra de 783 brasileiros, com idades entre 18 e 80 anos (68,3% mulheres 31,4% homens; M= 32,4; DP= 10,6), os quais responderam a pergunta "qual a sua maior ou principal fonte de preocupação em relação ao momento atual da pandemia?" e preencheram a SRQ-20. Do total da amostra, 546 apresentaram escore maior ou igual a 7 (ponto de corte) no SRQ-20, sendo estes considerados para a análise. O conteúdo das respostas desses indivíduos foi analisado a partir de uma análise temática e, posteriormente, agrupados em 5 temas: questões ligadas à saúde, economia, coronavírus, trabalho e educação, e ético-políticas. Os resultados apontam que os três temas mais citados foram: questões ligadas ao coronavírus (41%), à saúde (39%) e à economia (28%), podendo indicar que esses temas têm forte impacto na saúde mental dessa população.

Palavras-Chave: pandemia; saúde mental; análise temática
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica - PROBITI FAPERGS UFRGS
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 6247997

Problemas de comportamento de escolares: o impacto da depressão materna e da vulnerabilidade social

Daniel Fernando Magrini (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto), Fernanda Aguiar Pizeta (Universidade Paulista), Danubia Cristina de Paula (Universidade de São Paulo), Carolina Corrêa Custódio (Universidade de Ribeirão Preto), Sonia Regina Loureiro (Universidade de São Paulo)

Resumo

Os problemas comportamentais na idade escolar constituem uma das principais queixas que motivam o encaminhamento para atendimento psicológico, sendo reconhecido que a convivência com a depressão materna e com a vulnerabilidade social favorecem tais problemas. Objetiva-se verificar o efeito preditivo de condições de adversidade relativas à convivência com a depressão materna e com a vulnerabilidade social para os problemas comportamentais de escolares. Participaram 40 mães com filhos em idade escolar, sendo 20 mulheres com indicadores atuais de depressão e 20 sem sintomas depressivos. As mães responderam aos instrumentos: Questionário Sobre a Saúde do Paciente - PHQ-9 (depressão); Questionário Geral (dados sociodemográficos); Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ - indicadores comportamentais). Procedeu-se às análises correlacionais e de regressão linear univariada (p≤0,05). As correlações sinalizaram a presença de um ambiente familiar com poucas condições adversas cumulativas, verificando-se relação significativa apenas da depressão e superpopulação. A análise de regressão linear mostrou que nenhuma das variáveis sociodemográficas tiveram poder explicativo, sendo que a depressão foi a única variável significativa para o escore total de problemas (R^2a=13%), de comportamentos internalizantes (R^2a= 12%) e externalizantes (R^2a=16,4%). Tais dados sugerem a necessidade de cuidados de saúde que tenham como foco a saúde mental materna e infantil.

Palavras-Chave: Depressão Materna; Comportamento; Vulnerabilidade Social.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CNPq; CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 5269792

Satisfação com a vida durante a pandemia e sua relação com fatores protetivos

Flávia Alessandra de Camargo (Centro Universitário Barão de Mauá), Alessandra Ackel Rodrigues (Centro Universitário Barão de Mauá), Laura Junqueira Lima (Centro Universitário Barão de Mauá)

Resumo

Este estudo investigou a relação dos níveis de satisfação com a vida durante a pandemia e fatores protetivos a saúde mental diante de uma perspectiva da Psicologia Positiva (PP). A amostra foi composta de 139 participantes de ambos os sexos, que responderam online à Escala de Satisfação com a Vida (ESV) e um roteiro com perguntas que avaliava a prática de comportamentos protetivos. Os dados foram analisados com estatística descritiva e inferencial no IBM-SPSS/22. Para lidar com os estressores associados à pandemia, os participantes em sua maioria utilizaram a resiliência (78,8%), autocompaixão (64,4%), criatividade (72%), otimismo (67,4%) e esperança (75,8%). Comparando-se esses fatores protetivos em função da ESV com o teste de Mann-Whitney, encontrou-se que a satisfação com a vida era maior nos indivíduos que fazem o uso da resiliência (p=0,000), autocompaixão (p=0,000), otimismo (p=0,00) e esperança (p=0,000). Conclui-se que a PP tem um importante papel na promoção de características protetivas na população como a resiliência e a autocompaixão e emoções positivas como o otimismo e a esperança, visto que estes parecem favorecer a satisfação com a vida. Medidas interventivas devem ser pensadas com foco na promoção e prevenção em saúde no âmbito individual e coletivo neste contexto pandêmico.

Palavras-Chave: Pandemia de COVID-19. Satisfação com a vida. Fatores protetivos.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Não
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 8928290

Saúde mental e aspectos estressores no trabalho docente: revisão integrativa

Luciene de Oliveira (Universidade Federal de Sergipe (UFS)), Karine David Andrade Santos (Universidade Federal de Sergipe (UFS)), Calila Mireia Pereira Caldas (Universidade Federal de Sergipe (UFS)), Joilson Pereira da Silva (Universidade Federal de Sergipe (UFS))

Resumo

Na carreira docente pode haver exposição a estressores variados de forma rotineira, o que pode levar ao desgaste do sistema adaptativo, gerando desgaste da saúde física e mental. Acerca disso, o objetivo do trabalho é investigar aspectos estressores no trabalho docente que podem comprometer a saúde mental. Para isto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura das publicações entre 2010 e 2021, nas bases de dados: SciELO, PsycInfo, Scopus, Eric e Web of Science. Foram rastreados 1905 artigos e, após o processo de inclusão, exclusão e de leitura completa dos estudos, restaram 16. Constatou-se a presença de eventos adversos, como necessidade de adaptação ao ensino na modalidade remota no período pandêmico, carga horária elevada, alta tensão, episódios de violência - agressões físicas, psicológica, bullying -, o desequilíbrio no fator esforço-recompensa pode se associar a percepção de estresse no trabalho, de ansiedade, depressão, disfunção social. Ademais, aspectos individuais são relevantes tanto para o comprometimento como para a manutenção da saúde mental. Considerando que o ambiente de trabalho pode apresentar elementos estressores, que vão repercutir na saúde mental do professor, é relevante detectar e ampliar os aspectos no trabalho que podem se apresentar como protetivos para a saúde mental do docente.

Palavras-Chave: Docente; saúde mental; aspectos estressores.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq/COPES
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 5578973

Saúde psicológica em tempos de pandemia: avaliando as diferenças entre universitários de instituições públicas e privada

Adriano Ferreira Vargas (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), Ana Karla Silva Soares (UFMS - Campo Grande - MS), Eduardo França do Nascimento (UFMS - Campos Grande - MS), Alessandro Teixeira Rezende (FIS - Serra Talhada - PE)

Resumo

No início de 2020, a pandemia provocada pelo COVID-19 gerou drásticas mudanças a nível global, exigindo fortes medidas de segurança para sua contenção, destacando-se o isolamento social. Estas alterações impactaram diferentes setores, sendo a educação universitária um dos primeiros a iniciar remotamente algumas atividades. Entretanto, essa modificação na forma de aprendizagem pode ter gerado prejuízos psicológicos, especial no que tange aos níveis de ansiedade, estresse e depressão. Esta pesquisa objetiva avaliar se existe diferença entre os níveis de ansiedade, estresse e depressão em universitários de instituições de ensino públicas (IEPU) e privadas (IEPR). Participaram 202 universitários, com idade média 23 anos (DP= 5,32), a maioria do sexo feminino (77%) e de instituições públicas (52%). Estes responderam a Escala de depressão, ansiedade e estresse (DASS-21) e questões demográficas. O resultado do teste t de Student identificou que, em média os universitários de IEPU apresentam maiores indicadores de ansiedade (M = 1,43; DP = 0,92), estresse (M = 1,82; DP = 0,82) e depressão (M = 1,57; DP = 0,98) quando comparados aos de IEPR [ansiedade; M = 1,05; DP = 0,80), estresse; M = 1,54; DP = 0,81 e depressão; M = 1,28; DP = 0,98; t(200) $p<0,05$.

Palavras-Chave: saúde psicológica, pandemia, universitário
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Sem financiamento
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 1914847

Sentido de vida em docentes

Luciene de Oliveira (UFS), Calila Mireia Pereira Caldas (Universidade Federal de Sergipe (UFS)), Karine David Andrade Santos (Universidade Federal de Sergipe (UFS)), Joilson Pereira da Silva (Universidade Federal de Sergipe (UFS))

Resumo

A depender dos estímulos presentes no trabalho, os professores podem enfrentar eventos altamente estressores, comprometendo a saúde mental caso não haja ajustamento a esta situação. O trabalho durante a pandemia da COVID-19, exemplifica uma das adversidades enfrentadas pelos professores. O sentido de vida pode intermediar o nível de estresse, promovendo adaptação do professor a ambientes estressores. O objetivo deste trabalho foi investigar o sentido de vida em docentes que atuaram no período da pandemia. Ocorreram entrevistas com 23 professores do ensino fundamental II e médio da rede pública dos estados da Bahia e Sergipe. As entrevistas foram analisadas através do método de Classificação Hierárquica Descendente, com o programa IRAMUTEQ. Emergiram três classes, neste trabalho, foi analisada a classe que abordou o sentido de vida em docentes. Os professores avaliaram como importante possuir e buscar sentido de vida, apresentando alguns aspectos relevantes para uma vida dotada de sentido: satisfação profissional, ter missão e propósito na vida, organização da vida pessoal. O sentido de vida é retratado como pertinente para a manutenção da saúde mental, modificando pensamentos de cunho adoecedores. A produção de sentido pode ser um fator protetivo, principalmente, para os professores que enfrentam situações adversas no ambiente de trabalho rotineiramente.

Palavras-Chave: Sentido de vida; professores; estressores.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq/COPES
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 9226893

Síndrome de Burnout: a importância do cuidado com a saúde mental de estudantes de graduação de áreas da saúde

Lisarb do Amaral Ribeiro (Consultório Particular), Indianara Sehaparini (UFRGS), Ana Cláudia Zampieri (UFRGS)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo explorar a prevalência de sintomas relativos à Síndrome de Burnout em estudantes de graduação das áreas de Psicologia e Enfermagem. Participaram do estudo 110 graduandos, de uma Instituição de Ensino Superior da região serrana do Rio Grande do Sul. Para a coleta de dados, foi utilizado o "Cuestionario para La Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo", adaptado e validado ao contexto brasileiro. Os dados foram analisados via software Statistical Package for the Social Science. Os resultados não evidenciaram a ocorrência da Síndrome de Burnout nos participantes. No entanto, foi percebido uma maior frequência de pontuação em percentis medianos e altos, nas dimensões desgaste e indolência. Em estudantes de Psicologia as pontuações médias foram de 61,32% para desgaste e 46,46% para indolência. Já para estudantes de Enfermagem identificou-se pontuações médias de 59,99% para desgaste e 54,28% para indolência. As manifestações de desgaste e indolência por parte dos estudantes, podem ser consideradas fatores preocupantes, visto que a atuação destes tem a premissa básica do cuidado com o outro. Portanto, tornam-se válidas discussões e construções de espaços de cuidado da saúde mental de graduandos nas áreas da saúde, visando a formação integral do sujeito.

Palavras-Chave: Síndrome de Burnout, Estudantes, Psicologia, Enfermagem
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Não
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 5232791

Transtornos alimentares e Covid-19: uma revisão sistemática.

Vitoria Helena Calvet Marsiglia, Helena Carvalho Teles (Universidade Federal do Ceará), Pedro Feitoza D'Mendes (Universidade Federal do Ceará), Antonio Angelo Lopes Alves (Universidade Federal do Ceará), Estefanea Élida da Silva Gusmão (Universidade Federal do Ceará)

Resumo

O principal objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática para investigar o impacto da pandemia do COVID-19 sobre Distúrbios Alimentares (DA's), e possíveis intervenções. Para tanto, foi realizada uma pesquisa nas seguintes bases de dados: SciELO, PubMed, Capes e Google Acadêmico. No Scielo e Google Acadêmico foram utilizados os descritores "Transtorno da Compulsão Alimentar" OR "BingeEating Disorder" AND "covid-19" AND "intervenção" OR "intervention" AND "social media" OR "mídias sociais", já no Pubmed "Binge-Eating Disorder" AND "covid-19" AND "social media" e na CAPES os descritores foram "Binge-Eating Disorder" AND "covid-19" AND "social media". Os estudos foram aceitos seguindo os seguintes critérios de inclusão: ser artigo revisado por pares, estar em inglês ou em português, não fugir do tema e ter sido publicado entre 2019 e abril de 2021, tendo em vista que os casos de COVID-19 iniciaram em 2019. Foram encontradas 158 literaturas, sendo 8 aceitas. Os achados demonstraram que a pandemia do COVID-19 exerceu forte fator de risco para o agravamento dos DA's, além do aumento do consumo de mídias sociais, que aparecem como agravante para DA's. As principais intervenções apontaram para novas formas de psicoterapia e para busca de redes de apoio em comunidades familiares e sociais.

Palavras-Chave: Transtornos alimentares; Revisão sistemática; Pandemia;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem apoio financeiro.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 5457351

Validação da escala de resiliência frente ao suicídio em estudantes universitários

Suiane Magalhães Tavares (UFPB), Carlos Eduardo Pimentel (UFPB), Ivan Bolis (UFPB), Sandra Naomi Morioka (UFPB), Paulo Cesar Zambroni de Souza (UFPB)

Resumo

O suicídio é considerado um problema de saúde pública. Além de ser a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos em todo mundo. Atrelado a isso há uma gama de recursos psicossociais nomeadamente caracterizado como resiliência ao suicídio, isto é, a forma que as pessoas percebem habilidades, recursos ou competência que ajudam a regular pensamentos, sentimentos e atitudes frente a esse fenômeno. O objetivo deste estudo foi validar a escala de resiliência frente ao suicídio para o contexto brasileiro. Para tanto, contamos com a participação de 498 estudantes universitários da cidade de João Pessoa, com idades variando de 18 A 62 (M = 22,5 DP = 4,66). Os dados foram coletados de forma presencial por meio de um link com acesso ao questionário por meio do formulários do Google formes. Para extração dos fatores foi realizada análise dos componentes principais por meio do software FACTOR. O resultado mostrou uma estrutura de três fatores nomeadamente estabilidade emocional (α= 0,94; ω = 0,92), proteção externa (α= 0,88; ω = 88) e proteção interna (α= 0,93; ω = 0,93) estatisticamente satisfatórios. Finalmente, a escala apresentou resultados de consistência interna de nível alto, pesquisas futuras poderão confirmar a estrutura.

Palavras-Chave: Suicídio, resiliência, validação de escala
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: UFPB

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Código: 2479346

A carreira psicossocial com base no Construcionismo Social: um estudo longitudinal com egressos da Universidade Federal do Paraná

Andréa Knabem (Universidade Federal do Paraná), Marcelo Afonso Ribeiro (Laboratório de Estudos do Trabalho e Orientação Profissional (LABOR) - Departamento de Psicologia Social – Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo - SP)

Resumo

No Construcionismo Social, a carreira é entendida como processo indissociável e contínuo entre o subjetivo e o social, possuindo as dimensões do projeto de trabalho e de vida. O estudo objetivou compreender a continuidade da trajetória profissional e projeto de vida de egressos formados em 2008, na Universidade Federal do Paraná, entrevistados no doutorado pelos pesquisadores. Os objetivos específicos foram ampliar o entendimento sobre a construção da carreira na perspectiva psicossocial, descrever a trajetória e inserção profissional desses entrevistados, e o projeto de futuro A abordagem foi qualitativa com entrevista compreensiva em profundidade e análise de conteúdo. Participaram do estudo 21 egressos, de 33 a 37 anos, oito homens e 13 mulheres, dos cursos de Administração-Diurno (6), Turismo (6) e Psicologia (9). Os resultados apontaram a existência de uma estabilidade, continuidade das atividades e vínculos de trabalho anteriores, movimentos laborais contextualizados a partir de mudanças, novas experiências e questões pessoais. As mulheres apontaram a maternidade como um momento de intervalo e mudança de prioridades para a carreira, e o desafio da retomada após a gravidez. Os projetos de futuro estão presentes, sendo que a pandemia da Covid-19 foi considerada um fator interveniente quanto à insegurança e instabilidade atual e pós-pandemia.

Palavras-Chave: Construcionismo social; Egressos do Ensino Superior; Carreira
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio Financeiro: Sem financiamento

ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 9268995

A compreensão enquanto branco/a ou não-branco/a para iniciar o debate sobre privilégios sociais

Renita de Cássia dos Santos Freitas

Resumo

Socialmente existem grupos raciais privilegiados e desfavorecidos na sociedade brasileira. O estudo teve como objetivo analisar relatos sobre significados de ser branco/a e ser não-branco/a. A coleta foi realizada a partir de um formulário online com dados sociodemográficos e uma questão aberta sobre compreensão da própria pertença racial para o/a participante. Foram obtidos 96 relatos de pessoas brancas e 84, de não-brancas, as quais se identificaram 41 como pretas, 25 pardas, 7 amarelas, 6 mestiças, 3 indígenas, 1 negra e 1 latino-americana. A análise de conteúdo foi realizada no Atlas TI. Os resultados foram divididos em duas dimensões, a corpórea e a simbólica. Para as pessoas brancas, os relatos na dimensão corpórea se referiram a cor da pele ser clara e a descendência familiar europeia; enquanto, as não-brancas a não ter pele clara. De modo simbólico o que significa ser uma pessoa branca para os/as participantes foi ter privilégios, oportunidades, acesso a serviços e não ser discriminado. Por outro lado, ser não-branco significa ausência ou menos privilégios, lutar pelos direitos fundamentais, sofrer preconceito, sexualização e fetichização, ser comparado a padrões da branquitude, marginalizado e inferiorizado. Os achados identificam os privilégios cotidianos e a falta deles em cada grupo racial.

Palavras-Chave: privilégio social; branquitude; racismo
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: O presente trabalho contou com apoio financeiro da FAPESP por meio de bolsa de Iniciação Científica concedida à autora.
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 2542846

A homofobia na escola: entendimento e vivências

Renata Pimentel da Silva (Universidade Federal de Campina Grande), Matheus Elias dos Santos (Centro Universitário Maurício de Nassau), Angela Ketlyn de Brito Souza (Centro Universitário Maurício de Nassau)

Resumo

Esta pesquisa objetivou identificar a ocorrência de práticas homofóbicas em escolas de nível médio. Trata-se de um estudo exploratório de abordagem quantitativa, com participação de 248 alunos do Ensino Médio de escolas públicas e privadas da cidade de Campina Grande/PB. Aos participantes foram apresentadas acerca da ocorrência de práticas homofóbicas no contexto escolar, e a Escala de rejeição à intimidade. Os dados foram analisados no software SPSS-20, através de estatísticas descritivas e inferenciais. Os resultados demonstram a ocorrência de práticas homofóbicas no ambiente escolar, sendo a violência verbal a mais praticada, seguida da psicológica e física. Identificou-se que 53.2% dos adolescentes afirmaram que sua escola desenvolveu atividades sobre gênero e sexualidade. Os participantes cujas escolas realizaram tais atividades indicaram menor frequência de violência homofóbica (M = 3.09, DP = 0.93) quando comparado aos participantes cujas escolas não realizaram tais atividades (M = 3.44, DP = 0.92; t = -2,88, p < 0,01), embora não se perceba diferenças nos índices de preconceito (t = - 0.87, p = 0.38). Tais resultados possibilitam inferir que as discussões sobre gênero e sexualidade apesar de não conseguir diminuir a existência do preconceito na escola, pode influenciar na forma que o preconceito é manifestado.

Palavras-Chave: Homofobia; Preconceito; Escolas
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Financiamento próprio
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 2359863

À imagem e semelhança: as representações sociais do super-herói

Fernanda Cristina de Oliveira Ramalho Diniz (UFPB), Ana Raquel Rosas Torres (UFPB)

Resumo

O cinema é considerado uma arte de massa, capaz de dialogar com o contexto social e representar a realidade através de seus símbolos e linguagem. Especificamente, os filmes de ficção científica que possuem os personagens de super-heróis como protagonistas levantam questões e valores referentes à sua própria construção narrativa, mas também a pautas sociais relevantes, a exemplo dos papeis de gênero. Por esse motivo, funciona como um meio de comunicação de representações sociais, conceituadas como teorias do senso comum que podem orientar as relações intergrupais. Dito isso, o presente trabalho objetivou investigar as representações sociais do super-herói para estudantes universitários de acordo com o gênero dos participantes. Para ter acesso a essas estruturas representacionais, foi aplicada a técnica de associação livre de palavras com o termo indutor "super-herói". Os resultados mostram a presença de um padrão físico e comportamental compartilhado pelos heróis em geral e pelos grupos participantes, como a força, o poder e a proteção, indicando ser uma representação social hegemônica e autônoma. Assim, discute-se a demarcação do papel social do super-herói na difusão de valores, atributos físicos, estereótipos e comportamentos relacionados à um padrão de masculinidade.

Palavras-Chave: Representação Social; Cinema; Gênero.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: sem financiamento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 9751327

A influência da tríade sombria em atitudes frente ao poder

Laís Maria Cavalcante Vieira (Centro Universitário de Brasília - UniCEUB), Laís Maria Cavalcante Vieira (Centro Universitário de Brasília), João Gabriel Modesto (Centro Universitário de Brasília e Universidade Estadual de Goiás)

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a relação entre as dimensões de personalidade da Tríade Sombria (psicopatia, maquiavelismo e narcisismo) e atitudes frente ao poder. Para isso, foi feito um formulário online contendo a Dark Triad Dirty Dozen (DTDD), uma medida de atitudes frente ao poder (desenvolvida para a presente pesquisa) e dados sociodemográficos. 122 participantes de diferentes estados brasileiros, com idades variadas entre 19 e 64 anos (M=30,48; DP=11,65) responderam ao formulário, a amostra foi predominantemente feminina (63,4%) e residente no Distrito Federal (63%). Os achados evidenciam que todas as dimensões da Tríade Sombria estão diretamente relacionadas com as atitudes frente ao poder, indicando que maiores índices da Tríade Sombria propiciam uma posição favorável frente ao poder. Implicações para o campo de gestão de pessoas são discutidas.

Palavras-Chave: Tríade Sombria; Atitudes; Gestão de Pessoas.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem apoio financeiro.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 8891494

A Influência das Habilidades Sociais Sobre a Comunicação Não-Violenta

Caroline da Costa Feitosa (UNASP - Campus São Paulo), Sideli Biazzi (UNASP - Centro Universitário Adventista de São Paulo, São Paulo, SP), Glauber Mendonça Moreira (UNASP - Centro Universitário Adventista de São Paulo, São Paulo, SP)

Resumo

A comunicação é uma função natural e fundamental dentro das relações humanas, facilitada por habilidades sociais. Dentro dessa dinâmica, as habilidades podem ser expressas de forma funcional ou disfuncional pelos indivíduos. Sendo assim, o estudo teve como objetivo compreender a influência das habilidades sociais no desenvolvimento da comunicação não-violenta e seu impacto nas relações interpessoais. A pesquisa foi realizada sob a perspectiva da revisão integrativa da literatura por meio da coleta de dados nas bases científicas: PePSIC, SciELO e CAPES. Os materiais foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, dos quais foram selecionados ao final dessa etapa 12 artigos como objeto desse estudo. Por meio dos resultados apresentados, foi possível compreender que o desenvolvimento de habilidades sociais, quando desenvolvidas de maneira efetiva, facilitam a qualidade das relações interpessoais e da competência social, ao aprimorar recursos como: assertividade, autocontrole, empatia, entre outros. Desta forma, evidencia-se a necessidade de que os treinamentos de habilidades sociais possam ser aplicados mais frequentemente, não apenas em contextos problemáticos, mas também em outros contextos, sendo esses recursos promotores do uso da comunicação não-violenta, possibilitando a redução de comportamentos agressivos diante da resolução de conflitos.

Palavras-Chave: Habilidades sociais; Comunicação não-violenta; Relações interpessoais.
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 8766495

A Orientação para Comparação Social e sua Relação com a Idade

Sara Janine Silva de Oliveira Souza (Universidade Federal da Paraíba - UFPB - João Pessoa, Paraíba), Rayssa Soares Pereira (UFPB - João Pessoa, Paraíba), Marcela Amaral Rodrigues (UFPB - João Pessoa, Paraíba)

Resumo

A comparação social refere-se a busca pelo conhecimento de si e do contexto social, pois há a necessidade de as pessoas legitimarem suas crenças, valores e atitudes para aumentar a certeza subjetiva. A tendência para comparar as aptidões e opiniões pode modificar-se de acordo com a faixa etária, nesta perspectiva, os jovens realizam mais comparações que os mais velhos. Este estudo objetivou averiguar a relação entre comparação social e idade. Participaram 356 pessoas da população geral (Midade= 35,42; DPidade= 8,29), 73% do sexo feminino. Utilizou-se a Escala de Orientação para Comparação Social e questões sociodemográficas. Correlações de Pearson demonstraram relação negativa significativa com o fator Aptidão ($r = - 0,17$; $p < 0,005$), já o fator Opinião não foi verificada uma relação significativa ($r = 0,03$, $p > 0,005$). Os resultados indicam que quanto menor a idade, maior a tendência para se comparar, principalmente as aptidões, por ser um fator mais preciso e duradouro que as opiniões. Porquanto, os jovens necessitam de mais informações sociais para diminuir a incerteza subjetiva, manter uma imagem social positiva e adequar-se aos padrões sociais. Assim, pesquisas futuras podem identificar possíveis antecedentes e consequentes desses construtos, e os efeitos negativos de uma elevada comparação social.

Palavras-Chave: Comparação Social; Aptidão; Idade.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 7244339

A psicoterapia online na perspectiva de psicólogos

Gabriela Pereira Vidal (UFSC), Amanda Castro (UNESC), Annie Mehes Maldonado Brito (UNIPAMPA)

Resumo

A psicoterapia online apesar de regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia há alguns anos, cresceu exponencialmente com a pandemia coronavírus e suas consequências. Diante disso, esta pesquisa objetivou compreender as representações sociais associadas à psicoterapia online pelos psicólogos em cenário de pandemia. O estudo ocorreu de forma quantitativa e qualitativa, configurando-se também como descritivo. Os participantes foram 151 psicólogos residentes no Brasil, acessados por meio da técnica metodológica bola de neve e responderam a três instrumentos: 1) teste de associação livre de palavras; 2) questionário semiestruturado sobre o tema; e 3) questionário de caracterização. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e a coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2020. A análise dos dados com o auxílio dos softwares SPSS e IRAMUTEQ ocorreu na perspectiva da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici. Entre os principais resultados destaca-se a representação social da psicoterapia online relacionada à facilidade e aos cuidados com a ética e segurança nos atendimentos. Houve também um destaque quanto ao vínculo diante da intermediação da tela e da importância do acolhimento para o desenvolvimento deste.

Palavras-Chave: psicoterapia online; psicologia clínica; representações sociais.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 6951481

A relação entre Agente Socioeducador e Adolescente: quando se abrem caminhos além de abrir e fechar cadeados

Renata dos Santos da Costa (UFSM), Laís Caroline Schröpfer (UFSM), Jana Gonçalves Zappe (UFSM)

Resumo

A atual legislação socioeducativa aponta a prioridade da função de referência educativa dos agentes socioeducadores na relação com os adolescentes que cumprem medida socioeducativa (MSE), sendo ainda desafiador compreender e desenvolver essa função pela permanência de práticas punitivas e coercitivas baseadas em legislações anteriores que, no caso da MSE de internação, estão associadas à expressão "abrir e fechar cadeados". Este trabalho apresenta um estudo de caso de um jovem egresso do sistema socioeducativo do Rio Grande do Sul que demonstra a centralidade da função educativa do socioeducador. O egresso relatou que foi graças à aproximação de uma socioeducadora, que demonstrou interesse pelas poesias que ele escrevia, que ele conseguiu investir na escrita como uma forma de lidar com emoções e, posteriormente, como uma possibilidade de ocupar um lugar social de autor. Essa experiência o tornou autor de dois livros e possibilitou que encontrasse novos caminhos para sua vida, além da via infracional. Compreendeu-se que o investimento psíquico da agente na relação com o adolescente evidenciou interesses e potencialidades que possibilitaram transformações, alcançando o propósito socioeducativo. Para isso, é fundamental investir nos agentes socioeducadores, oferecendo suporte psíquico e material para que possam exercer com qualidade a sua função educativa.

Palavras-Chave: Sistema Socioeducativo; Adolescente; Agente Socioeducador
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS, Fundo de Incentivo à Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria - FIPE/UFSM e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 9644989

A Relação Entre Atitudes Frente À Violência E O Comportamento Antissocial Online

Isabella Leandra Silva Santos (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba), Tailson Evangelista Mariano (Universidade Católica de Pernambuco), Thereza Christina Garcia Bezerra (Universidade Federal da Paraíba), Ericarla Verônica Almeida Dias (Universidade Federal da Paraíba), Luiza Armanda Pinto dos Santos (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Este estudo objetivou relacionar o comportamento antissocial online (CAO, representado por cyberbullying, trollagem, cyberstalking e sexual) e as atitudes frente à violência. 397 brasileiros participaram (71% mulheres; Idade média = 29,33; DP = 8,54), respondendo as seguintes escalas: Escala Velicer de Atitudes frente à Violência, Escala Florence de Cyber-Agressão, Escala de Cyberstalking, Escala de Avaliação Global da Trollagem Online e Escala CASO. As atitudes favoráveis à violência na guerra e favoráveis a punição corporal se correlacionaram com todos os CAO (cyberbullying: $r = 0,11$; $p < 0,05$/ $r = 0,11$; $p < 0,05$; trollagem: $r = 0,22$; $p < 0,01$/ $r = 0,14$; $p < 0,01$; cyberstalking: $r = 0,10$; $p < 0,05$/ $r = 0,17$; $p < 0,01$; sexual: $r = 0,12$; $p < 0,05$/ $r = 0,11$; $p < 0,05$). As atitudes favoráveis à violência íntima apresentaram correlações com o cyberstalking ($r = 0,15$; $p < 0,01$) e o CAO sexual ($r = 0,12$; $p < 0,05$). Finalmente, as atitudes favoráveis à violência penal se relacionaram com o cyberstalking ($r = 0,14$; $p < 0,01$) e o cyberbullying ($r = 0,15$; $p < 0,01$). O Estudo cumpriu seu objetivo, evidenciando que o CAO reflete favorabilidade a violência offline.

Palavras-Chave: Comportamento online; Assédio sexual; Personalidade
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: A pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através de uma bolsa de Mestrado recebida pela primeira autora.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 4386892

A Representação Social da Psicologia Social pelos acadêmicos de Psicologia

Renata Pimentel da Silva (Universidade Federal de Campina Grande), Emmanuel de Jesus Monteiro Dias (Centro Universitário Maurício de Nassau), Francisca Marina de Souza Freire Furtado (EBSERH/HUAC/UFCG)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo geral identificar a estrutura das Representações Sociais (RS) da psicologia social por estudantes do curso de psicologia. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quali-quantitativa. Participaram da pesquisa 72 acadêmicos de psicologia de universidades públicas e privadas da cidade de Campina Grande/PB. Como instrumento utilizou-se um questionário acerca da escolha de abordagem, e sobre aspectos da formação em psicologia social. Também foi utilizada uma associação livre de palavras com termo indutor Psicologia social. Por fim, também foi aplicado um questionário sociodemográfico. Os resultados da associação indicam como palavras presentes no núcleo central "sociedade", "comunidade", "vulnerabilidade", "grupo". Na primeira periferia aparece "empatia", "pesquisa", "responsabilidade". Na zona de contraste surge "pobreza", "empoderamento", "compromisso". E por fim, no último quadrante aparecem "amor", "conscientização", "carência". Entende-se que os participantes associam a psicologia social às políticas de assistência social e trabalhos com pessoas em vulnerabilidade, estando presente a noção do compromisso social e político da psicologia social, em especial com as pessoas em situação de pobreza. Foi percebida uma coerência dos locais de atuação do psicólogo social, indicados pelos participantes, tais como os CRAS, CREAS e CAPS.

Palavras-Chave: Representação Social; Psicologia Social; Estudante.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Financiamento próprio
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 9499610

A ressignificação do luto de mães de crianças e adolescentes em tratamento oncológico

Gabriela Pereira Vidal (UFSC), Tamires Coelho Frasson (UNESC), Amanda Castro (UNESC)

Resumo

O processo de luto ocorre diante de uma perda e nele vivencia-se um ajustamento diante de uma nova realidade. Neste trabalho, o objetivo foi de compreender como mães de crianças e adolescentes em tratamento oncológico ressignificaram a vida diante do luto. Para isso, realizou-se um estudo de campo, qualitativo e descritivo com cinco mães que vivenciam ou vivenciaram o processo de luto do filho, criança ou adolescente que esteve em tratamento oncológico, no mínimo há um ano. A coleta de dados foi através de uma entrevista semiestruturada. Nos resultados evidenciou-se como o luto se caracteriza para essas mães como um processo de transformação e adaptação muito singular. Elas ainda destacaram algumas estratégias importantes na ressignificação do luto como: o apoio de amigos e familiares; o compartilhamento tanto de sentimentos como de experiências com outras mães vivenciando o mesmo processo; a retomada da carreira profissional; a espiritualidade; objetos e memórias que mantenham viva a lembrança do filho e outras. Observou-se que o processo de ressignificação carrega muitos sentimentos negativos, como tristeza, culpa e outros, que destacam a importância do apoio a essas mães, de familiares, amigos, instituições e outros.

Palavras-Chave: luto; maternidade; câncer
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 2585170

Ação Política e Bem-Estar Subjetivo de Brasileiros frente à Pandemia de COVID-19

Amanda Martins Passos (UFES), Pollyana de Lucena Moreira (UFES), Valeschka Martins Guerra (UFES)

Resumo

Este estudo objetivou investigar como variáveis psicossociais, tais como ideologia política, confiança política, percepção de eficácia coletiva e ação política, se relacionam com as percepções individuais sobre a própria vida, considerando o impacto dessas variáveis na saúde mental durante a pandemia de COVID-19, e considerando a adesão às medidas de distanciamento social. Participaram do estudo 613 pessoas, com idades variando de 18 a 74 anos. Os dados foram coletados de forma online por meio de um link elaborado no Google Forms que continha medidas de avaliação das variáveis de interesse, cujos dados foram analisados com o auxílio do IBM SPSS. Os resultados indicaram que as pessoas que indicaram estar respeitando as medidas de distanciamento social apresentaram uma maior defesa da ideologia política igualitária, maior tendência à ação política durante a pandemia um maior nível de ansiedade quando comparadas com pessoas que indicaram não estar cumprindo com as medidas de distanciamento social. Neste sentido, os resultados indicaram que as diferenças ideológicas podem ter um efeito na saúde mental dos brasileiros e na forma como percebem e lidam com a pandemia. Destaca-se também que o respeito à quarentena pode ser pensado como uma forma de ação política para lidar com este contexto.

Palavras-Chave: Covid-19; Ação Política; Ideologia Política.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: CNPq

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 7375743

Adesão a crenças sobre a natureza da homossexualidade em pessoas de diferentes afiliações

Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes (Universidade de Fortaleza), Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza), Natalia Fernandes Teixeira Alves (Universidade de Fortaleza)

Resumo

Pesquisas mostram que pessoas utilizam diferentes crenças para explicar a natureza da homossexualidade. Assim, buscou-se comparar o nível de adesão a crenças sobre a natureza da homossexualidade em pessoas de diferentes religiões. Contou-se com 234 pessoas da cidade de Fortaleza, Ceará, com idade média de 34,3 anos (DP = 11,86), afiliados à religião católica (24,8%), protestante (22,6%), protestante inclusiva (20,5%), espírita (19,2%), e de matriz africana (12,8%). Esses participantes responderam um questionário contendo, dentre outros instrumentos, uma medida de crenças sobre a natureza da homossexualidade. Uma Análise Multivariada de Variância (MANOVA) revelou que houve diferença significativa entre os grupos em relação às crenças ético-morais ($F(4, 229) = 22,24$, $p < 0,001$); religiosas ($F(4, 229) = 31,09$, $p < 0,001$); psicossocial ($F(4, 229) = 3,28$, $p < 0,001$); psicológica ($F(4, 229) = 41,11$, $p < 0,001$); e biológica ($F(4, 229) = 12,96$, $p < 0,001$). De modo geral, católicos e protestantes apresentaram valores equivalentes e mais elevados quanto à adesão a todas as crenças em comparação aos demais grupos. Isso indica que cristãos utilizam diferentes maneiras para explicar a origem da homossexualidade, ao passo que as demais religiões, embora com médias menores, tendem a aderir mais a explicações de cunho psicossocial.

Palavras-Chave: Homossexualidade; Crenças; Religião.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 5868793

Ansiedade e Compra Compulsiva: um Estudo Correlacional

Sara Janine Silva de Oliveira Souza (Universidade Federal da Paraíba - UFPB - João Pessoa, Paraíba), Andrezza Mangueira Estanislau (UFPB - João Pessoa, Paraíba), Dayanne dos Santos Benício (UFPB - João Pessoa, Paraíba)

Resumo

A ansiedade é um fenômeno que está presente na vida de muitos indivíduos e, quando manifestada de maneira intensa e exagerada, pode levar as pessoas a perceberem um maior número de situações como ameaçadoras, gerando sentimentos negativos. Considerando que a compra compulsiva (CC) é usada como rota de fuga para diminuir tensões, pressupõe-se que a ansiedade pode estar associada a este tipo de comportamento. Diante disso, objetivou-se verificar a relação entre Ansiedade e CC. Participaram 329 universitários, residentes na região Nordeste do Brasil, sendo a maioria de universidade particular (54%), do sexo masculino (52%), com média de idade de 24,67 anos (DP = 6,34). Os participantes responderam à Richmond Compulsive Buying Scale (RCBS), ao Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) e a perguntas sociodemográficas. Com o auxílio do software SPSS 21.0, realizou-se correlação de Pearson que evidenciou relação positiva e significativa entre CC e Ansiedade Traço ($r = 0,24$; $p < 0,001$), indicando que quanto mais elevado for o grau de Ansiedade Traço, maior será a frequência de CC. Portanto, os resultados avançam na compreensão dos fatores de risco para a ocorrência de comportamentos de CC, o que pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias interventivas.
Área da Psicologia do Consumidor.
Palavras-Chave: Compras; Compulsividade; Ansiedade.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 7559216

Aprendendo a lidar melhor com questões psicossociais no cuidado de familiares com doença de Alzheimer: o programa ComTato on-line

Camila Rafael Ferreira Campos (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar), Elizabeth Joan Barham (UFSCar)

Resumo

Cuidadores que assistem familiares com doença de Alzheimer (DA) tendem a apresentar conhecimentos limitados sobre como lidar com as dificuldades interpessoais que existem nesse contexto. No presente estudo, avaliamos se cuidadores que participam do programa ComTato (formato on-line) aprendem informações novas sobre como reduzir tensões e como melhorar as interações, no contexto de cuidado. A partir de um delineamento experimental, 15 cuidadores foram alocados ao Grupo de Intervenção (GI) e participaram do programa ComTato on-line; 14 cuidadores entraram no Grupo Controle (GC). Todos responderam ao Teste de Conhecimentos, com perguntas sobre os seguintes tópicos: (a) DA, (b) enfrentamento de estresse, (c) habilidades sociais, (d) elogios e críticas e (e) estimulação cognitiva. Mudanças nos escores, do pré-teste para o pós-teste, foram examinadas para cuidadores do GI e do GC. Considerando o escore total, foi observada um ganho para os cuidadores que participaram do programa de intervenção, de tamanho de efeito grande ($d>1,71$, $p<0,001$). Portanto, parece que o programa ComTato pode ajudar cuidadores a se sentirem mais preparados para exercer essa função. Em pesquisas futuras, será importante avaliar se mudanças nos conhecimentos são relacionadas com percepções de competência e o uso de estratégias novas para lidar com dificuldades no contexto de cuidado.

Palavras-Chave: Psicoeducação; Cuidador informal; Atendimento virtual
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP: 2017/24026 0). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES: 001).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 7659180

As bases psico-ideológicas da corrupção: Efeitos preditivos da orientação à dominância social e da crença no mundo competitivo na intenção corrupta

Felipe Vilanova de Gois Andrade (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS), Taciano L. Milfont (University of Waikato), Angelo Brandelli Costa (PUCRS)

Resumo

Estudos preliminares apontam que atitudes ligadas ao conservadorismo político tendem a aumentar a intenção corrupta. Entretanto, o poder preditivo das bases psicológicas de tais atitudes políticas ainda não foi avaliado sistematicamente. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar como a intenção corrupta é predita por Orientação à Dominância Social (ODS), definida internacionalmente como apoio político-ideológico às hierarquias sociais, e por Crença no Mundo Competitivo (CMC), previamente apontada como base psicológica da ODS e definida como crença de que o mundo é um lugar extremamente competitivo. Entre outubro e novembro de 2020, 1.110 indivíduos (51,4% do gênero masculino) com idades entre 18 e 78 anos (M=34,52;DP=12,99) responderam a um questionário online. Foi conduzida uma regressão linear tendo como preditores a média da pontuação na Escala de Orientação à Dominância Social e na Escala de Crenças no Mundo Competitivo, sendo o desfecho a média na Vinheta de Intenção Corrupta (todas validadas para o contexto brasileiro). Os resultados indicaram que a CMC prediz a intenção corrupta significativamente (β=0,35; p<0,001) enquanto a ODS não (β=0,02; p=0,58), sugerindo que a base psicológica de atitudes políticas é relevante para predizer corrupção. Assim, intervenções buscando coibir intenção corrupta devem incluir mudanças em construtos psicológicos, especialmente a CMC.

Palavras-Chave: Corrupção; Dominância Social; Competição
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Essa pesquisa foi apoiada pelo CNPq através de bolsa integral ao primeiro autor durante seu mestrado e bolsa de produtividade PQ ao último autor.
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 9421688

As Representações Sociais de Mulheres nas Músicas de Forró.

Heitor Marinho da Silva Araújo (Universidade Federal da Paraíba), Gabriela Bayma Remos Fernandes (Universidade Federal da Paraíba), Nathalia Soeiro Calabresi de Napolis (Universidade Federal da Paraíba), Amanda Wanderley Leite de Sousa (Universidade Federal da Paraíba), Fernanda Cristina de Oliveira Ramalho Diniz (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O trabalho se debruça sobre o fenômeno das Representações Sociais, entendidas aqui como um conjunto de teses do Senso Comum que possuem função de nortear a realidade de maneira direta e indireta. O tema escolhido para a presente investigação foram os conteúdos sobre mulher(es) presentes nas músicas de forró lançadas entre os anos de 2000 - 2021 e cantadas tanto por homens (n= 5) como por mulheres (n= 5). O referencial teórico foi a Teoria das Representações Sociais e o instrumento analítico foi o software de análise lexical IRAMUTEQ, utilizado para os procedimentos de análise fatorial de correspondência e classificação hierárquica descendente. Os critérios de inclusão no corpus foi que as letras das músicas deviam falar sobre mulher(es) e terem sido lançadas dentro do marco temporal. Encontraram-se representações bastante clássicas e sexistas a respeito dos papéis de gênero feminino mas também há a presença de representações polissêmicas e bastante liberais nas músicas de cantoras. Os homens apresentam uma visão mais cristalizada e objetiva sobre elas, acredita-se que há diferença por estarem falando na posição de interlocutores. Aponta-se a necessidade de pesquisas buscando entender o impacto do consumo desses cantores e cantoras na autoimagem dos ouvintes.

Palavras-Chave: Representações Sociais; Mulheres; Forró.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Não há
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 1479440

As Representações Sociais de Mulheres nas Músicas de Funk

Heitor Marinho da Silva Araújo (Universidade Federal da Paraíba), Amanda Leite Wanderley de Sousa (Universidade Federal da Paraíba), Nathalia Soeiro Calabresi de Napolis (Universidade Federal da Paraíba), Fernanda Cristina de Oliveira Ramalho Diniz (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Este trabalho analisou as Representações Sociais sobre mulher/es presentes nas músicas de Funk cantadas por homens e mulheres durante o período de 2000 - 2018. Com auxílio do software IRAMUTEQ foram realizados os procedimentos de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e de Análise Fatorial de Correspondência (AFC) nas 219 músicas da amostra (78 de mulheres e 141 de homens). Para interpretação dos resultados, adotou-se a Teoria das Representações Sociais (TRS) que demonstra a existência de representações polissêmicas nas músicas das mulheres, enquanto as dos homens são mais cristalizadas e rasas. Vale ressaltar a presença dos relacionamentos afetivos dentro das letras quase que de forma unânime a menção de mulher(es).

Palavras-Chave: Representações Sociais; Funk; Mulheres.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 8892822

As Representações Sociais de Mulheres nas Músicas de sertanejo.

Heitor Marinho da Silva Araújo (Universidade Federal da Paraíba), Nathalia Soeiro Calabresi de Napolis (Universidade Federal da Paraíba), Fernanda Cristina de Oliveira Ramalho Diniz (Universidade Federal da Paraíba), Amanda Wanderley Leite de Sousa (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O presente estudo teve o objetivo de analisar as Representações Sociais sobre mulher(es) nas músicas do Sertanejo Universitário. As representações sociais são aqui consideradas como teorias do senso comum por meio das quais o mundo é interpretado. O corpus da pesquisa foi constituído por letras de músicas sertanejas lançadas entre os anos 2000 e 2018 que falam sobre mulher(es). Os dados foram analisados com a ajuda do software IRAMUTEQ. Na condição de músicas cantadas por mulheres, os resultados mostram a existência de quatro Classes, denominadas: “abandono e traição”, “festas e bebidas”, “rompimento, rancor e vingança” e “desejo de superação”. Na condição de músicas cantadas por homens, os resultados mostram a existência de cinco Classes, nominadas: “orgulho e ausência”, “desejo de vingança”, “amor e ilusão”, “desejo de superação” e “presente versus passado”. A análise dos dados aponta para uma representação social das relações afetivas que seria, majoritariamente, conflituosas, marcadas por traições e abandono. Os dados são discutidos a partir da contradição da imagem de mulher empoderada passada pelas cantoras desse gênero musical e da mulher que sofre desesperadamente por amor e tem sede de vingança por elas cantada

Palavras-Chave: Representações Sociais; Sertanejo; Mulheres.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: CNPq
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 5369240

Associação de Usuários dos Serviços de Saúde Mental no Rio Grande do Sul: acolhidas, desafios e fronteiras

Alice Monte Negro de Paiva (Universidade Federal do Rio Grande - FURG), Liamara Denise Ubessi (Universidade Federal de Pelotas - UFPEL), Priscilla dos Santos da Silva (Universidade Federal de Pelotas - UFPEL), Carolina Siomionki Gramajo (Universidade Federal de Santa Maria - UFSM), Rita de Cássia Maciazeki Gomes (Universidade Federal do Rio Grande - FURG)

Resumo

A Reforma Psiquiátrica possui fundamental importância para solidificação de estratégias que colaboram para o cuidado e o convívio do sujeito em seu território. O objetivo da pesquisa foi analisar a participação dos integrantes da Associação dos Usuários dos Serviços de Saúde Mental de Pelotas/RS no processo de inserção social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e a produção de dados se deu por meio de 8 entrevistas narrativas com participantes com idades entre 26 e 58 anos, sendo 2 mulheres e 6 homens que na sua experiência de vida enfrentaram o sofrimento psíquico. As entrevistas foram realizadas com cada participante individualmente, sendo gravadas e posteriormente transcritas. A análise temática dos dados proporcionou a criação de duas categorias: (I) a vida e o sofrimento psíquico; (II) os efeitos da Associação: acolhida, escuta e o processo de emancipação. As ferramentas e os processos de inserção dos usuários, apoiam-se na participação e enfrentamento dos determinantes sociais. Os dados apontam que as práticas emancipatórias proporcionam a autonomia e a reabilitação psicossocial dos associados rompendo com o preconceito. Por fim, ressalta-se que o estudo apresenta como ponto forte a potência humana e as superações que envolvem os processos que integralizam a produção de cuidado.

Palavras-Chave: Saúde mental; Práticas de cuidado; Atenção psicossocial
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 3994660

Atitudes e formas de uso do Instagram: Sua relação com a autoestima e a depressão

Daniele de Fátima de Paiva Abreu (Universidade Federal da Paraíba), Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba), Maria Thalita Cardoso Rezende (Universidade Federal da Paraíba), Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba), Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A sociedade atual vive uma era virtual. O objetivo do presente trabalho foi discutir a relação entre as atitudes frente ao Instagram e suas formas de uso, juntamente a autoestima e depressão. Para este propósito, o estudo contou a participação de 518 sujeitos da população geral, sendo de média de idade de 24,4 anos (DP = 8,68), do sexo feminino (73,9%), solteiros (86,7%), de classe média baixa (33,2%) e ensino superior incompleto (49,4%). Para coleta dos dados os participantes responderam Escala de Atitudes perante o Instagram (EAPI), Escala de Auto-Estima de Rosenberg (EAR) e Inventário de Depressão de Beck-13 (BDI-13), bem como questões sociodemográficas. O resultado obtido a partir da correlação bivariada entre EAPI o EAR ($r = 0,18$ $p < 0,01$), se mostrou significativo, similar ao que foi observado com BDI-13 ($r = - 0,09$, $p < 0,05$). Quanto ao tempo de uso, há uma correlação positiva entre tempo de uso do Instagram e BDI ($r = 0,16$, $p < 0,01$) e uma correlação negativa entre tempo de uso do Instagram e EAR ($r = -0,13$, $p < 0,01$). Portanto, esse estudo se fez importante e necessário para compreender a relação dessa rede social com os constructos psicológicos.

Palavras-Chave: Instagram; Autoestima; Depressão.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: CNPq

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 3219852

Atitudes punitivas frente aos adolescentes em conflito com a lei: O efeito dos estereótipos e das diferenças individuais dos julgadores

Beatriz Moreno Campos Carvalho (Universidade de Brasília), Tiago Jessé Souza de Lima (Universidade de Brasília), Luiza Mariana Brito Soares (Universidade de Brasília), Olívia Leone Morais (Universidade de Brasília)

Resumo

Essa pesquisa teve por avaliar um modelo explicativo das atitudes punitivas frente aos adolescentes em conflito com a lei (ADCL) a partir de fatores individuais dos julgadores (Autoritarismo de Direita e Orientação à Dominância Social) e dos estereótipos atribuídos aos ADCL. Participaram da pesquisa 208 pessoas da população geral com idade média de 29 anos (DP = 13,13), sendo a maioria do gênero feminino (64,4%), que responderam a Escala de Atitudes Punitivas Frente a Jovens Infratores, a Escala de Estereótipos de Jovens Infratores, a Escala de Autoritarismo de Direita e a Escala de Orientação à Dominância Social. Foi realizada uma regressão hierárquica com método Enter para dois modelos, o primeiro só com as variáveis individuais, e o segundo, com os estereótipos. Ambos foram significativos, $p < 0,001$, e contaram com o fator Autoritarismo explicando positivamente as atitudes punitivas. No primeiro, teve-se também o fator Contestação à autoridade predizendo as atitudes de forma negativa. No segundo, os estereótipos de Jovens Predadores e de Reincidência predisseram de maneira positiva as atitudes punitivas. Portanto, as diferenças individuais dos participantes e os estereótipos que atribuem aos ADCL, de fato, influenciaram as atitudes punitivas frente a eles.

Palavras-Chave: Adolescentes em conflito com a lei; diferenças individuais; estereótipos.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 2199394

Atribuição de estereótipos a pessoas de esquerda e de direita na política brasileira

Natasha de Novaes Tesch Hosken (Centro Universitário de Brasília - UniCEUB), João Gabriel Modesto (Centro Universitário de Brasília - UniCEUB)

Resumo

O Brasil vive um momento de polarização das opiniões públicas a respeito da política e tornou-se comum classificar as pessoas dentro de estereótipos ideológicos de direita e de esquerda. Chama atenção que o brasileiro não sabe definir exatamente o que são características de uma posição política de direita e de esquerda, mas que é comum o uso de estereótipos desse tipo no cotidiano. Uma das formas de se compreender tal atribuição é por meio da Teoria da Identidade Social. Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo identificar os estereótipos atribuídos por pessoas de direita e esquerda ao seu próprio grupo de pertença político (endogrupo) e ao grupo político que não faz parte (exogrupo), tendo como base a Teoria da Identidade Social. A amostra foi composta por 102 pessoas, 58,80% identificados com a esquerda e 41,20% com a direita. Os participantes foram recrutados virtualmente e foram solicitados a preencher o instrumento de checklist para identificar o conteúdo dos estereótipos. O resultado obtido é o de fortalecimento da identidade social relacionada ao próprio posicionamento político. Portanto, características consideradas positivas foram associadas ao próprio grupo e características negativas, foram associadas ao exogrupo.

Palavras-Chave: Identidade Política; Estereótipo; Teoria da Identidade Social
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: O projeto recebeu financiamento do Centro Universitário de Brasília na condição de bolsa de iniciação científica para a primeira autora
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 4142632

Comportamentos Preventivos de Infecção por COVID-19: Variáveis Sociodemográficas e Medo da COVID-19 como Preditores

Tamires Almeida da Costa Lima (Universidade Federal da Paraíba - UFPB), Evellyne Ribeiro Fonseca (Universidade Federal da Paraíba), Anna Dhara Guimarães Tanuss (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Durante a pandemia da COVID-19, embora as pessoas possam adotar comportamentos preventivos para minimizar os riscos, pouco se sabe sobre os fatores que podem aumentar tais comportamentos. A presente pesquisa visa verificar o poder preditivo de variáveis sociodemográficas (idade, sexo e escolaridade) e medo da COVID-19 em comportamentos preventivos de infecção por COVID-19. Participaram 464 pessoas de diferentes estados brasileiros (Midade = 29,83), em maioria mulheres (71,1%) e com ensino superior incompleto (33,4%). Aplicou-se a Escala de Comportamentos Preventivos de Infecção por COVID-19, Escala de Medo da COVID-19 e questões sociodemográficas. Os resultados, por meio de regressões múltiplas hierárquicas, demonstraram que o modelo geral explicou 16% dos comportamentos preventivos, tendo como preditores significativos o sexo (β = 0,09; p < 0,05), escolaridade (β = 0,16; p < 0,01) e o medo da COVID-19 (β = 0,31; p < 0,01). Os resultados indicaram que mulheres, pessoas com maiores níveis de escolaridade e medo da COVID-19, apresentam mais comportamentos preventivos de infecção por COVID-19. Em suma, os resultados podem contribuir para a investigação científica, respaldando profissionais ou interessados na temática a discutir propostas que visem aumentar os comportamentos preventivos, ajudando a mitigar a propagação viral e diminuir os impactos negativos da COVID-19.

Palavras-Chave: Comportamento preventivo; Medo; COVID-19.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 6923941

Constelações Familiares: Estratégia da Psicologia Transpessoal na Resolução de Conflitos no Judiciário

Maria Izabel Calil Stamato (Universidade Católica de Santos), Adriana Braz de Oliveira (Universidade Católica de Santos)

Resumo

Os conflitos familiares nas Varas de Famílial levam à separações de casais e famílias, com sérias consequências para o equilíbrio psicológico, a inserção social e o desenvolvimento dos envolvidos, exigindo novas metodologias de atuação, voltadas à mediação de conflitos e cultura da paz. Focando a aplicação das Constelações Familiares no Sistema Judiciário, a Pesquisa investigou, no Centro de Mediação de Conflitos/CEJUSC de São Vicente, os efeitos da participação na resolução de conflitos geradores dos processos judiciais das famílias envolvidas, contribuindo para consolidação de tecnologia social inovadora de cuidado humano, voltada à humanização do atendimento. A coleta de dados, realizada entre maio e julho de 2020, envolveu 40 participantes de Constelações Familiares em 2018 e 2019, com aplicação de questionário avaliativo sobre os efeitos destas na resolução dos conflitos familiares. Os resultados apontaram que 77,7% das pessoas recomendaria as Constelações Familiares para outras pessoas e 7,4% indicaria, dependendo das circunstâncias; 72,5% relataram melhora na condição emocional; e 85% citaram os bons efeitos das Constelações Familiares em suas vidas. As vivências nas Constelações Familiares foram avaliadas como positivas, melhorarando a visão sobre o atendimento no Fórum. A partir dos resultados foi produzida uma Cartilha Informativa online a ser entregue antes das vivências.

Palavras-Chave: Constelações Familiares; Psicologia Transpessoal; Psicologia e Políticas Públicas.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Sociedade Visconde de São Leopoldo - Universidade Católica de Santos
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 8569363

Consumo entre adolescentes de Materiais Sexualmente Explícitos da Internet (MSEI) e fatores associados: uma revisão sistemática

Rodrigo Falcão Chaise (Ilê Mulher), Carolina Pestana Cardoso (PUCRS), Felipe Fiegenbaum Wingert (PUCRS), Tomás Treger Guedes Plitcher (PUCRS), Kátia Bones Rocha (PUCRS)

Resumo

O advento da internet tornou a pornografia mais acessível para as pessoas, inclusive adolescentes. Esta revisão sistemática objetiva sintetizar os dados na literatura científica sobre fatores associados ao consumo de Materiais Sexualmente Explícitos da Internet (MSEI) entre adolescentes. 753 registros nas bases de dados Scopus, Embase, PubMed e PsycINFO foram triados utilizando a string: (porn* AND online) OR (porn* AND internet) OR "sexually explicit internet material" OR SEIM AND (adolescen* OR teen* OR young* OR youth OR juvenile OR student). 31 estudos quantitativos de levantamento que apresentam resultados empíricos originais e abordam o uso de MSEI entre adolescentes foram incluídos para a extração dos dados, análise de qualidade e síntese. Foram excluídos estudos publicados anteriormente a 2016 ou em periódicos não revisados por pares. Os resultados apontam que ser menino, mais velho e possuir menores níveis de desenvolvimento positivo na juventude e de suporte familiar predizem uma maior exposição a MSEI. Ainda, envolver-se com sexo casual, ter noções de mulheres como objetos sexuais, sintomas depressivos e ansiosos, e preocupação com performance sexual podem estar associados a um consumo mais frequente de MSEI. Literacia em uso de pornografia para adolescentes é fundamental para prevenir possíveis impactos negativos do consumo de MSEI.

Palavras-Chave: Adolescentes; Materiais Sexualmente Explícitos da Internet (MSEI); Pornografia
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Bolsa Pró-Stricto PUCRS
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 7855583

Covid-19 e Política: representações sobre um possível impeachment de Bolsonaro

Pollyana de Lucena Moreira (Universidade Federal do Espírito Santo), Pablo Queiroz (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Rafaela Gomes (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Maria Edna Silva de Alexandre (Universidade Federal da Paraíba), Maria Helena Pereira de Oliveira Araújo (Universidade Federal de Campina Grande)

Resumo

O presente estudo teve como principal objetivo analisar as Representações Sociais (RS) de um possível impeachment do presidente Jair Bolsonaro frente a pandemia do COVID-19. A abordagem psicossociológica de Willem Doise foi adotada como referencial teórico-metodológico. Os dados foram analisados por meio do software de análise lexical IRAMUTEQ que processou 403 comentários dos leitores de uma reportagem do Estadão que noticiava uma fala de Bolsonaro sobre um possível impeachment: "Se Deus quiser, termino meu mandato". Com vistas a analisar as ancoragens político-ideológicas, os comentários foram previamente classificados entre apoiadores e críticos do impeachment. Os resultados indicaram quatro classes lexicais semanticamente interpretadas como: Críticas ao Lulo-petismo e apoio a Bolsonaro (12,8%) – ancorada na oposição ao impeachment; Avaliação crítica das práticas do governo Bolsonaro (40,10%); Impeachment como vontade divina (27,90%); e Uso indevido do nome de Deus (19,10%) – ancorada na favorabilidade ao impeachment. Como princípios organizadores, verificou-se a polarização política e o nível de influência religiosa. Concluiu-se que a má gestão da pandemia e críticas negativas de cunho religioso avolumam RS negativas sobre Bolsonaro e que o pouco apoio verificado embasa-se no anti-lulismo e na religiosidade. Verificou-se ainda que a polarização política e a religiosidade regulam o pensamento político sobre o impeachment.

Palavras-Chave: Representações Sociais; Impeachment de Bolsonaro; COVID-19
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Sem apoio fincanceiro.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 1439448

Crenças sobre a Cura da Homossexualidade e Orientação à Dominância Social: o papel mediador dos Valores Normativos

Nadyanne Negreiros Rodrigues, Alessandro Teixeira Rezende (Faculdade de Integração do Sertão), Camilla Vieira de Figueiredo (Universidade Federal da Paraíba), Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva (Instituto de Ensino Superior Raimundo Sá), Renata Guaraná de Sousa Lorena (Faculdade de Integração do Sertão), Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Considerando que a orientação à dominância social (ODS) e os valores humanos têm apresentado contribuições no entendimento de crenças, julgamentos, atitudes e comportamentos, realizou-se a presente pesquisa para analisar em que medida tais construtos podem auxiliar na explicação das crenças sobre a cura da homossexualidade. Especificamente, objetivou-se conhecer o papel mediador dos valores normativos na relação entre crenças sobre a cura da homossexualidade e ODS. Participaram desse estudo 391 brasileiros (69,5% mulheres; M = 21,7 anos; DP = 5,07) que responderam a Escala de Orientação à Dominância Social, a Escala de Crenças sobre a Cura da Homossexualidade, o Questionário de Valores Básicos e perguntas demográficas. Os resultados demonstraram que o efeito indireto da ODS nas crenças sobre a cura gay foi mediado parcialmente pelos valores normativos (b = 0,04; IC95% [0,02; 0,06]). Isto significa que pessoas mais orientadas à dominância social, que aderem em maior medida à manutenção do status quo, tendem a endossar mais valores normativos de tradição, obediência e religiosidade e, consequentemente, a acreditar que a homossexualidade pode e deve ser curada mediante tratamentos de reversão sexual. Esses achados estão alinhados com a literatura, que mostra que valores normativos e ODS atuam como fortes preditores do preconceito sexual.

Palavras-Chave: Cura da homossexualidade; Valores normativos; Dominância social.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 4282680

Crenças sobre a Cura da Homossexualidade e Orientação à Dominância Social: um estudo correlacional

Yamilla Maria Rodrigues Araujo (IESRSA), Alessandro Teixeira Rezende (Faculdade de Integração do Sertão, FIS, Serra Talhada/PE), Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa/PB), Camilla Vieira de Figueiredo (Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa/PB), Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva (Instituto de Ensino Superior Raimundo Sá, IERSÁ, Picos/PI), Renata Guaraná de Sousa Lorena (Faculdade de Integração do Sertão, FIS, Serra Talhada/PE)

Resumo

A teoria da dominância social postula que as sociedades tendem a se organizar em hierarquias, de modo que alguns grupos sociais se constituam como hegemonicamente superiores a outros grupos. No domínio das relações intergrupais entre heterossexuais e homossexuais, homossexuais foram historicamente condenados a um lugar de desvio, loucura e desprezo. Por muito tempo, a heterossexualidade foi considerada como o único padrão sexual aceitável, disseminando-se a ideia de que a homossexualidade deveria ser curada. Considerando essa contextualização, o presente estudo objetivou analisar em que medida a orientação à dominância social (ODS) se relaciona com as crenças sobre a cura gay. Contou-se com a participação de 391 brasileiros (69,5% mulheres; M = 21,9 anos; DP = 5,07) que responderam a Escala de Orientação à Dominância Social, a Escala de Crenças sobre a Cura da Homossexualidade e questões demográficas. Os resultados demonstraram que as crenças sobre a cura da homossexualidade se correlacionaram positivamente com a ODS, indicando que, em termos psicológicos e sociais, indivíduos mais orientados à dominância social estão mais motivados a reforçar crenças de que a homossexualidade precisa ser curada a fim de justificar o status quo e manter as desigualdades de orientação sexual.

Palavras-Chave: Crenças; Cura da homossexualidade; Dominância social.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Sem Financiamento
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 6811965

Crenças sobre a Cura da Homossexualidade e Preconceito Sexual: um estudo correlacional

Nadyanne Negreiros Rodrigues (), Alessandro Teixeira Rezende (Faculdade de Integração do Sertão), Camilla Vieira de Figueiredo (Universidade Federal da Paraíba), Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva (Instituto de Ensino Superior Raimundo Sá), Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba), Daniele Veloso de Menezes (Faculdade de Integração do Sertão)

Resumo

Atualmente, observa-se uma crescente visibilidade e conquista de direitos civis para a comunidade LGBT+. Contudo, mesmo diante do reconhecimento formal desses direitos, o preconceito sexual persiste em níveis elevados no Brasil, sendo comum pessoas não-heterossexuais experienciarem situações de discriminação e escutarem que a sua sexualidade é uma anormalidade que deveria ser tratada. Nessa direção, objetivou-se conhecer em que medida o preconceito sexual se relaciona com crenças biológicas sobre a cura da homossexualidade. Participaram 430 universitários (72,5% mulheres; M = 23,5 anos; DP = 5,07), os quais responderam a Escala Multidimensional do Preconceito Sexual, a Escala de Crenças sobre a Cura da Homossexualidade e perguntas demográficas. Dentre os resultados encontrados, é possível destacar relações significativas entre crenças biológicas sobre a cura gay e as dimensões de heterossexismo (r = 0,51), negação da discriminação (r = 0,38) e resistência à heteronormatividade (r = -0,15), relativas ao preconceito sexual. Isto significa que quanto mais as pessoas são homofóbicas e negam a discriminação sexual como uma realidade no Brasil, mais apoiam a proposição de que a homossexualidade é uma disfunção biológica que deve ser curada. Por outro lado, quanto mais resistem às imposições do padrão heteronormativo, menos endossam crenças biológicas sobre a cura gay.

Palavras-Chave: Crenças; Cura da homossexualidade; Preconceito sexual.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Sem apoio financeiro
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 7849613

Cyberbullying: O Impacto Da Exposição À Conteúdo Antissocial E Da Personalidade.

Isabella Leandra Silva Santos (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba), Tailson Evangelista Mariano (Universidade Católica de Pernambuco), Thereza Christina Garcia Bezerra (Universidade Federal da Paraíba), Ericarla Verônica Almeida Dias (Universidade Federal da Paraíba), Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba), Maria Thalita Cardoso Rezende (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A presente pesquisa objetivou analisar como a exposição a conteúdo antissocial online (CAO) e a personalidade impactam o cyberbullying, considerando a prevalência e prejuízos desse comportamento virtual. O Estudo 1 (N= 429; 71,8% mulheres; Idade média = 25,07; DP = 7,59) verificou as propriedades psicométricas da Escala de Exposição à CAO (organização unifatorial; Eigenvalue = 3,17; Variância explicada 53,10%; α = 0.88). O Estudo 2 (N= 397; 71% mulheres; Idade média = 29,33; DP = 8,54) observou correlações do cyberbullying (Escala Florence de Cyber-Agressão) com a exposição à CAO ($r = 0,26$; $p < 0,01$), amabilidade ($r = -0,21$; $p < 0,01$) e estabilidade ($r = -0,14$; $p < 0,01$). O Estudo 3 testou experimentalmente o impacto da exposição à CAO no compartilhamento desse tipo de conteúdo (faceta do cyberbullying). 302 sujeitos, divididos em 2 grupos aleatórios (Idade média = 26,57 anos; DP = 8,87; 73,2% mulheres) foram expostos a postagens antissociais (experimental) ou neutras (controle), selecionando posteriormente conteúdos que desejaria compartilhar. O grupo experimental compartilhou mais CAO em comparação ao grupo controle ($t = 2,53$; $p < 0,01$; $d = 0,29$; $gl = 221$). Os objetivos foram cumpridos, destacando-se o caráter inovador da pesquisa a nível internacional.

Palavras-Chave: Comportamento online; Mídia agressiva; Personalidade
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: A pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através de uma bolsa de Mestrado recebida pela primeira autora.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 1989944

Das cores às subjetividades: relações raciais e a construção da Psicologia como projeto profissional e de vida

Vilmar Pereira de Oliveira (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), Sérgio Dias Cirino (UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais), Miguel Gallegos (PUC Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais)

Resumo

Neste painel são apresentados alguns resultados de uma prática investigativa que analisou as trajetórias de pessoas negras com graduação, mestrado e doutorado em Psicologia, com o objetivo de elucidar os aspectos relativos à elaboração de um projeto profissional e de vida, os efeitos racismo na formação e no exercício da empregabilidade, e a assunção da identidade racial. Com inspiração epistemológica descolonial, a pesquisa foi teoricamente fundamentada por uma articulação de saberes oriundos da Psicologia Social e dos estudos sobre carreira. A proposta metodológica teve cunho etnográfico e, através do cruzamento dos textos de campo (observações, conversas e documentos) com as histórias ouvidas por meio de entrevistas semiestruturadas, foram produzidas duas grandes narrativas ficcionais, que se ancoram no embaralhamento de informações e experiências reais para assegurar o anonimato dos participantes. Através da reconstrução dos relatos e da análise qualitativa realizada por procedimento de categorização temática, destacam-se entre os resultados os impactos das diferenças materiais e simbólicas enfrentadas pelos informantes para completar a formação, as múltiplas configurações do racismo, a falta de representatividade e o epistemicídio, mas também se constata a busca por uma Psicologia que, para além de uma escolha profissional, pudesse ser instrumento de resistência e enfrentamento às opressões vividas.

Palavras-Chave: Relações raciais; Carreira; Formação em Psicologia.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 5362121

Diferentes Expressões Do Preconceito: Um Estudo Comparativo Entre Racismo, Homofobia, Sexismo e Idadismo

Vitória Mota de Oliveira (UniCEUB), João Gabriel Nunes Modesto (UniCEUB)

Resumo

O preconceito pode ser definido como uma atitude negativa em relação a um/ grupo ou a indivíduos por pertencerem a determinados grupos. Essa definição tem favorecido com que seu estudo seja direcionado a grupos específicos (i.e. sexismo, racismo, idadismo, homofobia, etc). Apesar do preconceito se direcionar a grupos específicos, acreditamos que tais expressões podem estar relacionadas entre si. Tendo isso em vista, o objetivo geral do presente estudo foi analisar a relação entre racismo, homofobia, sexismo e idadismo. Contou-se com uma amostra de 531 participantes, dos quais 417 pertenciam ao sexo feminino e 110 ao sexo masculino. As idades variaram de 18 a 74 anos (M=24,74; DP=9,64). Os participantes responderam a um questionário online com diferentes medidas de preconceito. Verificou-se que todas as formas de preconceito analisadas estão correlacionadas entre si. Adicionalmente, foi identificado que homens expressaram maiores índices de preconceito do que as mulheres, sendo o idadismo o preconceito mais prevalente, independente do gênero. Conclui-se que existem relações moderadas e altas entre diferentes formas de preconceito, e que é preciso uma maior atenção para prevenção e combate ao idadismo, tendo em vista que foi o preconceito mais expresso pelos participantes.

Palavras-Chave: Preconceito; Homofobia; Idadismo.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Não foi necessário.
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 8849218

Discriminação Justificada Pela Justiça? O Papel Mediador do Escopo de Justiça no Preconceito Contra Grupos Étnicos e Minoritários

Ana Caroline Alves da Costa (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG), Rita de Cássia da Silva Costa (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG), Aline Lima-Nunes (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG)

Resumo

O presente estudo objetivou analisar o papel mediador do escopo de justiça como uma justificativa para a relação entre preconceito e a discriminação contra grupos étnicos e minoritários no Brasil (indígenas, ciganos e imigrantes negros). Foi realizado um estudo quantitativo através de questionário online relacionando preconceito contra esses grupos, escopo da justiça (fatores "percepção das desigualdades" e "restrição do escopo de justiça") e suporte a políticas discriminatórias (SPD) através de medidas adaptadas para o contexto brasileiro. Participaram do estudo 94 pessoas de diferentes cidades brasileiras, com idades entre 18 e 64 anos, onde 50% se identificaram como brancos, com renda mensal familiar média de 4.479,98. A análise de dados se deu através de análise descritiva, fatorial e inferencial com uso do pacote estatístico SPSS. Os resultados mostraram que houve mediação parcial entre preconceito e SPD apenas pelo fator "restrição do escopo de justiça", onde as variáveis se correlacionaram positiva e significativamente. Isto é, os participantes utilizaram a justificativa de restrição do escopo de justiça para o endogrupo a fim de legitimar a exclusão dos grupos étnicos e minoritários, disfarçando o preconceito. Esta pesquisa corrobora com estudos sobre como a discriminação é legitimada e perpetuada no Brasil.

Palavras-Chave: Preconceito; Legitimação; Escopo de justiça.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/UFCG.
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 1295942

Ensino Superior: Um Estudo sobre o Sofrimento Psíquico e Adoecimento Laboral de Docentes na Perspectiva Teórica das Representações Sociais

Maria Izabel Calil Stamato (Universidade Católica de Santos), Sandra de Oliveira Soares Cardoso (Universidade Católica de Santos)

Resumo

A Pesquisa investigou as representações sociais de docentes do Ensino Superior sobre sofrimento psíquico e adoecimento laboral, vivenciado no exercício da função e a relação com o cenário contemporâneo de organização do trabalho do professor. Com base no Referencial Teórico da Psicologia Social, focado nas Representações Sociais, buscou-se compreender a construção e internalização do discurso coletivo sobre papeis sociais, verificando a dissintonia entre discurso social einternalizado pelos sujeitos, com relação ao sofrimento psíquico e adoecimento laboral. Foram aplicados questionários on line, com 17 questões fechadas e abertas, envolvendo 100 docentes do Ensino Superior, adultos, sem limitação de idade, gênero, etnia, com formação acadêmica variada, no exercício ativo da docência em Instituição Pública ou Privada no momento da pesquisa, selecionados entre os grupos de professores das redes de contato da pesquisadora, que tem ampla experiência de trabalho em IES privadas e pública, e que aceitaram formalmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A meta foi contribuir para o aperfeiçoamento e qualificação de políticas públicas, integrando educação e saúde, alinhadas às necessidades específicas da população pesquisada e ao princípio da equidade, apresentando uma tecnologia social inovadora de cuidado, potencializadora de recursos subjetivos dos docentes para uma atuação profissional harmônica e feliz.

Palavras-Chave: Docentes do Ensino Superior; Sofrimento Psíquico e Adoecimento Laboral; Representações Sociais.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Sociedade Visconde de São Leopoldo - Universidade Católica de Santos
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 7933290

Estereótipos de um suicida sob a perspectiva dos estudantes de Psicologia

Luana Aparecida dos Santos (PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Jean Carlos Natividade (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O suicídio não é um assunto que estudantes e profissionais da área da saúde tenham facilidade de lidar e isso traz sobre ele um forte estigma. Esta pesquisa tem como objetivo descobrir o que os estudantes de psicologia pensam sobre pessoas que cometeram suicídio. Participaram da pesquisa 99 estudantes de um curso de Psicologia do Sudeste do Brasil. Os participantes responderam perguntas sociodemográficas e uma pergunta de evocação das cinco primeiras palavras que vinham à mente ao pensar em uma pessoa suicida. Após análises de categorização das palavras, verificou-se que os participantes acreditam que pessoas que cometem suicídio são tristes, deprimidas e até mesmo desesperadas. Os resultados evidenciam estereótipos associados a valências negativas, o que pode gerar preconceito frente às vítimas e possíveis vítimas. Sugere-se que esse assunto seja mais explorado em cursos de graduação e por profissionais da área da saúde para que o acolhimento das vítimas seja o mais completo possível.
Palavras-Chave: Suicídio, Estereótipos e Estudantes de Psicologia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Nenhum
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 6975968

Estereótipos sobre grupos com posicionamento político de direita e de esquerda

Vanessa Correia Fernandez Gonçalves (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro), Luana Aparecida dos Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ), Felipe Carvalho Novaes (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ), Amanda Londero-Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)

Resumo

As manifestações de 2013 eclodiram como símbolo do profundo descontentamento da população brasileira acerca da classe política. Doravante, desencadeou-se uma bipolaridade política. Assim, pesquisas que investiguem esse processo mais profundamente são necessárias. O objetivo deste estudo é mapear os estereótipos sobre grupos com posicionamento político de direita e de esquerda. Foram entrevistados 21 fluminenses, com média de idade de 33 anos, sendo 52% mulheres, e 47,6% com posicionamento político de esquerda. Os entrevistados com posicionamento político de esquerda levantaram conceitos relacionados ao grupo de direita (outgroup) como ignorante, antidemocrático, imediatista, individualista, meritocrático, reacionário e preconceituoso. Ademais, consideram-os focados demais na economia. Por outro lado, o próprio grupo (ingroup) foi caracterizado como engajados politicamente, estudiosos e tolerantes. Já pessoas com o posicionamento político de direita caracterizaram o outgroup como arrogantes, inflexíveis, hipócritas, demagogas e intolerantes em relação à economia. Entretanto, consideram-os empáticos. Ao ingroup, associaram ao conceito de "família" e a meritocracia. Ambos os grupos, entretanto, entendem o outro como radical, alienado e manipulado por políticos. Entendem-se a favor da liberdade, enquanto consideram o outro autoritário. Serão apresentadas limitações e implicações desses resultados, comparando-os com a literatura científica, e possíveis explicações desses resultados utilizando, principalmente, a teoria da identidade social.

Palavras-Chave: estereótipos; posicionamento político; teoria da identidade social
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 7312512

Evidências de Validade da Versão Traduzida da Escala de Confiança Generalizada em Amostra Brasileira

Felipe Sêda Camilo (Universidade de Brasília - UnB), Ingrid Lopes Fernandes da Rocha (Universidade de Brasília - UnB), Juliana Barreiros Porto (Universidade de Brasília - UnB)

Resumo

A confiança generalizada é um mecanismo psicológico caracterizado pela expectativa do cumprimento de obrigações e responsabilidades por parte do outro, baseada na crença da benevolência humana em geral. É capaz de reduzir a complexidade ambiental e de encorajar a exposição a relacionamentos não familiares. Não existem escalas para mensurar tal construto no Brasil e, portanto, este trabalho objetivou traduzir a escala de confiança generalizada e identificar evidências de validade para sua estrutura interna em amostra brasileira. A tradução obedeceu às etapas de tradução, tradução reversa e comparação com a escala original. A escala traduzida foi respondida através de questionário online autoaplicável por 323 participantes brasileiros com idade média de 28,82 anos (DP = 12,3), sendo 70,9% do sexo feminino. A análise fatorial exploratória realizada no software FACTOR, por meio do método MRFA, indicou adequação da estrutura unifatorial (α=0,85, ômega=0,86, glb=0,87), convergente com a estrutura original. A escala atingiu 57,8% de variância explicada, com cargas fatoriais que variaram de 0,51 a 0,86. Os resultados evidenciam a adequação da medida traduzida para avaliar a confiança generalizada na amostra deste estudo. Nesse sentido, os achados contribuem para futuros estudos que queiram avaliar essa variável e suas relações com outros conceitos.

Palavras-Chave: confiança generalizada; validade; tradução
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Não há
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 4874897

Existe lugar para o discurso de justiça no preconceito contra grupos étnicos e minoritários?

Rita de Cássia da Silva Costa (UFCG - Universidade Federal de Campina Grande), Ana Caroline Alves da Costa (UFCG - Universidade Federal de Campina Grande), Aline Lima-Nunes (UFCG - Universidade Federal de Campina Grande)

Resumo

O objetivo deste estudo foi verificar a utilização de discursos de justiça para legitimar a exclusão social de grupos étnicos e minoritários. Para tanto, foi realizado um estudo qualitativo por meio de questionário online através de questões sociodemográficas e uma questão aberta sobre como o brasileiro justificaria o preconceito contra minorias no Brasil. Participaram do estudo 97 pessoas de diferentes estados brasileiros, com idades entre 18 e 64 anos, onde 50% se autodeclararam brancas e apresentavam renda mensal familiar média de R$ 4.479,98. A análise da questão aberta se deu através da técnica de análise de conteúdo e foram identificadas quatro categorias. A categoria "Preconceito Étnico/Racial" foi a que obteve mais respostas (36%), associando o preconceito a questões de raça e de etnia, a partir da pertença a um grupo diferente. A categoria "Preconceito Justificado pela Justiça" (20,62%) foi a mais relevante em seu conteúdo e apresentou respostas sobre como o preconceito aparece sustentado em discursos que reforçam a defesa da justiça e a igualdade entre os grupos. Esses resultados corroboram com estudos sobre o papel da justiça na exclusão social, ao explorar os discursos justificadores que reproduzem a discriminação de grupos minoritários no Brasil.

Palavras-Chave: preconceito; legitimação; justiça
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: sem financiamento
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 3821480

Experiências de assédio de rua: é frequente entre mulheres?

Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes (Universidade de Fortaleza), Natalia Fernandes Teixeira Alves (Universidade de Fortaleza), Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza), Rafaelly Naira da Silva (Universidade de Fortaleza)

Resumo

Essa pesquisa objetivou analisar e conhecer as experiências de assédio de rua de mulheres. Participaram 238 mulheres, com idades variando entre 18 e 59 anos (M=27,1; DP=7,7). Essas responderam a um questionário online que continha uma série de perguntas sobre a frequência de assédio de rua em diferentes ambientes públicos. Posteriormente, pediu-se que relatassem uma experiência de assédio que lhe aconteceu. Os resultados mostraram que 89,5% das mulheres referiram já ter passado por alguma situação de assédio na vida. Essa realidade fica ainda mais evidente quando 73,9% das mulheres afirmaram sofrer assédio regularmente. Ademais, relataram que já sofreram assédio em diferentes espaços públicos, como na rua, praia, supermercado, ônibus e festas. Finalmente, para conhecer essas experiências, utilizou-se o Iramuteq para análise dos relatos, por meio da Classificação Hierárquica Descendente. Verificou-se a formação de três classes, sendo duas referente a lugares e a forma que o assédio ocorre; e uma classe que, retrata a reação das mulheres frente a tal situação. Esses resultados evidenciam que as mulheres, de fato, vivenciam experiências de assédio de rua de forma regular e em diferentes espaços públicos. Tal fenômeno trata-se de um grave problema social, pois configura-se como uma forma de violência contra a mulher.

Palavras-Chave: Assédio de rua. Violência contra a mulher. Espaço público. Mulher.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: O presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES por meio de bolsa de Mestrado concedida à segunda autora.
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 5233950

Hesitação vacinal na pandemia da COVID-19: efeitos das crenças conspiratórias e orientação política

Luccas Moraes Galli (Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)), João Gabriel Modesto (Centro Universitário de Brasília (UniCEUB); Universidade Estadual de Goiás (UEG))

Resumo

No Brasil, a polarização política e a desinformação parecem ter afetado a intenção inicial das pessoas se vacinarem. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo investigar o efeito mediador das crenças conspiratórias sobre a pandemia e das informações oficiais na relação entre orientação política e a intenção de se vacinar contra COVID-19. 325 participantes responderam a medidas sobre crenças conspiratórias, informações oficiais, intenção de vacinação, orientação política e o questionário sociodemográfico. Os resultados evidenciaram que quanto mais à direita menor a intenção de se vacinar. Adicionalmente, verificou-se que as crenças conspiratórias mediaram a relação entre orientação política e intenção de vacinação. Além disso, a adesão a informações oficiais mediou (apenas parcialmente) a relação entre orientação política e intenção de vacinação. Os achados da pesquisa chamam atenção que o endosso de crenças conspiratórias e a polarização política são um grave problema para a saúde pública no Brasil, podendo atrapalhar as campanhas de vacinação.

Palavras-Chave: Vacina; Crenças; Política
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Sem financiamento

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 1163248

Identificação e compreensão acerca do ativismo.

Paula Zini Moreira Aresi (Universidade Federal do Espírito Santo), Pollyana de Lucena Moreira (Universidade Federal do Espírito Santo), Amanda Martins Passos (Universidade Federal do Espírito Santo), Malu Moreira Universidade Federal do Espírito Santo), Larissa Zandonadi Coutinho (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

O objetivo deste trabalho foi conhecer a compreensão dos participantes sobre o ativismo e sua identificação enquanto ativistas. Participaram da pesquisa 75 pessoas, com idades variando de 19 a 68 anos. Os dados foram coletados de forma on-line por meio de um link que continha um questionário sociodemográfico e as seguintes perguntas: "você se considera um(a) ativista?" e "para você, o que significa ser um(a) ativista?". As perguntas foram respondidas de forma livre e discursiva e, para as respostas, foi realizada a análise de conteúdo de Bardin. Os resultados indicaram que 15 participantes se identificaram como ativistas, e as compreensões sobre o que é ser um(a) ativista foram agrupadas em sete categorias. Aquelas que contiveram o maior número de respostas referiam-se ao ativismo como o ato de lutar ou defender, por exemplo, uma causa ou grupo social, além da visão de ativista como um indivíduo ativo e especialmente engajado nas causas que defende, sem medo de se expor socialmente. Discute-se como a compreensão acerca do que significa ser um(a) ativista, em termos disto requerer maiores esforços e recursos, pode estar ligada à identificação das pessoas enquanto ativistas.

Palavras-Chave: Ativismo; Ação política; Causas sociais.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 3492990

Internet e Afetos em tempos de pandemia: Relações entre a Intensidade de Afetos e comportamentos on-line

Daniela Zibenberg (Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social - L2PS), Sibele Dias de Aquino (PUC-Rio), Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

Respostas afetivas variam em termos de valência (positiva/negativa) e intensidade. A quarentena, imposta pela pandemia do coronavírus, gerou diversas respostas afetivas e novos comportamentos foram adotados para a regulação afetiva, sobretudo no ambiente on-line, como por exemplo o hábito de fazer compras on-line. O presente estudo buscou testar relações entre intensidade dos afetos, tempo diário dedicado às redes sociais e sites de compras, e frequência de compras on-line. Entre janeiro e abril de 2021, 890 brasileiros da região Sudeste responderam a um questionário via internet, média de idade 36,6 anos (DP = 13,1), sendo 70% mulheres. Entre os resultados, destacam-se correlações negativas entre tempo diário de redes sociais, satisfação de vida e afetos positivos, e correlação positiva entre frequência de compras on-line e afetos negativos. Os resultados apontam para relações negativas entre uso de redes sociais e compras on-line e fatores do bem-estar subjetivo. É possível pensar em orientações para uma melhor regulação de afetos de sujeitos no ambiente on-line. Futuros estudos podem explorar se há nexo causal nessas relações e examinar mais especificamente o tipo de conteúdo consumido nas redes sociais e de compras feitas pela internet.

Palavras-Chave: intensidade de afeto; compra online; redes sociais
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: PIBITI, FAPERJ, CNPQ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 8159793

Isolamento social no Distrito Federal: Percepção de risco, engajamento e aceitabilidade.

Matheus Ferreira Sérgio Soares, Ingrid Luiza Neto (Centro Universitário UDF)

Resumo

O coronavírus (COVID-19) é a preocupação sanitária mais urgente do atual cenário mundial. A pesquisa analise maneira quantitativa e qualitativa, mediante levantamento e de entrevista semiestruturada, a percepção de risco dos moradores do Distrito Federal acerca da COVID-19, bem como a aceitabilidade e o engajamento às medidas de isolamento e distanciamento social. Participaram do levantamento 113 respondentes. Obteve-se com a escala de Percepção de Risco que a maioria dos respondentes acreditam que o coronavírus é um perigo real, julgando importante o isolamento para controlar a propagação do vírus (M=3,69; DP=0,49). Os dados obtidos no fator de engajamento às medidas de isolamento social sugerem que as pessoas estão respeitando as medidas de isolamento (M=3,39; DP; 0,52). É importante ressaltar que o escore foi menor do que a percepção de risco, revelando que a percepção de risco é maior do que o respeito às medidas de isolamento. Menores escores foram encontrados no fator confiança nos dados divulgados sobre a COVID-19 (M=2,60; DP=0,92), demonstrando que as pessoas têm dúvidas sobre a veracidade dos dados divulgados pela mídia e pelo governo. Na entrevista semiestruturada, conversou-se com pessoas de classe média do Distrito Federal, a favor e contra o isolamento social.

Palavras-Chave: percepção de risco; covid-19; isolamento social;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Não consta.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 7958536

Justificativas para expressões homofóbicas no ambiente escolar.

Renata Pimentel da Silva (Universidade Federal de Campina Grande), Matheus Elias dos Santos (Centro Universitário Maurício de Nassau), Angela Ketlyn de Brito Souza (Centro Universitário Maurício de Nassau)

Resumo

Este artigo teve como objetivo compreender o posicionamento dos adolescentes frente aos casos de homofobia e verificar as formas de expressão do preconceito homofóbico no ambiente escolar. Trata-se de um estudo do tipo exploratório de abordagem quantitativa e qualitativa, com participação de 85 alunos do Ensino Médio de escolas públicas e privadas da cidade de Campina Grande/PB. Os participantes responderam questões referentes à concordância ou discordância frente a uma situação de homofobia na escola e apresentaram justificativas para suas respostas. A partir dos resultados estatísticos obtidos através do software Iramuteq, com os produtos textuais da análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD), foi verificado que justificativas enquadradas nas expressões de preconceito mais diretivas, demonstram plena concordância com a atitude homofóbica apresentada, em contrapartida, as justificativas classificadas nas formas de expressão mais discretas do preconceito, manifestam concordância com atitudes homofóbicas, mas apontam explicações envolvendo aspectos religiosos e afirmativas de que a escola não seria um ambiente adequado para comportamentos afetivos retratados. Estudos que seguem esta perspectiva, trabalhando o preconceito homofóbico e suas implicações na saúde e interações sociais dos adolescentes, são importantes ferramentas para o desenvolvimento de políticas escolares e atividades de reflexão junto aos alunos sobre a temática.

Palavras-Chave: Preconceito homofóbico; Justificativas; Escolas.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Financiamento próprio
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 9469494

Mapeando Crenças sobre a Cura da Homossexualidade: um estudo qualitativo

Yamilla Maria Rodrigues Araujo (Instituto de Ensino Superior Raimundo Sá, IESRSÁ, Picos/PI), Alessandro Teixeira Rezende (Faculdade de Integração do Sertão, FIS, Serra Talhada/PE), Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa/PB), Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva (Instituto de Ensino Superior Raimundo Sá, IESRSÁ, Picos/PI), Camilla Vieira de Figueiredo (Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa/PB)

Resumo

Resumo: Historicamente, a crença de que a homossexualidade poderia ser curada trouxe graves consequências para aqueles indivíduos que não atendem aos padrões cisheteronormativos. Esse tipo de crença ainda persiste, inclusive no contexto brasileiro, sendo necessário compreendê-la em maior medida. O presente estudo objetivou levantar as crenças sobre a cura da homossexualidade em uma amostra brasileira. Dele participaram 237 brasileiros (54,6% mulheres; M = 21,9 anos; DP = 5,07) que responderam aos seguintes questionamentos: "Para você, é possível a cura da homossexualidade?" e "O que pensa sobre profissionais que promovem terapias/tratamentos voltados a esse tipo de "cura"?". Uma Classificação Hierárquica Descendente realizada com o Iramuteq identificou seis classes de crenças sobre a cura gay, a saber: (1) impossibilidade de tratamento para a homossexualidade; (2) "não há cura para o que não é doença"; (3) homossexualidade como expressão da identidade; (4) homossexualidade como uma condição natural; (5) terapia para lidar com a própria sexualidade; (6) necessidade de conhecimento por parte de profissionais preconceituosos. Os resultados reforçaram a crença de desfavorabilidade em relação a profissionais que apoiam o retorno de terapias de reversão sexual, indicando que estas terapias não se baseiam em princípios éticos e de igualdade, mas em práticas excludentes e discriminatórias.

Palavras-Chave: Crenças; Cura; Homossexualidade.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Sem Financiamento
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 8594848

Notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes em João Pessoa: um estudo documental

Dayanne dos Santos Benicio (Universidade Federal da Paraíba), Tamíris da Costa Brasileiro (Universidade Federal da Paraíba), Patrícia Nunes da Fonseca (Universidade Federal da Paraíba), Marcela Amaral Rodrigues (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A violência sexual (VS) contra crianças e adolescentes se caracteriza como grave problema de saúde pública. Dados epidemiológicos são importantes para guiar ações de combate e prevenção. Este estudo buscou traçar o perfil das notificações de VS contra meninas e meninos, registrado no Sistema de Vigilância de Violência e Acidentes da cidade de João Pessoa, entre 2017 e 2020. Foi realizado um estudo documental de 255 notificações. Os resultados evidenciaram que pré-adolescentes, do sexo feminino, e cor de pele parda foram mais notificadas. A maioria das notificações ocorreu uma única vez, sendo o agressor namorado da vítima. O test t indicou que o tempo entre a denúncia e a divulgação do abuso foi maior em adolescentes [t(253)=-2,75, p=0,001] e o estupro foi mais observado entre meninas (χ2=12,305/gl=4, p=0,015). Por meio do qui-quadrado, observou-se tendência de os episódios se repetirem χ2(30)=178,74, (p<0,001) quando a violência ocorreu em residência. Os casos foram encaminhados para diversas políticas de proteção, mas não foi constatada articulação entre os órgãos notificadores. A falta de unicidade dos dados das diferentes esferas que compõem a rede de proteção é considerada uma das principais fragilidades do Sistema de Garantia de Direitos e merece atenção dos diversos seguimentos sociais.

Palavras-Chave: Violência sexual; Notificação; Documental
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 3688950

Novos arranjos: Diferenças no apego e bem-estar subjetivo em relacionamentos exclusivos e não exclusivos

Daniela Zibenberg (Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social - L2PS), Maria Clara Moreira de Lima (PUC-Rio), Gabriel Ramos Caumo (PUC-Rio), Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

Relacionamentos amorosos podem ser classificados, entre muitas denominações, em exclusivos, nos quais se relaciona de maneira exclusiva com apenas um parceiro, e não exclusivos, em que se é permitido e concordado entre o casal se relacionar com outros parceiros, e isso não se configura como uma traição. A escolha por relacionamentos exclusivos ou não exclusivos pode estar relacionada com o apego e o bem-estar. O presente estudo buscou verificar diferenças no que se refere ao apego e ao bem-estar subjetivo entre aqueles que estão em um relacionamento amoroso exclusivo e aqueles em um relacionamento não exclusivo. Participaram 448 adultos que estavam em relacionamento, média de idade de 27,8 anos (DP = 8,62), sendo 68,8% mulheres. Encontrou-se que pessoas em um relacionamento exclusivo apresentaram médias menores na dimensão evitação relacionada ao apego e em afeto negativo em comparação com aqueles em um relacionamento não exclusivo. Esses achados ajudam a compreender a dinâmica dos relacionamentos e mostram que, possivelmente, os relacionamentos exclusivos, diferentemente dos não exclusivos, parecem fornecer uma figura de apego capaz de impactar no bem-estar.

Palavras-Chave: exclusividade; apego; bem-estar
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: PIBITI, CNPQ, FAPERJ

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 1529960

O cuidado na perspectiva de familiares de pessoas com deficiência: revisão integrativa

Taimara Foresti (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina), Andréa Barbará da Silva Bousfield (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

Esta revisão integrativa tem como objetivo compreender como os familiares cuidadores pensam o cuidado de pessoas com deficiência. A busca pelos estudos foi realizada nas bases de dados Scopus, Web of Science, PsycInfo, INDEXPSI; LILACS, SciELO. Foi estipulado o período de tempo que compreende os últimos dez anos de pesquisa (2010-2020). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 19 artigos. A análise dos dados foi categorizada em cinco grandes temas: (a) O cuidado e suas implicações emocionais, psicológicas, físicas, comportamentais e sociais; (b) O cuidado como solidão; (c) O cuidado e suas demandas práticas; (d) O cuidado e as estratégias de enfrentamento; (e) O cuidado e a representação de deficiência. Os resultados mostraram que o cuidado é compreendido conforme a cultura e crenças a respeito da deficiência, além de ocasionar implicações de diferentes ordens aos cuidadores familiares como, discriminações, ansiedade, depressão, solidão e dificuldades financeiras.

Palavras-Chave: cuidado; cuidadores familiares; pessoas com deficiência.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 9438220

O efeito da cor da pele na construção da identidade racial em crianças

Rita de Cássia da Silva Costa (UFCG - Universidade Federal de Campina Grande), Jefferson Andrade Silva (UFCG - Universidade Federal de Campina Grande), Ana Caroline Alves da Costa (UFCG - Universidade Federal de Campina Grande), Jaqueline Monteiro Serrão (UFCG - Universidade Federal de Campina Grande), Aline Lima-Nunes (UFCG - Universidade Federal de Campina Grande)

Resumo

O presente estudo foi desenvolvido a partir da replicação do estudo de Máximo e cols. (2012), objetivando explorar os processos de construção da identidade racial de crianças com idade entre 9 e 13 anos após a implementação da lei de cotas raciais. Foi realizada uma pesquisa qualitativa através de entrevistas semiestruturadas, utilizando fotografias de crianças negras, pardas e brancas como instrumento de resposta a partir das medidas de autocategorização e preferências raciais das crianças quanto aos quesitos beleza, moral, comunicabilidade e inteligência. Os resultados mostraram a mesma tendência ao autobranqueamento do estudo anterior. No entanto, o número de crianças que se autocategorizaram como negras nesse estudo foi maior que o da heteroidentificação. Quanto à preferência racial, a criança branca foi apontada como detentora de todas estas características, exceto a da moral, visto que a maioria indicou a criança negra como tendo a desonestidade como característica negativa. A partir desses resultados, é possível refletir como a questão racial é presente na infância, mostrando o quanto as crianças são ativas no processo de identidade racial. De fato, os ideais de branqueamento e valores racistas podem estar internalizados desde cedo, apontando para a necessidade de estratégias para o enfrentamento da problemática em questão.

Palavras-Chave: identidade racial; preferência racial; infância
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/UFCG
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 5959934

O efeito da ideologia política nas ações e na confiança política de brasileiros durante a pandemia de COVID-19

Malu Moreira (UFES), Pollyana de Lucena Moreira (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)), Valeschka Martins Guerra (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Resumo

O presente trabalho objetivou verificar os níveis de variáveis psicossociais como ideologia política, tendência à ação política, percepção de eficácia coletiva e convicção moral de brasileiros no contexto da pandemia de COVID-19. Ademais, buscou-se verificar se estas variáveis se diferenciam a partir da confiança que as pessoas indicam ter nas ações do Governo Federal para lidar com a pandemia e se a tendência à ação política sofre efeito da ideologia política, percepção de eficácia coletiva e convicção moral. Para tanto, responderam a um questionário online 613 brasileiros de 18 a 74 anos. Aqueles que indicaram confiar nas ações do Governo Federal para lidar com a pandemia apresentaram maior defesa da ideologia política conservadora. Aqueles que indicaram não confiar nas ações do Governo Federal para lidar com a pandemia apresentaram maior defesa da ideologia política igualitária. Constatou-se que a tendência à ação política sofreu efeito das variáveis analisadas. Conclui-se que as variáveis psicossociais se diferenciam a partir da confiança política dos participantes; que as pessoas tendem a confiar mais nas ações governamentais quando os membros do governo possuem valores semelhantes aos seus; que as pessoas que indicaram não confiar nas ações do Governo Federal tendem a engajar mais em ações políticas.

Palavras-Chave: Ideologia Política; Confiança Política; Ação Política.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: FAP/UFES
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 5699894

O efeito moderador da punição na relação entre Tríade Sombria e corrupção: Um estudo transcultural

Estevão Caputo e Oliveira (Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasília/DF), João Gabriel Nunes Modesto (Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasília/DF; Universidade Estadual de Goiás, UEG, Luziânia/GO), Renan Benigno Saraiva (Universidade de Portsmouth, Portsmouth, Reino Unido)

Resumo

A corrupção é um fenômeno que pode ser compreendido a partir de diferentes níveis de análise. A presente pesquisa articula níveis micro e macro, tendo como objetivo investigar, no Brasil e no Reino Unido, o efeito moderador da percepção de punição na relação entre a tríade sombria da personalidade e a corrupção. Participaram de um estudo online 118 brasileiros e 130 pessoas do Reino Unido. A maioria da amostra foi composta por mulheres nos 2 países (Brasil=65,30%; Reino Unido = 88,50%). Os participantes responderam a um questionário composto pela Dark Triad Dirty Dozen e a medidas de percepção de punição e de corrupção. A punição moderou o efeito do maquiavelismo e do narcisismo no Brasil. Já no Reino Unido, a punição moderou apenas o efeito do narcisismo. Os resultados sugerem que a interação punição X personalidade variam entre os países analisados, chamando atenção para a importância de pesquisas que articulem níveis de análise, considerando fatores culturais, no estudo da corrupção.

Palavras-Chave: Corrupção; Tríade Sombria; Pesquisa Multinível
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Não Há

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 8251452

O Jovem como Reflexo da Família: um Estudo sobre a Relação entre Violência Intrafamiliar e Violência no Namoro

Sara Janine Silva de Oliveira Souza (Universidade Federal da Paraíba - UFPB - João Pessoa, Paraíba), Jérssia Laís Fonseca dos Santos (UFPB - João Pessoa, Paraíba), Patrícia Nunes da Fonsêca (UFPB - João Pessoa, Paraíba)

Resumo

A violência intrafamiliar refere-se à comportamentos violentos expressos entre integrantes de uma família. A exposição a esse tipo de violência é um importante preditor de comportamentos violentos futuros, a exemplo da violência nos relacionamentos de namoro. Assim, este estudo objetivou verificar a relação entre a violência intrafamiliar sofrida e/ou presenciada por jovens e a violência perpetrada por estes no namoro. Participaram 120 jovens, entre 18 e 29 anos (M= 21,2; DP= 2,30), sendo a maioria do sexo feminino (81,7%), heterossexual (71,7%) e que atualmente estavam namorando (55%). Estes responderam a Escala de Sinalização do Ambiente Natural Infantil (SANI), o Inventário de Conflitos nos Relacionamentos de Namoro (CADRI) e o questionário sociodemográfico. As correlações de Pearson demonstraram relações positivas e estatisticamente significativas entre os fatores abuso físico e violência sexual ($r= 0,31$; $p<0,01$); abuso emocional e violência emocional ($r= 0,22$; $p<0,05$), indicando que os jovens expostos à abusos físicos e emocionais no âmbito familiar apontaram perpetrar com maior frequência comportamentos de violência sexual e emocional em seus namoros. Tais resultados reforçam a importância de desenvolver estratégias de prevenção contra violência intrafamiliar, visando minimizar possíveis impactos nas futuras relações de namoro dos jovens.

Palavras-Chave: Violência intrafamiliar; Violência no namoro; Jovens.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 5156858

O laço da verdade em análise: as representações sociais da super-heroína

Fernanda Cristina de Oliveira Ramalho Diniz (UFPB), Ana Raquel Rosas Torres (UFPB)

Resumo

Os filmes de ficção científica que trazem personagens de super-heróis como protagonistas têm levantado pautas sociais relevantes, que reverberam para o público e atrás das câmeras, a exemplo da hegemonia masculina e os papeis de gênero. Sendo considerado uma arte de massa, o cinema é capaz de dialogar com o contexto social e representar a realidade através de seus símbolos e linguagem. Por isso, é um meio de comunicação de representações sociais, conceituadas como teorias do senso comum que podem orientar as relações intergrupais. Assim, o presente trabalho objetivou investigar as representações sociais da super-heroína para estudantes universitários de acordo com o gênero dos participantes. Para ter acesso a essas estruturas representacionais, foi aplicada a técnica de associação livre de palavras com o termo indutor "super-heroína". Os resultados demonstram que a presença de uma super-heroína nos filmes representa uma possibilidade de conquista e ocupação de mais espaços sociais para a mulher. Entretanto, estão presentes características associadas ao ambiente doméstico, a padrões de beleza tradicionais e a representação social da mulher, como as palavras mãe, bonita e força. Portanto, discute-se a existência da representação social da super-heroína semelhante para mulheres e homens, bem como se ela é autônoma ou não.

Palavras-Chave: Representação Social; Cinema; Gênero.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: sem financiamento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 3642895

O papel da crença do mundo justo, do sexismo societal e da vitimização secundária no apoio à violência contra mulheres na relação de namoro

Suiane Magalhães Tavares (UFPB), Carlos Eduardo Pimentel (UFPB), Tamyres Tomaz Paiva (UFPB), Cícero Roberto Pereira (UFPB)

Resumo

A violência no namoro é um problema que atinge mulheres em todo mundo. A manifestação desse fenômeno pode ser refletida por meio da violência física, psicológica, sexual, moral e patrimonial, ocorrendo em três contextos principais (e.g., doméstico, familiar e relações íntimas amorosas). Objetivamos analisar como aspectos psicossociais, como o sexismo, impactam na percepção das pessoas em culpabilizar, evitar e minimizar o sofrimento das mulheres em situação de violência no namoro. Realizamos dois estudos experimentais. No Estudo 1 participaram 200 universitários (M = 21,0 DP=5,7). A estimação do modelo de mediação evidenciou uma mediação entre a culpabilização da vítima e a minimização do sofrimento na relação entre o sexismo e o apoio da violência em mulheres no namoro. No Estudo 2 participaram 204 pessoas (M= 24,0 DP = 7,4). Adicionamos a CMJ (alta vs. baixa) ao modelo anterior. Os resultados mostraram que as pessoas que não acreditam no mundo justo, legimitam a violência contra a mulher no namoro por meio da justificação. Ou seja, os sexistas aceitam a violência no namoro em mulheres culpabilizando-as pelo seu infortúnio. Finalmente, esses achados revelam o papel da culpabilização da vítima e do preconceito na legitimação da violência em mulheres nas relações de namoro.

Palavras-Chave: Crença no mundo justo, sexismo, vitimização secundária, violência no namoro
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Capes
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 7873387

O que a minha máscara contra COVID-19 diz sobre a minha personalidade? Resposta: Nada.

Daniela Zibenberg (Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social - L2PS), Sibele Dias de Aquino (PUC-Rio), Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

Máscaras faciais são acessórios que podem ser usados como proteção contra infecções virais, como a provocada pelo novo coronavírus. Máscaras podem variar conforme o material de confecção e estilo. O presente estudo buscou verificar se a escolha por diferentes tipos de máscara relaciona-se com características de personalidade. Um questionário on-line foi aplicado em 1.076 brasileiros moradores de capitais de todas as regiões do Brasil, média de idade de 35,1 anos (DP = 13,9), sendo 68,5% mulheres. Além de questões comportamentais e variáveis sociodemográficas, os participantes responderam a uma escala que aferiu os cinco grandes fatores de personalidade. Então, testou-se o poder preditivo da personalidade e idade sobre a preferência por diferentes tipos de máscara. Encontrou-se que a personalidade e a idade não predizem a preferência por nenhum tipo de máscara específica. Uma possível limitação do estudo é a preocupação maior com a proteção conferida pela máscara do que quanto ao estilo, visto que o uso tem o propósito de impedir a contaminação de infecções virais, o que pode ter influenciado nos resultados encontrados.

Palavras-Chave: Personalidade; COVID-19; máscaras
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: PIBITI, FAPERJ, CNPQ
ODS #12 - Consumo e Produção Responsáveis Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 1933710

Olhares de um grupo de homens sobre a violência doméstica contra a mulher

Juliana Cristina Magrin (PUC-Campinas), Wanderlei Abadio de Oliveira (PUC-Campinas)

Resumo

É de suma importância que sejam promovidas discussões sobre a violência doméstica contra a mulher com homens para diminuição de sua ocorrência e pela luta pela igualdade de gênero. Porém, poucos estudos investigam a opinião ou o ponto de vista dos homens sobre este tema. Este estudo objetivou identificar as opiniões de um grupo de homens sobre a violência doméstica contra a mulher. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que contou com a participação de 13 homens selecionados por conveniência a partir de um levantamento on-line sobre o tema. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, também no formato online, para coletar os dados. O conjunto de dados foi analisado a partir da aplicação dos pressupostos da análise temática proposta por Braun e Clarke. Resultados preliminares consistem na identificação de 27 códigos iniciais e 3 temas potenciais: 1. Violência, causas e consequências; 2. Masculinidade; e 3. A vítima. Os principais códigos que emergiram estão relacionados à culpabilização da vítima, masculinidade toxica e socialmente construída, pressões sociais e processos proximais negativos ou deletérios. Embora os participantes demonstrem melhor compreensão sobre violência doméstica, infere-se que essa não é a tônica da maioria dos discursos/comportamentos masculinos, mas os resultados podem sinalizar uma tendência à mudança no olhar.

Palavras-Chave: Violência doméstica; violência contra a mulher; homens.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Bolsa CNPq (mestrado).
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 8732680

Orientação política, moralidade e crenças no mundo justo na atitude frente aos direitos humanos

Luccas Moraes Galli (Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)), João Gabriel Modesto (Centro Universitário de Brasília (UniCEUB); Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo

Considerando o cenário de violação de direitos humanos no Brasil, a presente pesquisa teve como objetivo investigar o efeito mediador da moralidade e o efeito moderador das crenças no mundo justo na relação entre orientação política e atitude frente aos direitos humanos. 204 participantes responderam ao Questionário dos Direitos Humanos, ao Questionário dos Fundamentos Morais, que engloba tendência individualizante e tendência coesiva, referentes à grupos liberais e conservadores, respectivamente, à Escala Global de Crenças no Mundo Justo, o Questionário sociodemográfico e uma medida referente à orientação política. Os resultados demonstraram que esquerda e direita brasileira se guiam por diferentes moralidades e que apenas a tendência individualizante mediou a relação, explicando maior apoio aos direitos humanos, independente das crenças no mundo justo. Todavia, a posição política apresentou melhor poder explicativo na defesa dos direitos humanos, o que chama atenção à polarização política e o risco aos direitos humanos básicos no país.

Palavras-Chave: Direitos Humanos; Moralidade; Crenças
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 2838990

Para Alargar o Debate: Homens e Mulheres Diferem em Suas Atitudes Políticas?

Matheus Alves Custódio (Centro de Referência de Assistência Social), Matheus Alves Custódio (Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), Icó, Ceará), Jéssica Queiroga de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba)

Resumo

Este estudo destinou-se conhecer a diferença entre as dimensões das atitudes políticas baseadas no gênero. Para tanto, utilizou-se a Escala de Atitudes Sociais Perante a Política (EASP) e o questionário sociodemográfico. Contou-se com a participação de 204 estudantes universitários, com média de 21.4 (DP = 4.29) anos de idade, sendo 129 (84.4%) do sexo feminino e 75 (36.6%) do sexo masculino. Os dados desta pesquisa foram analisados no SPSS, versão 21, através de estatísticas descritivas e o teste t de Student. Os resultados evidenciaram que não houve diferenças significativas entre a variável sexo nas dimensões das atitudes políticas. Nossos achados sugerem que homens e mulheres não possuem diferenças em suas atitudes políticas. Assim, é possível supor que homens e mulheres concordam sobre o que entendem do homem no sistema político, seus papéis atributivos, bem como, da sua capacidade em processar conhecimentos oriundos da interconexão entre ambos, compartilham de sentimentos e emoções semelhantes com relação a atmosfera política e possuem os mesmos juízos sobre as objeções atitudinais que integram os padrões de uma cultura.

Palavras-Chave: Atitudes Sociais; Comportamento Político; Relações de Gênero.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 3385264

Pátria Amada Brasil: Uma Análise Valorativa das Atitudes Políticas

Matheus Alves Custódio (Centro de Referência de Assistência Social), Matheus Alves Custódio (Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), Icó, Ceará), Jéssica Queiroga de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba)

Resumo

A partir das expressões de revolta popular da sociedade sobre a política nacional, as atitudes políticas têm se mostrado um forte construto capaz de elucidar os conflitos intergrupais. Neste sentido, o estudo buscou conhecer a relação entre as atitudes políticas e valores humanos dos estudantes da rede privada de ensino do Estado do Ceará. Para tal, utilizou-se a Escala de Atitudes Sociais Perante a Política (EASP) e o Questionário de Valores Básicos (QVB). Participaram 204 sujeitos, com média de 21.4 anos de idade e a maioria do sexo feminino (62.9%). Para a análise dos dados foi utilizado o software PASW, versão 18. Os resultados indicaram correlações significativas positivas, porém, baixas entre o fator grau de conhecimentos sobre política e as subfunções interativa ($r = 0.197$; $p<0.01$) e suprapessoal ($r = 0.215$; $p<0.01$), assim como, entre o fator intenção comportamental sobre política e a subfunção interativa ($r = 0.186$; $p<0.01$). Esses achados contribuem para o corpo de conhecimento da psicologia social, na medida em que fornece informações de como os sujeitos orientados por essas metas valorativas são, em geral, norteados em direção a socialização e a mudança das estruturas políticas.

Palavras-Chave: Atitudes Sociais; Comportamento Político; Valores Humanos.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 2113830

Percepção de estudantes de direito acerca da doação de sangue por homossexuais

Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes (Universidade de Fortaleza), Natalia Fernandes Teixeira Alves (Universidade de Fortaleza), Luan Gabriel Meneses Paciência (Christus Faculdade do Piauí)

Resumo

Em maio de 2020, o Supremo Tribunal Federal derrubou a restrição que proibia homossexuais de doarem sangue. Apesar disso, observa-se ainda a presença de atitudes preconceituosas contra homossexuais. Compreendendo estudantes de direito como contribuintes para avanços legais desse público, esse trabalho buscou investigar a percepção desses estudantes acerca da doação de sangue por homossexuais. A pesquisa contou com 411 estudantes de Direito, com idades entre 18 e 58 anos (M = 24,18; DP = 7,4), que responderam um questionário online contendo questões sociodemográficas; uma pergunta em escala likert sobre a concordância acerca da doação; e uma questão aberta para que comentassem sobre suas percepções. Utilizou-se o SPSS/20 para realizar análises descritivas e o Iramuteq para análise das respostas abertas, por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CDH). Verificou-se que 91,2% dos estudantes concordavam com esse direito. Na CHD, observou-se a formação de três classes, sendo duas favoráveis, que argumentavam sobre a existência de exames e o direito de todos que atendam às exigências legais; e uma classe que, embora reconhecessem a proibição como um preconceito, acreditavam que homossexuais apresentam maior risco de doenças. Nesse sentido, os achados apontam para um olhar progressista dos estudantes, apesar de discursos ainda estereotipados e conservadores.

Palavras-Chave: Homossexuais. Doação de sangue. Direito. Preconceito.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Sem apoio financeiro.
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 2496186

Preconceito e Discriminação contra Transexuais: Uma Revisão Integrativa

Luana Freitas Pinto (Unifor - Universidade de Fortaleza), Mayara Custódio Pereira (Unifor), Luana Elayne Cunha de Souza (Unifor)

Resumo

Este trabalho, tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura a respeito do preconceito e da discriminação contra pessoas transexuais e identificar como essas questões são tratadas. A relevância deste trabalho fundamenta-se nos problemas associados ao preconceito e à discriminação sofridos por pessoas transexuais. Como método, foi realizada uma busca nas principais bases de dados científicas, SciELO, Scholar, Banco de Teses e Dissertações da Capes e BVSpsi, utilizando os seguintes descritores: “Transgênero”, “Preconceito” e “Discriminação”, bem como suas variantes em inglês e suas combinações a partir do operador booleano “and”. A busca inicial ocorreu entre os meses de maio e julho de 2021 e a partir dela, 183 estudos foram acessados. Este total correspondeu ao somatório de todas as publicações encontradas nas bases indicadas a partir dos descritores selecionados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão a amostra foi reduzida para 22 estudos. Os estudos foram elencados em três categorias: “Violações de direitos”; “Violência física e simbólica”; e “Exclusão e Discriminação”. A partir desse levantamento, observa-se que o preconceito, a discriminação e a violência sofrida por essa população podem ser compreendidos como um fator de vulnerabilidade social, na medida que podem gerar consequências negativas para esses indivíduos.

Palavras-Chave: Transexualidade; Preconceito; Discriminação
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 4644689

Racismo moderno e questões étnico-raciais na formação em psicologia

Amanda Leite Alves (Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasília-DF), Amanda Leite Alves (Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasília-DF), João Gabriel Modesto (Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasília-DF; Universidade Estadual de Goiás, UEG, Luziânia-GO)

Resumo

A psicologia busca aprimorar-se na formação de psicólogas comprometidas com pautas étnico-raciais, no entanto, enfrenta desafios. Este estudo de cunho quantitativo teve como objetivo investigar as percepções de estudantes sobre a formação em psicologia na temática étnico-racial e os impactos do racismo na saúde mental de pessoas negras. Adicionalmente, buscou-se testar a influência do racismo moderno nestas percepções. Para isso, estudantes de graduação em psicologia (N=105) responderam a um formulário online no qual constavam seis itens elaborados sobre as percepções da(o)s estudantes, a Escala de Racismo Moderno e variáveis sociodemográficas. Dentre os principais resultados, observou-se um alto reconhecimento de que o racismo impacta a saúde mental da população negra. Apesar disso, foi identificado pouco contato da(o)s estudantes com autores da psicologia negros. Chama atenção, no entanto, que estudantes branca(o)as relataram maior contato com tais obras do que estudantes negra(o)s, $F(1,103)= 7,846$, $p = 0,006$. Os índices de racismo moderno se relacionaram positivamente com a crença de estarem aptas(os) para atender demandas étnico-raciais ($R=0,19$, $p<0,05$). Os achados possibilitam (re)pensar desafios da formação em psicologia na temática das relações étnico-raciais e no enfrentamento do fenômeno, sobretudo para a futura atuação profissional, mas também enquanto sujeitos inseridos em uma sociedade estruturalmente racista.

Palavras-Chave: Relações raciais; Racismo; Saúde mental.
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 3668622

Relação entre a exposição à violência intrafamiliar e a violência sofrida no namoro entre jovens

Dayanne dos Santos Benicio (Universidade Federal da Paraíba - UFPB), Jérssia Laís Fonseca dos Santos (Universidade Federal da Paraíba), Patrícia Nunes da Fonseca (Universidade Federal da Paraíba), Andréa Bezerra de Albuquerque (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A violência intrafamiliar, expressa entre membros de uma família, caracteriza-se pela violência física, sexual e psicológica, além dos maus-tratos. Tais violências sofridas e/ou presenciadas podem acarretar consequências negativas nos comportamentos futuros da vítima, podendo influenciar nas relações amorosas. Assim, o presente estudo objetivou verificar a relação entre a exposição à violência intrafamiliar e a violência sofrida no namoro entre jovens. Participaram do estudo 120 jovens brasileiros, com idades entre 18 e 29 anos (M= 21,22; DP=2,30), sendo a maioria do sexo feminino (81,7%), heterossexual (71,7%) e namorando (55%). Utilizou-se a Escala de Sinalização do Ambiente Natural Infantil (SANI), o Inventário de Conflitos nos Relacionamentos de Namoro (CADRI) e questionário sociodemográfico. As correlações de Pearson demonstraram relações positivas e estatisticamente significativas entre os fatores abuso físico e violência relacional ($r = 0,19$; $p<0,05$); abuso emocional e violência emocional ($r = 0,20$; $p<0,05$); controle e violência relacional ($r = 0,24$; $p<0,01$); controle e violência emocional ($r = 0,24$; $p<0,01$). Tais resultados indicam que jovens que sofrem e/ou presenciam abuso físico, emocional e controle excessivo no meio familiar apontam sofrer violência relacional e emocional no namoro. Posto isto, destaca-se a importância de medidas preventivas contra a violência intrafamiliar e, consequentemente, no namoro.

Palavras-Chave: Violência intrafamiliar; Jovens; Violência no namoro
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 4959981

Relação Entre os Estilos de Liderança em Docentes e Gerenciamento de Conflitos na Escola

Tamires Almeida da Costa Lima (Universidade Federal da Paraíba - UFPB), Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba), Rayssa Soares Pereira (Universidade Federal da Paraíba), Patrícia Nunes da Fonseca (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Há um crescente número de conflitos escolares, logo, os docentes necessitam desenvolver estratégias para gerenciá-los. O estilo de liderança é capaz de aumentar ou minimizar os efeitos dos conflitos, pois refere-se ao comportamento e o modo como as situações são enfrentadas. Objetivou-se verificar a relação entre estilos de liderança e gerenciamento de conflitos. Participaram 206 professores (Midade = 35,70), escolas particulares (51%), mulheres (86,4%). Responderam ao Multifactor Leadership Questionnaire, Rahim Organizational Conflict Inventory – II e questionário sociodemográfico. Os resultados evidenciaram correlações significativas entre os fatores: liderança transformacional com integração ($r = 0,61$; $p < 0,01$), e negociação ($r = 0,42$; $p < 0,01$); liderança transacional com dominação ($r = 0,17$; $p < 0,03$), evasão ($r = 0,25$; $p < 0,01$), acomodação ($r = 0,22$; $p < 0,01$) e negociação ($r = 0,19$; $p < 0,01$); e liderança laissez com dominação ($r = 0,24$; $p < 0,03$), evasão ($r = 0,20$; $p < 0,02$) e acomodação ($r = 0,27$; $p < 0,01$). Os resultados sugerem que esses estilos se apresentam como fatores de auxílio no gerenciamento de conflitos. Portanto, compreender as interações que ocorrem no ambiente escolar podem auxiliar os professores ampliando os estilos de liderança e suas repercussões.

Palavras-Chave: Estilos de liderança; Gerenciamento de conflitos; Docentes.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: CNPq
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 3666620

Relação entre os traços de personalidade e a perpetração do cyberstalking: existem diferenças em função do sexo?

Anna Dhara Guimarães Tannuss (UFPB), Dayane Gabrielle do Nascimento Dias (Universidade Federal da Paraíba-UFPB), Patricia Nunes da Fonseca (Universidade Federal da Paraíba-UFPB)

Resumo

O cyberstalking refere-se a comportamentos de perseguição persistentes direcionados a um indivíduo, por meio eletrônico. Apesar do crescente interesse na temática, a produção científica ainda é exígua, principalmente, considerando o contexto dos relacionamentos íntimos e o papel do agressor. O presente estudo, objetivou averiguar a relação da personalidade e da perpetração do cyberstalking em relacionamentos íntimos. Ademais, buscou-se verificar possíveis diferenças do cyberstalking em função do sexo dos participantes. Contou-se com 267 pessoas (Midade = 22,83%), em maioria mulheres (52,1%) e estavam namorando (63,3%). Foram utilizadas a Intimate Partner Cyberstalking Scale, Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade e questões sociodemográficas. Por meio da correlação r de Pearson verificou-se uma relação positiva entre o traço neuroticismo e o cyberstalking ($r = 0,20$; $p < 0,01$), indicando que quanto maior o nível de neuroticismo, maior será o comportamento agressor, bem como, um menor nível de neuroticismo acarretará índices menores de perseguição. Posteriormente, o teste t de Student independente, demonstrou não haver diferenças entre homens e mulheres na perpetração do cyberstalking. Os resultados reforçam que a instabilidade emocional possa ser um preditor do cyberstalking, devendo-se discutir e planejar estratégias de proteções legais direcionadas ao impedimento deste comportamento prejudicial.

Palavras-Chave: Cyberstalking; Personalidade; Relacionamentos íntimos.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Apoio financeiro/ CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 2944391

Representações sociais acerca do curso de psicologia entre ex-vestibulandos de medicina

Giovanna Maringeli (Univ. Presbiteriana Mackenzie), Erich Montanar Franco (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar as representações sociais acerca da profissão de psicólogo e outros os aspectos psicossociais que sustentaram essa escolha pelo curso de psicologia entre estudantes que tinham como primeira opção a carreira médica. Foram realizadas 14 entrevistas semi-estruturadas com estudantes de Psicologia de uma universidade particular da cidade de São Paulo visando a compreensão do processo de escolha das profissões. As representações sociais da profissão são predominantemente voltadas para a prática clínica privada e para o trabalho no hospital. Em ambos os casos, destaca-se a aproximação com o trabalho médico. Os relatos também indicam uma desvalorização das demais profissões quando comparadas à medicina. Essa profissão se destaca pelo grande reconhecimento social e pela expectativa de alta remuneração. Ambas as profissões foram relatadas como profissões de cuidado: a medicina foi associada ao campo da saúde e a psicologia relacionada à "conversa" e acolhimento. Para o grupo estudado a medicina é uma profissão com maior valor social, contudo, a psicologia também é considerada como um curso valorizado mas não equivalente. O papel da orientação profissional nesse processos também foi abordado, considerando sua importância dentre as muitas influências que os adolescentes recebem para fazer a escolha profissional.

Palavras-Chave: representações sociais; estudantes de psicologia; medicina.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: MackPesquisa
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 4881397

Representações sociais do suicídio: uma revisão integrativa da literatura

Fernanda Cristina de Oliveira Ramalho Diniz (UFPB), Viviane Alves dos Santos Bezerra (UFPB)

Resumo

O suicídio, apesar de ser considerado um ato individual, é um fenômeno atravessado por diversas questões sociais. Desse modo, faz-se importante que seja investigado por uma ótica macrossocial. Como as representações sociais são teorias do senso comum e guiam os comportamentos sociais, algumas pesquisas vêm sendo desenvolvidas sob esta base teórica buscando verificar as representações que as pessoas constroem sobre o suicídio, tendo em vista que estas podem ser determinantes na forma como os sujeitos se relacionam com esse fenômeno no cotidiano. Diante disso, este trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura científica que objetivou investigar os estudos desenvolvidos com base na Teoria das Representações Sociais sobre o suicídio. Para tanto, foi realizado um levantamento nas bases de dados Lilacs, PePSIC e SciELO. Foram encontrados 6 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados demonstram uma representação do suicídio associado à depressão, sendo ele um caminho encontrado para fuga da dor. Isso ocorreu mesmo com a participação de grupos distintos, o que pode indicar a existência de uma representação social hegemônica do suicídio. Em consenso, os artigos analisados indicam a importância dos estudos em representações sociais para a construção de políticas públicas de prevenção do suicídio.

Palavras-Chave: Representação Social; Suicídio; Revisão de literatura.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 4286391

Resistência e construção da subjetividade negra no rap brasileiro contemporâneo

Lucas Lazzarotto Vasconcelos Costa (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria), Henrique da Rosa Müller (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Desde sua origem e ao longo de sua inserção no contexto racial brasileiro, o rap tem se constituído como um veículo para a expressão dos discursos da população negra, caracterizando-se como uma estratégia de resistência cultural. O objetivo deste trabalho foi analisar como o rap contribui para a elaboração de subjetividades afro-brasileiras, articulando as dimensões culturais, históricas e sociais do debate racial brasileiro. Para tanto, realizamos uma análise temática reflexiva de 44 músicas de rap. A partir desta análise, discute-se a (1) utilização da religiosidade afro-brasileira como um dispositivo da resistência cultural, focalizando os processo de dessincretização das religiões de matriz africana; (2) a releitura da história do Brasil a partir do ponto de vista da população negra, que aponta para o caráter ativo dos negros como sujeitos da historicidade; e (3) a crítica da realidade racial brasileira, na qual são apontados o racismo e a discriminação no contemporâneo, bem como as estratégias de resistência articuladas pela população negra. Concluímos que o rap se constitui como uma importante ferramenta de construção de subjetividades afro-brasileiras e contra-hegemônicas, centrando-se na valorização da cultura negra e na promoção da autoestima e da consciência racial.

Palavras-Chave: Raça; Rap; Cultura Afro-Brasileira
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 4333586

Revisão Integrativa acerca do estigma da transexualidade

Luana Freitas Pinto (UNIFOR - Universidade de Fortaleza), Mayara Custódio Pereira (Universidade de Fortaleza), Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza

Resumo

Este trabalho, tem como objetivo conhecer os problemas associados ao estigma sofridos por pessoas transexuais. A relevância deste trabalho fundamenta-se na concepção de como a transexualidade é permeada por estigmas que reconhecem as pessoas transexuais como desviantes da norma. Como método, foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica o material foi acessado por meio das bases eletrônicas LILACS, SciELO e PsycINFO. Os descritores utilizados foram: “transexualidade”, “transgênero” e “estigma”, bem como suas variantes em inglês e suas combinações a partir do operador booleano “and”. A busca inicial ocorreu entre os meses de maio e julho de 2021 e a partir dela, 257 estudos foram acessados. Este total correspondeu ao somatório de todas as publicações encontradas nas bases indicadas a partir dos descritores selecionados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão a amostra foi reduzida para 13 estudos. Os estudos foram elencados em três categorias: “A família como primeiro grupo que exclui”; “a separação dos corpos e violência”; e “Saúde”. Os estudos apontam que as pessoas transexuais são, geralmente alvos de estigmatização e de violência tanto física quanto psicológica. A estigmatizarão desses indivíduos reconhecem as pessoas transgêneros como anormais e com isso, favorece o preconceito contra essas pessoas.

Palavras-Chave: Transgêneros; Estigma; Violência.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 2478994

Saúde Mental, Clima Familiar e Relações Comunitárias e sua relação com a adesão às medidas de prevenção da COVID-19: resultados preliminares

Eduarda Noal Rosa (PUCRS), Ketlin Costa (PUCRS), Kátia Bones Rocha (PUCRS)

Resumo

Medidas de controle e prevenção foram estipuladas pelas autoridades a fim de diminuir o contágio e a rápida disseminação da COVID-19. No entanto, encontra-se uma lacuna na literatura a respeito de fatores como o estado de saúde mental, o clima familiar e as relações comunitárias, que podem atuar enquanto barreiras na adesão às orientações sanitárias. Assim, objetivou-se conhecer como o cumprimento das diferentes medidas de prevenção à COVID-19 está associado com a saúde mental, com o clima familiar, com as relações comunitárias e com as variáveis socioeconômicas. Trata-se de um estudo quantitativo transversal, que contou com a participação de 440 participantes residentes no Brasil e com idade entre 18 e 75 anos. Um total de 79,8% dos participantes avaliou que seguiram o isolamento social muito frequentemente nos dois primeiros meses da pandemia. Já no mês de abril de 2021, a porcentagem diminuiu para 34,7%. Ao considerar a adesão às medidas de prevenção, identifica-se que 60,4% dos participantes concordam com a influência dos familiares nos comportamentos adotados.
Palavras-Chave: COVID-19; saúde mental; clima familiar.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Capes
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 5696496

Sexo Desprotegido em Mulheres que se Relacionam com Homens e Fatores Associados: Resultados Preliminares

Isabella Zuardi Marques, Débora Piccoli de Araújo Santos (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Carolina Pestana Cardoso (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Kátia Bones Rocha (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

Constata-se uma lacuna entre o nível de conhecimento das mulheres sobre proteção no sexo com homens e o uso consistente de preservativo. Este estudo transversal e quantitativo teve como objetivo investigar quais são as variáveis associadas ao sexo desprotegido em mulheres que se relacionam com homens. Participaram do estudo 1.512 mulheres cisgênero das cinco regiões do Brasil que possuíam idade entre 18 e 72 anos (M= 26,6 anos; DP= 8,3 anos). Em sua maioria, as mulheres tinham parceiro sexual fixo, no mínimo ensino superior incompleto, eram heterossexuais e brancas. Os resultados indicaram que embora 94,8% das mulheres tivessem conhecimento suficiente sobre proteção nas práticas sexuais, 66,3% não utilizava o preservativo regularmente e 21,7% já havia tido alguma Infecção Sexualmente Transmissível. Os fatores que dificultam o sexo protegido que apareceram com maior frequência foram ter receio de o uso do preservativo dificultar o próprio prazer, ter receio de o uso do preservativo dificultar o prazer do parceiro, estar se sentindo muito atraída pelo parceiro e estar sob efeito de álcool. Assim, o conhecimento das mulheres sobre a prevenção mostra-se insuficiente para o uso consistente do preservativo e atenta-se para a importância de o sexo desprotegido com homens ser compreendido como multifatorial.

Palavras-Chave: Preservativo; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Mulheres.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 1314742

Traços da personalidade e sua relação com a orientação política

Luiza Giovanna de Oliveira Gori (Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasília DF), Luiza Giovanna de Oliveira Gori (Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasília DF), João Gabriel Modesto (Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasília DF/ Universidade Estadual de Goiás, UEG, Luziânia-GO)

Resumo

A psicologia tem dado contribuições para a compreensão da polarização política, sendo que parte dessas investigações são focadas na análise dos traços de personalidade. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre traços da personalidade (Big Five e Tríade Sombria) e orientação política. Para tanto, foi aplicado um instrumento online composto pela Escala Reduzida dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade, a Dark Triad Dirty Dozen, uma medida atitude política e orientação política, além dos dados sociodemográficos. Essa pesquisa contou com uma amostra de 125 participantes (60% mulheres), sendo destes 32,8% identificados como esquerda, 36% centro e 31,2% como direita e os dados foram tabulados e analisados no SPSS. Verificou-se que quanto mais à direita maiores os índices de neuroticismo. Além disso, foi identificado que a extroversão, conscienciosidade, amabilidade e psicopatia se relacionam negativamente com a atitude política. Por fim, foi identificado que pessoas de centro apresentaram menor atitude política. Os dados indicam que o estudo dos traços de personalidade contribuem com a compreensão da orientação e atitude política no contexto brasileiro.

Palavras-Chave: Orientação política; tríade sombria; cinco grandes fatores da personalidade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 5982146

Uma análise da relação entre julgamento moral, ideologia política e redução de preconceito.

Paula Zini Moreira Aresi (Universidade Federal do Espírito Santo), Pollyana de Lucena Moreira (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

O julgamento moral é um dos elementos norteadores das ações na sociedade, incluindo-se ações políticas. O objetivo do presente estudo foi investigar a relação entre julgamento moral, ideologia política e ação política voltada para a redução do preconceito. Participaram da pesquisa 130 pessoas, que responderam a um formulário online contendo um questionário sociodemográfico e instrumentos que avaliaram o julgamento moral, a ideologia política, o racismo moderno, a atribuição de importância e disposição para execução de ações voltadas para reduzir o preconceito e promover a diversidade, e intenção de engajamento em ações ativistas. Os dados foram analisados por meio do IBM-SPSS. Os resultados indicaram que níveis diferentes de julgamento moral estão associados a níveis diferentes de racismo, de disposição para executar ações para redução do preconceito e de ativismo. Verificou-se para o nível convencional de julgamento moral uma correlação positiva com a ideologia política conservadora e com o racismo. Já o julgamento moral pós-convencional correlacionou-se positivamente com a ideologia política igualitária, com ações para reduzir o preconceito e com o ativismo. A discussão dos resultados destaca o alinhamento entre julgamento moral, ideologia política e ação política, no entanto, possibilidades de relações causais entre estas variáveis são discutidas apenas em termos teóricos.

Palavras-Chave: Julgamento moral; Preconceito; Ação Política.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 3778673

Uma análise da violência sexual contra a mulher através da Teoria da Objetificação

Cecília Sernache de Castro Neves (Universidade de Fortaleza), Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza), Natália Fernandes Teixeira Alves (Universidade de Fortaleza), Adhele Santiago de Paula (Universidade de Fortaleza), Letícia Ferreira de Melo Maia (Universidade de Fortaleza)

Resumo

O presente trabalho objetivou analisar a violência sexual tomando por base a Teoria da Objetificação. Para tanto, contou-se com 202 participantes da população geral que responderam um questionário online, contendo um cenário fictício de violência sexual sobre o qual foram convidados a discorrer suas concepções pessoais e questões de caráter sociodemográfico. A análise dos dados foi realizada através do software Iramuteq, utilizando-se a Classificação Hierárquica Descendente, com 82,22% de aproveitamento e 5 classes. Os resultados, por um lado, trazem discursos que buscam naturalizar e minimizar o caso de violência sexual descrita, relativizando o contexto e até mesmo culpabilizando a vítima por se expor. Por outro lado, outros participantes afirmam que a situação apresentada se configura como estupro e argumentam acerca da impossibilidade de justificar tal crime. É possível perceber que a percepção da mulher enquanto objeto contribui para a naturalização da violência sexual, tendo um papel importante na forma como as pessoas percebem esse fenômeno. Faz-se necessário estudar e investigar acerca da temática, a fim de abrir diálogos sobre os impactos decorrentes da experiência de ser percebida como objeto na vida das mulheres, tendo em vista a urgência de repensar estratégias para prevenir a ocorrência de casos de violência sexual.

Palavras-Chave: Violência sexual; Desigualdade de gênero; Objetificação sexual da mulher.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Fundação Edson Queiroz (PROBIC/FEQ).
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 5968178

Uma análise dos discursos justificadores da violência psicológica contra a mulher

Cecília Sernache de Castro Neves (Universidade de Fortaleza), Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade de Fortaleza), Natália Fernandes Teixeira Alves (Universidade de Fortaleza), Adhele Santiago de Paula (Universidade de Fortaleza), Letícia Ferreira de Melo Maia (Universidade de Fortaleza)

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo analisar os discursos justificadores da violência psicológica contra a mulher. Para tanto, contou-se com 202 participantes da população geral que responderam um questionário online, contendo um cenário fictício de violência doméstica sobre o qual foram convidados a discorrer suas concepções pessoais, o Inventário de Sexismo Ambivalente, a Escala de Justificação do Sistema e questões de caráter sociodemográfico. A análise dos dados qualitativos foi realizada através do software Iramuteq, utilizando-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), com 76,71% de aproveitamento e 4 classes. Os dados quantitativos foram analisados através do software SPSS, por meio de análises descritivas e de correlação. Identificou-se que pessoas com altos níveis de sexismo possuem altos níveis de justificação de sistema ($r=0,94$, $p<0,01$). Os resultados ainda demonstram que existem justificativas que relativizam e minimizam a violência apresentada e que, em contrapartida, alguns participantes argumentam acerca da existência de um relacionamento abusivo no cenário descrito, apontando para a relação de posse e insegurança que o namorado tem com a namorada. Faz-se necessário refletir sobre situações de violência vivenciadas pelas mulheres em suas relações íntimas, partindo da perspectiva de que esse é um passo fundamental para o caminho de uma sociedade mais igualitária.

Palavras-Chave: Violência psicológica; Sexismo Ambivalente; Teoria da Justificação do Sistema.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Fundação Edson Queiroz (PROBIC/FEQ).
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 9994599

Valores humanos e resiliência familiar em pessoas com doença renal: essa relação é possível?

Dayane Gabrielle do Nascimento Dias, Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (UFPB), Andréa Bezerra de Albuquerque (UFPB)

Resumo

Doença Renal Crônica (DRC) afeta milhões de pessoas anualmente e geralmente só se revela no seu estágio mais avançado. O seu gerenciamento pode ocasionar mudanças na vida cotidiana e na autopercepção da pessoa, consequentemente, a DRC pode ser o impulso para uma mudança de valores com base nas experiências pessoais, sociais e/ou culturais. Considerando as características dos valores, assume-se a importância dos preditores da resiliência familiar, pois os valores transmitidos pela família têm relação com a tarefa psicossocial de apoiar seus membros. O presente estudo objetivou verificar a relação entre valores humanos e resiliência familiar em pessoas com doença renal. Participaram 350 pessoas com DRC (Midade = 41,28; DP = 11,08), mulheres (55,6%), São Paulo (32,1%). Responderam ao Questionário de Valores Básicos (QVB), Family Resilience Assessment Scale (FRAS) e questionário sociodemográfico. Por meio de correlações de Pearson verificou-se relações positivas entre as subfunções valorativas e a resiliência familiar, entretanto apenas a subfunção normativa e Espiritualidade Familiar alcançou valor acima de 0,30 ($r = 0,51$; $p < 0,01$). Os resultados sugerem que os valores humanos permitem que a família enfrente suas dificuldades com otimismo. Portanto, potencializar os valores humanos ajudarão a melhorar os níveis de resiliência familiar em pessoas com DRC.

Palavras-Chave: Doença renal; Valores humanos; Resiliência familiar
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 3475271

Valores humanos e sua relação com a perpetração de comportamentos violentos no namoro de jovens

Dayane Gabrielle do Nascimento Dias, Jérssia Laís Fonseca dos Santos (UFPB), Patrícia Nunes da Fonseca (UFPB)

Resumo

A violência no namoro trata-se de um grave problema social que afeta muitos jovens, produzindo efeitos negativos na saúde e bem estar destes. Caracterizada como um fenômeno multicausal, ela pode ser resultado de fatores pessoais, familiares e sociais. Assim, o presente estudo objetivou verificar a relação entre a perpetração da violência no namoro de jovens e os valores humanos. Participaram 120 jovens brasileiros, com idades entre 18 e 29 anos (M= 21,22; DP=2,30), maioria do sexo feminino (81,7%), heterossexual (71,7%) e namorando (55%). Estes responderam o Inventário de Conflitos nos Relacionamentos de Namoro (CADRI), Questionário de Valores Básicos (QVB) e um questionário sociodemográfico. As correlações de Pearson demonstraram relação negativa e estatisticamente significativa entre os valores interativos e a violência verbal/emocional ($r= -0,30$; $p<0,01$) e relação positiva e significativa entre os valores de realização e a violência verbal/emocional ($r= 0,19$; $p<0,05$). Os resultados indicam que jovens que priorizam valores como afetividade, convivência e apoio social demonstraram perpetrar menos comportamentos de violência verbal/emocional. Enquanto aqueles que endossam valores como poder, prestígio e sucesso apontaram perpetrar mais tais comportamentos violentos. Portanto, considera-se importante o conhecimento sobre os valores humanos para contribuir na elaboração de medidas preventivas contra a violência no namoro.

Palavras-Chave: Violência no namoro; Valores humanos; Jovens
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem apoio financeiro
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 1334980

Violência contra as mulheres no contexto da pandemia COVID-19: uma revisão sistemática

Tatiana Otto Stock, Ângelo Brandelli Costa (PUCRS), Stephanie da Selva Guimarães (PUCRS)

Resumo

A ordem de permanência em casa como prevenção do COVID-19 trouxe um índice alarmante em relação à violência doméstica e familiar, dentre elas, a violência contra mulheres, sendo foco de preocupação em todo o mundo. Esse artigo apresenta a prévia de uma revisão sistemática da literatura com objetivo de identificar a prevalência e os fatores associados à violência contra mulheres durante a pandemia COVID-19 no mundo. Para isso, foram utilizadas as diretrizes do PRISMA.O levantamento foi realizado no banco de dados Embase, incluindo publicações dos anos de 2019, 2020 e 2021, apenas no idioma inglês. Foram excluídos artigos que não eram estudos empíricos e que incluíam outras populações ou formas de violência. Ao final, foram identificados e analisados 14 artigos com diversos níveis de qualidade. O tipo de violência prevalente nos estudos foi VPI e a população variou entre mulheres, mulheres casadas, mulheres gestantes e mulheres imigrantes em diversos países e culturas. Os resultados variaram em aumento da prevalência e aumento da gravidade e quase todos identificaram maior vulnerabilidade das mulheres que já viviam em situação de violência. Alguns estudos encontraram fatores associados diretamente ao contexto COVID-19 e outros encontraram fatores relacionados apenas ao relacionamento conjugal.

Palavras-Chave: Violência contra mulheres; COVID-19; Lockdown
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CNPq

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 8946930

Violência no namoro: contribuições acerca da personalidade do agressor

Anna Dhara Guimarães Tannuss (Universidade Federal da Paraíba-UFPB), Jérssia Laís Fonseca dos Santos (Programa de Pós graduação em Psicologia Social (UFPB)), Patrícia Nunes da Fonseca (Universidade Federal da Paraíba-UFPB)

Resumo

As experiências de abuso íntimo, tais como a violência física, psicológica e sexual, têm sido uma realidade frequente nos relacionamentos de namoro de muitos jovens. Tais comportamentos podem estar associados a fatores pessoais, familiares e sociais. Assim, este estudo objetivou conhecer a relação entre personalidade e perpetração de comportamentos violentos no namoro de jovens. Participaram 120 jovens brasileiros, com idades entre 18 e 29 anos (M= 21,2; DP=2,30), sendo a maioria do sexo feminino (81,7%), heterossexual (71,7%) e que estavam namorando (55%). Estes responderam o Inventário de Conflitos nos Relacionamentos de Namoro (CADRI), Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade e um questionário sociodemográfico. As correlações de Pearson demonstraram uma relação negativa e estatisticamente significativa entre o traço de personalidade extroversão e a perpetração de violência relacional (r= -0,15; p<0,01), indicando que jovens extrovertidos, comunicativos e entusiasmados apontaram perpetrar menos comportamentos de violência relacional, tais como dizer coisas para afastar as amizades do(a) namorado(a), espalhar boatos e colocar os amigos contra o(a) parceiro(a). Tais achados reforçam a necessidade do planejamento de estratégias direcionadas à prevenção da violência no namoro, a fim de permitir aos jovens reconhecer e combater possíveis relacionamentos abusivos.

Palavras-Chave: Personalidade; Jovens; Violência no namoro.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem apoio financeiro.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Código: 5464170

A produção bibliográfica sobre trânsito no Brasil: o caminho da engenharia à psicologia do trânsito

Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR), Vitoria Gonçalves Polido Beloto (UFPR), Ines Lin (UFPR), Amanda Patrinhani Muziol (UFPR), Leticia Aihara de Oliveira (UFPR), Maysa Paola Schulz da Silva (UFPR)

Resumo

Em 2020 terminou a Década da Segurança no Trânsito, em que os países foram conclamados a trabalhar pela redução da mortalidade no trânsito. Uma parte dos trabalhos necessários refere-se à produção científica. Nesta etapa o objetivo foi identificar o que há produzido, no Brasil, sobre trânsito enquanto mobilidade, e a que áreas do conhecimento corresponde esta produção. A pesquisa foi feita nas bases de dados Scielo.org, e BVS (CVSP, CID, LILACS, PAHO, INDEX, PAHO IRIS) usando as palavras-chave trânsito, transporte e tráfego. Foram encontrados 19.039 registros. Três duplas de pesquisadores, com bons níveis de concordância, trabalharam na seleção dos trabalhos para compor a etapa seguinte. Foram destacados aqueles que eram artigos, que o foco do estudo era o transporte de pessoas ou cargas enquanto movimentação de um lugar para o outro e que tivessem sido feitos no Brasil. Foram localizados trabalhos de seis diferentes áreas: políticas públicas, direito, engenharia, medicina, psicologia e educação. Destaca-se a baixa produção de artigos da área de psicologia do trânsito tanto quando comparada ao total quanto quando considera-se que são os fatores humanos, entre eles os comportamentos, os principais responsáveis pelas mortes no trânsito.

Palavras-Chave: Trânsito; Prevenção; Segurança
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: PET- MEC
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *TRAN - Psicologia do Trânsito*

Código: 3562956

As Aparências Enganam: aumentando a percepção de risco acerca da relação entre excesso de velocidade e o peso corporal

Heloise Boschetto (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Ana Catarina Brito Aires (UFMA - Universidade Federal do Maranhão), Ana Patrícia Sousa (UFMA - Universidade Federal do Maranhão), Clara Jullyana Mendes Pinheiro (UFMA - Universidade Federal do Maranhão), Renata Kariny Correia Serra (UFMA - Universidade Federal do Maranhão), Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR - Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O excesso de velocidade é uma das principais causas de acidentes e mortes no trânsito. Nesse sentido, com o objetivo de promover o desenvolvimento de adequada percepção de risco em relação às consequências do excesso de velocidade no trânsito, foi desenvolvida uma intervenção. Dessa forma, a partir de uma pesquisa bibliográfica, foram coletadas informações sobre comportamento e percepção de risco e selecionadas as ideias mais pertinentes, buscando tornar esse conhecimento acessível. Assim, desenvolvemos um material com curiosidades e dicas, além de um painel interativo fundamentado no peso que o corpo humano pode atingir em uma colisão automotiva em diferentes velocidades. No painel, a pessoa pode selecionar uma faixa etária e verificar, de acordo com a grandeza física do impulso, qual peso o corpo dela atingiria em uma colisão, nas velocidades de 30km/h, 50km/h, 80km/h e 120km/h. A intervenção será embarcada em um micromuseu viajante, desenvolvido pela UFPR, para poder ser utilizado com pessoas de diversos lugares. Além disso, esse material pode ser facilmente reproduzido por aqueles que queiram utilizá-lo em projetos de psicologia do trânsito.

Palavras-Chave: Excesso de velocidade; Percepção de risco; Psicologia do trânsito
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Bolsa de extensão UFPR
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *TRAN - Psicologia do Trânsito*

Código: 6175716

Condições de acessibilidade de entornos escolares de Ourinhos-SP: dados preliminares

Victória Gamba Bertaia (UFPR, Curitiba-PR), Alessandra Sant' Anna Bianchi (UFPR, Curitiba-PR)

Resumo

A mobilidade reduzida é uma questão para milhões de brasileiros(as). A despeito disso, a maioria dos edifícios escolares e de seus entornos não é projetada para receber essas pessoas. Vasta legislação foi instituída no que se refere aos seus direitos de acessibilidade. No entanto, persistem barreiras que dificultam ou impedem a mobilidade dessas pessoas, cerceando seu direito de ir e vir. Isso as limita, por vezes, ao ambiente doméstico ou a instituições especializadas. Esses problemas têm aumentado, acompanhando o crescimento populacional sem planejamento adequado e a complexificação da mobilidade urbana. Tendo isso em vista, o objetivo deste estudo consiste em analisar as condições de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida nos entornos de escolas de ensino básico de Ourinhos-SP. Para tanto, está sendo aplicado um instrumento contendo itens a serem observados nas quadras de 26 escolas, representando 65% do total. Foram coletados dados sobre calçadas, sinalização, bem como vagas e guias rebaixadas destinadas a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Resultados preliminares indicam problemas de acessibilidade que devem ser resolvidos de forma a garantir o acesso à educação, respeitando as diferenças e trabalhando a inclusão. Nesse sentido, é preciso chamar atenção para a urgência de revisitar políticas de planejamento urbano.

Palavras-Chave: Acessibilidade; Escolas; Mobilidade reduzida
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Bolsa PET MEC
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *TRAN - Psicologia do Trânsito*

Código: 9769790

Conversas sobre o trânsito no ensino fundamental

Vanessa de Souza Santos (Centro Universitario UDF), Ingrid Luiza Neto (Centro Universitario UDF)

Resumo

A educação para o trânsito deve ser promovida em escolas de forma a alcançar alunos da educação infantil até o ensino superior, segundo consta no Código de Trânsito Brasileiro. No presente trabalho, são apresentadas ações de educação para o trânsito realizadas de forma lúdica em duas turmas de terceiro ano do ensino fundamental de uma escola pública localizada em uma Região Administrativa do Distrito Federal. A metodologia consistiu na realização de: a) contação de estória com ilustrações; b) oficina de criação de placas de trânsito; c) interpretação da música Rua de Passagem; d) Roda de conversa. As impressões causadas nas crianças foram registradas na oficina Eu conto a minha história, na qual criaram um livreto a partir das reflexões realizadas durante as atividades realizadas. As crianças ilustraram, coloriram, conversaram e escreveram sobre o trânsito, demonstrando compreensão sobre a importância do comportamento seguro no trânsito, enfatizando valores como a paciência, a empatia e o respeito a todos os usuários do trânsito. Discute-se que ações de educação para o trânsito no contexto escolar podem contribuir para a promoção de um trânsito mais humanizado e seguro para todos.

Palavras-Chave: Psicologia; Educação do Trânsito nas Escolas; Aprendizagem lúdica.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem apoio.
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: *TRAN - Psicologia do Trânsito*

Código: 4581636

Desenvolvimento de uma estratégia para ensinar comportamento seguro para pedestres idosos.

Ana Paula Vieira do Nascimento Calábria (Universidade Federal do Paraná), Patrick Willians Athayde Segundo (Centro Universitário UniDomBosco), Nicole Strapasson Sprada (Universidade Federal do Paraná), Beatriz Soares de Souza (Universidade Federal do Paraná), Gustavo Henrique dos Santos de Araújo (UniBrasil), Adriana Peracetta Abrahão (UniBrasil), Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Garantir mobilidade segura para idosos pedestres propicia uma melhor saúde física e cognitiva. A cidade pode contribuir para uma mobilidade segura, comportamento saudável, participação social e autonomia do idoso. O objetivo deste trabalho foi desenvolver uma estratégia para difundir informações sobre mobilidade segura para idosos pedestres considerando aspectos relacionados a sua marcha e cognição. Para tanto, realizamos leitura de artigos científicos que abordam o tema idosos pedestres e mobilidade. Deste modo, desenvolvemos um painel retangular no qual está disposto desenho contendo elementos que caracterizam uma cidade, e ainda, idosos transitando por este ambiente. No painel são disponibilizadas informações para idosos pedestres quanto aos comportamentos seguros em contexto de trânsito. Para tanto, os idosos deverão acionar dispositivo na lateral do painel e assim poderão ler as informações. O painel ficará disponibilizado no MuVi (Museu Viajante da UFPR) que circulará por diversos municípios do estado do Paraná. Além disso, as informações técnicas poderão ser utilizadas por demais agentes que trabalhem com psicologia do trânsito e idosos. Assim o idoso terá acesso a informações que melhoram sua autopercepção quanto a suas capacidades de marcha e cognição.

Palavras-Chave:
Idosos pedestres, mobilidade, cognição.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *TRAN - Psicologia do Trânsito*

Código: 9359222

Desenvolvimento do jogo "Não dirija sem carteira”

Ines Lin (Universidade Federal do Paraná), Luanna dos Santos Demitrov (Universidade Federal do Paraná), Daiane Teixeira Moro (Universidade Federal do Paraná), Luísa Teixeira dos Santos (Universidade Federal do Paraná), Alessandra Sant' Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Dirigir sem estar habilitado é um problema frequente, sobretudo entre menores de 18 anos, que ainda estão em desenvolvimento. Na adolescência, há uma carência das percepções necessárias para conduzir um veículo adequadamente, além da falta do devido treinamento. O objetivo deste projeto foi desenvolver uma estratégia de conscientização sobre os riscos de dirigir sem habilitação, visando diminuir a incidência do problema. Em um primeiro momento, realizou-se uma revisão da literatura sobre o tema, bem como estudos sobre desenvolvimento. Com base nisso, foi elaborado um jogo educativo em que constam informações sobre riscos e consequências do ato de dirigir sem carteira. O tabuleiro apresenta dois possíveis caminhos, cada um com 16 casas e o objetivo é completar o caminho escolhido. Cada jogador deverá girar a roleta e avançar o número de casas indicado. Nas casas estão descritas situações hipotéticas ligadas ao tema e também foram utilizados recursos lúdicos como cartas de perguntas e de curiosidades, elaboradas com linguagem apropriada para a fase de desenvolvimento do público. Este produto será integrado ao Museu Viajante (MuVi) vinculado à UFPR e pode ser utilizado também em outros contextos de trabalho da psicologia do trânsito, já que é simples e barato de ser implementado.

Palavras-Chave: Trânsito; Jogo; Prevenção
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Bolsa do Programa PET - MEC; Bolsa Extensão UFPR
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *TRAN - Psicologia do Trânsito*

Código: 7952732

Desenvolvimento infantil e segurança no trânsito em frente às escolas

Mylena Keiko Kishi, Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

Resumo

O Brasil, além dos elevados índices de morte de pedestres no trânsito, equivalente a 18% das 38.651 mortes registradas em 2015, segundo a Organização Mundial da Saúde, tem o trânsito como a maior causa de morte por fatores externos de crianças e adolescentes. As crianças, por serem pedestres mais vulneráveis, necessitam que o ambiente em torno das escolas seja seguro. Assim, essa pesquisa tem como objetivo investigar as ruas que fazem parte da quadra de escolas de Ensino Fundamental I de Curitiba, a fim de verificar se essas possuem os elementos de trânsito que aumentem a segurança das crianças. Dessa forma, a partir de uma ficha controle, foi investigada a presença de faixas de pedestres, travessias elevadas, sinal de pedestre e outros elementos em 13 escolas. Os resultados mostraram que em nenhuma das ruas, nas quais se situa o portão das escolas, há aparelho de fiscalização de velocidade, lombadas eletrônicas e sinal de pedestre. Além disso, 23,1% das ruas das escolas não tinham a placa de indicação de escolares e a de limite de velocidade igual a 30 km/h. Pode-se observar que o ambiente ao redor dessas escolas não propicia um ambiente seguro para as crianças.

Palavras-Chave: Segurança; Pedestres infantis; Escola
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET) - Ministério da Educação
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *TRAN - Psicologia do Trânsito*

Código: 2973529

Estudo comparativo entre dois campi da UFPR em Curitiba: mobilidade e acessibilidade – dados preliminares.

Anny Caroline Souza Silva (Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Paraná), Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR, Curitiba, Paraná)

Resumo

Mesmo diante de aportes legais que asseguram a acessibilidade, as universidades ainda apresentam diversas barreiras arquitetônicas que impactam negativamente na vivência das pessoas com dificuldade de locomoção. Somado a isso, há o aumento das pessoas com deficiência no Ensino Superior, implicando na necessidade de compreender melhor a Universidade Federal do Paraná quanto a essas questões. Inclusão efetiva é uma questão de saúde mental e por isso a psicologia está implicada. Esta pesquisa objetivou comparar os campi Central e Jardim Botânico, para avaliar a acessibilidade da circulação nos campi, considerando, inclusive, que um é mais antigo e o outro mais recente. Devido ao contexto pandêmico, esta pesquisa encontra-se em andamento, pois a coleta de dados precisa ser finalizada através da visita aos campi. Estima-se que o campus mais atual esteja mais acessível, porém, não contrastando significativamente com o mais antigo, estando ambos em condições de necessidade urgente de melhoras quanto a acessibilidade. Além de compreender a realidade da instituição, esta pesquisa também buscou expor a necessidade de melhoria, com vistas a autonomia e a efetiva inclusão das pessoas com deficiência no ambiente da universidade.

Palavras-Chave: Acessibilidade física; Mobilidade reduzida; Ensino Superior.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: PIBIS Fundação Araucária
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *TRAN - Psicologia do Trânsito*

Código: 2937697

Os efeitos das funções executivas na mobilidade de idosos.

Ana Paula Vieira do Nascimento Calábria (Universidade Federal do Paraná), Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A velocidade de caminhada é um sinal vital importante em pessoas idosas, refletindo o estado geral de saúde. A velocidade de caminhada mais lenta é preditiva de uma série de resultados adversos, incluindo quedas, incapacidade nas atividades de vida diária, hospitalização e mortalidade. Além disso, a marcha lenta está associada ao declínio cognitivo e ao risco de demência, bem como sintomas depressivos. As funções executivas são um conjunto de habilidades mentais que incluem memória de trabalho, pensamento flexível e autocontrole. A relação entre as funções executivas e o desempenho da marcha tem um papel crucial nos comportamentos motores brutos que sustentam a mobilidade. Este trabalho pretende pesquisar quais os possíveis efeitos das funções executivas na mobilidade de idosos. Para tanto, foi realizada uma revisão de sistemática usando as seguintes bases de dados: Scopus, Scielo.org e Web of Science. Deste modo, foram selecionados 6.347 artigos, destes foram excluídos 240 artigos duplicados e passaram para a fase seguinte da revisão sistemática 173 artigos, pois estavam de acordo com os critérios de inclusão do projeto. A direção dos resultados indica a necessidade de considerar estas questões no planejamento urbano de forma a viabilzilizar a mobilidade autônoma de pessoas idosas.

Palavras-Chave: Idosos, Marcha, Funções Executivas
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *TRAN - Psicologia do Trânsito*

Código: 9417559

Pais responsáveis: desenvolvimento de uma atividade para promover a segurança de crianças e adolescentes no trânsito

Fernanda Camargo da Silva (Uniandrade), Giovana Mirna Rodrigues Silva (Universidade Federal do Maranhão), Clara Drimel (Universidade Federal do Paraná), Letícia Carol Gonçalves Weis (Universidade Federal do Paraná), Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

No período entre 2010 e 2019, mais de 36.000 crianças e adolescentes morreram no trânsito no Brasil. Pesquisas apontam que os pais são importante influência para os filhos no contexto do trânsito. Portanto, torna-se importante a realização de atividades educativas para os pais. O objetivo deste projeto foi desenvolver um material para informar e promover a reflexão dos pais sobre a segurança dos seus filhos no trânsito. Foi feita uma busca de informações na literatura sobre a segurança no trânsito de crianças e adolescentes. Em seguida, foram selecionados os temas: pedestres, passageiros, ciclistas, motociclistas/garupa e motoristas recém-habilitados; e descritas as atividades para serem feitas de forma interativa e atrativa. A atividade é formada por quatro cubos giratórios com temas divididos por faixa etária dos filhos: 0 a 2 anos; 3 a 7 anos; 8 a 12 anos e maiores de 13 anos. Cada uma das 4 faces traz uma situação sobre os temas propostos utilizando recursos lúdicos. Ela é instalada no MuVi (museu viajante) UFPR propiciando que os pais que tiverem acesso a esse material possam estar mais atentos sobre a segurança dos filhos no trânsito promovendo a prevenção de mortes no trânsito

Palavras-Chave: Prevenção; Educação; Influência dos pais.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Bolsista da CAPES - Brasil
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *TRAN - Psicologia do Trânsito*

Código: 6729355

Percepção de risco e comportamento de motociclistas no trânsito.

Melice Gois de Oliveira (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR - Universidade Federal do Paraná)

Resumo

No mundo, 68 países vivem um aumento dos índices de óbitos devido a lesões ocorridas no trânsito desde 2010. Os pedestres, ciclistas e motociclistas são considerados os mais vulneráveis no trânsito devido a maior exposição ao risco de sofrer lesões. Os principais comportamentos responsáveis pelos acidentes entre os motociclistas, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), são: conduzir sob efeito de álcool; o não uso do capacete, exceder a velocidade e o uso do celular enquanto pilota. Esse trabalho tem como objetivo estudar a percepção de risco e comportamentos de risco de motociclistas de duas cidades do Paraná. Os participantes foram 200 motociclistas de Curitiba e Campo Mourão, de ambos os sexos (79% homens), com idade de 18 e 65 anos (média= 33,37 anos; DP = 10,33). Os participantes responderam a um questionário composto por questões que abordavam frequências e percepção de risco dos comportamentos de risco típicos de motociclistas. Os dados indicam uma percepção de risco elevada em relação aos comportamentos de risco no trânsito, porém, apresentam também uma frequência alta dos mesmos. São necessárias intervenções que busquem promover uma maior segurança dos motociclistas no trânsito e a psicologia pode ajudar neste processo.

Palavras-Chave: Motociclistas; Percepção de risco; Psicologia do trânsito.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Melice Gois de Oliveira - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.
Alessandra Sant'Anna Bianchi – PET-MEC
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *TRAN - Psicologia do Trânsito*

Código: 1856340

Percepções de pais de adolescentes com síndrome de Down sobre a autonomia dos filhos no trânsito

Raquel Aparecida Sampaio de Almeida (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR - Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Acidentes de trânsito causam a perda de milhares de vidas. Entretanto, o trânsito possibilita a participação e integração na comunidade. Os pedestres fazem parte do grupo mais vulnerável e pessoas com deficiência podem estar mais suscetíveis a sofrerem acidentes. Dada a diversidade de expressões de pedestres no trânsito, o presente trabalho buscou identificar como os pais de adolescentes com síndrome de Down percebem a autonomia de seus filhos nesse contexto. A pesquisa foi online, de natureza quantitativa e de corte transversal, por meio de um questionário estruturado com perguntas fechadas. O caráter do estudo foi exploratório e descritivo e a análise dos dados foi por meio da análise estatística. Com o total de 93 participantes, os resultados indicaram que a maioria dos(as) adolescentes não anda sozinha na rua. Mais da metade dos participantes percebem que seus filhos(as) estão aprendendo habilidades importantes para a autonomia de pedestres e também consideram que seus filhos(as) poderão andar com independência e segurança nas ruas no futuro. São necessários mais estudos sobre a autonomia de pedestres com síndrome de Down, bem como intervenções em educação para o trânsito direcionadas a essa população, a fim de que possam se locomover de forma segura.

Palavras-Chave: Síndrome de Down; Pedestres; Autonomia no trânsito.
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *TRAN - Psicologia do Trânsito*

Código: 3355330

Saúde e direção: práticas de autocuidado para idosos condutores de veículos

Nathália Pelison Franz (UFPR), Iván Alexis González-Gallo (UFPR), Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

Resumo

Os acidentes de trânsito ocupam o primeiro lugar entre as causas externas de mortalidade e ferimentos de idosos. Essa população não é a mais numerosa como condutora de veículos, mas está entre os mais vulneráveis no trânsito. Nesse sentido, a atividade sobre saúde e direção, embarcada em um micromuseu (MuVi), se dirige a este público. O objetivo da atividade é promover e incentivar o cuidado de si em relação ao trânsito, levando em conta algumas limitações físicas e sensoriais mais comuns à população idosa. A atividade se configura como uma ilustração de situações aversivas no trânsito. Os participantes poderão jogar um dado que indicará a situação, cada uma contendo textos informativos acerca dos problemas de saúde que podem agravar essas situações e suas respectivas práticas de autocuidado. A atividade foi desenvolvida a partir da análise da literatura da área, para posterior desenvolvimento da ilustração e do design dos materiais empregados. Como resultado, obtivemos uma atividade de caráter participativo e educativo que visa sensibilizar para a prevenção de acidentes na população de idosos motoristas em ambientes de mobilidade. Ela também poderá ser usada por outros profissionais da psicologia do trânsito que trabalhem com esta população.

Palavras-Chave: idosos; segurança no trânsito; autocuidado.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Nathália Pelison Franz: Bolsa de graduação - Tipo: Extensão (Edital FDA 2020)
Iván Alexis González-Gallo: Bolsa de pós-graduação. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *TRAN - Psicologia do Trânsito*

Código: 1986759

Sono e direção: uma abordagem didática e suas contribuições para a psicologia do trânsito.

Maria Fernanda Trigo Adami (Universidade Federal do Paraná), Jaqueline Aparecida Carneiro (Centro Universitário UniDomBosco), Stael Alves de Camargo (Centro Universitário Autônomo do Brasil), Itamara Nunes (Universidade Tuiuti do Paraná), Melice Gois de Oliveira (Universidade Federal do Paraná), Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

É necessário atrair atenção da população para o tema da sonolência dos motoristas, haja visto os índices significativos de mortes no trânsito decorrentes desse problema. O objetivo deste trabalho foi desenvolver um produto para promover o comportamento seguro da população em relação a sono e direção reconhecendo os riscos dessa associação. O produto será integrado a um micromuseu móvel, desenvolvido na UFPR, e que será exposto em diferentes cidades do estado. Nesse serão apresentadas informações buscando cativar os usuários através de uma apresentação criativa e com linguagem adequada sobre problemáticas relacionadas a segurança no trânsito. Inicialmente, informações sobre o tema foram coletadas através de uma revisão de literatura. Em uma segunda etapa, foi realizada uma seleção das informações para a produção do material. Como resultado, foi desenvolvido um produto técnico com duas faces e interativo (similar a uma sanfona). A primeira face apresenta dados sobre os perigos e índices de acidentes causados por sonolência no volante. A segunda, apresenta sugestões de mudança de comportamentos, tecnologias existentes e formas de evitar acidentes causados por sonolência. Psicólogos que queiram integrar o produto em suas ações relacionadas à segurança no trânsito poderão fazê-lo, dada sua fácil reprodutibilidade e portabilidade.

Palavras-Chave: Prevenção; trânsito; sono.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Melice Gois de Oliveira - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001
Maria Fernanda Trigo Adami - Bolsa de extensão UFPR
Alessandra Sant'Anna Bianchi - PET-MEC
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *TRAN - Psicologia do Trânsito*

Sessão Coordenada: **A política de cuidado integral ao bebê preconizada pelo SUS e seus desafios: reflexões a partir de alguns estudos na área da psicologia.**

A pesquisa em psicologia no âmbito da saúde materno-infantil: observação e escuta.

Gabriela Clerici Christofari (Universidade Federal de Santa Maria), Daiane Santos do Carmo Kemerich (Universidade Federal de Santa Maria), Dorian Mônica Arpini (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

A Atenção Básica é a porta de entrada que possibilita o acesso dos usuários ao Sistema Único de Saúde e organiza-se através de programas e ações no âmbito individual e coletivo, os quais buscam considerar a diversidade das necessidades de saúde dos usuários. Nesse contexto, as Unidades Básicas de Saúde são as principais estruturas físicas da atenção básica, as quais estão instaladas próximas dos usuários, desempenhando uma centralidade no acesso destes a uma saúde de qualidade. Na atenção básica, a saúde materno-infantil é um campo estratégico de atuação, na qual ações de promoção da saúde e prevenção de doenças têm grande enfoque. Tendo isso em vista, o presente resumo tem por objetivo apresentar contribuições sobre uma pesquisa em Psicologia, de caráter longitudinal, realizada com díades mãe-bebê, dentro da Atenção Básica, a qual intitula-se "Promoção de saúde a bebês atendidos em uma Unidade Básica de Saúde: o olhar voltado para indicadores de risco ao desenvolvimento infantil". A pesquisa foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde, de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, em um dos programas desenvolvidos na Unidade, chamado Programa da Criança, o qual realiza acompanhamento do desenvolvimento de bebês de zero a vinte e quatro meses de idade, através de equipe multidisciplinar, estendendo-se aos demais profissionais do serviço quando necessário. Participaram do estudo onze díades, cujos bebês encontravam-se, na primeira etapa do estudo, na faixa etária de zero a oito meses incompletos, e, na segunda etapa, em torno dos vinte e quatro meses. Para a coleta dos dados, foram utilizadas observações da relação mãe-bebê, guiadas pelo instrumento Indicadores Clínicos de Risco ao Desenvolvimento Infantil (IRDIs), e uma entrevista com as mães. Cabe salientar que o IRDIs é um instrumento composto por dezoito indicadores clínicos de risco psíquico, através dos quais os comportamentos e a relação da díade mãe-bebê podem ser observados e, dessa forma, apontar sinais de risco para o desenvolvimento infantil nos primeiros dezoito meses de vida de uma criança. Destaca-se que tal instrumento baseia-se no pressuposto de que as bases para a saúde mental são constituídas nos primeiros anos de vida, e estão atreladas às relações afetivas, simbólicas e corporais que se estabelecem entre mãe-bebê, ou substituto que cumpra tais necessidades da criança. Dessa forma, através dos resultados da pesquisa empreendida, foi possível apresentar contribuições teórico-metodológicas em relação às observações e à escuta e compreender que a utilização de tais instrumentos de pesquisa de forma combinada é relevante para acessar e entender as configurações da saúde psíquica, em um contexto de saúde pública, principalmente na área materno-infantil. Também, salienta-se que os resultados da pesquisa possam auxiliar os profissionais a detectarem os riscos psíquicos no desenvolvimento de bebês, mesmo que tal aspecto mostre-se desafiador. Destaca-se, ainda, que além dos benefícios apresentados, o pesquisador deve adotar uma postura de sensibilidade e cuidado, sendo atento, de forma a não perder a potência que os dispositivos possuem..

Palavras-Chave: Observação; Escuta; Saúde materno-infantil.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Sessão Coordenada: **A política de cuidado integral ao bebê preconizada pelo SUS e seus desafios: reflexões a partir de alguns estudos na área da psicologia.**

As estratégias de comunicação das campanhas da SMAM: marketing social ou promoção de saúde?

Mariana Farias Puccinelli (PPG Psicologia UFRGS), Georgius Cardoso Esswein (PPG Psicologia UFRGS), Débora Mocellin Villanova (Psicologia UFRGS), Rita de Cássia Sobreira Lopes (PPG Psicologia UFRGS)

Resumo

A Semana Mundial do Aleitamento Materno (SMAM), adotada como estratégia de saúde no Brasil desde 1992, tem por objetivo incentivar a prática da amamentação através do desenvolvimento de atividades voltadas à promoção do aleitamento. Estas incluem a produção de materiais informativos divulgados através dos profissionais e serviços de saúde, além de meios de comunicação. Nesses materiais são expressos slogans, orientações e justificativas para amamentar. Considerando que tais materiais constituem-se como uma estratégia de convencimento, é importante atentar para as formas pelas quais as campanhas transmitem a necessidade do aleitamento materno. O objetivo deste trabalho é discutir os desafios das ações do SUS voltadas para o aleitamento materno, a partir de uma análise das justificativas apresentadas pelos materiais da SMAM, visando uma análise crítica sobre a estratégia de comunicação utilizada. Trata-se de uma análise documental realizada a partir dos materiais divulgados pelo Ministério da Saúde na SMAM entre os anos de 1999 e 2021, incluindo cartazes, folders e vídeos. Cada material foi analisado individualmente pelos pesquisadores, através de fichas de leitura, destacando-se as justificativas apresentadas para a prática de amamentação. Através desse processo foram criados cinco eixos de discussão, não excludentes entre si: 1) Benefícios físicos ao bebê; 2) Benefícios físicos à mãe; 3) Benefícios para a relação mãe/bebê; 4) Benefícios genéricos e 5) Demandas externas. As justificativas mais frequentemente utilizadas pelas campanhas referem-se aos benefícios à saúde física do bebê e da mãe, nas quais se prioriza a compreensão da relevância da amamentação em termos biológicos, com protagonismo especial aos saberes médicos. A relação entre mãe e bebê é destacada em alguns materiais até o ano de 2013, através de expressões como afeto, aconchego, confiança e comunicação. Nota-se que ao longo do tempo as justificativas tornaram-se cada vez menos específicas, apresentando benefícios amplos, relacionados com o futuro do bebê, seu bem-estar e a importância da amamentação para a sociedade. Por fim, identificou-se que algumas justificativas referem-se a demandas desvinculadas do bebê, da mãe ou da relação entre ambos, configurando-se enquanto demandas externas, tal como a preocupação com o meio ambiente. Entende-se que a progressiva utilização de justificativas cada vez mais abrangentes e genéricas visa facilitar a adesão das mães às orientações promovidas pelas campanhas. Ainda, a perspectiva prescritiva dos materiais reitera um único modo de cuidado, que passa a ser idealizado e afirmado como referência, reforçando o desejo de adequação a esse ideal de maternidade construído socialmente. Ademais, a utilização de personalidades famosas como divulgadoras das campanhas ressalta o apelo à identificação com os conteúdos, bem como a potencial maior confiabilidade em relação às orientações. Observou-se que os materiais constituem-se como estratégias de marketing social amparados em recursos discursivos que enfatizam as qualidades e benefícios do aleitamento materno, que é veiculado como um produto a ser promovido. Assim, uma comunicação que promova a autonomia e protagonismo dos cuidadores é vista como um desafio, pois identifica-se que as estratégias discursivas que embasam os materiais da SMAM buscam adequar os comportamentos dos cuidadores através da veiculação unidirecional de informações..

Palavras-Chave: SUS, Saúde materno-infantil, Semana Mundial de Aleitamento Materno.

Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Rita De Cássia Sobreira Lopes é bolsista produtividade CNPq
Georgius Cardoso Esswein é bolsista de Doutorado CNPq
Débora Mocellin Villanova é bolsista IC voluntária PROPESQ-UFRGS
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Sessão Coordenada: **A política de cuidado integral ao bebê preconizada pelo SUS e seus desafios: reflexões a partir de alguns estudos na área da psicologia.**

A diversidade de cuidadores, saberes e práticas de cuidado como desafio para os profissionais de saúde na função de orientação aos cuidadores de bebês na Atenção Básica.

Pedro Henrique Conte Gil (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Rita de Cássia Sobreira Lopes (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

As políticas e diretrizes do Sistema de Saúde (SUS) e da Atenção Básica (AB) para o acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento (CD) dos bebês preconiza que os profissionais de saúde orientem suas práticas pelo paradigma do cuidado integral. Sendo assim, os profissionais devem abarcar a diversidade de cuidadores e seus respectivos saberes e práticas de cuidado nos atendimentos CD, ao mesmo tempo que precisam colocar em prática as orientações e recomendações das políticas de saúde. Esse desafio se torna maior em territórios com uma forte tradição cultural hegemônica, como é o caso da imigração italiana, na cidade de Caxias do Sul. Assim, o presente estudo buscou investigar os desafios dos profissionais de saúde em colocar em prática as políticas de saúde frente à diversidade de cuidadores, saberes e práticas de cuidado nos atendimentos a bebês de 0 a 2 anos na Atenção Básica de Caxias do Sul, RS. Trata-se de um estudo qualitativo exploratório, envolvendo entrevistas semiestruturadas online com todos os profissionais de saúde (12) de quatro UBS da cidade, os quais eram responsáveis pelos atendimentos CD dos bebês. Os dados das entrevistas foram analisados através de uma leitura psicanalítica. Constatou-se que os profissionais de saúde identificam múltiplos cuidadores, saberes e práticas de cuidado presentes nos atendimentos aos bebês. Esses saberes e práticas, tanto dos cuidadores quanto dos profissionais, fundamentam toda uma conjuntura de arranjos familiares, formas plurais de cuidado e processos de saúde dos bebês, bem como sustentam saberes e práticas hegemônicos específicos da tradição cultural regional de imigrantes italianos. Ainda, percebeu-se que os profissionais colocaram as mães italianas (“la mamma”) como figura idealizada e central nos cuidados ao bebê. Considerando que a própria idealização contém em si um antagônico, uma oposição, que é alvo de ataques e rechaços, nas falas dos profissionais se apresentaram comparações frequentes entre essas “mães idealizadas” e “as outras mães”. Predominantemente provenientes de territórios pobres, as outras mães, além de não se encaixarem no ideal de mãe da cultura, desafiavam os profissionais nos atendimentos ao bebê e na sua função de orientação aos cuidadores. Além disso, identificou-se nas falas que os saberes dos cuidadores que não estão em consonância com os saberes e práticas tradicionais e hegemônicos, como os provenientes de famílias de imigrantes não italianos, ou que, de alguma forma, mesmo se constituindo em saberes da tradição local, “interferem” na função de orientação dos profissionais de saúde, como os das avós italianas (“la nonna”), tornam-se um desafio para os profissionais colocarem em prática sua função de orientação aos cuidadores nos atendimentos aos bebês. Conclui-se, portanto, que se constituem em diversos desafios para os profissionais de saúde, sem a formação para tal, atenderem às orientações e recomendações das políticas de saúde ao mesmo tempo que contemplam a diversidade de cuidadores, saberes e práticas de cuidado presentes no acompanhamento CD dos bebês na AB..

Palavras-Chave: Atenção Básica; Profissionais de Saúde; Diversidade..
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Rita de Cássia Sobreira Lopes é bolsista produtividade CNPq.
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Sessão Coordenada: **A Violência em diferentes perspectivas: autores de agressão, pandemia de Covid-19 e intervenção para mães e pais.**

Saúde mental e suporte social na pandemia: Uma análise comparativa entre quem presenciou e não presenciou violência doméstica.

Mykaella Cristina Antunes Nunes (UNIFOR), Larissa Siqueira (UNIFOR), Aline Nogueira de Lira (UNIFOR), Normanda Araujo de Morais (UNIFOR)

Resumo

Recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a melhor forma de conter a propagação da COVID-19, a permanência em casa pode potencializar fatores que contribuem para o aumento da violência doméstica. Pesquisas indicam que o espaço doméstico constitui lócus privilegiado de ocorrência de episódios de violência. Se esta era a realidade anterior, durante a pandemia, o problema se agravou. O confinamento levou ao aumento exponencial do convívio, ampliando as possibilidades de tensionar relações interpessoais e intensificar os desgastes familiares, incluindo neste rol situações de violência. Este trabalho teve como objetivo comparar o nível de saúde mental e de suporte social entre pessoas que presenciaram situação de violência física e pessoas que não presenciaram durante a pandemia de Covid-19. Participaram 3389 pessoas (18 a 67 anos), que responderam a uma survey online nos meses de outubro e novembro de 2020. Medidas de saúde mental e de suporte social, além de características sociodemográficas foram utilizadas. Estatísticas descritivas e inferenciais foram calculadas no SPSS para análise de dados. Verificou-se que, dentre a amostra total da pesquisa, 127 respondentes presenciaram situações de violência física na família durante o período de março a setembro de 2020. A respeito dos dados sociodemográficos, tinham entre 18 e 52 anos (M=26,96; DP=8,72), sendo principalmente mulher (71,7%), branca (59,8%), com ensino superior incompleto (56,7%), solteiro/a (72,4%), sem filhos (74,8%), heterossexual (67,7%), residente na capital (66,9%) do Ceará (72,4%), que não se encontravam trabalhando/desempregadas (44,1%) e tinham recebido auxílio durante a pandemia (55,1%). Foi encontrada uma associação significativa entre escolaridade (x^2 (6) = 30,868, p<0,001) e ter presenciado violência na família, já que se verificou que no grupo de pessoas com menor escolaridade a vivência da violência foi mais frequente. Também os resultados mostraram-se significativos ao comparar-se os índices de saúde mental (U=182634,500; p<0,05), suporte da família (U=117323,500; p<0,05), suporte de amigos (U=149667,500; p<0,05), e suporte de outros significativos (U=143512,500; p<0,05) em relação a quem presenciou e não presenciou alguma situação de violência física na família. O grupo de pessoas que presenciou violência apresentou menores índices de saúde mental, além de menores índices de suporte social, seja na família, dos amigos ou de outras pessoas significativas, quando comparadas às pessoas que não presenciaram violência durante o isolamento social. Entretanto, o tamanho do efeito foi baixo para todas essas variáveis. Pode-se afirmar que a pandemia aumentou a vulnerabilidade de pessoas que já vivenciavam a violência doméstica, ao restringir suas relações sociais de possíveis espaços de denúncia e ajuda, e potencializar agravos à saúde mental dessas. A pandemia de COVID-19, evidenciou a necessidade urgente de consolidação e fortalecimento das redes de apoio formais e informais, apontando para a importância de investimentos e avanços na área de atenção à pessoas vítimas de violência, que apesar de prevalente na sociedade, tornou-se ainda mais evidente nesta crise sanitária.

Palavras-Chave: pandemia; violência doméstica; saúde mental.

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: FUNCAP, Feq e CNPq

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Sessão Coordenada: **A Violência em diferentes perspectivas: autores de agressão, pandemia de Covid-19 e intervenção para mães e pais.**

Prevenção de maus-tratos contra as crianças: Evidências iniciais de efetividade do Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros em Porto Alegre.

Priscila Lawrenz (Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS), Luísa Fernanda Habigzang (Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul -PUCRS)

Resumo

Os maus-tratos dizem respeito às situações de violência contra crianças e adolescentes cometidas por pais, cuidadores ou outras figuras de autoridade. A infância é um período do ciclo vital fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional, comportamental e físico. A exposição aos maus-tratos na infância está relacionada a uma série de consequências negativas que podem se manifestar a curto, médio ou longo prazo. As crescentes evidências que têm demonstrado que os maus-tratos geram graves consequências para o desenvolvimento, somadas ao reconhecimento dos direitos à proteção e à dignidade das crianças, têm levado à emergência de programas de prevenção. O Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros foi desenvolvido com o objetivo de prevenir os maus-tratos e contribuir para a promoção de práticas parentais positivas. Trata-se de uma intervenção voltada a pais e cuidadores de crianças do nascimento aos 10 anos de idade. Durante os nove encontros são abordados temas relacionados ao desenvolvimento infantil, violência contra as crianças, controle da raiva, meios eletrônicos de comunicação, estilos parentais e disciplina positiva. Este estudo tem como objetivo avaliar evidências iniciais de efetividade do Programa ACT na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A amostra foi composta por 47 mães e 5 pais com média de idade de 38,73 anos (DP = 6,81). Práticas parentais, crenças legitimadoras de punições físicas, níveis de raiva, depressão, ansiedade e estresse foram avaliados antes e após a participação no programa. Os instrumentos utilizados foram: Questionário de Dados Sociodemográficos; Questionário de Avaliação do Programa ACT; Escala de Crenças sobre Punições Físicas (ECPF); Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço (STAXI-2); e Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). Os encontros foram realizados nas dependências da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e em uma escola pública da cidade de Porto Alegre. Os grupos foram conduzidos por uma psicóloga previamente treinada. Os dados foram analisados por meio de teste-t para medidas repetidas no software Statistical Package for the Social Science (SPSS). Os resultados demonstraram que práticas parentais (regulação emocional e comportamental, comunicação e disciplina positiva), crenças legitimadoras de punições físicas, níveis de raiva (temperamento de raiva, reação de raiva, expressão de raiva para fora e controle de raiva para dentro) e problemas de saúde mental (depressão e estresse) melhoraram de forma significativa no pós-teste. Estes resultados são evidências iniciais de efetividade e indicam que os conteúdos foram assimilados pelos participantes. Novos estudos devem ser realizados com o objetivo de avaliar a efetividade do Programa ACT por meio de estudos controlados e randomizados..

Palavras-Chave: Maus-Tratos; Crianças; Prevenção.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Sessão Coordenada: **A Violência em diferentes perspectivas: autores de agressão, pandemia de Covid-19 e intervenção para mães e pais.**

Adolescentes Autores de Agressão Sexual contra Crianças e Adolescentes e suas Percepções sobre Infância, Adolescência e Violência Sexual.

Víviam da Silva Silveira (Universidade Federal Rural da Amazônia), Daniela Castro dos Reis (Universidade Federal Rural da Amazônia), Lília Iêda Chaves Cavalcante (Universidade Federal do Pará)

Resumo

A violência sexual é um fenômeno que abrange todas as sociedades e abarca situações diversas no seu contexto. As principais formas de violência são apresentadas com maior ocorrência na sociedade, e são identificadas por meio de diferentes formas de condutas e comportamentos perpetrados. Estas formas de violência se manifestam e são diretamente refletidas na vida e rotina especialmente de crianças e adolescentes, vítimas destas condutas, e também conjeturadas nas vivências dos próprios autores de agressão sexual, que são partes constituintes destas práticas. Tais práticas são balizadas pelas percepções dos autores de agressão sexual contra criança e adolescente. Assim, as pesquisas sinalizam sobre a importância de se identificar as percepções acerca das categorias infância, adolescência e violência sexual, como forma de entender as concepções sobre tais conceitos que se formaram ao longo da trajetória de vida destes adolescentes. As percepções que são construídas sobre a infância, adolescência e violência sexual, abrangem uma interação de vários fatores culturais, cognitivos, situacionais e comportamentais que estão presentes ao longo das suas trajetórias de vida e que influenciam diretamente na construção e transformação destas percepções destes adolescentes. Assim, o objetivo desse trabalho foi investigar a relação entre percepções de adolescentes autores de agressão sexual contra crianças e adolescentes sobre infância, adolescência e violência sexual às características biopsicossociais deste grupo etário (12 a 18 anos). Como método de pesquisa, este estudo possui um delineamento de natureza empírico-descritiva e adotou uma pesquisa com abordagem de caráter quantitativa-qualitativa. O estudo utilizou o Software Iramuteq 0.7 alpha 2, que realizou o tratamento de dados coletados nas entrevistas transcritas com 4 adolescentes que estavam em cumprimento de medida socioeducativa por ato infracional análogo ao estupro de vulnerável nas instituições da internação da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Pará (FASEPA), contabilizando a frequência das palavras e utilizando também o método inferencial do Qui-Quadrado (X^2). Os resultados foram gerados por meio do dendograma denominado Classificação Hierárquica Descendente (CHD), e gerou 4 classes: primeiramente, denominado de Percepção da Adolescência; classe 4, o segundo subcorpus abrange as classes 1, 2 e 3, referentes à Percepção da Infância, Percepção da Violência na Família e Percepção da Agressão, respectivamente. Estas classes fazem menção às percepções destas categorias mencionadas, que foram construídas ao longo da trajetória de vida destes adolescentes autores de agressão sexual, e que são manifestadas nos trechos das entrevistas transcritas. As percepções dos adolescentes acerca da infância, adolescência e violência sexual sinalizam concepções que foram construídas a partir das suas trajetórias de vida.

Palavras-Chave: adolescente; autores de agressão sexual; percepções.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Sessão Coordenada: **Adolescentes e Jovens na crise social e sanitária da COVID-19: sindemia, direitos humanos e prevenção integral.**

A vida mediada pela internet: estudantes de ensino médio em tempos de crise sanitária e social do COVID 19.

Brisa Bejarano Campos

Resumo

A escola é uma das principais instituições formadoras de subjetividade. Como jovens paulistanos do ensino médio viveram a escola no contexto da crise sanitária e social da pandemia de COVID-19? A interdição do espaço físico e institucional da aprendizagem de muitas gerações, onde se dão relações com amigos, colegas e professores e a dinâmica do ensino com a qual todos seus atores estavam acostumados tem sido uma das mais difíceis experiências no contexto da epidemia brasileira de COVID. A ilustrativa e repetida frase "Fecha o microfone está fazendo ruído" ouvida por pesquisadores do projeto-intervenção com estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais ou estar com jovens sem nunca suas câmeras estarem abertas, é a escola na e da pandemia. Este trabalho apresenta relatos e cenas da pesquisa realizada de maneira on-line no período de março 2020 a março de 2021, com os estudantes de Iniciação Científica Ensino Médio (IC EM) de oito escolas de Ensino Médio Regular e Escolas Técnicas em São Paulo, Santos e Sorocaba. No primeiro momento do lockdown no Estado, vimos que as dificuldades de acesso e o descontentamento com a qualidade possível do ensino remoto emergencial colocou em risco o vínculo e a continuidade dos estudos. A transição para o ensino à distância foi afetada pela experiência mais geral de reorganização da vida cotidiana nas condições de distanciamento físico e maior reclusão doméstica impostas pela pandemia. Os primeiros meses foram de adaptação ao cotidiano torcido, a perda de referências de horários, perturbação no sono e madrugadas acordadas assistindo "séries". Ao longo do ano de 2020, os jovens pesquisados relataram sentimentos de desânimo, estresse, cansaço e ansiedade relacionados à "privação de sociabilidade" requerida. Jovens relatavam dificuldades de lidar com as plataformas de ensino online adotadas pela escola, seja em termos de conectividade e acesso, seja por problemas em seus equipamentos, quase todos os jovens estudados tiveram como instrumento escolar o aparelho celular. Conciliar os sentimentos de ansiedade, tristeza e frustração associados à perda das possibilidades de interação e convivência proporcionados pela sociabilidade presencial com as obrigações da escola foi se mostrado uma tarefa árdua para eles, foi significativa a quantidade de vezes que os jovens falaram em "excesso de atividades escolares" e "ansiedade". Queixas e diálogos com profissionais das escolas indicavam que professores pareciam também desorientados e sobrecarregados com a transição online e estavam aumentando a exigência de tarefas em casa. Assim como, alunos e professores estavam perdendo parentes ou pessoas próximas para a COVID-19.

Palavras-Chave: escolaridade, ensino-médio, COVID-19.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: BOLSA Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos..
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Sessão Coordenada: **Adolescentes e Jovens na crise social e sanitária da COVID-19: sindemia, direitos humanos e prevenção integral.**

Diferenças e desigualdades de gênero nas vivências de adolescentes e jovens de 3 cidades do estado de São Paulo no primeiro ano da epidemia brasileira de COVID-19.

Jan Stanislas Joaquim Billand (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo), Vera Sílvia Facciolla Paiva (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo), Grupo de Pesquisa sobre Saúde dos Jovens e Direitos Humanos (Várias)

Resumo

Os processos psicossociais que produzem diferenças e desigualdades de gênero nas trajetórias pessoais de adolescentes e jovens são objeto de diversos estudos, podendo informar políticas públicas. Neste estudo, buscamos compreender, a partir de relatos de alunos/as do ensino médio, como foram impactados pelo início da epidemia brasileira de COVID-19. Analisamos dados produzidos pelo projeto temático "Vulnerabilidades de jovens a IST/HIV e à violência entre parceiros: avaliação de intervenções psicossociais baseadas nos direitos humanos" entre março de 2020 e março de 2021, incluindo anotações em diários de campo dos encontros semanais entre pesquisadores/as do projeto e 63 agentes-jovens, bolsistas de Iniciação Científica no Ensino Médio (IC-EM) de 8 escolas públicas de 3 cidades do estado de São Paulo. A análise consistiu em comparar as experiências dos participantes em função do seu gênero e discuti-las numa abordagem profeminista e baseada em direitos humanos, compreendendo a violência de gênero enquanto violação de direitos, sustentando a construção social das desigualdades de gênero. Houve diferenças expressivas entre as experiências relatadas por garotos e garotas. Relatos de garotos sem equivalente entre garotas incluem: experiências de tédio e profunda ociosidade no início da pandemia; um discreto alívio pela suspensão da pressão social para o exercício da (hétero) sexualidade; angústias agudas relacionadas à qualidade da educação e perspectivas profissionais; e vários casos de interrupção das atividades de pesquisa em função da necessidade de trabalhar fora de casa. Em todas as escolas, as garotas posicionaram-se de forma crítica sobre as desigualdades e violências que as afetavam e que procuravam enfrentar. Garotas de todas as escolas queixaram-se de serem mais cobradas pelos pais pela realização de tarefas domésticas e pelos cuidados com irmãos, prejudicando o seu tempo livre, o seu trabalho escolar e a sua participação em atividades da pesquisa – observações sem equivalente entre garotos, mesmo quando eram responsáveis por tarefas domésticas. Relatos de assédio, que antes do início da pandemia já ocorriam na escola, na rua e na internet, ocorreram também em contextos de ensino remoto depois da interrupção do ensino presencial. Foi entre meninas que observamos as formas mais intensas de repressão social e de angústia pela transmissão do SARS-CoV-2 para pessoas de suas famílias, embora alguns meninos também expressem essa preocupação. Analisando os casos em conjunto, identificamos uma convergência entre: (a) a maior responsabilização das garotas pela adesão às medidas preventivas de distanciamento dito "social"; (b) a repressão – familiar, e através do assédio – das práticas de socialização e lazer das garotas; e (c) a atribuição desigual de responsabilidades pelos cuidados domésticos. Concluímos que intervenções de prevenção da COVID devem integrar o objetivo de promover a equidade de gênero para enfrentar a reiteração de violências e a acentuação de desigualdades de gênero que compõem esta sindemia.

Palavras-Chave: Gênero; COVID-19; adolescência.
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio Financeiro: Bolsa FAPESP Pós-doutorado (2020/01129-0); Projeto Temático FAPESP (2017/25950-2)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Sessão Coordenada: **Adolescentes e Jovens na crise social e sanitária da COVID-19: sindemia, direitos humanos e prevenção integral.**

Limites e possibilidades nas estratégias de jovens para prevenção às IST/HIV na favela de Heliópolis, São Paulo, no primeiro ano da COVID-19.

Marcelo Jardim dos Santos (USP - Universidade de São Paulo), Luana Oliveira da Silva (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo

O aumento expressivo de infecção pelo HIV e progressão para AIDS entre jovens no Brasil já indicava a necessidade de compreender a dinâmica da sua vulnerabilidade a essa epidemia que, somada ao contexto da COVID-19, pode ter impactos importantes na vida e saúde dessa geração. O estudo em curso visava compreender as estratégias para a educação em saúde sexual implementadas por 9 lideranças jovens-aprendizes (de 15 a 18 anos) em projeto de educação comunitária coordenado por uma associação de moradores na favela de Heliópolis em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. O contexto incluía crescentes desigualdades sociais e o impacto do movimento para proibir educação sexual nas escolas, além da sobrecarga dos serviços de saúde. Atropelados pela pandemia, surge outra questão: no contexto de crise sanitária e humanitária de COVID-19 como se implementaria o acesso às informações sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST/HIV)? Nos 20 meses de realização desse projeto, apenas 3 foram presenciais. O estudo-intervenção continuou em andamento por meio de encontros on-line. O registro em diário de campo de reuniões semanais on-line com os jovens aprendizes foi complementado por observações dos conteúdos que coproduzíamos para a educação sexual destinada a seus pares, analisados à luz do quadro da Vulnerabilidade e Direitos Humanos. No trabalho de educação entre pares para prevenção usando mídias digitais (Facebook, Instagram, Tiktok,e Whatsapp) barreiras de ordem estrutural, social, psicossocial, interpessoal e intrapessoal se acumulavam dificultando o desenvolvimento de estratégias. Foi pujante o impacto da discriminação de direitos de várias ordens, como as que produzem a desigualdade de gênero: as aprendizes mulheres tinham menos tempo para participar das atividades do projeto porque precisavam cuidar da casa e de crianças pequenas da família, sem creche ou escola, ou se afastaram por gravidez não-planejada. Dificuldades que os jovens categorizavam como “cansaço” e “tédio” expressavam frequentemente experiências com discriminação e levaram participantes a desistirem de trabalhar no projeto. Por exemplo, jovens negros que tiveram que lidar com experiências de violência policial em suas próprias residências, e assistiram a morte de amigos e vizinhos, diminuíram a assiduidade da participação nas formações on-line. Ao mesmo tempo, a falta de infraestrutura em casa e de acesso à internet que permitiriam a participação on-line impediam o acompanhamento contínuo dos encontros síncronos, usar microfones e ligar a câmera. Chamou a atenção o constrangimento desses jovens para falarem sobre sexualidade, prevenção ao HIV e outras IST, tema central do projeto original. Em 17 meses foi espantoso o silêncio sobre o tema “sexo na pandemia” - por falta de privacidade, casas pequenas e com pessoas da família por perto, contexto que acumula o tabu do sexo na adolescência com a "culpabilização" por romper o distanciamento físico sem motivos considerados nobres, como trabalhar. Fatores de ordem psicossocial como o impacto do racismo estrutural, da desigualdade de gênero e baseados na sexualidade, assim como a precariedade de infraestrutura, foram os principais obstáculos para a implementação do acesso às informações sobre prevenção ao HIV e outras IST no contexto da epidemia de COVID-19.

Palavras-Chave: Prevenção, Jovens, Vulnerabilidade.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Bolsa de mestrado CAPES.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Sessão Coordenada: **Adolescentes e Jovens na crise social e sanitária da COVID-19: sindemia, direitos humanos e prevenção integral.**

Respostas coproduzidas com estudantes de ensino médio às vivências e desafios da vida e da pesquisa atravessada pela emergência da pandemia da COVID-19.

Valéria Nanci Silva (Instituto de Psicologia - USP), Valéria Nanci Silva (Instituto de Psicologia - USP), Vera Sílvia Facciolla Paiva (Instituto de Psicologia - USP), Grupo de Pesquisa sobre Saúde dos Jovens e Direitos Humanos (USP; UNIFESP; UFSCar), Jan Stanislas Joaquim Billand (Instituto de Psicologia USP), Gabriela J Calazans (Faculdade Medicina USP), Djalma A. Barbosa Jr (Faculdade de Saúde Pública – USP), Diego Plácido (Instituto de Psicologia USP), Ubirajara de None Caputo (Instituto de Psicologia USP), Gustavo H.O. Amorim (Faculdade Medicina USP), Marcelo Jardim dos Santos (Faculdade Medicina USP), Natália de Souza Machado dos Reis (Instituto de Psicologia USP) Fernanda Farias dos Santos (Instituto de Psicologia USP) Thais Cristina de Souza Silva (Faculdade de Saúde Pública – USP), Amanda L. Brunelli (Instituto de Psicologia USP), Rafaela R. do Nascimento (FFLCH – USP), Sasha C.A. Pereira (FFLCH – USP), Patrícia L. de O. Borba (UNIFESP – Santos), Macarena U. Devincenzi (UNIFESP – Santos), Pamela C. Bianchi (UNIFESP – Santos), Vanessa Jorge Leite (UNIFESP – Santos), Bruna C. S. dos Reis (UNIFESP – Santos), Júlia Carla de Pontes (Instituto de Psicologia USP), Bruna C da Silva (UNIFESP – Santos), João V. S. de Oliveira (UNIFESP – Santos), Leonardo G. de O. Braz (UFSCar – Sorocaba), Renan R. Furlaneto (UNIFESP – Santos), Vitória L. Hiraishi (UNIFESP – Santos), Márcia de S. B. Lima (UNIFESP – Santos), Maria Carla Corrochano (UFSCar – Sorocaba), Reinaldo José Gianini (PUC – Sorocaba), Simone C. de Amorim (UFSCar – Sorocaba), Gelberton V. Rodrigues (UFSCar – Sorocaba), Tainara dos Santos Oliveira (UFSCar – Sorocaba), Carla Leitão da Silva (UFSCar – Sorocaba), Fernanda C Botelho (Faculdade Medicina USP), Breno Souza Paixão (UFSCar – Sorocaba), Estela Janine Ortiz (UNIFESP – Santos), Larissa Tais da Silva Carobino (Faculdade de Saúde Pública – USP), Luana O. da Silva (Instituto de Psicologia USP), Millena Nascimento da Silva (FFLCH – USP), Camila Veloso Sanchez (UNIFESP – Santos), David Gomes de Lorence Lima (UNIFESP – Santos), Esther Beneveni de Souza (UNIFESP – Santos), Ian Pablo de Oliveira (UNIFESP – Santos), Julia Consoli Ferrari Neves Brandão (UNIFESP – Santos), Julia Piva Laranjeira (UNIFESP – Santos), Isadora (UNIFESP – Santos), Luiza Rodrigues de Lima (UNIFESP – Santos), Vitoria Tanaka (UNIFESP – Santos)*

Resumo

A pandemia pelo Sars-CoV-2 exigiu o fechamento das escolas em todo o mundo e foi uns dos mais duradouros no Brasil. Nesse período desenvolvíamos a pesquisa–intervenção com estudantes de ensino médio em 9 escolas públicas de São Paulo, Santos, Sorocaba, baseada na perspectiva multicultural dos direitos humanos e com o objetivo de colaborar para a promoção da saúde integral e prevenção de IST/Aids e violência entre parceiros. O objetivo dessa apresentação é oferecer um panorama sobre como e o que sustentamos da intervenção que deveria se desenvolver nos espaços físicos da escola, apesar de atropelados pela emergência da COVID-19. Desde março 2020, vivendo a dinâmica da epidemia brasileira, em colaboração com cerca de 100 jovens vinculados a programas de extensão ou de Iniciação Científica do Ensino Médio (IC-EM), construímos estratégias de comunicação e de encontros online com os estudantes. Os jovens, majoritariamente moradores das periferias, nos deram notícias sobre o que observavam e viviam enquanto eram introduzidos ao debate sobre métodos científicos e estimulados a exercitar técnicas de pesquisas - bibliográficas, de observação da vida confinada e online, da aplicação de questionários junto a seus colegas (e também pais e professores) sobre temas como sofrimento mental, ensino remoto, discriminação, educação sexual na escola, entre outros que expressavam suas demandas, vivências e contextos da vida cotidiana que

categorizaram como “novo normal”. Nos encontros semanais os estudantes coproduziram estratégias para colaborar com sua comunidade escolar no enfrentamento dos problemas ou demandas que observavam. O trabalho supervisionado por pesquisadores da USP, UFSCar/Sorocaba e UNIFESP/Baixada Santista utilizou centralmente tecnologias digitais de comunicações como por exemplo: o uso e produção de memes, a organização de lives ou debates temáticos (usando googlemeets, facebook, youtube) concebidos pelos estudantes e estimulando a participação dos seus colegas e educadores. Entre os temas das lives “a saúde mental” e o “ensino remoto” foram abordados, especialmente depois de eventos de suicídio ou tentativa de suicídio. Nas observações e nos debates, os estudantes sempre evidenciavam a crescente desigualdade social, de gênero e temas como “assédio” e a frustração de expectativas quanto ao futuro, as desigualdades no acesso à internet, a precariedade de suas casas que afetavam a rotina de estudos, as relações familiares e sociais. Apesar da perseguição e politização que tenta proibir reflexões sobre a realidade e temas como “gênero” na escola foi possível, com o processo dialógico (Paulo Freire), garantir a participação e o protagonismo dos jovens, articulados aos princípios da abordagem em saúde baseada em direitos humanos (aceitabilidade, acessibilidade, disponibilização do programa, qualidade, acesso às informações para decisão autônoma, sem discriminação, com privacidade e confidencialidade, responsabilização) fundamental para a continuidade da pesquisa-intervenção em campo e a co-construção de respostas. Este sucesso prático resultou também da abordagem da prevenção e da promoção da saúde sem as velhas caixinhas que organizam em programas separados como a resposta à “saúde mental”, às “IST/aids”, à “saúde reprodutiva”, e a COVID-19, abordando a sinergia dos determinantes sociais e a dinâmica que produz um contexto de sindemia, o que inclui mais de uma epidemia.

Palavras-Chave: Tecnologias Digitais; Escola; COVID-19.
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio Financeiro: Bolsa FAPESP Pós-doutorado (2020/01264-5); Projeto Temático FAPESP (2017/25950-2)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Sessão Coordenada: **Ansiedade matemática e discalculia do desenvolvimento: dados bibliométricos da produção científica em Psicologia.**

Intervenção com jogos a alunos com dificuldades acentuadas em matemática: tendências da literatura.

Eliane Portalone Crescenti (UNICEP), Katlin Cristina de Castilho (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar)

Resumo

A matemática vem se constituindo uma área que tem gerado muitas dificuldades no seu aprendizado pelos alunos. Várias estratégias metodológicas e recursos didáticos são empregados a alunos com dificuldades acentuadas em matemática, dificuldades essas que são heterogêneas, podendo apresentar diferentes causas como estimulação inadequada, déficits cognitivos, comorbidades, entre outros; se essas dificuldades forem persistentes, configura-se como discalculia do desenvolvimento (DD). A intervenção com jogos tem se mostrado propícia e indicada em documentos educacionais oficiais, também no atendimento psicopedagógico com diferentes enfoques. Nesse recorte, pontuamos alguns questionamentos: Há pesquisas que evidenciam a intervenção com jogos a alunos com dificuldades acentuadas em matemática? Quais foram as tendências prevalentes? O que essas pesquisas indicam para estudos futuros? Qual o panorama e tendências nas publicações que tratam desse tipo de intervenção? Buscamos investigar a produção de artigos sobre a intervenção com jogos a alunos que possuem dificuldades acentuadas de aprendizagem na matemática em um período de dez anos (2011 a 2021), a partir dos dados bibliométricos de uma pesquisa de revisão sistemática. A busca ocorreu no banco de dados Web of Science, utilizando os descritores combinados com o operador booleano AND, "intervenção", "jogos" e "dificuldade acentuada em matemática" e "intervenção", "jogos" e "dificuldade em matemática" e seus equivalentes em inglês e espanhol. Os critérios de inclusão foram os artigos com intervenção experimental, quase-experimental e estudos de caso, publicados em periódicos com avaliação por pares; como critérios de exclusão eliminou artigos teóricos e ou publicados em Anais de congressos, teses, dissertações, livros e capítulos de livros. Mesmo a pesquisa contemplando os últimos dez anos, os resultados apontam que são recentes os estudos nesse recorte, sendo 83,33 % das publicações nos últimos cinco anos. Foram encontrados 76 artigos, sendo que 6 cumpriram os critérios de inclusão. Encontrou-se 22 autores, sendo um deles autor de dois artigos. Os Estados Unidos apresentam maior número de autores na área (45,45%), seguidos de outros países como Finlândia (22,73%), Índia (22,73%) e Bélgica (9,09%). Observa-se, pelo vínculo institucional dos autores, que as áreas de estudo de maior concentração são a Psicologia (27,27%), a Educação (22,73%), a Educação em Matemática, Ciências e Engenharia (22,73%). Outras áreas aparecem com menor frequência (4,55% cada uma): Ciência Cognitiva; Desenvolvimento Humano; Economia; Psiquiatria e Ciências do Comportamento; Campos de Aprendizagem, Matemática e Educação; e Economia e Ciências do Comportamento. A maioria dos artigos (83,33%) discute a temática no contexto da pré-escola, com crianças de 3 a 6 anos, indicando a aplicação dos jogos, em sua maioria de forma satisfatória. A partir dos dados, podemos destacar uma tendência no aumento dos estudos dentro desse recorte, que trata, especificamente, das crianças com dificuldades acentuadas em matemática e as possibilidades de intervenção com jogos para melhora no desempenho em matemática. Contudo, percebe-se um maior número de artigos com pré-escolares. A pesquisa prosseguirá focando a intervenção psicopedagógica com jogos a alunos especificamente com dificuldades acentuadas em matemática nos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-Chave: Intervenção. Jogos. Dificuldades acentuadas em Matemática.
Nível: Pesquisador - P

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos..
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Sessão Coordenada: **Ansiedade matemática e discalculia do desenvolvimento: dados bibliométricos da produção científica em Psicologia.**

Ansiedade matemática e a relação entre família, estilo parental e status socioeconômico: uma análise de dados bibliométricos.

Karyn Meyer (UFSCar), Katlin Cristina de Castilho (UFSCar), João dos Santos Carmo (UFSCar)

Resumo

A ansiedade matemática (AM) é aqui definida como reações emocionais negativas desencadeadas em alguns indivíduos quando confrontados com a matemática, seja em contexto acadêmico, seja na vida cotidiana. Tais reações podem influenciar o desempenho matemático do indivíduo, sendo a esquiva um comportamento comum nos sujeitos afetados. Em virtude do entendimento do papel fundamental que a família desempenha na trajetória escolar das crianças na educação básica, buscamos mapear as produções sobre AM, família, estilo parental e status socioeconômico, por meio da análise de dados bibliométricos que integram uma revisão sistemática (RS) mais ampla em relação a essa temática multideterminada. O mapeamento das produções foi realizado de janeiro a março de 2021, em duas bases bibliográficas eletrônicas, CAPES Periódicos e Web of Science, e a partir de descritores pré-definidos (ansiedade matemática, família, status socioeconômico e estilo parental), sendo AM combinado com os demais descritores, a partir do operador and. A busca ocorreu em três idiomas (português, inglês e espanhol), incluindo apenas artigos revisados por pares, dentro do recorte temporal de 2001 a 2020. Dezessete artigos cumpriram os critérios de inclusão e foram realizadas análises de dados bibliométicos, contemplando a tabulação de dados. Resultando de tal análise, temos que mesmo a pesquisa abrangendo o recorte temporal dos últimos vinte anos, as publicações pertinentes não antecedem 2010, sendo que 70,6% dos artigos foram publicados nos últimos cinco anos, apontando uma recente tendência no aumento dos estudos nesse recorte. Observamos ainda um significativo aumento no número de autores que discutem a temática, de modo que temos um total de cinquenta autores e coautores na produção dos 17 artigos. A partir do vínculo institucional dos autores, as áreas de conhecimento que mais discutem a temática são Psicologia e Educação, sendo a primeira quantitativamente mais presente (42% e 26%, respectivamente). As demais áreas, como educação matemática, educação e tecnologia, serviço social, sociologia, aparecem em estudos mais recentes, podendo estar relacionada ao aumento da interdisciplinaridade na discussão dessa área de interlocução. Assim como o número de autores e coautores, a quantidade de países que apresentam estudos nesse quadro analítico tem aumentado ao longo dos anos. Se em 2010 temos apenas uma publicação dos Estados Unidos, ao final do nosso recorte temporal (2020), somamos 12 países com produções na discussão da temática. Mesmo assim, há de se considerar que dos 17 artigos, sete (41%) são estudos dos Estados Unidos. Por fim, destacamos que a maioria dos artigos são de estudos empíricos (82,4%), sendo que são três (17,6%) os estudos teóricos. A partir dos dados, nossa pesquisa de revisão sistemática da literatura terá sua continuidade analítico-propositiva, buscando identificar, descrever e analisar possíveis intervenções e mediações no campo da ansiedade matemática, em suas múltiplas determinações educacionais, psicopedagógicas e sociais..

Palavras-Chave: Ansiedade matemática; Família; Dados bibliométricos.
Nível: Outro
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Sessão Coordenada: **Ansiedade matemática e discalculia do desenvolvimento: dados bibliométricos da produção científica em Psicologia.**

Tendências de publicações sobre intervenções para alunos do ensino fundamental com discalculia do desenvolvimento.

Renata Cristina Arruda (CRP), Raquel Simões Martins (UFSCAR), João dos Santos Carmo (UFSCAR)

Resumo

A competência numérica representa um conhecimento fundamental em nossa vida cotidiana e qualquer déficit na aquisição e no desenvolvimento desse conhecimento traz impactos negativos na escolaridade, na vida social, emocional e profissional do indivíduo. Uma das principais causas desse impacto negativo é a discalculia do desenvolvimento (DD), um transtorno de aprendizagem específico, com origem neurobiológica, que causa dificuldades matemáticas persistentes. Embora na literatura mundial existam diferentes definições e critérios diagnósticos para esse transtorno, os prejuízos encontrados mostram déficits em relação às habilidades matemáticas básicas, contagem, compreensão e produção numérica, operações matemáticas, cálculo mental, aprendizagem e recuperação de fatos aritméticos e problemas com palavras. Para esses casos, o uso de estratégias multimodais e programas de intervenção adequados e adaptados ao perfil cognitivo específico da criança com DD é de extrema importância para o seu desenvolvimento educacional. O objetivo do presente estudo foi levantar dados bibliométricos acerca das estratégias de intervenção mais utilizadas nos últimos cinco anos para DD e/ou dificuldades matemáticas persistentes. Foram analisados artigos revisados por pares, nas bases de dados PUBMED, WEB OF SCIENCE e SCOPUS, com os descritores “discalculia do desenvolvimento”, “programa de intervenção” e “ensino fundamental”; bem como os termos equivalentes em inglês e espanhol. O acesso às bases deu-se pelo sistema CAFE (CAPES) e o período de busca utilizado foi de 2015 a 2021. Após análise de 425 artigos, 42 foram aceitos segundo critérios pré-estabelecidos em uma ferramenta computacional denominada Start (State of the Art through Systematic Review). Não foram encontrados o full paper de dois artigos, portanto a amostra final totalizou 40 artigos. Dentro da tendência de publicação na área de intervenção em DD, 2020 foi o ano com o maior número de publicações (10). Os periódicos Frontiers in Psychology e The Journal of Mathematical Behavior responsáveis por respectivamente 10 e 8 do total de publicações. O inglês foi o idioma utilizado em 37 desses estudos seguido do espanhol (3). Os Estados Unidos, o país com o maior número de artigos publicados (13). Dos 40 artigos analisados, 16 escolheram o estudo experimental como metodologia de pesquisa e 3 foram publicados por pesquisadores brasileiros, sendo 2 do estado de São Paulo e 1 de Minas Gerais. A interpretação dos dados permite observar o aumento por parcerias entre diferentes universidades e países, e mostra que há uma preocupação não somente com o desenvolvimento cognitivo, mas também sócio emocional, dado que a maioria dos estudos apresenta estratégias de intervenção diversificadas, com uso de jogos, materiais concretos, treinamento computadorizado e reforçadores motivacionais, pois as atividades lúdicas auxiliam no resgate da autoestima e da autoimagem do aluno com DD. Essa mesma preocupação se estende aos ambientes escolhidos para as intervenções, já que em sua maioria, eram realizadas fora de sala de aula, buscando minimizar a pressão de desempenho competitivo a partir da escolha de ambientes menos estressantes e socialmente livres, tendo como público-alvo crianças de perfil socioeconômico e cultural menos favorecidas.

Palavras-Chave: Discalculia do desenvolvimento; Intervenção; Dados bibliométricos.

Nível: Outro

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Sessão Coordenada: **Ansiedade matemática e discalculia do desenvolvimento: dados bibliométricos da produção científica em Psicologia.**

Tendências de Estudos sobre Intervenções para Redução da Ansiedade Matemática.

Rosemeire Aparecida Trebi Curilla (UFSCAR), Maria Fernanda Lopes Rodrigues (UFSCAR), Tania Regina Albuquerque dos Santos Manzini (UFSCAR), Christiane Honorato Taverna (UFSCAR), João dos Santos Carmo (UFSCAR)

Resumo

Segundo o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), de 2018, mais de 68% dos estudantes brasileiros estão no pior nível de proficiência em Matemática e não possuem nível básico na disciplina. Dentre as causas da dificuldade em aprender matemática encontra-se a Ansiedade Matemática (AM) que tem se caracterizado por aversão a essa disciplina escolar gerada em estudantes em decorrência dos fracassos na tentativa do seu aprendizado. A AM durante a infância impacta negativamente no desempenho escolar e pode produzir a longo prazo efeitos adversos para a escolha de carreira, emprego e sucesso profissional. Apresentamos aqui os dados bibliométricos de nosso estudo que investiga a efetividade de intervenções para redução da AM em crianças e/ou adolescentes, sistematizando sugestões para o atendimento psicopedagógico. Realizamos uma revisão sistemática sobre AM, norteada pelo Protocolo PRISMA, para responder às questões: há evidências científicas na literatura sobre efetividade de intervenções para reduzir a AM em crianças e/ou adolescentes? Se há, quais as características dessas intervenções? Que estratégias psicopedagógicas podem ser utilizadas para identificar e intervir em casos de AM, transformando o insucesso escolar na disciplina matemática em avanços significativos nos processos de aprendizagem da matemática? A busca, conduzida nas bases de dados ERIC, LILACS, PEPSIC, SCIELO, Portal de Periódicos CAPES e Web of Science, abrangeu janeiro de 2010 a janeiro de 2021 e artigos empíricos revisados por pares publicados em português, espanhol e inglês. Foram utilizados os descritores, combinados com o operador booleano "OR": mathematics anxiety OR math anxiety OR ansiedad matemática OR ansiedade matemática OR ansiedade à matemática. Identificamos 1.264 trabalhos, dos quais 24 foram incluídos por atenderem aos critérios de inclusão e exclusão. Nossos resultados apontam que o maior número de estudos sobre estratégias/intervenções para redução da AM concentra-se na América do Norte e na Ásia, sendo os Estados Unidos o país que lidera em maior número de estudos, com um terço do total das publicações, enquanto no Brasil não foram encontrados estudos. Três áreas do conhecimento (Educação, Tecnologia Educacional e Psicologia) lideram quanto ao número de publicações. Os referenciais teórico-práticos mais citados foram Hembree (1990), em 10 estudos; Ma (1999), em 7 e Ashcraft & Krause (2007), em 6 estudos. A faixa etária de 9 a 15 anos e o 5º ano de escolarização tiveram maior concentração de pesquisas. Para identificação da AM foram utilizadas escalas em 66,6% dos estudos; questionários em 54,1%; medidas de autorrelato em 12,5% e um estudo adotou medidas fisiológicas (EEG e ressonância magnética funcional). Com relação às estratégias/intervenções para redução da AM, aplicou-se terapia/treinamento de habilidades em 7 estudos; tecnologia educacional em 7; programas/estratégias educacionais em 6 e tutoria/mentoria em 4. Seis estudos enfatizaram o aspecto pedagógico; 2 evidenciaram o aspecto psicoterápico e 16 ambos os aspectos. As publicações apresentaram crescimento gradativo com indicativo de uma ampliação considerável em 2021 por apresentar em seu primeiro mês um número maior do que em cada um dos primeiros seis anos pesquisados. Embora esteja evidente a busca de soluções para superação da AM, mais pesquisas se fazem necessárias, principalmente brasileiras.

Palavras-Chave: Ansiedade Matemática; Redução de Ansiedade Matemática; Dados Bibliométricos.
Nível: Outro

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Sessão Coordenada: **Aplicações do Procedimento de Desenho-estória com Tema em diferentes contextos de pesquisa em Psicologia.**

O relacionamento entre irmãos durante a pandemia: uma análise por meio do desenho-estória com tema.

Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté), Alessandra Franco da Cunha (Universidade de Taubaté)

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo compreender como o relacionamento infantil entre irmãos pode ser impactado durante o isolamento/distanciamento imposto pela pandemia do Corona vírus. Compreender os possíveis impactos da pandemia na dinâmica familiar e nas relações e vínculos fraternos possibilita o entendimento dos desafios enfrentados pelos pais, bem como o conhecimento das estratégias utilizadas nesse período, fornecendo subsídios para atuação do profissional psicólogo em diversos contextos. Foi realizada uma pesquisa qualitativa exploratória de estudo de caso. Foram estudadas cinco crianças de 6 a 12 anos com irmãos na faixa etária de 0 a 12 anos, compondo uma fratria infantil de dois ou mais irmãos e que estejam passando pelo isolamento/distanciamento social juntos. Foi estudado também um adulto responsável, sendo a mãe ou o pai. Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados: entrevista semiestruturada com um dos pais e o procedimento do Desenho Estória com Tema (D-E/T) com a criança. Para a aplicação da técnica do Desenho Estória foram utilizadas as seguintes instruções: "Desenhe você com seu irmão (a) durante a pandemia. Conte uma estória sobre o desenho. Coloque um título para a estória". Os resultados obtidos com base na interpretação do procedimento do D-E/T aplicado nas crianças e na análise da entrevista realizada com os pais revelaram que, ao longo do período pandêmico, todas as famílias estudadas tiveram mudanças em suas rotinas diárias, ocasionando dificuldades de adaptação na nova dinâmica familiar. As principais dificuldades foram advindas da falta do convívio social, do convívio com a família extensa, da perda da rede de apoio, como as escolas e creches, da impossibilidade do cuidado diário dos avós e das demandas da nova rotina de estudo infantil. Com essas mudanças, as crianças enfrentaram ansiedade, o medo da contaminação, a falta de liberdade, afastamento dos amigos e dos familiares, principalmente dos avós, dificuldades de adaptação às aulas remotas, e o excesso de exposição às telas. Os pais também enfrentaram as dificuldades financeiras, desemprego e a preocupação com a vida acadêmica atual e futura das crianças. Como estratégia de enfrentamento, algumas famílias utilizaram jogos, brincadeiras, culinária, divisão das tarefas domésticas e todas as famílias utilizaram os recursos eletrônicos, como os smartphones, tablets, notebook e tv. Foi possível concluir que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas, as famílias estudadas aproveitaram tais adversidades e as transformaram, o que favoreceu uma maior união entre os membros e uma boa conscientização da situação familiar e pandêmica, propiciando um ambiente seguro e minimamente adaptado. Em todas as famílias, o relacionamento entre os irmãos foi impactado positivamente, tornando-se mais íntimo e profundo, com poucos momentos de desavenças e diversos momentos de companheirismo e de cuidado mútuo.

Palavras-Chave: Avaliação psicológica; Desenho-estória com Tema; Relacionamento entre Irmãos.
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Sessão Coordenada: **Aplicações do Procedimento de Desenho-estória com Tema em diferentes contextos de pesquisa em Psicologia.**

Gravidez na adolescência: um estudo de caso sobre a representação simbólica a partir do Desenho-Estória com Tema (DE-T).

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo), Carolina de Fátima Tse (Universidade Metodista de São Paulo)

Resumo

Durante o processo de desenvolvimento, entre a infância e a adultez, identifica-se a adolescência, sendo que, inicialmente pensou-se como caracterizada por influências hormonais. No entanto, posteriormente foi reconhecida a complexidade de fatores psicológicos que marcam essa etapa da vida. Uma fase considerada de elevada vulnerabilidade psíquica e social, mobilizando transformações no modo como o adolescente interage com o ambiente. A gravidez, nesse momento, se constitui em um fator de risco, uma vez que compromete o desenvolvimento tanto do adolescente quanto do bebê. Dados sociodemográficos nacionais demonstram que o Brasil, embora venha apresentando queda nos números de gravidez na adolescência devido a campanhas e informativos; mesmo assim, ainda registra índices que superam os internacionais, se tornando um problema de saúde pública em nosso país. A partir dessas considerações, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a representação simbólica da maternidade pela adolescente grávida. Trata-se de um estudo de caso clínico descritivo e exploratório. O estudo contou com a participação de uma adolescente de 17 anos de idade, estudante do ensino médio de uma pública, que se encontrava no sexto mês de gestação. Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semidiretiva e o procedimento clínico do Desenho-Estória com Tema (DE-T) com duas produções, sendo a primeira: Desenhe uma adolescente; e a segunda: Desenhe uma adolescente grávida. O material obtido foi analisado tendo a psicanálise como referencial, especificamente de escola inglesa. Os resultados indicaram uma supervalorização da independência que sente perder a cada dia; e ao mesmo tempo, o peso emocional da responsabilidade que enfrenta atualmente, diante das necessidades impostas pelos cuidados relativos ao processo gestacional. Esse conflito gera ansiedades desencadeadas por sentimentos de medo e fantasias relativas a um futuro incerto e comprometido, diante dos quais manifesta mecanismos de defesa ligados a regressão e racionalização, buscando apoio afetivo nas figuras parentais, mais diretamente na mãe. A associação entre a análise do conteúdo gráfico e verbal, sinaliza insegurança de estar no mundo, o que parece comprometer a construção de sua identidade enquanto adolescente. A articulação da análise também aponta sinais de hostilidade que foi entendida como o recurso interno que encontra em si para o enfrentamento das intensas pressões advindas do convívio familiar e social, assim como, quando envolvem as transformações corporais geradas pela evolução da gravidez. Destaca-se que neste estudo, a escolha do procedimento de DE-T se mostrou pertinente e sensível ao objetivo pretendido. Embora não permita generalizações, poderá contribuir com a compreensão clínica de psicólogos, demais profissionais da saúde e educadores que atuam no âmbito da adolescência.

Palavras-Chave: Gravidez; Adolescência; Desenho-Estória com Tema (DE-T)..
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Sessão Coordenada: **Aplicações do Procedimento de Desenho-estória com Tema em diferentes contextos de pesquisa em Psicologia.**

Representações simbólicas dos super-heróis: interpretação de conteúdos edípicos a partir do Desenho-estória com Tema.

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul), Gabriel Fujarra Magalhães Capello (Universidade de Taubaté)

Resumo

O objetivo do presente trabalho centra-se em analisar a representação simbólica sobre os super-heróis, observada em um grupo de crianças, com ênfase nos conteúdos edípicos que podem estar associados. Os super-heróis possuem grande impacto na rotina das crianças, principalmente por meio de filmes, desenhos animados e histórias em quadrinhos. A partir de uma leitura psicodinâmica, identifica-se as representações dos símbolos que esses personagens possuem nas crianças e sua relação com as vivências de desenvolvimento, principalmente associadas a componentes edípicos. Para o desenvolvimento deste estudo, participaram 30 crianças, entre 8 e 10 anos de idade, divididas igualmente quanto ao sexo e quanto à idade para a uniformização dos dados, por meio da estratificação da amostra. Todas responderam a um breve questionário sobre dados sociodemográficos e realizaram o Desenho-estória com Tema – D-E/T com a seguinte instrução: "Você tem essa folha em branco, faça o desenho de um super-herói fazendo alguma coisa, da forma que quiser", seguido de uma história livre sobre o desenho e inquérito para esclarecer pontos da produção temática. Não foram observadas diferenças entre as análises de meninas e de meninos, por esse motivo os dados serão trabalhados de forma geral. Após avaliação e análise das narrativas, os dados mais incidentes são os seguintes: Percebeu-se que em sua maior parte as crianças de ambos os sexos manifestaram conteúdos referentes a uma identificação positiva (n=22) com os heróis, revelando aproximação do que eles representam, além de sua valoração positiva. Além disso, os dados se relacionam com figuras maternas e paternas negativas (n= 23 e 22, respectivamente) que indica vivência de afastamento das figuras parentais, podendo se associar a conteúdos ligados aos processos edípicos. Apesar disso, apresentam sentimentos relacionados a pulsão de vida (n=27) para que consiga desenvolver tendências construtivas (n=26) e superar os desafios por eles ilustrados nas histórias, identificando capacidade para lidar com a trama apresentada por meio de condutas positivas e articuladas com desfechos que concluem de forma adequada as demandas expostas. Por fim, o mecanismo de defesa mais incidente foi o de idealização (n=23) que se relaciona com a própria imagem imaginária de poder dos personagens e emergia das narrativas infantis, juntamente com a superação das ameaças que se direcionavam aos objetos da história (n=21). Constata-se que há uma representação simbólica significativa dos super-heróis para as crianças, sendo estes os herdeiros das narrativas míticas e fantasiosas ligadas às estratégias para superação de obstáculos que pode ser representada por uma jornada edípica. Em síntese, tem-se que os personagens apresentados ao longo das narrativas manifestavam particularidades que se relacionavam à sua vivência diária e conteúdos edípicos, simbolizados pela figura dos super-heróis e sua manifestação.

Palavras-Chave: Avaliação psicológica; Complexo de Édipo; Simbolismo dos super-heróis.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Sessão Coordenada: **Aplicações do Procedimento de Desenho-estória com Tema em diferentes contextos de pesquisa em Psicologia.**

Representação das vivências de estágio nas áreas da saúde: análise simbólica por meio das características do personagem principal na narrativa do Desenho-estória com Tema.

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul), Victoria Marine Viana dos Santos (Universidade de Taubaté)

Resumo

Este trabalho objetiva refletir sobre a representação das vivências de estágio, observadas em um grupo de acadêmicos na área de saúde, a partir da análise das características do personagem principal na elaboração verbal do procedimento de Desenho-estória com Tema. O período dos estágios supervisionados constitui-se como um marco importante no processo de formação na área de saúde, a partir das experiências em diversos campos de atuação, o acadêmico pode experenciar situações profissionais em variados contextos. Em relação à metodologia utilizada, realizou-se uma pesquisa exploratória, por meio do delineamento de levantamento, com a participação de 20 universitários dos últimos semestres de diferentes cursos da área da saúde: Educação Física, Enfermagem, Nutrição e Psicologia, com idade entre 21 e 33 anos, residentes no interior do estado de São Paulo que estão em contato com a prática de estágio profissionalizante. A coleta de dados foi realizada individualmente e constituiu-se na aplicação do procedimento de Desenho Estória com Tema - D-E/T, com a seguinte instrução para a produção gráfica e temática: "Faça um desenho de um universitário na sua prática profissional de estágio, da maneira como preferir". Optou-se pela análise do protagonista da história uma vez que, segundo os critérios interpretativos das técnicas temáticas, o personagem principal é fruto dos processos projetivos e identificatórios do próprio narrador - os alunos estagiários. Com base na interpretação do procedimento do D-E/T aplicado nos estudantes e com foco no protagonista da história, observou-se o que segue: Os participantes indicaram histórias onde foi possível identificar como atitude básica a aceitação (N=20) o que indica que possuem atitudes positivas na vida e perseveram diante das adversidades decorrentes do estágio, por meio de identificação positiva (N=8) que revela sentimentos de valorização, autoimagem e autoconceito reais e positivos no que se refere ao papel exercido enquanto estagiário e a função exercida pelos colegas em formação. Em relação aos sentimentos expressos durante as narrativas, tem-se predomínio absoluto dos sentimentos classificados como derivados do instinto de vida (n=20), indicando que os participantes possuem sentimentos positivos em relação às práticas de estágio, isto é, de afeto, carinho, dedicação, amor, entre outros; em algumas histórias, também foram observados elementos de identificação positiva (n=8) que indica sentimentos de valorização, autoimagem e autoconceito reais e positivos no que se refere ao papel exercido enquanto estagiário e a função exercida pelos colegas em formação; entretanto, ainda foi possível identificar a atitude de insegurança (n=5) que se relaciona com a necessidades de proteção, abrigo e ajuda, e, as dificuldades em relação ao crescimento enquanto profissional em formação, tendo em vista um novo contexto profissional vivenciado. Além disso, foi possível detalhar os sentimentos dos protagonistas, que foram categorizados como felicidade (n=9), medo (n=4), satisfação (n=3) e aprendizado (n=3), ansiedade (n=3) e insegurança (n=3). Diante desses dados, é possível concluir que as representações das vivências de estágio para os estudantes que participaram deste estudo são predominantemente positivas e gratificantes, sem desconsiderar questões ligadas à ansiedade e certa insegurança que podem ser experienciadas nessa importante etapa de formação profissional.

Palavras-Chave: Avaliação psicológica; Desenho-estória com Tema; Formação em Psicologia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Sessão Coordenada: **Aprendizagem de habilidades de linguagem em crianças com repertório verbal mínimo: avaliação e aplicação de programas de ensino.**

Compreensão auditiva e controle por estímulos textuais no ensino de sentenças a crianças com implante coclear: variáveis de procedimento.

Ana Cláudia Moreira Almeida Verdu (Universidade Estadual Paulista - Unesp/Bauru), Karina Orzari Nascimento (Universidade Estadual Paulista), Maria Fernanda Cazo Alvarez (Universidade Estadual Paulista), Anderson Jonas das Neves (Universidade Estadual Paulista)

Resumo

Equivalence Based Instruction (EBI) consiste em ensinar ao menos duas discriminações condicionais com um estímulo em comum e, como resultado observa-se uma eficiência potencializada deste ensino pela emergência de relações entre estímulos ou entre estímulos e respostas que não foram diretamente ensinadas. Estudos recentes envolvendo ensino de sentenças em crianças com deficiência auditiva e implante coclear têm promovido o aumento da acurácia da fala. Como resultado do EBI, estímulos ditados, figuras e estímulos impressos tornam-se equivalentes e podem controlar uma mesma resposta. O controle exercido pela figura sobre vocalização (tato) pode ser transferido para a palavra impressa (leitura) e vice-versa favorecendo a produtividade verbal. Este estudo avaliou dois procedimentos de ensino em dois componentes de um EBI que ensinou relações entre estímulos (sentenças ditadas e figuras de cena - AB) e entre estímulos e respostas (sentenças ditadas e construção da resposta - AE) envolvendo sentenças como estímulos, organizadas em matrizes. Foram adotados dois conjuntos de ensino com procedimentos contrabalanceados entre os participantes. Após o ensino, foram avaliadas relações emergentes entre figura e construção da resposta (BE), leitura de sentenças (CD) e tato de cenas (BD). O Experimento 1 comparou duas rotinas de fading out no ensino de sentenças ditadas e figuras de cenas em duas crianças: Lana, 7 anos; Poli, 9 anos; ambas com implante bilateral, bons escores em reconhecimento auditivo (PPVT) e baixos escores em consciência sintática (PCS). A tarefa consistia em selecionar uma figura condicional ao modelo auditivo, inicialmente apoiada em pistas visuais do modelo. No fading-blocado o componente visual do modelo esmaecia gradualmente, uma discriminação condicional por vez (A1B1 seguida pela relação A2B2 e então, a relação A3B3). No fading-randomizado o esmaecimento ocorria nas relações AB aleatorizadas. A aprendizagem foi rápida em com poucos erros nos componentes AB e AE; quando ocorreram erros, foi no componente AB, no fading-blocado, especificamente, na mudança de uma discriminação condicional para outra. O Experimento 2 comparou o ensino do controle pela sentença impressa por dois tipos de respostas. Na discriminação AC (sentença ditada e sentença impressa) a resposta foi baseada em seleção, via Matching to Sample (MTS); e na discriminação AE (sentença ditada e construção da resposta) foi baseada em topografia, via Constructed Response Matching to Sample (CRMTS). Participaram outras duas crianças: Fred, 8 anos; e Nina, 9 anos); ambas com implante unilateral, com baixos escores em reconhecimento auditivo (PPVT) e em consciência sintática (PCS). Ambas aprenderam as discriminações dos componentes AB e AE com poucos erros, no entanto, foram necessárias mais exposições até a aprendizagem nos blocos de construção (AE) do que de seleção (AC). Relações emergentes semântico e sintáticas foram demonstradas em construção (BE) e tato (BD) com, pelo menos, um conjunto de estímulos. Os pós-testes foram de 100% de acertos para a maior parte das relações emergentes, exceto para Lana em BD. Procedimentos eficazes incorporarão um programa instrucional de ensino de sentenças, contribuindo para uma Educação de Qualidade (ODS/ONU).

Palavras-Chave: Ensino de sentenças; Equivalence Based Instruction; procedimentos de ensino.

Nível: Pesquisador - P

Apoio Financeiro: Produtividade em Pesquisa CNPq; Auxílio Pesquisa Fapesp 2019/17480-1; Bolsa CAPES/DS; Bolsa CAPES/PGPTA; Pós-Doutorado Fapesp 2018/16694-5
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Sessão Coordenada: **Aprendizagem de habilidades de linguagem em crianças com repertório verbal mínimo: avaliação e aplicação de programas de ensino.**

Avaliação de repertórios básicos de linguagem para propor um currículo de ensino de sentenças para crianças com implante coclear.

Anderson Jonas das Neves (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu (Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP), Leandra Tabanez do Nascimento Silva (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Bauru, SP), Adriane Lima Mortari Moret (Universidade de São Paulo, Bauru, SP), Deisy das Graças de Souza (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)

Resumo

A avaliação das habilidades de linguagem de crianças com implante coclear (IC) configura uma etapa importante da reabilitação auditiva e oferece subsídios para a tomada de decisão terapêutica e o planejamento de ensino. Dentre os diversos componentes que integram a avaliação dessa população, são aplicados escalas e instrumentos da Fonoaudiologia, como Infant Toddler Meaningful Auditory Integration Scale (IT-MAIS) e Meaningful Use of Speech Scales (MUSS). A Análise do Comportamento pode contribuir nessa direção e ao propor uma descrição operacional das habilidades verbais, a observação e o registro sistemático de desempenho durante tarefas, com vistas a avaliar repertórios de linguagem e deliberadamente ensinar relações verbais, com base no modelo das relações de equivalência. Pesquisas na interface entre Análise do Comportamento e Fonoaudiologia tem identificado, por exemplo, que crianças com IC e leitoras produzem uma fala mais precisa diante do texto (ler) do que diante da figura (nomear), tanto com palavras quanto sentenças. Considerando que os estudos envolvendo sentenças ainda são incipientes, o presente estudo visou mapear o repertório verbal de crianças com IC visando prover subsídios para um currículo com a sentença como unidade de ensino. Participaram 20 crianças com IC, alfabetizadas e que eram alunas regulares do Ensino Fundamental. Foram organizadas sentenças de estrutura [sujeito]-[verbo]-[objeto] por meio de matrizes (e.g., Mila move bule) e foram produzidos estímulos ditados, escritos e pictóricos. A avaliação comportamental foi realizada em forma individualizada, em até quatro sessões de até 20 minutos cada, e abrangia tarefas computadorizadas via software Proler®; as respostas eram registradas pelo software e por uma câmera filmadora. As relações estímulo-estímulo e estímulo-resposta que descreviam repertórios de linguagem, com base em uma rede de relações de equivalência com sentenças, foram avaliadas por meio de tentativas de seleção de estímulos, construção e vocalização; cada relação foi avaliada em uma tentativa, totalizando 81 tentativas. As tarefas de seleção de estímulos avaliavam as relações sentença ditada-figura (AB), sentença ditada-sentença impressa (AC), figura-sentença impressa (BC) e sentença impressa-figura (CB). As tarefas de ditado (AE), ditado mudo (BE) e copia (CE) envolviam a construção da sentença impressa a partir da seleção ordenada de cada palavra condicionalmente ao modelo. As tarefas de vocalização avaliavam os operantes verbais de tato de figuras (BD) e textual (CD) envolvendo sentenças. De maneira geral, foi observada uma porcentagem de acertos maior em tarefas de seleção de estímulos do que em tarefas de construção e de vocalização. Os participantes mostraram performance acurada nas relações sentença ditada-sentença impressa (AC), ditado (AE) e copia (CE); ao passo que o reconhecimento (AB) e compreensão auditivos (BC e CB), e o ditado mudo (BE) não estavam bem-estabelecidos. Ainda, todos mostraram uma fala mais precisa frente a sentença impressa (textual, CD) do para figuras (tato, BD). Nossos resultados suportam a proposição de um currículo de sentenças que vise promover, principalmente, a compreensão auditiva e a precisão do tato para crianças com IC.

Palavras-Chave: avaliação comportamental; implante coclear; currículo baseado em equivalência.

Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio Financeiro: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP#2016/09109-3; FAPESP#2018/16694-5; FAPESP#2019/17480-1)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES – Finance Code 001)
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Estudo
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Sessão Coordenada: **Aprendizagem de habilidades de linguagem em crianças com repertório verbal mínimo: avaliação e aplicação de programas de ensino.**

Elaboração de um Programa de Pré Requisitos de Leitura para Pessoas com Síndrome de Williams com déficits atencionais.

Letícia Regina Fava (Estudante de Pós Graduação), Deisy das Graças de Souza (UFSCar), Natalia Freitas Rossi (Unesp)

Resumo

A Síndrome de Williams (SW) é um transtorno do neurodesenvolvimento com etiologia genética conhecida, microdeleção de aproximadamente 20 genes na região 7qII.23, e que apresenta a deficiência intelectual como parte do fenótipo comportamental. A presença de dificuldades na aprendizagem, incluindo a aquisição no repertório de leitura é um achado descrito na literatura. No entanto, poucos estudos foram realizados até o momento, principalmente voltado para o ensino de pré-requisitos em leitura. O objetivo do estudo foi investigar a aquisição de leitura em indivíduos com a SW. Participaram do estudo dois indivíduos, com diagnóstico clínico e citogenético positivo para a SW, com idades de 8 (P1) e 13 anos (P2). Os participantes foram avaliados em Leitura e Escrita (Avaliação da Rede de Leitura e Escrita – Escala ARLE), compreensão auditiva (Peabody Picture Vocabulary Test - PPVT), cognição (WISC – III (Wechsler Intelligence Scale for Children – Third Edition) e desempenho acadêmico (Teste do Desempenho Escolar - TDE) e apresentavam escores nulos de leitura aferidos pela ARLE, idades rebaixadas em vocabulário receptivo identificadas as pelo PPVT (P1: três anos e nove meses, P2: três anos e 11 meses), deficiência intelectual indicada pelo WISC e os escores brutos totais entre quatro e cinco pontos no TDE indicaram repertórios inferiores a série escolar dos participantes. O programa de ensino foi iniciado pelo Módulo 1 do programa individualizado e informatizado Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos (ALEPP). Contudo, os participantes apresentaram dificuldades para responderem ao repertório básico necessário (aprendizagem de relações arbitrárias). Em função disso foi desenvolvido um Programa de Pré Requisitos (PPR), também informatizado, para estabelecer os repertórios básicos de responder em tarefas de emparelhamento com o modelo e estabelecer relações estímulo-estímulo e estímulo-resposta. Foram usadas tarefas de emparelhamento entre figuras e palavras ditadas (AB - reconhecimento de figuras), emparelhamento de identidade entre palavras escritas (CC) e cópia de palavras escritas (CE - procedimento de resposta construída ou CRMTS). O PPR foi organizado em cinco etapas, em que os três tipos de tarefas (AB, CC e CE) eram intercalados. As palavras empregadas nas tarefas CC e CE eram dissílabas e trissílabas, com sequências regulares consoante-vogal (CV-CV), as mesmas usadas na Unidade 1 do ALEPP. Respostas corretas eram consequenciadas com estímulos auditivos, respostas incorretas eram seguidas pela oportunidade de refazer a mesma tarefa, até acertá-la. O número de tentativas máximas possíveis em cada etapa era 15. P1 e P2 completaram as etapas após 16 e 9 aplicações, respectivamente, e apresentaram porcentagens de acertos acima de 90% na maioria das tentativas observou –se, também, decréscimo progressivo de erros ao longo das sucessivas aplicações das tarefas do PPR. Os participantes aprenderam os repertórios básicos de copiar palavras a partir de suas unidades mínimas, e de reconhecer a identidade de palavras. O aumento nos acertos sugere que os participantes aprenderam as tarefas e, portanto, os requisitos para reiniciar o ALEPP. Seus desempenhos ficaram sob controle de todos os elementos da palavra impressa (confirmado pela alta porcentagem de acertos na tarefa de cópia com CRMTS), evidenciando o estabelecimento da atenção.

Palavras-Chave: Palavras chave: Leitura, Escrita, Aprendizagem, Síndrome de Williams.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Bolsa: Capes

Financiamento (Recursos para o INCT-ECCE): FAPESP (2014/50909-8) e CNPq (465686/2014-1)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Sessão Coordenada: **Aprendizagem de habilidades de linguagem em crianças com repertório verbal mínimo: avaliação e aplicação de programas de ensino.**

Nomeação, leitura e escrita de sentenças e pseudossentenças de uma criança com autismo: uso de matriz de ensino e aplicação remota e síncrona.

Lidia Maria Marson Postalli (Universidade Federal de São Carlos), Natany Ferreira Silva (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar))

Resumo

Crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA) podem apresentar atrasos nas habilidades de linguagem e nas habilidades de alfabetização, bem como podem apresentar dificuldades em transferir as habilidades aprendidas para ambientes variados ou demonstrá-las com diferentes pessoas. Pesquisas recentes na área da análise do comportamento aplicada têm utilizado o ensino por matrizes como estratégia para promover a aprendizagem generativa em habilidades de linguagem oral e leitura e escrita para indivíduos com autismo. O ensino por matrizes é baseado na organização prévia de estímulos em uma matriz (ou tabela), possibilitando a recombinação entre si. A partir dessa organização prévia, alguns estímulos são ensinados diretamente e outros são utilizados para avaliação da generalização recombinativa, que consiste em responder diferencialmente a novas combinações de componentes ensinados previamente. Este estudo replicou pesquisas anteriores realizadas com indivíduos usuários de implante coclear e teve como objetivo avaliar os efeitos de um procedimento informatizado de ensino baseado em equivalência (equivalence-based instruction, EBI) e na organização dos estímulos em matrizes, na nomeação, na leitura e na escrita de sentenças e pseudossentenças, em um contexto de aplicação remota e síncrona, para um participante do sexo masculino com TEA, de 8 anos de idade e estudante do 2º do Ensino Fundamental. O participante, residente do estado da Paraíba, recebia intervenção baseada em análise do comportamento aplicada (ABA) com três profissionais de psicologia, quatro vezes por semana (oito horas semanais). A coleta de dados aconteceu nas sessões de intervenção com acompanhamento das terapeutas e durante esse período, as atividades escolares do participante também ocorreram de forma remota e síncrona. Foram conduzidas uma avaliação geral de leitura e escrita antes e depois da intervenção. O ensino consistiu de EBI e da organização de estímulos em matrizes, sendo conduzido via procedimento informatizado de forma remota e síncrona via plataforma de videoconferência. Os estímulos do estudo incluíram 18 sentenças e nove pseudossentenças de quatro elementos (sujeito-verbo-artigo-objeto) que formavam três matrizes diferentes, totalizando 27 sentenças. Os estímulos utilizados para o ensino foram três das nove pseudossentenças. As seis demais pseudossentenças foram utilizadas para avaliação da generalização recombinativa. Os resultados demonstraram que o participante fortaleceu ou aprendeu as relações entre sentença ditada e sentença impressa (AB) e entre palavra ditada e escrita (ditado, AE) e a relação de leitura oral (CD) para todas as sentenças. O participante também fortaleceu e/ou apresentou emergência de relações condicionais não ensinadas diretamente para sentenças avaliadas, no entanto, não foi observado aumento ou fortalecimento do repertório para as relações de compreensão de leitura (relações entre sentença impressa e figura de cena BC e entre figura de cena e sentença impressa CB), nomeação de figura de cena (BD) e construção de sentença mediante figura de cena (BE) das pseudossentenças. Estes resultados estão de acordo com a literatura da área, sugerindo que uma matriz formada completamente por elementos desconhecidos pode dificultar o responder sob controle das unidades menores (pseudo-verbos e pseudo-objetos). Sugere-se a replicação da presente pesquisa com uma amostra maior de participantes com autismo para verificação da generalidade dos dados.

Palavras-Chave: Equivalence Based Instruction; ensino por matrizes; aprendizagem online.

Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Fapesp 2019/17480-1; INCT-ECCE - CNPq Processo #465686/2014-1; FAPESP Processo #2014/50909-8; CAPES Processo #88887.136407/2017-00.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Sessão Coordenada: **As vivências acadêmicas e os fatores de risco para o bem-estar no Ensino Superior.**

Análise dos hábitos de estudo de universitários durante o ensino remoto e o uso do Instagram como auxílio nesse contexto.

Beatriz Monteiro da Cruz (UFV - Universidade Federal de Viçosa), Rita de Cássia de Souza (UFV), Carolina S. Bandeira de Melo (UFV)

Resumo

Apresentamos aqui parte de uma pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, intitulada "Hábitos de Estudo em períodos de distanciamento social" e de um projeto de extensão criado a partir dos resultados da pesquisa, visando a utilização da rede social Instagram para ajudar os estudantes a se organizarem e a desenvolverem bons métodos de aprendizagem, conforme suas necessidades e condições. Diante do cenário mundial atípico ocasionado pela pandemia de COVID-19 que afetou, entre outros, o setor educacional e exigiu que professores e alunos (re)organizassem seus hábitos e práticas de ensino e de aprendizagem, a pesquisa teve, como objetivo geral, investigar hábitos de estudo de estudantes universitários antes e durante a pandemia. Participaram do estudo 394 universitários de 10 universidades públicas e 9 privadas dos estados de Minas Gerais de São Paulo, através do preenchimento de um questionário online. Do total de estudantes, 11 deles participaram ainda de rodas de conversa sobre a temática. Foi realizada uma análise descritiva dos dados obtidos, utilizando como referencial teórico o Construcionismo Social. Concluiu-se que os estudantes que citaram ter hábitos de estudo já os haviam desenvolvido antes do período de distanciamento social; mas, ainda assim, tiveram dificuldades de mantê-los durante o período remoto. Percebemos que há correlação positiva entre os hábitos de estudo durante o distanciamento social, motivação para os estudos, autonomia e utilização de mecanismos de auto regulação da aprendizagem. Foi possível identificar a perda de ânimo, de constância e de motivação dos estudantes, aumento da distração, da procrastinação e da dificuldade de concentração durante os estudos no ensino remoto. Com os resultados obtidos, criamos o projeto de extensão "Univestudar" a partir da percepção de que os estudantes estavam enfrentando diversas dificuldades para se adaptarem às novas formas de estudo e à junção do ambiente doméstico e escolar. O conteúdo tem como objetivo ajudá-los na adaptação a esse contexto e a estudarem de forma mais eficiente em casa, com métodos e cronogramas possíveis. O projeto funciona através do Instagram, aliando o entretenimento da mídia social ao conteúdo educativo do projeto. O perfil é um espaço que permite o conhecimento de técnicas de estudo e organização, que podem ser úteis na rotina, tanto acadêmica quanto pessoal, dos estudantes. Atualmente a página possui uma média de 515 seguidores com cerca de 307 perfis alcançados e crescimento de 24% das interações com o conteúdo em um período de sete dias, mostrando-se como uma alternativa possível de auxílio aos estudantes no melhoramento de seus hábitos de estudo.

Palavras-Chave: Hábitos de estudo; extensão universitária; pandemia..
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Sessão Coordenada: **As vivências acadêmicas e os fatores de risco para o bem-estar no Ensino Superior.**

Avaliação do programa de monitorias de uma IES da Zona da Mata Mineira durante a pandemia da COVID-19: impactos sobre as vivências acadêmicas e o bem-estar dos estudantes.

Sérgio Domingues (Centro Universitário de Viçosa - UNIVIÇOSA), Larissa Emanuelly Fernandes (Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA)

Resumo

A Lei 5.540 de 28/11/1968 introduziu a função de monitor para alunos dos cursos de graduação. Para a seleção dos monitores, o critério utilizado é apresentar bom desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. Mais recentemente, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES incluiu as monitorias como parte do item "apoio ao discente", enfatizando a importância que as IES tenham um programa de monitorias e que o mesmo seja avaliado através Comissão Permanente de Avaliação – CPA interna da instituição. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a percepção dos estudantes a respeito das monitorias no contexto da pandemia de COVID-19 de uma IES da Zona da Mata Mineira, visando identificar o modo como as monitorias podem contribuir para uma melhor vivência acadêmica e para a diminuição dos fatores de risco ao bem-estar dos estudantes. Trata-se de pesquisa de opinião com participantes não identificados (norma 510 de 2016 do CNS), sendo dispensado seu registro/avaliação no sistema CEP/CONEP. A metodologia empregada consistiu na aplicação de um questionário online com 11 questões, que foi divulgado nas redes sociais da instituição. A fase inicial da pesquisa foi realizada em julho de 2021 com 32 estudantes. Os resultados apontaram que: 1) 81,3% dos estudantes receberam auxílio de um monitor em 2021; 2) 90,7% dos estudantes avaliam as monitorias com notas 9 ou 10 (escala de 0 a 10); 3) 96,9% dos estudantes se consideram beneficiados pelas monitorias; 4) para 93,8% dos estudantes a prioridade das monitorias foi a de melhorar seu desempenho; 5) 71,9% dos estudantes considerou a con¬tribuição das monitorias para o aprendizado como excelente; 6) para 62,5% dos estudantes a contribuição das monitoria em seu aprendizado foi avaliada com notas 9 ou 10; 7) em 2021 o atendimento online foi o preferido por 100% dos participantes da pesquisa, com ênfase na periodicidade semanal das sessões de monitorias, seja em horário fixo ou flexível; 8) a presença média foi de 6 e 10 estudantes por horário de monitoria, destacando que a monitoria se caracterizam por um atendimento mais individualizado, não devendo ocorrer em grandes grupos; 9) os fatores que mais influenciaram os estudantes a procurarem as monitorias foram: o conhecimento do monitor sobre a disciplina (46,9%), o interesse pela disciplina (40,6%), a habilidade didática do monitor (37,5%), e a disponibilidade do monitor (34,4%); 10) para 68,8% dos estudantes durante o período de ensino emergencial remoto as monitorias foram um importante diferencial para continuar estudando; 11) 93,3% dos estudantes apontaram que as atividades de atendimento oferecidas pelos monitorias ocorreram de forma virtual, online, com uso de ferramentas como WhatsApp, Instagram, plataforma da IES (Platão virtual), Zoom e Google Meet. Conclui-se que as atividades de monitoria durante o período de ensino remoto emergencial favoreceram as habilidades de trabalho em grupo, promovendo a cooperação e o estímulo constante; a elaboração de mecanismos de enfrentamento das dificuldades; o respeito aos objetivos comuns; e, especialmente, uma análise conjunta e criativa de problemas relacionados a aprendizagem e as boas vivências acadêmicas.

Palavras-Chave: monitorias; vivências acadêmicas; aprendizagem.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Centro Universitário de Viçosa - UNIVIÇOSA

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Sessão Coordenada: **As vivências acadêmicas e os fatores de risco para o bem-estar no Ensino Superior.**

As vivências acadêmicas no Ensino Superior: o caso de uma universidade federal.

Viviane Martins Ferreira Milagres (UFV - Universidade Federal de Viçosa), Lilian Perdigão Caixêta Reis (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Sérgio Domingues (Centro Universitário de Viçosa - UNIVIÇOSA), Caroline de Freitas Silva (Universidade Federal de Viçosa - UFV)

Resumo

O modo de experienciar o Ensino Superior possui influências de ordem familiar, emocional, interpessoal, econômica e institucional. Destaca-se a prevalência de transtornos mentais entre os estudantes universitários quando comparados à população geral, apresentando sinais e sintomas de estresse, Burnout, ansiedade e depressão. O objetivo desse trabalho, que é um recorte da pesquisa de mestrado em andamento, é identificar as percepções dos estudantes de graduação, de uma universidade federal, sobre as suas vivências acadêmicas. Trata-se de uma pesquisa com abordagem quanti-qualitativa e a metodologia empregada foi: a) pesquisa bibliográfica sobre as vivências acadêmicas e os fatores de risco e de proteção para a qualidade de vida dos estudantes; b) aplicação do Questionário de Vivência Acadêmica (QVA-r) com os estudantes de graduação; c) e a realização de entrevistas semiestruturadas com os estudantes de graduação. As vivências acadêmicas possuem as seguintes dimensões: a pessoal se refere ao bem-estar psicológico e físico, autonomia, autoconceito e estabilidade afetiva; a interpessoal que se refere às relações interpessoais estabelecidas e à qualidade dessas relações; a carreira aponta os sentimentos do estudante relacionados ao curso matriculado e as perspectivas de carreira; a dimensão estudo se refere aos hábitos de estudos, gestão do tempo e os recursos de aprendizagem; e, por último, a institucional se refere aos sentimentos de apreciação da instituição de ensino frequentada. A amostra do questionário (QVA-r), respondido de forma online, foi composta por N = 439 estudantes. Os dados quantitativos foram analisados por meio do SPSS, utilizando a análise exploratória dos dados e, para as entrevistas, a Análise de Conteúdo. Nos resultados, percebe-se que a dimensão pessoal apareceu como principal fator de risco para as vivências acadêmicas, visto que mais da metade dos estudantes participantes se sentem: ansiosos (f = 366); angustiados (f = 335); cansados/sonolentos durante o dia (f = 315); com variações de humor (f = 297); tristes (f = 291); com a sensação de que estão perdendo o controle (f = 275); e desorientados/confusos (f= 269), pensam em muitas coisas que os deixam tristes (f = 266), se tornaram mais pessimistas (f = 259) e apresentam dificuldades de concentração (f = 247). Nas entrevistas realizadas até o presente momento, os estudantes relatam outros fatores para as suas vivências acadêmicas, como: as pressões familiares; a falta de momentos para recreação e lazer; e dificuldades de conciliar a vida acadêmica com a pessoal e com a organização dos estudos. Além disso, relatam que a presente pandemia do COVID-19 e o ensino remoto tem causado ansiedade; cansaço; incertezas sobre o futuro; dificuldades, principalmente para os calouros, de fazer amizades com os colegas do curso devido o distanciamento social; e sentem falta dos momentos de lazer e das atividades físicas e de encontrar com os amigos dentro do campus da universidade. Os participantes enfatizam a importância da assistência psicológica e pedagógica para o enfrentamento dos fatores que interferem nas suas vivências acadêmicas. Conclui-se que o conhecimento sobre as vivências acadêmicas dos estudantes por parte da universidade pode ser relevante para a promoção da permanência na instituição.

Palavras-Chave: vivências acadêmicas; bem-estar; ensino superior.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Sessão Coordenada: **Autorregulação afetiva em pacientes oncológicos.**

Avaliação da esperança de vida em mulheres com câncer.

Ana Vergínia Mangussi da Costa Fabiano (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - FAE), Betânia Alves Veiga Dell'Agli (USP), Luciana Maria Caetano (USP)

Resumo

Nos tempos atuais, o câncer é considerado uma doença complexa, que necessita de tratamento doloroso e gera incerteza da cura, causando impacto na vida do paciente. O diagnóstico e todo processo de tratamento são vivenciados, tanto pelo paciente quanto pela família, como um momento de intensa angústia, sofrimento e ansiedade, gerando impacto emocional, promovendo mudanças bruscas na vida cotidiana decorrentes do tratamento e procedimentos invasivos. Mesmo que uma parcela dos pacientes tenha sentimentos ruins perante o diagnóstico do câncer, outra parcela reage com sentimento de esperança, o que favorece o processo de tratamento. Tal sentimento traz como definição a expectativa de que algo bom está por vir, de uma condição futura de que o objetivo será alcançado. É um fator que influencia diretamente o tratamento, de forma positiva e operante nos resultados vistos pela intervenção terapêutica, influenciando diretamente a qualidade de vida, a saúde mental, a saúde física e as relações sociais, no enfrentamento da sua doença. O objetivo do presente estudo foi descrever a esperança de vida nas mulheres em tratamento do câncer e caracterizá-la considerando as variáveis sociodemográficas. Participaram da amostra 40 mulheres, com idade entre 35 a 81 anos (média = 57,6 anos, DP = 13,8 anos), que estavam realizando tratamento do câncer em um Instituto de Oncologia que atua na prevenção, diagnóstico e tratamento de pessoas com câncer, em uma cidade do interior do estado de São Paulo. Os instrumentos realizados foram a Escala de Esperança de Herth e um Questionário Sociodemográfico. Os resultados demonstraram um nível de esperança de vida das mulheres com câncer relativamente alto, já que o escore total da escala varia de 12 a 48 e a média encontrada no presente estudo foi de 40,9. Considerando os dados sociodemográficos, temos que a idade não está relacionada ao nível de esperança, assim como o estado civil não diferencia a média de esperança das mulheres deste estudo. Porém, a escolaridade parece ser um fator positivo na Esperança, pois quanto maior a escolaridade, maior o entendimento sobre todo o processo do tratamento do câncer, permitindo com que as mulheres enfrentem de forma diferenciada as derrotas e as vitorias que acompanham no decorrer do tratamento. Em relação ao tempo de tratamento constatou-se que, quanto maior o tempo, maior a desesperança, devido ao grau de complexidade em que o câncer se encontra, ou por não terem um diagnóstico precoce, gerando a incerteza frente ao seu futuro, desmotivando-as a se manterem firmes frente as dificuldades. Conclui-se que mesmo diante do grande impacto que o câncer traz à vida das pessoas, as mulheres entrevistadas se mostraram esperançosas frente a todo processo de adoecer. A esperança em si é primordial, trazendo consigo conforto, bem-estar emocional e modificando a visão positivamente, pois impulsiona a seguir em frente e enfrentar os desafios, favorecendo todo o processo de adoecer. Sendo assim a esperança e o desejo de viver são essenciais para a confiança em todo tratamento, já que os altos níveis de esperança refletem no enfrentamento das dificuldades do tratamento do câncer.

Palavras-Chave: Mulheres; Esperança de Vida; Câncer.
Nível: Pesquisador - P
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Sessão Coordenada: **Autorregulação afetiva em pacientes oncológicos.**

Aspectos emocionais nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: uma revisão integrativa.

Dara Santos Amorim Machado (UNIFAE - Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - Fae), Sheila Luzia Bento da Costa (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - UNIFAE), Rayra Ribeiro (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - UNIFAE), Ana Vergínia Manguissi da Costa Fabiano (Universidade de São Paulo – USP)

Resumo

O câncer configura a primeira causa de morte por doença entre crianças e adolescentes, e dado o crescente número de casos o câncer pediátrico faz com que os familiares e profissionais busquem formas de enfrentamento para o sofrimento da criança. Os cuidados paliativos tornam-se uma parte essencial no tratamento, pois visam dar suporte físico, emocional, espiritual e social à criança e aos familiares, diante das inquietações traumáticas que geram mudanças de vida, emergindo a necessidade de considerar os aspectos emocionais de todos os envolvidos nesse cuidado. Diante dessa questão, o objetivo desse estudo foi caracterizar os aspectos emocionais que estão presentes na tríade (criança, familiar e profissional de saúde) e são manifestos nos cuidados paliativos oncológicos. O estudo é de natureza exploratória, baseado em revisão integrativa da literatura, por meio de levantamento de pesquisas publicadas entre 2010 e 2020, com disponibilidade de texto completo. Foram adotados os critérios de qualidade PRISMA e a estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca bibliográfica. Nas buscas, os seguintes descritores foram considerados: cuidados paliativos, aspectos emocionais e oncologia pediátrica. As bases de dados eletrônicas consultadas foram: Scielo; Pepsic; Web of Science; Scopus; PsycInfo; Pubmed; Capes e Lilacs. Foram identificados 15 artigos (PePSIC n = 4, Scielo n = 4 e CAPES n = 7) e após a análise de inclusão e exclusão foram descartados 3 artigos por não atenderem os critérios necessários para compor o estudo. Os resultados indicaram que a tríade envolvida nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica pode apresentar tristeza, raiva, angústia, sentimentos contraditórios e necessitam de apoio psicológico constante devido aos vários aspectos emocionais que surgem durante o diagnóstico e o tratamento. Os familiares dos pacientes passam por momentos de incerteza, angústia diante da possibilidade da morte, insegurança, vulnerabilidade, egocentrismo, fragilidade, compaixão, empatia, autoritarismo, sensação de impotência por achar que não fizeram seu papel de cuidar e proteger corretamente e escondem sua tristeza demonstrando uma falsa alegria com intuito de preservar a criança doente. A equipe após vivenciar todo sofrimento junto o paciente e a família necessitam de apoio e cuidado devido a rotina rodeada de estresse, pois são eles os responsáveis pela vida e bem estar da criança e dos familiares durante a hospitalização. Concluiu-se a pesquisa demonstrando que estar diante do diagnóstico do câncer não é uma tarefa fácil para nenhum dos envolvidos, seja ele o paciente, familiar ou profissional que cuida dessa criança, emergindo sentimentos dolorosos como evidenciados no presente estudo. O câncer desestrutura a todos e isso pode acarretar vários impactos psicológicos, sendo necessário encontrar maneiras eficazes de mudanças para a melhora dos envolvidos, possibilitando, dentro dos cuidados paliativos, que todos falem sobre seus sentimentos abertamente e consigam trabalhar seus anseios, perturbações psicológicas e ter direito a uma escuta qualificada, com ajuda externa de profissionais capacitados que possam fazer um trabalho voltado à esses aspectos, desde o diagnóstico do paciente até o fim do tratamento, auxiliando para que o familiar e a criança encontrem maneiras de ressignificar todos os sentimentos e sofrimentos existentes.

Palavras-Chave: Cuidados paliativos; aspectos emocionais; oncologia pediátrica.
Nível: Outro

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Sessão Coordenada: **Autorregulação afetiva em pacientes oncológicos.**

Autorregulação afetiva: aspectos cognitivos e emocionais na experiência com o câncer.

Luísa Emília Alves Prado (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – FAE de São João da Boa Vista/ SP), Betânia Alves Veiga Dell'Agli (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – FAE de São João da Boa Vista/ SP), Ana Vergínia Mangussi da Costa Fabiano (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – FAE de São João da Boa Vista/ SP)

Resumo

Atualmente, por sua relevância como doença crônico-degenerativa, o câncer é considerado um problema de saúde pública, além de ser a segunda maior causa de morte. Sendo essa experiência um fator de desequilíbrio da saúde, de modo a afrontar os constantes avanços tecnológicos e gerar grande temor à finitude associada à evolução da patologia, é de extrema importância a busca integral de capacitar os adoecidos com habilidades positivas de enfrentamento. Durante todo o processo de adoecer o paciente é exposto a momentos de transformação em sua vida. Em busca de compreender a dimensão do impacto da doença deve-se ponderar e avaliar minuciosamente os aspectos cognitivos, afetivos, incluindo a capacidade de sentir, entender e diferenciar emoções, bem como a capacidade de autorregulá-las, e de saúde já que estes possuem interferência entre si. Além disso, na condição da doença crônica, é importante analisar as estratégias de enfrentamento (coping) para lidar com as situações adversas e superação das dificuldades enfrentadas. Tais estratégias vão além da cognição, destacando-se a espiritualidade e a resiliência que influenciam as atitudes e decisões, afetando a percepção e leitura do mundo, o conjunto das alternativas disponíveis e a seleção da ação que irá ser realizada ou não. E exatamente por tratar de um período de vida em que a pessoa se encontra vulnerável é que se torna muito importante o reconhecimento de tais estratégias como fontes de fortalecimento para o enfrentamento da doença, bem como da regulação de forças afetivas. No entanto, não se sabe bem quais as dimensões estão mais diretamente envolvidas na autorregulação afetiva do enfrentamento. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar se a autorregulação afetiva de mulheres com câncer de mama interfere no enfrentamento do câncer e na busca pela cura. Participaram do estudo 40 mulheres com câncer de mama, com idade entre 59,65 anos (mínimo: 38 anos e máximo: 74 anos), de uma instituição de saúde especializada em prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer, localizada em um município do interior de São Paulo. Os instrumentos utilizados foram escalas para avaliação da autorregulação afetiva: Escala de Resiliência e Escala de Coping Religioso/ Espiritual Abreviada; e para avaliação das estratégias de enfrentamento da doença: Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas. Os resultados apontam que há relação positiva significativa entre autorregulação afetiva e melhores modos de enfrentamento, ou seja, quanto maior for o nível de resiliência e espiritualidade de um indivíduo melhor será o seu modo de enfrentamento em situações adversas e estressoras. Deste modo, as estratégias de modo de enfrentamento focadas no problema, na sociabilidade e nos ritos religiosos/ fantasiosos interferem positivamente na reavaliação da situação e consequente ação do indivíduo. Conclui-se que a autorregulação afetiva pode interferir no bem-estar físico, mental e social de pacientes femininas com câncer de mama em quimioterapia, e suas estratégias de modos de enfrentamento dos problemas. Dessa forma, há grande necessidade em abranger os aspectos emocionais durante o processo de adoecimento de modo a minimizar os simbolismos negativos e desenvolver a capacidade de autorregulação afetiva.

Palavras-Chave: Autorregulação afetiva; Estratégias de Enfrentamento; Câncer de Mama.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades..
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Sessão Coordenada: **Avaliação em saúde mental em diferentes contextos e etapas da vida: dados preliminares.**

Indicadores de saúde mental de adolescentes brasileiros de diferentes regiões do país.

Carla Cristina Borges Santos (Universidade Santa Cecília), Graziela Sapienza (Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PUCPR), Nancy R de Oliveira-Monteiro (Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP)

Resumo

O número crescente de indivíduos que necessitam de assistência em saúde mental tem demandado um olhar cuidadoso por parte dos profissionais da saúde. Tendo em vista os diferentes momentos ao longo do desenvolvimento humano, observa-se um aumento da incidência de psicopatologia na adolescência, embora, a prevalência de patologias varie de acordo com sua definição ou instrumento utilizado na avaliação. Este estudo objetivou realizar um levantamento epidemiológico de adolescentes brasileiros, a partir do Youth Self Report (YSR), um instrumento mundialmente utilizado para avaliação de funcionamento adaptativo/competência social e problemas comportamentais/emocionais de adolescentes de 11 a 18 anos. O YSR é um dos instrumentos do Achenbach System of Empirically Based Assessment (ASEBA), uma bateria para triagem de problemas psicológicos internalizantes e externalizantes e de funcionamento adaptativo/competências em crianças, adolescentes, adultos e idosos. Problemas internalizantes referem-se àqueles de natureza emocional, incluindo ansiedade, depressão e retraimento. Problemas externalizantes dizem respeito a problemas comportamentais manifestados no mundo exterior, como em comportamentos de agressividade e de violação de regras. Os dados obtidos pelos inventários ASEBA são classificados por um programa específico do sistema, apresentando os resultados nas faixas: não clínica (não indicativa de necessidade de intervenção), limítrofe e clínica (essas últimas indicativas de necessidade de intervenção em graus diferentes). Para este trabalho, são analisados protocolos obtidos por pesquisa em rede que conta com compartilhamento de bancos de dados de pesquisadores que fazem uso de instrumental ASEBA em suas investigações, sob cuidados de ética em pesquisa com seres humanos. Esse compartilhamento resultou na obtenção de 5.875 protocolos de YSR, lançados no sistema na década de 2011 a 2020, oriundos das regiões sudeste, sul e centro-oeste do Brasil, sendo o estado de São Paulo o responsável por 71,3% de toda a amostra. A média de idade dos adolescentes cujos inventários foram lançados foi de 14,7 anos; da amostra, 3138 eram adolescentes meninas e 2737 eram adolescentes meninos. Em termos de análise descritiva, resultados preliminares não apontam média geral de escores em faixas limítrofe e clínica nos adolescentes em avaliação. Foi realizada uma análise inferencial via análise de variância (ANOVA) de um fator, seguida das comparações múltiplas de Bonferroni. Para comparação da variável ‘sexo’ foi feito o teste T de Student para amostras independentes. Por fim, para verificar a correlação entre as respostas e a Idade, foi calculado o coeficiente de correlação linear de Pearson. Houve diferenças significativas ($p<0,05$) para problemas de comportamento (problemas externalizantes) nas variáveis localidade e sexo, e para competências sociais a significância estatística foi observada somente em relação ao local de moradia do adolescente.

Palavras-Chave: Adolescentes; Problemas internalizantes e externalizantes; YSR.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Sessão Coordenada: **Avaliação em saúde mental em diferentes contextos e etapas da vida: dados preliminares.**

Problemas de ansiedade de crianças de 1,5 a 5 anos: Dados preliminares de pesquisa em rede brasileira.

Marcia Regina Fumagalli Marteleto (Universidade Ibirapuera), Teresa Helena Schoen (Universidade Federal de São Paulo), Jéssica de Assis Silva (Uninove), Luan Flávia Barufi Fernandes (UNIP)

Resumo

Os comportamentos ansiosos configuram-se como um problema de saúde pública, e pesquisas recentes têm alertado que sinais clínicos de ansiedade podem ser apresentados por crianças menores de cinco anos. Os estados afetivos ansiosos desencadeiam uma cascata de mudanças adversas no funcionamento endócrino e imunológico, além de trazerem prejuízos afetivos, sociais, educacionais e no desenvolvimento de comportamentos saudáveis. As respostas desproporcionais ao estímulo, decorrentes de um sentimento vago e desagradável de medo ou apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de uma desgraça ou de algo desconhecido, podem, se não tratadas, levar ao quadro de Transtornos de Ansiedade. Os Problemas de Ansiedade representam uma das formas mais comuns de psicopatologia infantil e estão associados a várias consequências negativas em termos social, escolar e de ajustamento. Adicionalmente, tais problemas podem causar manifestações clínicas capazes de gerar importantes prejuízos no funcionamento típico. Na infância, eles se manifestam como transtorno de ansiedade de separação, transtorno de ansiedade generalizada e/ou transtorno de ansiedade social. Sua manifestação nem sempre é passageira e seus sintomas e efeitos podem persistir em etapas posteriores do desenvolvimento se não forem devidamente tratados. A avaliação da ansiedade torna-se de grande importância, uma vez que a identificação precoce dos sintomas pode prevenir sofrimentos por meio de uma intervenção adequada. A compreensão e reconhecimento destes problemas, sustentado em critérios diagnósticos em constante revisão, aponta para a possibilidade de um contínuo de sintomas ansiosos ao longo do desenvolvimento. O reconhecimento correto e o adequado cuidado na avaliação e no tratamento são fundamentais. No presente estudo, pretendemos apresentar dados preliminares de pesquisa em rede brasileira sobre indicadores de Problemas de Ansiedade de crianças de 1,5 a 5 anos. Dados de 471 protocolos do Inventário dos Comportamentos de Crianças de 1,5 a 5 anos - CBCL/1,5-5, das regiões sudeste, sul e centro-oeste, partilhados por pesquisadores brasileiros que utilizam a Bateria ASEBA, foram analisados por estatística descritiva. A maioria dos protocolos era de meninos (62,2%). A média do T-escore do agrupamento orientado pelo DSM Problemas de Ansiedade foi de 63,3 (DP=10,3), sendo a média das meninas 63,6 (DP=10,5) e a dos meninos foi 63,1 (DP=10,3). Na comparação entre os sexos, mais meninas (48,3%) foram classificadas como clínicas (apresentando mais comportamentos indicativos de ansiedade e necessitando de atenção profissional) do que meninos (42,7%). Os resultados obtidos mostram a importância de fazer a vigilância do desenvolvimento desde muito cedo, e que a ansiedade está presente em crianças que frequentam a Educação Infantil. Infelizmente subestima-se o sofrimento das crianças. Pouca atenção se dá às adversidades vivenciadas nessa faixa etária. A criança pode apresentar dificuldades em compreender o que está acontecendo e o cuidador tem papel fundamental em ajudá-la a dar sentido ao mundo. O suporte insuficiente ou negligente favorece o surgimento de problemas de ansiedade nos mais jovens. Os resultados encontrados trazem elementos iniciais de um perfil de Problemas de Ansiedade de crianças pequenas de diferentes regiões do país.

Palavras-Chave: Saúde Mental; ASEBA; Crianças pré-escolares.
Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Sessão Coordenada: **Avaliação em saúde mental em diferentes contextos e etapas da vida: dados preliminares.**

Problemas internalizantes e externalizantes em adultos brasileiros.

Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro (UNIFESP)

Resumo

Estimativas de prevalência de transtornos mentais na população brasileira têm se apresentado mais altas do que o encontrado em estudos internacionais, sendo maiores do que o avaliado em regiões mundiais de zona de conflito, como territórios de guerra. Problemas psicológicos podem ser classificados em sua natureza internalizante ou externalizante. Problemas internalizantes referem-se a processos psicológicos internos, em dificuldades emocionais e afetivas (como medo, tristeza e insegurança) e podem ser percebidos como ansiedade, depressão e retraimento. Problemas externalizantes são aqueles voltados para o ambiente externo ao indivíduo, como comportamento agressivo, agitação e quebra de regras. A tendência de resultados de pesquisas nacionais e internacionais de avaliação em saúde mental de adultos é a mulheres apresentarem maior frequência de problemas internalizantes do que homens. O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento de indicativos de problemas psicológicos internalizantes e externalizantes em adultos brasileiros. Foram avaliados bancos de dados do Adult Self Report (ASR), instrumento de avaliação de adultos de 18 a 59 anos do Achenbach System of Empirically Based Assessment (ASEBA), uma bateria de avaliação comportamental mundialmente utilizada. Estudiosos que se utilizam de instrumental ASEBA em seus trabalhos de pesquisa, foram convidados a colaborar com esta investigação partilhando, sob cuidados éticos, seus bancos de dados (output do software específico do ASEBA). Essa colaboração resultou num alcance de 2515 protocolos de avaliações de adultos com uso do ASR, das regiões sudeste, centro-oeste e sul do Brasil, realizadas na década de 2011 a 2020. A maioria dos protocolos era de mulheres (n = 1616) e de adultos na faixa de idade de 18 a 35 anos (n = 1894). Todas as bases cedidas pelos pesquisadores colaboradores foram organizadas e padronizadas afim de se obter o acesso aos dados, levando em conta respostas por itens e resultados do instrumentos considerados no valor do t score (variável numérica) e também categorizados segundo necessidade ou não de intervenção clínica (variáveis categóricas “não clínica” e “limítrofe” e “clínica”, as duas últimas tendo sido agrupadas, na pesquisa, como “limítrofe/clínica”, aquelas com indicativos de necessidade de intervenção em diferentes graus). Resultados do estudo indicaram mais de 50% da amostra em faixa limítrofe/clínica para problemas internalizantes, sem diferenças entre os sexos. Problemas externalizantes mostraram-se em faixa limítrofe/clínica para menos de um terço do total da amostra (28,7%), tanto em homens quanto em mulheres. Houve diferença significativa na avaliação da sub escala de agressividade (pertinente a problemas externalizantes) na faixa etária de 36 a 59 anos, tendo as mulheres apresentado médias mais altas do que os homens.

Palavras-Chave: Adultos; Problemas internalizantes e externalizantes; ASEBA.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Aguarda subsídios FAPESP
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Sessão Coordenada: **Avaliação em saúde mental em diferentes contextos e etapas da vida: dados preliminares.**

Funcionamento adaptativo de alunos do Ensino Fundamental I – Percepção dos professores: Dados preliminares de pesquisa em rede.

Teresa Helena Schoen (Unifesp), Angela Helena Marin (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Graziela Sapienza (PUCPR), Ana Cláudia Peixoto (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Sandra Regina Gimeniz-Paschoal (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília)

Resumo

Durante o desenvolvimento, a criança constrói habilidades para lidar com as diversas situações da vida, adversas ou não, e, aos poucos, amplia seu repertório comportamental, de modo a responder satisfatoriamente às demandas do ambiente. A escola é um espaço em que as crianças passam grande parte do seu tempo, realizando atividades para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. Todavia, para alguns alunos, o ambiente escolar torna-se desafiador, seja em relação ao aprendizado dos conteúdos programáticos, seja na interação entre pares ou com os professores. Queixas escolares geralmente envolvem dificuldades de aprendizagem relacionadas ao conteúdo ou às mais diversas habilidades e que podem se desenvolver ao longo do processo escolar, influenciando o sucesso acadêmico e o comportamento e/ou expressão de emoções. Os problemas que os professores costumam salientar são a defasagem de aprendizado dos alunos (fracasso acadêmico) e a indisciplina em sala de aula (problemas de comportamento). O funcionamento adaptativo implica em a criança ser capaz de realizar as atividades cotidianas exigidas, acadêmicas ou sociais, em diferentes ambientes. O objetivo do presente trabalho é apresentar dados preliminares de um levantamento de indicativos de funcionamento adaptativo de alunos do Ensino Fundamental I, das regiões sudeste, centro-oeste e sul do Brasil, na percepção dos professores. Este trabalho é parte da pesquisa em rede intitulada "Saúde mental e competência: avaliação, prevenção e tratamento", sendo analisados bancos de dados fornecidos por sete estudiosos que utilizaram a versão brasileira do Teacher Report Form – TRF - da bateria ASEBA. O TRF avalia a percepção de professores sobre problemas de comportamento e funcionamento adaptativo de alunos de 6 a 18 anos. No presente recorte, utilizou-se os itens VII e VIII da parte do funcionamento adaptativo de protocolos do EF I, composto pelo desempenho e esforço acadêmicos, comportamento apropriado, aprendizagem e felicidade. Foram analisados 498 protocolos de alunos dos 6 aos 11 anos (X= 8,46 anos, DP=1,44), sendo 272 (54,62%) do sexo masculino. Os protocolos mais antigos (seis) datam de 2003 e os mais recentes (21) de 2020. Pela percepção dos professores, 33,73% dos alunos obtiveram T-escores em desempenho acadêmico abaixo do esperado para sua idade e sexo, sendo 55% do sexo masculino (um terço da amostra masculina) e 45% do sexo feminino (também um terço da amostra feminina); 24,01% não se esforçava nas tarefas escolares; 20,68% não se comportava de maneira adequada; 37,95% não estava aprendendo e 15,46% não parecia ser feliz. Constata-se, portanto, que a maior parte dos alunos apresenta funcionamento adaptativo adequado para realizar as atividades cotidianas. Os escolares foram percebidos pelas professoras com tendo um desempenho predominante positivo. Novos estudos são necessários, sendo o uso do instrumento TRF recomendado, pois quando um aluno apresenta dificuldades é necessário que o professor tenha ferramentas para identificar, compreender e auxiliar seus alunos em relação a elas, pois representam desmotivadores e contribuem para o baixo rendimento escolar e dificuldades de interação social.

Palavras-Chave: Funcionamento Adaptativo; TRF; Saúde mental.

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Sessão Coordenada: **Cognição na esquizofrenia e no transtorno bipolar: cursos, mecanismos e perspectivas atuais.**

Memória episódica verbal na esquizofrenia e no transtorno bipolar: resultados de um seguimento de 5 anos.

Dayane Santos Martins (UFRGS), Mathias Hasse de Sousa (UFRGS), Clarissa Severino Gama (UFGRS), Letícia Sanguinetti Czepielewski (UFRGS)

Resumo

O transtorno bipolar (TB) e a esquizofrenia (SZ) são transtornos psiquiátricos graves, crônicos, que afetam cerca de 1% da população mundial e impactam diretamente na funcionalidade e qualidade de vida dos indivíduos. Apesar de serem diagnósticos distintos, compartilham muitas características, como os processos pré-mórbidos que envolvem o desencadeamento da doença e o curso heterogêneo. Os prejuízos cognitivos podem causar impactos significativos na funcionalidade desses indivíduos e afetar áreas da vida como trabalho, relacionamentos interpessoais, estudo, lazer, entre outros. Além disso, são considerados peças-chave na compreensão de ambos os transtornos e, atualmente, cada vez mais a literatura tem apontado para diferentes perfis cognitivos dentro de cada doença, aposentando a hipótese de uma homogeneidade cognitiva. A memória episódica verbal costuma ser considerada como um domínio especialmente sensível ao processo de envelhecimento e é considerada um proxy de funcionalidade. Portanto, o presente trabalho trata-se de um estudo longitudinal com o objetivo de avaliar o curso da memória verbal ao longo de 5 anos em uma amostra de indivíduos com TB e SZ. A amostra incluiu, por conveniência, 31 indivíduos com TB e 27 com SZ estáveis que participam dos ambulatórios do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os participantes foram avaliados no início do estudo e após 5 anos. Em ambos os momentos, consentiram participar do estudo após leitura e explicação do Termo de Consentimento. A avaliação levava cerca de 2 horas e foi formada por um questionário de dados clínicos e sociodemográficos, escalas clínicas de sintomas psiquiátricos (BPRS, YRMS, HAM-D), e HVLT-R e WASI para avaliar memória episódica verbal e QI estimado, respectivamente. Os achados mostraram que indivíduos com SZ apresentaram pior performance de memória em comparação com o grupo TB, porém não foram observadas diferenças ao longo do tempo para ambos os grupos. Na amostra de transtorno bipolar, o QI estimado estava relacionado a melhor performance de memória, porém não foi encontrado nenhum efeito do QI no grupo de esquizofrenia. Embora a esquizofrenia tenha apresentado um desempenho inferior desde o início, esses dados reforçam o papel do neurodesenvolvimento em ambos os transtornos. Os resultados indicam níveis diferentes de prejuízo no domínio da memória verbal em relação aos transtornos, apesar de apresentarem trajetórias similares ao longo de 5 anos. Por fim, é essencial pensar e desenvolver estratégias de prevenção para indivíduos que estão em situação de maior vulnerabilidade, seja ela genética ou ambiental, a fim de protegê-los de possíveis prejuízos que podem surgir ao longo da vida..

Palavras-Chave: transtorno bipolar; cognição; esquizofrenia.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil-(CAPES) - Código de Financiamento 001
Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq - Brasil (Chamada MCTIC/CNPQ nº28/2018 - Universal, Processo 423969/2018-8)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *COG - Psicologia Cognitiva*

Sessão Coordenada: **Cognição na esquizofrenia e no transtorno bipolar: cursos, mecanismos e perspectivas atuais.**

Memória emocional no transtorno bipolar: impacto de múltiplos episódios e trauma na infância.

Joana Bücker (UNIVATES - Universidade do Vale do Taquari), Adam Fijtman (UFRGS), Márcia Kauer-Sant'Anna (UFRGS)

Resumo

A memória emocional é uma função cognitiva dependente da amígdala e é caracterizada por memória aprimorada para eventos emocionais juntamente com amnésia retrógrada. Pacientes com história de eventos traumáticos na infância, como abuso sexual, maus-tratos e negligência, podem apresentar disfunção na amígdala. No entanto, existem poucas pesquisas mostrando os efeitos das experiências traumáticas na memória emocional em pacientes com transtornos de humor e grande parte é realizada com o reconhecimento de faces. É possível que a memória para eventos possa ser diferente da memória para palavras em pacientes com dano na função da amígdala. O Transtorno Bipolar (TB) é uma doença mental grave, de curso crônico, caracterizada pela recorrência de episódios de humor depressivos e hipomaníacos/maníacos, sendo considerado um dos mais incapacitantes, e associado a uma morbidade e mortalidade aumentada quando comparado à população geral. Este estudo tem como objetivo avaliar a influência do transtorno bipolar, trauma e o número de episódios de humor na memória emocional. Método: 53 sujeitos (33 pacientes eutímicos com TB e 20 controles saudáveis) responderam a uma avaliação clínica, questionário de trauma infantil (Childhood Trauma Questionnaire) e teste de memória emocional composto por listas de substantivos, incluindo palavras neutras, uma emocional (E), uma precedente (E-1) e uma palavra seguinte (E + 1). Avaliamos a influência do tipo, posição, diagnóstico, trauma e número de episódios de humor na evocação de palavras usando equações de estimativa generalizadas. Resultados: Controlando por palavras neutras, pacientes com TB apresentaram maior evocação para E-1 ($p = 0.038$) e tendência para maior evocação de E ($p = 0.055$). Não houve diferença entre pacientes com e sem trauma. Pacientes com TB que sofreram múltiplos episódios de humor tiveram maior recordação de E em comparação com pacientes com menos episódios ($p = 0.016$). Conclusão: Nossos resultados indicam disfunção na memória emocional em pacientes com TB, principalmente após múltiplos episódios de humor. Enquanto esperávamos uma memória emocional prejudicada, os pacientes com TB mostraram uma maior recordação de estímulos emocionais e eventos que os precedem. O trauma infantil não parece interferir nas alterações da memória emocional em pacientes com TB. O aumento da memória emocional parece ser um marcador promissor de progressão no TB. Devido à alta relação do estresse crônico com o TB, é possível que o estudo da memória emocional seja útil para melhorar o entendimento desta doença a fim de pensar em novas estratégias de tratamento. Sendo assim, sugere-se reavaliação destes pacientes a fim de avaliar a progressão da doença.

Palavras-Chave: Transtorno bipolar; Progressão da doença; Memória Emocional.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CAPES e CNPq
Área: *COG - Psicologia Cognitiva*

Sessão Coordenada: **Cognição na esquizofrenia e no transtorno bipolar: cursos, mecanismos e perspectivas atuais.**

Processos Cognitivos em Indivíduos com Esquizofrenia da América Latina: Investigação de Fatores Demográficos, Socioeconômicos e Clínicos.

Letícia Sanguinetti Czepielewski (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Clarissa Severino Gama (UFRGS)

Resumo

Contexto: A população da América Latina é uma das mais diversas do mundo pela mistura de diferentes grupos étnicos. No entanto, enfrenta desafios únicos provenientes da violência e da desigualdade. Não existem estudos em larga escala descrevendo as características dessa população e os possíveis impactos do meio nos desfechos da esquizofrenia. Portanto, nosso objetivo é descrever o desempenho cognitivo de uma amostra representativa de indivíduos latino-americanos com esquizofrenia e sua relação com fatores funcionais e clínicos. Além disso, nosso objetivo é analisar como os fatores socioeconômicos se relacionam com o desempenho cognitivo em pacientes e controles. Métodos: Foram incluídos 1175 participantes de 5 países da América Latina (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e México): 864 indivíduos com esquizofrenia e 311 controles saudáveis. Todos os participantes fizeram parte de projetos de pesquisa dos locais que incluíam avaliação cognitiva pela Matrics Consensus Cognitive Battery (MCCB) e avaliações clínicas com dados do curso da doença e a escala Positive and Negative Syndrome Scale (PANSS). A MCCB avalia 7 domínios cognitivos (derivados de 10 subtestes), além de um composite geral: 1) velocidade de processamento (Trail Making Test – A; Brief Assessment of Cognition in Schizophrenia: Symbol coding; Category fluency test, animal naming); 2) atenção/vigilância (Continuous Performance Test: Identical Pairs); 3) memória de trabalho visual e verbal (Wechsler Memory Scale, spatial span subset; Letter Number Span test); 4) memória e aprendizagem verbal (Hopkins Verbal Learning Test-Revised); 5) memória e aprendizagem visual (Brief Visuospatial Memory Test-Revised); 6) raciocínio e resolução de problemas (Neuropsychological Assessment Battery, mazes subtest); 7) cognição social (Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test: managing emotions branch). Não foram incluídos os resultados de cognição social por existirem poucos dados no banco disponível. Foram considerados os resultados dos subtestes individuais e de um escore composto com a média dos escores-z calculados a partir do desempenho dos controles. Como fatores socioeconômicos, foram consideradas as variáveis nível educacional, nível educacional dos pais e renda familiar. As análises incluíram modelos de regressão linear e modelos lineares de efeitos mistos para controle dos diferentes locais de aplicação. Também foi realizada uma análise hierárquica de cluster para investigação de subgrupos de perfis cognitivos. Resultados: Os pacientes apresentaram pior desempenho cognitivo comparados aos controles, que foram generalizados entre todos os domínios. A idade e o diagnóstico foram preditores independentes, indicando trajetórias semelhantes de envelhecimento cognitivo para ambos pacientes e controles. A educação teve um papel significativo na melhor cognição dos pacientes, que também foi influenciada pela sintomatologia dos indivíduos. Os fatores socioeconômicos de renda e escolaridade dos pais foram mais relacionados a maiores comprometimentos cognitivos em pacientes do que em controles. Conclusões: Os pacientes não mostraram evidências de envelhecimento cognitivo acelerado; no entanto, eles foram mais afetados por um ambiente desfavorecido do que os controles. Esses achados podem indicar uma vulnerabilidade de indivíduos com psicose que poderia levar os pacientes a serem mais impactados pela exposição crônica a fatores socioeconômicos..

Palavras-Chave: esquizofrenia, cognição, fatores socioeconômicos
Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *COG - Psicologia Cognitiva*

Sessão Coordenada: **Cognição na esquizofrenia e no transtorno bipolar: cursos, mecanismos e perspectivas atuais.**

Componentes da memória verbal na esquizofrenia e no transtorno bipolar e o papel do agrupamento semântico na funcionalidade.

Mathias Hasse de Sousa (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Dayane Santos Martins (UFRGS), Carolina Petry Perin (UFRGS), Maria Julia Silva de Britto (UFRGS), Raffael Massuda (UFPR), Letícia Sanguinetti Czepielewski (UFRGS)

Resumo

Já é estabelecido que a memória verbal é comumente prejudicada durante o curso da esquizofrenia e transtorno bipolar, assim como sua forte associação com prejuízos de funcionalidade. No entanto, o papel dos mecanismos subjacentes da memória verbal na esquizofrenia e transtorno bipolar nessa relação, como agrupamento semântico, curva de aprendizado, e discriminabilidade de reconhecimento, é pouco explorado, além de existirem poucos estudos comparando tais componentes em ambos os transtornos. O agrupamento semântico, particularmente, é um construto de possível relevância para tal associação, uma vez que trata-se de um mecanismo cognitivo complexo análogo ao das funções executivas, cruciais para uma funcionalidade adequada. Por conta disso, o presente estudo teve como objetivo investigar e comparar os componentes de memória verbal na esquizofrenia e transtorno bipolar. Além disso, visamos a investigar o papel do agrupamento semântico na relação entre memória verbal e funcionalidade. 495 participantes foram incluídos (156 com esquizofrenia, 172 com transtorno bipolar, e 167 controles saudáveis) e passaram por uma entrevista clínica e avaliação neuropsicológica. O instrumento Hopkins Verbal Learning Test – Revised (HVLT-R) foi aplicado como medida de memória verbal e o Functioning Assesment Short Test (FAST) para avaliação de funcionalidade. Para comparação de variáveis clínicas e sociodemográficas, realizamos uma análise de variância, com post-hoc de Bonferroni. O desempenho da memória verbal foi comparado entre os 3 grupos através de uma análise de covariância, controlando para sexo, idade, e anos de estudo, com post-hoc de Bonferroni. Para investigar o papel do agrupamento semântico na relação entre desempenho na memória verbal e funcionalidade, realizamos uma análise de moderação, com desempenho na memória verbal imediata como variável independente, pontuação na FAST como variável dependente, e agrupamento semântico como moderador. Pessoas com esquizofrenia tiveram funcionalidade e desempenho geral na HVLT-R pior do que indivíduos com transtorno bipolar, que por sua vez tiveram funcionalidade e performance na memória verbal pior que controles saudáveis. Apesar disso, não houve diferenças em uso de agrupamento semântico entre os grupos de esquizofrenia e transtorno bipolar. Em controles saudáveis, encontramos uma moderação do agrupamento semântico na relação entre desempenho na memória verbal e funcionalidade. No entanto, o mesmo não ocorreu nos participantes com esquizofrenia e transtorno bipolar. Tais resultados indicam que pessoas com esquizofrenia e transtorno bipolar utilizam uma via cognitiva alternativa em que a relação entre memória verbal e funcionalidade não é moderada por processos cognitivos complexos como agrupamento semântico, possivelmente influenciada por déficits em controle cognitivo nas pessoas com estes transtornos. Assim, firma-se a importância e relevância da memória verbal em ambos os transtornos, elegendo-a como um dos alvos prioritários para intervenção e remediação.

Palavras-Chave: memória verbal; esquizofrenia; transtorno bipolar.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq - Brasil (Chamada MCTIC/CNPQ nº28/2018 - Universal, Processo 423969/2018-8) /

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil-(CAPES) - Código de Financiamento 001
Área: *COG - Psicologia Cognitiva*

Sessão Coordenada: **Covid-19 e Psicologia: saúde, política e percepções sociais.**

A percepção de ameaças relacionadas à saúde não aumentou durante a pandemia de COVID-19, mas a percepção das ameaças relacionadas à política aumentaram: Experimento Natural considerando Autoritarismo.

Felipe Vilanova de Gois Andrade (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Angelo Brandelli Costa (PUCRS)

Resumo

Estudos anteriores indicam que eventos perigosos como ataques terroristas e guerras civis tendem a modificar a percepção de ameaça das pessoas. A pandemia de COVID-19 permite examinar se as percepções de diferentes tipos de ameaças mudaram antes e durante a pandemia, então o objetivo do presente estudo foi verificar a percepção de quais ameaças mudaram significativamente nesse período. A partir da teoria contemporânea acerca da percepção de ameaças, que postula que as ameaças são multidimensionais e não unidimensionais, foram avaliadas as percepções acerca de tipos distintos de ameaças. Foi utilizado como base os tipos de ameaças indicados no Inventário Dimensional dos Medos, Ameaças, Medos e Preocupações, compreendendo cinco distintos tipos de ameaças distintos: 1) Ameaças relacionadas ao self, aos filhos e ao país; 2) Ameaças relacionadas a falhas pessoais / de relacionamento; 3) Ameaças relacionadas ao meio-ambiente e à economia social; 4) Ameaças relacionadas a incertezas políticas / pessoais, e 5) Ameaças relacionadas ao endogrupo (isto é, os grupos com os quais a pessoa se identifica). Dentre estes tipos, o primeiro apresenta um item que mensura ameaça relacionada à saúde (i.e. "Seus filhos (ou filhos que você venha a ter) terem uma doença grave"), assim como o terceiro (i.e. "Os custos do acesso à saúde ficarem tão caros que você não consiga pagar"), e estes itens foram selecionados para avaliação da percepção de ameaça voltada especificamente para a saúde. A partir de dados longitudinais (N = 83), hipóteses pré-registradas sobre mudanças nas percepções de diferentes tipos de ameaças foram testadas. Considerando o período antes (junho - setembro de 2019) e durante (março - maio de 2020) a pandemia, os resultados indicaram que a percepção das ameaças relacionadas à saúde não aumentaram significativamente quando os itens correspondentes são analisados separadamente. Por outro lado, a percepção das ameaças relacionadas a falhas pessoais / relacionamento aumentaram. Similarmente, a percepção das ameaças relacionadas a danos diminuíram, e a percepção das ameaças relacionadas a incertezas políticas / pessoais aumentaram marginalmente (p = 0,05). Assim, os resultados indicam que a pandemia COVID-19 impactou de forma diferente as percepções de ameaças dos entrevistados brasileiros, principalmente aumentando as ameaças que indexam falhas pessoais / de relacionamento e incertezas políticas / pessoais, e curiosamente não aumentando a percepção das ameaças relacionadas à saúde. As implicações dos resultados serão discutidas posteriormente e indicam que a percepção de ameaça pode ser investigada no Brasil e seus diferentes tipos tendem a apresentar repercussões diferentes na população brasileira.

Palavras-Chave: Ameaça; Percepção; COVID-19.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Sessão Coordenada: **Covid-19 e Psicologia: saúde, política e percepções sociais.**

Indicadores de distress: jovens LGBT+ e o isolamento social.

Mozer de Miranda Ramos (UFS), Elder Cerqueira-Santos (UFS), Jorge Gato (Universidade do Porto)

Resumo

As minorias sexuais LGBT+, bem como outros grupos que vivem em situação de vulnerabilidade, compartilham de estressores específicos que os colocam em situação de ampliada vulnerabilidade em contextos como os vivenciados durantes a pandemia de Covid-19 no Brasil. Refere-se aqui ao isolamento social, dificuldade de acesso à saúde, necessidade de cuidado com a saúde, restrições financeiras, violência e restrições afetivas. Há uma série de evidências que alertam para a necessidade de compreender as repercussões psicológicas da pandemia de Covid-19 para grupos específicos. Vários países adotaram medidas de isolamento e bloqueio social na tentativa de controlar a transmissão do vírus e diminuir a procura pelo sistema de saúde. As medidas de isolamento, embora eficazes no combate à pandemia, também estiveram associadas ao aumento das queixas relacionadas a desordens psicológicas, constituindo um conjunto de sintomas denominado distress. Além disso, foram relatados efeitos como confusão, raiva e estresse pós-traumático. Dessa forma, estratégias de prevenção e de atendimento psicológico à população podem ser elaboradas e executadas de forma mais eficiente. O objetivo desta investigação foi levantar indicadores de distress (sofrimento psicológico) entre jovens LGBT+ durante o isolamento social e fatores associados no Brasil. Participaram 816 jovens LGBT+ (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e pertencentes a outras minorias sexuais e de gênero) brasileiros, entre 18 e 32 anos, foram acessados por meio de formulário eletrônico. Os constructos avaliados foram medidos por meio de escalas que avaliavam distress, Identidade LGBT, Suporte Social, Disfuncionalidade Familiar, Neuroticismo e Outness. A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2020. Foram encontradas diferenças significativas entre indivíduos masculinos e femininos em várias das medidas utilizadas: disfuncionalidade familiar, neuroticismo, outness, distress, percepção da aceitação familiar. Dentre essas diferenças grupais, mulheres só não obtiveram maiores médias em outness e percepção da aceitação familiar. Foi realizada uma regressão linear múltipla que apresentou um modelo significativo no qual identidade LGBT negativa, menor suporte social percebido, disfuncionalidade familiar, neuroticismo, aceitação familiar percebida e gênero (feminino) desempenharam um papel como preditores do distress. A política de isolamento social foi mais rígida durante a coleta de dados, sem perspectivas de finalização. Tal contexto também pode ter exacerbado algumas condições vividas pelos jovens acessados por este estudo. Tais dados reforçam a necessidade de aumento de investimentos para a diminuição de preconceitos contra minorias sexuais e de gênero, além do refinamento dos sistemas de atendimento, como saúde e serviços sociais. Jovens vulneráveis não podem esperar que a pandemia COVID-19 se atenue para que os seus riscos acrescidos sejam trabalhados e as suas necessidades de segurança, emocional e física, satisfeitas.

Palavras-Chave: Covid-19; Distress; juventude.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Bolsa CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SEG - Sexualidade e Gênero*

Sessão Coordenada: **Covid-19 e Psicologia: saúde, política e percepções sociais.**

Depressão, Ansiedade e Estresse em uma Amostra Peruana Durante a Pandemia de COVID-19.

Quésia Fernandes Cataldo (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Ernesto Alvarado Portalino (UFRGS), Clarissa Marceli Trentini (UFRGS)

Resumo

Na América Latina, o Peru é considerado o país mais afetado pelo coronavírus, superando o Brasil nas taxas de número de casos e mortes a cada 100.000 habitantes (>500/100.000 hab). Mudanças e restrições no cotidiano das pessoas devido à pandemia têm sido associadas ao aumento de sintomas relacionados a transtornos mentais, como ansiedade e depressão. Além disso, fatores como a economia, a situação de trabalho e a educação também são destacados como fontes de preocupações, especialmente em países em desenvolvimento, mas não está clara a repercussão psicológica dessas variáveis sociodemográficas e econômicas. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo comparar os níveis de saúde mental para diferentes grupos segundo sexo, faixa etária, situação laboral e principal preocupação relacionada à pandemia de covid-19. Participaram do estudo 375 pessoas do Peru, com idades entre 18 e 64 anos (M=26.6, SD = 9.45), a maioria mulheres (59.9%) e que não estavam trabalhando desde antes da pandemia (43.54%). A pesquisa foi realizada por meio de um formulário online entre junho e setembro de 2020, período em que o governo estabeleceu um estado de isolamento focalizado (i.e., toque de recolher para menores de 14 anos e maiores de 65 e quem apresentava comorbidades). No que diz respeito à DASS-21, instrumento que avalia sintomas de depressão, ansiedade e estresse, foram encontradas diferenças significativas para todas as subescalas entre indivíduos do sexo masculino e feminino, em que mulheres têm maiores pontuações do que homens; e faixas etárias, em que pessoas entre 20 e 24 anos têm maiores médias do que pessoas entre 30 e 39 e 40+. Em relação à situação de trabalho, as médias foram significativamente diferentes apenas para a subescala de depressão, em que as pessoas que não estavam trabalhando no momento e os participantes que trabalhavam sem remuneração, obtiveram as maiores médias. Quanto aos grupos formados segundo a principal preocupação, para a subescala de ansiedade, pessoas com preocupações econômicas tiveram maiores médias em relação a pessoas com nenhuma preocupação; e, para a subescala de estresse, pessoas com preocupações de saúde mental e econômicas apresentaram médias maiores do que as pessoas com nenhuma preocupação. A partir desses resultados e do que foi observado em outras pesquisas, pode-se considerar que variáveis como sexo, idade, situação laboral e preocupações em relação à economia e à própria saúde mental estão associadas a maiores índices de depressão, ansiedade e estresse. Além disso, considerando as similaridades entre o contexto peruano e brasileiro, estudos futuros podem investigar como essas variáveis impactam a saúde mental de grupos específicos.

Palavras-Chave: Peru; Ansiedade; Estresse.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CNPQ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Sessão Coordenada: **Currículo informatizado para ensino de leitura e escrita: contribuições do INCT-ECCE.**

Programa de ensino de leitura e escrita de palavras com dificuldades ortográficas como suplementar às atividades da sala de recursos.

Ana Cláudia Moreira Almeida Verdu (Universidade Estadual Paulista - Unesp/Bauru), Débora Placeres de Araújo (Universidade Estadual Paulista)

Resumo

Sob a perspectiva de ensinar gradualmente o repertório de ler e escrever subsidiada por estudos sobre processos atencionais o currículo Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos (ALEPP) foi desenvolvido em módulos. O Módulo 1 ensina palavras simples, o Módulo 2 palavras com dificuldades ortográficas e o Módulo 3 a leitura de pequenos textos. Mediante dados de avaliação nacional que mostram que alunos do Ensino Fundamental 1 não atingem a proficiência em leitura, estudos recentes recomendam a aplicação do ALEPP para contribuir na eficácia do processo de alfabetização. Os resultados em alunos público-alvo da Educação Especial têm sido promissores. Este estudo objetivou verificar a efetividade e o potencial de generalização de componentes do Módulo 2 em crianças do Ensino Fundamental 1 e que realizavam atividades suplementares na sala de recursos. Participaram três crianças com idades de 9 (Lara) e 10 anos (Nico e Deni), com transtorno de aprendizagem não especificado. Os participantes foram expostos ao Módulo 2 do ALEPP. Avaliações internas do ALEPP decidiram quais unidades de ensino constituiriam a intervenção conduzida com os participantes. Avaliações antes e depois da intervenção pelo Teste de Desempenho Escolar - TDE (externas ao ALEPP) avaliaram o potencial de generalização. Cada unidade de ensino do ALEPP ensinava palavras dentro de um grupo de dificuldade ortográfica (i.e., CH, NH, Ç, CEI-CI), incluía quatro passos de ensino e cada passo ensinava quatro palavras, totalizando 16 em cada passo; cada passo era precedido e sucedido por testes de leitura e escrita (ditado); a precisão nos pré-testes acarretava na mudança de passo sem exposição ao ensino; resultados diferente da precisão acarretavam na exposição ao passo de ensino; a mudança de passo de ensino somente ocorria após a obtenção da precisão no pós-teste do passo. Foram medias de desempenho nesta proposta o número de vezes que os participantes foram expostos aos passos de ensino até a obtenção da precisão. Lara e Nico foram expostos a seis unidades de ensino e Deni a três unidades. Os três participantes aprenderam todas as palavras (100% de acertos nos pós-testes de passo). Para os três participantes foi observado a diminuição da quantidade de exposições aos passos de ensino até o critério de acertos entre passos de uma mesma unidade com a mesma dificuldade ortográfica (Nico – LH, GE-GI; Deni: Ç; Lara: Ç; NH; CH; GE-GI; vRc). O escore médio dos participantes no TDE após a intervenção mais que dobrou em leitura (escore médio de 18,3 para 46,6) e ditado (4,3 para 14) comparados aos iniciais; o mesmo efeito não foi observado em aritmética (6,6 para 8) que funcionou como controle. A avaliação da atratividade do programa (pessoas/tarefas/duração) por emoji foi “boa” e sentimento de “felicidade”; foi relatado sentimento de “preguiça” em relação à tarefa por 2 participantes. Estes resultados somados a estudos anteriores fortalecem a recomendação de utilizar os módulos do ALEPP como suplementar às atividades de alfabetização em crianças que requerem suporte e atenção individualizada na sala de recursos, contribuindo para uma Educação de Qualidade (ODS/ONU).

Palavras-Chave: sala de recursos; currículo suplementar; alfabetização.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Produtividade em Pesquisa CNPq; Auxílio Pesquisa Fapesp 2019/17480-1;Bolsa de Iniciação Científica Fapesp 2018/19004-0

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Sessão Coordenada: **Currículo informatizado para ensino de leitura e escrita: contribuições do INCT-ECCE.**

Aplicação online de um recurso informatizado de leitura e escrita durante a pandemia do Covid-19.

Lidia Maria Marson Postalli (Universidade Federal de São Carlos), Jéssica Harume Dias Muto (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs), Universidade Federal de São Carlos -UFSCar)

Resumo

Após a suspensão de aulas devido à pandemia do Covid-19, alunos de todo o mundo passaram por adaptações em suas rotinas escolares, demandando de alterações no modelo de atividades e/ou atendimentos. Buscando continuar a oferta de um recurso informatizado utilizado antes da pandemia com alunos em alfabetização em suas escolas, o objetivo da pesquisa foi empregar os Módulos 1 e 2 do currículo Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos (ALEPP), com aplicação online individualizada com quatro alunos matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. A coleta com um dos participantes, com diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), contou com a participação da mãe. Todo o procedimento foi realizado em ambiente virtual por meio do software TeamViewer. As sessões ocorreram individualmente com cada aluno e o tempo variou para cada criança, com duração média de 50 minutos para os alunos que realizaram o Módulo 1 e 15 minutos para os alunos que realizaram o Módulo 2, no período da manhã e/ou tarde, conforme disponibilidade de horário do responsável pelo aluno. Os resultados mostraram que as crianças se beneficiaram da exposição ao programa de ensino durante a suspensão de aulas presenciais, mostrando ser um recurso promissor para atendimentos individualizados online. Dois alunos foram expostos ao Módulo 1 do ALEPP e completaram os passos de ensino em quatro meses, com aplicações de duas a três vezes por semana, não demandando de repetições das sessões de ensino. Um aluno completou o Módulo 2 e uma aluna realizou parcialmente o Módulo 2. Eles realizavam as atividades de três a quatro dias por semana, com sessões que variaram conforme seus desempenhos, podendo ser expostos de dois a quatro passos do programa de ensino. De modo geral, os quatro participantes apresentaram melhora nos repertórios de leitura e escrita. Em relação aos atendimentos, a criança com TEA apresentou necessidade de adaptações em seu ambiente para que pudesse realizar as atividades da pesquisa, demonstrando a importância do papel do familiar durante a aplicação online. Diante das condições impostas pela pandemia do Covid-19 e a necessidade do arranjo ambiental físico e virtual, este estudo permitiu acompanhar quatro crianças com repertórios e necessidades de suportes diferenciados por meio de uma coleta de dados online, demonstrando a viabilidade da aplicação do programa de ensino de leitura e escrita informatizado. Os dados obtidos reforçam a contribuição do programa de ensino como suplementar/complementar as atividades realizadas pela escola, podendo beneficiar o processo de aprendizagem desses alunos, principalmente, nesse momento da suspensão de aulas presenciais. Estudos futuros devem ampliar o número de participantes expostos ao currículo de ensino ALEPP com aplicação online e também realizar a formação de familiares e de professores para aplicação do recurso informatizado.

Palavras-Chave: Leitura e escrita; programa informatizado; aplicação online..

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CNPq, Bolsa de Mestrado - Processo #830791/1999-0; FAPESP, Bolsa de Mestrado - Processo nº 2019/01125-8; INCT-ECCE - CNPq Processo #465686/2014-1; FAPESP Processo #2014/50909-8; CAPES Processo #88887.136407/2017-00.

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Sessão Coordenada: **Currículo informatizado para ensino de leitura e escrita: contribuições do INCT-ECCE.**

Programação e avaliação do Módulo Preparatório do ALEPP para pré-leitores.

Mariana Rezende (TatuTEA Intervenção Comportamental), Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos), Raquel Melo Golfeto (Universidade Federal de São Carlos), Lídia Maria Marson Postalli (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

As pesquisas empíricas realizadas com o ALEPP, especificamente com o Módulo 1 possibilitaram a descoberta de que há crianças que não se beneficiam do ensino por meio desse módulo, por apresentarem repertório de entrada insuficiente em relação ao repertório contemplado no planejamento e programação do ensino. Este estudo pretendeu 1) Planejar a programação de ensino de um Módulo Preparatório inédito para o ensino de habilidades elementares de leitura; 2) Transpor a programação do Módulo Preparatório de ensino para linguagem computacional (software GEIC); 3) Implementar e avaliar, com uma amostra de participantes, uma primeira versão da programação do Módulo Preparatório. Participaram quatro crianças, de dois Estados do Brasil, com idades entre 5 e 10 anos, matriculadas no 01º, 02º e 03º ano do ensino fundamental e de diferentes condições neurobiológicas. Para recrutamento e seleção dos participantes a pesquisa foi divulgada no grupo de pesquisa e por um aplicativo de mensagens. Os participantes foram indicados por terceiros que tinham contato com as crianças. O critério para participar da pesquisa era ausência de repertório de leitura; ter computador e acesso à internet em casa; apresentar comportamentos como permanecer sentado para realizar as atividades da pesquisa, atentar-se às tarefas e disponibilidade para participar das atividades. O Módulo Preparatório foi organizado em quatro conjuntos de habilidades 1) Discriminar estímulos visuais e auditivos; 2) Reconhecer e nomear figuras; 3) Reconhecer sequência e ordem de elementos e Sequenciar elementos; 4) Reconhecer textos com apoio de figuras. E um delineamento de múltiplas sondagens foi empregado entre estes quatro conjuntos. O ensino consistiu em nove tarefas, com 36 tentativas e re-exposição à tarefa caso o desempenho não atingisse 100% de acerto. As etapas foram: 1) Sonda inicial de todas as habilidades presentes no Módulo Preparatório; 2) Tarefa de Discriminação Simples (B+/B-) e Comportamento Ecoico (AD); 3) Tarefa de Emparelhamento de Identidade de figuras (BB) e Identidade de figuras e letras com rotação (BBrot / CC rot); 4) Tarefa de Reconhecimento (AB) e Nomeação de figuras (BD); 5) Sonda de todas as habilidades presentes no Módulo Preparatório; 6) Tarefa de Reconhecimento de Ordem (ABcomp/Bel); 7) Tarefa de Emparelhamento de Identidade Sequencial (BBseq); 8) Sonda de todas as habilidades presentes no Módulo Preparatório; 9) Tarefa de Emparelhamento de Identidade de palavras impressas (CC) e cópia (CE); 10) Tarefa de Emparelhamento de Identidade de palavras com letras maiúsculas e minúsculas (ABC/AC); 11) Tarefa de Emparelhamento Arbitrário entre letras maiúsculas e minúsculas (AC/C); 12) Tarefa de Emparelhamento de Identidade de letras (AC) e Nomeação de letras (CD); 13) Sonda final de todas as habilidades presentes no Módulo Preparatório. Os resultados mostraram inconsistência no desempenho dos participantes ao longo das sondagens. Os dados mostraram que uma revisão na programação do ensino do Módulo Preparatório será necessária para contribuir com a aprendizagem de habilidades elementares de leitura. O investimento em estudos que busquem desenvolver procedimentos de ensino que contemplem o ensino de pré-requisitos de leitura, especialmente para pessoas neurodiversas, pode contribuir para o processo de alfabetização.

Palavras-Chave: ensino de pré-requisitos; repertórios elementares; programação de ensino.
Nível: Mestrado - M
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Sessão Coordenada: **Da avaliação ao planejamento de intervenção com indivíduos diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista (TEA): Benefícios de uma atuação investigativa interdisciplinar.**

O Assistente Terapêutico (AT) e seu papel para a generalização de habilidades, na atuação em equipe interdisciplinar.

Amanda de Oliveira Cunha Lira (Clínica FisioPETI)

Resumo

Em tempos de pandemia, muitas foram as indagações acerca do que poderia ser inovado para ampliar a assistência às pessoas com Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD). Tais transtornos estão categorizados como transtornos do neurodesenvolvimento e são caracterizados por déficits no desenvolvimento que acarretam prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional. Assim, este trabalho objetiva a promoção de mudanças de comportamentos importantes para a melhoria na qualidade de vida do paciente com TGD, a partir da atuação do Assistente Terapêutico (AT) em intervenção com profissionais em equipe interdisciplinar, incluindo as seguintes especialidades: Psicologia; Fonoaudiologia; Terapia Ocupacional (TO); Psicopedagogia; e Musicoterapia. Para tanto, as investigações que fomentam a atuação são baseadas nos princípios da Análise Aplicada do Comportamento (ABA), visando a aquisição de repertórios relevantes e, sobretudo, a promoção da generalização desses repertórios para diferentes contextos da vida do paciente. Neste sentido, comportamentos aprendidos devem se manter ao longo do tempo; se apresentar em diversos ambientes; ou se estender a considerável variedade de comportamentos relacionados. Para atingir tais objetivos, foram realizadas reuniões de equipe para alinhar os principais comportamentos apresentados pelos pacientes assistidos, a fim de estabelecer as estratégias a serem implantadas para modificá-los, por ordem de prioridade. Vale destacar que, segundo a perspectiva da ABA, cada caso requer uma investigação particular. Após as reuniões, realizou-se a confecção de protocolos para que toda a equipe registrasse comportamentos problemas para, posteriormente, serem conduzidas as análises de funções e o alinhamento de intervenções, com a determinação de aplicação de estratégias. Periodicamente, toda a equipe observava os registros, segundo os protocolos adotados, e se havia alterações para, então, assumir novas estratégias, quando essas se configuravam como necessárias. Quando os resultados se apresentavam promissores no contexto da clínica, mas, apresentavam-se inconsistentes em demais contextos da vida do paciente (escola e casa, por exemplo), novas investigações eram conduzidas para que protocolos voltados a essas necessidades fossem desenvolvidos. Neste sentido, além da coleta de dados direta, eram necessárias coletas indiretas, a partir de relatos de cuidadores e/ou responsáveis do paciente (pais e educadores). Os resultados principais indicaram que o desenvolvimento de habilidades em ambiente natural requer planos estratégicos envolvendo orientações pontuais aos cuidadores e a adoção de práticas educativas a estes. Após esses planos e sua implementação, em geral, resultados significativos podem ser obtidos, em média, em até três meses de intervenção. O processo de generalização planejado com antecedência demanda da equipe interdisciplinar a troca de dados referentes ao caso, que devem ser cuidadosamente registrados nos protocolos adotados. A importância do AT, neste sentido, se dá pelo seu papel de acessar, analisar e modificar ambientes naturais; isto é, contextos externos ao ambiente clínico, a fim de que as variáveis ali presentes propiciem o aumento ou a diminuição da frequência de comportamentos-alvo.

Palavras-Chave: Assistente Terapêutico; Equipe Interdisciplinar; ABA.
Nível: Pesquisador - P
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Sessão Coordenada: **Da avaliação ao planejamento de intervenção com indivíduos diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista (TEA): Benefícios de uma atuação investigativa interdisciplinar.**

Musicoterapia aplicada à Análise do Comportamento como intervenção para indivíduos diagnosticados com TEA.

Sarah Caroline Jeronimo da Silva (FASM - Faculdade Santa Marcelina), Sarah Caroline Jeronimo da Silva (Faculdade Santa Marcelina - FASM), Joyce Ribeiro de Oliveira (Faculdade Santa Marcelina - FASM), Júlio Cesar Ramon Oliveira (Clínica FisioPeti - Reabilitação Interdisciplinar/ABA)

Resumo

A musicoterapia é a utilização da música e seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) por terapeutas qualificados e habilitados para tal, com o objetivo principal de desenvolver potenciais ou restabelecer funções do indivíduo para que ele possa, assim, alcançar uma melhor integração intra e interpessoal. E neste sentido, consequentemente, alcançar uma melhor qualidade de vida pela prevenção e/ou por processos de reabilitação e tratamento. Evidências apontam que a música estimula processos cognitivos, sensório motores e afetivos complexos no cérebro, generalizando e transferindo essas funções para fins terapêuticos não-musicais e modulando alterações comportamentais e funcionais. Entre o público indicado para os atendimentos musicoterapêuticos, encontram-se as pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), condição cujo diagnóstico tem como base critérios comportamentais, apresentando dificuldades de comunicação, interação social e comportamentos estereotipados. O presente trabalho deriva da intersecção entre terapeutas de diferentes especialidades terapêuticas que atuam com crianças e adolescentes com diagnóstico de TEA, em programas de intervenção em Análise Aplicada do Comportamento (Applied Behavior Analysis – ABA), ciência cujas intervenções derivam dos princípios do comportamento com o objetivo de estabelecer e de aprimorar comportamentos socialmente relevantes. Para tanto, determina os aspectos que fazem parte do repertório inicial do indivíduo – com suas reservas e seus déficits, em termos de desenvolvimento – e, então, definir seu plano de trabalho e de intervenção. A partir da intersecção entre as diferentes modalidades terapêuticas e, sobretudo, das intervenções passíveis de programação na especialidade da Musicoterapia, terapeutas analisaram os repertórios de entrada de indivíduos que estavam sob a sua responsabilidade para a intervenção e, assim, definiram estratégias e procedimentos para avaliar e mensurar as mudanças decorrentes destas sobre a conduta dos pacientes. Desta maneira, foi possível estabelecer protocolos, a partir das experiências consideradas como estudos piloto, para a implementação de propostas viáveis para a população assistida. Os resultados indicaram o que a literatura na área já vem apontando acerca da inclusão de sessões de Musicoterapia em programas de intervenção com indivíduos com diagnóstico de TEA ou outros transtornos relacionados ao desenvolvimento. Isto é, a de que há uma intensa relação das pessoas com tais transtornos e a música, considerando o aspecto não-verbal da música como o principal meio de engajamento entre o paciente e seu interlocutor (no caso, o seu terapeuta), quer seja por meio da apresentação de uma música puramente instrumental, ou em situações de um texto cantado ou narrado. E essa intensa relação promove excelentes e consistentes elementos para o estudo das emoções, uma vez que não somente são capazes de eliciar respostas com valência positiva e negativa, mas, também e principalmente, por estas respostas serem consistentes mesmo em indivíduos de culturas diferentes, o que resulta na maior capacidade de aprimoramento de repertórios de socialização e de comunicação.

Palavras-Chave: Musicoterapia; Análise do aplicada do comportamento; autismo.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: FisioPeti.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Sessão Coordenada: **Da avaliação ao planejamento de intervenção com indivíduos diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista (TEA): Benefícios de uma atuação investigativa interdisciplinar.**

A investigação como resultado de processos avaliativos e de processos interventivos em trabalho interdisciplinar voltado à população infantil com déficits de desenvolvimento.

Taciane Seloto Souza (Prestador de Serviços), Eliana Isabel de Moraes Hamasaki (Universidade de São Paulo [USP/SP])

Resumo

Ao longo dos anos, a expansão dos recursos colaborativos ao desenvolvimento humano proporcionou mudanças na compreensão das necessidades e capacidades de cada fase evolutiva da vida. O público infantil, por sua vez, insere-se, na sociedade atual, como pessoas detentoras de direitos e que devem ter suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais atendidas, integrando um atendimento em que os aspectos citados devem ser respeitados. Assim, a assistência ao desenvolvimento infantil compete a todas as áreas da saúde que podem integrar seus conhecimentos aos cuidados desses indivíduos. As ações relacionadas à assistência à saúde devem ser desenvolvidas a partir da coesão e coerência dos profissionais envolvidos com o fenômeno a ser trabalhado, em interdisciplinaridade. Portanto, levar em consideração a capacitação dos profissionais da saúde, propiciar ambientes afetivos e com adequada estimulação, são partes essenciais para a concepção da integralidade de desenvolvimento humano, sobretudo infantil. E neste sentido, faz-se necessário, também, o envolvimento da comunidade científica dos profissionais da saúde na discussão das ações para se chegar a esse fim. A atuação dos profissionais da saúde segmenta-se em diversas áreas do conhecimento e processo de avaliação, neste caso, destaca-se como importante recurso para nortear a prática dos indivíduos envolvidos com a criança, sejam eles pertencentes ao núcleo de assistência formal, família nuclear e/ou sua rede de apoio. O Conselho Federal de Psicologia (CFP), por exemplo, orienta aos profissionais da área que os mesmos devem embasar sua decisão e prática, necessariamente, em métodos, técnicas e/ou instrumentos psicológicos reconhecidos cientificamente. A avaliação é uma competência fundamental, especialmente na área da saúde, sendo importante e necessário o atendimento aos seguintes critérios para um processo efetivo: [a] retratar o funcionamento presente do individuo, ressaltando suas potencialidades e dificuldades, sua competência para viver de maneira autônoma e independente e sua adaptabilidade social, profissional e pessoal, com vistas a mitigar o sofrimento físico e psicológico; [b] indicar necessidades terapêuticas, orientar intervenções e descrever potenciais resultados dessas intervenções; [c] auxiliar para o diagnóstico diferencial de transtornos emocionais, cognitivos e comportamentais; [d] observar a evolução do tratamento e detectar condições adversas que indicam atenção profissional; e [e] promover devolutiva de maneira adequada e empática sobre os resultados da avaliação. A proposta do presente trabalho se foca no caráter investigativo que os processos avaliativos e interventivos, dentro de uma perspectiva de atuação interdisciplinar, promovem na construção de protocolos necessários para a obtenção de dados que sejam efetivamente relevantes da realidade de cada caso avaliado e, consequentemente, no planejamento de intervenções necessárias ao mesmo. Para tanto, pretende-se discutir aspectos essenciais para a construção de avaliações que se constituam de consequente material para a aplicação de estratégias de intervenção e, assim, promover a constante interlocução entre diferentes áreas da saúde, em atuação em equipe interdisciplinar, para o refinamento de instrumentos e contínua investigação.

Palavras-Chave: Avaliação; Intervenção; Interdisciplinaridade.
Nível: Outro

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Sessão Coordenada: **Desafios da Infância e Adolescência: Desenvolvimento e Perspectivas Psicossociais.**

Gravidez na Adolescência e Cuidado Integral: entre o luto e a vida.

Beatriz Borges Brambilla (PUCSP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Monalisa Oliveira (PUC SP)

Resumo

A gravidez na adolescência tem sido interpretada de distintas maneiras, tanto no campo das teorias desenvolvimentistas, quanto nas políticas públicas. Comumente identifica-se uma disputa central entre abordagens moralistas e uma leitura multifacetada. No presente trabalho compreendemos a gravidez na adolescência em contexto, na realidade social brasileira, marcada por desigualdades de classe, gênero, raça/etnia, geração, deficiência, território, entre outros determinantes sociais em saúde. Diante, por tanto, do princípio ético da produção de cuidado integral alicerçado na centralidade da subjetividade e das produções subjetivas do sujeito, e em especial de adolescentes, garantindo e defendendo sua condição cidadã, seus direitos de escolha, de apoio e assistência nas mais diversas situações. O trabalho em questão, constitui-se como um relato de experiência do acompanhamento psicossocial de uma adolescente gestante, negra, de 15 anos, moradora da periferia de São Paulo, e, atendida num Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Para tanto, partilhasse aspectos da história do caso para ilustrar o processo, parte-se da organização familiar da adolescente, que está centrada em sua figura há aproximadamente cinco anos, quando sua mãe casou-se novamente, e teve uma bebê (cuidada pela adolescente). O casamento da mãe possibilitou melhores condições de vida da família no que se refere a segurança alimentar e a ruptura do risco de despejo. No entanto, pouco antes da adolescente engravidar, a família viveu uma perda traumática, o assassinato do padrasto. Com isso, a situação econômica da família se agravou, e a mãe da adolescente convidou o namorado da filha para morarem com elas, podendo assim contar com apoio para os gastos de alimentação e aluguel. O jovem passou a viver com a família, e dois meses após as mudanças na vida da família, a adolescente engravidou. No entanto, o namorado veio a óbito, numa overdose em um baile funk. Tal cenário levou a jovem a uma condição de vida precarizada, com muito sofrimento, vivenciando uma gravidez de risco, episódios depressivos, ideação suicida, e novamente o risco de despejo e da fome voltou a rondá-la. O trabalho em questão trata-se de um relato de experiência com narrartivas das práticas e processos de cuidado construídos entre a adolescente e a psicóloga do serviço de referência, na articulação de uma rede comunitária, afetiva e pública de apoio. No estabelecimento de fluxos e vínculos que ofertaram apoio para o fim da gestão e uma vivência saudável do puerpério. Dentre as práticas realizadas, tomou-se o acolhimento, o acompanhamento psicossocial, as articulações com a família e amigas, a reunião de rede, as discussões de caso, as campanhas de arrecadação de insumos para família e bebê, uma possibilidade de construção de vínculo e cuidado. Nota-se que a adolescente, a partir do acompanhamento psicossocial pode elaborar o luto, ressignificando processos e fantasias em relação ao passado e ao futuro. A possibilidade de enfoque em sua vida, em seu futuro, e na vida da bebê que estava por vir, foram essenciais para a elaboração do luto.

Palavras-Chave: gravidez na adolescência; cuidado; vulnerabilidade.
Nível: Outro
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Sessão Coordenada: **Desafios da Infância e Adolescência: Desenvolvimento e Perspectivas Psicossociais.**

Assembleia de Processos Decisórios: formação profissional em mediação de conflitos em Bullying, Cyberbullying entre crianças da Educação Básica.

Cláudia Benitez Martinez dos Reis (Colégio Passionista São Gabriel), Luana Carramillo Going (Universidade Católica de Santos)

Resumo

O estudo teve como objetivo verificar e analisar a atuação dos profissionais da educação em situações de violência, como o Bullying e o Cyberbullying que ocorrem no contexto escolar com crianças de 10 a 12 anos decorrentes das redes sociais. O método da pesquisa foi Qualitativo e a análise dos dados teve como delineamento a Análise de Conteúdo. O procedimento para a coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com treze profissionais da Educação do Ensino Fundamental de uma escola da Baixada Santista - SP. Para a análise dos resultados foram propostas três categorias a posteriori: Categoria 1. Aplicativos de relacionamento e o tempo de uso pelas crianças. Categoria 2. Identificação dos conflitos entre as crianças da classe. Categoria 3. Uso das legislações vigentes no enfrentamento do Bullying e Cyberbullying. Como resultados, verificou-se que quanto à Categoria 1, os gestores e professores não têm conhecimento sobre o tempo que os alunos ficam na Internet, nem dos aplicativos utilizados nas redes sociais dentro e fora da sala de aula, mas sentem o impacto no desinteresse pelas aulas e baixo rendimento. Quanto à Categoria 2, verificou-se que os conflitos se manifestam presencialmente e virtualmente, por meio de comentários impensados, intimidações, ofensas e xingamentos. Quanto à Categoria 3, verificou-se que o conhecimento dos profissionais da educação sobre as legislações vigentes, referentes às redes sociais, é apresentado pela assessoria jurídico pedagógica da escola, com o objetivo de conscientizá-los sobre os riscos que correm diante dos conteúdos trocados entre as crianças. Constatou-se pelos resultados obtidos, que no geral, os casos de violência que ocorrem dentro do contexto escolar, provocados pelas redes sociais, os professores não resolvem entre os pares na sala de aula ao contrário, os envolvidos são encaminhados à equipe gestora que faz a mediação dos conflitos convocando os alunos e em alguns casos também as famílias e buscam promover diálogos conciliadores entre os participantes. Com a pesquisa verificou-se que a violência é um problema instaurado nas relações interpessoais na escola. Para a garantia de relações mais humanas entre as crianças, a escola pode estar pautada em diversas legislações criadas a partir do acordo internacional pela Convenção sobre os Direitos da Criança em 1990 que evidencia programas antibullying. Nesse sentido com os resultados obtidos na pesquisa, propõe-se um curso de formação continuada para os profissionais da educação, fundamentado na Psicologia do Desenvolvimento e na Saúde da criança para os profissionais da educação. O objetivo do curso é capacitar os profissionais para mediar as Assembleias de Processos Decisórios no enfrentamento a violência nas relações interpessoais, bullying e cyberbullying, que ocorre por meio presencial ou virtual e promover nesse ambiente, uma educação em valores morais levando os discentes, em suas tomadas de decisão, a refletirem sobre as possíveis resoluções de conflitos que ocorrem entre seus pares.

Palavras-Chave: Bullying; Cyberbullying; Profissionais da Educação
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Sessão Coordenada: **Desafios da Infância e Adolescência: Desenvolvimento e Perspectivas Psicossociais.**

A exploração sexual de crianças e adolescentes: uma breve retrospectiva histórica dos serviços de atendimento em Santos – SP.

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo), Adalgiza Luz Pereira (Universidade Católica de Santos)

Resumo

A exploração sexual de crianças e adolescentes é uma temática que desperta grande preocupação em várias regiões do país e do mundo, caracterizando-se pela utilização da infância para finalidades sexuais, mediada pelo favorecimento econômico. A cidade de Santos, localizada na Baixada Santista, litoral de São Paulo, se destaca por ser um balneário onde se situa o maior porto marítimo da América Latina e, nesse sentido, se apresenta implicada nessa problemática. O porto mantém uma relação histórica com a prostituição, incluindo a exploração sexual infanto-juvenil. Assim, a pesquisa teve como objetivo identificar e analisar a trajetória cronológica dos serviços de atendimento público oferecidos às crianças e adolescentes em situação de exploração sexual em Santos-SP. O desenho metodológico do tipo documental, partiu dos registros de dados que integravam documentos relativos as diretrizes, planos e ações propostos pelo poder público municipal e federal. O material coletado foi sistematizado visando a construção de um percurso cronológico desses atendimentos. Os resultados apontaram que a localização geográfica da cidade, interligando vias de acesso entre as cidades da Baixada Santista favorece a rede de exploração sexual. A Constituição Federal de 1988 foi considerada o ponto de partida para maior visibilidade do tema, com destaque para a Comissão Parlamentar de Inquérito da Prostituição Infanto-Juvenil que concebeu essa problemática como base pelo ECA. Identificou-se que o município estabeleceu articulações com segmentos ligados aos direitos da criança e do adolescente desencadeando ações voltadas a infância e juventude, como o Projeto Meninas de Santos, proposto pela prefeitura com apoio internacional, tornando-se, mais tarde, o Projeto Espaço Meninas, cuja atuação em campo, buscava o fortalecimento da autoestima, a inclusão social e a garantia dos direitos dessas meninas. Os dados obtidos ainda referem a organização de um congresso mundial para debater a exploração comercial infantil, com 122 países participantes, além de entidades governamentais e não governamentais. No ano 2001, o Ministério da Assistência e Previdência Social implanta o Programa Sentinela de Combate ao Abuso e a Exploração de Crianças e Adolescentes, sendo Santos reconhecida como pioneira no desenvolvimento desse programa, favorecendo a capacitação de profissionais que atuavam no atendimento em casos de abuso sexual. Em 2005 o Programa Sentinela foi incorporado ao Serviço de Enfrentamento à Violência, ao Abuso e à Exploração Sexual contra Criança e Adolescentes ofertado pelos Centros de Referência Especializados de Assistência Social – CREAS; e, dessa maneira, novas modalidades de atendimentos foram disponibilizadas. Recentemente, ações foram instituídas na cidade visando o enfrentamento da exploração sexual, priorizando a área portuária como o Núcleo Integrado de Articulação e Atendimento de Crianças e Adolescentes – NIACA. A análise desse percurso permite refletir acerca da complexidade desse tema que vem sendo tratado com pouca especificidade, uma vez que integra programas cujas atribuições apresentam tênues diferenciações das demandas. A realização da pesquisa explicita o desafio do poder público e das equipes de profissionais buscando a construção de novos projetos de vida norteados pela garantia dos direitos, sendo necessário conhecer os espaços e a realidade da convivência e do desenvolvimento da infância e juventude santista.

Palavras-Chave: Exploração Sexual Infanto-Juvenil; Criança e Adolescente; Políticas Públicas.
Nível: Mestrado - M

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Sessão Coordenada: **Desafios da Infância e Adolescência: Desenvolvimento e Perspectivas Psicossociais.**

Desafios da Infância e Adolescência: Desenvolvimento e Perspectivas Psicossociais.

Maria Izabel Calil Stamato (Universidade Católica de Santos)

Resumo

As demandas emergentes da Infância e Adolescência, especialmente na área das Políticas Públicas de Educação, Saúde Mental e Assistência Social, têm imposto à Psicologia significativos desafios, apontando a necessidade de revisão de teorias e construção de metodologias inovadoras de cuidado humano. Neste ano, marcado pelos 30 anos de aprovação do Estatuto da Criança, o Brasil encontra-se dividido entre aqueles que querem piorar a lei para que fique parecida com a realidade, e aqueles que brigam para melhorar a realidade, aproximando-a cada vez mais da lei. Neste contexto, a Psicologia deve participar da operacionalização e fortalecimento dos dispositivos e normativas legais, previsto no Sistema de Garantia de Direitos (SGD) do ECA, que garante a promoção, proteção, controle e defesa dos direitos de crianças, adolescentes e de suas famílias. No Brasil, a atenção à criança e ao adolescente sempre foi pautada por práticas caritativas, chamadas de "cuidado" pelos colonizadores, que estimularam a segregação e a apartação do convívio social e comunitário, criando uma divisão entre "crianças de família" e "menores", culpabilizando famílias por condições de vida próprias de sociedades capitalistas, e determinando a constituição de subjetividades inseridas no campo da exclusão social. Concebido por um movimento maior pela democracia, expresso na Constituição Federal de 1988, o ECA trouxe uma perspectiva inovadora, colocando o Estado, sociedade e famílias como responsáveis por assegurar os direitos fundamentais à população infanto-juvenil. Estamos vivendo a terceira década do ECA, caracterizada pela emergência da crise política e agravamento da crise econômica brasileira. No período de 2012 a 2017, alterações aprovadas nas legislações levaram à implantação de Programas de aperfeiçoamento de pressupostos definidos em 1990. Entretanto, a partir de 2016, aumentou a pressão de alterações retrógradas no ECA em diferentes Projetos de Lei. Para enfrentar esse ataque constante foi criado, em 2017, o Movimento pela Proteção Integral de Crianças e Adolescentes, coletivo formado por indivíduos, movimentos sociais e entidades, que se posiciona em defesa da preservação da doutrina da proteção integral, manifestando-se contrariamente a proposições legislativas que retrocedem nos direitos garantidos pela CF/1988 e ECA/1990. O grande desafio da atualidade é a disseminação da mentalidade em favor da justiça social, pois a formação sócio histórica do Brasil dificulta a defesa dos direitos humanos, em função da persistência de dois velhos paradigmas - o assistencialista e o repressor -, antagônicos e complementares, impondo a necessidade de novos paradigmas verdadeiramente emancipatórios. E aqui entra a contribuição da Psicologia, no sentido de fortalecer a ótica dos direitos humanos, a partir de uma visão que integre aspectos políticos, sociológicos, jurídicos, psicológicos, numa perspectiva que supere o "adultocentrismo", rompendo com modelos estabelecidos e modificando práticas norteadas por forte conteúdo ideológico machista/patriarcalista, homofóbico, racista, adultocêntrico, e que não respeita as crenças religiosas. Com essa visão integrada, a Psicologia ajuda a romper a dor coletiva, o sofrimento ético-político, com metodologias que possibilitem a ressignificação de subjetividades e o fortalecimento da autonomia e do protagonismo social da população, colocando em prática seu compromisso ético-político, enquanto ciência e profissão.

Palavras-Chave: Infância e Adolescência; Estatuto da Criança e do Adolescente; Tecnologias Sociais Inovadoras de Cuidado Humano.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Sociedade Visconde de São Leopoldo - Universidade Católica de Santos

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Sessão Coordenada: **Desafios e benefícios de ofertar intervenções psicológicas no formato on-line.**

Benefícios e desafios de atendimento on-line para cuidadores assistindo pessoas com demência: o programa ComTato.

Camila Rafael Ferreira Campos (Universidade Federal de São Carlos), Elizabeth Joan Barham (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A maioria das pessoas que assumem o papel de cuidador de uma pessoa com um Transtorno Neurocognitivo Maior (TNM, ou demência) avaliam o cuidar como uma atividade que gera estresse moderado a alto, ao longo do curso da doença. O programa ComTato é uma intervenção psicoeducacional, breve, individual e personalizada para essa população. Quando oferecido no formato presencial, os cuidadores que participaram do programa alcançaram melhorias, em medidas de conhecimentos, sobrecarga e qualidade da relação cuidador-idoso. Diante da demanda para intervenções no formato on-line durante a pandemia por COVID-19, o objetivo desse trabalho foi comparar os efeitos do programa ComTato quando oferecido on-line e presencialmente. Participaram dessa pesquisa 29 cuidadores de familiares com pessoas com DA. Desses, 15 foram atendidos no formato on-line por vídeo-chamada, durante o ano de 2021. Os outros 14 foram atendidos no formato presencial e domiciliar, no ano de 2014. Os 29 cuidadores foram atendidos pela mesma aplicadora e com o mesmo protocolo de intervenção. Além da diferença entre o formato dos atendimentos, os cuidadores atendidos presencialmente recebiam folhetos sobre cada tema abordado e acompanhavam as sessões a partir de recursos audiovisuais. Todos os cuidadores foram avaliados quanto a: (a) aprendizagem de conceitos, (Teste de Conhecimentos); (b) diminuição da percepção de sobrecarga, (Inventário de Sobrecarga de Zarit); (c) a frequência de Interações Positivas e Conflitos na relação cuidador-idoso (Escala de Relacionamento da Díade, versão cuidador). O formato de atendimento não influenciou nos efeitos do programa ComTato quanto à diminuição de sobrecarga ($t(27) = 0,720$; $p = 0,478$; $d = 0,27$), aumento de interações positivas ($U = 75,000$; $p = 0,201$; $d = 0,17$) e diminuição dos conflitos entre os membros da díade ($U = 100,500$; $p = 0,847$; $d = 0,06$). No entanto, cuidadores atendidos no formato presencial aprenderam mais do que os cuidadores atendidos no formato on-line ($t(27) = 2,950$; $p = 0,006$; $d = 1,10$). Enquanto vantagens do formato on-line, destacamos: (a) poder atender um maior número de pessoas e de diferentes regiões, por economizar tempo de deslocamento e, por isso, são economicamente mais acessíveis e; (b) ser coerente com a necessidade de isolamento social devido ao COVID-19. Enquanto desvantagens, notamos: (a) a necessidade de repertório prévio de letramento digital por parte dos cuidadores e (b) menor oportunidades para o profissional observar interações do cuidador com a pessoa assistida. Concluímos que participar do programa ComTato no formato on-line ajuda no bem-estar emocional dos cuidadores tanto quanto no formato presencial, mas o formato on-line foi menos eficiente para a aprendizagem de conceitos novos. No entanto, considerado que o objetivo principal desse programa de intervenção seja diminuir a percepção de sobrecarga, acredita-se que a versão on-line do programa ComTato possa ser acrescentada enquanto mais uma opção de oferta de apoio psicológico para cuidadores, principalmente para aqueles que apresentem dificuldades de serem atendidos presencialmente.

Palavras-Chave: Adaptação de formato; Cuidadores de Idosos; Psicoeducação.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP: 2017/24026-0). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES: 001).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Sessão Coordenada: **Desafios e benefícios de ofertar intervenções psicológicas no formato on-line.**

Benefícios e dificuldades da aplicação on-line da intervenção Famílias Fortalecidas.

Lívia Lira de Lima Guerra (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Elizabeth Joan Barham (UFSCar)

Resumo

O programa Famílias Fortalecidas (FF) consiste em uma intervenção para aprimorar a relação coparental em casais esperando o primeiro filho. Ele foi adaptado culturalmente para uso no Brasil (do programa original, Family Foundations) para o formato presencial, e foi realizada uma aplicação piloto. No entanto, antes de iniciar o programa, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou medidas de isolamento social devido à pandemia do COVID–19. Portanto, o programa foi adaptado para a modalidade on-line, para evitar riscos para a equipe e participantes. A adaptação para o novo formato seguiu o protocolo para a oferta da intervenção original, adotando os seguintes recursos virtuais e logísticos: (a) recrutamento on-line dos participantes, por meio de redes sociais, (b) preparação e comunicação virtual entre os membros da equipe, que estavam em cidades diferentes, (c) envio dos manuais dos pais, pelos Correios, (d) avaliação dos participantes por meio do Google Formulários, (e) aplicação on-line do programa propriamente dita, por meio do site de comunicação Google Meet e (f) comunicação entre a equipe e os participantes, com a formação de grupos de WhatsApp para cada coorte. O programa foi ofertado por meio de 7 encontros pré-natais e 4 pós-natais (quando os bebês estavam entre 3 e 6 meses), de duas horas de duração cada, que foram gravados (com o consentimento individual dos participantes). Em termos de benefícios e dificuldades encontradas na aplicação on-line do programa Famílias Fortalecidas, os benefícios foram: (a) ultrapassar barreiras geográficas, possibilitando ao programa alcançar uma abrangência nacional, das cinco regiões do país, (b) níveis altos de autorrevelação por parte dos participantes à respeito das dificuldades inerentes à transição para a parentalidade, por estarem em suas casas, (c) oportunidades para o casal trocar opiniões, além das conversas programadas, quando estavam com o microfone fechado, (d) a possibilidade de uso da gravação dos encontros, após uma falta, (e) participação nos encontros, mesmo quando os membros do casal estavam em locais diferentes, (f) inclusão de participantes que finalizavam outras atividades na hora dos encontros, (g) a possibilidade de fazer duas coisas ao mesmo tempo, como participar e amamentar o bebê, e (h) maior conforto, por estarem em casa. As dificuldades foram: (a) inconvenientes do formato on-line em si, como internet oscilante, áudio travado ou interrupções de barulhos externos, (b) ausência de suporte social físico entre os casais, por morarem em cidades diferentes e (c) necessidade de envio de materiais para os participantes com muita antecedência. Os dados de avaliação de processo (adesão, engajamento e satisfação dos participantes), assim como as vantagens elencadas acima, apontam para a aceitabilidade do formato on-line pelos participantes. Considera-se, portanto, que ambos os formatos de entrega dessa intervenção psicológica podem co-existir, para a inclusão de um maior número de pessoas e maior compatibilidade com as necessidades individuais.

Palavras-Chave: coparentalidade; famílias; intervenção on-line.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade*

Sessão Coordenada: **Desafios e benefícios de ofertar intervenções psicológicas no formato on-line.**

Intervenção em ACT (terapia de Aceitação e Compromisso) com universitários em meio on-line.

Tatiane Bombassaro (UCDB), Luziane Fátima Kirchner (UCDB)

Resumo

Diante de possíveis eventos estressores que o universitário pode encontrar durante a trajetória na universidade, as vivências relacionadas à pandemia (distanciamento social, mudanças nas práticas de ensino e redução da possibilidade de interação social), causam impacto nos aspectos de saúde mental. De modo que se torna de grande importância oferecer serviços psicológicos que busquem a redução dos problemas de saúde mental, bem como a prevenção de quadros psicopatológicos. A terapia de aceitação e compromisso (ACT) é uma intervenção cognitivo-comportamental contextual projetada para criar flexibilidade psicológica, ajudando-nos a entrar em contato mais próximo com nossas experiências. A ACT aborda os paradoxos inerentes aos processos cognitivos humanos e trabalha ativamente para ajudar os clientes a viver vidas significativas e valorizadas, empregando uma série de estratégias como meios para ajudar as pessoas a se moverem em direções valiosas. O objetivo deste projeto é avaliar a eficácia de uma Intervenção Psicológica em saúde mental em período de pandemia da COVID-19, sobre os níveis de estresse, ansiedade e depressão de universitários, utilizando os princípios na modalidade da Terapia de Aceitação e Compromisso (Acceptance Commitment Therapy – ACT). Serão realizadas avaliações pré e pós teste com os seguintes instrumentos: Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse (DASS-21); Questionário de investigação de interesse; Questionário de exposição à COVID-19; Escala Acceptance and Action Questionnaire – II versão brasileira (AAQ-2); Questionário de avaliação da Intervenção/Satisfação, e avaliação de follow-up, após 30 dias do término da intervenção. O programa de intervenção será aplicado em duas modalidades para universitários, de 18 à 60 anos, de vários cursos de graduação de três universidades particulares: intervenção em grupo on-line e psicoeducação por meio de canais digitais (redes sociais e aplicativos de mensagem). Os sujeitos serão distribuídos randomicamente em grupos de intervenção: de comparação (psicoeducação) e experimental (Intervenção em ACT + psicoeducação). Os participantes selecionados serão contatados para agendamento de uma entrevista inicial, aplicação dos instrumentos pré-testes. Após o contato para preenchimento dos instrumentos, será realizado o contato com os participantes para dar inicio a intervenção, a qual ocorrerá tendo como base a seguinte descrição: Intervenção em ACT - serão realizados 8 encontros, uma vez por semana, com duração de 50 minutos, sob coordenação de uma terapeuta e uma co-terapeuta na modalidade on-line. Psicoeducação: será organizado um grupo no aplicativo de mensagens Whatsapp e também na rede social Instagram, onde serão enviadas informações sobre temas em saúde mental e orientações sobre enfrentamento da ansiedade e estresse, considerando os impactos psicológicos da pandemia na vida dos universitários. Os recursos utilizados serão produzidos pela pesquisadora, como cartilha, vídeos e atividades de enfrentamento, além de artigos e informações científicas que também serão compartilhados. Os resultados esperados envolvem a redução de níveis de estresse, ansiedade e depressão, bem como aumento de flexibilidade cognitiva.

Palavras-Chave: ACT; UNIVERSITÁRIOS; ON-LINE.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Sessão Coordenada: **Desafios e oportunidades: o legado da pandemia para a Coordenação de Curso em Psicologia.**

Os desafios da Coordenação do Curso de Psicologia na Pandemia.

Aline dos Santos Silveira (URCAMP - Universidade da Região da Campanha)

Resumo

A pandemia causada pelo vírus SARD- CoV2 colocou o mundo em alerta e emergência, visto sua letalidade, sendo o ambiente acadêmico um espaço de alto risco de transmissão, implementando medidas de controle sendo necessário o isolamento social. A reorganização na gestão do Curso de Psicologia durante a pandemia de covid-19 foi necessária pelas mudanças no cenário e nas normativas regulatórias. Os professores precisaram se reorganizar para o Ensino Remoto, já que se tratava de uma medida temporária e aplicada como forma de suprir a demanda de aulas durante a quarentena. As transformações bruscas, exigiram o desenvolvimento de habilidades e competências em grande velocidade em um período curto de tempo. O objetivo é relatar a experiência e compartilhar os desafios e as possibilidades na formação do psicólogo em tempos de pandemia e de ensino virtualizado. Trata-se de um relato de experiência, realizado em uma instituição de ensino comunitária de Psicologia na Região Sul do Rio Grande do Sul. O trabalho surgiu com o intuito de apresentar a organização do Curso com início no semestre letivo de 2021/1, onde todas as atividades foram suspensas, se estendendo até atualmente, bem como os desafios e dificuldades da aprendizagem mediada por tecnologia. Considerando a utilização da tecnologia, da conectividade, muito planejamento com os docentes, troca de experiência com coordenadores e instituições de classe, novos caminhos de aprendizagem foram possíveis. Os desafios na realização dos Estágios Curriculares frente aos cenários das práticas de ensino neste contexto e as possibilidades de atividades remotas foram as maiores dificuldades. A dificuldade dos docentes em manter o engajamento dos alunos, a falta de conectividade dos alunos, mapear processos de formação docente, foram os desafios constantes.Se fez necessário, se reinventar e reconstruir um novo ensino através de novas práticas de aprendizagem construindo novos fazeres e saberes na formação. Apesar disso, um dos fatores significativos desse período foram a dedicação, o empenho, a persistência e resiliência dos docentes, que se comprometeram com o ensino mesmo nesse modelo estudaram, modificaram, aprenderam e lidaram com inúmeras situações inusitadas mediadas pela conectividade. Os alunos tiveram sua rotina e atividades transformadas em função da necessidade do isolamento social, adaptando suas residências em um espaço de aprendizagem desafiador, realizações de avaliações de aprendizagem através de tecnologia remota, entre outros desafios. Espera-se que todas as mudanças deste período despertem reflexão na tomada de decisão e condução de alternativas de adequações para o Ensino de Psicologia no percurso pós-pandemia.

Palavras-Chave: Ensino de Psicologia, Ensino Remoto, Desafios na pandemia.
Nível: Mestrado - M
Área: *FORM - Formação em Psicologia*

Sessão Coordenada: **Desafios e oportunidades: o legado da pandemia para a Coordenação de Curso em Psicologia.**

Coordenação de psicologia e a pandemia: de dificuldades a oportunidades de acessar o aluno frente o distanciamento social.

Camila Bolzan de Campos (Unilasalle), Débora de Oliveira (Unilasalle)

Resumo

Dentre as medidas de contenção da proliferação da contaminação pelo vírus da Covid 19, o distanciamento social é a ação que mais impactou no ensino superior. Não restam dúvidas que o número de contaminados e mortos entre alunos e familiares de alunos estudantes de psicologia foi um dos protagonistas na gestão de curso no passado ano de 2020 e em 2021. A transição do ensino presencial para o ensino remoto foi um dos primeiros desafios a serem superados. A gestão de equipes de professores que além de assustados eram resistentes a nova modalidade foi também impactante e surpreendente. Logo, se destaca o fato de ter de administrar as dificuldades de adesão ao modelo remoto pela conexão de baixa qualidade ou mesmo pela precariedade de equipamentos que suportassem 3 horas de aula. Junto a isso, a falta de estabilidade da pandemia e as mudanças recorrentes de protocolos, dificultando um planejamento na gestão de curso a médio e longo prazo. A atividade da coordenação do curso de Psicologia de estar a disposição dos alunos para apoiá-los e sanar dúvidas e esclarecimentos tiveram que ser reinventadas. Palestras, semanas acadêmicas, metodologia de ensino de sala de aula tiveram que ser recriadas. Frente a este contexto, as instituições de ensino superior tiveram que reagir em tempo record e encontrar as melhores estratégias para dar suporte as coordenações de curso e como consequência aos cursos de Psicologia. Um curso que forma profissionais que lidam com o comportamento humano, mesmo que a distância momentaneamente, precisava trazer oportunidades de acessar esse humano. Neste sentido, o presente trabalho, visa apresentar as estratégias encontradas pela coordenação de curso de Psicologia da Universidade La Salle. Dentre as ações, se destacam as que democratizaram e fizeram com que o conteúdo e a informação estivesse mais próximo ao aluno, utilizando ferramentas e processos institucionais: Coordenação no Meet (meet fixo semanal), Grupos de Mensagens através do chat do email, Google Classroom de Oportunidades de Estágio e Eventos e o Podcast Problema Nosso. A criação e a veiculação do podcast mensal na plataforma Spotify foi uma das ações que alcançou docentes, alunos, famílias de alunos e a comunidade externa, contribuindo com a discussão de temas atuais conectados com conteúdos da psicologia. Embora ainda se vivencie a pandemia em 2021, os desafios se reconfiguram e seguem demandando ideias e possibilidades, porém, deve ser mencionado, que o repertório conquistado fortalece e da margem a reinvenção de novas práticas, sem perder a proximidade e a empatia pelo aluno.

Palavras-Chave: Psicologia; pandemia; coordenação.
Nível: Pós-Doutorado - PD
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *FORM - Formação em Psicologia*

Sessão Coordenada: **Desafios e oportunidades: o legado da pandemia para a Coordenação de Curso em Psicologia.**

Coordenação de Psicologia em tempos de pandemia da COVID-19: desafios e paradoxos da formação.

Regiane Ribeiro de Aquino Serralheiro (UNICSUL - Universidade Cruzeiro do Sul)

Resumo

A pandemia da COVID-19 decretada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde, nos colocou frente ao risco e ao inesperado de uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, em que medidas sanitárias, de biossegurança e de isolamento precisaram ser adotadas de maneira urgente. As consequências da pandemia ainda estão sendo medidas, porém sabe-se que os índices de ansiedade e depressão têm aumentado, além dos impactos sociais, econômicos e de saúde física e psicológica. As áreas da saúde e da educação foram intensamente afetadas, bem como seus profissionais e alunos em formação. No curso de Psicologia as aulas presenciais passaram a ser ministradas por meios remotos síncronos e os estágios presenciais suspensos inicialmente. A portaria MEC 343/20 autorizou em caráter excepcional as aulas mediadas por tecnologia de comunicação e informação, mas as atividades práticas de estágios e laboratórios foram vedadas. A portaria MEC 544/20 ampliou e possibilitou alternativas de pensar a prática no momento de excepcionalidade. Os Conselhos Federal e Regionais de Psicologia (CFP, CRPs) e a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia, possibilitaram espaços de reflexão na forma de pensar a formação enquanto a situação emergencial perdurasse. Cartilhas e Cadernos orientativos permitiram organizar a formação e as práticas remotas. Após um ano e cinco meses das primeiras medidas de suspensão, avanços tímidos nas campanhas de vacinação e um cenário que acena para uma redução no número de casos, se faz necessário pensar o retorno para o presencial. Há alunos que iniciaram suas aulas universitárias no modelo remoto e não conhecem o espaço da universidade, seus professores e colegas pessoalmente. O retorno tão desejado gera preocupações sobre como se dará, se será seguro, se haverá campos de estágio dispostos a retomarem as práticas presenciais. O desejo de uma da vida cotidiana “normal” convive com o risco de novas ondas, da presença de variantes e de desencontros de setores governamentais diante de ações políticas e sanitárias. As alternativas de atividades remotas num primeiro momento tão questionada, paradoxalmente, no momento têm sido alvo de tentativas de manutenção por parte dos alunos. Universidades, centros acadêmicos e cursos superiores precisarão se adequar para mitigar os danos pedagógicos e os riscos à saúde, com garantias de educação de nível superior segura e de qualidade. As IES precisarão deliberar e fundamentar o planejamento de retorno à presencialidade e novamente ajustes aos planos e projetos pedagógicos deverão ser revisitados. Caberá à coordenação repensar com corpo docente e discente o retorno seguro e, como espaço de acolhimento para o enfrentamento das dificuldades e limitações geradas pela situação emergencial extenuante que todos estão enfrentando.

Palavras-Chave: Acolhimento; Orientação Pedagógica; Formação.
Nível: Pesquisador - P
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *FORM - Formação em Psicologia*

Sessão Coordenada: **Desafios e oportunidades: o legado da pandemia para a Coordenação de Curso em Psicologia.**

Relato de estratégias adotadas para continuidade da formação e prestação de serviço em Psicologia em tempos de pandemia.

Simone Ferreira da Silva Domingues (Universidade Cruzeiro do Sulva), Cassia Aparecida de Souza Rocha (Universidade Cruzeiro do Sul)

Resumo

A presente exposição objetiva apresentar um relato das estratégias adotadas para continuidade da formação e prestação de serviço em Psicologia desde o momento que houve a necessidade de distanciamento social ocasionada pelo COVID 19. Em março de 2020, após a solicitação de fechamento das instituições, a coordenação, NDE e colegiado se reuniram para pensar em como dar continuidade as atividades do semestre. As aulas foram automaticamente transferidas para modalidade síncrona pela plataforma Blackboard e as atividades de estágio foram suspensas mantendo somente as supervisões na modalidade síncrona. Na ocasião acreditava-se que essa situação não perduraria muito tempo, mas com o passar de algumas semanas e a situação se mantendo, fomos pensando, a partir de reuniões organizadas pela ABEP e CRP, em como poderíamos nos organizar enquanto curso para realizar ações com os alunos matriculados nos estágios e que pudessem auxiliar as comunidades que estavam sendo atendidas antes da suspensão das atividades presenciais. Levando em consideração as orientações dadas pelas entidades da Psicologia algumas atividades emergenciais foram pensadas, realizadas e discutidas em reunião de coordenadores/ supervisores e estagiários. Mas, a partir da publicação da Portaria nº 544/2020 emitida pelo Ministério da Educação no dia 16 de junho de 2020 coube-nos definir novas possibilidades de ação visto que essa portaria autoriza a realização de práticas, estágios e laboratórios por meio remoto. Diante das novas possibilidades, resguardando as especificidades da formação e levando em consideração a excepcionalidade do momento, ratificamos o compromisso da Psicologia com as demandas atuais e sistematizamos possibilidades levantadas para operacionalização de atividades práticas mediadas por tecnologias de informação. Cabe ressaltar que as atividades de estágios básico e específico, apesar da possibilidade de operacionalização na modalidade remota, foi dada ao aluno a possibilidade de escolha presencial ou remota. Para retomar os estágios presenciais foram respeitadas todas as diretrizes estabelecidas pelos órgãos públicos e pela instituição para preservação da saúde dos colaboradores, alunos e voluntários/pacientes. A fim de resguardar a prática ética e responsável foram produzidos três documentos: Termo de Compromisso Livre e Esclarecido para Supervisões de Estágio Remotas Síncronas Emergenciais, Termo de Compromisso Livre e Esclarecido para Treinamentos Remotos Síncronos em Testes Psicológicos com diretrizes para o aluno sobre a prática remota segura e Ficha de Avaliação de Estágio em momento de excepcionalidade – COVID 19 , que é preenchida mensalmente pelo aluno para avaliar a qualidade da prática e seu aprendizado. Compreende-se, aqui, que as estratégias adotadas permitiram o desenvolvimento de adequações emergenciais das ações de práticas, respeitando-se as regras de distanciamento social, por meio de diferentes tecnologias e a partir de adaptações de protocolos. Dessa forma, pudemos continuar com a formação dos nossos alunos, seja das aulas síncronas ou dos estágios, com redução dos impactos que essas mudanças impõem. Enfatiza-se, mais uma vez, que essas ações foram emergenciais, decorrentes das circunstâncias em que o mundo se encontra e nunca como substituição permanente de estratégias de ensino.

Palavras-Chave: Formação. COVID 19. Plano de Emergência.
Nível: Pesquisador - P
Área: *FORM - Formação em Psicologia*

Sessão Coordenada: **Desafios no enfrentamento à pandemia da Covid-19 no contexto educacional: fortalecendo diferentes atores.**

Repercussões da pandemia de COVID-19 na relação família-escola.

Angela Helena Marin (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Graciana Sanchotene Valandro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Jade Wagner Bernardes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A pandemia de COVID-19 impôs modificações em diferentes áreas, em especial na educação devido ao fechamento das escolas como parte da política de distanciamento social necessária para reduzir a transmissão, evitar contaminação em massa e o colapso dos sistemas de saúde. Até o final do mês de junho de 2021, 8,9% do total de alunos matriculados no mundo sofriam as consequências de ter suas escolas fechadas, sendo que em 19 países ainda havia o fechamento total. No Brasil, houve abertura parcial a partir de janeiro de 2021. Neste contexto, famílias e escolas (professores, gestores e demais envolvidos) têm enfrentado demandas específicas, tais como o despreparo dos pais para o acompanhamento das demandas escolares dos filhos em casa, interrupção da aprendizagem, aumento das taxas de abandono escolar, má nutrição, adaptação ao ensino à distância, confusão e estresse dos professores, dificuldade de mensuração da aprendizagem. As famílias de baixa renda e em situação de vulnerabilidade parecem ser mais afetadas pelos efeitos colaterais da pandemia, exacerbando desigualdades já existentes, visto que lidam com questões relativas à falta de acesso à internet e aparelhos que possibilitem o estudo, bem como de local adequado para a realização de atividades escolares. Frente a esse contexto, a relação família-escola parece estar fragilizada e, em função disso, o objetivo do presente estudo é investigar como os gestores das escolas avaliam as repercussões da pandemia nas relações com as famílias. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de corte transversal, que adota uma abordagem de pesquisa mista. A amostra será composta por gestores de escolas que pertencem à primeira Coordenadoria de Educação de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, a qual estão vinculadas 247 instituições de ensino fundamental e médio. Entende-se que eles ocupam um lugar de protagonismo perante a necessidade de planejar estratégias de trabalho de forma rápida e efetiva para as instituições, amparando professores, funcionários, estudantes e famílias de acordo com as orientações técnicas das esferas federal, estadual e municipal que coordenam as normativas gerais para o funcionamento escolar. Os participantes estão respondendo a um questionário on-line que reúne informações sociodemográficas e laborais, para caracterização das escolas e dos gestores, assim como questões abertas e fechadas que visam conhecer a percepção dos gestores sobre as repercussões da pandemia na relação família-escola. Os dados quantitativos serão analisados por meio de estatísticas descritivas. Já os dados qualitativos serão examinados por meio de análise temática indutiva. Espera-se que os resultados preliminares viabilizem melhorias na relação família-escola, pois esta pode atuar como fator de proteção e atenuar os possíveis/prováveis impactos negativos que o distanciamento social e o ensino remoto tenham sobre o aprendizado e saúde mental da comunidade escolar.

Palavras-Chave: Infecção por covid-19; relação família-escola; escola pública.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Financiamento próprio.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade*

Sessão Coordenada: **Desafios no enfrentamento à pandemia da Covid-19 no contexto educacional: fortalecendo diferentes atores.**

O procedimento de desenhos-estórias online em adolescentes em grupo na pandemia: uma proposta preventiva nas escolas.

Helena Rinaldi Rosa (USP), Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Universidade de São Paulo), Rita de Cassia Souza e Sá (Universidade de São Paulo), Loraine Seixas Ferreira (Universidade de São Paulo)

Resumo

Por conta das medidas de distanciamento social impelidas pela pandemia da Covid-19, o ensino superior teve suas atividades presenciais suspensas e as clínicas-escolas tiveram seu funcionamento restrito, lançando mão do atendimento a distância. A preocupação com a saúde mental da população, em especial no período da adolescência, intensificou-se, pois esta grave crise de saúde pode afetar a capacidade de enfrentamento dos indivíduos. Diferentes áreas do conhecimento, incluindo a Psicologia, foram solicitadas a propor formas de lidar com as dificuldades que os adolescentes podem apresentar, pois pararam de contar com o apoio dos amigos e/ou da escola ou outras instituições e novos desafios foram impostos às suas famílias, especialmente aquelas que já estavam em alguma situação vulnerável. Os cursos de Psicologia precisaram tomar medidas visando a compreensão e o bem estar psicológico frente às inúmeras adversidades decorrentes das medidas de enfrentamento à pandemia ou consequências dela. O projeto de pesquisa-ação é dirigido a adolescentes e pré-adolescentes, inscritos no APOIAR Online. O Procedimento de Desenhos-Estórias é formado pela associação de processos expressivos, que são os desenhos livres solicitados às crianças e que são estímulo para que contem histórias. O D-E é um procedimento que se baseia numa análise "globalística", ou seja, toma-se contato com o conjunto da produção - desenho, história, associações, sendo assim levantados aspectos referentes à natureza dos impulsos, das ansiedades predominantes, da natureza dos vínculos mais significativos, e das defesas mais utilizadas, conflitos entre outros aspectos. O estudo apresenta um caráter inovador pois consiste na realização do Procedimento de Desenhos-Estórias online sendo solicitado que fotografe o desenho, envie ao psicólogo e conte a história. Repete-se os procedimentos em até duas sessões, ou até alcançar cinco unidades de produção formados por desenho-história-inquérito e título. Derivado do D-E, foi proposto o Procedimento de Desenhos Temáticos (D-T) que pode ser aplicado em grupo, com uma única unidade. O tema é proposto pelo psicólogo. O DE-T foi aplicado no primeiro encontro e os principais temas apontados pelos adolescentes foram trabalhados em até seis encontros virtuais: solidão; mudanças e sentimentos na pandemia: falta dos amigos; ansiedade e depressão; medos em relação ao futuro: dificuldades na EAD e outros. O DE-T, aplicado online mais as discussões realizadas, permitiram aos adolescentes externalizar conteúdos importantes sobre a fase e as dificuldades que estão vivendo. Evidenciou-se também a importância do atendimento online como forma de cuidado em Saúde Mental que deve constar na agenda nacional de saúde pública, a eficácia do atendimento online e dos procedimentos empregados como ferramentas para investigar e intervir junto a essa população.

Palavras-Chave: covid-19; pandemia; adolescência.
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade*

Sessão Coordenada: **Desafios no enfrentamento à pandemia da Covid-19 no contexto educacional: fortalecendo diferentes atores.**

Expectativas de profissionais de educação infantil sobre temática de prevenção de violência infantil durante pandemia do Coronavírus.

Sandra Regina Gimeniz-Paschoal (UNESP-Campus de Marília), João Victor Pereira (UNESP - FFC - Marília)

Resumo

A Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências conclama toda sociedade para adotar medidas visando à promoção da saúde e à prevenção de agravos externos à saúde, por meio de articulação intersetorial. A Política Interministerial da Educação e da Saúde "Programa Saúde na Escola" indica a necessidade de se trabalhar a prevenção de violência na formação de escolares, a qual se torna imperativa na Pandemia pelo Coronavírus (COVID-19), que tem ampliado a ocorrência deste agravo na população infantil. O objetivo desse estudo foi investigar, junto aos profissionais da educação infantil, as expectativas de atuação com a temática de prevenção de violência durante o período de pandemia pelo Coronavírus (COVID-19). Este estudo descritivo, que é parte de pesquisa mais ampla aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa, foi realizado junto a quatro escolas Municipais de Educação Infantil da rede pública de um município no interior paulista. Foram utilizados computadores, rede de internet, aplicativo para gerenciamento de pesquisa Google Forms e questionário previamente elaborado com opções de resposta e campo para novas respostas, o qual foi precedido por explicação geral da pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após contatos com membros das Secretarias de Educação e Saúde e parceiros do Programa Saúde na Escola do Município, e da Coordenadora da Educação Infantil com os dirigentes escolares, uma mensagem foi enviada ao gestor/diretor com link do Formulário específico para sua escola. A partir das respostas recebidas de cada escola, com o Termo de Consentimento preenchido com concordância, as respostas foram organizadas em planilhas. Participaram 39 profissionais, sendo 32 profissionais que trabalham na formação dos escolares, 1 profissional que desejou não declarar a função e 6 gestores. Verificou-se que, quando questionado sobre o interesse de atuar com a temática da prevenção de violência, 72% desejaram que acontecessem atividades com escolares e profissionais e 69% que também acontecessem com familiares. As temáticas mais indicadas foram: resolução de conflitos (16%), diálogo/boa comunicação (14%), respeito (14%), tolerância (12%), igualdade (10%), habilidades sociais (9%), cooperação (9%), solidariedade (8%) e justiça (5%). Foi sugerida atividade com vídeo envolvendo a equipe do projeto (40%), a ser veiculada pela plataforma educacional do município (29%). Concluiu-se que os profissionais da educação infantil apresentam várias expectativas de atuação com a temática da prevenção de violência infantil durante o período pandêmico, as quais favorecem diversas possibilidades de atuação envolvendo os diferentes segmentos da escola (profissionais, escolares e famílias dos escolares), e que são sugestivas para viabilizar as demandas apresentadas em benefício de todos os envolvidos.

Palavras-Chave: Coronavírus; Violência Infantil; Educação Infantil..
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; Fundo de Auxílio à Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências do Campus de Marília e Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Sessão Coordenada: **Desafios no enfrentamento à pandemia da Covid-19 no contexto educacional: fortalecendo diferentes atores.**

Medidas de prevenção à Covid-19 no retorno às aulas: protocolos de 13 países.

Teresa Helena Schoen (Unifesp), Letícia Farias Soares (Universidade Federal de São Paulo)

Resumo

O SARS-CoV-2 é um vírus da família dos coronavírus, que causa infecções que começaram a ser reportadas em Wuhan, China, a partir do meio de dezembro de 2019. O vírus é transmitido por partículas respiratórias no contato próximo, principalmente em ambientes fechados. As políticas de isolamento social respondentes à pandemia do SARS-CoV-2 ocasionaram o fechamento de escolas em mais de 190 países. o fechamento global de escolas em resposta à pandemia representa um risco sem precedentes para a educação, proteção e bem-estar dos estudantes, já que escolas não são apenas locais de aprendizado: elas fornecem proteção social, nutrição, saúde e apoio emocional. As escolas estão organizando sua estrutura e funcionamento para que a reabertura se dê da forma mais segura possível. O presente trabalho teve por objetivo arrolar as medidas de biossegurança adotadas por outros países no retorno às aulas de alunos na faixa etária dos 10 aos 19 anos. Analisou-se protocolos para reabertura das instituições educacionais de 13 países (Alemanha, Austrália, Canadá, Espanha, Equador, Holanda, Inglaterra, Itália, Noruega, Nova Zelândia, Portugal, Suíça e Uruguai) publicadas até 10 de julho de 2020. Foram identificadas providências em relação a quem pode frequentar a escola (não está permitida a presença de pessoas alheias à escola e aluno ou familiar com sintomas de Covid-19; verificar risco/benefício de alunos com doenças crônicas), higiene pessoal (lavagem das mãos, etiqueta de tosse, não compartilhamento de material) e limpeza da escola (aumento da frequência da limpeza, especialmente banheiros e corrimões, material de limpeza na sala de aula), uso de máscaras e distanciamento social (com reorganização de turmas e espaço escolar). A reabertura das escolas deve levar em conta o que se sabe sobre a transmissão do vírus, especialmente entre crianças e adolescentes, a situação epidemiológica de cada região, as condições de infraestrutura de cada instituição e o desenvolvimento socioemocional e acadêmico dos alunos. A decisão de como o protocolo de prevenção é implementado, na prática, fica nas mãos dos diretores das escolas, o que gera muita insegurança em toda a comunidade escolar. Compartilhar a responsabilidade da higiene dentro da sala de aula com professores e alunos vai ao encontro dos temas transversais em cidadania propostos pela educação brasileira. No estágio desenvolvimental da adolescência, há frequentemente uma percepção de invulnerabilidade pessoal que acaba reforçando a adoção de comportamentos de risco, o que no momento atual pode aparecer no desrespeito às medidas sanitárias e preventivas. É importante que as decisões sejam conversadas com os alunos desta faixa etária, para que haja uma melhor adesão e não sintam diminuídos em seus direitos. A pandemia da Covid-19 vem trazendo para discussão as mazelas da educação e da sociedade. Faz-se necessário transformar as dificuldades deste momento histórico em verdadeira força motriz para reorganização da estrutura educacional.

Palavras-Chave: Instituições Acadêmicas; Infecções por Coronavírus; Controle de Doenças Transmissíveis.
Nível: Outro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Sessão Coordenada: **Desenvolvimento de medidas e controle de viés..**

Neutralização valorativa de itens na construção de um instrumento de impulsividade.

Lara Letícia Pinto Barbosa (UNB - Universidade de Brasília)

Resumo

A avaliação psicológica enfrenta atualmente diversos desafios, especialmente no contexto de concurso público. Alguns destes desafios referem-se à exposição ilegal da maioria dos testes psicológicos na internet, favorecendo assim um treino prévio dos candidatos. Em adição a isso, pontua-se ainda a restrita quantidade de instrumentos (principalmente para alguns construtos específicos) com o parecer favorável pelo SATEPSI. À título de exemplo, no que tange à avaliação da impulsividade, encontra-se apenas um instrumento disponível para este fim. Preocupa-se o fato de tais desafios influenciarem negativamente no poder preditivo da avaliação realizada nesses contextos. Considerando o cenário exposto, torna-se justificável a construção de uma nova medida que avalie a impulsividade no contexto de seleção. A construção desta medida foi baseada no modelo UPPS-P, o qual avalia os fatores urgência positiva, urgência negativa, falta de premeditação, falta de persistência e busca por sensações. Outro aspecto foi levado em consideração na construção deste instrumento: o viés da desejabilidade social existente nos processos seletivos. Sabendo-se que neste contexto é esperado que os candidatos tendam a demonstrar características valorizadas pela instituição em questão, optou-se por utilizar o método da neutralização valorativa na construção dos itens. O intuito de sua utilização foi o de empregar palavras que fossem menos sujeitas à desejabilidade social, entretanto sem retirar o conteúdo do traço avaliado. Os itens foram analisados, portanto, por 50 profissionais de uma instituição de segurança pública. A atividade foi realizada em duas rodadas, de forma presencial e com a tentativa de permanecer com os mesmos participantes. Na primeira rodada, os profissionais avaliaram os 65 itens do instrumento quanto à desejabilidade dos comportamentos descritos. Para a sua análise, os juízes contaram com uma escala de 1 a 9 para avaliar os itens levando em conta a seguinte pergunta: “no meu dia a dia de trabalho, esse comportamento/pensamento/emoção é desejável? ”. Na segunda rodada, os profissionais receberam um outro instrumento com 38 itens. A diferença na quantidade de itens de um instrumento para outro deve-se ao fato de que alguns já haviam sido neutralizados na primeira rodada. Observa-se que os dados descritivos da primeira (M=4,76; DP=1,75) e da segunda rodada (M=4,78; DP= 1,64) indicaram uma possível diminuição do conteúdo valorativo dos itens, tendo em vista que a média se aproximou de 5 e o desvio padrão diminuiu. No geral, 35% dos itens foram já considerados “neutros” na primeira avaliação dos profissionais. Enquanto isso, do total de itens, cerca de 23% obtiveram uma avaliação mais “neutra” após a sua reescrita da primeira para a segunda rodada. Observou-se ainda um conjunto de itens que foi considerado improvável de ser neutralizado, tendo em vista o aspecto mais extremo do traço avaliado. Considera-se, portanto, que a neutralização permitiu uma análise e, consequentemente, uma reescrita desses itens, possibilitando uma diminuição do conteúdo valorativo destes.

Palavras-Chave: neutralização; impulsividade; avaliação psicológica.
Nível: Doutorado - D
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Sessão Coordenada: **Desenvolvimento de medidas e controle de viés..**

Desenvolvimento de uma Escala de Diagnóstico Organizacional e Segurança Psicológica..

Luiz Carlos Victorino de Souza Junior (Universidade de Brasilia), Débora Giacomet (Clave Consultoria)

Resumo

Como consequência da pandemia de Covid-19, as organizações têm enfrentado desafios inéditos no que se refere à gestão de pessoas. O cenário de incerteza e insegurança tem gerado reflexos nos profissionais que atuam nessas organizações, que por sua vez, tem buscado ferramentas que deem suporte ao diagnóstico e planejamento de ações com o intuito de mitigar as consequências negativas geradas pela pandemia. Nesse sentido, observou-se a necessidade de desenvolvimento de uma ferramenta de diagnóstico organizacional que considerasse, além dos elementos geralmente incluídos nesse tipo de levantamento, o construto de segurança psicológica. Para esse fim, o departamento de Pesquisa e Metodologia da Clave Consultoria desenvolveu uma escala de 45 itens que analisa 9 dimensões, sendo 6 delas baseadas no modelo de Weisbord (Objetivos, Estrutura, Liderança, Relacionamento, Recompensas e Mecanismos de Apoio), 2 baseadas em modelos mais recentes de diagnóstico organizacional (Propensão à Mudança e Employee Contentment), além da dimensão de Segurança Psicológica. Os 45 itens em escala tipo Likert foram elaborados considerando algumas estratégias de controle de aquiescência, com o objetivo de evitar esse tipo de viés de resposta. Foram incluídos pares de itens reversos, a partir dos quais foram calculadas as médias, que são utilizadas para correção dos escores finais. Esse tipo de controle é importante no cenário de avaliação, pois sendo os respondentes funcionários de empresas, e considerando o cenário de incerteza gerado pela pandemia, a questão da desejabilidade social se torna ainda mais relevante. Os itens criados passaram pela análise de 3 juízes experts, tanto no aspecto acadêmico quanto no sentido prático, com pesquisadores e consultores com experiência de mercado atuando nessa análise. Foram analisados ainda por 30 indivíduos do público-alvo, ou seja, profissionais de empresas de grande porte, tendo sido feitos ajustes nos itens após essas rodadas de avaliação. A escala está sendo aplicada em uma empresa de grande porte, para posteriormente serem realizadas análises de estrutura interna. O desenvolvimento desse instrumento vai proporcionar dados relevantes para a identificação de complexos cenários organizacionais, além de levantar e mensurar aspectos relevantes de questões relativas à segurança psicológica, sendo um fator positivo para a tomada de decisão no âmbito da gestão de pessoas, considerando o cenário atual e também sendo relevante para o acumulo de conhecimento no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Além disso, cabe destaque a aplicabilidade imediata no instrumento em um contexto corporativo, já que o mesmo foi desenvolvido como parte de um projeto com uma grande empresa multinacional.

Palavras-Chave: diagnóstico organizacional; segurança psicológica; controle de aquiescência..
Nível: Doutorado - D
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Sessão Coordenada: **Desenvolvimento de medidas e controle de viés..**

Auto e heterorrelato de uma escala de comportamento antiético no trabalho e sua relação com desejabilidade social..

Samara Monteiro Pereira do Nascimento (Universidade de Brasília), Samara Monteiro Pereira do Nascimento (Universidade de Brasília)

Resumo

A pesquisa sobre comportamento (anti)ético no trabalho possui desafios metodológicos. Embora os questionários de autorrelato sejam usados frequentemente nas pesquisas de ética nos negócios, um item de uma escala com um conteúdo evidentemente desejável ou indesejável pode incitar o indivíduo a iniciar um processo de alteração da resposta a ser emitida de acordo com o que ele percebe ser mais aceito ou não. Para minimizar esse efeito, estudos têm utilizado o heterorrelato, em que os participantes informam sobre os comportamentos observados. Entretanto, não há consenso sobre os efeitos da mudança de referente nos resultados obtidos. Além disso, foram desenvolvidos métodos para a construção de medidas com a finalidade de minimizar esse viés, como a neutralização valorativa de itens. Portanto, este estudo visa desenvolver uma escala de comportamento antiético e analisar a relação entre a desejabilidade social e a mudança de referente. Foi utilizado o método de neutralização de itens na etapa de construção da escala para reduzir a desejabilidade social. Para o levantamento de evidências de validade, foi realizada uma análise fatorial exploratória com dados coletados via formulário eletrônico do Google Forms entre abril e junho de 2020. Participaram 298 trabalhadores, sendo a maioria do sexo feminino (73%), com especialização completa (46%) e média de idade de 40 anos (DP = 10,4). A escala final contou com 7 itens em uma estrutura unifatorial ( =  = 0,84) e uma variância explicada de 59%. Para analisar a relação entre a desejabilidade social e a mudança de referente da escala, foi realizada uma análise de correlação entre esses construtos em uma coleta realizada via formulário eletrônico do Google Forms entre junho e novembro de 2020. Participaram da pesquisa 440 trabalhadores de diversas organizações, sendo a maioria do sexo feminino (69%), com especialização completa (33,6%) e média de idade de 38,2 anos (DP = 10,5). Foram aplicadas uma escala de desejabilidade social contendo os fatores Egoísta (7 itens; ex. Eu sempre fui capaz de controlar minhas emoções.) e Moralista (7 itens; ex. Eu nunca desobedeci a ordens, mesmo quando criança.) e o auto e o heterorrelato da escala desenvolvida. A correlação entre a escala de comportamento antiético e a desejabilidade social foi negativa, moderada e maior para o fator moralista do que para o fator egoísta. Nesse aspecto, as correlações entre a desejabilidade social e o autorrelato foram maiores do que as com o heterorrelato. Esse achado reforça a ideia de que a dificuldade de acessar e observar os comportamentos antiéticos de outros indivíduos pode ser compensada por uma menor influência da desejabilidade social no heterorrelato em comparação com o autorrelato. Ademais, ressalta-se a importância do uso de medidas de desejabilidade social para controle estatístico em estudos sobre ética no trabalho.

Palavras-Chave: Comportamento antiético; neutralização valorativa; mudança de referente..
Nível: Doutorado - D
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Sessão Coordenada: **Ensino de estatística na graduação em Psicologia: Desafios e possibilidades no cenário brasileiro.**

Aplicativos Shiny como ferramenta para ensino de estatística para Psicologia.

André Teixeira Stephanou (UFRGS), Gabriel dos Reis Rodrigues (UFRGS), Carla Regina Santos Almeida (UFRGS), Marco Antônio Pereira Teixeira (UFRGS)

Resumo

Visualizações de conceitos estatísticos como distribuições de probabilidade, intervalos de confiança e processos de amostragem são comumente utilizadas como material pedagógico no ensino desses conceitos na graduação em Psicologia. Visualizações interativas permitem que estudantes observem os processos repetidas vezes, sob diferentes condições, favorecendo a sua compreensão. Como forma de incentivar o uso dessas ferramentas na disciplina de Estatística Aplicada à Psicologia na Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, foram desenvolvidos aplicativos em R com o pacote Shiny para o estudo de correlação, teorema do limite central e distribuição normal. Tal desenvolvimento foi motivado em parte pela observação de que as ferramentas utilizadas em semestres anteriores possuíam interface em inglês, o que limita sua utilidade e acessibilidade para os estudantes. Os aplicativos construídos em Shiny consistem, em sua forma mais simples, de um programa (script) que delimita as funções a serem executadas na linguagem R e as possibilidades de interação por parte do usuário. Esse programa pode tanto trabalhar com dados gerados em tempo real, como no caso de simulações, com bancos de dados pré-definidos ou até com bancos enviados pelos próprios usuários. Os aplicativos que serão apresentados foram desenvolvidos por doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRGS e estão hospedados na plataforma Shinyapps.io. Além de serem acessíveis por celular ou computador, o próprio código dos aplicativos fica disponível em repositórios no GitHub. O código aberto permite que estudantes interessados em programação em R possam examinar como os aplicativos funcionam, além de permitir ampla colaboração na sua construção e aprimoramento. A utilidade dos aplicativos será avaliada pelas métricas de acesso disponíveis na plataforma Shinyapps.io, assim como por questionários simples disponíveis a partir dos próprios apps e ao final do semestre letivo. Posteriormente, planeja-se o desenvolvimento de aplicativos que ilustrem os conceitos fundamentais e a interpretação de testes frequentemente usados nas pesquisas em Psicologia, como o teste t e análise de variância. Dessa forma, estudantes poderiam simular resultados com diferentes dados e observar como essas modificações impactam na interpretação final. Espera-se que a utilização dessas ferramentas facilite a compreensão de conceitos estatísticos abstratos e incentive o uso de alternativas de código aberto na análise estatística em pesquisas da Psicologia. Serão discutidos também o potencial de aplicativos Shiny para o aprendizado de análises estatísticas mais complexas, como análises fatoriais e análise de redes, além do seu uso como ferramenta para apresentação interativa de resultados de pesquisas.

Palavras-Chave: estatística, código aberto, ensino.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CNPq
Área: *FORM - Formação em Psicologia*

Sessão Coordenada: **Ensino de estatística na graduação em Psicologia: Desafios e possibilidades no cenário brasileiro.**

Estratégias para ensino de estatística para graduandos(as) em Psicologia.

Carla Regina Santos Almeida (UFRGS, Porto Alegre/RS), André Teixeira Stephanou (UFRGS, Porto Alegre/RS), Cristian Zanon (UFRGS, Porto Alegre/RS), Ana Cristina Garcia Dias (UFRGS, Porto Alegre/RS)

Resumo

Embora muitas vezes negligenciado, o ensino de estatística na graduação em Psicologia contribui para que futuros profissionais avaliem a qualidade das evidências disponíveis na literatura de sua área de atuação. A avaliação adequada de estudos quantitativos depende da literacia em estatística, ou seja, da habilidade de compreender criticamente os dados relatados e tomar decisões a partir disso. Além de características individuais dos(as) discentes, as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelo(a) professor(a) influenciam diretamente o desenvolvimento dessa habilidade. Entretanto, há ainda um obstáculo a ser considerado na formação durante a graduação: a ansiedade em estatística, que impacta a compreensão do conteúdo e, consequentemente, a performance do(a) estudante. Este construto é composto por seis componentes: (a) a percepção do valor da estatística; (b) a ansiedade para a interpretação; (c) a ansiedade relacionada às aulas e às avaliações; (d) o autoconceito quanto ao uso de tecnologias informatizadas; (e) o medo de pedir ajuda; e (f) o medo de professores de estatística. Nesta direção, destaca-se a necessidade de que docentes proponham e avaliem diferentes estratégias e ferramentas para o aumento do interesse na disciplina e, concomitantemente, a diminuição da ansiedade em estatística. Assim, objetiva-se discutir estratégias para a redução da ansiedade e a melhora do rendimento de estudantes nas aulas de estatística a partir da experiência em uma universidade pública da região sul do Brasil. Ressalta-se que a disciplina foi ministrada por meio do ensino remoto, uma vez que houve suspensão de atividades presenciais na universidade, em 2020, devido à pandemia de COVID-19. Os conteúdos foram apresentados em vídeos curtos, que estiveram disponíveis até o final do semestre. Em paralelo, ocorriam encontros síncronos semanais, em plataformas de videoconferência, para esclarecimento de dúvidas. Para facilitar a construção de conhecimento baseada no estabelecimento de relações, parte dos exemplos utilizados para demonstração das análises foi retirada de um experimento e um levantamento dos quais os(as) alunos(as) participaram no primeiro dia de aula. Com o mesmo objetivo, buscou-se estabelecer relações entre a estatística e temas de diversas áreas da Psicologia. Todos os exercícios e demonstrações foram feitos no jamovi, um software de uso livre, com interface amigável e que requer configurações mínimas de equipamento inferiores às exigidas por outros programas semelhantes. As avaliações sobre o conteúdo ministrado foram distribuídas ao longo de todo o semestre e possuíam feedback imediato. Além disso, para redução da ansiedade, o(a) discente poderia refazer cada avaliação duas vezes em diferentes momentos, caso desejasse. São apresentados os desafios ainda encontrados e os feedbacks fornecidos pelos(as) estudantes.

Palavras-Chave: estatística; ensino; aprendizagem
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *FORM - Formação em Psicologia*

Sessão Coordenada: **Ensino de estatística na graduação em Psicologia: Desafios e possibilidades no cenário brasileiro.**

Utilização de softwares livres para o ensino de metodologia e análises de dados na graduação em psicologia.

Julian Tejada (Universidade Federal de Sergipe), Julian Tejada (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

Aproximar o estudante de psicologia às metodologias quantitativas que permitem uma abordagem matemática do construto psicológico tem sido sempre um desafio para os professores. Nesse contexto, apresento a minha experiência com ferramentas de software livre para o ensino de aspectos metodológicos e análises de dados de experimentos com seres humanos assistidos por computador, usando os softwares Lab.js e JATOS para o controle da tarefa experimental e o R para a visualização e análises de dados. O Lab.js (https://lab.js.org/) é uma ferramenta on-line que permite o desenvolvimento de tarefas assistidas por computador, controlando a ordem da apresentação dos estímulos e o registro das respostas dos participantes; o JATOS (https://www.jatos.org/) é a ferramenta que disponibiliza as tarefas para os participantes gerenciando a coleta e armazenamento dos dados; e o R (https://www.r-project.org/) é um software estatístico que permite a visualização e análise de dados. Juntos configuram as ferramentas necessárias e suficientes para o desenvolvimento de pesquisas experimentais em psicologia. Essas ferramentas são apresentadas em duas disciplinas optativas nas quais os alunos do curso de psicologia da Universidade Federal de Sergipe entram em contato com paradigmas de pesquisa experimental em seres humanos desenvolvendo replicações ou adaptações de experimentos descritos na literatura, para posteriormente realizar uma pequena coleta, a maneira de pilotagem da tarefa que programaram, para logo processar esses dados explorando maneiras de visualização e análise dos mesmos. Por se tratarem softwares livres, que permitem sua instalação e utilização em qualquer contexto e sistema operacional, tornam-se ferramentas ótimas para o desenvolvimento de atividades no modelo das aulas remotas, no qual os alunos não têm acesso aos computadores ou softwares licenciados para a universidade, permitindo que o aluno se aproxime de tecnologias que poderá seguir usando após terminada sua formação sem precisar se preocupar por comprar licenças de software, algo que cada vez cobra mais relevância no contexto de corte de verbas para pesquisa. Além da liberdade de poder usar, esses software são também o pilar de um movimento denominado Ciência Aberta (Open science) que procura que todo o processo de pesquisa científica seja acessível, incluindo os dados, os procedimentos, as análises e inclusive o software. Dessa maneira, ao usar linguagem baseada em scripts, tanto os procedimentos de coleta (criados no Lab.js) quanto os procedimentos de análise (desenvolvidos no R) podem ser disponibilizados tanto para seu escrutínio quanto para seu reaproveitamento em futuras pesquisas. Dessa maneira, um dos elementos-chave para o desenvolvimento dessas disciplinas tem sido a disponibilização de scripts prontos para o desenvolvimento das tarefas assistidas por computador e para a visualização e análise de dados através de um repositório que gerencio no GitHub: https://github.com/julian-tejada. O outro elemento-chave tem sido o fato de guiar a aproximação do software com projetos que os alunos deverão desenvolver ao longo da disciplina, e os quais incluem a preparação da tarefa, a pilotagem e a análises dos dados. Nesse contexto, são os próprios discentes os que selecionam as tarefas, definindo o grau de dificuldade, que em muito casos é avançado, o que garante uma apropriação adequada das ferramentas.

Palavras-Chave: Ciência aberta; ensino de estatística; formação em psicologia.
Nível: Pesquisador - P

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *FORM - Formação em Psicologia*

Sessão Coordenada: **Escolas e universidades como ambientes inclusivos e promotores de saúde.**

Regulação emocional e envolvimento académico: diferenças de idade e género na adolescência.

Anabela Caetano Santos (Aventura Social e DECSH, Faculdade de Motricidade Humana e Instituto de Saúde Ambiental, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa; ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IU.), Celeste Simões (Aventura Social e DECSH, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB), Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal), Patrícia Arriaga (ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (IUL), CIS-IUL, Lisboa, Portugal)

Resumo

A adolescência é um período do desenvolvimento humano em que o estado emocional sofre mais flutuações, ocorrendo reações mais intensas face ao stress. Estas características da resposta emocional durante a adolescência são mediadas pela competência de regulação emocional, que permite uma resposta mais adaptativa face a eventos de vida negativos e/ou stressantes. Apesar da controvérsia relativamente à adequação das estratégias de regulação emocional, é possível destacar a reestruturação cognitiva, a resolução de problemas e a aceitação como estratégias de regulação emocional que têm mostrado melhores resultados em termos de recuperação, diminuição do risco para o desenvolvimento de perturbações do humor e promoção do bem-estar e qualidade de vida. O envolvimento académico é descrito enquanto um construto tridimensional (i.e., envolvimento afetivo, comportamental e cognitivo) que contribui para a performance académica e para a conclusão dos estudos. Este estudo tem como objetivo analisar as estratégias de regulação emocional e o envolvimento do aluno ao longo da adolescência, dada a sua influência na saúde mental, persistência e conclusão escolar. Participaram 1542 estudantes entre os 10 e os 25 anos, sendo a maioria de nacionalidade portuguesa (93.6%), uma amostra representativa da população portuguesa em termos de idade considerando uma margem de erro de 2.50% com um nível de confiança de 95%. Os participantes preencheram o Questionário do Envolvimento do Estudante (α = .93) e ao Questionário de Regulação Emotional Cognitiva que inclui nove estratégias de regulação emocional (.66 <α < .74). A análise de dados consistiu em testes paramétricos para análise de diferenças entre grupos por idade (10-12, 13-15, 16-18, 19-25) e género (feminino e masculo), tendo-se utilizado a análise de regressão multipla hierárquica por grupo etário. No geral, os resultados mostraram que a maioria dos participantes relatou um nível médio de envolvimento académico e a utilização de estratégias de regulação emocional adaptativas com maior frequência em detrimento das estratégias de regulação emocional consideradas desadaptativas. Os resultados indicaram que a utilização de estratégias de regulação emocional varia com a idade, sendo que algumas estratégias (e.g., colocar em perspetiva) têm um padrão de desenvolvimento linear e outros (e.g., reavaliação positiva) um padrão de desenvolvimento não linear. O envolvimento académico foi maior para o género feminino e nos grupos de idade mais jovem (10-12) e mais velho (19-25). Um envolvimento académico mais elevado mostrou estar relacionado com a utilização de estratégias consideradas adaptativas, nomedamente replaneamento, reavaliação positiva e aceitação. Destacando-se a estratégia replaneamento como a estratégia de regulação emocional que mais parece contribuir para o envolvimento académico em todas os grupos etários.

Palavras-Chave: Regulação emocional; envolvimento dos alunos; adolescentes.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Fundação para a Ciência e Tecnologia (SFRH/BD/126304/2016)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Sessão Coordenada: **Escolas e universidades como ambientes inclusivos e promotores de saúde.**

Revisão Integrativa da Literatura Sobre Habilidades Sociais e Comportamento Pró-Social na Escola: Educação Inclusiva em Foco.

Gabriela Eustáquio de Oliveira (Instituto de Psicologia da USP (IP-USP)), Iara da Silva Freitas (Instituto de Psicologia, USP), Vanessa da Silva Lima (Instituto de Psicologia, USP), Márcia Helena da Silva Melo (Instituto de Psicologia, USP)

Resumo

Os marcos históricos pelos quais a Educação Inclusiva se constitui são diversos e não apontam para uma única direção. Nesse contexto é reconhecido o papel das habilidades sociais e comportamentos pró-sociais, para que se promova um ambiente escolar mais inclusivo, interativo e com respeito à diversidade entre pares. Levando em consideração a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 e a garantia de um sistema de Educação Inclusiva, proposto em 2009 na Convenção sobre os Direitos das pessoas com Deficiência, este trabalho teve por objetivo identificar intervenções realizadas na escola regular, voltadas à promoção de habilidades sociais e/ou comportamento pró-social, na perspectiva da Educação Inclusiva. Para atender este objetivo foi conduzida uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados: ERIC, Pepsic, LILACS, PsycInfo, SciELO e Scopus, com palavras-chave em combinação: "habilidades sociais", "comportamento pró-social", "escola", "intervenção" e "inclusão", com seus correspondentes em inglês. Foram selecionados estudos publicados no período de 2009 a 2020, em português, inglês e espanhol, em formato de artigo, sendo as buscas conduzidas por duas pesquisadoras independentes. Foram recuperados 904 artigos, dos quais 22 atenderam aos critérios de inclusão. Para analisar os dados, foram estabelecidas categorias de análise, divididas em variáveis do estudo e variáveis da intervenção. Destaca-se que o delineamento mais utilizado foi o delineamento de caso único (45,45%), seguido pelo delineamento quase-experimental (27,27%). Sobre o ano dos estudos, há um destaque para 2016 (22,73%) e 2019 (18,18%), não tendo sido localizados estudos nos anos 2009, 2012 e 2013. Com relação ao público-alvo das intervenções, a maior combinação foi com todos os estudantes (36,36%), seguida por alunos com transtorno do espectro autista e pares (31,82%). Sobre os países em que tais intervenções foram desenvolvidas, a maior parte dos estudos está localizada no hemisfério norte (86,36%), sendo que 12 dos 22 estudos estão nos Estados Unidos, seguidos por dois na Polônia (os demais países tiveram apenas um estudo). Com relação às variáveis da intervenção, apesar de estudos destacarem a necessidade de os profissionais da escola serem os aplicadores das intervenções, pesquisadores e intervencionistas externos foram maioritariamente os facilitadores (54,55%). Com relação aos conteúdos das intervenções, apesar da diversidade encontrada, muitos estudos tinham foco em melhorar o repertório de habilidades sociais dos participantes. Todas as intervenções apresentaram efeitos positivos, em pelo menos um dos desfechos selecionados para intervenção. Sugere-se que os achados do presente estudo contribuam para compor o processo de desenvolvimento de intervenções que integrem componentes voltados ao relacionamento interpessoal no âmbito da inclusão escolar. Destaca-se, no Brasil e em outros países da América Latina, uma expressiva lacuna na literatura no que concerne a estudos interventivos na referida temática.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva; Habilidades Sociais; Comportamento Pró-Social.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Sessão Coordenada: **Escolas e universidades como ambientes inclusivos e promotores de saúde.**

Adoção e Sustentabilidade de Programas Preventivos no Processo de Escolarização: uma Revisão Integrativa da Literatura.

Márcia Helena da Silva Melo (USP - Universidade de São Paulo)

Resumo

Programas ou intervenções preventivas têm sido regularmente um das vias adotadas pelo poder público no sentido de responder a demandas sociais, junto à crianças e adolescentes, como a violência e o uso de drogas. Embora haja um movimento para incentivar o uso de programas com evidência científica, nem sempre as escolas optam por adotá-los ou quando fazem é frequente sua descontinuidade. Assim, o presente estudo objetivou analisar a produção científica sobre a adoção e sustentabilidade de programas preventivos por escolas de educação básica. A amostra é constituída por 15 programas preventivos e 13 artigos científicos. A extração dos dados ocorreu em duas etapas. Primeiramente, foram localizados programas preventivos desenvolvidos exclusivamente paras escolas de educação básica com nível de evidência máxima. Posteriormente, foram identificadas publicações com foco na adoção desses programas por escolas e na sustentabilidade deles ao longo do tempo. Para localizar os programas, foram usadas bases de dados educacionais internacionais ativas, a saber: Blueprints for Healthy Youth Development; Social Programs that Work; Model Programs Guide; Crime Solutions.gov e What Works Clearinghouse. Uma vez selecionados os programas, com base nos critérios de inclusão e exclusão, procedeu-se a busca de publicações desses programas nas bases de dados acadêmicas PubMed, Education Resources Information Center (ERIC), PsycINFO e Web of Science. Os 15 programas da amostra foram extraídos de um conjunto de 414. Os resultados principais em relação às características dos programas são: as intervenções se destinam a reduzir ou prevenir, sobretudo, problemas de comportamento, violência, incluindo bullying e violência no namoro bem como uso de substâncias, incluindo álcool e outras drogas; há programas destinados a todos os níveis de escolarização, embora a maior ocorrência seja na educação infantil e no ensino fundamental; a maioria das intervenções é aplicada pelos professores; há presença frequente dos construtos habilidades sociais, habilidades socioemocionais e habilidades de vida nos conteúdos; a inclusão de pais e responsáveis é explicitada em seis programas, embora a forma de participação deles varie. Os 13 artigos (11 resultados de pesquisa e duas revisões), selecionados a partir de 789 publicações, refere-se aos programas: Coping Power; First Step to Success; Life Skills Training; Positive Action e School-Wide Positive Behavioral Interventions and Supports, sendo sete artigos deste último. Fatores relacionados às características dos programas, dos implementadores, das escolas e dos sistemas em que elas estão inseridas dificultam ou facilitam tanto a adoção como a sustentabilidade dos programas. Ter clareza dos critérios envolvidos na adoção e na sustentabilidade das intervenções preventivas e planejar, desde a elaboração do programa, alguns desses elementos podem favorecer a adoção em larga escala e sustentabilidade das intervenções. Os resultados deste estudo podem indicar caminhos a serem percorridos para além de desenvolver e documentar a eficácia e efetividade de programas, o que inclui aprendermos a estabelecer relações mais colaborativas com a comunidade escolar no sentido de co-construirmos intervenções que de fato atendam suas necessidades, avaliar necessidades e desenvolver intervenção em sintonia com as necessidades locais, usar recursos e infraestrutura disponíveis no local de implementação, investir em mecanismos de interlocução com gestores públicos.

Palavras-Chave: revisão integrativa; escolarização; programas preventivos.
Nível: Pesquisador - P

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Sessão Coordenada: **Escolas e universidades como ambientes inclusivos e promotores de saúde.**

Efeitos de uma Intervenção ampliada baseada nos programas Promove Pais e Promove Crianças sobre o status sociométrico de rejeição em crianças escolares do Ensino Fundamental II.

Maria Estela Martins Silva (Unicesumar), Marcia Helena da Silva Melo (Universidade de São Paulo)

Resumo

A relação entre pares caracterizada pela rejeição produz prejuízos no desenvolvimento social e emocional da criança, com repercussões na adolescência e vida adulta, estando frequentemente associada a abandono escolar, criminalidade, abuso de substâncias, depressão e ansiedade. Programas de intervenção ampliada têm apresentado resultados mais promissores, em especial quando são contempladas as relações interpessoais de todo o ambiente próximo da criança. O presente projeto propõe uma pesquisa fundamentada epistemologicamente na ciência da Análise do Comportamento e na Ciência da Prevenção e filosoficamente norteada no Behaviorismo Radical, com objetivo de verificar os efeitos dos Programas Promove Pais e Promove Crianças, no status sociométrico de rejeição e na estrutura de rede social de crianças escolares quando aplicados de forma remota. O delineamento da pesquisa será misto, desenho quase-experimental, com pré e pós teste e grupo controle, e também será feita a análise de processo, para verificar a fidelidade na adaptação da aplicação dos Programas de intervenção no período da pandemia da COVID-19. Participarão da pesquisa aproximadamente 60 crianças escolares entre 10 e 12 anos e seus cuidadores, distribuídos em dois grupos, sendo que um deles participará da intervenção proposta no modo remoto e o outro será o grupo controle, que não receberá intervenção durante o período do estudo. As crianças serão organizadas em grupos de até 10 crianças para realização das atividades durante 11 encontros com frequência semanal, trabalhando temas relacionados a Habilidades Sociais, tais como iniciar conversação, atender e fazer pedidos, compartilhar, direitos humanos, autocontrole, intimidação e bullying, entre outros. Os pais serão divididos em grupos de até 10 participantes, e participarão de 12 encontros de orientação parental, cujos temas serão correlatos aos discutidos com as crianças, além das habilidades sociais educativas avaliadas por meio do Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P), cujas informações serão importantes para personalização da intervenção, como proposto pelo Programa Promove Pais. Será realizada a análise das redes sociais e avaliação do status sociométrico das crianças participantes em quatro momentos (antes e após a intervenção, e após 3 e 6 meses do término da intervenção). Após a avaliação sociométrica inicial e antes da intervenção serão realizadas sessões de observação de atividades pedagógicas e entrevistas com a equipe pedagógica e cuidadores. Os efeitos da intervenção serão avaliados quantitativamente e qualitativamente pelo registro, tratamento e análise dos dados, verificando diferenças estatisticamente significativas entre os grupos nas duas condições da pesquisa, intervenção e controle. Espera-se realizar a adaptação dos Programas Promove Pais e Promove Crianças ao modelo remoto verificando os efeitos dos Programas no status sociométrico das crianças participantes, e se a forma de apresentação mantém os efeitos dos programas registrados na literatura. Espera-se ainda contribuir para o corpo teórico das pesquisas baseadas em evidências sobre prevenção na rejeição entre pares que poderão respaldar políticas públicas para a infância com implementação de programas de prevenção efetivos..

Palavras-Chave: Rejeição entre Pares, Intervenção Ampliada; Habilidades Sociais; Habilidades Sociais Educativas.
Nível: Doutorado - D

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Sessão Coordenada: **Estágio Obrigatório de Psicologia e Educação no Ensino Superior em tempos de pandemia.**

Orientação de pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista via Telessaúde.

Lucas Franco Carmona (Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí - FATEC), Caroline Ferreira Lopes (Universidade Estadual de Londrina (UEL)), Diana Nakao Lima (Universidade Estadual de Londrina (UEL)), Maria Clara de Freitas (Universidade Estadual de Londrina (UEL)), Silvia Cristiane Murari (Universidade Estadual de Londrina (UEL))

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que envolve déficits na interação e comunicação social, além de comportamentos, atividades ou interesses restritos. A Análise do Comportamento Aplicada (ABA), vem produzindo diversas aplicações com pessoas com TEA contribuindo para mudanças significativas, que perduram no tempo, em diferentes contextos, bem como proporciona a generalização dos resultados para novos comportamentos. Nesse contexto, o Atendimento via Orientação de Pais oferece a oportunidade de acesso às intervenções fundamentadas nos pressupostos da Análise do Comportamento e princípios da ABA, possibilitando que os membros da família aprendam e implementem as técnicas e estratégias comportamentais. Além disso, o Atendimento via Telessaúde é uma alternativa de ampliação do acesso aos serviços fundamentados na Análise do Comportamento, considerando o cenário nacional, devido à Pandemia da COVID-19. O presente trabalho implementou e testou um modelo de orientação remota em atendimento comportamental via telessaúde, centrado no levantamento de necessidades de intervenção, na aplicação de uma avaliação de desenvolvimento e na intervenção comportamental para os pais de uma criança com TEA. A intervenção foi realizada por três estagiárias do 5º ano de Psicologia, sob supervisão. Os atendimentos ocorreram via plataforma online, com suporte adicional via aplicativo de mensagem instantânea. Foram realizadas seis sessões que ocorreram uma vez por semana com duração de aproximadamente 1 hora. Para o levantamento de necessidades, foram utilizados os seguintes instrumentos: Tabela de rotina; Tabela de rotina do sono; Formulário de metas para intervenção; e Inventário de estresse parental. Para a avaliação de desenvolvimento, o Inventário Portage Operacionalizado foi aplicado, com as seguintes etapas adaptadas para o contexto de telessaúde: (1) inicialmente os itens foram apresentados em forma de entrevista com os pais; (2) os itens em que foram indicadas dúvidas foram agrupados, organizados e roteirizados, posteriormente, pelas estagiárias em atividades de brincadeira entregues para os pais; (3) os pais realizavam as brincadeiras e tiravam fotos ou filmavam, enviando as mídias para as estagiárias, que, por fim (4) faziam a análise e realizavam a pontuação de acordo. Como principais resultados das avaliações, percebeu-se dificuldades relacionadas à falta de rotina no dia-a-dia da criança, especialmente em relação à rotina do sono. Em relação às áreas avaliadas do Inventário Portage, a criança realizou 25% dos comportamentos da área da socialização; 54,5% da cognição; 11,1% da linguagem; 38,5% do autocuidado e 71,4% da motora. As orientações de intervenção comportamental dadas relacionaram-se ao estabelecimento de rotinas e estimulação, via brincadeira, de áreas do desenvolvimento deficitárias como linguagem e socialização. Conclui-se que a orientação remota no atendimento de pais de crianças com TEA é uma estratégia viável que possibilita o aprendizado e implementação de estratégias comportamentais de avaliação e intervenção.

Palavras-Chave: Orientação de pais; Transtorno do Espectro Autista; Inventário Portage Operacionalizado.

Nível: Outro

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Sessão Coordenada: **Estágio Obrigatório de Psicologia e Educação no Ensino Superior em tempos de pandemia.**

Investigação da prática profissional e conhecimento acerca da primeira infância de professores de crianças de 3 meses a 3 anos de idade no município de Londrina: um estudo piloto.

Maria Clara de Freitas (UEL), Guilherme Bracarense Filgueiras (UEL), Andresa De Souza (University of Missouri-St. Louis), Athena Pedro (University of the Western Cape), Leonardo Adolpho Martins (UEL), Leticia Crecca (UEL), Luiza Stasun Domingues (UEL), Marie Miura Kawamura (UEL), Natalia Palu Rodrigues (UEL), Rafaela Custodio (UEL)

Resumo

O primeiro passo para planejar e implementar uma intervenção efetiva é conhecer o seu público. Apenas a partir da avaliação cuidadosa das suas necessidades, interesses, pré-requisitos e conhecimentos prévios, é que se faz possível descobrir comportamentos-objetivo relevantes, planejar, implementar e avaliar um procedimento de ensino. Esses princípios se tornam mais importantes em um contexto profissional de oferta de serviços a um grupo de pessoas ou uma instituição, como professores de uma escola. Conhecer a fundo as demandas de uma escola e ofertar serviços que respondam efetivamente a elas são habilidades muito importantes para que o psicólogo educacional consiga atingir impactos positivos na realidade escolar. O presente trabalho descreve uma experiência ocorrida durante a disciplina de estágio em Educação do 4º ano do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina. Os estagiários tiveram a oportunidade de aprender e aplicar princípios de intervenção efetiva, em todas as etapas de uma capacitação profissional: investigação e levantamento de necessidades de treinamento, planejamento e implementação de uma capacitação acerca da primeira infância para professores de três escolas municipais de educação infantil. O levantamento de necessidades de capacitação foi realizado em duas etapas: (1) entrevistas online com as coordenadoras; (2) aplicação de um formulário online sobre o conhecimento teórico e das atividades práticas acerca da primeira infância para as professoras dessas escolas. A análise dos dados sugeriu que as maiores necessidades de capacitação da equipe centravam-se em três temas: (1) Desenvolvimento e atrasos no desenvolvimento infantil; (2) Autismo e Transtornos do Neurodesenvolvimento; (3) Estimulação do desenvolvimento socioemocional. Os dados possibilitaram identificar um descompasso entre o conhecimento teórico e prático percebido pelas professoras, já que ainda que apontassem ter pouca capacitação em alguns tópicos sobre desenvolvimento infantil, indicavam um grau mais elevado de experiência prática em sala de aula nestes mesmos temas. Com base nesses dados, foi então construída uma capacitação teórica e aplicada pelos estagiários acerca dos três temas identificados, em formato de palestra/discussão online síncrona para todas as professoras das três escolas. A capacitação possibilitou constatar a sensibilidade do instrumento aplicado aos temas de interesse indicados pelas professoras. No total, todas as 51 professoras que compõem o quadro profissional das 3 escolas foram convidadas a responder ao questionário e participar da capacitação. Dessas, 29 (56%) responderam ao questionário, porém, 48 professoras (94%) participaram da capacitação oferecida. Como conclusões, destacam-se a necessidade percebida de conhecimento teórico, em oposição ao prático, e consequentemente, a alta adesão à capacitação teórica oferecida, o que, por sua vez, mostra a sensibilidade do instrumento em captar as necessidades do público avaliado.

Palavras-Chave: estágio profissional remoto; capacitação de professores; desenvolvimento da primeira infância.
Nível: Outro

Apoio Financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Sessão Coordenada: **Estágio Obrigatório de Psicologia e Educação no Ensino Superior em tempos de pandemia..**

Capacitação de professores da educação infantil para rastreio de sinais precoces do TEA..

Silvia Cristiane Murari (Universidade Estadual de Londrina), Poliana Fernandes Mesquita Sanches (Universidade Estadual de Londrina), Silvia Regina de Souza Arrabal Gil (Universidade Estadual de Londrina), Maria Clara de Freitas (Universidade Estadual de Londrina), Guilherme Bracarense Filgueiras (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social e padrões repetitivos e restritos de comportamentos. O diagnóstico do TEA é clínico, sendo importante a sua realização, por profissionais da medicina, já nos primeiros anos de vida. Psicólogos, professores e fonoaudiólogos capacitados, podem auxiliar no rastreamento de sinais característicos do TEA e, desta forma, contribuir para um possível diagnóstico precoce. Tal rastreamento pode ser realizado por meio de instrumentos validados, como o M-CHAT-R (Modified Checklist for Autism in Toddlers, Revised), uma ferramenta de identificação de sinais precoces de TEA em crianças de 16 à 30 meses. O presente trabalho teve por objetivo desenvolver e aplicar uma capacitação a professores de crianças de seis a 36 meses de dois Centros de Educação Infantil (CEI), de modo a ensiná-los a aplicar o M-CHAT-R e analisar os resultados obtidos. Para isso, nove estagiários do 4º ano do curso de Psicologia e seus supervisores desenvolveram uma capacitação online aplicada a 15 professores. Inicialmente os professores responderam a um formulário composto por 32 questões (Condição Pré-intervenção) cujo objetivo era avaliar seus conhecimentos acerca dos temas que seriam abordados na capacitação. Em seguida, foram realizados cinco encontros. O Encontro 1 teve por finalidade descrever o TEA; no Encontro 2 foram descritos os marcos do desenvolvimento infantil e os principais sinais precoces de TEA em crianças de 0 a 24 meses; no Encontro 3 foram descritas as principais características do M-CHAT-R; no Encontro 4 os professores foram ensinados a aplicar e analisar os dados obtidos com a aplicação do M-CHAT-R, bem como a organizar os dados coletados e a dar devolutiva aos pais; por fim, no Encontro 5 foram apresentados os resultados da capacitação aos professores e realizada a aplicação de um Formulário para avaliação da capacitação elaborado em formato de Escala Likert. Após cada encontro foram realizadas sondas que visavam avaliar mudanças no comportamento verbal dos professores em relação aos conteúdos abordados naquele encontro. As perguntas feitas nas sondas eram semelhantes às do formulário pré-intervenção, contudo, foram aplicadas apenas as perguntas referentes aos temas abordados naquele encontro. Para a realização das sondas foram usados jogos (e.g., Kahoot) e formulários elaborados no Google Forms. Ao final da capacitação o mesmo formulário aplicado na condição Pré-intervenção foi reaplicado (Condição Pós-intervenção). Os dados obtidos com os formulários (Pré e Pós-intervenção) indicaram que houve um aumento na porcentagem de respostas corretas após a capacitação de 78,5% na condição Pré-intervenção para 91,2% na condição Pós-intervenção. Em relação as sondas, também se observou um aumento na porcentagem de acerto em relação a avaliação conduzida na condição Pré-intervenção. Quanto à avaliação da capacitação pelos professores, estes a indicaram como clara, agradável e provável promotora de melhoras. Todos indicaram no formulários pós-intervenção a intenção de aplicar o M-CHAT-R. Destaca-se neste trabalho, a importância de intervenções que capacitem profissionais da educação a identificarem sinais precoces de TEA por meio de instrumentos validados de rastreio pois, isso aumenta a probabilidade de encaminhamento precoce e melhores prognósticos.

Palavras-Chave: Capacitação de professores; Transtorno do Espectro Autista; M-CHAT-R.
Nível: Outro

Apoio Financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Sessão Coordenada: **Habilidades sociais de crianças e adolescentes em vulnerabilidade.**

Habilidades sociais em crianças com TDAH: Perspectivas e lacunas.

Anaísa Leal Barbosa Abrahão (Faculdade de Filosofia, Ciências e letras de Ribeirão Preto), Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP)

Resumo

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) apresenta como características sintomatológicas, dificuldades com atenção, controle de impulsividade, e comportamento hiperativo em relação à maioria dos indivíduos da mesma idade e sexo, e sua presença na infância, é considerada como uma condição neuropsiquiátrica bastante recorrente. Há prejuízos significativos em domínios importantes da vida de pessoas com TDAH, colocando-as em vulnerabilidade em comparação aos pares, como educação, família, trabalho e funcionamento com pares, podendo contribuir para problemas como segurança pessoal deficiente, comportamento criminal e abuso de substância. Especificamente na infância, o potencial de estigma para o TDAH parece natural e certo no contexto escolar, colocando as crianças em maior risco de exclusão. Somando-se a estas questões, há pouca produção nacional no tocante à estudos focando a temática do TDAH dentro de uma perspectiva inclusiva, o que poderia auxiliar esta população no acesso à aprendizagem e na promoção de relações interpessoais positivas. Neste contexto, em articulação ao campo teórico e prático das habilidades sociais, a literatura aponta que estas funcionam como fator de proteção ao desenvolvimento, apresentando correlação negativa com problemas de comportamento, os quais são proeminentes em estudantes com TDAH, acarretando dificuldades nas interações e nas tarefas acadêmicas, portanto, compreender o repertório comportamental desta população é imprescindível. Antte o exposto, o presente estudo teve por objetivo realizar uma revisão da literatura sobre habilidades sociais em crianças com TDAH, considerando o período de 2007 à 2018. Para tanto foram consultadas as bases de dados LILACS, PsycInfo, SciElo, Eric e Pepsic. Adotou-se a revisão de literatura, baseada no Reporting Items for Systematics Review and Meta-Analysis (PRISMA) e de nuvem de palavras com o auxílio do software Iramuteq. Foram selecionados 34 estudos (duas teses e 32 artigos) de um total de 1516. As variáveis verificadas na amostra foram: Autor, ano, tipo de estudo, participantes (público-alvo e avaliadores das habilidades sociais), instrumentos utilizados (para avaliação das habilidades sociais e do TDAH) e país de origem. Os resultados indicaram déficits nas habilidades sociais de asserção, autocontrole, empatia, cooperação e responsabilidade; apenas três estudos brasileiros abordaram a temática; nenhum estudo brasileiro propôs intervenção psicológica dirigidas às crianças com TDAH; como indicador protetivo, práticas educativas adotadas pelos contextos familiar e escolar se destacaram. A análise de nuvem de palavras evidenciou presença de problemas de comportamento; dificuldades acadêmicas, domésticas e com pares; promoção de repertório comportamental após intervenção no âmbito internacional; e ausência de intervenções dirigidas à professores. Os dados apontam contribuições e lacunas, podendo auxiliar em pesquisas futuras com foco no ensino de habilidades sociais dirigidas a esta população.

Palavras-Chave: TDAH; criança; habilidades sociais.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Capes
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Sessão Coordenada: **Habilidades sociais de crianças e adolescentes em vulnerabilidade.**

Escolares em contextos de vulnerabilidade e sua relação com as habilidades sociais, funções executivas e desempenho acadêmico: revisão sistemática da literatura.

July Dorna Casper Boer (ABPP), Luciana Carla dos Santos Elias (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP)

Resumo

Na terceira infância (seis a 11 anos) novas conexões cerebrais são formadas, em função do que se trata de importante etapa para a aquisição da aprendizagem e repertório social. Neste período, as funções executivas também passam por um processo de relevante desenvolvimento. O aprimoramento das funções executivas favorece o desenvolvimento das habilidades sociais, na medida em que estas estão condicionadas a um adequado comando dos componentes das funções executivas (controle inibitório, memória operacional e flexibilidade cognitiva). O bom uso desses componentes contribui para a aquisição de recursos comportamentais indispensáveis para um adequado relacionamento interpessoal, diminuindo a ocorrência de desajustes sociais e melhorando a autorregulação, o que ganha especial relevância no desempenho acadêmico. As habilidades sociais se referem a um conjunto de atitudes comportamentais que, em dado contexto cultural, são também valorizados, em decorrência do que sua observância conduz à maior possibilidade de adequação social e, por consequência, sucesso ao indivíduo ou ao corpo social onde ele está inserido. Tais habilidades são adquiridas por meio das interações sociais vivenciadas nos mais diversos cenários. Estudos revelaram a influência de contextos de vulnerabilidade para a aquisição de habilidades sociais, funções executivas e desempenho acadêmico. O presente estudo se refere a uma revisão sistemática da literatura que teve por objetivo analisar a produção científica sobre associações e/ou caracterizações das funções executivas, desempenho acadêmico e habilidades sociais de escolares de 6 aos 11 anos. Por meio da consulta aos indexadores de pesquisa nas bases de dados eletrônicas PubMed, PsycINFO, BVS e Web Of Science foi realizado o levantamento bibliográfico no período entre 2011 e 2021, por meio dos descritores academic achievement, educational achievement, student achievement, academic success, school performance, academic test performance, executive function, executive functioning, social skill, interpersonal competence, social competence, child, childs, students e student. Foram selecionados 16 artigos, que constituíram o corpus da revisão. Dentre tais artigos, foram identificados cinco estudos relacionados a contextos de vulnerabilidade, quais sejam, insegurança alimentar, moradia em abrigo de emergência para sem-teto, risco familiar, pobreza e situação de rua. Os resultados demonstraram que a acentuada exposição da criança a situações de risco para o desenvolvimento pode ocasionar desempenho abaixo do esperado para sua faixa etária e nível desenvolvimental de crianças, o que acarreta prejuízos significativos em seu desenvolvimento, principalmente no que diz respeito às habilidades sociais, às funções executivas e ao desempenho acadêmico (alfabetização, matemática, leitura). A escassez de eventos protetores que proporcionem interações e contextos saudáveis pode potencializar as dificuldades no percurso de vida da criança.

Palavras-Chave: Desempenho acadêmico; Funções executivas; Habilidades sociais.
Nível: Mestrado - M
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Sessão Coordenada: **Habilidades sociais de crianças e adolescentes em vulnerabilidade.**

Habilidades Sociais e Estressores Escolares no 3º ano do Ensino Fundamental: comparando crianças leitoras e não leitoras.

Patricia Oliveira de Lima Bento (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP), Luciana Carla dos Santos Elias (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP), Marta Regina Gonçalves Correia-Zanini (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE)

Resumo

O contexto escolar é um dos grandes responsáveis por influenciar as experiências acadêmicas e sociais dos escolares, sendo que o contato com esse ambiente contribui para o desenvolvimento e aprimoramento do repertório social, que auxilia nas aprendizagens, no maior engajamento dos alunos em atividades escolares, no aumento do desempenho acadêmico e no enfrentamento de situações estressoras do cotidiano. Os anos iniciais do Ensino Fundamental são essenciais, principalmente para o processo de alfabetização, pois de acordo com a Base Nacional Comum Curricular espera-se que até o final do 3º ano as crianças já tenham consolidado habilidades de leitura e escrita, ou seja, estejam alfabetizadas. Porém, há alguns fatores que contribuem para esse processo de alfabetização, tanto positivamente como as habilidades sociais e negativamente como os estressores escolares cotidianos, que podem ocasionar sobrecarga para as crianças podendo prejudicar o desenvolvimento infantil e também seu processo de escolarização. Já em contrapartida, a literatura aponta que a promoção de habilidades sociais favorece um melhor desempenho acadêmico e um enfrentamento favorável de situações de estresse. O presente estudo teve como objetivo comparar as habilidades sociais e os estressores escolares cotidianos de crianças leitoras e não leitoras do 3º ano do Ensino Fundamental. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, descritivo e comparativo. Participaram 157 alunos de quatro escolas públicas municipais de uma cidade do interior paulista, sendo 73 meninos e 84 meninas, com idade média de 8 anos e 9 meses (DP = 0,3). Participaram 10 professores, 9 mulheres e 1 homem com idade média de 42 anos e 7 meses (DP = 10,73) como informantes a respeito das habilidades sociais. Os instrumentos de avaliação foram: Provinha Brasil (2009), Social Skills Rating System – versão para professores e Inventário de Estressores Escolares – IEE. Para realização das análises estatísticas foi utilizado o programa JASP (versão 0.13.1). Os resultados indicaram que o grupo leitor apresentou maiores resultados em total de habilidades sociais (U = 528.000**; Rank BC = -0.112), assertividade (U = 458.000**; Rank BC = -0.436) e desenvoltura social (U = 566.000*; Rank BC = -0.257). O grupo não leitor apresentou mais estressores escolares cotidianos relacionados ao papel do estudante (U = 1241.500*; Rank BC = 0.146). O estudo possibilitou compreender variáveis positivas e negativas no processo de alfabetização, verificando que o grupo não leitor se encontra em vulnerabilidade por apresentar maiores estressores e não ter o processo de alfabetização consolidado, sendo este, esperado de acordo com a legislação do 3º ano do Ensino Fundamental. Sinalizou-se também, a importância das habilidades sociais como recurso para o enfrentamento das demandas acadêmicas e situações estressoras da escola. Espera-se que o presente estudo possa auxiliar no desenho de programas com a finalidade de promover e prevenir a saúde mental de escolares.

Palavras-Chave: Alfabetização; Habilidades Sociais; Estressores Escolares.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Capes
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Sessão Coordenada: **Habilidades sociais de crianças e adolescentes em vulnerabilidade.**

Habilidades sociais, autoeficácia e percepção de apoio social de adolescentes de instituições acolhedoras..

Priscila Sá da Silveira (UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Vanessa Barbosa Romera Leme (UERJ), Fernanda Pereira Calabar (UERJ)

Resumo

Quando adolescentes têm seus direitos violados, podem ser encaminhados provisoriamente para instituições de acolhimento. Os efeitos da institucionalização prolongada, do cuidado compartilhado e coletivizado podem criar condições à manifestação de distúrbios psicológicos e de sofrimento psíquico. A literatura tem identificado fatores de risco, mas também de proteção no ambiente de acolhimento institucional. A presença de indicadores de proteção no contexto de acolhimento é importante, pois pode viabilizar um desenvolvimento saudável, mesmo diante de circunstância adversas. A partir da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, o presente estudo teve por objetivos: (1) Caracterizar o repertório de habilidades sociais, a percepção de apoio social (família, pares, professores e educadores sociais) e as crenças de autoeficácia de adolescentes acolhidos institucionalmente; (2) Analisar as associações entre as habilidades sociais e as crenças de autoeficácia de adolescentes institucionalizados; (3) Analisar as associações entre as habilidades sociais e a percepção de apoio social (família, pares, professores e educadores sociais) de adolescentes institucionalizados. Participaram do estudo 50 adolescentes (idade média de 15,40 anos), sendo 36 do sexo masculino, acolhidos em nove instituições de acolhimento, seis governamentais e três não governamentais, localizadas no Estado do Rio de Janeiro. Os adolescentes responderam aos seguintes instrumentos: (1) Questionário de Investigação Geral para Crianças Abrigadas; (2) Inventário Multimídia de Habilidades Sociais- IMHSC-Del-Prette (versão impressa); (3) Escala de Percepção de Apoio Social; (4) Escala de Autoeficácia Generalizada. Para a análise dos dados foi utilizado o programa Statistical Package for the Social Sciences for Windows - SPSS, versão 22.0. Em relação ao repertório de habilidades sociais, os resultados mostraram que a maior parte dos adolescentes apresentou um bom repertório de reações socialmente habilidosas de assertividade e autocontrole, níveis medianos na maioria das subclasses das reações não-habilidosas passivas e ativas. A maioria dos adolescentes teve repertório deficitário na reação socialmente habilidosa de empatia e níveis altos de reações não-habilidosas ativa de assertividade. Sobre o apoio social, a maioria dos adolescentes percebeu um apoio social mediano da família, amigos, professor e educadores sociais. No que diz respeito às crenças de autoeficácia, a maior parte dos adolescentes teve nível médio. Foram encontradas associações positivas entre as reações socialmente habilidosas (escore total, autocontrole e participação) e a percepção de apoio social da família, pares, professores e educadores sociais. O total das reações não-habilidosas ativas correlacionou negativamente com a percepção de apoio social da família e dos professores. As crenças de autoeficácia correlacionaram positivamente com a percepção de apoio social do professor. Com os dados da pesquisa foi possível identificar recursos dos adolescentes e dos seus contextos que favorecem o seu desenvolvimento socioemocional. Além disso, as informações contribuirão para a desconstrução de estigmas e preconceitos em torno dessa população em acolhimento e para o fomento de intervenções para a promoção de saúde mental com esses adolescentes.

Palavras-Chave: Habilidades sociais; Adolescentes; Acolhimento.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Sessão Coordenada: **Habilidades sociais e Habilidades sociais educativas: considerações a partir de diferentes contextos.**

Avaliação de Processo do Programa de Habilidades Sociais e Educativas para professores dos anos finais do Ensino Fundamental (PHS&E).

Adriana Pinheiro Serqueira (UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Vanessa Barbosa Romera Leme (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ)

Resumo

A educação básica brasileira tem vivenciado um contexto de evidentes mudanças pedagógicas, tecnológicas, político-educacionais e sociais. Houve, no Brasil, um significativo aumento dos problemas que interferem na educação pública, tais como, taxas de reprovação, evasão escolar, diminuição do número de matrículas ao longo dos anos de escolaridade, dentre outros. Além disso, questões como a falta de infraestrutura escolar, condições precárias no trabalho docente e ausência de investimentos na formação inicial e continuada dos professores permanecem interferindo negativamente na saúde mental desses profissionais, causando estresse e a manifestação da síndrome de burnout. A luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e de alguns conceitos da Psicologia Positiva, o presente estudo tem como objetivo avaliar o processo do Programa de Habilidades Sociais e Educativas para Professores dos anos finais do Ensino Fundamental (PHS&E). Método: O estudo foi composto por uma amostra de conveniência, com delineamento quase-experimental. Participaram do estudo 45 professores que lecionavam nos anos finais do Ensino Fundamental, em escolas públicas localizadas no Estado do Rio de Janeiro. Os participantes foram alocados por conveniência em dois grupos: intervenção (n=22, GI); controle (n=23, GC), com idades entre 29 e 65 anos. A intervenção foi composta por 10 encontros vivenciais com medidas de pré-teste e pós-teste. A avaliação de processo foi desenvolvida por meio dos seguintes instrumentos: Caderno de Registro de Assiduidade do Programa; Avaliação do Impacto Imediato da Sessão e Protocolo para Avaliação da Qualidade de Implementação. Resultados: De forma geral, o processo de implementação dos encontros demonstrou uma adesão superior a 90% de participação dos professores na intervenção. Mais de 50% dos participantes estiveram presentes em todos os encontros, com ênfase em 4 dessas sessões, nas quais mais de 90% dos professores foram assíduos. A análise da avaliação do impacto imediato das sessões indicou que a média de escores dos itens positivos foi superior à média de escores dos itens negativos em todos os encontros. O item positivo com maior frequência foi “Tive confiança no grupo” (n = 283), seguido de “Me senti com vontade de cuidar do meu bem estar” (n = 280), “Percebi que tenho forças para viver” (n = 273) e “Me senti confiando mais em mim mesmo” (n = 271). Em relação aos itens negativos, destacam-se “Percebi que cuido mais dos outros do que de mim mesmo” (n = 141), “Fiquei tenso” (n = 53), “Descobri que faço tempestade em um copo d’água” (n = 45) e “Me senti distraído em alguns momentos” (n = 41). Conclusão: O PHS&E foi contextualizado e alicerçado no cotidiano dos professores em salas de aula, favorecendo a promoção de saúde mental e as interações positivas entre professores e professores e alunos. A avaliação de processo realizada por meio do registro da assiduidade, da implementação e do impacto da intervenção sobre os participantes, demonstrou o envolvimento e o engajamento dos professores com a intervenção.

Palavras-Chave: Professores; Intervenção; Habilidades Sociais.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Sessão Coordenada: **Habilidades sociais e Habilidades sociais educativas: considerações a partir de diferentes contextos.**

Desafios das classes de aceleração: investigando autoeficácia e habilidades sociais de alunos e professores.

Fernanda de Azevedo França (Secretaria Municipal de Educação de Itaboraí - RJ), Vanessa Barbosa Romera Leme (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ)

Resumo

As classes de aceleração são formadas por estudantes do Ensino Fundamental que, em algum momento, abandonaram, evadiram ou foram retidos em anos de escolaridade anteriores, e assim tem como objetivo reajustar os estudantes com defasagem entre idade e ano escolar. No entanto a equipe pedagógica entende que tais estudantes não conseguem aprender, observando-se uma diminuição em sua motivação e no desempenho acadêmico, além de serem estigmatizados por suas recorrentes reprovações e responsabilizados por suas dificuldades, sendo avaliandos com fracasso escolar. Contudo, estudos indicam que o fracasso escolar é um fenômeno multideterminado por aspectos sociais, políticos e econômicos, legitimando práticas excludentes, sem considerar as diversidades e singularidades de crianças e jovens carentes, acentuando a desigualdade de oportunidades e preconceitos de raça, classe e gênero. Baseado na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, este estudo teve por objetivos: (a) caracterizar o repertório de habilidades sociais educativas e investigar as percepções dos professores sobre os desafios no processo ensino-aprendizagem com alunos; (b) testar um modelo de predição para a autoeficácia para o desempenho acadêmico de estudantes, considerando como preditores o sexo, a quantidade de reprovações, as reações habilidosas, as não habilidosas passivas e não habilidosas ativas. O estudo configurou-se como uma pesquisa descritiva, com delineamento transversal e abordagem quantitativa e qualitativa. Participaram 229 alunos, com idade entre nove e 18 anos, sendo 145 meninos e 19 professores, sendo 12 mulheres, de 10 escolas públicas municipais no Estado do Rio de Janeiro. Os estudantes responderam ao Inventário Multimídia de Habilidades Sociais e à Escala de Autoeficácia Acadêmica. Os professores responderam ao Inventário de Habilidades Sociais Educativas e ao Questionário de Avaliação Qualitativa. Os resultados da caracterização do IHSE mostraram que oito (42,10%) docentes apresentaram um bom repertório de habilidades sociais, com a maioria dos resultados dentro da média, equilibrando, assim recursos e déficits interpessoais. Os resultados da análise de conteúdo indicaram que, metade dos professores atribuíram os desafios do processo de ensino-aprendizagem a uma causa interna do aluno, especificamente, à ausência de motivação e baixa autoestima. Em relação à análise de regressão para as crenças de autoeficácia para o desempenho acadêmico dos alunos, o modelo final explicou 11% de sua variabilidade. A reação não habilidosa passiva foi o preditor negativo (mais forte) da autoeficácia. Conclui-se que, embora a maioria dos professores apresente um bom repertório de habilidades sociais, também responsabilizam os estudantes pela não aprendizagem. No entanto, ao serem responsabilizados pelo fracasso escolar, os estudantes comportam-se de forma passiva e submissa, o que pode possibilitar o enfraquecimento de suas crenças de autoeficácia acadêmica. Os resultados poderão ser utilizados em programas de intervenção com alunos e professores das classes de aceleração.

Palavras-Chave: habilidades sociais; autoeficácia; classes de aceleração.
Nível: Mestrado - M
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Sessão Coordenada: **Habilidades sociais e Habilidades sociais educativas: considerações a partir de diferentes contextos.**

Grupo psicoeducativo com educadores sociais: implementação e avaliação..

Fernanda Pereira Calabar (UERJ), Priscila Sá da Silveira (UERJ), Vanessa Barbosa Romera Leme (UERJ)

Resumo

Os educadores sociais exercem função educativa e de cuidado de adolescentes em instituições de acolhimento. A literatura tem destacado habilidades sociais e habilidades sociais educativas relevantes para a prática profissional dos educadores sociais. Em vista disso, suas práticas devem ser baseadas no diálogo e reflexão crítica, sem recorrer a meios violentos ou punitivos, com reflexões sobre possibilidades em administrar os casos considerados difíceis diante das situações de violência e injustiça vividas pelas adolescentes. Além de tratamento afetuoso e reconhecimento do papel que ocupa, com um olhar reflexivo sobre o trabalho e conhecimento dos objetivos da instituição, pois irá influenciar diretamente no bom funcionamento das instituições e suas relações com os acolhidos. Este estudo teve por objetivo implementar e avaliar qualitativamente (seis meses depois) os resultados de um grupo psicoeducativo para a promoção do repertório de habilidades sociais educativas de educadores sociais de instituições de acolhimento. Trata-se de um estudo descritivo com amostra selecionada por conveniência e abordagem qualitativa-quantitativa. Participaram do grupo psicoeducativo 31 educadores sociais (M=42 anos; DP=11; 24 mulheres) que responderam aos seguintes instrumentos: (1) Questionário de Caracterização dos Educadores Sociais; (2) Classificação Socioeconômica; (3) Inventário de Habilidades Sociais Educativas, Fator 2 e 3; (4) Avaliação da qualidade da relação; (5) Avalição final; (6) Avaliação de follow-up. Participaram da avaliação follow-up 12 educadores sociais (M=41,40 anos; DP=13,68); 10 mulheres) por meio de ligação telefônica. Os resultados indicaram que, em relação as habilidades sociais educativas, a maior parte (n= 29) encontra-se com o repertório elaborado no fator 2 (demonstrar afeto e atenção) e repertório médio (n= 21) no fator F3 (conversar/dialogar). Sobre os níveis de satisfação da relação do educador social com o adolescente, todos os participantes apresentaram uma avaliação da qualidade da relação que se aproxima do valor máximo (40), indicando que os educadores sociais consideram o mais satisfeita possível suas relações com o adolescente de referência. Os resultados da avaliação final, as categorias que mais se destacaram dizem respeito a aspectos positivos do aprendizado, da metodologia, da equipe e sensações positivas diante da intervenção. Por fim, os resultados da avaliação follow-up, grande parte dos participantes solicitaram mais intervenções como a executada, além de relatarem percepções positivas diante das atividades desenvolvidas na intervenção. Foi possível concluir que os participantes identificaram, a partir do grupo psicoeducativo, maior interação com os adolescentes, o desenvolvimento de paciência, empatia, reconhecimento das emoções, aprimoramento do diálogo, trabalho em grupo, mudança de comportamento. Relatos do impacto da pandemia, o isolamento social e demissão do trabalho também foram descritos. Com os dados da pesquisa foi possível ampliar os estudos sobre habilidades sociais, e educativas de educadores sociais. As informações contribuirão para fomentar ações para o desenvolvimento de habilidades educativas de educadores que poderão ser utilizadas em futuras intervenções e políticas públicas.

Palavras-Chave: Habilidades sociais educativas; educadores sociais; grupo psicoeducativo..
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Bolsa de doutorado CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Sessão Coordenada: **Habilidades sociais e Habilidades sociais educativas: considerações a partir de diferentes contextos.**

Habilidades sociais, habilidade sociais educativas e estresse de professores do Ensino Fundamental- Antes e após formação continuada.

Sandra Helena Vendrusculo (USP), Luciana Carla dos Santos Elias (Universidade de São Paulo- Lappes- USP/Rp)

Resumo

No cotidiano escolar temos a função do professor como mediador primordial de desenvolvimento humano, quer no âmbito pedagógico, social e emocional. Com o passar dos tempos, a função do docente vem mostrando a sua importância, mas ao mesmo tempo vem enfrentando diversas dificuldades como falta de reconhecimento, baixos salários, e diversas situações que acabam o desmotivando. Na mesma intensidade dessas dificuldades enfrentadas pelos professores, fica evidente que o docente carece de formação que de suporte para planejar e intervir em diversas situações que promovam o desenvolvimento global dos alunos. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo geral caracterizar e verificar as associações entre Habilidades Sociais (HS), Habilidades Sociais Educativas (HSE) e estresse em professores e; as relações entre as variáveis investigadas com tempo de magistério e especialização docente. O presente estudo, teve como objetivo avaliar as HS, HSE e o estresse em professores do Ensino Fundamental, antes e após passarem por uma formação específica com foco na promoção de HSE. Participaram 15 professores, do ensino fundamental, de uma escola estadual do interior paulista. Os instrumentos utilizados foram: Inventário de Habilidades Sociais (IHS), Inventário de Habilidades Sociais Educativas – Professores (IHSE), Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL), Questionário Critério Brasil, Programa de Habilidades Sociais Educativas para professores-PHSE-P e Roteiro de observação. Os professores responderam aos instrumentos antes e após passarem por formação, a qual ocorreu durante oito encontros, com duração de 1hora e meia cada, realizado nas próprias escolas que lecionavam. Os dados obtidos, foram cotados de acordo com as proposições de cada técnica e transpostos para planilhas do JASP, onde foram realizadas análises descritivas, correlacionais e de medidas repetidas. Os resultados indicaram que, após os professores passarem por um programa de promoção de HSE apresentaram ganhos nessas habilidades, com destaque na classe - organizar atividade interativa, nos itens dar instruções e organizar o ambiente físico e; na classe de conduzir atividade interativa em todos os itens; no que tange aos resultados de estresse, evidenciam-se que os níveis de estresse diminuíram, porém com a permanência de sintomas físicos e psicológicos. O presente estudo reforça a relevância de programas de formação continuada de professores, com destaque à promoção de HSE uma vez que essas auxiliam no desenvolvimento/aprimoramento de potencialidades nos professores, que atuam diretamente em processos de ensino-aprendizagem, assim como atuam positivamente nas vivências enquanto docente e sua saúde mental. Ressalta-se a influências de variáveis do microssistema escolar e do macrossistema, interferindo diretamente na possibilidade de professores poderem participar e de se beneficiar de programas de formação continuada, apontando a necessidade de políticas públicas voltadas a formação continuada de qualidade e proteção da saúde mental do professorado.

Palavras-Chave: Programa de Treinamento em Habilidades Sociais Educativas de professores, Habilidades Sociais, Estresse de Professores.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Bolsa de Mestrado CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Sessão Coordenada: **Habilidades Sociais e Problemas de Comportamento em crianças com e sem deficiência em inclusão educacional: avaliação multimodal e por professores.**

Habilidades Sociais, Problemas Comportamentais e Desempenho Acadêmico de crianças com TDAH: avaliação de professoras.

Anaísa Leal Barbosa Abrahão (Faculdade de Filosofia, Ciências e letras de Ribeirão Preto), Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP)

Resumo

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por padrões persistentes de desatenção, impulsividade e hiperatividade, presente em pelo menos dois contextos (casa e escola), prejudicando o funcionamento social do indivíduo. A fim de evitar erros de diagnóstico, a literatura da área indica avaliação multimodal, realizado por uma equipe multidisciplinar, composta por levantamento do desempenho escolar, entrevista com pais e professores, história clínica e testes psicológicos. É reconhecido que crianças com TDAH apresentam necessidades educacionais diferenciadas, isso se deve à presença de padrões comportamentais e escolares prejudicados que predizem riscos de exclusão escolar. Para compreensão das variáveis que exercem influência sobre o desenvolvimento de crianças com TDAH, adotou-se o Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano, que assim como no campo teórico-prático das habilidades sociais, considera que o processo de socialização é marcado pela interdependência e a influência mútua da pessoa com os contextos. A presença de Habilidades Sociais favorece a capacidade de autocontrole de crianças sob suas ações, reduzindo comportamentos problemáticos, assim, parece evidente a importância das habilidades sociais no ciclo vital, contudo, ao considerá-las em indivíduos com TDAH, nota-se escassa produção científica nacional. No que tange aos problemas de comportamento, os sintomas de hiperatividade e impulsividade se relacionam com uma maior incidência a prejuízos nas interações sociais na escola e no desempenho acadêmico. Dificuldades acadêmicas podem ocorrer e relacionam-se ao fracasso para terminar as tarefas, comportamento disruptivo durante as atividades e relações de pares deficitárias. Os prejuízos funcionais envolvem menor escolaridade, adequação profissional e escores intelectuais reduzidos (em comparação com seus pares), dimensões que estão engendradas à atuação de professores, e que podem funcionar como atores importantes para auxiliar essas pessoas a acessarem uma aprendizagem de maior qualidade. Objetivo geral: identificar habilidades sociais, problemas de comportamento, desempenho acadêmico de crianças com TDAH e como objetivo específico comparar grupos quanto a indicadores de TDAH (segundo instrumento específico) e uso ou não de medicação. Participantes: 43 estudantes (M= 9,6 anos, DP = 1,5 anos) do Ensino Fundamental I público e 38 professoras (M = 43,1 anos, DP = 8,4 anos). Trata-se de um estudo descritivo (recorte de um estudo maior) e correlacional. Instrumentos: Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica (SSRS-BR), Escala de Conners. Os dados foram analisados pelo SPSS-22. Os resultados indicaram que somente quatro crianças foram consideradas clínicas; quando comparadas a amostra de referência, apresentaram desempenho superior para Problemas de comportamento (total e externalização) e para a maioria das HS, exceto para responsabilidade, assertividade e desenvoltura social e competência acadêmica; correlações positivas forte entre Total indicativo de TDAH, Total de Problemas de Comportamento e Externalização (correlação forte); em relação ao desempenho acadêmico, para a Média Geral, observou-se correlação positiva forte com Competência Acadêmica; na comparação entre os grupos conforme o uso de medicação, não houve diferenças significativas para o repertório comportamental e para as médias escolares. Conclui-se complexidade de diagnóstico diante os comportamentos externalizantes, discussões e alternativas quanto ao

tratamento medicamentoso e déficits em competência acadêmica, indicando necessidade de apoio no microssistema para estas dificuldades.
Palavras-Chave: TDAH; repertório comportamental; escola.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Capes
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Sessão Coordenada: **Habilidades Sociais e Problemas de Comportamento em crianças com e sem deficiência em inclusão educacional: avaliação multimodal e por professores.**

Alunos com deficiência intelectual em inclusão educacional: habilidades sociais, problemas de comportamento, competência acadêmica e a importância da caracterização..

Eliza França e Silva (USP), Luciana Carla dos Santos Elias (Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Departamento de Psicologia), Gabriela Correia Rocha (Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto)

Resumo

O ambiente escolar é importante no desenvolvimento infantil, não somente para a aquisição de conhecimentos, mas para o desenvolvimento socioemocional. Neste contexto, destaca-se o construto das habilidades sociais (HS), que podem ser entendidas como comportamentos sociais, que contribuem para um desempenho socialmente competente. Especificamente, na inclusão educacional de alunos com deficiência, as HS têm importância significativa, pois configuram-se como importantes fatores protetivos. Entende-se que as relações sociais nos contextos inclusivos promovem as HS dos alunos com deficiência e servem de recursos para auxiliar neste processo inclusivo. No Brasil, a inclusão educacional é amparada por diversas leis e políticas públicas, dispondo sobre o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência nos sistemas regulares de ensino. Dentro desse contexto, podem ser desenvolvidos Programas de Desenvolvimento de Habilidades Sociais, tendo em vista a necessidade do desenvolvimento do repertório social dos alunos. Ainda, destaca-se outros construtos como o de problemas de comportamento e a competência acadêmica, que estão fortemente associados às HS e são importantes na inclusão educacional. Para tanto, entende-se a importância de avaliar e caracterizar o repertório social e comportamental dos alunos, desenvolvendo programas de intervenção mais direcionados. Os professores, enquanto agentes educativos, têm papel importante no auxílio de avaliações desses repertórios. Diante do exposto, esse estudo tem por objetivo caracterizar as HS, problemas de comportamento e competência acadêmica dos alunos com deficiência intelectual em inclusão escolar. Buscou-se, ainda, como objetivo específico verificar a diferença entre o grupo de meninos e meninas e o grupo com diagnóstico de deficiência intelectual e diagnóstico de deficiência intelectual e diagnósticos associados. Participaram do estudo 34 professoras, com média de idade de 42,25 anos (DP 9,15) e com 16,27 anos de tempo médio de profissão (DP 7,68), que avaliaram 44 alunos com diagnóstico de deficiência intelectual matriculados no Ensino Fundamental I em escolas regulares, sendo que 30 eram meninos e 14 meninas; 25 possuíam deficiência intelectual e 19 possuíam deficiência intelectual mais outros diagnósticos. A média de idade foi de 9,68 anos (DP 1,62). Foi utilizado o instrumento Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS) versão para professores. A coleta de dados aconteceu nas escolas individualmente com cada professora, após o consentimento e assinatura do TCLE. Foram realizadas estatísticas descritivas e comparação de grupos (T de Student) no software Jasp. Como resultados obteve-se que os alunos foram classificados como abaixo da média para HS e competência acadêmica e acima da média para problemas de comportamento. Não foram encontradas diferenças significativas entre grupos. Sabe-se que a deficiência intelectual traz em sua inerência dificuldades de aprendizagem e em relacionamentos sociais, que impactam a aprendizagem e desenvolvimento de HS. A partir de uma visão da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner, entende-se que nos processos interacionais que ocorrem entre o sujeito, seu meio e as outras pessoas, são múltiplas as que compõem esta interação. Entende-se a necessidade intervenções para o desenvolvimento das HS e auxílio no processo de inclusão, que inclusive, articulem questões a nível de macrossistema, sendo contempladas por leis e políticas públicas.

Palavras-Chave: Inclusão educacional; Habilidades Sociais; Deficiência Intelectual.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Sessão Coordenada: **Habilidades Sociais e Problemas de Comportamento em crianças com e sem deficiência em inclusão educacional: avaliação multimodal e por professores.**

Comportamento de crianças avaliadas pelos professores e a partir de observação direta em situação natural de sala de aula.

Francisco de Assis Medeiros (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP), Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP)

Resumo

Pesquisas têm demonstrado frequentemente que a ocorrência de problemas de comportamento infantil está correlacionada positivamente às dificuldades na interação social com pares, adultos e de aprendizagem, além de minimizar as chances de as crianças enfrentarem e resolverem conflitos de forma positiva. Ainda que os problemas de comportamento causem prejuízos significativos às crianças, constituindo-se, portanto, como fator de risco ao desenvolvimento, há variáveis que atuam como fatores de proteção, dentre elas estão as habilidades sociais infantis, compreendidas como diferentes classes de comportamentos necessários à competência e desempenho social, ou seja, para a qualidade e efetividade das interações sociais. Nesse sentido, é importante que se avalie amplamente o repertório comportamental das crianças utilizando-se de diferentes estratégias e instrumentos com intuito de evitar ambiguidades e vieses. Todavia, uma característica dos estudos encontrados na literatura nacional e internacional é a baixa ocorrência da utilização de observação direta do comportamento das crianças em situação natural de sala de aula em conjunto com instrumentos de relato e autorrelato respondidos por professores. Portanto, o objetivo do presente estudo foi descrever a emissão de habilidades sociais e problemas de comportamento de crianças no ambiente escolar a partir da avaliação dos professores e da observação de interações em sala de aula, em duas escolas públicas em uma cidade do interior do estado de São Paulo. Participaram da pesquisa quatro professoras, do sexo feminino, entre 28 e 54 anos de idade (M= 38,81; DP= 8,23) e quatro crianças, duas do sexo masculino e duas do sexo feminino, todas cursando os anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), com idades entre seis e 10 anos (M= 8; DP= 1,82). Para a coleta de dados foram utilizados os instrumentos Teacher's Report Form (TRF), Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas – Versão professores (QRSH-Pr) e o protocolo de análise de vídeo para interação professor-aluno. Os dados dos instrumentos de relato foram analisados de acordo com seus manuais e os de observação direta categorizados de acordo com o referido protocolo. Em relação à ocorrência de problemas de comportamento, os resultados indicaram conformidade entre a avaliação dos professores e a observação direta, porém as crianças avaliadas como clínicas emitiram apenas comportamentos externalizantes, mesmo que avaliadas como apresentando indicadores de problemas internalizantes na avaliação do TRF. Quanto ao comportamento socialmente habilidoso, todas as crianças foram avaliadas como não clínicas pelos professores e emitiram comportamentos habilidosos durante a observação direta. Conclui-se que o presente estudo possibilitou verificar que a ocorrência de problemas de comportamento e a presença de habilidades sociais não são excludentes e podem coocorrer, reforçando a importância de que os professores estejam atentos para ambos e que possam consequencia-los consistentemente.

Palavras-Chave: Habilidades sociais; Problemas de comportamento; Observação direta.
Nível: Mestrado - M
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Sessão Coordenada: **Habilidades Sociais e Problemas de Comportamento em crianças com e sem deficiência em inclusão educacional: avaliação multimodal e por professores.**

Habilidades sociais, desempenho acadêmico e problemas de comportamento em alunos do Ensino Fundamental: um estudo longitudinal.

Patricia Oliveira de Lima Bento (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP), Luciana Carla dos Santos Elias (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP), Marta Regina Gonçalves Correia-Zanini (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE)

Resumo

A escola influencia diretamente no desenvolvimento infantil, principalmente por ser um contexto de aprendizagens e de socialização, sendo o segundo microssistema mais importante para criança. As vivências do Ensino Fundamental são consideradas importantes para o aprimoramento de habilidades tanto sociais como acadêmicas, assim preparando a criança para o mundo adulto. Os anos iniciais do Ensino Fundamental são sinalizados como uma das fases mais importantes na trajetória escolar, principalmente por ocorrerem transições significativas como a saída do Ensino Infantil e ingresso ao 1º Ensino Fundamental, período esse, de novas demandas, enquanto no 3º ano se é esperado a consolidação da alfabetização, aprimoramento de habilidades sociais e diminuição de problemas de comportamento. De acordo com a literatura, é previsto que no 1º ano os alunos apresentam menos habilidades sociais, menor desempenho acadêmico e maiores problemas de comportamento do que em relação ao 3º ano do Ensino Fundamental. O objetivo do presente estudo foi verificar mudanças e estabilidades de habilidades sociais, desempenho acadêmico e problemas de comportamento do 1º para o 3º ano do Ensino Fundamental. Trata-se de um estudo quantitativo, longitudinal e de medidas repetidas, realizado em uma cidade do interior paulista. Participaram 43 alunos (18 meninos e 25 meninas) de quatro escolas públicas municipais de Ensino Fundamental, que foram avaliadas em dois momentos: quando cursavam o 1º ano do EF com média de idade de 6,9 anos (DP= 0,3), e no 3º ano com média de idade foi de 8,8 anos (DP = 3,7). Participaram como respondentes sobre as habilidades sociais e problemas de comportamento dos alunos, oito professoras no 1º ano, com idade média de 42 anos (DP= 7,3) e no 3º ano, sete professores (seis mulheres e um homem) com idade média de 40,7 anos (DP = 11,74). Os instrumentos de avaliação foram: Provinha Brasil (2009), Social Skills Rating System – versão para professores. Para realização das análises estatísticas foi utilizado o programa JASP (versão 0.13.1). Os resultados indicaram que no 3º ano do Ensino Fundamental os alunos apresentaram mais habilidades sociais totais e nos fatores responsabilidade, assertividade e desenvoltura social, maior desempenho acadêmico e menos problemas de comportamento total e nos fatores externalizante, internalizante e hiperatividade. Os resultados apontaram fatores que impactam o desenvolvimento de escolares e que auxilia ou prejudica a aprendizagem na infância, possibilitando a verificação de mudanças ocorridas no decorrer desses anos iniciais do Ensino Fundamental. O presente estudo possibilitou a compreensão de características das crianças, além, da importância das habilidades sociais durante o período escolar, sendo essa positiva para o bom desempenho acadêmico e também para prevenir problemas relacionados a saúde mental de alunos.

Palavras-Chave: Ensino Fundamental; Habilidades Sociais; Desempenho Acadêmico
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Capes
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Sessão Coordenada: **Intervenções de diversas naturezas para o enfrentamento do COVID-19: contribuições da Análise do Comportamento.**

Relatos de caso de atendimentos psicológicos em UTI Covid: interações com pacientes e familiares.

Carla Giovanna Belei Martins (FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto), Ana Paula Altimari (Fundação Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FUNFARME)), Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki (Faculdade de Medicina de Rio Preto (FAMERP)

Resumo

A internação em unidade de terapia intensiva é, tradicionalmente, um evento estressor para pacientes e familiares. Com a pandemia da COVID-19 foram realizadas mudanças nos protocolos institucionais e implementado distanciamento físico entre pacientes e familiares e restrição do contato dos familiares com a equipe de saúde (realizado agora por telemedicina), o que aumentou as condições aversivas relacionadas à internação. As incertezas da evolução do quadro clínico e a possibilidade de óbito podem gerar grande número de respostas emocionais intensas em pacientes e familiares. Cada paciente e seus familiares apresentam diferentes necessidades de suporte e, para atender essas demandas, torna-se necessário uma boa compreensão do quadro destes indivíduos. Objetivo Relatar intervenções psicológicas realizadas em três díades paciente-familiares em tratamento intensivo e semi-intensivo para COVID-19 em um hospital terciário de ensino no interior de São Paulo. Método - Participantes e procedimentos: (caso 1) masculino, 43 anos, encaminhado à UTI sedado e intubado, permanecendo assim por um mês. As técnicas utilizadas foram: acolhimento, engajamento de comportamentos de recuperação e percepção de progresso a família recebeu informações sobre a condição clínica do paciente, orientações e acolhimento; (caso 2) Feminino, 76 anos, em tratamento oncológico, internada após piora nos sintomas da COVID-19. Acompanhamento do contato de equipe médica com familiares para comunicação de prognóstico negativo. Foi oferecida videoconferência com função de despedida para os 3 filhos (em cidades diferentes), durante a chamada foi realizado rito religioso, ministrado pelo genro da paciente; (caso 3) Feminino, 56 anos, encaminhada à UTI pela Urgência Respiratória após queda importante na saturação, necessitando intubação com urgência, porém paciente apresentou-se ansiosa e angustiada com a notícia e solicitou contato com familiares por videochamada, sem sucesso. Foi utilizado relaxamento e treino para manejo de ansiedade. Resultados: Caso 1: Após traqueostomia e recuperação da consciência por parte do paciente, a intervenção da psicologia foi implementada. Esse progresso do paciente possibilitou a realização de vídeochamadas diárias entre paciente e familiares. O paciente teve melhora clínica significativa e recebeu alta. Caso 2: Contato entre paciente e familiares foi estabelecido desde o primeiro dia de internação. Foi sedada e intubada após 2 semanas de internação e apresentou piora importante, com indícios de desfecho negativo. Paciente evoluiu a óbito. Familiares relataram importância da videochamada a seus membros para a aceitação do luto. Caso 3: Durante intervenção psicológica, paciente gravou áudio, que foi posteriormente enviado a familiares, informando estar tranquila e confiante com relação a intubação. Familiares solicitaram realização de vídeochamadas durante o período de internação. Psicóloga acompanhou o processo de despertar. Paciente relatou estar emocionada e feliz ao despertar, sentindo-se acolhida e confortável com equipe. Paciente apresentou melhoras e recebeu alta. Familiares dos três casos acima apresentaram relatos de gratidão à equipe e enfatizaram a importância do contato e das informações recebidas durante o período de internação. As intervenções acima citadas evidenciam o papel do profissional da psicologia, tanto na promoção de saúde e bem-estar dos pacientes quanto de seus familiares.

Palavras-Chave: Unidade de Terapia Intensiva; COVID-19; internação.
Nível: Outro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Sessão Coordenada: **Intervenções de diversas naturezas para o enfrentamento do COVID-19: contribuições da Análise do Comportamento.**

Atendimento a profissionais de saúde que atuam diretamente no COVID-19.

Eduardo Santos Miyazaki (Faculdade de Medicina de Rio Preto), Roberto Alves Banaco (Associação Paradigma: Centro de Ciência e Tecnologia do Comportamento), Carla Rodrigues Zanin (Faculdade de Medicina de Rio Preto)

Resumo

A Pandemia da COVID-19 teve grande impacto nos serviços de saúde ao redor do mundo. Os profissionais de saúde, responsáveis pelos atendimentos da população, têm sofrido com decisões técnicas importantes (p. ex. alocação de recursos) e relatam sobrecarga relacionada à alta carga de trabalho. Cuidar desses profissionais que atuam na linha de frente tem sido um fator importante para manejar o colapso do sistema de saúde, que não ocorre apenas pela falta de leitos, mas também pela escassez de mão de obra qualificada. Com base nisso, a presente exposição tem como objetivo apresentar um relato de intervenção com esses profissionais de saúde. Participantes: Participaram da intervenção sete profissionais de saúde que atuam em unidades (enfermaria e UTI) COVID de um hospital terciário do interior do estado de São Paulo. Método: Foram avaliados, por meio de autorrelato, sintomas de ansiedade e depressão (HAD), flexibilidade psicológica (AAQ-II) e evolução em terapia (OQ-45). A intervenção foi baseada nos pressupostos da terapia de aceitação e compromisso e foi composta por cinco sessões: uma de coleta de informação, três de intervenção e uma devolutiva. A sessão de coleta de informações foi uma entrevista clínica inicial com o objetivo de compreender as principais dificuldades, queixas e demandas do participante. A primeira sessão de intervenção trabalhou fusão cognitiva e desesperança criativa. O foco da segunda sessão de intervenção foi self como contexto, valores e aceitação. Por fim a última sessão de intervenção teve como objetivo trabalhar valores e ação comprometida. A sessão devolutiva foi para fazer o fechamento dos atendimentos e discutir possibilidades futuras (alta terapêutica ou encaminhamento para serviço de clínica escola de psicologia da instituição). Todas as sessões de intervenção contaram com exercícios experienciais e metáforas. Resultados: A média dos sintomas de ansiedade pré-intervenção foi de 12,14 (±4,8) e pós-intervenção foi 8,86 (±2,48). Para os sintomas de depressão a média pré-intervenção foi 6,14 (±2,12) e pós intervenção foi de 5,43 (±2,76). Para flexibilidade psicológica, a média pré-intervenção foi de 26,71 (±5,15) e pós-intervenção foi de 18,67 (±7,74). Na avaliação do progresso em terapia, a média pré-intervenção foi de 80 (±15,11) e pós-intervenção de 57,57 (±18,40). Na sessão devolutiva todas os participantes relataram melhora para lidar com situações do trabalho. Seis das sete participantes receberam alta após a última sessão e uma foi encaminhada para a clínica psicológica da instituição para continuar acompanhamento em psicoterapia. Conclusão: A intervenção proposta se mostrou efetiva para melhorar a maneira como os participantes lidavam com questões do trabalho, ainda que não tenha sido observada melhora estatística em alguns dos critérios analisados.

Palavras-Chave: Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT); Psicologia da Saúde; Análise do Comportamento.
Nível: Pós-Doutorado - PD
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Sessão Coordenada: **Intervenções de diversas naturezas para o enfrentamento do COVID-19: contribuições da Análise do Comportamento.**

Ativação em Casa: princípios de ativação comportamental para minimização dos efeitos do isolamento social.

Eduardo Sousa Gotti (UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Roberto Alves Banaco (Centro Paradigma), João Gabriel Ferreira Argondizzi (UFTM), Elimar Adriana de Oliveira (UFTM), Nicolle Esselin Lazarini Fazolino (UFTM), Julia Luciula Silva (UFTM)

Resumo

O "Ativação em Casa" consiste em um projeto de extensão universitária no qual foi desenvolvido um site e perfis de redes sociais desenvolvidos para propagar os princípios da Ativação Comportamental para a população geral, de forma a auxiliar as pessoas na construção de rotinas proativas, produtivas e prazerosas, aumentando as chances de cooperarem com as medidas sanitárias ao ficarem em casa. O site conta com dicas para estruturação de agendas de atividades prazerosas e produtivas envolvendo diferentes domínios (estudo, trabalho, lazer, amizades, relacionamento, cuidados de casa, espiritualidade/religiosidade) que estão distribuídas em diferentes grupos etários (crianças, adolescentes/adultos e idosos), além de estabelecer espaço virtual para interações sociais focadas no enfrentamento das dificuldades presentes no período da quarentena e isolamento social. Participantes: Os participantes do projeto consistem em uma população heterogênea, de diferentes regiões do país e de outros países. Segundo indicadores da rede social do projeto, a maioria é composta por mulheres entre, os 20-45 anos, com adesão total ou parcial ao isolamento social. Material e procedimentos: Coletou-se dados das visitas em termos de frequência com as quais ocorreram, em que âmbitos do site elas foram mais procuradas, quais eventos externos produziram mais procura e o alcance geográfico do site. Foram utilizados dados coletados virtualmente pela plataforma do site e das ferramentas de insights das redes sociais. O monitoramento do tráfego no fórum do site foi feito manualmente ao longo de 185 dias. Resultados: Os resultados indicam que as visitas são constantes, porém em número pequeno (3734), com exceção de quando ocorrem intervenções de publicações em redes sociais, quando o site fica bastante procurado (o "pico" foi de 213 visitas, quando ocorreu no primeiro dia do projeto). A seção do site mais procurada foi "Distrações" e em seguida sobre "Atividades difíceis". Geograficamente, a procura se deu em maior número nas cidades de origem dos elaboradores do site (Uberaba com 4219 visualizações e São Paulo com 1990 visualizações), e abrangeu, inclusive, localidades de fora do Brasil (Estados Unidos, Canadá, Funchal na Ilha da Madeira, Portugal, Espanha, Itália, França, Alemanha; Holanda, Reino Unido, Finlândia, Paraguai). Os dados apontam para o potencial alcance de projetos desenvolvidos a partir de plataformas virtuais, que unidos a estratégias de saúde na Atenção Primária podem ser empregados para a prevenção de depressão. O projeto embora desenvolvido no contexto da pandemia de COVID-19, pode ir para além da presente crise sanitária, e assim, tal como tem sido com o desenvolvimento de aplicativos móveis de que ampliam acesso a serviços de saúde, o Ativação em Casa pode ser incorporado as ações de âmbito preventivo no sistema de saúde como tecnologias de telessaúde de monitoramento e intervenção em saúde mental em nível comunitário. O uso de tecnologias virtuais para promover mudanças comportamentais amplia o escopo de atuação dos cientistas do comportamento, possibilitando a estes programar contingências que atuem sobre os comportamentos da comunidade, tendo por efeito a promoção de bem-estar e saúde mental.

Palavras-Chave: Ativação Comportamental; Depressão; Pandemia.

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Sessão Coordenada: **Intervenções em Terapia Cognitivo-comportamental: diversidade e inovações.**

Intervenção assíncrona em TCC para ansiedade, depressão e estresse: experiência brasileira.

Karen Priscila Del Rio Szupszynski (PUCRS)

Resumo

Diante do crescimento do acesso à internet, não só no Brasil, mas no mundo todo, diversas pesquisas vêm se vinculando ao ambiente virtual para coleta de dados e oferta de estratégias em saúde para diferentes populações. Inúmeros estudos confirmam as vantagens do uso da internet para oferecer intervenções, entre elas: facilidade de acesso e implementação de serviços, baixo custo, disponibilidade de acesso 24 horas por dia, maior adesão pela baixa exposição do paciente. A aplicação das chamadas "Low intensity interventions" tem mostrado efetividade em diferentes contextos e para diferentes problemas. A Terapia Cognitivo-comportamental tem sido bastante utilizada entre as intervenções online e tem conseguido resultados muito promissores. Diante disso, o objetivo deste estudo foi elaborar uma intervenção breve psicológica via internet para prevenir agravamento de sintomas como ansiedade, depressão e estresse. Trata-se de um estudo de seguimento. Os participantes realizarão inicialmente uma avaliação e receberão uma intervenção através de um aplicativo de comunicação. A intervenção é constituída de 4 módulos, nos quais conteúdos sobre a Terapia Cognitivo-comportamental são apresentados. O conteúdo dos módulos é apresentado de maneiras diversas, como vídeos, cards informativos, áudios, entre outros. Os módulos são semanais e são oferecidos de maneira assíncrona. Além disso, todos os participantes receberam contatos síncronos via mensagens escritas, para esclarecimento de dúvidas e suporte psicológico. Todos os participantes serão avaliados 3 e 6 meses após a avaliação. O Programa encontra-se em fase de coleta de dados. No entanto, alguns dados de um estudo piloto com universitários poderão ser apresentados. Até o momento o programa o programa foi aplicado em aproximadamente 40 universitários. Os participantes são de diferentes instituições, privadas e públicas, e de diferentes regiões do país. O projeto possui um nível bastante positivo em relação a adesão e com feedbacks de bastante receptividade em relação à modalidade. É possível perceber aceitação e utilidade através dos feedbacks, como de um dos participantes em um dos contatos síncronos: "Gostei muito do áudio de relaxamento. E a cartilha também. Além disso, gostei muito do quadro do ABC, foi bem explicado"(sic). Os dados apresentados ainda são bastante preliminares e apenas os resultados do seguimento proporcionarão a obtenção de detalhes sobre efetividade. No entanto, é possível constatar a receptividade em relação ao programa e a oportunidade de ampliar as possibilidades de intervenções psicológicas para a população brasileira. Intervenções relacionadas a promoção e prevenção em saúde tem tornando-se ainda mais relevantes mediante o contexto no qual estamos inseridos, ainda mais na modalidade online.

Palavras-Chave: Internet; intervenções online; TCC.
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade*

Sessão Coordenada: **Intervenções em Terapia Cognitivo-comportamental: diversidade e inovações.**

Intervenção baseada na Terapia de Aceitação e Compromisso para Universitários.

Margareth da Silva Oliveira (PUCRS), Renata Klein Zancan (PUCRS)

Resumo

Introdução. A entrada na graduação traz diferentes desafios aos estudantes, como na dimensão acadêmica, social, pessoal, institucional e vocacional. Esses fatores podem ser considerados estressores. Além disso, eventos como a saída da casa da família para morar sozinho ou com colegas, o aumento de custos, mudanças nos hábitos, aumento de atividades diárias, situações desconhecidas e mudanças no ambiente podem transformar-se em eventos estressores com impacto significativo. Pesquisas apontam que, ao longo dos anos, o índice de estresse e outras psicopatologias como ansiedade, depressão e problemas com álcool e drogas aumentaram na população geral e, especificamente, entre universitários. A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) é uma Terapia Comportamental Contextual, que aplica processos de mindfulness, aceitação, comprometimento e mudança comportamental para a criação da flexibilidade psicológica. A Flexibilidade Psicológica (FP) refere-se à capacidade do indivíduo de estar em contato com o momento presente. A ACT auxilia exatamente na diminuição da inflexibilidade psicológica, facilitando processos adaptativos e conectados aos valores pessoais do indivíduo. Objetivo. A proposta deste estudo foi avaliar a viabilidade e efeitos de uma intervenção, baseada na Terapia de Aceitação e Compromisso, para redução do estresse em uma população de universitários. Delineamento. O método aplicado nesta pesquisa foi de um estudo longitudinal, pré-experimental, com métodos mistos. Foram realizadas análises pré e pós intervenção, análises de séries temporais, e análises qualitativas. Além disso, a estratégia incorporada concomitante, foi utilizada para a integração dos dados, a partir de dois casos selecionados. Resultados e Considerações finais: De acordo com os dados coletados, a amostra foi composta por 21 alunos. Os participantes tinham idade média de 23,4 (DP=5,61). Após a realização da intervenção proposta, baseada no modelo da ACT, foi possível constatar que o estresse percebido ($p=0,017$) e a Inflexibilidade Psicológica relacionada ao contexto acadêmico ($p<0,01$) apresentaram uma diminuição significativa. As análises temporais mostraram uma associação positiva entre estresse e inflexibilidade psicológica ao longo do tempo, indicando que quando há um aumento da inflexibilidade há também um aumento do nível de estresse e vice-versa. As análises qualitativas permitiram observar que os participantes consideram a intervenção proposta bastante útil para lidar de com as questões relacionadas ao contexto acadêmico e desenvolveram mais flexibilidade psicológica. Esta pesquisa também evidenciou que existem poucos estudos brasileiros, abrangendo o estudo da flexibilidade psicológica na população universitária. Assim, recomenda-se que as universidades deem espaço e incentivem pesquisas que visam estudar e proporcionar saúde mental e física dos universitários, obtendo-se resultados favoráveis para todas as partes envolvidas.

Palavras-Chave: Estresse , Universitários, Terapia da Aceitação e Compromisso(ACT).
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade*

Sessão Coordenada: **Intervenções em Terapia Cognitivo-comportamental: diversidade e inovações.**

MERC-IV: um programa de melhora de hábitos alimentares e exercício físico para adolescentes com sobrepeso ou obesidade.

Raquel de Melo Boff (UCS - Universidade de Caxias do Sul), Ana Maria Pandolfo Feoli (PUCRS)

Resumo

A obesidade na adolescência configura-se como um problema de saúde pública, considerando que nos últimos 30 anos o número de jovens obesos quadriplicou. Resultados da Pesquisa Nacional de saúde do escolar informa péssimos hábitos alimentares e sedentarismo como principal motivo deste crescimento. Para tanto é necessário que haja modificações nos hábitos alimentares e incremento em atividade física por meio de programas educativos, entretanto a adesão de adolescentes em intervenções para perda de peso é baixa. Levando em consideração estas questões e o fato de que a obesidade nesta etapa do ciclo vital tende a perdurar na vida adulta e reduzir a expectativa de visa, o Grupo de Modificação do Estilo de Vida e Risco Cardiovascular (MERC), iniciou em 2013 estudos com esta população. Para isso, desenhou-se um ensaio clínico randomizado que objetivou avaliar a efetividade de uma intervenção baseada no Modelo Transteórico de mudança (MTT) para auxiliar adolescentes na modificação de hábitos. Participaram 135 jovens com idades entre 15 e 18 anos e IMC-percentil ≥85. O MTT é mundialmente reconhecido como um modelo teórico efetivo para auxiliar na mudança de comportamentos refratários. Este simpósio terá o propósito de apresentar o processo de adaptação do protocolo de intervenção. Inicialmente o protocolo foi utilizado pelo grupo MERC em um estudo com adultos com Síndrome Metabólica. A adaptação para adolescentes se deu pelas necessidades inerentes as tarefas desenvolvimentais desta etapa. Primeiro uma revisão sistemática da literatura foi realizada a fim de buscar os principais elementos que compõe intervenções eficazes para adolescentes com obesidade. Com os resultados deste estudo, foi estabelecido os aspectos chave para compor a intervenção. Deste modo, o protocolo foi adaptado por uma equipe interdisciplinar composta por psicólogos, educadores físicos, nutricionistas, fisioterapeutas e enfermeiros que se reunião semanalmente durante seis meses para descrições do passo a passo. Foram descritos 12 encontros de 1h30min cada, conduzido pela equipe interdisciplinar. Após, treinamentos interprofissionais aconteceram para favorecer a aplicação interdisciplinar do protocolo. Com o intuito de adequar a linguagem e melhorar os recursos a serem utilizados, duas adolescentes foram convidadas a revisar o material. Um estudo piloto foi feito para validar o protocolo. Os resultados do ensaio clínico demonstram efeito superior em relação ao grupo controle no IMC percentil (-0.34%; Cohen=0.23) circunferência abdominal (-4.88%; Cohen= 0.46) prontidão para mudança da alimentação (16.85%; Cohen=0.86) e prontidão para iniciação de exercício físico (33.97%; Cohen= 0.92). Estes resultados demonstram que intervenções que estimulam a mudança do estilo de vida utilizando a motivação para mudar poder ser replicados na rede pública de saúde.

Palavras-Chave: protocolo, adolescentes, obesidade, ensaio clínico randomizado, modelo transteórico de mudança.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com o Edital Universal 483257 / 2013-3 e Universal 455106/2014. Houve também financiamento do Edital de Infraestrutura da PUCRS / PRAIAS (01/2014).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade*

Sessão Coordenada: **Juventudes na contemporaneidade: relatos de pesquisas sobre autolesão não suicida, violência nos relacionamentos íntimos e abuso digital.**

Autolesão não suicida e sua relação com as mídias sociais.

Jéssica Rodrigues Gomes (UFPel), Mariana Corrêa da Lima (Programa de Pós-graduação em Epidemiologia, UFPel, Pelotas, Rio Grande do Sul), Simone dos Santos Paludo (Programa de Pós- graduação em Psicologia – FURG, Rio Grande, Rio Grande do Sul)

Resumo

Nos últimos anos, a internet passou a ocupar um importante espaço de socialização entre os adolescentes e, consequentemente, tornou-se também um lugar de aprendizagem e disseminação de comportamentos. Entretanto, as redes sociais podem promover comportamentos de violência, como o cyberbullyng, e estimular comportamentos de autolesão. A autolesão não suicida (ANS) é definida como qualquer agressão intencional direta no próprio corpo, como cortes, arranhões e queimaduras, sem envolver o objetivo consciente de suicídio. É um tema emergente e importante na literatura brasileira, pois tem sido apontado como preditor de tentativas de suicídio. A presente pesquisa objetivou verificar a prevalência de autolesão não suicida e sua associação com cyberbullying e redes sociais em adolescentes do ensino médio de Rio Grande, Rio Grande do Sul. Tratou-se de um estudo transversal quantitativo, realizado em 2019, com um questionário autoaplicado durante o período das aulas. Avaliou-se a ocorrência de ANS pelo menos uma vez no ao longo da vida através de uma pergunta. Para a interpretação dos dados coletados, foram realizadas análises descritivas e bivariadas utilizando o teste qui-quadrado através do software estatístico Stata 16.0. A amostra contou com 517 participantes, com idades entre 16 e 17 anos (48,7%), sendo que mais da metade eram meninas (50,9%), com cor da pele branca (77%) e que estavam cursando o primeiro ano do ensino médio (37,7%). A maioria (65%) relatou que sempre ou quase sempre fazia uso das mídias sociais mesmo quando estava na cama, pronto para dormir. Parte dos adolescentes (59%) passava 4 horas ou mais por dia utilizando as redes sociais. Em relação ao cyberbullying, 39% dos alunos afirmaram já ter sido vítima desse tipo de violência. Dentre todos os participantes, 63% relataram já ter visto, nas redes sociais, alguma postagem de autolesão não suicida, ou seja, mostrando alguém se machucando de propósito. A prevalência de autolesão não suicida ao longo da vida foi de 35% entre toda amostra. Dentre os adolescentes que tiveram algum episódio de autolesão, aproximadamente dois terços (65%) realizaram autolesão na tentativa de obter alívio para um sentimento negativo. A ocorrência de autolesão foi associada com sexo feminino, usar sempre as redes sociais, ter sofrido cyberbullying e já ter visto postagem nas redes sociais com pessoas fazendo autolesão. Assim, foi possível observar uma alta prevalência de autolesão não suicida entre adolescentes, tendo uma importante relação com as redes sociais e com contexto de violência, como o cyberbullying. Desse modo, estratégias de prevenção e intervenção de cyberbullying são de suma importância. Ainda, a implementação de serviço psicológico nas escolas poderia auxiliar os alunos em suas questões emocionais e comportamentais, sendo uma estratégia a mais na promoção da saúde mental dos adolescentes. Ações nas redes sociais também podem ajudar, como grupos e chats online de apoio psicológico.

Palavras-Chave: Adolescentes; autolesão não suicida; cyberbullying.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Bolsa de mestrado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Sessão Coordenada: **Juventudes na contemporaneidade: relatos de pesquisas sobre autolesão não suicida, violência nos relacionamentos íntimos e abuso digital.**

Justificativas para a perpetração do abuso digital na percepção de jovens.

Patrícia Oliveira Lima (UNIFOR - Universidade de Fortaleza), Normanda Araujo de Morais (UNIFOR)

Resumo

A violência cometida por parceiro íntimo causa dano a uma ampla parcela da população. Dentre os tipos de violência possíveis e definidas pela literatura (física, sexual, psicológica), cita-se aquela mediada pelo uso da tecnologia. O abuso digital constitui uma nova forma de manifestação de violência entre parceiros íntimos, pode englobar desde o controle e monitoramento do outro até a divulgação de fotos e vídeos constrangedores sem a autorização da outra parte, visando envergonhar e difamar a pessoa. Estudos evidenciam a alta prevalência do abuso digital entre adolescentes e jovens, assim como a naturalização do fenômeno, sendo por vezes reconhecido como uma prova de amor, provocando a romantização da situação. A crença em mitos acerca do amor está relacionada com a perpetração de controle na internet, como por exemplo, parceiros(as) que checam constantemente onde e com quem o(a) parceiro(a) se encontra podem ser interpretadas como atitudes de preocupação e cuidado. Considerando as temáticas apresentadas acerca do abuso digital, este trabalho tem como objetivo investigar as justificativas para a perpetração do abuso digital entre jovens brasileiros. Foi realizada uma pesquisa qualitativa online, por meio de uma entrevista semiestruturada, da qual participaram 14 jovens, entre eles 10 mulheres e 4 homens, com idades entre 23 e 29 anos que haviam vivenciado o abuso digital. As entrevistas foram analisadas por meio da análise temática. A partir de fragmentos das entrevistas foram observadas justificativas para a prática do abuso digital, além de sentimentos ambíguos apontados pelos próprios participantes. Verifica-se que o sentimento de ciúmes é comumente desejado em alguns relacionamentos, sendo associado ao cuidado com o outro. É habitual que vítimas confundam esses atos controladores e de ciúmes com dedicação, prova de amor ou atenção da parte do abusador. Por esse motivo, o sentimento de ciúmes se mostra como um fator importante para a ocorrência da violência por parceiro íntimo. Também foi percebido ciclos no abuso digital que levam à bidirecionalidade do fenômeno, isto é, quando um pratica, tende a permitir que o parceiro também o faça. Dentre os participantes, por exemplo, seis afirmaram já terem sido vítimas e perpetradores. Importante destacar que todos os entrevistados percebem o abuso digital como algo errado e entendem que se estivessem em papéis opostos, não o aceitariam. Tal fato é incomum na violência por parceiro íntimo tradicional, uma vez que a maioria dos agressores negam as práticas violentas ou tendem a responsabilizar a vítima pela agressão cometida. Diante do exposto, percebe-se que os participantes identificam em si mesmo condutas abusivas e sentimentos paradoxais acerca dessas práticas, mesmo percebendo-as como inadequadas, mantêm as ações. Os dados obtidos trazem importante informações acerca do que leva uma pessoa a cometer o abuso digital. Compreende-se que estudar os perpetradores é uma tarefa relevante, já que se trata de um fenômeno comum e com prejuízos às vítimas. Os dados têm implicações para a definição de estratégias de intervenção visando a redução de casos, seja por meio da discussão crítica acerca da banalização da violência e/ou das crenças relacionadas ao amor romântico.

Palavras-Chave: abuso digital; violência entre parceiros íntimos; amor romântico.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: FUNCAP
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Sessão Coordenada: **Juventudes na contemporaneidade: relatos de pesquisas sobre autolesão não suicida, violência nos relacionamentos íntimos e abuso digital.**

Identidade de Gênero, Sexismo Ambivalente e Histórico de Violência nos Relacionamentos Íntimos na Adolescência.

Thaís de Castro Jury Arnoud (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Thaís de Castro Jury Arnoud (PUCRS), Gabriel dos Reis Rodrigues (UFRGS), Luísa Fernanda Habigzang (PUCRS)

Resumo

A violência nos relacionamentos íntimos é uma pervasiva violação dos direitos humanos e um grave problema de saúde pública. Ainda que a maior parte das pesquisas tenha como foco a violência entre pessoas adultas, meninas adolescentes estão em maior vulnerabilidade de sofrer esta violação de direitos. Crenças relacionadas ao sexismo ambivalente estão associadas com maiores índices de perpetração, justificação e legitimação de comportamentos violentos em relacionamentos amorosos durante a adolescência. O sexismo ambivalente é compreendido como um construto dividido em duas dimensões: hostil e benevolente. O sexismo hostil diz respeito à crenças mais explícitas referentes à inferioridade das mulheres frente aos homens, enquanto o sexismo benevolente é a expressão mais sutil do sexismo, muitas vezes entendida como algo "benéfico" para as mulheres. A concordância ou não com crenças sexistas é atravessada pela construção das identidade de gênero, de modo que o sistema binário opositor estruturante do contexto social influencia a maneira a qual adolescentes entendem este construto. O presente estudo teve como objetivo analisar as diferenças entre meninos cis e meninas cis em relação à concordância com crenças sexistas, bem como investigar se existem diferenças entre os grupos em relação à experiências de vitimização nos relacionamentos íntimos. Tratou-se de um estudo transversal e quantitativo cuja coleta foi realizada de maneira online a partir da Plataforma Qualtrics em 2021. Aplicou-se um questionário de dados sociodemográficos, bem como o Inventário de Sexismo Ambivalente. A amostra foi composta por 490 adolescentes brasileiros entre 16 e 19 anos. Destes, 165 se identificaram como meninos Cis e 326 como meninas cis. As análises descritivas e de comparação de grupos foram realizadas utilizando o software JASP. Devido ao desvio da normalidade dos dados ($p < 0,05$ para o teste de Shapiro-Wilk), as comparações entre grupos foram realizadas com o teste de Mann-Whitney. O coeficiente de Pearson (r) foi calculado para estimativa de tamanho de efeito, considerando-se valores absolutos de r até 0,3 como fracos. Em relação aos resultados, meninos cis ($M = 2,09$, $DP = 0,70$) manifestaram escores mais elevados do que meninas cis ($M = 1,88$, $DP = 0,56$) na variável Sexismo Benevolente, sendo essa diferença significativa e com tamanho de efeito fraco ($U = 30941,50$, $p = 0,004$, $r = 0,13$). Além disso, foram observados escores mais elevados de meninos cis ($M = 1,79$, $DP = 0,87$) do que de meninas cis ($M = 1,48$, $DP = 0,57$) na variável Sexismo Hostil sendo esse efeito significativo e com tamanho de efeito fraco ($U = 30398,50$, $p = 0,009$, $r = 0.12$). Além disso, observou-se que meninas cis possuem razão de chances de 1,90 de sofrerem violência nos relacionamentos íntimos em relação a meninos cis. O intervalo de confiança de 95% para a razão de chances foi de 1,31 a 2,74. Conclui-se, portanto, que a identidade de gênero e os índices de concordância com crenças e atitudes sexistas estão associados com a ocorrência da violência nos relacionamentos íntimos entre adolescentes, logo, estes são fatores cruciais para a estruturação de estratégias preventivas.

Palavras-Chave: sexismo; violência nos relacionamentos íntimos; adolescência.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Sessão Coordenada: **O amor traz felicidade? Sim, e ainda mais se o tipo de relacionamento vivenciado combinar com a personalidade.**

Relacionamentos amorosos promovem felicidade? Características do relacionamento amoroso como preditoras do bem-estar subjetivo.

Amanda Londero dos Santos (UFRJ), Amanda Londero-Santos (UFRJ), Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

Inúmeras pesquisas foram realizadas em todas as partes do mundo para investigar possíveis preditores do bem-estar subjetivo (BES). Importantes preditores encontrados na literatura científica são variáveis sociodemográficas (e.g., gênero, idade, situação financeira, religião, ter filhos), fatores de personalidade (e.g., neuroticismo, extroversão) e variáveis relacionadas a relacionamento amoroso. Apesar de estudos apontarem tanto para características individuais (e.g., personalidade) quanto contextuais (e.g., relacionadas ao relacionamento amoroso) como preditoras do BES, é importante que essas variáveis sejam analisadas em conjunto, avaliando-se a importância de cada uma delas em predizer o BES. Esta pesquisa teve o objetivo de investigar o poder preditivo de aspectos do relacionamento amoroso sobre o bem-estar subjetivo, para além do que é explicado por variáveis sociodemográficas e de personalidade. Participaram 490 adultos heterossexuais (68,8% mulheres), todos envolvidos em um relacionamento amoroso monogâmico, com média de idade de 33,9 anos (DP = 9,66), provenientes de todas as regiões do Brasil. Os participantes responderam a um questionário contendo perguntas sociodemográficas (e.g., gênero, ter filhos, status do relacionamento, religiosidade), além de escalas para mensurar a satisfação com o relacionamento, os cinco fatores de personalidade (i.e., extroversão, socialização, realização, neuroticismo e abertura), e o bem-estar subjetivo (i.e., satisfação de vida, afeto positivo e afeto negativo). Então, testou-se o poder preditivo das variáveis relacionadas ao relacionamento amoroso (duração do relacionamento, status do relacionamento e satisfação no relacionamento) no bem-estar subjetivo, controlando os efeitos das variáveis sociodemográficas (sexo, idade, renda per capita e ter filhos) e os cinco grandes fatores por meio de regressões hierárquicas múltiplas (método Enter). Apenas as variáveis que apresentaram correlação estatisticamente significativa com a variável prevista foram incluídas nos modelos de regressão. Análises preliminares foram conduzidas para garantir que não houvesse violação dos pressupostos de normalidade, linearidade, multicolinearidade e homoscedasticidade. As variáveis do relacionamento romântico foram importantes preditores dos três componentes do bem-estar subjetivo, explicando 21% da variância na satisfação com a vida, 19% da variância no afeto positivo e 15% da variância no afeto negativo, depois de controlar os efeitos de variáveis sociodemográficas e de fatores de personalidade. Comparando os pesos padronizados de todos os preditores do BES incluídos no estudo, a satisfação com o relacionamento teve o maior poder explicativo (β = 0,46 para satisfação com a vida; β = 0,44, para afeto positivo; β = -0,39 para afeto negativo). Este resultado destaca a importância da satisfação do relacionamento na vida das pessoas. Ainda, a satisfação com o relacionamento amoroso foi um dos principais preditores do bem-estar subjetivo. Os resultados destacam a importância dos relacionamentos românticos sobre o bem-estar subjetivo, sugerindo que cultivar relacionamentos românticos satisfatórios contribui para uma vida mais feliz.

Palavras-Chave: relacionamentos amorosos; bem-estar subjetivo; satisfação com o relacionamento.

Nível: Pesquisador - P

Apoio Financeiro: CNPq; FAPERJ; CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Sessão Coordenada: **O amor traz felicidade? Sim, e ainda mais se o tipo de relacionamento vivenciado combinar com a personalidade.**

Exclusividade em Relacionamentos e bem-estar subjetivo: o papel moderador do tipo de acordo em relacionamento.

Gabriel Ramos Caumo (PUC-Rio), Jean Carlos Natividade (PUC-Rio), Amanda Londero-Santos (UFRJ)

Resumo

O interesse por relacionamentos não-monogâmicos consensuais (RNMC) vem crescendo nos últimos anos. Tais relacionamentos são aqueles no qual há um acordo de não-exclusividade sexual e/ou emocional. Estudos mostram que algumas características individuais se relacionam com o interesse pelos RNMC, tais como apego, sociossexualidade e fatores de personalidade. A Exclusividade em Relacionamentos é um fator de personalidade relacionado a sexualidade que diz respeito ao quão disposto um indivíduo está em se comprometer com um relacionamento exclusivo. Esse fator é composto pelo subfator Monogamia, que se refere a quanto um indivíduo prefere estar em um relacionamento amoroso compromissado com uma única pessoa em um acordo de exclusividade mútuo; e pelo subfator Fidelidade, que diz respeito a quão disposto um indivíduo está a ser fiel em um relacionamento amoroso. Pessoas com altos níveis de Exclusividade em Relacionamentos tendem a escolher relacionamentos monogâmicos e compromissados, enquanto aquelas com baixos níveis tendem a escolher relacionamentos menos compromissados e a ter vários parceiros ao longo da vida. Além de fatores internos, a escolha por um tipo de acordo de exclusividade também pode ser influenciada por fatores externos, tais como a influência grupal, o estigma frente aos RNMC e a cultura mononormativa (crença sobre a superioridade da monogamia). Visto que estar em um relacionamento amoroso apresenta um impacto no bem-estar subjetivo (BES), faz-se a seguinte pergunta: qual o impacto de vivenciar um relacionamento dissonante das características individuais no bem-estar subjetivo? Levando isso em consideração, o objetivo do presente estudo foi verificar o efeito da Exclusividade em Relacionamentos no BES de pessoas em relacionamentos monogâmicos e em RNMC. Para isso foram utilizadas as seguintes escalas: Escala de Exclusividade em Relacionamentos, Escala de Satisfação de Vida e Escala de Afetos Positivos e Negativos. Participaram da pesquisa 480 brasileiros divididos entre aqueles em relacionamento monogâmico e aqueles em RNMC. Primeiramente, verificou-se a invariância dos instrumentos entre monogâmicos e não-monogâmicos, por meio de análises de equações estruturais multigrupo. Em seguida, foram realizadas análises de equação estrutural para verificar o impacto da Exclusividade em Relacionamentos nos fatores do BES. Enfim, verificou-se o impacto da interação entre o tipo de acordo de relacionamento (monogâmico ou não-monogâmico consensual) e Exclusividade em Relacionamento enquanto preditoras do BES. Os resultados indicam que o fator Monogamia, da Exclusividade em Relacionamentos, prediz significativamente o BES no grupo de pessoas em relacionamentos monogâmicos, porém, não há impacto desse mesmo fator no BES do grupo de pessoas em RNMC. Já o fator Fidelidade não apresenta impacto em nenhuma das dimensões do BES. Indivíduos que têm uma tendência a ter vários parceiros simultaneamente (baixos níveis de Monogamia), mas que optam por estar em um relacionamento monogâmico apresentam menores níveis de BES do que aqueles que tendem a ter um único parceiro (altos níveis de Monogamia) e que se engajam em relacionamentos monogâmicos. Esse resultado indica que indivíduos que estão em relacionamentos condizentes com suas características individuais apresentam maiores níveis de BES do que aqueles que estão em relacionamentos que são incongruentes com suas características.

Palavras-Chave: bem-estar subjetivo; monogamia; não-monogamia consensual..

Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: PUC-Rio; CAPES
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Sessão Coordenada: **O amor traz felicidade? Sim, e ainda mais se o tipo de relacionamento vivenciado combinar com a personalidade.**

O papel mediador da sociossexualidade na relação entre Investimento Emocional e Satisfação com o relacionamento.

Maria Clara Moreira de Lima (UGB - Centro Universitário Geraldo Di Biase), Amanda Londero dos Santos (UFRJ), Gabriel Ramos Caumo (PUC-RIO), Jean Carlos Natividade (PUC-RIO)

Resumo

A satisfação com o relacionamento amorosos é um dos temas mais estudados na área das relações interpessoais. Entendido como uma atitude frente ao próprio relacionamento, a satisfação está associada a permanência dos parceiros no relacionamento ou ao término deste relacionamento. Em outras palavras, os indivíduos tendem a permanecer em relacionamentos considerados satisfatórios e a modificar ou trocar relacionamento com baixos níveis de satisfação. Diferenças individuais, como, por exemplo, disposição em investir emocionalmente no relacionamento exercem impacto na satisfação. Teoricamente, quanto mais o individuo investe emocionalmente no relacionamento, mais satisfeito estaria com esse relacionamento. Isso porque a percepção do investimento despendido no relacionamento o motiva a mantê-lo, considerando que seria menos custoso modificar o atual relacionamento para que seja mais satisfatório do que investir novamente em um novo relacionamento. Encontram-se na literatura estudos que verificaram o investimento no relacionamento como um importante preditor da satisfação com o relacionamento. No entanto, nem todos os estudos encontraram resultados significativos nessa direção. Uma possível explicação para esses achados contrastantes seria o impacto de uma terceira variável que poderia estar mediando a relação entre investimento e satisfação com o relacionamento. A sociossexualidade (SOI), tendência em ter relacionamentos menos compromissados, seria uma possível variável mediadora a ser considerada. Por exemplo, os indivíduos com maior predisposição em investir no relacionamento têm maior probabilidade de adotar relacionamentos comprometidos, o que, por sua vez, impacta positivamente na satisfação com o relacionamento. No presente estudo, verificou-se o efeito mediador da sociossexualidade na relação entre investimento emocional (i.e., disposição em investir emocionalmente no relacionamento) e satisfação com o relacionamento. Para isso, participaram 453 brasileiros envolvidos em um relacionamento amoroso, com média de idade de 27,7 anos (DP = 8,47), sendo 68,4% mulheres. Os resultados evidenciaram que o investimento emocional exerceu um impacto positivo na satisfação com o relacionamento e um impacto negativo na sociossexualidade, que, por sua vez, exerceu um impacto negativo na satisfação com o relacionamento. A sociossexualidade mediou parcialmente a relação entre investimento emocional e satisfação com o relacionamento. Isto é, observa-se uma tendência de que quanto mais os indivíduos tendem a investir emocionalmente nos relacionamentos amorosos, menores são seus níveis na sociossexual (tendência a ter relacionamentos mais compromissados), e, consequentemente, maior satisfação com seus relacionamentos amorosos. O presente estudo sugere que o investimento emocional e a sociossexualidade têm poder explicativo sobre a satisfação com o relacionamento, mostrando que as diferenças individuais na sexualidade têm implicações importantes para a qualidade dos seus relacionamentos.

Palavras-Chave: Satisfação com o relacionamento; investimento emocional; sociossexualidade.

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES, CNPQ, FAPERJ

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *EVOL - Psicologia Evolucionista*

Sessão Coordenada: **Pesquisas de egressos/as do ensino superior: contribuições da Psicologia Social a um campo de estudos em expansão no Brasil.**

Contribuições do Construcionismo Social para pensar trajetórias e projetos de vida de trabalho em egressos do ensino superior público.

Andréa Knabem (Universidade Federal do Paraná), Marcelo Afonso Ribeiro (Laboratório de Estudos do Trabalho e Orientação Profissional (LABOR) - Departamento de Psicologia Social – Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo - SP)

Resumo

Entender a carreira na contemporaneidade consiste num desafio para os estudiosos da área da Psicologia, Psicologia Social do Trabalho e da Orientação Profissional e de Carreira, uma vez que o trabalho está cada vez mais multifacetado e polissêmico. A perspectiva construcionista fundamentada numa ontologia relacional, numa epistemologia intersubjetivista, numa metodologia dialógica e transformativa, e num projeto ético-político marcado pela política relacional da coconstrução de significados, conhecimentos e práticas é a base epistemológica e metodológica deste estudo. A carreira é entendida como carreira psicossocial, sendo constituída no processo indissociável e continuo entre o subjetivo e o social. Nesta perspectiva, buscou-se compreender os anos iniciais da trajetória profissional e projeto de vida de trabalho de egressos dos cursos de Administração-Diurno, Turismo e Psicologia, de ambos os sexos, formados em 2008, na Universidade Federal do Paraná. O objetivo geral da pesquisa foi analisar e compreender o processo da trajetória profissional e do projeto de vida de trabalho do graduado com mais de cinco anos de formação. Como objetivos específicos procurou-se ampliar o entendimento sobre a construção da carreira na perspectiva psicossocial do Construcionismo Social, e a descrição da forma de ingresso no mundo do trabalho em relação às dificuldades/facilidades encontradas e o projeto de futuro. A abordagem da pesquisa foi qualitativa com embasamento da Grounded Theory, a utilização de entrevista em profundidade com análise de conteúdo. Realizaram-se duas abordagens – a primeira com entrevistas envolvendo 25 egressos; e a segunda com encaminhamento de um questionário on-line, utilizando o LimeSurvey, respondido por 54 egressos dos mesmos cursos. Os resultados apontaram existência de elementos que indicam a presença de uma estabilidade, apesar de uma constante injunção para a flexibilização da trajetória e dos processos de construção de si no mundo. A escolha do curso consistiu em um fator relevante para o sucesso no futuro. Além disso, os entrevistados relataram a importância das vivências durante a graduação como fator formativo e facilitador da transição universidade mundo do trabalho. O início da vida profissional consistiu na combinação de possibilidades e limites que o contexto sociolaboral propiciou, sendo associada à busca de diversificação de espaços de trabalho. A possibilidade e a abertura de concursos públicos possibilitaram uma inserção com remuneração e continuidade de formação ou mesmo mudança nos caminhos profissionais. As análises realizadas a partir do Construcionismo Social e perspectiva da carreira psicossocial apontam diversidade de experiências laborais, uma continuidade dos estudos com vistas à capacitação para a inserção no mundo do trabalho, e o caráter predominantemente social dos movimentos laborais. Dessa forma, observou-se que os egressos articulam estratégias clássicas de busca de um emprego publico e continuidade dos estudos, com vistas à especialização e ascensão profissional. Esses resultados, seguindo a perspectiva construcionista, não devem ser generalizados, uma vez que os conhecimentos identificados e produzidos devem ser contextualizados para acrescentar aos estudos e estudiosos da área. Recentemente, conduzimos a continuidade desta pesquisa com os 25 egressos entrevistados no pós-doutorado, possibilitando, assim, iniciar um desenho de pesquisa longitudinal com egressos, com base no Construcionismo Social.

Palavras-Chave: Construcionismo social. Egressos do Ensino Superior. Carreira.

Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Bolsa PDSE – CAPES
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Sessão Coordenada: **Pesquisas de egressos/as do ensino superior: contribuições da Psicologia Social a um campo de estudos em expansão no Brasil.**

Pesquisas de egressos do ensino superior no Brasil: um campo em construção.

Fabrício Aparecido Bueno (Instituto Federal do Sul de Minas Gerais), Sérgio Dias Cirino (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar um levantamento bibliográfico de estudos, produzidos no Brasil, dedicados a analisar a trajetória de egressos do ensino superior. A motivação para a produção desse levantamento se deu por ocasião da necessidade de melhor conhecer o atual desenvolvimento, em âmbito nacional, de um campo de investigação com tradição relativamente bem consolidada em países desenvolvidos, mas que no Brasil somente em anos recentes começa a despertar a atenção de pesquisadores interessados na análise de questões situadas na interface entre educação e mundo do trabalho. No contexto internacional, o aparecimento das primeiras pesquisas de egressos do ensino superior ocorreu nos anos 1960, a partir de experiências em países europeus como Inglaterra, França, Alemanha e Itália. O aparecimento do interesse pela produção dessas pesquisas pioneiras foi circunstanciado pelo desencadeamento, na segunda metade do século XX, de uma série de processos que impactaram fortemente os debates sobre a relação entre educação e formação para o trabalho, dentre os quais, sobretudo, o aumento no número de matrículas no ensino superior e as transformações estruturais no cenário sociolaboral. Quanto ao Brasil, temos notícias da produção de pesquisas com egressos desde os anos 1980, porém em número reduzido e de forma bastante dispersa, não sendo prudente se falar ainda, no que tange a esse assunto, em um campo de investigação consolidado no contexto acadêmico nacional. O presente trabalho se dedica a examinar parte da produção relativa a essa temática mediante um levantamento de artigos (publicados entre 2001 e 2020) resultantes de pesquisas empíricas que se propuseram a analisar a trajetória de egressos do ensino superior brasileiro. O levantamento bibliográfico se deu nas bases de dados Scielo, Redalyc, Scopus, Pepsyc, Educ@ e Web of Science. Ao todo foram selecionados 99 artigos, os quais passaram por um processo de análise visando ao esclarecimento dos seguintes questionamentos: como costumam ser realizados os estudos com egressos do ensino superior no Brasil? De que procedimentos metodológicos se valem para a coleta de dados? De que temas geralmente tratam? Em que medida as pesquisas produzidas dialogam entre si? O exame dos artigos levantados permite constatar estarmos diante de um campo ainda em construção, porém em franca expansão no cenário acadêmico nacional, o que fica evidenciado pela forte concentração das publicações (80,8%) nos últimos 10 anos do recorte temporal deste levantamento (2011 a 2020). Aspectos relativos à trajetória socioprofissional dos egressos estão entre as temáticas mais enfocadas pelas pesquisas, ao passo que a percepção dos sujeitos acerca da qualidade da formação recebida também se destaca como frequentemente tematizada. Nota-se, no âmbito das pesquisas analisadas, o predomínio de uma ênfase quantitativa ao se enfocar informações referentes aos egressos, sendo bem menos frequentes estudos de cunho qualitativo, interessados em compreender aspectos relativos às experiências dos sujeitos. Em linhas gerais, o levantamento realizado permite sinalizar para a proficuidade da interlocução das pesquisas de egressos com referenciais do campo da Psicologia Social, dada a carência de estudos que se dedicam a abordar psicossocialmente aspectos da trajetória, das percepções e das vivências dos egressos.

Palavras-Chave: Egressos do ensino superior; Levantamento bibliográfico; Interface Educação-Mundo do Trabalho.
Nível: Doutorado - D

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos..
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Sessão Coordenada: **Pesquisas de egressos/as do ensino superior: contribuições da Psicologia Social a um campo de estudos em expansão no Brasil.**

Interseccionalidades, relações raciais e carreira: contribuições de uma perspectiva psicossocial para o estudo das trajetórias de egressos da educação superior.

Vilmar Pereira de Oliveira (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), Sérgio Dias Cirino (UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais), Miguel Gallegos (PUC Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais)

Resumo

As pesquisas sobre egressos da Educação Superior (graduação e pós-graduação) têm ganhado novos contornos e cada vez mais deixando de se debruçar apenas sobre as análises quantitativas de informações a respeito da inserção profissional ou da produção científica destes. Estudiosos das Ciências Humanas e Sociais vêm buscando se aproximar qualitativamente desses sujeitos e sujeitas para compreender os pormenores de suas trajetórias, os desafios, os enfrentamentos, bem como avaliar o impacto e as contribuições da formação em seus projetos profissionais e de vida. Com esse pressuposto, essa comunicação tem o objetivo de argumentar em prol da inclusão de categorias interseccionais para a melhor compreensão os itinerários dos egressos, compartilhando algumas informações levantadas através de um estudo que versou sobre a carreira de pessoas negras na Psicologia, da graduação até a obtenção do doutoramento, experiência que se deu na intenção de haver inserção na docência. Teoricamente, a pesquisa foi realizada através de uma perspectiva crítica que articulou o campo da Orientação Profissional e de Carreira com a Psicologia Social. Metodologicamente, foi feita uma prática investigativa de orientação etnográfica e narrativa, que se aproximou de alguns sujeitos e sujeitas em eventos e atividades acadêmicas, sendo feitas observações, conversas informais e entrevistas para se produzir relatos ficcionais, analisados através da eleição de unidades temáticas construídas a partir do exame das histórias de vida colhidas. Trata-se, então, de acontecimentos reais que são contados de forma embaralhada, preservando os fatos e as situações que precisam vir a público, ao mesmo tempo que visa garantir o anonimato dos/as informantes. No estudo foi observado como se deu a escolha profissional das pessoas entrevistadas e os itinerários adotados por cada um/a para fazer da Psicologia o seu projeto de carreira, mas também ferramenta contra as opressões vividas cotidianamente e no contexto da academia. Aspectos que se agravaram no espaço da pós-graduação, momento em que os/as participantes do estudo, além de buscarem corresponder às exigências do processo seletivo para entrada (que, em geral, valoriza experiências que essas pessoas tiveram muitas dificuldades ou não puderam concretizar, por precisarem estudar e trabalhar ao mesmo tempo, ou outros fatores que evidenciam disparidades socioeconômicas, raciais e/ou de gênero) e da própria formação, precisaram lidar com barreiras materiais e simbólicas que ainda não tinham sido superadas, mesmo com uma trajetória de escolarização avançada. A possibilidade de receber uma bolsa pode ajudar a caminhar diante desse dilema, contudo é preciso lidar com os efeitos colaterais da dedicação exclusiva ao programa e à pesquisa, o que afasta esses sujeitos/as do mercado de trabalho e, consequentemente, pode complexificar a inserção profissional. Decisões de carreira assumidas pelos participantes da pesquisa na ausência de um planejamento mais apurado, o que evidencia questões que permitem problematizar o impacto social e o modo como os programas de pós-graduação têm considerado o desenvolvimento e a inclusão profissional dos egressos, contexto em que a Orientação Profissional e de Carreira pode contribuir diante das problemáticas apontadas, ainda mais se articulada às ações afirmativas destinadas à essa população..

Palavras-Chave: Egressos do Ensino Superior; Interseccionalidades; Carreira..
Nível: Doutorado - D

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos..
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Sessão Coordenada: **Princípios dos jogos aplicados à Psicologia.**

“Miner Troubles”: um software gamificado de Matching-to-Sample.

Alceu Regaço dos Santos (UFSCar), Filipe Cesar Da Hora Carvalho (UFSCar), Júlio César Coelho de Rose (UFSCar)

Resumo

O procedimento de Matching to Sample (MTS) é tradicionalmente utilizado para o estudo de relações simbólicas. Desde o início dos estudos nessa área, foram realizadas diversas modificações nos equipamentos e nas características das tarefas utilizadas nesse procedimento. Mais recentemente, alguns softwares foram desenvolvidos para facilitar a programação e manipulação de variáveis (e.g., critério para tempo de resposta, tipo de resposta, diferentes consequências etc.), permitindo um aumento no uso desse procedimento, tanto em pesquisas experimentais, quanto em procedimentos aplicados, como no ensino de leitura. Uma característica comum entre os programas de MTS é a simplicidade: são apresentados poucos elementos visuais, as contingências são simples e claras e há poucos estímulos distrativos. Entretanto, com o início da pandemia de Covid-19 e a necessidade de realizar coletas de maneira online, essas características tornaram-se prejudiciais. Ao contrário das salas utilizadas para coleta de dados dos laboratórios, a coleta remota permitiu que os participantes realizassem a tarefa em ambientes sem controle experimental, isso é, com várias contingências concorrentes à tarefa. Uma maneira de se solucionar esse problema foi gamificando o procedimento. A gamificação consiste na utilização de elementos e/ou design de jogos em outros contextos, e uma das suas principais características é o aumento na motivação e na imersão dos participantes. Desta forma, gamificar o Matching to Sample pode auxiliar a contornar os problemas de controle experimental impostos pela pandemia e pela paralização de atividades presenciais. Com esse objetivo, foi desenvolvido o software “Miner Troubles”, uma versão gamificada do MTS. O jogo foi criado no programa UPBGE, um motor de criação de jogos que utiliza linguagem Python como base para programação. O procedimento simula todas as condições tradicionalmente utilizadas no MTS em um ambiente virtual 3D. No jogo o participante controla um personagem, chamado “Miner”, que é um mineiro que trabalha vendendo diamantes e que caiu em uma tumba chamada “Namdis”. Essa tumba é um labirinto com diversas salas e corredores, que são conectados por portas (nas quais são apresentados estímulos visuais abstratos). O participante deve descobrir quais portas ele deve abrir para conseguir tirar o “Miner” desse local. Ao longo das tentativas o participante ganha ou perde diamante de acordo com os acertos/erros, e para passar de fase (i.e., bloco de ensino), ele deve atingir o critério de número de portas corretas consecutivas (com exceção das fases de teste, nas quais não há consequências). Os dados coletados de maneira online permitem afirmar que o jogo é capaz de ensinar relações condicionais e que os participantes expostos a ele exibem as relações emergentes, típicas desse tipo de procedimento. Entretanto, é necessário que novos estudos sejam realizados comparando o procedimento gamificado com o procedimento tradicional..

Palavras-Chave: Matching-to-Sample; Gamificação; Jogo.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: FAPESP (Processo Nº 2019/01248-2)
Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Sessão Coordenada: **Princípios dos jogos aplicados à Psicologia.**

Sistematização de Tarefas e Análise Inicial do Jogo “Korsan: Pré-aritmética".

Gabriele Gris (UFSCar), João dos Santos Carmo (Universidade Federal de São Carlos e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino), Silvia Regina de Souza (Universidade Estadual de Londrina), Maria Luiza Ferreira Rocha (Universidade Estadual de Londrina), Cleiton dos Santos Silva (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Diante da importância da aprendizagem de matemática, instrumentos de avaliação de desempenho na disciplina precisam ser cuidadosa e sistematicamente desenvolvidos. Durante o desenvolvimento de instrumentos tradicionalmente são avaliadas a adequação semântica e de conteúdo da ferramenta. Ainda que o uso de jogos como ferramentas de avaliação educacional tem sido explorado na literatura, não se observa integração entre a literatura de construção de instrumentos educacionais e o conhecimento produzido em estudos sobre jogos, como a análise de engajamento e usabilidade. Este trabalho teve por objetivos: a) delimitar as tarefas para avaliação de repertórios pré-aritméticos do jogo Korsan: Pré-aritmética; b) conduzir a análise inicial do instrumento considerando tanto a literatura sobre construção de instrumentos educacionais quanto a de desenvolvimento de jogos. As tarefas foram delimitadas a partir das seguintes etapas: identificação de fontes de informação, descrição dos comportamentos de cada fonte, aplicação de critérios de inclusão e exclusão, agrupamento de tarefas semelhantes, padronização da redação e elaboração de tarefas. Resultaram deste procedimento 74 tarefas, sendo 50 de seleção e 25 de construção de respostas. Para a análise inicial do instrumento avaliou-se a adequação semântica, bem como aspectos de engajamento e usabilidade a partir da aplicação do jogo a duas crianças do sexo masculino: uma de 10 e outra de 8 anos. O jogo foi apresentado uma vez para cada participante. A compreensão de cada tarefa foi avaliada individualmente. As sessões foram gravadas para posterior registro categorizado de comportamentos para análise de engajamento e usabilidade. Para analisar o conteúdo do instrumento participaram três juízes especialistas no tema avaliado pelo jogo que responderam a um formulário online. Para cada item era apresentado o comportamento que fundamentou a tarefa e uma imagem da tarefa no jogo juntamente com três opções que indicavam adequação total, parcial ou inexistente entre a tarefa e repertórios pré-aritméticos. Na análise semântica 53 itens (71,62%) foram compreendidos por ambos os participantes. Três itens (4,05%) não foram compreendidos apenas por P1 e 12 (16,22%) apenas por P2. Por fim, seis itens (8,11%) não foram compreendidos por ambos os participantes. Não houve a ocorrência de nenhum comportamento indicativo de baixo engajamento (demonstrar desaprovação, comentários alheios ao jogo e solicitação para interromper a atividade), assim como não ocorreram solicitações de ajuda para executar ações do jogo. Os participantes, entretanto, apresentaram dificuldades para contar elementos de conjuntos, indicando que o tamanho deles dificultava a realização das tarefas. A elaboração dos itens a partir de revisões de literatura mostrou-se adequada na avaliação dos especialistas. Os principais ajustes necessários indicados tanto pelas crianças quanto pelos especialistas referem-se à redação das instruções e apresentação dos estímulos visuais. Espera-se que as alterações propostas a partir das avaliações melhorem a usabilidade do jogo.

Palavras-Chave: Avaliação educacional; Jogo digital; Matemática.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Gabriele Gris recebeu bolsa de Doutorado da Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES - via Edital 59/2014 PGPTA, processo número 88887091031201401).

João dos Santos Carmo é membro do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *INOV - Inovação em Psicologia*

Sessão Coordenada: **Princípios dos jogos aplicados à Psicologia.**

Kahala: desenvolvimento de um jogo para ensino de empatizar.

Patricia Eiterer (Universidade Estadual de Londrina), Silvia Regina de Souza Arrabal Gil (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

A palavra "empatia" é definida, na maior parte das vezes, como algo que alguém possui e aparece em contextos nos quais precisamos ajudar o outro ou compreender seu comportamento. Está documentada na literatura a contribuição do ensino de comportamentos relacionados ao empatizar para ampliar o repertório de interação social, melhorar o desempenho acadêmico e desenvolver habilidades de vida diária. No presente trabalho, adota-se a definição de empatizar como um comportamento abrangente e, portanto, constituído por comportamentos pré-requisito passíveis de serem ensinados por meio do arranjo adequado de contingências. O uso de jogos para o ensino de diferentes repertórios tem sido bem-sucedido, o que indica a possibilidade de utilizá-los para ensinar comportamentos pré-requisito do empatizar. Nesse sentido, objetivou-se desenvolver um jogo cooperativo analógico (Kahala) para o ensino dos comportamentos pré-requisito do empatizar a crianças. Para tanto, foram aplicados quatro princípios analítico-comportamentais que embasam a área de Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamentos: (a) Princípio do Pequenos Passos; (b) Princípio da Resposta Ativa; (c) Princípio da Verificação Imediata; e (d) Princípio do Ritmo Individual. Os comportamentos-objetivo de ensino foram selecionados com base em um mapa de decomposição do comportamento de empatizar. O enredo do jogo Kahala é composto de situações vivenciadas por um grupo de amigos em um mundo pós-apocalíptico. Nesse contexto, para que ambos os jogadores cheguem a juntos ao bunker localizado no final do tabuleiro, eles precisam compartilhar recursos e contribuir reciprocamente para manutenção dos níveis de nutrição, saúde e confiabilidade. Considerando a tríplice contingência, as cartas de ensino foram elaboradas para funcionar como estímulo antecedente, estabelecendo a ocasião para que o jogador emita as respostas-alvo ao longo do jogo. As consequências para as ações dos jogadores foram planejadas e sistematizadas por meio de uma Tabela de Contingências de Ensino, englobando tanto consequências naturais de continuidade do jogo quanto consequências sociais de interação com o outro jogador. Apesar da relevância do ensino de comportamentos pré-requisito do empatizar para crianças, ainda são escassos programas e ferramentas que tenham esse objetivo. Esse jogo pode viabilizar o ensino desses comportamentos de forma divertida tanto em contexto intraconsultório quanto extraconsultório. Apesar de seu desenvolvimento ter sido pautado nos princípios propostos pela Análise do Comportamento para programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos, o jogo Kahala atendeu a apenas quatro dos cinco princípios. Para verificar a eficiência e eficácia do jogo para ensino desses comportamentos, estudos futuros devem ter como objetivo a aplicação do quinto princípio: o Teste de Avaliação. Além disso, também são necessários estudos para avaliação da usabilidade da ferramenta e do engajamento dos jogadores ao longo das partidas.

Palavras-Chave: empatia; jogo educativo; game design.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Fundação Araucária
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Sessão Coordenada: **Psicologia da saúde e pesquisas sobre diabetes mellitus, oncologia e obesidade: subsídios para a prática profissional.**

Uso de tecnologia para o Acompanhamento Psicológico Pós-Operatório de Cirurgia da Obesidade.

Ana Lucia Ivatiuk (Consultório Particular), Ariane Madruga Monteiro (Consultório Particular)

Resumo

O acompanhamento psicológico pós-operatório de cirurgia da obesidade é uma prática já difundida e com respaldo das evidências científicas. O uso de tecnologias nos trabalhos de saúde, se intensificaram no último ano, devido a pandemia, e se mostraram estratégias importantes para o cuidado emocional das pessoas nos mais diversos contextos de saúde. Alguns recursos tecnológicos já estavam em estudo e implementação anterior a este período e, então, puderam ser mais utilizados neste momento. Na realidade brasileira, há a presença de aplicativos desenvolvido por pesquisadores nacionais que oferecem possibilidades de realização de atividades terapêuticas, que anteriormente eram realizadas em papel. Um desses aplicativos refere-se ao conjunto de tarefas embasadas pela Terapia Cognitivo Comportamental. Para este estudo, foram escolhidos os registros de humor e bem estar do aplicativo, o quais devem ser preenchidos uma vez por dia, marcando a frequência da ocorrência dos mesmos (escalas do tipo likert com variação de 0 a 100). O aplicativo sugere 16 tipos de humor e 5 atividades de bem estar. O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo piloto, através da descrição de um dos casos, de uma paciente que estava em acompanhamento psicológico ambulatorial de pós-operatório de Cirurgia da Obesidade, através da utilização deste aplicativo com os registros das atividades, desenvolvido para ser utilizado a partir do celular. A paciente, feminina, 44 anos, tinha seis meses de pós-operatório da referida cirurgia; realizou por dois meses, diariamente, o registro de humor e bem estar, e um dia antes dos atendimentos semanais, enviava a psicóloga os registros de tais atividades em formato digital. Os dados obtidos por meio do registro dos dados acima descritos, apontaram que este tipo de atividade, por meio de tecnologia, ajudaram a paciente a fazer as atividades e diminuíram as ausências ao acompanhamento. Além disso, gerou um engajamento maior com o processo terapêutico, pois o mesmo gerava um gráfico do seu registro de humor e bem estar, os quais ela pode acompanhar tanto diariamente, como o decorrer do processo, identificando quais emoções eram mais presentes, como elas variavam. Pode, também, aprender sobre os seus comportamentos e como eles podiam interferir no seu cuidado neste tipo de pós-operatório. Outro aspecto que a utilização deste tipo de recurso auxiliou, foi na melhora da informação e comunicação entre paciente e psicólogo referente as emoções que estavam interferindo de forma positiva ou negativa no processo de mudança de comportamento deste tipo de acompanhamento. Os dados obtidos por meio do registro permitiram uma intervenção mais eficaz na regulação emocional da paciente, principalmente em relação a sua ansiedade, sendo que esta ficou mais estável e auxiliou, também, no trabalho dos demais profissionais envolvidos da equipe multiprofissional do referido caso. Durante o estudo piloto, conclui-se que este aplicativo desenvolvido para acompanhamento clínico, pode ser uma estratégia eficaz também na área da saúde, desde que o paciente tenha facilidade e acesso ao uso de tecnologia. Além disso, mostrou-se efetivo para a coleta de dados posterior em um número maior de participantes frequentadores do mesmo ambulatório.

Palavras-Chave: Obesidade Mórbida; Tecnologia; Psicologia da Saúde.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades..
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

51º REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
26 A 29 | OUT | 2021

Sessão Coordenada: **Psicologia da saúde e pesquisas sobre diabetes mellitus, oncologia e obesidade: subsídios para a prática profissional.**

Categorização por meio da The Grounded Theory para análise do contexto de mães de crianças em tratamento oncológico.

Gabriela Sabino (Universidade Estadual de Londrina), Maria Rita Zoéga Soares (Universidade Estadual de Londrina), Fernanda Hiromi Suzuki (Universidade Estadual de Londrina), Ana Paula Perfetto Demarchi (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Durante o tratamento oncológico, pacientes são expostos a diversos procedimentos invasivos. O sucesso do tratamento infantojuvenil depende da adesão ao tratamento por parte do paciente. A conduta de pais frente à situação oncológica do filho pode contribuir ou dificultar a adesão. Portanto, faz-se necessária a compreensão de variáveis relacionadas à postura dos pais durante o tratamento. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a análise através da The Grounded Theory de entrevistas com quatro mães de crianças em tratamento. A The Grounded Theory segue estratégias indutivas para análise, desenvolvendo conceitos que sintetizam e explicam dados e identificam suas relações. Sua aplicação é dividida nas etapas: Codificando, Escrita de memorando, Amostragem teórica e comparação. O trabalho foi desenvolvido através do Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina e submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos. As participantes foram 4 mães de crianças em tratamento oncológico em um hospital de Londrina. Cada entrevista durou aproximadamente uma hora. Para a coleta de dados, elaborou-se um roteiro de entrevista semi-estruturado. Este abarcou questões relacionadas a: hábitos e interesses das mães e das crianças para a realização de leitura, desenhos e brincadeiras; relações sociais; rotina; tratamento; relações cuidador-criança; comportamentos da criança; obtenção de informações e apoio; dificuldades no papel de cuidador de crianças em tratamento de câncer. Devido às restrições do hospital, não foi possível registrar as entrevistas em áudio ou vídeo. Os dados foram registrados manualmente em diário de campo. Foram levantadas 5 categorias temáticas. A categoria (1) “Lazer” representa as atividades prazerosas das mães e dos pacientes. As atividades incluíram: momentos da mãe com a criança, hábitos de leitura, uso de eletrônicos, programas de entretenimento, uso de brinquedos ou de jogos e atividades físicas. A categoria (2) “Diagnóstico e tratamento” se referia à experiência das mães durante o período de diagnóstico, incluindo a comunicação do diagnóstico e momentos de tratamento. A categoria (3) “Mudanças” representou as modificações relatadas pelas mães na rotina, emprego, cuidados com higiene e alimentação. A categoria (4) “Suporte” diz respeito ao apoio encontrado por estas mães durante o tratamento, seja no sentido emocional, material ou financeiro. Os pontos mais citados como redes de suporte foram família, grupos na cidade de origem (promoção de rifas e doações em dinheiro) e religião. A categoria (5) “Dúvidas” referiu-se às dúvidas frequentes da criança e das mães, assim como às fontes utilizadas para obter informação. As categorias permitiram a identificação de sentimentos das mães diante da situação, assim como as mudanças relacionadas à adaptação ao contexto, as dúvidas mais frequentes e as fontes de apoio financeiro e emocional. O estudo demonstrou que a The Grounded auxiliou no levantamento de temas relevantes que podem subsidiar a escolha e o desenvolvimento de estratégias de intervenção para o contexto oncológico. Indica-se futuras elaborações de estratégias para o desenvolvimento de habilidades de mães que contribuam para a adesão de crianças ao tratamento.

Palavras-Chave: Oncologia infantil; The Grounded Theory; Adesão ao tratamento.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES e Fundação Araucária.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Sessão Coordenada: **Psicologia da saúde e pesquisas sobre diabetes mellitus, oncologia e obesidade: subsídios para a prática profissional.**

Resiliência, enfrentamento e autoeficácia: intervenção em grupo com pessoas com diabetes mellitus tipo 2.

Rosanna Jacobina Ribeiro (Universidade de Brasília), Eliane Maria Fleury Seidl (Universidade de Brasília)

Resumo

O diabetes mellitus é uma doença crônica causada pela deficiência na produção de insulina pelo pâncreas ou pela ineficácia da insulina produzida, que resulta em aumento da concentração de glicose no sangue que pode ocasionar prejuízos a sistemas do corpo, particularmente vasos sanguíneos e nervos. Estudos sobre resiliência tem aumentado partir dos avanços da psicologia positiva, bem como sobre enfrentamento e autoeficácia no contexto de doenças crônicas. O objetivo do estudo foi avaliar uma intervenção em grupo para o desenvolvimento de resiliência, incluindo enfrentamento e autoeficácia, em pessoas adultas com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2. O delineamento foi quase experimental com avaliação quantitativa e qualitativa, pré e pós teste, com grupo controle. Os participantes dos grupos experimental (GE) e controle (GC) foram selecionados por conveniência em dois hospitais de Brasília-DF: quatro adultos, sendo dois homens e duas mulheres, com média de idade de 59,5 anos no GE; três mulheres e um homem, com média de idade de 61,5 anos no GC. Foram utilizados os instrumentos CD-RISC (versão validada para brasileiros) para avaliar resiliência, a EMEP para medir estratégias de enfrentamento, a Escala de Confiança no Autocuidado em Diabetes para a autoeficácia, questionários sociodemográfico e médico-clínico. Para os participantes do GE foram realizadas também entrevistas nos momentos pré e pós intervenção, avaliadas segundo análise de conteúdo de Bardin; os dados quantitativos foram analisados mediante estatística descritiva e inferencial. A intervenção, implementada com procedimentos diversificados visando a participação ativa dos pacientes — como dinâmicas de grupo, técnicas cognitivo-comportamentais e psicoeducação — foi realizada durante oito semanas, com duração de duas horas cada sessão. As sessões trabalharam variáveis relacionadas à resiliência, entre elas aceitação da doença, enfrentamento, autoestima, autoeficácia, apoio social e assertividade. A análise estatística utilizou testes não paramétricos (Wilcoxon para amostras pareadas e Mann-Whitney para amostras independentes, nível de significância ≤ 0,05). No momento pós-intervenção do GE observou-se aumento nos escores médios das variáveis enfrentamento focalizado no problema, busca de suporte social e autoeficácia mas a comparação não revelou significância estatística. A análise intergrupos com resultados pré e pós intervenção, mediante o teste de Mann-Whitney, mostrou diferenças não significativas entre os escores médios do GE e do GC nas variáveis pesquisadas. A análise qualitativa revelou, mediante as categorias e temas identificados nos momentos antes e pós intervenção, mudanças positivas nos comportamentos relacionados à alimentação e atividade física, além da influência emocional no controle glicêmico, bem como mudança na percepção de apoio social dos participantes, que passaram a se posicionar com mais assertividade nos contextos familiares. O grupo foi descrito como espaço de troca e crescimento pessoal, que possibilitou mudanças de percepções e hábitos. O número pequeno de participantes foi uma limitação da pesquisa. Por se tratar de um estudo de intervenção, esta pesquisa traz contribuições à prática profissional do psicólogo, com potencial de melhoria da qualidade da atenção prestada a pessoas adultas com diabetes tipo 2. O estudo tem implicações práticas, pois os resultados poderão nortear ações de equipes profissionais que atuam na área, em especial os psicólogos.

Palavras-Chave: Diabetes mellitus tipo 2; resiliência; intervenção em grupo.
Nível: Mestrado - M

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Sessão Coordenada: **Psicologia do trânsito ontem e hoje: De Rozestraten à pandemia do COVID-19.**

Motoristas de aplicativo: uma pesquisa sobre suas condições de trabalho e de saúde..

Aurinez Rospide Schmitz (ANDE BEM e ABRAPSIT), Vítor Matte (Estagiário Ande Bem)

Resumo

São evidentes as mudanças de trabalho impostas pelo uso da tecnologia. A tecnologia digital está inserida e contribui significativamente para um novo modelo de negócio, produzindo reflexos na forma como as pessoas se deslocam. Neste cenário, há um fenômeno de mobilidade que destacou-se: a condução por meio de aplicativos, no qual a conexão entre condutores e passageiros foram implementadas e cada vez mais aparecem como alternativas convenientes. Neste contexto, o trabalho dos motoristas de aplicativos implica em conduzir, em busca de seu próprio sustento. Visando explorar estas questões, este estudo de natureza exploratória objetiva, por meio de pesquisa quantitativa, de tipo survey, busca contribuir para a compreensão do cenário no qual estão inscritos os motoristas de aplicativos brasileiros, a partir da autopercepção sobre sua condição de saúde e de trabalho na condução de um veículo automotor. Os resultados encontrados apontam que 61 % dos respondentes estão desempregados, sugerindo que a busca por esta atividade é impelida pelo propósito financeiro, representado pela necessidade de adequação à escassez de oportunidades e de dificuldade de inserção no mercado de trabalho, como indicado por 33 dos 54 dos participantes. Identificou-se também que a projeção de metas diárias, associadas à autonomia presente na profissão, realoca sua prioridade como fonte de renda, assumindo um papel primário que representa 66% dos resultados, consequentemente intensificando a carga laboral (57% dirigem acima de 9 por dia) e reduzindo a qualificação da atividade no que condiz com a integralidade da saúde física, emocional e social dos motoristas de aplicativo. Além disso, 66% dos respondentes nunca imaginou trabalhar como motorista, o que de certa forma reitera a falsa crença de que “dirigir é para qualquer um”. Os aplicativos permitem que qualquer pessoa habilitada se torne motorista, sem a necessidade de treinamentos e sem maiores restrições regulamentares. A partir destes apontamentos, surgem questões cabíveis de investigação no que tange à realidade da atividade, em especial no que se refere à consciência dos efeitos negativos da privação sono e alimentação, cansaço, uso de medicação e estresse sobre a direção, compreendendo que estes resultados podem contribuir para o mapeamento das condições diárias vivenciadas pelos motoristas de aplicativos. Espera-se colaborar, assim, com o desenvolvimento de estratégias e ações preventivas condizentes com a prática destes trabalhadores, resultando assim em maior qualidade de vida e saúde no âmbito pessoal e de maior segurança no trânsito no âmbito da mobilidade humana. Defende-se que a exploração conjunta dos aspectos relacionados à prática profissional do exercício da direção por motoristas de aplicativos é importante para compor uma investigação detalhada sobre uma atividade que se consolida nos hábitos brasileiros. Sendo assim, debates sobre esse contexto em construção e o papel do psicólogo do trânsito se mostram como oportunidade, necessidade e desafio.

Palavras-Chave: Psicologia do trânsito; motorista de aplicativo; condições de trabalho e saúde.
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *TRAN - Psicologia do Trânsito*

Sessão Coordenada: **Psicologia do trânsito ontem e hoje: De Rozestraten à pandemia do COVID-19.**

Historicizando a trajetória de um pioneiro: Reinier Johannes Antonius Rozestraten (1924-2008).

Renan da Cunha Soares Junior (UCDB - Universidade Católica Dom Bosco), Heloisa Bruna GRUBITS (UCDB), Rodrigo Lopes MIRANDA (UCDB)

Resumo

As biografias têm ganhado espaço na História das Ciências, no geral e, em específico, na História da Psicologia. Elas têm permitido compreender a atuação de personagens relevantes na conformação e na produção da Psicologia, em diversos locais e, entre eles, no Brasil. Este trabalho objetiva descrever e analisar aspectos da atuação de Reinier Johannes Antonius Rozestraten (1924-2008), no Brasil. A biografia do Psicólogo e Professor Reinier Rozestraten foi produzida a partir de fontes textuais e orais, apresentando as cidades pelas quais o biografado passou e parte de suas atividades vinculadas ao campo científico-profissional da Psicologia. Ele foi selecionado por ser reconhecido como um pioneiro no desenvolvimento da Psicologia do Trânsito, no país. Metodologicamente esta proposta se insere na interlocução entre duas possibilidades do estudo histórico. Primeiramente, foi trabalhado o conceito conhecido como "história dos intelectuais", ou seja, a história de atores sociais cujos investimentos ocorrerem nas mais diversas esferas, tais como a cultura, política, ciência, etc. Em segundo lugar, foi utilizada a proposta para o estudo das "biografias contextualizadas". Esse modelo de investigação pressupõe a escrita de histórias com características biográficas, a partir da localização de sujeitos no tempo e no espaço. Isso, por sua vez, permite a visualização de características de um período histórico pelo estudo da biografia das pessoas. Nota-se em Rozestraten um ator mais interessado em uma Psicologia Científica, capaz de se envolver em questões aplicadas, do que a de uma personagem vinculada a uma teoria, em especial. Observa-se uma atuação que concorreu à criação e desenvolvimento de variadas Sociedades Científico-Profissionais. Assim, sua trajetória nos permite compreender os caminhos da Psicologia, no geral, e da Psicologia do Trânsito, em específico, no Brasil. Especificamente, caracterizam-se as cidades por onde passou o biografado como Belo Horizonte - MG, Brasília - DF, Ribeirão Preto - SP, Belém - PA e Campo Grande -MS e suas contribuições à Psicologia como ciência e profissão. Ele atuou na criação e desenvolvimento de Sociedades, tais como do Conselho Federal de Psicologia (CFP), Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (SPRP), atual SBP, e Associação Brasileira de Ergonomia (ABERGO). Além disso, envolveu-se com trabalhos seminais em Psicologia Experimental, Psicofísica, Psicologia Ambiental, Ergonomia dentre outros. Seu desenvolvimento intelectual e pessoal foi intercruzado por sua formação em História Natural, em cursos de Psicologia Experimental e todo o seu interesse no desenvolvimento dos seus instrumentos e medidas, em Psicologia. Sua história se mesclou à de outras personagens influentes na história da Psicologia, no país, tais como André Rey, Pedro Parafita de Bessa, Helena Antipoff e João Cláudio Todorov. Dessa forma, este estudo apresenta uma personagem relevante para a história da Psicologia Brasileira, cujos impactos parecem ter ecoado na constituição de certos campos da Psicologia, no país.

Palavras-Chave: História da Psicologia; Psicologia do Trânsito; Aspectos Históricos.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: *TRAN - Psicologia do Trânsito*

Sessão Coordenada: **Psicologia do trânsito ontem e hoje: De Rozestraten à pandemia do COVID-19.**

A pandemia dos acidentes de trânsito: informação para ação.

Sandra Cristina Batista Martins (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Carla Luciane Blum Vestena (UNICENTRO e UFPR)

Resumo

A divulgação de boletins epidemiológicos são de grande valor para fazer frente a situações problemáticas que colocam em risco as populações. Assim, medir a ocorrência de novos casos dentro um tempo, espaço e em determinada população servem de base para análises de associação que indicam os riscos, se maiores ou menores, entre os expostos a um determinado fator. Esses dados epidemiológicos são fundamentais para o desenvolvimento rápido de intervenções à manifestação de um determinado problema que aflige a população, que é o caso da infecção causada pelo coronavírus que tornou 2020 e 2021 anos em que a produção e a divulgação de conhecimento científico foram de extrema importância para manter o maior número de pessoas de uma população a salvo com orientações que deveriam ser seguidas para controle e erradicação da causa pandêmica. Nesse tempo, ainda, acostumou-se a ouvir diariamente notícias da incidência de novos casos nas cidades e a prevalência até aquele momento; também se viu várias tentativas de intervir no comportamento dos cidadãos para que não se expusessem ao vírus. Diante dessas intervenções pode-se perceber, em alguma medida, uma conscientização por parte da população. Contudo, a pergunta que se faz é se viver a novidade da pandemia do coronavírus ensinou algo aos participantes do sistema trânsito sobre sobreviver a pandemia dos acidentes de trânsito? Assim, o objetivo desse trabalho, que faz parte de uma pesquisa maior sobre o comportamento humano no trânsito, é relatar o que mudou na forma de se deslocar de uma amostra de 164 motoristas de diferentes estados brasileiros. Para tanto utilizou-se a análise de conteúdo para os dados qualitativos e análise de frequência para os dados quantitativos. Os resultados apontaram que para mais de 43,3% da amostra não houve nenhuma modificação, 32,9% indicaram mudanças aleatórias, mas 23,8% dos participantes relataram mudanças protetivas no pensar e o agir no sistema trânsito. Assim, foi realizada uma análise de conteúdo dessas respostas que indicou que esses motoristas passaram a agir a partir de princípios de respeito, prudência e responsabilidade consigo e com os demais. Conclui-se que a divulgação de boletins epidemiológicos do trânsito juntamente com a indicação de medidas de promoção de saúde são benéficas, porém é necessário ir além trazendo informação que realmente gere uma ação diferenciada no comportamento humano em mobilidade. Isso a partir de intervenções pontuais que conduzam os motoristas a tomada de consciência sobre o quanto suas ações, contrárias ao que os cientistas indicam, são prejudiciais para dar fim à pandemia dos acidentes de trânsito que tem dizimado mais de 3.000 vidas todos os dias no mundo.

Palavras-Chave: dados epidemiológicos; motoristas; tomada de consciência
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Bolsista Produtividade em Pesquisa F.A.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *TRAN - Psicologia do Trânsito*

Sessão Coordenada: **Questões da Prática em Psicologia na Educação Inclusiva, durante a Pandemia COVID-19.**

Inclusão de Alunos com Deficiência e Outras Condições Atípicas: Trabalho Desenvolvido pelo Centro Especializado Profissionalizante Educacional Florescer – CEPEF da APAE Maceió-AL.

Ariana Acioli Xavier (APAE Maceió), Lizandra Correia dos Santos Rodrigues (APAE MAceió), Fabiana Maris Versuti (USP Ribeirão Preto)

Resumo

Apesar dos avanços nas últimas décadas em relação ao desenvolvimento das práticas inclusivas nas escolas, ainda é vivenciada uma organização escolar que privilegia a homogeneidade, com foco em procedimentos uniformes tanto no ensino quanto no método de avaliação. Na perspectiva da inclusão, a escola contemporânea necessita proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades que garantam uma vida independente e autônoma, para além do ensino de conteúdos acadêmicos. É importante lembrar que sujeitos com deficiência, muitas vezes, não são considerados competentes em termos acadêmicos e consequentemente, resultam em fracasso escolar, apresentando uma desvantagem na escola e na vida em comparação com os demais estudantes. Dessa forma, o insucesso escolar se transforma em evasão escolar por parte desse público, com prejuízos para sua vida profissional no futuro. Desta forma, é necessário um trabalho no contexto escolar que valorize outras competências e aptidões desses estudantes para que estejam incluídos socialmente e tenham uma adequada transição para a etapa da vida adulta. Diante do exposto, o objetivo desse estudo é descrever a intervenção realizada pelo Centro Especializado Profissionalizante Educacional Florescer (CEPEF) da APAE Maceió-AL com os alunos com deficiência e outras condições atípicas. O CEPEF é um Centro de Atendimento Especializado para crianças (a partir dos 6 anos de idade) e profissionalizante para jovens (acima dos 16 anos) e adultos. Atende pessoas com deficiência intelectual e múltiplas que estejam matriculados na rede regular de ensino. Em virtude da pandemia, foram realizados teleatendimentos durante um período de 2020, com a retomada gradual do acompanhamento presencial ao longo do tempo. A intervenção tem como objetivos a promoção da inclusão social de forma ampla, o desenvolvimento cognitivo dos estudantes para um melhor desempenho escolar e a evolução das potencialidades e habilidades das pessoas com deficiência. Os usuários são atendidos pela equipe terapêutica multiprofissional, além de atividades complementares voltadas para o ensino das artes, música e educação física. As atividades oferecidas visam proporcionar ações profissionalizantes em sintonia com atividades acadêmicas, artísticas, físicas e tecnológicas na perspectiva de promover a autonomia e inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho. Vale salientar que a instituição possui parcerias com algumas empresas da cidade, onde havendo vagas disponíveis, é solicitada à instituição que encaminhem os usuários que possuam perfil para a função afim de participar do processo de seleção. Foi possível observar através das ações desenvolvidas ao longo dos quatro anos, que 10 jovens que participaram do programa já estão atuando no mercado de trabalho. Dessa forma, destaca-se a relevância deste projeto, considerando a importância de promover percursos formativos para que o estudante com deficiência possa visualizar diferentes inserções no mundo do trabalho e na vida adulta. Novas investigações se fazem necessária para avaliar com maior acurácia os resultados obtidos no projeto até o momento.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva, Autonomia, Mercado de Trabalho.
Nível: Outro
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Sessão Coordenada: **Questões da Prática em Psicologia na Educação Inclusiva, durante a Pandemia COVID-19.**

Neurociência e inclusão escolar: contribuições para o desenvolvimento profissional docente.

Carolina Magro de Santana Braga (Universidade de São Paulo), Fabiana Maris Versuti (Universidade de São Paulo)

Resumo

A implementação das políticas públicas direcionadas para a educação inclusiva, embora amplamente amparada na legislação brasileira, ainda está em processo de consolidação. Diante da crescente demanda da inclusão, os professores vem buscando processos formativos que possam instrumentalizar suas práticas neste contexto. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é descrever uma formação em neurociência e educação inclusiva realizada com professores do ensino básico no formato remoto. Participaram do curso 120 professores divididos em dois grupos, que atuam profissionalmente na educação básica em diversas regiões do país. Foram utilizados os recursos do Google Sala de Aula. A matriz curricular do curso contemplou 36 horas distribuídas em sete semanas, com duas horas de aulas síncronas semanais e as demais horas de atividades práticas e leituras, com tutoria da neuropsicóloga ministrante. Foram abordados conceitos básicos de neurociências e aprendizagem, e transtornos do neurodesenvolvimento a partir da análise das características cognitivas, como ferramenta para compreender a aprendizagem neste contexto. Por fim, o conceito de funcionalidade, enquanto definição da Organização Mundial da Saúde, também foi abordado uma vez que possibilita ampliação do olhar para fatores pessoais e ambientais que influenciam na condição do estudante. A formação foi estruturada com base no pressuposto da aprendizagem invertida, na qual os participantes tem contato com o material de estudo antes do encontro síncrono. Os materiais envolviam artigos científicos e vídeos e foram divididos em "materiais base", que eram necessários para a participação no encontro semanal, e "materiais de apoio", com leituras complementares e opcionais naquele tema. Antes do início de cada aula, os professores respondiam à um questionário com perguntas de múltipla-escolha sobre conceitos fundamentais abordados nos materiais base. Este questionário tinha por objetivo mapear o conhecimento até o momento para que a ministrante pudesse enfatizar, durante aquele encontro, os conceitos que geraram mais dúvidas. As aulas foram estruturadas de forma dialógica, com apresentação do conteúdo e participação dos professores. Ao final de cada encontro, os participantes respondiam novamente ao questionário, com o objetivo de verificar se a aprendizagem daqueles conceitos havia sido alcançada. Após a aula, os professores realizavam uma atividade de consolidação proposta dentro do tema da semana. As atividades foram planejadas para envolverem situações práticas do cotidiano do professor em relação ao conteúdo abordado, como, por exemplo, planejar algumas etapas da adaptação de uma atividade para um estudante com Transtorno do Espectro Autista. Após as sete semanas de curso, os participantes realizaram, como atividade final, uma produção autoral crítica e reflexiva sobre os conteúdos abordados, suas experiências profissionais e o contexto da educação atual. Aproximadamente 75% dos professores acompanharam todas as etapas do curso, dado que, considerando atividades on-line, situa-se como uma importante participação. Espera-se ampliar a aplicação do presente curso, avaliando dados de efetividade e participação, para que possa embasar uma proposta formativa que contribua para o desenvolvimento profissional docente no que concerne à educação inclusiva.

Palavras-Chave: formação de professores; educação inclusiva; ensino remoto.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Capes

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Sessão Coordenada: **Questões da Prática em Psicologia na Educação Inclusiva, durante a Pandemia COVID-19.**

Capacitação de Gestores Escolares frente ao Transtorno do Espectro Autista: Atuação em tempos de Pandemia.

Patricia Daniela Binhardi Bezam (Faculdade Anhanguera RP), Fabiana Maris Versuti (FFCLRP-USP)

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem do desenvolvimento neurológico caracterizado por alterações precoces na comunicação, comportamento e interação social. O cenário da pandemia da COVID-19, produziu repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas trouxe também, desafios para os alunos com TEA, seus familiares, profissionais e instituições; relevantemente impactados pela mudança abrupta na rotina diária, situação que vêm demandando uma série de inciativas e adaptações no processo ensino-aprendizagem. Este momento impar requer reflexão teórica e prática acerca dos desafios e as possíveis implicações na aprendizagem e no cotidiano destes alunos, pois ajustar-se ao "novo normal" foi ainda mais desafiador para os mesmos, que têm na previsibilidade, um norteador e regulador sócio emocional. O objetivo do presente estudo é relatar a experiência de atuação de uma psicóloga na capacitação continuada com gestores escolares, visando refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos com TEA mediante o isolamento e distanciamento social; situação que remeteu ao replanejamento de estratégias de ensino-aprendizagem, para que esses e seus familiares se sentissem mais confortáveis, acolhidos e seguros. Participaram da capacitação os diretores e coordenadores pedagógicos das escolas municipais da cidade de Pradópolis. Em algumas conferências houve a participação de alguns professores e outros profissionais da saúde. O trabalho ocorreu durante o primeiro semestre de 2021 e foi divido em etapas: 1) Acolhimento dos desafios e dúvidas 2) Definição de estratégias pedagógicas e de acolhimento dos casos; 3) Planejamento e implementação de estratégias; 4) Avaliação de casos específicos; 5) Encaminhamentos para serviços especializados; 6) Avaliação dos resultados. Ao longo do processo ao serem identificadas demandas muito específicas, os gestores foram orientados à encaminhar os casos ao serviço de atendimento especializado do município, visando realização de intervenção individual nos seguimentos psicológicos e psicopedagógicos. A capacitação de gestores foi mediada por uma psicóloga pesquisadora e ocorreram quinzenalmente no formato síncrono, por videoconferência. Participaram desta proposta, em torno de 20 gestores, da Educação Infantil e do Ensino Fundamental 1. Ao longo da capacitação buscou-se ouvir e acolher os desafios e dúvidas desses gestores com relação ao aluno TEA e a partir destes dados foram propostas leituras e estudo de artigos sobre a temática, aulas dialogadas, palestras com profissionais da saúde, reflexão de estratégias gerais, específicas e por fim avaliação dos resultados. Com esta proposta, esperou-se ampliar o conhecimento dos gestores sobre o Transtorno do Espectro Autista e também sobre os impactos da Pandemia COVID-19 para esses alunos e seus familiares e com isto ampliar estratégias pedagógicas, de acolhimento deste aluno e de seu familiar e encaminhamento para serviços especializados, dando melhores condições emocionais e de aprendizagem para esses alunos em tempos de pandemia.

Palavras-Chave: Capacitação de gestores, Transtorno do Espectro Autista, Pandemia.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Sessão Coordenada: **Relações familiares no contexto pós-divórcio: pesquisas e práticas.**

Famílias monoparentais masculinas: a experiência paterna pós-divórcio.

Angela Roos Campeol (UFSM), Caroline Rubin Rossato Pereira (UFSM), Maria Aparecida Crepaldi (UFSC)

Resumo

As transformações históricas e sociais apontam para a crescente pluralidade dos arranjos familiares, e sinalizam para importantes transformações na dinâmica familiar desses sistemas. Dentre as diversas possibilidades de configurações familiares atuais, destaca-se a família monoparental, estrutura familiar em ascensão no Brasil, reconhecida social e juridicamente a partir da Constituição Federal de 1988. O termo "monoparental" é empregado para se referir às famílias em que um pai ou mãe, passa a cuidar sozinho de seus filhos, devido à morte do cônjuge, situação de abandono ou nos casos de pai ou mãe solteiros. Recentemente, o crescimento no número de divórcios e separações conjugais também implicou na (re)organização de famílias monoparentais. Expressivamente, as mulheres são as figuras de referência em famílias monoparentais. Dados estatísticos do IBGE no ano de 2019 indicam que mais de 60% dos casos de guarda ainda é unilateral materna, já os pais têm guarda unilateral em 4,1% das situações. No entanto, nas últimas décadas, acompanha-se um contínuo crescimento de famílias sob responsabilidade de homens, nas quais o pai assume integralmente o cuidado dos filhos. A partir desses pressupostos e com base no Pensamento Sistêmico, este estudo buscou compreender as experiências e significados vivenciados pelo pai em famílias monoparentais masculinas, organizadas a partir da separação conjugal. Utilizou-se do método qualitativo, com caráter exploratório e descritivo, e delineamento de estudo de caso. Participaram três pais (homens), de níveis socioeconômicos variados, com ao menos um filho criança, de até onze anos incompletos, sob a sua guarda, formal ou informal, por um período mínimo de cinco meses. A idade dos pais esteve compreendida entre 28 e 40 anos e estes residiam em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. A coleta de dados aconteceu no território onde a família residia, a partir de um questionário de dados sociodemográficos, uma entrevista semiestruturada sobre a paternidade em contexto de monoparentalidade e a utilização de fotografias e a atribuição de significados a elas. Como resultados, observou-se que as interações pai-filhos é multideterminada e está inter-relacionada com características do contexto social e dos ambientes nos quais a família está inserida, como: o trabalho dos pais, a escola dos filhos, a comunidade, entre outros. Contextos em que antigos e novos valores coexistem e agem sobre pensamentos e atitudes das pessoas, influenciando, direta ou indiretamente, o modo de criação dos filhos. Nesse ínterim, de modo geral, os participantes destacaram o tom afetivo com que exerciam as tarefas parentais, participando ativamente da criação de seus filhos e exercendo tarefas tradicionalmente atribuídas às mulheres. Ressalta-se com isso a importância de conferir visibilidade e reconhecimento para tal configuração familiar nos diversos contextos sociais em que estão inseridos, buscando o incremento de programas de apoio à participação paterna na vida familiar e o reconhecimento do envolvimento paterno na vida dos filhos.

Palavras-Chave: Família; Monoparental; Pai.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal*

Sessão Coordenada: **Relações familiares no contexto pós-divórcio: pesquisas e práticas.**

Os desafios da parentalidade no contexto pós-divórcio: a perspectiva de pais em vivência de guarda compartilhada.

Daiane Santos do Carmo Kemerich (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria), Dorian Mônica Arpini (Universidade Federal de Santa Maria –UFSM)

Resumo

O presente resumo tem como foco apresentar contribuições de uma pesquisa sobre a parentalidade no contexto pós- divórcio. Esta pode ser compreendida como uma construção que se estabelece na relação entre pais e filhos, na qual ambos os pais possuem papéis e funções importantes. Nesse sentido, o fim do relacionamento conjugal, por se constituir em um processo complexo, o qual envolve conflitos e repercussões que produzem reflexos em todos os membros da família, pode implicar em vários atravessamentos para a relação parental. Assim, o resumo tem por objetivo apresentar resultados de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, na qual realizou-se um estudo de casos múltiplos. A pesquisa buscou compreender as vivências da parentalidade e seus desafios no contexto pós-divórcio a partir do ponto de vista de casais parentais que estabeleceram guarda compartilhada, de modo a conhecer suas experiências e identificar as principais mudanças e dificuldades que atravessam esse contexto. Participaram do estudo, três casais parentais que realizaram o acordo extrajudicial de dissolução conjugal e guarda compartilhada de filhos em um Núcleo de Assistência Judiciária de uma universidade do interior do estado do Rio Grande do Sul. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e formulários sociodemográficos, os quais foram analisados através da síntese de casos cruzados. Os resultados evidenciaram que os conflitos e desafios relacionados ao divórcio, não findam com o término do vínculo conjugal, e que muitas de suas problemáticas não estão atreladas diretamente à relação entre pais e filhos, e sim entre o casal parental. Desse modo, a comunicação entre o ex-casal para decidir questões relativas aos filhos pode ser atravessada por conflitos conjugais que ainda não foram superados. Ressalta-se que, apesar das dificuldades, ambos os pais mantiveram-se participativos no que se refere aos cuidados e responsabilidades com os filhos, não havendo um afastamento, em especial, de quem não permaneceu com o domicílio dos mesmos após o divórcio. Entende-se que tal aspecto pode ter sido possibilitado pelo estabelecimento da guarda compartilhada que permitiu a continuidade do exercício e das relações entre pais, mães e filhos. Outro aspecto evidenciado foi a figura paterna que aparece ocupando um lugar ativo nas relações com os filhos, buscando um reconhecimento desse novo lugar, e uma maior participação nos casos em que as mães permaneceram com o domicílio dos filhos. Além disso, a entrada de novos membros na família, pelo recasamento ou pela influência da família extensa, é apontada como um desafio que exige novas organizações para a parentalidade. E ainda, a importância de ferramentas como a guarda compartilhada e o acompanhamento de pais no pós-divórcio por equipe interdisciplinar com profissionais de Psicologia, Direito e Serviço Social, para auxiliar na manutenção dos vínculos familiares, nas relações parentais e vivências dos acordos de guarda. Logo, entende-se a importância de estudos nesta temática, os quais através da valorização das experiências dos participantes, possibilitem a reflexão e ressignificação das vivências, e possam buscar novas alternativas para auxiliar o exercício parental neste contexto.

Palavras-Chave: Pós- divórcio; Parentalidade; Relações familiares.
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal*

Sessão Coordenada: **Relações familiares no contexto pós-divórcio: pesquisas e práticas.**

A Psicologia e os desafios da aplicabilidade da guarda compartilhada.

Gabriela Clerici Christofari (Universidade Federal de Santa Maria), Dorian Mônica Arpini (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

Em relação às discussões sobre as relações familiares no pós-divórcio, o presente resumo tem por foco apresentar considerações acerca de uma pesquisa sobre a temática da guarda compartilhada. Esta constitui-se em uma modalidade de guarda que visa equilibrar a participação materna e paterna na vida dos filhos após a separação conjugal dos pais, bem como assegurar que o superior interesse das crianças e adolescentes possa ser garantido, já que suas necessidades são consideradas, em detrimento dos interesses e conveniências dos pais. Com a publicação da Nova Lei da Guarda Compartilhada no ano de 2014, esta modalidade de guarda passou a ser entendida como o regime a ser aplicado como regra, em casos de dissolução do relacionamento conjugal. Entretanto, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística sobre as Estatísticas do Registro Civil apontam que ainda existe uma baixa utilização da modalidade de guarda compartilhada, mesmo que esta seja uma regra. Nesse contexto, o resumo objetiva apresentar resultados de uma pesquisa realizada com operadores do Direito - juízes e promotores - sobre a aplicabilidade da guarda compartilhada. O estudo em questão teve abordagem qualitativa, caráter exploratório, e foi realizado com quatro juízes e quatro promotores, dos sexos feminino e masculino, com tempo de atuação que variou, na época da pesquisa, entre um e vinte e sete anos. Os profissionais entrevistados desenvolviam seu trabalho em cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul. A partir do delineamento qualitativo, a pesquisa fez uso de entrevistas semiestruturadas e a análise dos dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo Temática. Os resultados apontam para a inexistência de um conceito único sobre a guarda compartilhada para os operadores de Direito entrevistados, mas a presença de diferentes entendimentos e formas de defini-la, bem como de pensar sua utilização. Entende-se que tais entendimentos estão correlacionados diretamente à aplicação da guarda compartilhada, visto que, quanto melhor compreendida, maiores são as chances de sua utilização. Sendo assim, conclui-se que é de fundamental importância que novas discussões, estudos e compreensões acerca da temática da guarda compartilhada sejam realizadas, para que seus conceitos sejam revisitados, bem como os obstáculos sobre sua utilização sejam superados. Ainda, aponta-se a relevância do trabalho interdisciplinar, através de intervenções em conjunto entre Psicologia e Direito, para a maior efetividade da guarda compartilhada, objetivando auxiliar pais e mães em suas vivências de parentalidade no contexto pós-divórcio, bem como, e, principalmente, as crianças e adolescentes envolvidos no processo.

Palavras-Chave: Guarda Compartilhada; Psicologia Jurídica; Relações familiares.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: A pesquisa foi apoiada pela CAPES.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal*

Sessão Coordenada: **Saúde Mental da Comunidade Universitária em tempos de pandemia da Covid-19: do conhecimento da realidade às estratégias de acolhimento psicossocial.**

Ações universitárias de enfrentamento aos impactos psicossociais da pandemia da COVID-19: o Projeto AcolheUFSC.

Cor Mariae Lima (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina), Francis Tourinho (UFSC), Lucas Emmanoel de Oliveira (UFSC), Tuany Lohn Cardoso Mexko (UFSC)

Resumo

Estudos vêm demonstrando os impactos que a situação da pandemia da Covid-19 tem provocado na condição da saúde mental da população mundial. Em específico, vários estudos demonstram a vulnerabilização da população universitária, em função da necessidade das transformações do mundo acadêmico, do distanciamento social imposto pela situação, da necessidade de adaptação ao novo cenário de processos de trabalho e de ensino e aprendizagem virtual, que vem provocando inseguranças, ameaças econômicas e pessoais, além da elaboração das dores advindas de variadas perdas e ameaças. Com o intuito de planejar e implementar ações para minimizar os impactos psicossociais decorrentes da pandemia da Covid-19, reduzir seus agravos e promover saúde e qualidade de vida em sua comunidade, a Universidade Federal de Santa Catarina instituiu a Comissão Permanente de Monitoramento de Saúde Psicológica, que se autodenominou "Acolhe UFSC", envolvendo a comunidade acadêmica de seus cinco câmpus: Florianópolis, Araranguá, Blumenau, Curitibanos e Joinville. Este estudo objetiva apresentar o percurso e os resultados das ações institucionais propostas pela equipe responsável, composta por professores, técnico-administrativos e estudantes da UFSC e coordenado pela Secretaria de Ações Afirmativas (SAAD). Três eixos nortearam o trabalho da referida comissão: 1) realização de uma levantamento sobre as mudanças nos "Estilos de Vida e Saúde Mental da População da UFSC em tempos de COVID-19", a fim de ter dados para traçar estratégias baseadas em evidências científicas; 2) construção de uma página da comissão (acolheufsc.ufsc.br) com a centralização de informações sobre projetos da universidade no campo da saúde mental e atenção psicossocial, sobre a rede de atenção psicossocial das cidades onde a UFSC tem campus, bem como com as ações da comissão; 3) Projeto de extensão de Acolhimento Psicossocial, construído com a parceria de psicólogos voluntários, voltado para o atendimento às urgências em saúde mental de pessoas da comunidade universitária devido à situação da pandemia. Este projeto visa contribuir com os serviços de atenção psicossocial da UFSC no acolhimento às necessidades da comunidade interna (estudantes, técnicos, docentes e terceirizados), ao ofertar atendimento on-line na modalidade individual ou grupal, acolhendo pessoas com sofrimento psíquico e estabelecendo vínculos com a rede de saúde e a rede de atenção psicossocial dos respectivos municípios, com o objetivo do cuidado integral e a continuidade da atenção. A comissão visa ainda desenvolver uma política de atenção psicossocial e promoção de saúde para a comunidade universitária que seja incorporada como parte do projeto político pedagógico da instituição. Nesta sessão serão descritos os processos desenvolvidos nestes três eixos estabelecidos pela comissão.

Palavras-Chave: Palavras Chaves: Promoção de saúde universitária; Covid-19; Acolhimento psicossocial

Nível: Pesquisador - P

Apoio Financeiro:

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Sessão Coordenada: **Saúde Mental da Comunidade Universitária em tempos de pandemia da Covid-19: do conhecimento da realidade às estratégias de acolhimento psicossocial.**

Impactos da pandemia da Covid-19 nas expectativas de futuro de estudantes de graduação e pós-graduação da UFSC.

Daniela Ribeiro Schneider (UFSC), Douglas Garcia (UFSC), Charlene Fernanda Thurow (UFSC), Juliana Cantele (UFSC), Adri de Lima Sousa (UFSC), Gabriela Rodrigues (UFSC)

Resumo

A pandemia da COVID-19 tem se mostrado como um longo e intenso processo vulnerabilizador da saúde mental das pessoas, por tudo que comporta: ameaça da integridade física; desestruturação de condições de trabalho e de educação, rebaixamento da qualidade de vida e incertezas de futuro. As condições de estudo e trabalho nas universidades trazem, mesmo em tempos normais, aspectos estressores para a saúde mental de quem nela convive, pois há uma demanda excessiva de produtividade acadêmica, devido ao grande número exigências nas atividades acadêmicas e às condições de realização do processo ensino-aprendizagem. Essa situação agravou-se em tempos de pandemia da COVID-19, com o distanciamento social e a exigência de aulas e atividades acadêmicas remotas. Desta forma, a vulneração das condições pessoais e socioeconômicas somaram-se aos desafios acadêmicos e às instabilidades nas perspectivas de futuro no campo profissional. As expectativas de futuro relacionam-se, diretamente, com o projeto de vida da pessoa, ao demarcar sua inscrição na temporalidade, através da trajetória histórica que o lança em direção ao campo de possibilidades futuras. Sendo assim, o projeto representa o movimento concreto da pessoa no mundo, em um "vir-a-ser", na busca de realizar seus desejos e sonhos. A pandemia da COVID-19 representou uma alteração radical do contexto real de vida que trouxe inseguranças e incertezas relacionadas ao futuro de estudantes universitários impactando seus projetos de vida, especialmente projetos acadêmicos e profissionais. Realizou-se um estudo exploratório descritivo, transversal, a partir de um levantamento epidemiológico sobre as condições de saúde mental de uma comunidade universitária durante a pandemia da Covid-19. Este estudo específico focou na percepção de estudantes de graduação e pós-graduação sobre as perspectivas de futuro pós-pandemia da COVID-19. Foi utilizado um questionário adaptado da Fiocruz, já usado em estudos prévios neste tema, tendo sido auto aplicado, a partir da plataforma Google Forms. Foram analisadas 652 respostas de estudantes de graduação e pós-graduação referente à seguinte pergunta aberta: "Caso queira, escreva sobre como estão as suas expectativas de futuro pós-pandemia". Foi utilizado estatística descritiva simples para os dados sociodemográficos, com a utilização do software JAMOVI versão 1.8. Enquanto, para os dados qualitativos utilizou-se o software, Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ). Os dados qualitativos foram submetidos a três tipos de análise: Classificação Hierárquica Descendente (CHD), Análise de Similitude e Nuvem de Palavras. Os resultados obtidos apresentaram cinco classes, relacionado a temas como as expectativas em relação ao futuro (pessimismo e otimismo), recuperação de condições econômicas, pessoais e sociais; retorno ao ensino presencial, aspectos relacionados à execução de projetos e o ensino remoto; contingências de superação da pandemia; incertezas, sentimentos e atitudes em relação a emprego, carreira, renda e perspectivas profissionais. Pode-se notar que a pandemia da COVID-19 trouxe um cenário de incerteza, falta de perspectiva, preocupação com o futuro entre estudantes universitários, aumentando a vulnerabilidade psicossocial para esta categoria.

Palavras-Chave: Covid-19; expectativas de futuro; estudante universitários.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Bolsa de Produtividade em Pesquisa 2 CNPq

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Sessão Coordenada: **Saúde Mental da Comunidade Universitária em tempos de pandemia da Covid-19: do conhecimento da realidade às estratégias de acolhimento psicossocial.**

Indicadores de saúde mental e impactos da pandemia do Covid-19 em atores institucionais da Universidade Federal de Santa Catarina.

Leila Gracieli (Universidade estadual de Ponta Grossa), Daniela Ribeiro Schneider (UFSC), Douglas Garcia (UFSC), Roberto Moraes Cruz (UFSC)

Resumo

A pandemia forçou a interrupção, pelo menos temporária, de inúmeras atividades humanas. Medidas de proteção foram adotadas emergencialmente para tentar conter a transmissão do novo coronavírus. Dentre essas medidas, destaca-se a quarentena via distanciamento social. Este estudo objetivou identificar e descrever as mudanças nas condições de saúde mental e nos estilos de vida de técnicos administrativos, docentes, estudantes de graduação e pós-graduação da UFSC no período de distanciamento social consequente à pandemia da COVID-19. O instrumento utilizado foi um questionário adaptado, elaborado originalmente pela Fiocruz, composto por 115 questões que investigam estilos de vida e saúde mental na pandemia. Sendo a amostragem de conveniência, os participantes foram convidados via e-mail institucional a responderem o instrumento mediante consentimento livre e esclarecido. Responderam a pesquisa N=3.534 sujeitos, dos quais 583 eram docentes, 1.765 alunos da graduação, 821 estudantes da pós-graduação e 365 técnicos administrativos. A média de idade foi de 31,2 anos (DP= 11,8; Mín. 17; Max. 78). A autodeclaração étnico-racial indicou que 79,9% dos sujeitos se consideram brancos, negros e pardos somaram 15,1% da amostra. Dentre os respondentes 35,5% declararam “um pouco” de dificuldade para realizar as atividades rotineiras na pandemia e 30,5% indicaram dificuldade moderada; 1.561 participantes afirmaram ter muita dificuldade em fazer planos para o futuro; 49,9% dos participantes afirmaram sentirem-se nervosos muitas veze durante o isolamento e 35,3% declararam medo de perder amigos e familiares de Covid-19. Somando as opções com presença de ideação suicida 31,6% apresentaram algum grau de vontade de acabar com a própria vida, 12,2% planejaram suicídio e 3% efetuaram tentativa de suicídio. Sobre o uso de substâncias psicoativas, 91,6% não fumaram tabaco, 27,9% não ingeriram bebida alcoólica e 24,5% estão bebendo mais do que antes da pandemia. O uso de maconha foi relatado por 13,2% dos participantes. Fizeram uso de medicações psicotrópicas 11,7% dos participantes. Todavia, os estudantes de graduação apresentaram a maior concentração proporcional da percepção negativa da saúde física/mental tanto antes quanto na pandemia (ruim/péssimo), contrastando com a categoria docente e técnicos. Dentre os estudantes que participaram da pesquisa 49,5% recebem bolsa e o auxílio-UFSC emergencial contempla 26,6% da amostra, o que corresponde a 936 estudantes. Estes dados evidenciam a realidade locorregional da comunidade investigada e viabilizam o planejamento de ações na área de atenção psicossocial em resposta às demandas consequenciadas pela pandemia da Covid-19. Urge-se que as instituições de ensino atentem-se para a qualidade de vida dos atores institucionais e implementem projetos de atenção e cuidado, haja vista que a realidade aqui apresentada não é exclusividade da instituição investigada.

Palavras-Chave: Saúde mental; Comunidade Universitária; Covid-19.
Nível: Doutorado - D
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Sessão Coordenada: **Saúde Mental da Comunidade Universitária em tempos de pandemia da Covid-19: do conhecimento da realidade às estratégias de acolhimento psicossocial..**

O processo de acolhimento psicossocial da comunidade UFSC: da queixa à intervenção.

Tallita Frandoloso (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina), Daniela Ribeiro Schneider (UFSC), Leila Gracieli da Silva (UEPG), Ana Lúcia Marsillac (UFSC), Jeferson Rodrigues (UFSC), Letícia Duarte da Silva (UFSC)

Resumo

A Comissão Permanente de Monitoramento da Saúde Psicológica da Universidade Federal de Santa Catarina desenvolveu o projeto AcolheUFSC, com o intuito de fortalecer e ampliar as redes de serviço de atenção psicossocial na comunidade universitária durante a pandemia da Covid-19, a partir da concepção ampliada de saúde. Este estudo objetiva apresentar resultados parciais deste projeto, com ênfase na implementação do protocolo de intervenção breve da equipe de psicologia, composta por 26 psicólogos que se voluntariaram via preenchimento de formulário on-line e foram capacitados para execução do projeto. O AcolheUFSC, considerou o contexto de urgência psicossocial, utilizando-se dos fundamentos da psicoterapia breve, ao propor a realização de até 06 sessões on-line com frequência semanal, que ocorrem mediante cadastro e agendamento via e-mail. Todo o percurso é supervisionado por uma equipe de 12 psicólogos de referência, que fazem o papel de gestores dos casos e auxiliam os psicoterapeutas nas definições de encaminhamento durante e após o cumprimento das sessões previstas no projeto: grupos terapêuticos do próprio Acolhe UFSC, outros grupos terapêuticos que acontecem na UFSC, Rede de Atenção Psicossocial da cidade e/ou outros grupos de atendimento psicológico voluntário. Inscreveram-se para o acolhimento psicossocial, entre os meses de julho e agosto de 2021, 70 usuários, sendo 23 do sexo masculino e 47 do sexo feminino, advindos das diferentes categorias que compõe a comunidade universitária, nos seus 5 campi (Florianópolis, Araranguá, Joinville, Blumenau e Curitibanos): 49 graduandos, 9 pós-graduandos, 4 docentes, 7 servidores técnico-administrativos e 1 trabalhador terceirizado. As queixas principais, descritas pelos usuários no formulário de inscrição, foram analisadas no software on-line Wordclouds e identificaram-se as dificuldades psicossociais decorrentes do isolamento social devido à pandemia da covid-19, através do aumento de sintomas de ansiedade (25) e depressão (15), além de referências a presença de diagnósticos de transtorno do pânico (5), TOC (1), autismo (1), personalidade borderline e transtorno alimentar (1) e, ainda, a presença de ideação suicida em 3 casos. Duas pessoas mencionaram dificuldades relacionadas à perda de entes queridos e problemas de saúde na família decorrentes da pandemia. Houve ainda três referências aos impactos das dificuldades econômicas geradas pela atual situação sanitária e política e ainda queixas relacionadas à discriminação racial (1). Será, ainda, discutida a experiência vivenciada enquanto psicóloga voluntária do projeto AcolheUFSC. No atendimento inicial identifica-se a queixa principal, utilizando-se dos demais encontros para construção de possibilidades que visam a diminuição do sofrimento vivenciado nesse período pandêmico, identificando e acessando os recursos disponíveis, tanto na universidade, quanto em âmbito comunitário e na rede de relações significativas do usuário. No último encontro faz-se os devidos encaminhamentos, conforme a gravidade do caso, a partir da discussão com o psicólogo gestor. Ao término dos encontros, foi possível identificar que o acolhimento conseguiu auxiliar no desenvolvimento de estratégias para a diminuição dos impactos físicos e psicossociais do sofrimento relatado. Além disso, verificou-se a potencialidade da construção de novas interlocuções do sujeito com a sua rede de apoio, fortalecendo o seu pertencimento comunitário e social, assim como seu vínculo com a universidade.

Palavras-Chave: Covid-19; Acolhimento psicossocial; Comunidade universitária.
Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Sessão Coordenada: **Saúde mental pós-pandemia da COVID-19: subsídios para intervenções em diferentes contextos.**

Acolhimento psicológico e pandemia da COVID-19: protocolo de atendimento de um Serviço-Escola de Psicologia.

Amanda Reinert (UNIVINCI), Gabriela Rodrigues Inthurn (UNIVINCI), Gessiane Keila Ignatowicz Pasquali (UNIVINCI), Virginia Azevedo Reis Sachetti (UNIVINCI), Patricia Metz da Fonseca Lemos (UNIVINCI)

Resumo

A pandemia da COVID-19 estabeleceu mudanças significativas na rotina dos indivíduos, incluindo o distanciamento social e uma série de medidas de segurança e higiene. Nesse cenário, foi possível observar o aumento significativo de agravos à saúde mental, especialmente aqueles relacionados às situações estressantes envolvendo a doença e seus desdobramentos, resultando no surgimento ou agravamento de sintomas ansiosos e depressivos, prejuízos na capacidade de funcionamento psicológico, social e ocupacional, além de medo frente à situações antes rotineiras. Desta forma, tornou-se necessário uma adaptação da prática do psicólogo, assim como uma reorganização dos serviços destinados aos cuidados de saúde mental durante o período da pandemia. Este trabalho descreve um programa de acolhimento psicológico realizado por estagiários de um Serviço-Escola de Psicologia de uma instituição de Ensino Superior com os moradores da região norte de Santa Catarina. Partiu-se do levantamento bibliográfico disponível sobre saúde mental em tempos de pandemia da COVID-19, síndrome pós-COVID, primeiros socorros psicológicos e utilizou-se o referencial fenomenológico-existencial como enquadre da prática psicológica. A construção deste protocolo foi criada a partir da necessidade de elaborar um instrumento de direcionamento aos estagiários, com base nas queixas da comunidade atendida pelo Serviço-Escola de Psicologia e na demanda de atendimento durante a pandemia. O protocolo foi estruturado em quatro etapas básicas (triagem, agendamento, acolhimento e acompanhamento), dependendo da demanda dos usuários, incluindo as condutas e encaminhamentos. O atendimento psicológico foi realizado na modalidade presencial pelos estagiários do Serviço-Escola de Psicologia, em ambientes adaptados a partir dos protocolos de higiene e segurança disponíveis nos documentos da Organização Mundial da Saúde, Fiocruz e demais entidades científicas. O primeiro passo é a Triagem, que ocorreu por contato telefônico, a fim de verificar se o usuário possuía as condições necessárias para atendimento no protocolo. O segundo passo é o Agendamento, realizado entre estagiário e usuário. O terceiro passo, Acolhimento, é a maior parte do protocolo e compreende cinco fases (entrevista inicial, avaliação, intervenção, encaminhamento e finalização). No quarto passo há o Acompanhamento, com a indicação para retomada das intervenções, novos encaminhamentos externos ou o encerramento do protocolo. Durante a aplicação do protocolo de acolhimento psicológico, observou-se a importância da manutenção e adaptação dos serviços de apoio psicológico, assim como da estruturação protocolos de atendimento psicológico específicos frente às situações de pandemia com duração longa e voltadas aos indivíduos de uma determinada comunidade. A partir do trabalho realizado até o momento haverá a estruturação de um novo protocolo para os atendimentos pós-pandemia, incluindo a síndrome pós-COVID, demanda crescente atualmente no serviço prestado à comunidade.

Palavras-Chave: Acolhimento psicológico; Saúde mental e COVID-19; Serviço-Escola de Psicologia.
Nível: Outro
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Sessão Coordenada: **Saúde mental pós-pandemia da COVID-19: subsídios para intervenções em diferentes contextos.**

Saúde mental de estudantes do Ensino Médio em tempos de Pandemia.

Rosina Forteski Glidden (UFPR), Lidia Natalia Dobrianskyj Weber (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Pesquisas de diferentes áreas têm mostrado a existência de uma menor vulnerabilidade de pessoas mais jovens às complicações fisiológicas do Coronavírus. Porém, os impactos psicológicos e emocionais da Pandemia têm sido uma realidade cada vez mais preocupante nesta população. Provocados pelo medo da infecção, da perda de pessoas próximas e pelas consequências medidas de distanciamento social, que incluem a realização de aulas remotas, estes impactos incidem diretamente na qualidade de vida dos(as) estudantes. No período específico do ensino médio há ainda a preocupação com o encerramento de uma jornada acadêmica na educação básica e a elaboração de projeções futuras, tarefa que gera tensão, estresse e ansiedade, ampliando o conjunto de sintomas psicológicos experienciados por essa população no período atual. Estas questões vêm demandando pesquisas mais aprofundadas e as respostas ainda são incipientes. Foi objetivo deste estudo identificar possíveis impactos na saúde mental de estudantes do ensino médio em relação às aulas remotas e ao período de distanciamento social. Foi utilizado um questionário semiestruturado, respondido pelos(as) estudantes por meio de uma plataforma on-line. Participaram 85 estudantes do ensino médio público de escolas do PR e de SC. Na análise dos dados foram geradas medidas descritivas e realizada uma categorização por semelhança semântica das respostas qualitativas. Os resultados demonstraram impactos negativos do período de distanciamento social e de ensino remoto na saúde mental dos(as) estudantes. Os aspectos mais mencionados foram estresse, ansiedade e cansaço (n=21), tristeza e sintomas depressivos (n=19), solidão, falta e abandono (n=17), sentimentos de incompetência e inadequação (n=16), impactos gerais na saúde mental (n=15) e desânimo e desmotivação (n=14). A maioria dos(as) participantes disse ter sentido níveis entre alto e muito alto de estresse (n=53) e de cansaço (n=48) durante a realização das atividades do ensino remoto. Uma parcela considerável considerou ter experienciado níveis médios de estresse (n=23) e de cansaço (n=27), enquanto apenas uma parcela menor relatou níveis entre baixo e muito baixo de estresse (n=9) e cansaço (n=10). Conclui-se que a alteração do formato de ensino e das características da relação professor-aluno suscitou novas demandas de habilidades dos alunos, impactando na sua percepção de bem-estar e na sua qualidade de vida. Em conjunto com as preocupações com a saúde e a segurança de si mesmos e de pessoas próximas, estas questões podem fragilizar a saúde mental dos jovens em níveis preocupantes, gerando uma demanda diferenciada de intervenção psicossocial das escolas, da comunidade e de outras redes de apoio.

Palavras-Chave: Ensino médio; Pandemia; Saúde mental.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Capes
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Sessão Coordenada: **Saúde mental pós-pandemia da COVID-19: subsídios para intervenções em diferentes contextos.**

COVID-19, coping e violência contra idosos: construção de atividade para intervenção psicológica.

Virginia Azevedo Reis Sachetti (Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIVINCI), Amanda Reinert (Curso de Psicologia - UNIVINCI - Guaramirim SC), Gessiane Keila Ignatowicz Pasquali (Serviço-Escola de Psicologia - UNIVINCI - Guaramirim SC)

Resumo

A Organização Mundial da Saúde define violência como uso da força física ou poder em ameaça ou na prática com a intenção de causar sofrimento, morte, dano físico, material ou psicológico, privação ou prejuízo no desenvolvimento. Esta definição enfatiza a intencionalidade do ato violento, independentemente do resultado produzido. O impacto psicológico negativo da exposição à violência é bastante descrito na literatura, além de ser correlacionado à ocorrência ou agravamento de diversos problemas físicos e psicológicos. A restrição do contato social que ocorreu em algumas fases da pandemia da COVID-19 aumentou a vulnerabilidade de determinados grupos ou pessoas e o relato de exposição à violência ficou mais frequente. Vivenciar diferentes situações de violência sobrecarrega ou excede os recursos pessoais e exige adaptação. O envelhecimento é o processo relacionado às mudanças biológicas e psicológicas e que estão associadas à idade cronológica. No Brasil, o Estatuto do Idoso regula os direitos assegurados para as pessoas de 60 anos ou mais e visa a preservação da saúde física e mental e a Política Nacional do Idoso pretende garantir os direitos sociais da pessoa idosa e cria condições para promover autonomia, integração e participação dessa população crescente no país. Assim, partiu-se da hipótese de que desenvolver novas estratégias de coping adaptativas, criando um conjunto flexível e fortalecido de recursos pessoais que podem ser empregados diante das adversidades, funciona como fator de proteção e diminui a vulnerabilidade pessoal. A partir disso, elaborou-se uma atividade envolvendo situações cotidianas estressantes para idosos sem comprometimento cognitivo e socialmente ativos, especificamente voltadas aos diferentes tipos de violência, para ser aplicada em intervenção psicológica em grupo. Para a construção do material, realizou-se uma revisão de literatura sobre aspectos psicológicos da pandemia da COVID-19, violência, desenvolvimento, estresse, coping, fatores de risco e proteção, utilizando como referencial teórico a perspectiva do ciclo vital e a Teoria Motivacional do Coping. Os conceitos teóricos foram listados e decompostos em itens que foram categorizados a partir dos tipos de violência mais comuns entre os idosos (física, psicológica, financeira e patrimonial, sexual, de gênero, discriminação, abandono e negligência). Foram elaboradas cartas contendo situações hipotéticas e projetivas, sendo: 9 cartas que descrevem situações de violência, 4 cartas com situações focadas nos fatores de proteção e 4 cartas neutras, de encerramento, caso a atividades seja aplicada em mais de um encontro. A tarefa dos idosos consiste em apontar alternativas de lidar com a situação proposta e discutir com os demais participantes para encontrar diferentes possibilidades de enfrentar o estresse, a fim de expressar seus pensamentos e sentimentos e fortalecer seus recursos pessoais de enfrentamento à violência. Estudar estratégias de enfrentamento de situações estressantes envolvendo violência permite compreender os mecanismos psicológicos presentes na superação das situações adversas e pode fornecer dados relevantes para subsidiar a elaboração de novas intervenções psicológicas e demais ações voltadas à prevenção. Permite ainda redirecionar o pensamento, as emoções e o comportamento, a fim de explorar alternativas para lidar com as situações estressantes e promover saúde mental.

Palavras-Chave: Violência contra idosos; Saúde mental e COVID-19; Enfrentamento de estresse.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica do Curso de Psicologia UNIVINCI.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Sessão Coordenada: **Tecnologias de ensino: Contribuições da Análise do Comportamento para os processos de ensino-aprendizagem.**

Análise do Comportamento e as Tecnologias de Ensino: como tudo começou.

Karina Lumena de Freitas Alves (UFSCar), Vitor Duncan Marinho (UFSCar), João dos Santos Carmo (UFSCar)

Resumo

Desde os textos seminais, a aprendizagem se apresenta como questão fundamental na Análise do Comportamento. Assim, estabelecer contingências para que ela efetivamente ocorra vem sendo tratado como um dos grandes desafios dessa ciência. Buscando superar esse desafio em contexto educacional, desde a década de 50 a Análise do Comportamento tem contribuído para a elaboração de tecnologias de ensino, isto é, tecnologias voltadas ao estabelecimento de condições para que a aprendizagem ocorra. Os estudos de Skinner nesse campo são considerados pioneiros para o que ficou mais tarde conhecido como o ramo aplicado da Análise do Comportamento. Com isso em vista, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir a inserção da Análise do Comportamento à educação a partir do entendimento que pesquisadores de tal abordagem exercem sobre os conceitos de educação, aprendizagem, ensino e tecnologias de ensino, e da contraposição feita ao modelo de ensino tradicional. Para tanto, na análise dos conceitos envolvidos, parte-se de definições trazidas por outros autores que discutiram o tema dentro da abordagem. Quanto à contraposição feita à educação tradicional, usa-se como exemplo de modelo analítico comportamental a Instrução Programada. A Instrução Programada, além de ter sido proposta pelo principal expoente da abordagem (B. F. Skinner), foi a primeira tecnologia de ensino com base nos princípios da Análise do Comportamento, por isso é escolhida como exemplo analítico comportamental para a presente análise. Com isso, é visto que dentro da perspectiva comportamental a aprendizagem é entendida como mudança de comportamento, e o adequado estabelecimento das contingências é condição essencial para aumentar as chances para que essa mudança de comportamento ocorra. Nesse sentido, conceitos como educação, ensino e tecnologia de ensino devem levar em conta o estabelecimento dessas contingências e a mudança do comportamento. Ademais, as tecnologias de ensino baseadas nessa abordagem, tais como a Instrução Programada, utilizam outros achados experimentais em suas propostas, tais como a noção de que quanto menor tempo transcorrido entre a resposta e o reforço mais efetivamente a aprendizagem ocorre, que os indivíduos aprendem em diferentes ritmos, de que uma aprendizagem com erros tem mais "efeitos colaterais" que uma sem erros etc.. Os resultados evidenciados nos estudos iniciais da Instrução Programada, assim como a popularidade de seu autor, fizeram com que muitos educadores corressem em utilizá-la em seus projetos de ensino. No entanto, como apontado em trabalhos anteriores, por desconhecerem as bases a partir das quais a Instrução Programada foi proposta, muitos desses educadores a utilizam de forma equivocada, não alcançando os resultados esperados. Com isso, essa análise implica que a compreensão de tais bases – como é feito no presente trabalho – possa fomentar uma melhor aplicação e entendimento de tecnologias de ensino pautadas na Análise do Comportamento.

Palavras-Chave: Tecnologia de Ensino; Instrução Programada; Educação.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: O segundo autor realizou o presente trabalho com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Sessão Coordenada: **Tecnologias de ensino: Contribuições da Análise do Comportamento para os processos de ensino-aprendizagem.**

Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC): Uma tecnologia de ensino analítico-comportamental de origem brasileira.

Nádia Kienen (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

As contribuições da Análise Experimental do Comportamento (AEC) para os processos de ensinar e aprender têm sido, equivocadamente, resumidas às máquinas de ensinar ou a materiais instrucionais e, portanto, entendidas como um conjunto de técnicas e instrumentos para tornar o ensino mais eficiente. Porém, o desenvolvimento do conhecimento em AEC sobre esses processos tem trazido diversas contribuições teóricas, metodológicas e tecnológicas ainda por serem compreendidas. A Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC), originalmente conhecida como Programação de Ensino, Programação de Condições de Ensino ou Análise de Contingências em Programação de Ensino, é uma tecnologia de ensino que sofreu uma série de avanços teórico-conceituais e metodológicos desde a década de 1960. Tem origem nos trabalhos relacionados às Máquinas de Ensinar e à Instrução Programada, ao Sistema Personalizado de Ensino (PSI) e à Programação de Ensino e está embasada em princípios da Análise Experimental do Comportamento (AEC). Avanços na compreensão sobre o que constitui o núcleo do processo de "programar condições para o desenvolvimento de comportamentos" foram possíveis a partir da concepção de que o próprio comportamento de quem programa o ensino deveria ser objeto de investigação. Neste caso, a tecnologia de ensino, como já enfatizado por B.F. Skinner, pode ser considerada o próprio processo comportamental de construir condições que maximizem a probabilidade de que os aprendizes desenvolvam os comportamentos de valor para si e para a sociedade. Ensinar, então, não se resume a "transmitir conteúdos", mas implica em programar condições, com base em princípios científicos sobre comportamento, que promovam mudanças comportamentais no repertório dos aprendizes, tornando-os aptos a intervirem sobre situações-problema em seus contextos de atuação. Um primeiro desafio que surge a partir dessa perspectiva, enfaticamente destacado por Carolina M. Bori, expoente principal da Programação de Ensino, é a definição "do que" precisa ser ensinado aos aprendizes, o que envolve descobrir quais comportamentos necessitam ser desenvolvidos por eles, com base nas necessidades sociais com as quais se deparam em seu contexto natural de atuação. Um outro desafio diz respeito a programar condições de ensino que promovam o desenvolvimento desses comportamentos da forma mais eficaz e efetiva possível, em quaisquer contextos em que organismos sejam requeridos a aprender novos comportamentos ou a aperfeiçoar comportamentos existentes para lidarem com a realidade social com que se deparam. Avanços na área de PCDC possibilitaram sistematizar algumas etapas básicas constituintes desse processo, envolvendo desde a descoberta e caracterização dos comportamentos a serem ensinados, até a elaboração, aplicação e avaliação de programas de ensino para desenvolver esses comportamentos, sendo que qualquer uma dessas etapas pode constituir-se como objeto de produção de conhecimento científico. Este trabalho tem como objetivo caracterizar a PCDC como tecnologia de ensino derivada da AEC, destacando os princípios científicos que a fundamentam, assim como as classes de comportamentos básicas para sua execução.

Palavras-Chave: ensino programado; programação de ensino; Análise Experimental do Comportamento.
Nível: Pesquisador - P

Apoio Financeiro: A autora realizou o presente trabalho com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Sessão Coordenada: **Tecnologias de ensino: Contribuições da Análise do Comportamento para os processos de ensino-aprendizagem.**

Tecnologias de Ensino derivadas da Análise do Comportamento utilizadas nos EUA.

Priscilla Terumi Moraes (ABA)

Resumo

Precision Teaching é uma tecnologia de ensino derivada da Análise do Comportamento que se dedica a estudar decisões educacionais por meio da mensuração do comportamento do aprendiz de maneira padronizada. Esta tecnologia ainda é pouco disseminada mesmo na comunidade de analistas do comportamento. Em pesquisa realizada no dia 10 de julho de 2021, no Portal da Capes, Scielo e Lilacs, não foi encontrado nenhum artigo em língua portuguesa sobre o assunto. Uma das variáveis significativas para o aprendizado de acordo com a tecnologia seria a frequência de resposta, definida por eles como a quantidade de respostas por tempo. O registro diário das respostas pode ser feito através do Standard Celeration Chart (SCC), que nos permite visualizar claramente a mudança no comportamento em relação ao repertório da pessoa, na comparação entre pessoas, entre escolas, entre municípios e assim por diante, o mesmo pode representar uma aceleração, estabilidade e desaceleração na performance, ou seja, a velocidade de mudança dela. Desta maneira, para continuarmos com o ensino, não bastaria saber que o mesmo está acelerando, deveríamos considerar também se a aceleração está na velocidade apropriada para aquela habilidade. A partir destes dados, a tomada de decisão instrucional é realizada indicando quais procedimentos devem continuar ou serem modificados. Podemos também definir se uma performance é ou não fluente, entendendo a fluência enquanto uma fase do ensino em que a habilidade estaria melhor consolidada no repertório do indivíduo. De acordo com Binder (1993), a perfomance fluente apresentaria três categorias de subprodutos: manutenção (retenção da habilidade mesmo em períodos de não ensino), estabilidade (performar mesmo com distratores presentes no ambiente) ou persistência (performar em tempos mais longos do que o treinado) e generatividade (habilidades mais complexas poderiam emergir sem ensino direto). Este trabalho tem como objetivo apresentar os dados de um mestrado que teve como objetivo ensinar para analistas do comportamento especialistas em atraso no desenvolvimento, dezoito habilidades fundamentais para o uso do SCC, através de ensino online, utilizando Direct Instruction e Precision Teaching. Estas habilidades foram divididas em quatro lições e a fluência de acertos e erros foi avaliada online ao término das lições. Os resultados de fluência mostram que o protocolo foi eficaz para produzir fluência em pelo menos um participante em 11 destas habilidades e todas as habilidades tiveram mudança absoluta positiva de acertos para todos os participantes. Desta forma, podemos afirmar que o protocolo em ensino online foi eficaz para produzir mudanças no repertório dos participantes no ensino das habilidades selecionadas.

Palavras-Chave: Precision Teaching, Standard Celeration Chart, Direct Instruction.
Nível: Doutorado - D
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Sessão Coordenada: **Tecnologias de ensino: Contribuições da Análise do Comportamento para os processos de ensino-aprendizagem.**

Uma tecnologia brasileira criada nos Estados Unidos por estadunidenses: uma análise historiográfica do Sistema Personalizado de Ensino.

Vitor Duncan Marinho (Universidade Federal de São Carlos), João dos Santos Carmo (UFSCar)

Resumo

Desde a chegada da teoria do reforço em terras tupiniquins, em 1961, diferentes tecnologias baseadas na Análise do Comportamento vêm sendo desenvolvidas no Brasil. Uma das primeiras a serem desenvolvidas para serem aplicadas em território brasileiro – embora não tenha sido desenvolvida no Brasil e nem apenas por pesquisadores brasileiros – foi a tecnologia de ensino que ficou conhecida como Sistema Personalizado de Ensino (PSI). Com isso em vista, o presente trabalho tem como objetivo promover um resgate histórico e conceitual dessa tecnologia apresentando-a a partir de seu contexto de criação e dos rumos que ela tomou desde os anos 60 até os dias atuais. Para tanto, faz-se uma análise historiográfica, em formato de narrativa, na qual o contexto de criação e desenvolvimento dessa tecnologia de ensino é apresentado a partir do relato daqueles que contribuíram ou presenciaram seu processo de elaboração e desenvolvimento. A partir dessa narrativa, são traçados os princípios (práticas norteadoras e definidoras) que compõem o PSI, tendo em vista seus objetivos, isto é, quais eram os fins que seus autores pretendiam alcançar quando o idealizaram, além de outros aspectos que o circundam tais como o que essa tecnologia traz de novo em relação à educação tradicional, quais barreiras ela enfrentou em sua implementação e quais oportunidades aparecem, hoje, para sua implementação, frente às novas tecnologias. É visto que o PSI foi uma tecnologia desenvolvida na década de 60 por Keller, Bori, Azzi e Sherman, com o objetivo de ser aplicado ao Departamento de Psicologia da UnB, sob os princípios de: ritmo de ensino individualizado, ênfase à palavra escrita na comunicação com os aprendizes, unidades de ensino interdependentes para as quais é exigido a demonstração de pleno domínio pelo aprendiz para que esse possa avançar para a unidade seguinte, palestras e demonstrações como veículo de motivação em caráter não obrigatório e uso de um sistema de monitores na implementação do curso. É também visto que essa foi uma tecnologia desenvolvida a partir do contexto educacional encontrado por Keller quando esteve no Brasil na década de 1960, porém com forte influência de uma outra tecnologia que já havia se mostrado bastante eficiente nos Estados Unidos (a instrução programada); que teve dificuldades em sua implementação devido a questões políticas (golpe militar), ao alto custo/esforço demandado e de questões relacionadas à estrutura vigente na educação formal; mas que a partir do advento do ensino auxiliado por computadores vêm ganhando uma nova oportunidade de crescimento pela eliminação de algumas barreiras espaciais, temporais e diminuição do esforço demandado na implementação pela automatização de alguns processos.

Palavras-Chave: Análise do Comportamento; Sistema Personalizado de Ensino; História da Psicologia.

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Sessão Coordenada: **Temas Emergentes em Psicologia em Rondônia: desafios para a práxis da Psicologia na Amazônia.**

Representações sociais de gênero e diversidade sexual do contexto escolar.

Bruna Angélica Borges (IFRO - Instituto Federal de Rondônia), Maria Ivonete Barbosa Tamboril (UNIR)

Resumo

Este estudo qualitativo teve o objetivo geral de investigar as representações sociais construídas acerca das relações de gênero, diversidade sexual e educação entre estudantes e docentes do IFRO - Campus Ariquemes. Para tal, a pesquisa teve como embasamento teórico a Teoria das Representações Sociais e os Estudos de Gênero, em sua perspectiva pós-estruturalista, que entende gênero a partir de seu caráter histórico, sociocultural e relacional. Participaram da pesquisa 11 estudantes, sendo cinco do sexo feminino e sete do sexo masculino, com idades entre 16 a 18 anos, dos 3º anos dos Cursos Técnicos em Agropecuária, Alimentos e Informática integrados ao ensino médio, regularmente matriculadas/os e sete docentes, sendo três do sexo feminino e quatro do sexo masculino, efetivas/os, ministrantes das disciplinas do currículo básico e técnico. A coleta de dados foi realizada por meio da técnica de grupo focal, que consiste na reunião de um grupo de pessoas que tem por objetivo discutir determinado tema, no caso, o objeto de pesquisa, conforme a sua experiência pessoal. Como estratégia disparadora para a obtenção dos dados, foi utilizada o uso de afirmações que emergem no senso comum acerca das relações de gênero e da diversidade sexual, sendo estimulado o debate entre as/os participantes. Ainda foram elaboradas perguntas abertas que objetivaram conhecer aspectos relacionados ao contexto escolar. Para a organização e sistematização dos dados foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, que é um instrumento de análise interpretativa utilizado para compreensão crítica do conteúdo das falas, reduzindo as informações obtidas a algumas características particulares e foram criadas a posteriori, categorias com base no roteiro do grupo focal. Os resultados mostraram que as representações sociais sobre gênero e diversidade sexual das/os participantes ainda estão ancoradas em padrões heteronormativos que camuflam concepções, crenças e práticas negativas acerca da diversidade sexual e contribui para a perpetuação de situações de homofobia, preconceito e discriminação. Diante disso, ao analisar as representações sociais emergidas pelas vivências estudantis e profissionais dentro da escola, vimos que essa pesquisa corrobora com os dados sobre violência homofóbica nas escolas brasileiras, ao constatar que o IFRO – Campus Ariquemes também é mais um ambiente de exclusão e perpetuação das diferenças de gênero. Esses resultados nos colocam frente aos desafios que as relações de gênero e de diversidade sexual engendram no contexto escolar, pois embora disfarçados por um discurso de aceitação, que aparentemente evidencia um progresso, permanecem camuflados em suas representações sociais o não (re)conhecimento e a marginalização da diversidade sexual sob a perspectiva da tolerância. Todavia, se considerarmos a educação numa perspectiva crítica e emancipatória, pesquisar, investigar, conhecer e analisar essas representações sociais emergidas no contexto escolar é um dos passos imprescindíveis para a desconstrução de preconceitos, discriminações, estereótipos e superação de toda e qualquer prática homofóbica cometida contra aquelas/es que não se enquadram nos padrões heteronormativos da nossa sociedade.

Palavras-Chave: Representações sociais; Gênero; Diversidade sexual.
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Sessão Coordenada: **Temas Emergentes em Psicologia em Rondônia: desafios para a práxis da Psicologia na Amazônia.**

Entre currículos colonizados e cursos pré-formatados para o ensino-mercado: a formação em Psicologia em Rondônia.

Leandro Aparecido Fonseca Missiatto (UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos), Leila Gracieli da Silva (UFSC), Daylan M. Denes (UniFacimed), Fábio R. Carvalho (UniFacimed), Iago B. Souza (UniFacimed)

Resumo

As Diretrizes Curriculares Nacionais norteiam os requisitos básicos para a formação em Psicologia no Brasil e determinam que os cursos assegurem uma formação científica, ética, política, generalista, humanista, crítica, reflexiva, democrática e laica, embasada nos Direitos Humanos. O objetivo deste estudo foi identificar e analisar a presença/ausência de disciplinas voltadas às questões amazônicas nos Projetos Político e Pedagógicos (PPP) dos cursos de Psicologia de Instituições de Ensino Superior do estado de Rondônia. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter documental e recorte transversal. Os dados foram organizados através de um protocolo elaborado pelos pesquisadores centrado em seis critérios: 1) Questões amazônicas e regionais no perfil do curso; 2) Habilidades e competências para intervir no contexto amazônico destacadas no perfil do egresso; 3) Componentes curriculares específicos voltados às questões étnico-raciais; 4) Componentes curriculares específicos voltados às questões ambientais em Rondônia ou no contexto geral amazônico; 5) Componentes curriculares específicos voltados às questões indígenas/povos originários; 6) Componentes curriculares específicos voltados às questões de gênero na Amazônia. O levantamento dos dados ocorreu nos meses de maio e junho de 2021. Ao todo, há 12 cursos de Psicologia no estado investigado, que compuseram a população investigada e corpus de análise. Dentre os resultados encontrados na análise dos PPPs destacaram-se três pontos centrais: 1) 60% dos cursos não apresenta em seus PPPs menção às questões Amazônicas; 2) dois cursos atendem apenas 2 dos 6 critérios estabelecidos; 3) não foi possível acessar o PPP, nem as grades curriculares de 03 cursos - mesmo após contato com as coordenações e busca nos sites; 4) apenas 01 curso apresentou 04 critérios - o máximo dentre todos os 12 analisados. Os resultados obtidos apontam que poucos cursos dialogam com a realidade amazônica de Rondônia por não contemplarem em seus projetos político-pedagógicos as questões ambientais, os povos originários e tampouco questões de gênero e/ou étnico-raciais. Esses déficits encontrados impactam profundamente a construção de ferramentas críticas que possam auxiliar esses profissionais a fazerem uma leitura e uma prática psicológica intimamente associada às peculiaridades da Amazônia sul-ocidental - o que corrobora para a manutenção de práxis distantes da realidade locorregional e inacessíveis. Na gênese desse problema vários são os fatores associados, destaca-se aqui o predomínio da ótica mercadológica capitalista no sistema de ensino no país, que vem ganhando desenfreado espaço na região Norte e culminando na oferta de diversos cursos com propostas formativas rasas, com a finalidade explícita de compra-venda. Pensar a formação em Psicologia é pensar as múltiplas realidades em que está inserida e os projetos em que essa ciência e profissão se compromete como fundamentos para uma nova sociedade, mais justa, solidária, equânime e inclusiva.

Palavras-Chave: Formação em Psicologia; Educação hegemônica; Práxis profissional.
Nível: Doutorado - D
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *FORM - Formação em Psicologia*

Sessão Coordenada: **Temas Emergentes em Psicologia em Rondônia: desafios para a práxis da Psicologia na Amazônia.**

(Des)serviço da psicologia em Comunidades Terapêuticas: racionalidades e práticas.

Leila Gracieli (Universidade estadual de Ponta Grossa), Roger A. Bressiani (UNIR), Cristiane F. Silveira (UNIR), Paulo R. Morais (UNIR), Daniela Ribeiro Schneider (UFSC)

Resumo

Transtornos decorrentes do uso problemático de substâncias psicoativas são considerados um problema de saúde mental, que afeta aspectos físicos, psicológicos, comportamentais e sociais e que, em virtude disso, o tratamento adequado implica em intervenções eficazes na redução e/ou interrupção do consumo, que visem a melhora na saúde do indivíduo, a redução de danos, a reinserção social e o desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento do cotidiano pós-tratamento e como a resolução com qualquer outro problema de saúde devem ser sustentados em evidências científicas (CFP, 2014). O agravante é que o uso abusivo de drogas é estigmatizado e os usuários são reduzidos ao uso da própria droga, comumente marginalizados e associados à pessoas não confiáveis, violentas ou como vítimas que não tem capacidade de avaliar sua condição, nem de enfrentar seu quadro. Esta percepção também emerge no itinerário das políticas de saúde pública brasileiras direcionadas aos usuários de drogas, que aponta mais ações no campo da segurança do que na saúde, mostrando que as políticas públicas frequentemente abordam os pacientes com transtorno por uso de substâncias mais como um "caso de polícia" do que de saúde pública. O sistema de racionalidade interfere diretamente na prática profissional, no engajamento dos pacientes nos tratamentos e na crença sobre a possibilidade de recuperação. Destaca-se aqui quatro grandes sistemas de racionalidade: o teológico ou religioso, o metafísico, o político e o científico, cada um com um modo específico de produção de seu conhecimento e modus operandi. Esta pesquisa, de caráter quanti-qualitativo, apresenta dados de uma dissertação de mestrado que investigou os tratamentos empregados em Comunidades Terapêuticas (CTs) na capital de Rondônia, com enfoque na atuação específica da Psicologia nestes locais e as práticas empregadas a partir das racionalidades vigentes. Participaram deste estudo 18 instituições e foram consideradas as variáveis: aspectos institucionais das CTs; composição da equipe técnica; clientela atendida e substâncias de abuso; como o tratamento é pensado e quais práticas empregadas; a identificação do que é ofertado como laborterapia; critérios de ingresso, elegibilidade, alta, índice de desistência do tratamento. As CTs acessadas foram divididas em perfis e classificadas como: em situação regular (em acordo com as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA e a Rede de Atenção Psicossocial), totalizando 3 entre as 18, parcialmente regular (em conformidade apenas com as normas da ANVISA), também com 3 entre as 18, e em situação irregular (não apresentaram nenhum critério normativo, mas, mesmo assim, se auto intitularam comunidades terapêuticas). Em todos os perfis há presença de profissionais da psicologia, porém não em todas as CTs. No perfil irregular a atuação é voluntária ou ocorre remuneração simbólica. As práticas incluem atendimento individual e em grupos, triagem e encaminhamentos, psicoeducação e colaboração no planejamento do tratamento. A racionalidade predominante nas CTs investigadas é a teológica/religiosa. Problematiza-se a urgência em tratamentos pautados nos Direitos Humanos, sustentados em racionalidades científicas, que propiciem avanços na área da saúde mental e não retrocessos e velhas práticas margeadoras, ainda que seja via conivência.

Palavras-Chave: Comunidades Terapêuticas; Racionalidades; Atuação profissional

Nível: Doutorado - D

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Sessão Coordenada: **Vulnerabilidades e desafios em mobilidade.**

Como moradores de Curitiba têm escolhido o meio de transporte para ir ao trabalho durante a pandemia de Covid-19?

Eduarda Lehmann Bannach (Université de Paris), Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná), Samira Bourgeois-Bougrine (Université de Paris), Patricia Delhomme (Université de Paris)

Resumo

A escolha do meio de transporte para ir trabalhar pode ser realizada considerando a distância, meios disponíveis, custo financeiro, preservação do meio ambiente, conforto etc., porém, atualmente uma nova variável pode estar sendo considerada: o risco de contrair coronavírus. Dessa forma, a presente pesquisa objetivou entender como os moradores de Curitiba estão escolhendo seu meio de transporte durante a pandemia de Covid-19. Para tanto, 33 entrevistas semiestruturadas foram realizadas com moradores desta cidade que estavam trabalhando presencialmente. Os participantes tinham em média 34,9 anos (DP= 10,7) e 57,6% eram sexo masculino. Todos tinham no mínimo Ensino Superior Incompleto e 84,8% possuíam Carteira Nacional de Habilitação. As entrevistas ocorreram entre fevereiro e abril de 2021, de forma online, tendo duração média de 20,3 minutos. A maioria dos entrevistados utilizava carro (n= 13), seguido de ônibus (n= 9) e bicicleta (n= 7) para ir para o trabalho, sendo que a pessoa pode usar mais de um meio de transporte. No total, dez meios de transporte diferentes foram citados. Como resultado, 15 participantes não mudaram de meio de transporte durante a pandemia; seis mudaram de meio para evitar o contato com o vírus e o restante mudou por outras razões. A maioria das pessoas que mudaram o meio de transporte para evitar o contato com o vírus utilizavam anteriormente o ônibus e passaram a utilizar meios de transportes em que é possível fazer o distanciamento social (como patinete elétrica, carro, bicicleta, a pé). Quando perguntados sobre os lugares ou circunstâncias perigosas para contrair o vírus, o segundo lugar mais citado foi o ônibus (n= 13), atrás somente de aglomerações (n= 19). O fator que as pessoas levavam em consideração ao escolher o meio de transporte foi principalmente o custo financeiro (n= 30), seguido do risco de contrair coronavírus (n= 27), economizar tempo (n= 26), conforto (n= 18), preservação do meio ambiente (n= 15), risco de assalto ou furtos (n= 13) e, por último, risco de sofrer acidente de trânsito (n= 9). A bicicleta foi apontada como o meio de transporte mais prazeroso, o ônibus como o mais seguro em relação a acidentes de trânsito e o carro como o mais seguro em relação ao risco de contrair coronavírus. A maioria dos participantes demonstrou perceber e considerar o risco de contrair coronavírus no momento de escolher qual meio de transporte ir ao trabalho, porém, não demonstrou entender os acidentes de trânsito como um fator de risco. Mais da metade dos participantes (n= 20) respondeu que é capaz de fazer a escolha de meio de transporte que utiliza para ir ao trabalho. Entretanto, é preciso destacar que uma parcela destes não conseguia escolher seu meio de transporte para ir ao trabalho, precisando se ater ao custo e, assim, necessitando se expor ao vírus, o que demonstra mais uma vulnerabilidade no trânsito, trazida pela pandemia. Tais dados podem contribuir para o planejamento de políticas públicas e campanhas que visam um trânsito mais seguro e sustentável, assim como um ambiente de menor contaminação por doenças respiratórias virais.

Palavras-Chave: Covid-19; formas de transporte; trabalho.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *TRAN - Psicologia do Trânsito*

Sessão Coordenada: **Vulnerabilidades e desafios em mobilidade.**

O que tem nos arredores da escola?

Ingrid Luiza Neto (Centro Universitário do Distrito Federal)

Resumo

A mobilidade ativa, relacionada ao andar a pé ou de bicicleta na cidade, traz diversas contribuições em termos individuais, sociais e ambientais, tais como a diminuição dos congestionamentos, dos índices de poluição, do sedentarismo, da obesidade e do estresse. Além disso, amplia a percepção ambiental, permitindo que pedestres e ciclistas possam enxergar locais não vistos quando se utiliza transportes motorizados como o carro ou as motocicletas, por exemplo. Neste contexto, o presente trabalho investigou como crianças estudantes do Ensino Fundamental de duas instituições de ensino (uma privada e uma pública) se locomovem na cidade e como percebem os arredores da escola, considerando os diferentes modos de transporte por ela utilizados. Foram realizadas rodas de conversa com os estudantes e produzidos mapas mentais dos arredores da escola. Ao final da atividade, foi desenvolvido um circuito de brincadeiras e um varal dos desejos, como atividades de culminância. Na escola privada, os estudantes relataram que a maioria dos trajetos era feita de carro e as crianças demonstraram conhecer poucos espaços ao redor da escola, principalmente voltados ao carro, como postos de gasolina. Também apontaram para um grande ponto comercial e uma igreja próximos à escola. Já na escola pública, os estudantes reportaram utilizavar mais modos ativos, sendo comum a realização do trajeto casa-escola utilizando a bicicleta, bem como o uso do ônibus. As crianças revelaram conhecer bem mais a região ao redor da escola, apontando diversos marcadores no mapa, como locais perigosos, mercados, pontos de ônibus e igrejas. Durante as brincadeiras, apresentou-se os benefícios da mobilidade ativa, tais como a redução do sedentarismo e dos índices de congestionamento e de poluição, comparando-a ao transporte motorizado. Já na construção do varal dos desejos, foram levantadas as necessidades existentes ao redor da escola, voltadas especificamente para pedestres e ciclistas, tais como a falta de faixas de pedestres ou de bicicletários. Conclui-se que a mobilidade ativa deve ser estimulada entre as crianças, uma vez que amplia a percepção de ação específica no ambiente, permitindo que o observador perceba sua capacidade de agir no ambiente. Discute-se que é importante despertar nas crianças a reflexão sobre a maneira como interagimos com a cidade, partindo-se de um local com o qual estão ambientadas, que é a escola. Por fim, as crianças foram instigadas a pensarem sobre intervenções que poderiam ser desenvolvidas ao redor da escola, para melhorar e incentivar a mobilidade ativa, estimulando o planejamento participativo e o exercício da cidadania.

Palavras-Chave: percepção ambiental; mobilidade ativa; transporte.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: UDF
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *TRAN - Psicologia do Trânsito*

Sessão Coordenada: **Vulnerabilidades e desafios em mobilidade.**

A (não) compreensão de crianças e adolescentes sobre ambientes de trânsito.

Letícia Carol Gonçalves Weis (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O trânsito é uma das principais causas de morte de crianças e adolescentes, entre os 10 e os 14 anos o trânsito ocupa o terceiro lugar nas causas de mortes. Neste grupo, entre as mortes no trânsito, os pedestres são os que mais têm morrido. Muitas são as causas que contribuem para que essas mortes ocorram, desde questões relacionadas ao ambiente de trânsito até questões que envolvem o desenvolvimento cognitivo. Pouco se sabe a respeito de como essa parcela da população percebe os ambientes que utiliza para caminhar. Por isso, esse estudo buscou identificar se crianças e adolescentes compreendem e sabem reconhecer um ambiente seguro no trânsito para pedestres. Para isso, foram realizadas entrevistas com 46 crianças e adolescentes de 11 a 13 anos (média 12,07 anos e DP de 0,88), em quatro escolas da cidade de Curitiba/PR. Para a realização destas entrevistas foi utilizada a técnica de modelagem topográfica/topológica, usando uma maquete desenvolvida para este estudo. Na maquete havia três caminhos possíveis que simulavam o caminho de casa até a escola, e que iam de uma extremidade a outra da maquete. Eles tinham diferentes graus de risco (velocidades altas e ambiente de travessia inadequado), apenas um deles era o caminho ideal de segurança para pedestres. Primeiro era solicitado que o entrevistado escolhesse, dentre os caminhos, qual ele julgava ser o mais seguro para caminhar até a escola. Após essa escolha eram apresentadas miniaturas de sinalizações de trânsito (faixas de pedestres, semáforos para veículos, semáforos para pedestres e placas de pare) para que colocasse no caminho escolhido a fim de torná-lo o mais seguro possível para caminhar. Com base nestas escolhas foi realizada uma entrevista semiestruturada baseada no método clínico piagetiano, assim foi possível compreender a motivação de cada escolha realizada. Durante a montagem da maquete, foi utilizado um croqui onde foram anotados o caminho escolhido, bem como todos os locais escolhidos para a inserção das miniaturas. Com base nessas informações foi possível identificar que as crianças e adolescentes não conseguem compreender qual ambiente de trânsito é mais seguro para os pedestres, nem mesmo fazer escolhas que contribuam para sua segurança, já que 76% deles não souberam identificar o caminho mais seguro. No mais, nenhuma criança conseguiu tornar o caminho escolhido o mais seguro possível com a utilização das miniaturas, nem mesmo os que escolheram o caminho correto, àquele que era o mais seguro dentre os três. Quanto a justificativa da escolha do percurso, a mais apresentada (73,9%) foi a de que o caminho escolhido era menos movimento que os demais. Por outro lado, a velocidade, que era um fator decisivo na avaliação de risco dos caminhos apresentados, foi o fator menos citado dentre os avaliados (19,6%). Com isso podemos compreender que essa população não está preparada para caminhar de forma autônoma, sem acompanhamento de adultos, já que não consegue fazer escolhas que tornem sua caminhada segura.

Palavras-Chave: Segurança; Prevenção; Atropelamentos.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *TRAN - Psicologia do Trânsito*

Sessão Coordenada: **Vulnerabilidades e desafios em mobilidade.**

Segurança no deslocamento do ciclista: distração, erros, violações e comportamentos adequados.

Zuleide Oliveira Feitosa (UNB - Universidade de Brasília), José Carlos Mota (Universidade de Aveiro, UA, Portugal)

Resumo

O objetivo desse estudo foi descrever a mensuração dos comportamentos adequados, erros, violações e distrações do ciclista por meio de uma versão adaptada do Cycling Behavior Questionnaire. A literatura aponta que segurança nas viagens do ciclista envolve comportamentos adequados e aberrantes (inadequados). Entretanto, observa-se com maior frequência os comportamentos aberrantes, tais como: erro, distrações, violações das regras de trânsito do que os comportamentos adequados. As violações, distrações, erros e violações, de modo geral, são responsáveis por colisões, acidentes e acidentes fatias com vítimas. Além do mais, a segurança do ciclista no ambiente do trânsito no Brasil, ainda não tem sido tratado de modo responsável, visto que muitos são os indicadores comportamentais que contribuem fortemente para o aumento ou diminuição dos acidentes, que ocorrem diariamente nas cidades brasileiras. Tal situação frequentemente afeta os custos com saúde pública. Além do mais, o que se espera é que os comportamentos aberrantes sejam modificados, a fim de evitar sofrimentos pessoais, lesões, ou perdas das vidas humanas de quem utiliza uma via urbana para se deslocar de bicicleta. De certa forma, é necessário expandir a produção de ferramentas para identificar, medir e avaliar comportamentos inadequados em diferentes contextos. Método: Os dados foram coletados com 554 ciclistas (entre 15 e 60 anos) de cinco macrorregiões do Brasil, que preencheram um questionário eletrônico anônimo sobre seus comportamentos de equitação. Os dados foram analisados por meio de Análise Fatorial Confirmatória (CFA). Resultados: A estatística de confiabilidade da escala apresentou um alfa de Cronbach baseado em 29 itens padronizados de 0,840. A medida de adequação da amostragem Kaiser-Meyer-Olkin (KMO = 0,886). O teste de esfericidade de Bartlett revelou um qui-quadrado = 4930.928; df = 406 com nível de significância (sig = 0,000). Os resultados obtidos sugerem que a escala possui itens com altas cargas fatoriais, boa consistência interna e quatro fatores que foram rotulados de erro, comportamentos adequados, distração e violações. Esse resultado indica ainda que o comportamento do ciclista tende a ser inadequado, que pode provocar colisões, acidentes com e sem vítima, uma vez que as regras de circulação no trânsito não são claramente compreendidas como regras que existem para serem respeitadas porque protegem a vida. Conclusão: os resultados desta pesquisa sugerem que a segurança no trânsito pode ser otimizada pela compreensão dos fatores comportamentais dos ciclistas. E, principalmente, poderá subsidiar tomadores de decisão, governantes e demais usuários da rodovia, a fim de estimular boas práticas cicloviárias, inclusive deve-se promover campanhas educativas que proporcione atenção com a vida no trânsito.

Palavras-Chave: Segurança; Comportamento Adequado; Distração.
Nível: Pós-Doutorado - PD
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: *TRAN - Psicologia do Trânsito*

Simpósio: **A prática da psicologia baseada em evidências em 2021 na pandemia pela COVID-19, desafios e aplicações das TCCs: Rapid review.**

A eficácia das TCCs na redução de sintomas de ansiedade, depressão, isolamento social e da solidão em adultos durante a pandemia COVID-19: rapid review.

Tamara Melnik (Unifesp)

Resumo

Com a pandemia relacionada ao Covid-19, muitas decisões na saúde foram baseadas em pouca ou nenhuma evidência isto se tornou rotina no cenário internacional. E de fudamental importancia sinteses de evidencia sobre a eficacia das TCCs nesse cenário. O objetivo principal desta revisão rápida foi avaliar a eficácia das TCCs na redução de sintomas de ansidade, depressão, isolamento social e da solidão em adultos durante a pandemia COVID-19 .Fizemos buscas nas bases de dados CENTRAL, MEDLINE, PsycINFO e CINAHL. Procuramos por estudos publicados entre 1 de janeiro de 2020 a março de 2021. Também pesquisamos as listas de referências de revisões sistemáticas relevantes. Incluímos ensaios clínicos controlados randomizados (ECRs) e quasi‐randomizados (incluindo estudos tipo cluster). Incluímos estudos que testaram qualquer intervenção cujo componente principal envolvesse as TCCs presencial, on-line e aplicativos. Incluímos os estudos se eles relatassem medidas auto‐relatadas de sontomas depressivos, ansiedade, solidão e isolamento social, sintomas de depressão ou qualidade de vida. Dois autores da revisão avaliaram estudoss; um terceiro autor da revisão resolveu os eventuais conflitos. Um único autor da revisão avaliou todos os outros resumos. Um autor da revisão fez a extração dos dados e outro autor revisou essa extração. Um autor da revisão avaliou a qualidade (certeza) da evidência para os desfechos primários segundo a abordagem GRADE. Outro autor da revisão revisou as avaliações. Fizemos metanálises usando o modelo de efeito fixo para o desfecho primário solidão e para o desfecho secundário sintomas de depressão. As diversas modalidades das TCCs são alternativas efetivas na redução de sintomas de ansidade, depressão, isolamento social e da solidão em adultos. Em cada recomendação na Saúde Mental, deve-se sumarizar e transmitir aos pacientes e a população quais foram as evidências cientificas que apoiaram aquela medida, e manter esforços para reduzir as incertezas, seja coletando mais dados ou planejando e conduzindo estudos mais adequados metodologicamente. A ciência de boa qualidade deve ser um dos principais instrumentos de combate durante a Pandemia. Os estudos avaliados criticamente que estão no topo da pirâmide devem ser difundidos. Também é papel dos Psicólogos disseminar a importância da tomada de decisão baseada em evidências na Saúde Mental para nossa sociedade.

Palavras-Chave: Covid-19; Transtornos mentais; Revisão sistemática
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Simpósio: **Saúde mental dos profissionais que atuam na área da saúde durante a pandemia por COVID-19.**

A experiência de psicólogos que atendem pacientes internados por COVID-19 e seus familiares.

Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto), Carla R. Zanin (FUNFARME), Andressa T. Z. Vilalva (FAMERP), Nicole C Gonçalves (FAMERP)

Resumo

A pandemia teve um impacto negativo sobre a saúde mental da população. Entre profissionais da saúde que atenderam e continuam a atender pacientes com COVID-19 e suas famílias, estudos identificaram altos níveis de ansiedade, depressão, sofrimento e transtornos mentais. O objetivo deste estudo é relatar a experiência de psicólogos que atendem pacientes com COVID-19 em um complexo hospitalar de ensino (cursos de graduação em enfermagem, medicina e psicologia), cujo Serviço de Psicologia conta com 51 profissionais. Em abril de 2020, dez desses psicólogos integraram equipes responsáveis pelo atendimento a pacientes com COVID-19 e seus familiares. Todos foram convidados a participar do estudo e, por meio de uma entrevista, relatar a sua experiência. Os tópicos utilizados para nortear a entrevista foram: a experiência do profissional ao atender esses pacientes e seus familiares; as dificuldades enfrentadas; as necessidades dos pacientes e de seus familiares; as estratégias utilizadas no atendimento; os pensamentos e sentimentos do profissional relacionados ao seu trabalho nesse período. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. As entrevistas foram realizadas por dois pesquisares, com oito profissionais (cinco mulheres e três homens), durante os meses de junho e julho de 2021. Foram gravadas, transcritas e analisadas pelos pesquisadores, que chegaram a um consenso em relação aos principais temas que emergiram da análise. 1) Emoção e sobrecarga: os psicólogos destacaram os desafios emocionais associados ao trabalho com os pacientes e com suas famílias, bem como o excesso de trabalho. " O contato com o paciente e com a família era intenso, muito emocionante ... desculpa, eu me emociono só de contar... parecia que estávamos cercados pela morte. Morte de profissionais ... logo no início da pandemia morreram dois médicos e três enfermeiras, todos muito dedicados ... pessoas muito queridas. E morte de pacientes ... meu Deus ... e as famílias ... desesperadas. E nós fazíamos a ponte entre a equipe, os pacientes e as famílias. Não dava tempo prá nada. Não conseguíamos nem ir ao banheiro. Todos os profissionais da minha equipe passavam horas e horas trabalhando sem parar, uma loucura. Não sei como aguentamos..." 2) Medo e insegurança na vida pessoal e profissional: o medo de contaminar-se e de contaminar os familiares emergiu frequentemente na fala dos psicólogos, assim como a insegurança em relação à atuação profissional. " A maior dificuldade de atender ... acho que foi a parte do desconhecimento. Porque a gente não sabia se o que a gente estava fazendo era certo ou não. A gente não teve isso em teoria, a gente não tinha em literatura, era tudo muito novo." Outras categorias que emergiram das entrevistas foram: 3) Auxílio da tecnologia; 4) Envolvimento da equipe; 5) Acolhimento das famílias; 6) Sentimentos positivos: 7) Presença de sofrimento, sintomas e transtornos mentais. A experiência relatada pelos psicólogos que participaram deste estudo foi permeada por desafios pessoais e profissionais. O papel desses profissionais foi relevante, mas com sofrimento pessoal, sintomas psicológicos e transtornos mentais. Diretrizes para essa tarefa e cuidados com a saúde dos profissionais são necessários.

Palavras-Chave: saúde mental; psicólogos; pandemia
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CNPq, FAMERP, FUNFARME

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Simpósio: **Saúde mental e a Pandemia da COVID-19 em diferentes contextos.**

A experiência do Telessaúde SUS psicólogos do sono contra a COVID-19.

Katie Moraes de Almondes (UFRN), Débora da Silva (Departamento de Psicologia/UFRN, Natal, RN), Vinícius Ricardo Dantas (Departamento de Psicologia/UFRN, Natal, RN), Camilo Medeiros (Departamento de Psicologia/UFRN, Natal, RN)

Resumo

O fenômeno pandêmico do novo coronavírus trouxe, ao longo do ano de 2020 e início de 2021, impactos biopsicossociais e crise econômica, política, cultural e de gestão de saúde sem precedentes, principalmente pelas características de imprevisibilidade, incertezas, impotência diante da ameaça de morte planetária, pouca informação de controle da doença, afetando a qualidade do sono. Ao mesmo tempo, os profissionais de saúde têm experimentado alterações de sono e de saúde mental, em função dos esquemas de turnos e jornadas extensas e extenuantes, leitos lotados, perdas de pacientes em massa, preocupação sobre a contaminação, falta de EPIs, e condições inadequadas de trabalho e de repouso. A partir deste cenário, surgiu a plataforma de teleatendimento direcionado para alterações do sono e saúde mental em profissionais de saúde, para os pacientes que tiveram COVID-19, e para a população em geral. O objetivo é apresentar a plataforma, os dados obtidos e a experiência de avaliação e manejo terapêutico como possibilidade exitosa de acolhimento destas demandas na linha dos primeiros cuidados psicológicos no SUS. O teleatendimento dos PSICÓLOGOS DO SONO CONTRA A COVID-19 é um programa do Telessaúde Brasil Redes, ação nacional que busca melhorar a qualidade do atendimento e da atenção básica no Sistema Único de Saúde. O indivíduo acessa a plataforma e preenche seus dados socio-demográficos junto com os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para pesquisa e para intervenção psicológica à distância. Durante o atendimento, o individuo responde a uma série de protocolos sobre sono e saúde mental: Questionário das Perturbações do Sono, Inventário de Qualidade de Sono de Pittsburgh, Índice de Gravidade de Insônia, Índice de Higiene do Sono, Escala de Crenças e Atitudes Disfuncionais sobre o Sono, Diário do Sono, Questionário de Cronotipo de Munique, Escala STOP-BANG, Escala Karolinska de Sonolência, Questionário sobre Saúde do paciente, Escala de impacto coronavírus-19, Escala de Resiliência de Connor-Davidson, O PHQ-9, IRIS, e a GAD-7. Essa classificação de risco objetiva decidir a melhor abordagem terapêutica para o transtorno do sono. Até o presente momento, tivemos 250 pacientes atendidos com avaliações e intervenções finalizadas, sendo 126 profissionais de saúde, 63 pacientes positivados para COVID-19 e 61 pacientes da população em geral. Considerando a amostra total, a insônia era a queixa mais prevalente (48,9%), seguido por Ansiedade (23%) e Depressão (22%). Houve valores significativamente diferentes entre os grupos para redução da duração do sono, latência do sono e despertares durante a noite, tanto nos dias de semana quanto nos fins de semana. Durante o confinamento de 2020, havia valores significativos de maior impacto psicológico para quem tinha qualidade de sono ruim. A intervenção para sono com duração de 4 sessões ajudou na melhora nos parâmetros do sono e bem-estar, avaliados ao final do manejo. Este estudo fornece uma visão global de que é possível manejar terapeuticamente alterações do sono através de teleatendimento, quebrando barreiras geográficas de ofertar atendimento especializado para toda a população brasileira, além de considerar atendimento voltado para os profissionais de saúde que não têm recebido atenção/cuidado para manejo das queixas do sono.

Palavras-Chave: Sono, Teleatendimento, COVID-19
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: UFRN/CNPq

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Simpósio: **Contextos em avaliação psicológica: aplicações, psicometria e pesquisa.**

A ideação de jovens fumantes verificada por meio do Método de Rorschach.

Luís Sérgio Sardinha (Centro Universitário Braz Cubas)

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi verificar características do funcionamento psíquico de jovens fumantes, com ênfase nos processos de Ideação, por meio dos dados obtidos no Método de Rorschach. O Método de Rorschach configura-se como um instrumento de avaliação psicológica que pode auxiliar na avaliação da personalidade, possibilitando grande variedade de dados, dentre eles, aspectos cognitivos relacionados à ideação. Em diferentes grupos, algumas variáveis indicam especificidades que podem auxiliar em trabalhos preventivos de saúde mental. Por meio de específicos traços do funcionamento psíquico do indivíduo, este instrumento pode auxiliar a entender como funcionam variados processos psíquicos. Dentre estes processos tem-se a Ideação de seus processos cognitivos, que é a maneira como uma pessoa pensa sobre as experiências que se acumulam ao longo da vida, assim como o entendimento que chegam sobre estas. Este trabalho se insere dentro de um projeto mais amplo, que busca compreender o funcionamento psíquico de jovens universitários, podendo auxiliar no direcionamento de trabalhos preventivos com esta população. Participaram do estudo trinta jovens fumantes que se submeteram a uma breve entrevista semiestruturada e a aplicação do Método de Rorschach. As atividades foram realizadas individualmente, seguindo as recomendações técnicas do Sistema Compreensivo. Nenhum dos participantes relatou ou tratou de qualquer transtorno mental até o momento da coleta de dados. Os dados obtidos foram comparados com dados normativos para a população brasileira. A amostra contou com nove homens (30%) e 21 mulheres (70%), com idade média de 21 anos, variando entre 17 e 33 anos. Os principais resultados quanto à Ideação, são: lado esquerdo da eb (experiência base) 5,50; proporção entre respostas de movimento ativo para movimento passivo (a : p) 4,87 : 5,43; proporção de respostas de movimento humano M ativo : M passivo (Ma : Mp) 2,10 : 2,70; índice de intelectualização 2,80; conteúdos mórbidos nas verbalizações (MOR) 0,97. Com estes dados, pode-se entender que os jovens fumantes, em relação à população em geral e no que tange aos dados normativos da população brasileira no Método de Rorschach, se diferem nos seguintes aspectos: apresentam uma maior ideação periférica, podendo interferir no curso natural do pensamento, indicam tendência à flexibilidade cognitiva e adequada capacidade em lidar com a realidade, além de utilizarem mais a intelectualização como uma estratégia defensiva que a população em geral. Provavelmente fazem isto como uma estratégia de reduzir o impacto desagradável de suas emoções. As conclusões são que o Método de Rorschach, no Sistema Compreensivo, pode trazer indicadores específicos, em especial sobre a Ideação de jovens fumantes, sobre processos que estão relacionados à capacidade do indivíduo de pensar com maior ou menor moderação e de modo lógico. Além disso, revelam quanto o indivíduo ou um grupo age de modo coerente e flexível, construtivo ou não. Estas questões podem ser consideradas em trabalhos preventivos com esta população.

Palavras-Chave: Avaliação Psicológica; Psicodiagnóstico; Método de Rorschach.
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Simpósio: **Formação em Psicologia no contexto pandêmico.**

A Psicologia na escola em tempos de pandemia.

Marlene de Cássia Trivellato Ferreira (Centro Universitário Barão de Mauá - RP)

Resumo

No ano de 2020, frente a pandemia do Covid-19, a Portaria MEC 343/2020 autorizou a transposição de atividades presencias nos Cursos Superiores para meios remotos. O Parecer CNE/05 2020, sugere a flexibilidade da oferta de práticas, estágios e laboratórios no ensino superior em meios remotos. Finalmente, a Portaria MEC 544 de junho de 2020, autoriza realização de práticas, estágios e laboratórios, por meios remotos. Em agosto de 2020, o Conselho Federal de Psicologia apresentou as recomendações às Práticas e estágios remotos em Psicologia no contexto da Pandemia da COVID-19. O presente estudo relata a experiência da adaptação ao modelo remoto do estágio supervisionado em Psicologia Escolar do curso de Psicologia de uma IES do interior de São Paulo, em 2020, seguindo as orientações legais. O estágio tem como objetivo formar o psicólogo para compreender a instituição escolar em sua complexidade, atuando em várias dimensões e com a diversidade de atores do processo de escolarização. As adaptações privilegiaram ações de ambientação, levantamento das demandas escolares e intervenções junto às famílias, professores e alunos. No período de agosto a novembro, 11 estagiários do último ano do curso foram subdivididos em dois grupos, um atuou em pré-escola e outro em escola de ensino fundamental e médio, ambas filantrópicas. Os grupos utilizaram os recursos digitais para a realização do estágio, em comum desenvolveram e pulicaram vídeos sobre práticas parentais e educação sociemocional no facebook das instituições, sob a mesma temática também, confeccionaram folders aos familiares das crianças, distribuídos pelas instituições. O grupo da pré-escola tinha com demanda principal o envolvimento e apoio das famílias das crianças, para acompanhamento das atividades enviadas para as crianças., Quinzenalmente, as professoras participaram do grupo psicoeducativo, nos primeiros encontros era possível notar as professoras mais introvertidas, com o passar dos encontros passaram a ser mais falantes e participativas, relacionando a dinâmica com situações do cotidiano, colaborando com exemplos, expondo sentimentos diante de situações comuns dentro da profissão. Sugere-se que a mudança de comportamento apresentada pelas professoras pode estar relacionada a compreensão da importância dos encontros e o quanto era benéfico para elas. No grupo da escola, os alunos do ensino médio foram o foco da intervenção, por estarem desmotivados com as perspectivas profissionais, submetidos à atividades psicoeducativas, todos (quatro) participantes mostraram interesse em investigar os cursos de preferência deles, o mercado de trabalho e faculdades. Durante as intervenções semanais, eles trouxeram demandas da fase da adolescência, que foi acolhida pelas estagiárias. Os resultados sugerem que as intervenções contribuíram para a gestão das emoções deles, no momento atípico que pode gerar turbulências de sentimentos, além de facilitar o autoconhecimento para melhor lidar com as situações adversas em suas vidas. Considera-se que o estágio supervisionado de psicologia escolar encontrou outras formas de atingir os objetivos formativos para o futuro psicólogo, com o uso das mídias digitais, para o desenvolvimento de competências profissionais no exercício da Psicologia na escola.

Palavras-Chave: Psicologia escolar; Ensino remoto; Ensino de Psicologia.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Própria instituição
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Simpósio: **Atuação da Psicologia nos contextos de saúde: da compreensão diagnóstica às práticas hospitalares.**

A relação materno-infantil e suas implicações na queixa psicossomática.

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo), Beatriz Aparecida da Silva (Universidade Metodista de São Paulo)

Resumo

O processo de somatização se refere a uma manifestação corporal carente de simbolização que se relaciona de alguma forma com aspectos psicológicos, buscando os sentidos e significações do adoecer, afastando-se do discurso concreto da etiologia, do diagnóstico e prognóstico médicos; da visão da cura para a possiblidade de viver o pathos, inerente à condição humana. Conforme a literatura especializada, as primeiras experiências e a resolução de conflitos primordiais do desenvolvimento se afiguram como estruturantes da personalidade do sujeito. Assim, a tendência à somatização surge no período em que o bebê se vê como uma extensão de sua mãe, portanto ainda não se reconhece como indivíduo, desencadeando, a partir de mecanismos psíquicos complexos, certa incapacidade de lidar com situações ansiógenas. A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar aspectos psicológicos da relação materno-filial e suas implicações nas manifestações psicossomáticas e como objetivos secundários investigar queixas de natureza psicossomática de prontuários de crianças atendidas em clínica-escola e analisar os registros dos procedimentos diagnósticos descritos e arquivados nos prontuários dessas crianças. Trata-se de uma pesquisa com desenho metodológico do tipo documental, qualitativo e exploratório. Na coleta de dados foi considerada a totalidade dos prontuários de crianças com idades entre 3 e 10 anos, atendidas em uma clínica-escola de Psicologia de uma universidade da Região do Grande ABC-SP, referente ao período de fevereiro de 2015 a dezembro de 2019. A busca dos prontuários foi realizada a partir de um software específico para arquivamento dos prontuários, utilizando-se como filtros os seguintes termos: infantil, queixas somatoformes, distúrbios alimentares e distúrbios do sono. Foram encontrados registros referentes a três pacientes. Os dados obtidos foram analisados e sistematizados em categorias: a) dados de identificação das participantes; b) evolução clínica dos casos atendidos; e c) aspectos da personalidade dos pacientes participantes e do relacionamento entre mãe e filho. O conteúdo de cada prontuário foi analisado qualitativamente em uma perspectiva psicanalítica de escola inglesa, visando atender aos objetivos propostos. Desse modo, as análises apontaram que, em todos os casos estudados, a dificuldade das mães em lidar com seus próprios conflitos influenciou no surgimento dos sintomas apresentados como motivo da consulta de seus filhos. A partir dos registros das entrevistas de anamnese, se observou certa relação entre os conflitos maternos e o tipo de queixa apresentada. Os resultados sustentam a importância da análise da relação entre mães e filhos como elemento relevante diante da queixa psicossomática. A pesquisa aponta para a consideração de que fatores orgânicos do desenvolvimento infantil precisam ser considerados em uma perspectiva para além da natureza biológica, mas da dinâmica psíquica não apenas da criança, mas também da relação materno filiar. Desse modo, o estudo espera contribuir com a compreensão da prática clínica diagnóstica.

Palavras-Chave: Psicossomática. Relação Materno-Filial. Psicanálise.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Simpósio: **Psicologia Perinatal: fatores de risco e proteção à saúde mental no ciclo gravídico puerperal.**

ACOMPANHAMENTO DE PUÉRPERAS EGRESSAS DE UM PROGRAMA DE PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO.

Miria Benincasa (Universidade Metodista de São Paulo), Neliane Lazarini Bettiol (UMESP), Adriana Navarro Romagnolo (UMESP), Karina Nogueira da Silva (UMESP)

Resumo

Os períodos gestacional e puerperal envolvem muitas mudanças, nas mais diversas dimensões: biológica, afetiva, social, valorativa, entre outras. Diante dessa realidade, tão consagrada na literatura científica, os objetivos deste estudo foram: a) desenvolver um programa de pré-natal psicológico (PNP), ou seja, uma intervenção com 12 sessões de grupos temáticos, que teve como proposito minimizar o sofrimento mental durante o pós-parto; b) acompanhar quatro gestantes que participaram deste programa durante um ano após o parto; c) identificar se o temas abordados e discutidos durante o programa eram aplicáveis no período do puerpério. Para atingir estes objetivos realizou-se uma pesquisa qualitativa, longitudinal, e exploratória com quatro estudos de caso. Para compor a amostra, a pesquisa foi apresentada para as 12 gestantes que se candidataram ao referido programa. Os convites foram realizados durante as entrevistas semiestruturadas que antecederam a primeira sessão de PNP. Optou-se pelo numero de quatro participantes porque o acompanhamento durante o pós-parto seria semanal por uma hora adotando-se o protocolo de Esther Bick, entretanto, a pandemia de COVID-19 fez com que as pesquisadoras alterassem a forma de acompanhamento. O PNP ocorreu entre agosto e outubro de 2019 e, a partir desta data, o acompanhamento ocorreu via aplicativo de conversa por celular por 16 meses, finalizando em fevereiro de 2021. Houve apenas um encontro presencial com cada participante, entre janeiro e fevereiro de 2020, para aplicar a escala Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS) e realizar uma segunda entrevista semiestruturada. Neste período, os bebês tinham entre 12 e 18 meses de vida. Os resultados mostraram que duas participantes, relataram ter passado por baby blues / Tristeza materna. Informaram ter reconhecido os sintomas por terem aprendido durante o PNP. Nenhuma evoluiu para um quadro de depressão pós-parto até o final do acompanhamento. Todas mantiveram amamentação exclusiva por período próximo a seis meses, sendo que uma precisou de consultora de amamentação por todo este período. As quatro amamentaram por, pelo menos um ano, sendo que uma ainda amamentava. Verificou-se que as participantes sentiram-se fortalecidas para acionar a rede de apoio pessoal (familiares, amigo, cônjuges e as outras participantes do grupo) e profissional (psicólogas ou outras profissionais) quando sentiram necessidade. As pesquisadoras acompanharam as participantes tanto em conversas individuais pelo aplicativo quanto em conversas com todo o grupo, incluindo as 12 participantes que fizeram parte do PNP. Foi observado que as quatro sabiam identificar suas dificuldades durante o processo de maternidade e recorrer aos fatores de proteção reconhecidos durante o programa. Tanto os recursos positivos quanto às dificuldades eram compartilhadas com o grupo ou em conversas individuais com as pesquisadoras. Sugere-se que outros programas de intervenção com gestantes sejam realizados para prevenir os agravos frequentes durante o pós-parto e que puérperas sejam acompanhadas longitudinalmente para se verificar a efetividade destes programas. Por se tratar de uma amostra pequena, os resultados deste estudo não podem ser generalizados.

Palavras-Chave: Gestação; Pós-parto; Pré-Natal Psicológico
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: FAPESP / CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Simpósio: **O emprego de diversos procedimentos em adolescentes: compreensão e formas de intervenção.**

Adolescência e uso das redes sociais: implicações no desenvolvimento a partir da representação gráfica e fotográfica.

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo), Eduardo Marchese Damini (Universidade Metodista de São Paulo – São Bernardo do Campo)

Resumo

No desenvolvimento do ciclo vital, a adolescência se constitui como a fase que caracteriza a transição entre a infância e a vida adulta, marcada pela influência de fatores biológicos, psicológicos e sociais que acompanham essa etapa, sendo cruciais para que o indivíduo se adapte no percurso de seu desenvolvimento. A reorganização psíquica dependerá dos novos significados atribuídos em relação ao próprio corpo, a vida afetiva familiar, em especial dos vínculos parentais, e a convivência social. Nesse contexto, o uso das redes sociais na internet traz implicações no processo de desenvolvimento do adolescente, tornando-se um espaço mediador entre o real e o virtual para a relação entre o observar e o ser observado. Diante dessas considerações, esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção do adolescente diante do uso das redes sociais na internet e as implicações em seu desenvolvimento. Trata-se de um estudo de caso, envolvendo um adolescente de 17 anos de idade, estudante do ensino médio em uma escola pública. Foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados a entrevista semidirigida, o procedimento clínico do Desenho Estória com Tema (DE-T), com a consigna de que desenhasse um adolescente usando as redes sociais, e a produção de uma fotografia que representasse um adolescente nas redes sociais. Os dados colhidos foram analisados qualitativamente, a partir do método clínico norteado pela psicanálise de escola inglesa, sendo elaborada uma síntese conclusiva para o referido caso. Os resultados analisados indicaram dificuldades na expressão verbal. A produção gráfica e verbal apresenta elementos indicativos da presença do celular e do computador como partes de si mesmo, ou seja, conexões entre seu corpo e a internet, interpretadas como sendo partes representativas de uma unidade indiferenciada com a tecnologia. Em contrapartida, na fotografia, observou-se a imagem da família reconhecida como fonte de apoio emocional. Tais aspectos podem ser associados a construção de sua identidade enquanto adolescente. A análise aponta também o uso positivo das redes na internet, relativo à busca de contato social, de conhecimento e informações, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem. O acesso às redes sociais, neste caso, excessivo, mostra-se como um mecanismo compensatório de sua atitude passiva diante da vida e da busca de aceitação familiar e social, de modo a atenuar angústias características desse momento do desenvolvimento. O uso das redes sociais na internet é percebido como uma influência no percurso de seu desenvolvimento, mesmo que signifiquem facilidades ilusórias entre o mundo real e o virtual.

Palavras-Chave: Adolescência; Desenho Estória com Tema (DE-T); Fotografia
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Simpósio: **O emprego de diversos procedimentos em adolescentes: compreensão e formas de intervenção.**

Adolescência: estudos preliminares utilizando o Desenho da Figura Humana com História (DFH-H) na escola.

Helena Rinaldi Rosa (USP), Catarina Kuvasney Lima (Instituto de Psicologia Universidade de São Paulo), Giulia Burgos Manhani (Instituto de Psicologia Universidade de São Paulo), Walter José Martins Migliorini (Departamento de Psicologia Clínica, Univ Est Paulista)

Resumo

Frente às restrições impostas pela extensão da pandemia do Covid-19, o objetivo da pesquisa foi estudar os sentimentos da adolescência, considerando as mudanças trazidas por esta fase do desenvolvimento, a rapidez dessas mudanças em tempos muito voláteis e as consequências para a saúde mental dessa população. Os dados foram coletados pela aplicação do DFH-H em 38 adolescentes de Assis, 23 do sexo feminino e 15 do sexo masculino de uma escola da cidade. Visou-se, ainda, a descrição do DFH-H como procedimento e a possibilidade de rastreio de demandas clínicas. Os materiais utilizados foram uma folha de papel sulfite A4, lápis n°2 apontado e borracha. As aplicações foram realizadas por alunos da UNESP, da graduação de Psicologia em tempos anteriores ao isolamento da pandemia. Busca-se fazer a comparação com desenhos aplicados após a pandemia, se possível. A aplicação, além de solicitar o desenho de uma figura humana e história, também envolveu uma entrevista semiestruturada, com objetivo de acrescentar dados à análise do procedimento. O rastreamento e tabulação dos Indicadores Emocionais de Koppitz apresentaram média de 2,6, com quatro indicadores pontuando acima de 16% na amostra: sombreamento do rosto (42%), sombreamento do corpo e/ou membros (23,6%), braços colados ao corpo (26%) e omissão dos pés (26%). Obtiveram-se três agrupamentos distintos para a análise dos DHF-H: 1) procedimentos em que predominavam temáticas próprias à adolescência (23), entre elas, questões de autoimagem e identidade, projeções e angústias relacionadas ao futuro profissional e o relacionamento com pais/figuras de importância, bem como o desejo de aceitação pelos pares; 2) aplicações em que aspectos defensivos se destacaram frente à análise (9), propiciando a identificação dessas estratégias; 3) aplicações nas quais o rastreamento de vulnerabilidades socioeconômicas e afetivas se fez presente (6), englobando também casos em que o procedimento propiciou um discurso de desafogo por parte dos voluntários numa atmosfera de desabafo. A entrevista semiestruturada auxiliou na complementação dos dados presentes no desenho e na história para análise e na construção de um setting adequado à aplicação. Ao final, concluiu-se que há necessidade de se efetuar uma padronização dos Indicadores de Koppitz para a faixa etária estudada, tendo em vista as porcentagens de aparecimento elevadas em quatro dos indicadores, bem como a média total de 2,6 indicadores por sujeito. O procedimento mostrou-se propício no reconhecimento de situações de vulnerabilidades específicas e de angústias próprias ao período da adolescência, considerando-se as características diversas de ambiente de aplicação em termos de privacidade e sensibilidade do aplicador. A entrevista semiestruturada se mostrou útil na complementação de informações, ainda que haja necessidade de reavaliar a formulação de alguns dos itens. Há necessidade de expandir o número de investigações no campo de estudo, coletando-se mais dados a respeito da aplicação do DHF-H e também da entrevista semiestruturada no rastreamento de demandas clínicas.

Palavras-Chave: Desenho da Figura Humana com Histórias; adolescência; avaliação psicológica
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: PIBIC/CNpq e FAPESP

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Simpósio: **O emprego de diversos procedimentos em adolescentes: compreensão e formas de intervenção.**

Adolescentes na pandemia: uma proposta de uso de Desenhos-Estórias Temático online em grupo nas escolas.

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Instiituto de Psicologia da Universidade de São Paulo), Marlene Alves da Silva (FASU/UNIGRAD – Vitória da Conquista – BA), Helena Rinaldi Rosa (Instituto de Psicologia Universidade de São Paulo)

Resumo

Trata-se de um projeto de pesquisa-ação que foi dirigido a adolescentes, em escolas públicas parceiras do APOIAR Online do Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. O Procedimento de Desenhos-Estórias original é formado pela associação de processos expressivos, os desenhos livres solicitados às crianças e adolescentes e que são estímulo para que contem histórias. Baseia-se numa análise globalística, ou seja, toma-se contato com o conjunto da produção - desenho, história, associações, sendo assim levantados aspectos referentes à natureza dos impulsos, das ansiedades predominantes, da natureza dos vínculos mais significativos e das defesas mais utilizadas diante dos conflitos, entre outros aspectos. Do original foi derivado o Procedimento de Desenho-Estória Temático (DE-T), em que se solicita o desenho de um tema selecionado pelos psicólogos, o qual se refere ao que se pretende compreender ou embasar uma intervenção. O DE-T refere-se a conhecer como um grupo vivencia uma determinada situação. O objetivo deste trabalho é apresentar o DE-T e o potencial do mesmo em suscitar discussões em adolescentes, em grupo, de forma online, que sofrem com depressão, autolesão, conflitos familiares, solidão, relacionados tanto ao isolamento social quanto à fase do desenvolvimento. O estudo apresenta um caráter inovador pois consiste na realização do DE-T online, com o tema: Desenhe um jovem na sua cidade hoje, e solicitou-se ao adolescente que fotografasse o desenho, enviasse ao psicólogo e contasse a história sobre o mesmo. Participaram pré-adolescentes e adolescentes de 11 a 18 anos, ambos os sexos. Foram feitos seis grupos diferentes de alunos com duração aproximada de uma hora e meia, tendo em cada grupo duas psicólogas coordenando-o. A partir do primeiro encontro com o DE-T foram realizadas cinco a seis sessões em cada grupo, em que foram tratados os temas elencados nos desenhos e realizadas intervenções da equipe e dos próprios participantes. Neste trabalho são apresentados alguns destes grupos em que o DE-T favoreceu a compreensão dos aspectos emocionais do adolescente e a intervenção, na busca de fortalecer os recursos egóicos. A análise dos DE-T' s permitiu o acesso a três categorias principais: Pandemia: efeitos do isolamento social – Tristeza, Solidão e Esperança; Saúde mental: turbilhão de emoções e Adolescência: descobertas e dificuldades. Os DE-T' s possibilitaram aos adolescentes externar conteúdos importantes sobre a fase que estão vivenciando e expressar suas emoções, em especial, aquelas relacionadas à pandemia do COVID-19 no Brasil. Os resultados demonstram a importância da experiência de cuidado aos jovens para além da clínica tradicional individualizada e o valor da relação que, embora remota, pode ser afetiva. Concluiu-se que o DE-T é muito útil no trabalho clínico com adolescentes também na forma online, muito propícia no momento de isolamento e distanciamento social, facilitando o contato terapêutico.

Palavras-Chave: Avaliação Psicológica; adolescência; Procedimento de Desenhos-Estórias
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Simpósio: **Alcances e possibilidades de atenção psicológica online no período da Pandemia COVID-19 isolamento e distanciamento sociais.**

Alcances e possibilidades de atenção psicológica online no período da Pandemia COVID-19 isolamento e distanciamento sociais.

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo), Helena Rinaldi Rosa (Universidade de São Paulo), Marlene Alves da Silva (Universidade de São Paulo)

Resumo

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) comunicou ao mundo a situação da pandemia causada pelo novo vírus Corona. Várias nações adotaram respostas de saúde, como distância e isolamento, incluindo o Brasil. Mais de um ano depois, o país tem mais de 18 milhões de infectados, 16 milhões recuperados e mais de 520 mil mortes. Houve também outras condições que trouxeram muito sofrimento, como o aumento dos conflitos e das situações de violência nas famílias. Em seguida, houve um aumento acentuado na demanda por cuidados psicológicos e de saúde mental. Portanto, há muitas pessoas que sofrem sendo que a ansiedade e a depressão, solidão , tristeza aumentaram consideravelmente em pessoas de todas as idades. Pela impossibilidade de atendimentos presenciais, diversas propostas foram implementadas de atenção psicológica online. O simpósio traz três trabalhos que abordam algumas dessas situações e propostas de atendimento psicológico à distância, o qual se mostrou muito eficaz atendendo a trazendo alivio do sofrimento de muitas pessoas. O Trabalho 1 enfoca dentro do grupo todo atendido pelo projeto APOIAR online da USP que conta com psicólogos voluntários que atendeu somente em 2021 mais de 1.500 pessoas, o grupo de mulheres adultas entre 20 e 45 anos de idade. Este se configurou naquele com intensa procura no APOIAR online. São discutidas as principais queixas e motivos da procura, entre as quais a sobrecarga vivida, depressão, ansiedade e em 2021 mais situações de luto. O segundo trabalho descreve atendimentos realizados em um grupo de pessoas de mais de 60 anos de idade, embora tenha sido o grupo com menor frequência, apresentou particularidades muito relevantes. Serão apresentados os dados de 90 idosos com idades de 60 até 85 anos, grupo de muita vulnerabilidade, composto em sua maioria por mulheres. O atendimento online pelo projeto APOIAR/USP tem sido percebido pelos psicólogos que atendem os idosos como um trabalho psicológico relevante e fundamental para fornecer apoio psicológico, diminuir o isolamento e medo dos idosos. Os atendimentos se constituíram em experiência rica para muitas destas senhoras. O segundo trabalho também se refere ao atendimento online a pacientes em uma cidade do interior de São Paulo. O terceiro trabalho descreve os resultados de um serviço de atendimento psicológico online desenvolvido em um município do Estado de São Paulo que objetivou oferecer um espaço de escuta para a população geral e para profissionais de saúde visando minorar o sofrimento e favorecer uma melhor qualidade de vida. Os atendimentos foram realizados de forma remota e em enquadres psicoterapêuticos abreviados, de acordo com a modalidade de Consultas Terapêuticas e/ou Psicoterapia Breve. Todos os estudos apontam para a necessidade de atender escutar e acolher pessoas que enfrentam a pandemia e seus efeitos na vida e na saúde mental, e a proposta online se configurou como alternativa efetiva que trouxe benefícios as pessoas que procuraram ajuda.

Palavras-Chave: pandemia; psicoterapia breve; atendimentos psicológicos
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade*

Simpósio: **Ciências cognitivas e alfabetização.**

Alfabetizar no enfoque nas ciências cognitivas.

Maria Regina Maluf (PUCSP)

Resumo

As ciências cognitivas reunem vários campos do conhecimento científico voltado para a explicação dos processos cognitivos em sua relação com o cérebro humano. Destacam-se entre outros campos, a neurociência, a psicologia, a linguística e a inteligência artificial. Os processos cognitivos humanos se manifestam historicamente por meio da produção cultural e de instrumentos, que remontam a milhares de anos e supõem o uso da linguagem verbal oral. Em um momento histórico relativamente recente - cerca de 10 mil anos - apareceram os primeiros sinais de representação por meio de desenhos, que anunciam a habilidade de representar a fala por meio da escrita. A invenção da escrita, que evoluiu na direção do uso de sinais fonológicos, deu origem aos sistemas alfabéticos de escrita, dominantes no mundo atual e expressos sobretudo pelo alfabeto de 26 letras ou sinais. Nesta apresentação trataremos de pesquisas voltadas para o conhecimento do modo como os humanos aprendem a ler, com ênfase nos sistemas alfabéticos de escrita, mais especialmente da escrita em português do Brasil. Assim entende-se que ensinar a ler em um sistema de escrita alfabética é alfabetizar. As pesquisas internacionais, realizadas em distintos idiomas, desenvolveram-se e aumentaram, em frequência e em qualidade, graças também aos novos recursos metodológicos baseados no acesso ao funcionamento cerebral por meio da captação de imagens, sobretudo nos últimos 20 anos. Atualmente são frequentes as investigações experimentais e comparativas que se propõem a entender os processos cerebrais postos em ação nas situações de ensino da habilidade de ler e de escrever. Serão apresentados resultados de revisões de literatura internacional, publicadas em bases de dados reconhecidas, bem como resultados de pesquisas brasileiras de intervenção que obtiveram bom desempenho em linguagem escrita para crianças que mostravam resultados insuficientes em linguagem escrita nos primeiros anos do ensino fundamental. Mostraremos como as contribuições das ciências cognitivas deram origem a um novo campo de pesquisa, chamado também de ciência da leitura, que impacta a prática do ensino da linguagem escrita, vista como necessária e portanto indispensável em nível planetário uma vez que o domínio dessa habilidade é condição sem a qual não pode haver desenvolvimento social, econômico, cultural e científico na contemporaneidade. Mostraremos também que as contribuições das pesquisas brasileiras no campo das ciências cognitivas vêm contribuindo para a ciência da leitura e mostrando especificidades ligadas às características do idioma. Essas contribuições permitem fundamentar uma prática baseada em evidência científica para a alfabetização de crianças e adultos falantes do português do Brasil.

Palavras-Chave: ciências cognitivas; alfabetização; educação
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: PUCSP
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *COG - Psicologia Cognitiva*

Simpósio: **A prática da psicologia baseada em evidências em 2021 na pandemia pela COVID-19, desafios e aplicações das TCCs: Rapid review.**

As estratégias brasileiras para enfrentamento de desastres e emergências.

Neide Aparecida Micelli Domingos (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto), Gabriel Marcos Crociari (FAMERP)

Resumo

Introdução: Desastres, catástrofes, emergências ou acidentes são desencadeadores de estresse devido seu caráter imprevisível e pelo perigo imediato que representam à integridade física e emocional dos indivíduos. Nos últimos anos temos observado uma série de desastres naturais. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define catástrofe como o resultado de uma combinação de perigo, vulnerabilidade e insuficiência de capacidade para reduzir riscos potenciais. Já a Estratégia Internacional para a Redução de Desastres (EIRD) define desastres como uma interrupção do funcionamento da comunidade, com perdas humanas, materiais, econômicas e ambientais, comprometendo a rotina, serviços e produtividade. A intervenção psicológica em crise tem como objetivo acionar a parte saudável e preservada da pessoa, assim como seus recursos sociais e estabelecer um novo modo de funcionamento. Objetivos: o objetivo principal desta revisão foi verificar a produção nacional sobre serviços e estratégias que vem sendo utilizadas para enfrentamento em situações de crise e emergência. Método: Para a revisão utilizamos o acrônimo PICO, cuja pergunta foi: Indivíduos em situação de crise (P) que recebem apoio psicológico precoce (I) quando comparados àqueles que recebem atendimento tardio (C) tem melhor funcionamento psicossocial (O)? As bases de dados para busca foram: Lilacs, MedLine, OVID, PubMed e SCIELO. O período de busca foi janeiro de 2017 a junho de 2021. Critérios de seleção: foram incluídos ensaios clínicos randomizados, pesquisa quase-experimentais, estudos de coorte e estudos de revisão; nos idiomas português e/ou espanhol/inglês. Conclusões: poucos estudos foram identificados no Brasil; essa problemática, situações de emergência, tem sido recorrente no Brasil e medidas precisam estar disponíveis para auxiliar a população nestes momentos e além disso, é preciso priorizar estudos com resultados baseados em evidências.

Palavras-Chave: Desastre; Emergência; Intervenção em crise
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Simpósio: **Saúde mental dos profissionais que atuam na área da saúde durante a pandemia por COVID-19.**

Atenção à saúde mental dos profissionais de saúde atuando no enfrentamento da Pandemia de COVID-19.

Christian Haag Kristensen (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Carolina Blaya Dreher (UFRGS e HCPA), Lucas Spanembreg (PUCRS; UFRGS; HCPA), Giovanni Abrahão Salum (UFRGS e HCPA)

Resumo

A Pandemia de COVID-19 apresenta enorme desafio global em termos de saúde mental: ao mesmo tempo que impactou ou interrompeu os serviços essenciais de saúde mental, aumentou as demandas por saúde mental no mundo todo. Estudos realizados em pandemias anteriores e também no contexto da COVID-19 indicam que os profissionais de saúde que atuam no enfrentamento dessas doenças são desproporcionalmente afetados em sua saúde mental. A evidência atual indica fatores de risco específicos contribuindo para o agravamento da saúde mental destes profissionais, levando ao aumento de quadros depressivos e ansiosos, desgaste emocional, distúrbios do sono e sintomas pós-traumáticos, entre outros. Neste contexto, em abril de 2020, foi estabelecido o projeto de pesquisa e assistência TelePSI, financiado pelo Ministério da Saúde e sediado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. No TelePSI, profissionais de saúde do SUS atuando no contexto da Pandemia de COVID-19 são avaliados através de instrumentos padronizados e atendidos em diferentes modalidades: telepsicoeducação (com e sem vídeos), telepsicoterapia cognitivo-comportamental breve (TCC), telepsicoterapia interpessoal breve (TIP) e telepsiquiatria. Até o presente, foram realizados 4.863 atendimentos, com predomínio para os atendimentos em TIP (1.299) e TCC (1.216), Telepsicoeducação com vídeos (905), Telepsiquiatria (732) e Telepsicoeducação sem vídeos (711). Profissionais de saúde de todos os estados do Brasil foram atendidos, com predomínio do Rio Grande do Sul (1.430), São Paulo (1.391) e Minas Gerais (823). Esta apresentação busca descrever o delineamento do ensaio clínico randomizado, detalhar as modalidades de teleatendimento para os pacientes e telessupervisão dos terapeutas e descrever as características da população atendida. Com maior ênfase, a estrutura e o conteúdo das sessões de telepsicoterapia cognitivo-comportamental breve são descritos. Especificamente, são apresentados: (1) particularidades do atendimento de clientes pela internet; (2) estratégias de primeiros socorros psicológicos; (3) psicoeducação; (4) respiração diafragmática; (5) técnicas de mindfulness; (6) reestruturação cognitiva; (7) resolução de problemas; (8) ativação comportamental; (9) estratégias de aceitação; (10) prevenção à recaída. Considerando a estratégia de vídeos na psicoeducação, foram produzidos 28 vídeos breves, sobre tópicos como respiração diafragmática (23.946 visualizações), mindfulness (5.121 visualizações), ansiedade normal versus ansiedade excessiva (5.093 visualizações), higiene do sono (4.438 visualizações), entre outros. O TelePSI oferece um programa completo de formação em teleintervenções contextualizadas à pandemia da COVID-19, com manuais especializados, vídeos de treinamento e provas de certificação. Até o presente, foram realizadas 957 certificações. Neste sentido, busca-se apresentar as possibilidades de treinamento e capacitação nas diferentes modalidades: telepsicoeducação (com e sem vídeo), TCC, TIP, Telepsiquiatria e telessupervisão. Por fim, em uma perspectiva de ciência de implementação, são discutidos facilitadores e barreiras ao TelePSI.

Palavras-Chave: telepsicoterapia; COVID-19; saúde mental
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Ministério da Saúde; Hospital de Clínicas de Porto Alegre

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Simpósio: **Vivências acadêmicas de universitários e seus desafios antes e durante a pandemia.**

Autonomia de estudantes universitários durante o ensino remoto.

Rita de Cássia de Souza (Universidade Federal de Viçosa), Beatriz Monteiro da Cruz (Universidade Federal de Viçosa), Maria Simone Euclides (Universidade Federal de Viçosa), Dênis Antônio da Cunha (Universidade Federal de Viçosa)

Resumo

Esta comunicação apresenta parte de uma pesquisa sobre hábitos de estudo de universitários antes e durante a pandemia. Um dos aspectos tratados foi a autonomia dos estudantes durante o ensino remoto. Utilizamos o Construcionismo Social como referencial teórico. Nessa perspectiva, a autonomia é compreendida, não como um lócus interno ao indivíduo, mas como uma construção relacional, envolvendo negociações sociais e dependente de vários fatores, como cultura, idade, condição social, entre outros. Em geral, a entrada no ensino superior coincide com o início da maioridade civil, ou seja, o momento em que o sujeito passa a responder legalmente por suas próprias ações, o que ocorre a partir dos 18 anos no Brasil. Esse é um período de muitas decisões significativas na vida dos jovens, entre elas, a entrada no ensino superior, que pode significar a mudança de cidade, de amigos, de exigências de estudo e menor interferência familiar em suas decisões cotidianas. Enfim, quando, nesta pesquisa, tratamos da autonomia dos estudantes, nosso interesse foi investigar o quanto os universitários, que estão numa etapa não obrigatória da educação, tomam os estudos como uma atividade com a qual se comprometem para a sua formação acadêmica e o quanto estudam apenas para responderem à demanda explícita dos professores, quando têm que fazer uma atividade acadêmica, ou uma avaliação. Partimos do princípio de que a autonomia nos estudos é uma habilidade importante a ser construída desde a educação básica, mas indispensável quando se trata da educação superior. Além disso, o ensino remoto tende a exigir um nível maior de autonomia, já que muitos estudantes precisam organizar o seu horário de estudos e realizar atividades acadêmicas num contexto doméstico com vários distratores e demandas. Com este objetivo de investigação, aplicamos um questionário, via Google Forms, a 394 estudantes universitários de 18 instituições de ensino superior do Estado de Minas Gerais e 2 de São Paulo. Foram realizadas ainda 3 rodas de conversa com 11 participantes. A grande maioria dos participantes afirmou possuir hábitos de estudo e autonomia. No entanto, metade dos estudantes relataram não procurar se atualizar com frequência por meio da leitura de livros, cursos extras ou assistindo vídeos na internet para aprender mais. Como a maior parte desses estudantes declararam ter boas notas, isso pode fazer com que eles considerem que fazem o suficiente para a sua formação. Durante as rodas de conversa, os participantes puderam comentar com mais detalhes como a situação financeira, emocional e familiar interferem diretamente nos estudos e no cumprimento ou não das demandas exigidas. Em todas as rodas, os universitários relataram maior dificuldade de concentração, perda de motivação e do ritmo de estudos durante o ensino remoto. Perguntados se algum docente ou instituição os tivesse ajudado a organizar uma rotina de estudos, desenvolver estratégias para estudar e aprender, todos os participantes disseram que não. Como tais habilidades podem ser ensinadas, acreditamos que cabe às instituições educativas facilitar aos estudantes a aquisição destas competências que são fundamentais para o desenvolvimento da autonomia estudantil.

Palavras-Chave: autonomia estudantil; estudantes universitários; ensino superior.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal de Viçosa – PIBIC/UFV financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no edital PIBIC/CNPq 2020-2021.

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Simpósio: **Diferentes vertentes da parentalidade: influência dos pais no desenvolvimento de crianças e adolescentes em variados contextos.**

Avaliação da influência dos pais nas atividades esportivas em crianças e adolescentes atletas de futebol de salão.

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul), Matheus Alexandre Gomes da Silva (Universidade de Taubaté)

Resumo

Este trabalho possui o objetivo de avaliar a influência que os pais exercem sobre as atividades esportivas em um grupo de crianças e adolescentes atletas que praticam futebol de salão. O esporte é um fenômeno humano que constitui um conjunto social e cultural, e deve ser analisado como um sistema de normas, valores e representações que se difundem na sociedade de diversas formas. Tem-se, atualmente, um número expressivo de crianças e jovens praticando diversos tipos de esportes, uma vez que a prática esportiva é incentivada nas escolas e em outros ambientes que os menores frequentam. Participaram deste estudo 56 pais de atletas das categorias de base de uma equipe do interior paulista que disputa competições regionais e estaduais de futebol de salão, que responderam a um questionário eletrônico por meio da plataforma Google Forms especialmente organizado para a coleta de dados desta pesquisa, com questões abertas e fechadas que tratavam das ações e percepções dos pais e de sua influência nas ações dos filhos atletas. Os resultados mais incidentes são os seguintes: Idade dos pais entre 26 e 55 anos, com predomínio na faixa entre 31 e 40 anos (57,1%, n=32); idade dos filhos entre 6 e 16 anos, maioria com 12 anos (23,2%,n=13), distribuídos nas categorias Sub-12, Sub-14 e Sub-16 de Futsal; a maior parte dos pais relataram que sempre acompanharam os treinos (62%,n=35) e sempre vão aos jogos dos seus filhos (55%,n=31) como forma de acompanhamento e incentivo à prática do esporte; a maioria dos pais associa as atividades esportivas à busca por uma vida saudável (87,5%,n=49), como um meio de apoio nos processos educativos e de formação pessoal (85,7%,n=48) e possibilidade do estabelecimento de novas amizades e interação social (67,8%,n=38), além disso indicaram que transmitem essas percepções aos filhos no incentivo à participação esportiva. Uma vez que há a obrigatoriedade de os jovens estarem estudando e terem desempenho escolar adequado, quando questionados sobre o impacto da rotina de treinos e jogos sobre o desempenho escolar dos filhos, a maioria respondeu que caso houvesse diminuição das notas ou dificuldades na escola, os pais optariam por auxiliar os filhos nos estudos para que continuassem jogando (61%, n=34); no que se refere às questões de atenção às regras como um todo e tolerância a repreensões, em caso do técnico advertir o atleta em alguma situação do jogo, a maioria dos pais ouviria a reclamação do filho, mas explicaria que o técnico tem razão e os motivos disso (96%,n=54). Diante do exposto, observa-se que os pais que compuseram o grupo de estudo deste trabalho indicaram, em sua maioria, atuarem de forma direta nas atividades esportivas dos filhos, por meio da participação efetiva nas atividades de treinos e jogos, também revelaram incentivo aos aspectos positivos do esporte, tais como saúde, interação social, respeito às regras e respeito ao grupo.

Palavras-Chave: Psicologia do Esporte; Avaliação psicológica; Parentalidade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Simpósio: **Compartilhando aprendizados sobre o impacto psicológico da pandemia de COVID-19.**

Bem-estar antes e durante a pandemia de COVID-19: Reflexões sobre o impacto psicológico da crise.

Emma Otta (Instituto de Psicologia da USP), Tania Kiehl Lucci (Universidade de São Paulo), Vinicius Frayze David (Universidade de São Paulo), Ricardo Prist (Universidade de São Paulo)

Resumo

De acordo com o Relatório Mundial de Felicidade, publicado pela rede de soluções sustentáveis da ONU, que compara 95 países usando a Escala de Cantril (uma escada com degraus que vão de zero, representando a pior vida possível, até 10, representando a melhor vida possível), a pandemia resultou em alterações relativamente modestas nos rankings globais, indicando resiliência diante da crise. Mas é notável que o Brasil tenha caído da posição 29 para a posição 41, comparando-se o período de 2017-2019 com 2020. O objetivo do presente trabalho, que integra o simpósio proposto, foi comparar indicadores de bem-estar durante a pandemia de COVID-19 (2020 e 2021) e antes da pandemia (2018) complementando o conhecimento produzido por outras mensurações. Um total de 1840 adultos residentes nas cinco regiões brasileiras (51% mulheres) com idades entre 18 e 50 anos participaram de um estudo online: 616 em 2018, 379 em 2020 e 845 em 2021. Compararam sua felicidade atual com a de um ano atrás e responderam uma Escala Multidimensional de Bem-Estar de 29 itens (EM). Uma análise por qui-quadrado de contingência mostrou efeito significativo de tempo no que diz respeito à avaliação de felicidade X2 (4, N = 1765) = 23.650, p = 0.001). Na amostra de 2018, houve mais respondentes que se consideraram mais felizes em comparação com o ano anterior do que o esperado, enquanto na amostra de 2021 houve mais respondentes que se consideraram menos felizes em comparação com o ano anterior do que o esperado. Não houve diferença entre as amostras de 2018 e 2020. A análise dos escores da EM por GLM revelou efeito multivariado significativo de tempo, lambda de Wilks = 0,980, F (12,2816) = 2,399, p = 0,004. Análises univariadas subsequentes revelaram efeitos significativos de tempo nas dimensões Estados Negativos (ex, estressado, nervoso), F (2,1413) = 2,949, p = 0,05) e Espiritualidade (ex, relação próxima com Deus, hábito de rezar), F (2,1413) = 3,526, p = 0,03. Comparações dois-a-dois mostraram que os escores de estados negativos eram mais altos (2021>2018=2020) e os escores de espiritualidade eram mais baixos (2018>2020=2021) durante a pandemia de COVID-19 do que antes. Adicionalmente, verificamos que, independentemente de tempo, os escores de estados negativos eram menores quanto maior a renda familiar do respondente, mas que os escores de espiritualidade eram maiores. A literatura aponta duas dimensões principais de vulnerabilidade para as quais a espiritualidade pode representar um fator de proteção: exposição a riscos financeiros e de ameaça à vida. Nossos resultados estão parcialmente de acordo com o previsto. Levantamos a hipótese de descrença como uma reação aos milhares de mortos em nosso país e à dissonância gerada pelo contexto em que estas mortes aconteceram.

Palavras-Chave: COVID-19; impacto psicológico; bem-estar
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e Natura Cosméticos S.A processo nº. 14/50282-5; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) processo no. 304740/2017-9
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Simpósio: **Covid-19: Intervenções e Desenvolvimento de Tecnologias Comportamentais.**

Capacitação de professores e estudantes para lidar com o ensino remoto emergencial: um relato de experiência.

Helder Lima Gusso (UFSC), Quele de Souza Gomes Santos (UFSC), João Henrique Schuster (UFSC)

Resumo

A pandemia do novo coronavírus impactou o cotidiano nas universidades. Essas instituições tiveram suas atividades presenciais suspensas e o desafio de organizar condições que assegurassem a continuidade do processo de ensino-aprendizagem de forma remota. O objetivo desta apresentação é caracterizar uma intervenção realizada com base na Programação de Ensino na Universidade Federal de Santa Catarina. Foi criada uma disciplina optativa no Curso de Graduação em Psicologia, denominada "Ensino Remoto Emergencial", com oferta conjunta como curso de extensão aos estudantes de pós-graduação e professores do Departamento de Psicologia. Ao final da disciplina, esperava-se que os estudantes fossem capazes de caracterizar as possibilidades e limitações do ensino remoto emergencial e caracterizar princípios educacionais que promovem a qualidade do ensino on-line. A disciplina contemplou 20 objetivos de aprendizagem específicos, sendo organizada em cinco unidades: 1) pandemia e seus efeitos no Ensino Superior; 2) diferença entre ensino remoto emergencial e educação a distância; 3) definição de Ensino Superior; 4) condições para viabilizar ensino remoto e 5) princípios e recursos para promover ensino de qualidade. Ao final da disciplina, foi aplicado um questionário com o objetivo de obter informações sobre a experiência dos participantes. Dos 50 inscritos, 37 (75,7% dos estudantes de graduação, 16,2% de pós-graduação e 8,1% dos professores) concluíram a disciplina e 22 responderam ao questionário de avaliação da disciplina. Sobre a experiência de ter cursado a disciplina, em relação à organização da disciplina, 60% dos estudantes informaram que a organização da disciplina foi muito melhor, 25% avaliou como melhor e 15% como semelhante aos cursos que estavam cursando na mesma época em que realizaram a disciplina. Quanto à qualidade dos materiais e informações apresentadas, 72,7% dos estudantes classificaram esse aspecto como “ Muito bom” e 27,3% como “ Bom” . Com relação à clareza com que as instruções foram apresentadas, 86,4% avaliaram como "Claro", e 13,6% indicaram que algumas instruções eram claras e outras não. Quanto à carga de trabalho, 95,5% dos estudantes indicaram que era adequada (nem excessiva, nem leve). Quanto à percepção da consecução dos objetivos de aprendizagem propostos na disciplina, 81,8% dos estudantes indicaram que aprenderam muito, 13,6% indicaram que aprenderam tudo que estava previsto no plano de estudos da disciplina, e 1 aluno indicou que aprendeu apenas metade do que foi planejado. Além disso, para a maioria dos estudantes, fazer a disciplina em formato online foi tão bom quanto em cursos presenciais (63,6%), com 13,6% indicando que era “ muito melhor” e 22,7% que era “ melhor do que o formato face a face” . Por fim, demonstra-se, com base na percepção dos estudantes sobre a disciplina e seus bons desempenhos nas atividades ao longo dela, a possibilidade de realizar cursos em formato on-line com boa qualidade, quando as decisões pedagógicas partem de um sistema teórico consistente, tal como a Programação de Ensino. Destaca-se que a possibilidade de realizar educação on-line de qualidade parte do pressuposto de que há garantias de condições de acesso e conectividade aos estudantes e professores.

Palavras-Chave: Ensino remoto emergencial; Programação de Ensino; Ensino Superior.
Nível: Pesquisador - P
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Simpósio: **Psicologia Perinatal: fatores de risco e proteção à saúde mental no ciclo gravídico puerperal.**

Caracterização e descrição dos tipos de violência obstétrica sofridas em um grupo de mulheres no momento do parto.

Luís Sérgio Sardinha (Centro Universitário Braz Cubas), Tábata Alessandra da Costa Santos (Universidade de Taubaté), Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté)

Resumo

O presente trabalho possui o objetivo de caracterizar a violência obstétrica sofrida em um grupo de mulheres durante o momento do parto, além de descrever quais foram as ações sofridas pelas participantes do estudo. A violência obstétrica é recorrente no Brasil, e pode desencadear significativas consequências psicológicas nas mulheres. As circunstâncias nas quais a violência obstétrica ocorre podem, em muitas vezes, ser negligenciadas pela equipe médica ou outros profissionais de saúde. Este estudo contou com a participação de dez mulheres maiores de idade, sendo quatro parturientes de até 5 anos e seis parturientes com mais de 20 anos da ocorrência do parto. Todas responderam a uma entrevista planejada especialmente para a coleta de dados deste trabalho. Após análise quantitativa das respostas, tem-se o que segue: Todas as participantes indicaram ter sofrido diferentes ações violentas no processo de parturição, com incidência entre 7 e 14 diferentes tipos de ocorrências, com média em 11,8 tipos de violências sofridas. Observa-se alto índice de ações que interferem negativamente na vivência do parto, em função de seus direitos terem sido negligenciados ou violados nesse importante momento na vida das mulheres e que podem impactar de forma efetiva em sua saúde psicológica. Foi possível um detalhamento dos diversos tipos ações violentas no parto que é descrito a seguir: Falta de esclarecimento e/ou consentimento sobre os procedimentos realizados (n=10); Ocorreu proibição ou impedimento de acompanhante (n=9); Corte imediato do cordão umbilical (n=9); Primeiro contato com bebê adiado sem necessidade (n=9); Ser ignorada por algum profissional da equipe médica em suas necessidades (n=9); Ordens para parar de gritar e/ou reclamar de dor (n=8); Comentários maldosos, grosserias e/ou piadas durante o parto (n=8); Impedimento ou dificuldade para aleitamento na primeira hora de vida do bebê (n=8); Não foi respeitada a escolha do tipo de parto (n=7); Proibição de ingerir alimentos e bebidas (n=6); Realização de toques vaginais repetitivos ou realizados de forma grosseira (n=6); Houve impedimento de se locomover (n=5); Aplicação da Manobra de Kristeller [pressão sobre o útero no momento do parto, diminuindo o período expulsivo] (n=5); Imposição de enema [lavagem intestinal ou uso de laxantes] (n=3); Divergência na aplicação da anestesia (n=3), situação em que uma mulher não queria anestesia e lhe foi imposta e duas indicaram o contrário; Aplicação de ocitocina [hormônio responsável pelo estímulo das contrações uterinas] (n=3); Episiotomia [incisão no períneo para facilitar o parto natural] (n=2); Imposição de tricotomia pubiana [raspagem pré-operatória dos pelos] (n=2); Impedimento de escolher a posição no ato de parto (n=1); Aplicação de amniotomia [rotura ou ruptura artificial das membranas ovulares] (n=2); Forçada a amamentar e estabelecer contato com o bebê (n=1); Relato de ter sido amarrada (n=1) e Uso de medicamento para interromper trabalho de parto (n=1). Diante dos dados expostos, observa-se grande ocorrência de ações violentas durante o parto nesse grupo de mulheres que podem impactar negativamente de forma psicológica. Destaca-se a importância do cuidado humanizado, respeitoso e digno antes, durante e depois da vivência do parto, como condição essencial para a saúde integral das mulheres.

Palavras-Chave: Psicologia da Saúde; Avaliação psicológica; Violência obstétrica.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Simpósio: **Ciências cognitivas e alfabetização.**

Como a Ciência Cognitiva da Leitura contribui para o aperfeiçoamento das práticas e políticas de alfabetização.

Renan de Almeida Sargiani (bolsista)

Resumo

A alfabetização, no século XXI, é reconhecidamente um direito humano fundamental para a aprendizagem ao longo da vida e é considerada como a base de todo o processo de escolarização. Garantir o direito de que todos aprendam a ler e a escrever com proficiência e autonomia é um desafio de todos: pais, professores, gestores educacionais, pesquisadores e governos. Lamentavelmente, os resultados de avaliações nacionais e subnacionais recentes mostram que, apesar de observar-se discretos avanços nas últimas décadas, mais da metade dos alunos brasileiros ainda têm níveis de leitura e escrita insuficientes comparados ao que se espera para sua idade e ano escolar. O quarto objetivo de desenvolvimento sustentável (ODS-4) da agenda 2030, pactuado pelo Brasil e outros 192 Estados-Membros da Organização das Nações Unidas (ONU), visa garantir a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, o que inclui sem dúvida alfabetizar a todos com eficiência. Contudo, esse objetivo se mostra ainda mais distante de ser atingindo considerando-se as necessárias medidas de distanciamento impostas pelo contexto de Pandemia que desde março de 2020 têm ampliado os abismos educacionais entre crianças de diferentes níveis socioeconômicos. Milhões de crianças estão ausentes das escolas há mais de um ano e meio e com acesso limitado as atividades escolares ofertadas nas modalidades de ensino remota ou híbrida o que implicará em prejuízos na alfabetização e em toda a educação. Considerando-se esse contexto é fundamental que possamos nos pautar por evidências científicas para propor soluções eficientes para as práticas e políticas de alfabetização que possibilitem contornar esse problema e oferecer uma alfabetização baseada em evidências com qualidade e equidade para todos. Nesta apresentação discutiremos como a Ciência Cognitiva da Leitura, campo interdisciplinar do conhecimento, pode contribuir para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita e para as políticas de alfabetização. A apresentação se divide em três partes nas quais serão apresentados resultados de estudos que informam 1) como as crianças aprendem a ler e escrever em português brasileiro; 2) como as práticas de alfabetização impactam na aprendizagem da leitura e da escrita; 3) como as evidências científicas influenciaram no desenvolvimento de políticas educacionais eficientes em diferentes países, estados e munícipios. Defende-se nessa apresentação uma abordagem de alfabetização baseada em evidências, na qual os resultados de pesquisas são tomados como princípio para a formulação de políticas públicas que culminam na orientação de currículos estruturados, sequenciais e exigentes, no desenvolvimento de materiais didáticos, na formação e no desenvolvimento profissional de professores, na melhoria de avaliações internas e externas e na geração de novas evidências que alimentam e aperfeiçoam esse ciclo virtuoso. As evidências científicas se mostram um caminho seguro para aumentar a efetividade de práticas de alfabetização e políticas educacionais, permitindo distinguir crenças e opiniões de fatos estabelecidos. As pesquisas mostram que países que adotaram esse caminho das evidências das Ciência Cognitiva da Leitura para informar as suas decisões educacionais obtiveram melhorias consideráveis nos resultados de aprendizagem de seus estudantes.

Palavras-Chave: alfabetização, ciência cognitiva, políticas educacionais
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Universidade Cruzeiro do Sul
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *COG - Psicologia Cognitiva*

Simpósio: **Compartilhando aprendizados sobre o impacto psicológico da pandemia de COVID-19.**

Como a pandemia de COVID-19 vem afetando tutores de cães e de gatos.

Natalia de Souza Albuquerque (Universidade de São Paulo), Alejandra Feld (Universidade de Buenos Aires), Cinthia Sayuri Yoshizawa Takeda (Universidade de São Paulo), Sylvia Corte (Universidad de la Republica)

Resumo

A relação entre pessoas e animais de estimação (cães e gatos) é milenar e mutualmente benéfica. Atualmente, estudos vêm mostrando que, cada vez mais, esses animais, que são filogeneticamente distantes de nós, têm se tornado membros das famílias humanas. Por exemplo, no Brasil, há mais cães e gatos nas casas dos brasileiros e das brasileiras do que crianças. No entanto, essa relação aparentemente tão forte e vantajosa foi abalada pela chegada da Pandemia da Covid-19. É fato que a dinâmica das pessoas mudou consideravelmente durante este período de pandemia e, certamente, o cotidiano dos cães e gatos dessas pessoas também. Por isso, exploramos a percepção de tutores de cães e de gatos brasileiros sobre sua saúde física, saúde mental e satisfação com a vida. Para tanto, nós investigamos 1497 pessoas em um questionário online que foi divulgado por todo o país. Utilizamos Modelos Gerais Lineares incluindo " percepção da saúde física" , " percepção da saúde mental" e " satisfação com a vida" como variáveis dependentes. Para cada variável, rodamos dois modelos, um com variáveis dos animais de estimação: sexo (fêmea ou macho), status reprodutivo (castrado ou inteiro) e origem (comprado, adotado, resgatado, ganho como presente, outros); e outro com variáveis de moradia: respondente vive com outras pessoas (sim ou não) e respondente vive com filhos (sim ou não). Além disso, analisamos cães (N=912) e gatos (N=585) separadamente. Para cães, não encontramos efeito de nenhum fator de moradia sobre nenhuma variável dependente, mas encontramos um efeito de origem dos cães sobre todas as respostas de percepção dos participantes. Pessoas que compraram seus cães deram escores mais altos para sua saúde física, mental e sua satisfação com a vida. Curiosamente, para gatos esse efeito, assim como os outros, foi não significativo. Esses resultados apontam que pessoas que fizeram um maior investimento financeiro nos seus cães, pontuam mais alto quanto aos seus escores de bem-estar. É possível que essas pessoas tendam a também investir mais em outros aspectos da sua vida e este padrão pode se traduzir em uma saúde física, saúde mental e satisfação com a vida maiores. Ainda, pessoas com maior poder aquisitivo podem ter melhores percepções sobre a vida em tempos de crise, como é o caso da pandemia de covid-19. Essa diferença pode ser diluída em tempos de menos incerteza. Por outro lado, a falta de resultados significativos para tutores de gatos mostra que esse não é um fenômeno generalizado entre pessoas que convivem com animais de estimação. É possível que essas diferenças estejam relacionadas a aspectos gerais do comportamento desses animais, como precisar ou não passear. É necessário, portanto, não apenas investigar as causas dos efeitos encontrados, mas também explorar em que medida tutores de cães e gatos podem ser diferentes. Além do exposto, a presente palestra visa discutir os benefícios físicos e psicológicos que interagir com cães e gatos trazem a seres humanos.

Palavras-Chave: animais de estimação, bem-estar, COVID-19
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Simpósio: **Vivências acadêmicas de universitários e seus desafios antes e durante a pandemia.**

Correlação entre rendimento acadêmico e adaptação do estudante ao ensino superior no período anterior a pandemia: uma análise a partir do Questionário de Vivência Acadêmica QVA-r.

Sérgio Domingues (Centro Universitário de Viçosa - UNIVIÇOSA), Joicilaine Faustino Souza (Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA)

Resumo

O ingresso no ensino superior é uma etapa marcada por desafios e caracterizada por várias mudanças. A psicologia escolar tem se mostrado cada vez mais importante no ensino superior ao auxiliar os estudantes a vivenciarem uma experiência acadêmica que seja agradável, construtiva e que permita o desenvolvimento de suas habilidades e competências em harmonia com seus valores pessoais. Num cenário de expansão dos serviços de apoio psicopedagógico aos estudantes do ensino superior o presente estudo teve o objetivo de avaliar a adaptação e integração dos estudantes vivenciando o segundo ano do ensino superior, durante o ano de 2018, e analisar a correlação entre satisfação com o curso escolhido e rendimento acadêmico a partir das vivências acadêmicas. Participaram desta pesquisa 225 estudantes de uma Instituição de Ensino Superior da Zona da Mata Mineira, representando os seguintes cursos de Bacharelado: Administração; Enfermagem; Farmácia; Nutrição; Medicina Veterinária; Psicologia; além do curso de Tecnólogo em Processos Gerenciais. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o Questionário de Vivência Acadêmica (QVA-r). Os resultados demonstraram que os estudantes se encontraram apenas parcialmente adaptados nas cinco dimensões avaliadas pelo QVA-r: 1) pessoal; 2) interpessoal; 3) carreira; 4) estudo e 5) institucional. Os dados mais significativos mostraram maiores dificuldades de adaptação nas dimensões 4) estudo, e principalmente na dimensão 1) pessoal, cujas vivências são relativas a questões de organização pessoal para os estudos, estabilidade emocional, afetiva, bem-estar físico e psicológico. Os discentes manifestaram-se mais adaptados às variáveis relacionadas as dimensões 3) carreira, 5) institucional e 2) interpessoal, respectivamente, porém essas dimensões não apresentaram correlação positiva com desempenho acadêmico. Quanto às correlações do QVA-r com o coeficiente acadêmico foi possível observar os seguintes resultados: pessoal r = 0,77; interpessoal r = - 0,020; carreira r = 0,012; estudo r = 0,349 e institucional r = - 0,048. Com base nessas informações, apenas os dados referentes ao rendimento acadêmico e as dimensões 1) pessoal (r = 0,77) e 4) estudo (r = 0,349), apresentaram resultados estatisticamente significativos, destacando-se a correlação positiva entre dimensão pessoal e rendimento acadêmico. Pode-se discutir a partir desses resultados que as dimensões 2) interpessoal; 3) carreira e 5) institucional não influenciaram no rendimento acadêmico dos estudantes, ao passo que a dimensão 4) estudo, e principalmente a dimensão 1) pessoal mostraram correlação positiva com rendimento acadêmico. Destaca-se que apesar da correlação positiva com rendimento acadêmico, as dimensões 1) pessoal e 4) estudo foram aquelas nas quais os estudantes apresentaram maiores dificuldades no que diz respeito a sua integração ao ensino superior. Conclui-se que as dimensões nas quais os estudantes apresentam maiores dificuldades de integração na vida acadêmica (pessoal e estudo) são os maiores preditores de melhor rendimento acadêmico, cabendo às Instituições de Ensino Superior desenvolverem políticas que favoreçam a melhoria de vivências acadêmicas relacionadas a esses fatores.

Palavras-Chave: Ensino superior; Questionário de Vivência Acadêmica - QVAr; Vivências acadêmicas.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio Financeiro: Pesquisa realizada com apoio financeiro do programa de bolsas de iniciação científica do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Simpósio: **Alcances e possibilidades de atenção psicológica online no período da Pandemia COVID-19 isolamento e distanciamento sociais.**

Demanda e perfil dos usuários de um serviço de atendimento psicológico on-line no contexto da pandemia de COVID-19.

Antonio Augusto Pinto Junior (Universidade Federal Fluminense), Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Universidade de São Paulo), Helena Rinaldi Rosa (Universidade de São Paulo)

Resumo

A pandemia da COVID-19 tem sido considerada a mais grave e importante crise de saúde pública neste momento. Além das taxas alarmantes de morbimortalidade no mundo inteiro, essa doença vem desencadeando vários tipos de sofrimento psíquico, em função do isolamento social, medo de adoecer ou de contaminar amigos ou familiares. Ainda, o luto devido à perda de amigos ou familiares por essa doença potencializa e agrava a situação, com efeitos pós-traumáticos evidentes. Em função disso, torna-se necessário o desenvolvimento de serviços de tratamento psicológico para aqueles que apresentam alguma forma de transtorno mental decorrente dessa pandemia e seus efeitos. Assim, o presente trabalho descreve os resultados de um serviço de atendimento psicológico on-line desenvolvido em um município do Estado de São Paulo que objetivou oferecer um espaço de escuta para a população geral e para profissionais de saúde visando minorar o sofrimento e favorecer uma melhor qualidade de vida. Os atendimentos foram realizados de forma remota e em enquadres psicoterapêuticos abreviados, de acordo com a modalidade de Consultas Terapêuticas e/ou Psicoterapia Breve, dando atenção à queixa mais urgente de cada caso. Os dados sociodemográficos dos participantes e da caracterização dos atendimentos e de demanda pelo serviço foram submetidos a tratamento estatístico com análise descritiva de levantamento de frequência simples e relativa. Os resultados mostram que, durante o período de abril a novembro de 2020, foram atendidas 145 pessoas, perfazendo um total de 778 sessões, com média de 5,4 consultas por usuário. Verificou-se predominantemente a participação de pessoas do sexo feminino (79,3%), na faixa etária entre 41-59 anos (35,2%) e entre 60-80 anos de idade (22,1%). Grande parte da população atendida tinha ensino médio completo (38,0%), era dona de casa (26,9%) ou estava desempregada (16,6%). Quanto a queixa, observou-se que a grande maioria referiu quadros de ansiedade (45,4%) ou de depressão (18,9%). A partir da análise de dados e de seus resultados, conclui-se que o referido trabalho de apoio psicológico on-line cumpriu de forma satisfatória os objetivos propostos, pois todos que se inscreveram no projeto foram acolhidos, atendidos e tratados de acordo com a modalidade de Consultas Terapêuticas e/ou Psicoterapia Breve, dando atenção à queixa mais urgente de cada caso, e aqueles que demandaram um tratamento mais longo ou que padeciam de algum transtorno psíquico mais grave foram encaminhados para outros equipamentos de Saúde Mental. Considerando que, ainda, há uma demanda importante para esse tipo de serviço, sugere-se a continuidade e a expansão dos atendimentos psicológicos on-line para a proteção e a promoção da saúde mental da população em geral.

Palavras-Chave: pandemia; atendimento psicológico; psicoterapia breve
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade*

Simpósio: **Entrevista psicológica em pesquisa: aplicabilidade e análise em contextos distintos.**

Entrevistas diagnósticas e SISDAO: aplicação num estudo sobre luto por acidentes de trânsito.

Regiane Ribeiro de Aquino Serralheiro (UNICSUL - Universidade Cruzeiro do Sul), Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo)

Resumo

O objetivo desse trabalho é discutir a eficácia adaptativa de participantes enlutados por acidentes de trânsito. A eficácia adaptativa indica o quanto o indivíduo se adapta às demandas pessoais e ambientais que ocorrem cotidianamente, com soluções que podem ser adequadas, pouco adequadas ou pouquíssimo adequadas. A avaliação da eficácia adaptativa pode ser feita por meio de entrevistas diagnósticas, analisadas pelo Sistema Diagnóstico Adaptativo Operacionalizado – SISDAO que permite, compreender o tipo de solução nos quatro setores da vida: Afetivo-Relacional (AR), Produtivo (Pr), Sociocultural (S-C) e Orgânico (Or). Após aceite e assinatura do TCLE, foram realizadas três entrevistas individuais para melhor compreensão da vida atual e pregressa e avaliação da eficácia adaptativa. Foram seis participantes, maioria feminina e com nível superior (83%), idade média de 40 anos e em processo de luto. Os resultados do SISDAO variaram de Adaptação Ineficaz Grave (n=1); Ineficaz Severa (n=4) e ineficaz leve (n=1). O setor AR foi o principal indicativo das dificuldades apresentadas em relação a sentimentos, ações e atitudes em relação a si e aos outros. Observou-se o relato comum de confusão com o papel de vida atual, dificuldades para aceitar a perda e confiar nas pessoas. Não se deve patologizar o luto que é um processo natural frente a qualquer perda significativa, mas alguns podem evoluir com complicadores, a depender da relação com o falecido e o tipo de morte. A dor emocional e o pesar foram relatados de forma intensa, além do comprometimento dos relacionamentos sociais e afetivos. O trabalho (Pr) foi identificado como válvula de escape do sofrer, o que restringia o convívio familiar e intensificava a solidão decorrente da perda. Descrever o luto, a dor e o pesar foi bem mobilizador e a dificuldade com o teste de realidade foi percebida de maneira geral. Em dois casos as faltas foram compreendidas como resistência a esse contato: uma das participantes relatou ter esquecido e a outra referiu sentir-se pior, por ter que recordar de tudo. Outra participante expressava muita raiva em situações sociais que a faziam lembrar da perda não absorvida. A culpa persecutória foi observada em todos e duas pessoas eram condutoras na ocasião do acidente e outra participante se sentia diretamente responsável, por ter conseguido uma folga para seu familiar que conduzia o veículo. Aqueles que não tiveram participação direta, demonstravam fantasias onipotentes de que deveriam ter feito algo para evitar o ocorrido. Uma participante expressava desejo intenso de vingar-se do condutor, com fantasias de conseguir sua prisão ou de confrontá-lo pessoalmente. As relações sociais (S-C) ficaram prejudicadas. Duas pessoas tiveram comprometimentos físicos em decorrência do acidente, mas todos traziam diminuição do autocuidado, insatisfação consigo, o que levou a agravos de doenças existentes ou adoecimentos após o evento. Sintomas de ansiedade e depressão também foram encontrados (Or). Considera-se que as entrevistas realizadas e analisadas possibilitaram compreender o impacto do luto, quantificar e estabelecer critérios diagnósticos e prognósticos. Possibilitaram compreender o dinamismo psíquico, aspectos potenciais e de vulnerabilidade, além de estruturar intervenção terapêutica, visto que todos foram encaminhados para atendimento psicológico.

Palavras-Chave: Entrevista Psicológica; Avaliação Psicológica; Psicodiagnóstico.

Nível: Doutorado - D

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Simpósio: **Entrevista psicológica em pesquisa: aplicabilidade e análise em contextos distintos.**

Estratégias de avaliação psicológica empregadas no atendimento de casos de abuso sexual infantil.

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul), Lívia Beviláqua Costa Ribeiro (Universidade de Taubaté)

Resumo

O objetivo deste estudo centra-se em apresentar as estratégias de avaliação psicológica que são empregadas por psicólogos no atendimento e no cuidado de crianças que foram vítimas de algum tipo de abuso ou violência sexual. Ocorrências ligadas às diversas expressões do abuso sexual infantil têm grande impacto na vida das crianças e das famílias, gerando intensa demanda de atendimento na área de saúde, inclusive de ações no campo psicológico. As situações vividas diante de uma situação de abuso sexual podem gerar traumas que necessitam de grande atenção do psicólogo que, em linhas gerais, deve usar todas as estratégias disponíveis para cuidado e acolhimento das vítimas (criança e família) na atenção do reestabelecimento da saúde mental de todos. Nesse cenário, ações ligadas à avaliação psicológica podem permitir maior compreensão dessas vivências, além de identificar as potencialidades e recursos de enfrentamento dos envolvidos, permitindo melhor direcionamento no tratamento psicológico. Este trabalho foi realizado com a participação de dez psicólogos com experiência no atendimento em casos de abuso sexual infantil, que responderam a uma entrevista semidirigida, elaborada especialmente para esse estudo, com questões sobre sua prática profissional. Em termos de perfil dos participantes tem-se que nove são do sexo feminino, com idade entre 24 e 54 anos (média 34), com tempo de formação entre 2 e 30 anos (média 11) e tempo de experiência entre 1 e 22 anos (média 6), provenientes de oito diferentes instituições públicas e privadas. Destacou-se, para esta reflexão, as respostas diretamente relacionadas aos procedimentos de avaliação psicológica diante desse momento delicado vivenciado pelas crianças, como segue: No que tange ao atendimento, sete profissionais indicaram que sempre as crianças são atendidas e três explicaram que trabalham diretamente com as crianças apenas quando entendem ser necessário. Quando questionados, de forma específica, sobre atividades de avaliativas ou diagnóstico, sete profissionais explicaram que não são realizados procedimentos específicos para avaliação psicológica, embora indiquem utilização de entrevistas para outras finalidades, como acolhimento ou psicoeducação. Três psicólogos revelaram que, após acolhimento aos envolvidos, realizam ações de avaliação ou diagnóstico por meio de processos do tipo interventivo, a partir da utilização de entrevistas, jogos diversos e desenhos, com essas estratégias explicam que é possível identificação dos impactos diante das vivências do abuso, a partir das representações e projeções que as crianças apresentam na etapa de diagnóstico; após esse momento avaliativo são realizadas entrevistas para devolução de dados; além disso, os psicólogos que realizam essa etapa de avaliação indicaram que não usam testes psicológicos. Em síntese, tem-se que para os psicólogos que participaram desta pesquisa, as principais ações de atendimento centram-se em estratégias de acolhimento diante do fato do abuso, com ênfase em uma escuta inicial e posterior encaminhamento para atendimento psicológico. Poucos profissionais realizam ações de avaliação psicológica ou diagnóstico, o que pode interferir no planejamento dos atendimentos, uma vez que informações importantes no cuidado dos envolvidos deixam de ser observadas. Estudos mais amplos são necessários para melhor compreensão das estratégias utilizadas para o cuidado das crianças e familiares vítimas de abuso.

Palavras-Chave: Avaliação psicológica; Atuação profissional; Violência.
Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Simpósio: **Formação em Psicologia no contexto pandêmico.**

Formação do Psicólogo em Pesquisa: estratégias de ensino no cenário pandêmico.

Fabiana Maris Versuti (USP- FFCLRP), Rafael Lima Dalle Mulle (USP, Ribeirão Preto, SP)

Resumo

O cenário da pandemia pelo novo COVID-19 fez com que os diversos contextos passassem pela necessidade de adaptações. Um dos cenários impactados foi o do Ensino Superior. Em especial, no campo da Psicologia, as ações de ensino em pesquisa passaram, juntamente às demais ações de ensino, a ser realizadas em formato integralmente remoto, a partir do uso de tecnologias digitais. Tais mudanças fizeram com que as estratégias utilizadas outrora em salas de aula tivessem que ser adaptadas ou alteradas com o objetivo de favorecer a aprendizagem de temas voltados à pesquisa científica. Entende-se que o desenvolvimento de estudantes para realização de pesquisa científica em sua área de formação, no âmbito acadêmico, compreende um ambiente o qual potencialize o desenvolvimento de habilidades e competências específicas para tal finalidade. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar, em formato de relato de experiência, as estratégias adaptadas de ensino em pesquisa em duas disciplinas do curso de Psicologia. A primeira disciplina, cujo objetivo geral é promover, nos estudantes, o desenvolvimento de habilidades de investigação científica, desde a definição de um problema de pesquisa relevante para a literatura científica de Psicologia, até a elaboração completa de um projeto de pesquisa, ocorreu no segundo semestre de 2020, contando com 41 discentes matriculados. Foram desenvolvidos, ao total, 21 projetos de pesquisa, com 100% de aprovação. Os temas dos projetos foram diversos, desde aspectos relacionados ao uso de tecnologias educacionais e seus possíveis impactos, até temas voltados às neurociências, sendo que ao final da disciplina, todos os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer e debater sobre os demais projetos de pesquisa desenvolvidos. A segunda experiência se refere ao desenvolvimento do estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais na área de Políticas Públicas Educacionais que objetivou fornecer aos estagiários experiência de pesquisa junto a um laboratório interdisciplinar atuante na área das políticas educacionais. A primeira oferta ocorreu no 1º semestre de 2021 e contamos com 08 estagiários que desenvolveram as atividades em duas frentes de pesquisa, uma ligada à equipe de intervenções e outra à equipe da primeira infância. Os resultados indicaram condições de ensino que viabilizaram aos estagiários; (i) Identificação de ferramentas e conhecimentos da área da psicologia que contribuem com as discussões e coletas de dados; (ii) Atuação em projetos conforme demandas das secretarias municipais; (iii) Produção de ferramentas e relatórios de acordo com as necessidades específicas de cada projeto. Sendo assim, percebe-se a relevância, em cenários de ensino remoto, que as ações de ensino em pesquisa científica também sejam analisadas no sentido de favorecer que estudantes de Psicologia não só tenham habilidades e competências para desenvolver seus próprios projetos e pesquisas, mas também: tenham conhecimento adequado e atualizado dos temas que vêm sendo investigados; onde e como os temas vêm sendo investigados; e sejam capazes de argumentar cientificamente em relação a esse conhecimento que vem sendo construído dentro da Psicologia em seus distintos campos de atuação.

Palavras-Chave: Estratégias de ensino, Pesquisa científica, Pandemia.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *FORM - Formação em Psicologia*

Simpósio: **Saúde mental dos profissionais que atuam na área da saúde durante a pandemia por COVID-19.**

Identificando fatores de vulnerabilidade e proteção para transtornos mentais em profissionais atuantes em ambiente hospitalar durante a pandemia de COVID-19.

Mirtes Garcia Pereira (Universidade Federal Fuminense), Camila Gama (UFF), Sergio Souza Junior (UFF)

Resumo

Os profissionais que atuam em hospitais e em unidades de pronto atendimento estão especialmente expostos a vários estressores em decorrência da pandemia. Pesquisas anteriores com outros surtos infecciosos indicam desfechos negativos, em curto, médio e longo prazo, na saúde mental dos profissionais da saúde. Uma das consequências possíveis da exposição a eventos traumáticos é o Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT), um transtorno psiquiátrico decorrente da exposição direta ou presenciada a situações que possam envolver risco de morte ou uma ameaça à integridade física. Investigamos nesse projeto sintomas de estresse pós-traumático, e também de depressão, através de formulários online veiculados entre Junho e Setembro de 2020. Os participantes preencheram um questionário sociodemográfico, itens que avaliaram experiências traumáticas durante a pandemia COVID-19, a Escala de Imobilidade Tônica (TIS), a escala PCL5 para aferir sintomas de transtorno de estresse pós-traumático de acordo com o DSM-5 e a escala PHQ-9 para sintomas de depressão. As análises foram realizadas usando testes de Mann-Whitney, Kruskall-Wallis e regressão binomial negativa multivariada. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética Local número 31044420.9.0000.5243. Ao todo, analisamos 1001 profissionais (76,4% mulheres, idade média = 40,4; Desvio Padrão = 10,7) atuantes em unidades de saúde e hospitais envolvidos no combate à pandemia, dentre eles, profissionais de enfermagem, medicina, fisioterapia, psicologia e técnicos de instituições públicas e/ou particulares. Buscamos fatores de proteção ou vulnerabilidade que poderiam estar associados com menor ou maior nível de sintomas. Os escores de imobilidade tônica e transtorno de estresse pós-traumático foram significativamente maiores para os grupos mais jovens quando comparados aos grupos mais velhos, mulheres quando comparadas aos homens, disponibilidade de EPI inconstante / insatisfatória quando comparada à disponibilidade satisfatória (todos os ps< 0,000). Na regressão binomial negativa multivariada, a imobilidade tônica foi importante fator associado com maior gravidade de sintomas de TEPT mesmo quando controlada por fatores de confusão tais como, gênero, idade, disponibilidade de EPI (IRR =1,042 [IC (1,04-1,05); p <0,000)]), indicando um aumento de 4,2% na intensidade de sintomas de TEPT a cada ponto de acréscimo na escala de imobilidade tônica. Além disso, usando algoritmos de inteligência artificial implementados na toolbox para análises de reconhecimento de padrões em neuroimagem (PRoNTo) para fazer predição de sintomas de TEPT e depressão observamos que a valorização profissional está associada a um menor nível de sintomas enquanto o estresse pelo isolamento social representou um risco de maior gravidade de sintomas. Em resumo, jovens, gênero feminino, disponibilidade inconstante / insatisfatória de EPI, maiores escores de imobilidade tônica e o estresse pelo isolamento social se apresentaram como fatores de risco para saúde mental dos profissionais estudados. Por outro lado, a valorização profissional pode representar um fator de proteção importante.

Palavras-Chave: COVID-19, saúde mental, profissionais de saúde
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CAPES, FAPERJ e CNPQ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Simpósio: **Alcances e possibilidades de atenção psicológica online no período da Pandemia COVID-19 isolamento e distanciamento sociais.**

Idosos e o atendimento online durante a Pandemia: experiência do Projeto APOIAR.

Carla Witter (Universidade ANHEMBI MORUMBI), Rilza Marigliano (Universidade de São Paulo), Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Universidade de São Paulo), Helena Rinaldi Rosa (Universidade de São Paulo)

Resumo

O Projeto APOIAR/USP existe há quase 20 anos no Instituto de Psicologia da USP prestando serviços psicológicos clínicos à comunidade, além de promover a formação de psicólogos, o ensino e o desenvolvimento de pesquisas na área da Psicologia Clínica. No ano de 2020, foi criado o projeto APOIAR ONLINE com o objetivo de atender, virtualmente, qualquer pessoa no período da pandemia, dos diversos níveis de desenvolvimento humano e níveis socioeconômicos e culturais, de forma a ser o mais inclusivo possível. Para a realização do atendimento foi estabelecido que o projeto atenderia de forma pontual e de forma breve os indivíduos que procurassem o serviço pelo e-mail, sem determinar um número fixo de sessões, sendo a duração do atendimento determinada pelo psicólogo de acordo com a necessidade e gravidade da queixa dos pacientes. Em 2021, foi estabelecido que os atendimentos seriam realizados no modelo de psicoterapia breve com 12 até 16 sessões. Os atendimentos online iniciaram em abril de 2020 e continuam até o momento presente. Já foram atendidas mais de 1500 pessoas, deste total há 90 idosos (3,5%) com idade de 60 até 85 anos, 93% do sexo feminino, 64% moram no Estado de São Paulo, mas há presença em outros estados do país e uma nos EUA, 39% são donas de casa. A escolaridade revelou que 35,71% têm até o ensino fundamental completo e 32% ensino superior completo e incompleto. O nível educacional é um aspecto que impacta na qualidade de vida dos idosos e, consequentemente, no repertório e recursos dos indivíduos para enfrentamento do isolamento e da pandemia. A queixa inicial dos idosos relataram os seguintes problemas psicológicos: depressão/deprimida (18,6%), isolamento social (13,9%), ansiedade e tristeza (ambas com 11,6%), solidão (9,3%), medo (6,9%) e demais sentimentos com menos de 5%, tais como luto e conflitos familiares. O atendimento online pelo projeto APOIAR/USP tem sido percebido pelos psicólogos que atendem os idosos como um trabalho psicológico prestado que está sendo relevante e fundamental para fornecer apoio psicológico, diminuir o isolamento e medo dos idosos. As pessoas atendidas conseguiram se vincular e trazer suas dificuldades incrementadas pelo período da pandemia e isolamento e distanciamento sociais. Porém também trouxeram outros sofrimentos anteriores à pandemia, em especial de relacionamento. A maioria dos atendidos tem afirmado que se sentem muito sozinhos e, alguns, não tem tido nem contato com os familiares, exceto virtualmente, para evitar o contágio pelo coronavírus, sendo esse um paradoxo porque o isolamento é a única forma eficaz de prevenção, mas ao mesmo tempo, o isolamento impacta na vida dos idosos aumentando os problemas psicológicos, físicos e sociais.

Palavras-Chave: idoso; pandemia; atendimento psicológico
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade*

Simpósio: **Atuação da Psicologia nos contextos de saúde: da compreensão diagnóstica às práticas hospitalares.**

Irmão na UTI Pediátrica: a humanização na hospitalização das crianças..

Helena Rinaldi Rosa (USP), Cristina Jeldes Carrascosa Teixeira (Universidade de São Paulo)

Resumo

A ruptura dos vínculos da criança com seu cotidiano familiar, escolar e social é experimentada como um momento gerador de angústia não apenas na criança, como também em sua família. Essa situação se torna ainda mais grave quando esse rompimento se deve a hospitalização da criança em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTI). Trata-se de uma situação que impacta nos pais e nos irmãos, que perdem a autoridade sobre o filho, deixando-o aos cuidados na unidade hospitalar. Os pais preocupam-se inclusive com seus outros filhos, ou seja, aqueles que se encontram em casa e que também sofrem com a situação de internação. Muitas vezes os irmãos desconhecem os fatos e criam fantasias sobre o que acontece com o irmão hospitalizado. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa foi investigar os aspectos emocionais dos irmãos que visitam os pacientes internados em UTI Pediátrica de um hospital público da cidade de São Paulo. Participaram do estudo quatro crianças, com idades entre 05 e 12 anos, de ambos os gêneros, irmãs de pacientes internados na UTI Pediátrica. A pesquisa teve como base o Programa Nacional de Humanização, a partir do qual, alguns hospitais implantaram o Programa Visita de Irmãos, principalmente em UTIs Neonatais, recomendado pelo Ministério da Saúde. As crianças foram submetidas ao procedimento clínico do Desenho Livre - Estória (D-E) em duas etapas, sendo uma antes e outra depois da visita ao irmão na UTI. Na primeira etapa foram solicitadas duas produções grafo verbais; já na segunda etapa, solicitou-se as demais produções, totalizando cinco, conforme recomenda o procedimento. A análise seguiu a abordagem psicanalítica e as referências de manuais para a análise de técnicas projetivas gráficas. Os resultados apontaram que os irmãos expressaram sentimentos de medo de morte e de abandono, além de sentimento de desproteção, ansiedade e desejo de cura de seus irmãos. Outro aspecto identificado na análise se refere a dificuldade dos pais de lidarem com a hospitalização de um filho em detrimento dos demais membros da família; assim como a desestabilidade no equilíbrio emocional em função da ruptura da rotina familiar e a fragilidade de todos os membros da família diante da doença de um de seus membros. A pesquisa indica também que fatores emocionais, como o amor fraterno se mostra representativo do afeto da família e dos irmãos, diante daquele que se encontra internado na UTI. Além desses resultados, é possível concluir acerca da importância do Programa Nacional de Humanização e do Programa Visita de Irmãos, pois se mostraram ações de uma política do SUS, positiva e benéfica quando a situação envolve a hospitalização em UTI de um irmão doente.

Palavras-Chave: UTI Pediátrica. Fraternidade. Irmãos.
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Simpósio: **Contextos em avaliação psicológica: aplicações, psicometria e pesquisa.**

Levantamento dos instrumentos utilizados em processos de avaliação psicológica nas áreas escolar, hospitalar, organizacional e trânsito.

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul), Amanda Prais Sierra Bello (Universidade de Taubaté), Tiago Palmeira Soares Bello (Universidade de Taubaté)

Resumo

Este trabalho objetiva apresentar um levantamento acerca dos instrumentos utilizados em processos de avaliação psicológica indicados por um grupo de psicólogos que atuam nas áreas escolar, hospitalar, organizacional e do trânsito. Em linhas gerais, pode-se compreender a avaliação psicológica como um processo complexo, que por meio de instrumentos cientificamente comprovados, visa a identificação e análise de várias características psicológicas para contextos diversos. Para o presente levantamento, foi idealizada uma entrevista semidirigida com questões sobre a formação e sobre a prática profissional que foi aplicada em um grupo de 25 psicólogos, sendo 05 da área escolar, 05 do contexto hospitalar, 05 da área organizacional e 10 que atuam na área do trânsito, maioria mulheres (80%, n=20). A idade dos profissionais variou entre 26 e 64 anos, com média em 37,5 e formação entre 2 e 42 anos e média em 12,4, dos quais 96% (n=24) com pós-graduação concluída. Uma das questões da entrevista tratava diretamente os instrumentos que os profissionais utilizavam nas suas atividades profissionais de avaliação, conforme os seguintes dados: Todos os psicólogos indicaram a utilização de entrevistas (fechadas, semidirigidas ou abertas). No que tange às estratégias padronizadas e objetivas de avaliação tem-se o que segue: Na área de Psicologia Escolar, foram indicados 15 diferentes instrumentos psicológicos, sendo cinco favoráveis para uso, segundo os critérios do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI, nove instrumentos que não são de uso privativo e um com indicação desfavorável; foram utilizados EFN – Escala fatorial de ajustamento emocional/neuroticismo (n=2) e EMEP- Escala de maturidade para a Escolha Profissional (n=2), e outros 13 instrumentos citados uma única vez. No contexto da Psicologia Hospitalar foram apresentados seis instrumentos, dos quais um possui indicação favorável ao SATEPSI e os outros cinco não se configuram como testes psicológicos e, dessa forma, não são de uso privativo; a estratégia de avaliação mais indicada foi HAD (Hospital Anxiety and Depression Scale) (n=2), os outros cinco instrumentos foram indicados uma vez. Para a prática das atividades de avaliação na área organizacional, os psicólogos apresentaram o uso de cinco instrumentos, sendo quatro deles aprovados para uso e um não privativo; a incidência de uso dos instrumentos foi a seguinte: QUATI – Questionário e Avaliação Tipológica (n=5), DISC (Dominância, Influência, Estabilidade e Conformidade) (n=3), Teste de Atenção concentrada – TEACO-FF (n=3), Palográfico (n=2) e NEO-PI (n=1). Por fim, No contexto do trânsito, os psicólogos indicaram 20 diferentes instrumentos, todos com parecer positivo do SATEPSI, os mais frequentes foram: Teste Palográfico (n=10), TEPIC-M - Teste Pictórico de Memória (n=7), BPA - Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (n=6), BPA - Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção Dividida (n=6), BPA - Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção Alternada (n=6), R-1 - Teste de Inteligência Não Verbal (n=6), BETA III - Teste não verbal de inteligência geral (n=5), além de outros 13 testes. Em síntese, observa-se que todos os psicólogos que compuseram o grupo deste estudo usam entrevistas como instrumento principal para avaliação psicológica e cada área indica instrumentos específicos e variados para sua prática.

Palavras-Chave: Avaliação psicológica; Testes psicológicos; Prática profissional.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Simpósio: **Ciências cognitivas e alfabetização.**

Neurociências Cognitivas e Habilidades Preditoras da Alfabetização de Escolares Brasileiros.

Elizeu Coutinho de Macedo (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo

Um dos grandes desafios que os educadores têm é entender como o cérebro funciona e como este conhecimento pode ajudá-los a desenvolver e aperfeiçoar as habilidades cognitivas do estudante. Os avanços das ciências cognitivas nos últimos anos têm impactado de forma significativa na compreensão dos processos mentais presentes em diferentes contextos de aprendizagem. Assim, estudos científicos têm auxiliado na identificação e promoção das habilidades que podem ser desenvolvidas a fim de facilitar o processo de alfabetização, bem como explicar as mudanças neurais e cognitivas decorrentes de práticas educacionais com evidências científicas.

Para que os alunos possam aprender mais, e com mais eficiência diferentes estudos tem mostrado a importância de ensinar na ordem adequada, respeitando os estágios do desenvolvimento e de aquisição de habilidades, ao mesmo tempo em que se utilize estratégias baseadas em evidência. A adoção de práticas baseadas em evidências científicas na área da educação tem impactado de forma mais significativa a aprendizagem dos estudantes e o trabalho dos educadores, possibilitando a criação de ambientes educacionais motivadores e mais eficientes. Dentre as principais habilidades acadêmicas a serem adquiridas por estudantes destaca-se a leitura e a escrita. Essas duas são habilidades importantes para o desempenho acadêmico, porém são habilidades complexas e que necessitam do desenvolvimento cognitivo de outras funções. Dentre elas, destacam-se a nomeação automática rápida e as funções executivas. A nomeação de estímulos é a habilidade de nomear, o mais rápido possível, estímulos visualmente apresentados os integrando com suas representações verbais e fonológicas. Já as funções executivas são um conjunto de habilidades cognitivas como controle inibitório, atenção, memória de trabalho, flexibilidade cognitiva dentre outras, que tem por objetivo auxiliar no processamento e execução de atividades superiores e que requerem comportamentos intencionais. Tanto a nomeação de estímulos quanto as funções executivas são importantes para a leitura e escrita por integrarem as informações visuais e linguísticas e a recuperação automática dessas informações da memória enquanto a criança aprende a ler. Nesse sentido, estudos longitudinais com crianças na pré-escola e nos anos inicias de alfabetização mostram o efeito preditivo da nomeação de estímulos e das funções executivas para aquisição da leitura e escrita no português brasileiro. Dessa forma, serão apresentados os pressupostos metodológicos das ciências cognitivas em sua relação com a eficácia de práticas educacionais, bem como resultados de estudos longitudinais que analisam o efeito da nomeação automática rápida e de componentes das funções executivas sobre a alfabetização nos anos escolares iniciais. Em suma, as descobertas das ciências cognitivas destacam que o ensino de qualidade pode produzir mudanças cognitivas evidentes, aumentando a capacidade de aprendizagem do aluno.

Palavras-Chave: neurociências; funções executivas; leitura
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Universidade Presbiteriana Mackenzie,
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *COG - Psicologia Cognitiva*

Simpósio: **Psicologia Perinatal: fatores de risco e proteção à saúde mental no ciclo gravídico puerperal.**

O processo de resiliência frente à vivência de abortos espontâneos.

Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté), Fernanda Malagoli Bernal (Universidade de Taubaté)

Resumo

O aborto espontâneo é a expulsão de forma natural do feto antes da vigésima semana de gravidez. É uma vivência que engloba sentimentos de muita dor e sofrimento físico e psíquico para a mulher, envolvendo a perda e a culpa diante da incapacidade de levar a gestação a diante. A partir desses aspectos, é importante ficar atento às questões emocionais da gestante e destacar a importância da atuação dos profissionais da área da saúde nos hospitais. A resiliência pode ser compreendida como o conjunto de processos sociais e intrapsíquicos que possibilitam o enfrentamento das situações adversas ou desafios, gerando possibilidade de superação. No contexto da saúde, a resiliência se torna associada aos aspectos da promoção de saúde, pois propicia o entendimento da capacidade de defesa e recuperação perante fatores adversos. Levando em consideração que o abortamento é uma experiência dolorosa e angustiante, se faz ainda mais necessário que a equipe de profissionais da área da saúde elabore o cuidado, reforçando os aspectos resilientes manifestados pela mulher. Assim, o objetivo da presente pesquisa é compreender como o processo de resiliência da mulher contribui para o enfrentamento da vivência do aborto espontâneo. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, exploratória, por meio do delineamento de estudo de caso. Foram estudadas 2 mulheres adultas que já passaram pela vivência do aborto espontâneo. Utilizou-se dois instrumentos para a coleta de dados: a Escala de Resiliência de Wagnild e Young e a entrevista semiestruturada, cujos dados analisados por meio de técnicas qualitativas de análise de conteúdo. Os dados obtidos a partir da Escala de Resiliência Wagnild e Young apontaram resultados distintos: os escores totais indicam resiliência baixa e resiliência média. Com isso, é possível perceber como cada indivíduo possui sua particularidade diante de suas vivências. Contudo, de acordo com a análise qualitativa dos dois instrumentos compreende-se que os sentimentos diante da vivência do abortamento espontâneo foram similares: o sentimento de vazio, perda, culpa, insegurança, desesperança, dentre outros. Além disso, destaca-se a ausência do apoio emocional e psicológico por parte dos profissionais da área da saúde no momento da experiência do abortamento espontâneo no hospital. Conclui-se que com o conhecimento construído seja possível ampliar a compreensão acerca da vivência emocional da mulher e contribuir para uma atenção técnica apropriada e humanizada de profissionais e serviços da área da saúde. É importante que exista um espaço humanizado de acolhimento, como grupos de apoio e orientação, para que as mulheres em situação de abortamento possam expressar seu sofrimento, contribuindo para que consigam ressignificá-lo, ampliando suas possibilidades de vida, num momento que se encontram muito fragilizadas.

Palavras-Chave: Psicologia da Saúde; Resiliência; Aborto espontâneo
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Simpósio: **Abusos usuais e usos não usuais da análise de textos empregando o software IRaMuTeQ.**

O uso do IRaMuTeQ nas pesquisas da pós-graduação brasileira..

Ana Maria Justo (UFSC), Caroliny Duarte da Silva (UFSC), Andreia Isabel Giacomozzi (UFSC), Andréa Barbará da Silva Bousfield (UFSC)

Resumo

A era digital facilitou a circulação de informações, que ganha intensidade e velocidade, possibilitando acesso a uma diversidade de ideias. Nesse ínterim, a internet possibilita aos pesquisadores acessarem grande quantidade de dados textuais, ao mesmo tempo em que os avanços na tecnologia permitem automatizar processos de codificação e categorização destes materiais. Deste modo, as análises lexicais podem contribuir à produção científica pois permitem analisar grandes volumes de dados textuais, bem como possibilitam a superação da dicotomia entre quantitativo e qualitativo na análise de dados. Dentre as ferramentas para análise lexical, destaca-se o programa informático livre IRaMuTeQ, que desde 2013 vem sendo utilizado no Brasil. Considerando o crescente número de pesquisas que utilizam esta ferramenta nos últimos anos, bem como o papel preponderante do LACCOS na difusão da mesma, este trabalho tem o objetivo de caracterizar o uso do IRaMuTeQ em teses e dissertações brasileiras, por meio de um estudo documental. As fontes foram obtidas por meio do catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Utilizando o descritor " iramuteq" , coletou-se dados referentes ao tema e método de pesquisa disponíveis nos resumos das teses e dissertações. O critério de inclusão aplicado foi o acesso ao resumo na plataforma da CAPES, com delimitação temporal de 2013 a 2018. O processamento dos dados envolveu estatística descritiva e análise categorial múltipla. No período referido foram localizados resumos de 313 dissertações e 97 teses que mencionaram o uso do IRaMuTeQ. O uso do mesmo em programas de pós-graduação no Brasil é multidisciplinar e crescente, principalmente a partir de 2016, nos cursos de mestrado e em pesquisas qualitativas. A região nordeste concentra o maior volume de trabalhos (39,3%). No que se refere à fonte de dados utilizada, predominam entrevistas (62,4%) e questionários (45,2%). Além disso, 63,7% dos trabalhos descrevem combinar o uso do software com outros tipos de análise, com destaque à análise de conteúdo. Dentre as possíveis análises processadas no IRaMuTeQ, a CHD é a estratégia mais usada (34%), seguida pela similitude (15,6%), nuvem de palavras (8,3%) e prototípica (6,1%). A maioria dos resumos não especifica o tipo de análise utilizada. Os temas de pesquisa têm caráter pragmático e remetem à produção de evidências científicas diretamente aplicáveis nas áreas de saúde e educação. A partir dos dados levantados, constata-se que a facilidade no acesso e a agilidade no processamento dos dados nem sempre reflete uma apropriação teórica e metodológica do pesquisador sobre os recursos utilizados na análise. É preciso levar em consideração que a automatização das análises não deve substituir o trabalho ativo do pesquisador nas etapas que vão desde a preparação corpus até a interpretação dos resultados. Assim, o acesso à ferramenta é fecundo à qualificação das pesquisas. Todavia, é importante que os pesquisadores estejam mais atentos às especificidades das análises realizadas, assumindo papel ativo ao longo de todo o processo de tratamento e análise dos dados.

Palavras-Chave: IRaMuTeQ; Análise lexical; Classificação hierárquica descendente
Nível: Pesquisador - P
Área: *MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação*

Simpósio: **Diferentes vertentes da parentalidade: influência dos pais no desenvolvimento de crianças e adolescentes em variados contextos.**

Os pais em situação de refúgio e seu papel no desenvolvimento da criança: um estudo sobre o deslocamento forçado venezuelano.

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo), Giovana Ribeiro Menezes (Universidade Metodista de São Paulo)

Resumo

As mais diversas nações do mundo vêm sendo marcadas pela presença significativa de fluxos migratórios ocasionados por problemas de instabilidade política, social e econômica, muitas vezes desencadeados por guerras civis, conflitos religiosos, perseguições étnicas, entre outros. Esse movimento envolve milhões de pessoas e se consuma no deslocamento forçado dos povos em busca de ajuda humanitária internacional, sendo que a Venezuela ocupa a segunda posição entre as nações com maior número de refugiados. Esse cenário traz implicações psicossociais no desenvolvimento das famílias e das crianças que recebem acolhida no Brasil. Diante dessas considerações, a presente pesquisa teve como objetivo descrever e analisar o papel dos pais no desenvolvimento da criança venezuelana que se encontra em situação de refúgio. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória envolvendo 3 casais parentais, com filhos entre 7 e 10 anos de idade, que integravam o Centro de Acolhimento da cidade de Boa Vista - RR. A coleta de dados foi realizada individualmente utilizando-se a entrevista do tipo semidirigida. O material coletado foi registrado por escrito pelo pesquisador, sendo posteriormente analisado a partir da abordagem psicanalítica, elaborando-se uma síntese qualitativa para cada caso que, em seguida, foram integradas buscando atingir o objetivo previsto. Os resultados indicaram que o processo migratório das famílias estudadas nesta pesquisa foi constituído pela presença de perspectivas construtivas, ligadas à necessidade de autopreservação, fortalecendo o desenvolvimento de sentimentos de proteção e segurança diante das oportunidades oferecidas pelo novo país. A qualidade dos vínculos afetivos e dos cuidados na dinâmica da relação entre pais e filhos se mostrou como elemento estruturante da organização psíquica, com manifestações na capacidade de adaptação e na resiliência diante das adversidades enfrentadas no deslocamento migratório. A análise também apontou sinais de ansiedade e angústia ligados a sentimento de perda, luto e insegurança relativos a cumprir satisfatoriamente o papel esperado dos pais na proteção dos filhos. Desse modo, se deparam com ambivalências, diante das quais buscam gratificações compensatórias investindo na possibilidade de um novo espaço de trabalho, na escolarização dos filhos e na convivência social harmoniosa e empática, que representam a necessidade de dar uma resposta ao sentimento de impotência, encontrando novos caminhos para contornar a vulnerabilidade social e psicológica que experimentaram na Venezuela. Outros aspectos que podem ser considerados se referem ao reconhecimento do valor positivo atribuído aos serviços emergenciais oferecidos pela Casa de Acolhimento ao chegarem ao país; e a religiosidade como marca da cultura capaz de amenizar o desamparo e o sofrimento. Mesmo assim, a pesquisa demonstra que os pais apresentam dificuldades significativas de se desvincularem da pátria venezuelana e se enlaçarem no Brasil, o que remete à separação, psíquica e emocional, que remonta à separação fundamental da relação materna. A base afetiva que sustenta o papel dos pais na relação com os filhos pode ser identificada como um fator protetivo para o desenvolvimento da criança que se encontra em situação de refúgio.

Palavras-Chave: Crianças Refugiadas; Refugiados Venezuelanos; Pais.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Universidade Metodista de São Paulo
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Simpósio: **Diferentes vertentes da parentalidade: influência dos pais no desenvolvimento de crianças e adolescentes em variados contextos.**

Parentalidade em contexto de pandemia: Estudo com famílias brasileiras residentes em diferentes países.

Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté), Milena Fernandes Farias (Universidade de Taubaté), Ceneide Maria de Oliveira Cerveny (PUC-SP)

Resumo

A teoria sistêmica tem contribuído com o estudo da dinâmica familiar por considerar a família como uma unidade que influencia seus membros pela qualidade dos sistemas compartilhados, assim como o estudo das relações entre os membros da família e desses com os sistemas sociais por meio das redes de relacionamento. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, sendo o isolamento social o maior aliado na quebra da cadeia de infecções. Entretanto, o isolamento pode impactar a saúde mental dos envolvidos, provocando uma série de mudanças psicológicas e relacionais a curto, médio e longo prazo. O presente estudo visou identificar e compreender os impactos da pandemia da COVID-19 nas relações parentais de famílias brasileiras que residem em diferentes países. Foi realizada uma pesquisa exploratória e qualitativa. Foram estudadas nove famílias residentes em seis países diferentes, com filhos crianças e/ou adolescentes, por meio de entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados por meio de técnicas qualitativas de na análise de conteúdo. Dentre os principais impactos, podemos destacar as preocupações das famílias com a falta de acesso ou dificuldades de adaptação dos filhos pequenos ao formato de aulas online, assim como os impactos da permanência das crianças em tempo integral em casa, a intensificação do uso de internet e os prejuízos ao desenvolvimento dos filhos. Em alguns casos, devido à necessidade de ao menos um dos cônjuges ficar em casa com os filhos, houve impactos financeiros e a preocupação com o sustento da família se fez presente. Em outros casos, o home office trouxe à tona questões referentes aos impactos da falta de limites entre jornada familiar e de trabalho. Impactos positivos também foram identificados, pois alguns pais tiveram a oportunidade de participar ativamente da vida escolar dos filhos, outros investiram em momentos de lazer em família. A percepção da imprevisibilidade da vida refletiu no modo como a família passou a se relacionar, seja no diálogo mais transparente e aberto sobre as preocupações e responsabilidades individuais, seja na percepção de que o amanhã é incerto e da importância das demonstrações de afeto no aqui e agora. Pode se concluir que a pandemia convidou o indivíduo a olhar para dentro de si, trazendo à tona questões que por muito tempo negaram, ignoraram ou simplesmente não tiveram tempo de sentir. Para muitos pais, este foi um momento de reflexão sobre diferentes aspectos da vida, assim como para investir no autocuidado e no cuidado dos filhos.

Palavras-Chave: Psicologia da Saúde; Psicologia da Família; Parentalidade.
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Simpósio: **Atuação da Psicologia nos contextos de saúde: da compreensão diagnóstica às práticas hospitalares.**

Participação da Psicologia na humanização das práticas de atendimento à crianças hospitalizadas por intermédio do brincar..

Jorge Luís Ferreira Abrão (Unesp/Assis)

Resumo

O processo de hospitalização da criança, sobretudo durante períodos prolongados, torna-se um fator mobilizador de muitas angústias, tendo em vista que além do sofrimento inerente a própria doença e dos procedimentos médicos invasivos a que é submetida, a criança vivencia uma brusca ruptura de suas experiências cotidianas. No bojo das políticas de humanização hospitalar que ganharam destaque, sobretudo na ótima década, que traz, entre outras finalidades, a promoção integral da saúde da criança, surge a lei 11.104/2005 que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Partindo da premissa de que o brincar, para além de uma atividade recreativa, pode constituir-se como verdadeiro elemento mediador capaz de possibilitar a expressão e a elaboração de angústias vividas pela criança durante o processo de adoecimento e hospitalização, foi desenvolvida uma proposta de atendimento junto à enfermaria pediátrica de um hospital de referência para atendimento pediátrico pelo SUS no município de Assis/SP com o objetivo de desenvolver atividades lúdicas interativas com crianças internadas visando facilitar a elaboração das angústias decorrentes do adoecimento e hospitalização, por intermédio de uma brinquedoteca instalada nesta instituição. O relato aqui apresentado fundamenta-se na experiência de aproximadamente 10 anos de trabalho neste contexto institucional, com práticas realizadas de segundas a sextas-feiras e duração média de aproximadamente 3 horas. A intervenção foi estruturada da seguinte forma: as crianças que têm condições de sair dos leitos são convidadas a interagir no espaço da brinquedoteca e para as demais são oferecidos brinquedos nos leitos. Estagiários de Psicologia interagem com as crianças de forma a compreender sua expressão lúdica, auxiliá-las na elaboração das angústias mais emergentes que surgem nesse contexto e a ampliar o entendimento que estes pacientes têm dos procedimentos hospitalares a que são submetidas. Destaca-se a título de resultados que as atividades lúdicas realizadas junto às crianças hospitalizadas contribuem para uma maior inclusão das mesmas na instituição hospitalar; permite a elaboração das experiências vividas durante a hospitalização e contribuem para o processo de recuperação do paciente. Conclui-se que esta intervenção possibilita à elaboração do conflito interno da criança na situação de hospitalização através do brincar, auxiliando-a na compreensão da doença, facilitando o contato com a equipe médica e diminuindo a angústia e os pontos negativos da hospitalização. Assim, sustenta-se a hipótese de que a maior atenção as condições emocionais da criança, durante a internação, favorecem a sua recuperação frente à doença que levou a internação.

Palavras-Chave: Criança. Hospital. Brincar.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: PROEX - UNESP/ASSIS.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Simpósio: **Vivências acadêmicas de universitários e seus desafios antes e durante a pandemia.**

Percepções de estudantes universitários frente ao ensino emergencial remoto: desafios e alertas.

Carolina Silva Bandeira de Melo (UFV), Beatriz Monteiro da Cruz (Universidade Federal de Viçosa), Maria Simone Euclides (Universidade Federal de Viçosa), Dênis Antônio da Cunha (Universidade Federal de Viçosa)

Resumo

Fazendo parte de uma pesquisa sobre hábitos de estudo de universitários, trazemos uma análise comparativa e contextualizada do ensino remoto emergencial para alunos do ensino superior. Os sujeitos da pesquisa são 394 estudantes universitários maiores de 18 anos de universidades públicas e privadas da região sudeste, que preencheram um questionário online durante os meses de novembro e dezembro de 2020. Além dos questionários respondidos, foram realizadas, em abril de 2021 rodas de conversa com 11 participantes que responderam ao questionário e se disponibilizaram a participar dessas discussões. Apresentaremos as análises que indicam as particularidades do ensino remoto, evidenciando as principais dificuldades e estratégias adotadas pelos estudantes para dar continuidade aos estudos de forma remota e em meio a pandemia, que desencadeou piora na saúde física, econômica e mental da população em geral e também da comunidade acadêmica. Destaca-se como resultados gerais o cansaço das telas, a queixa de perda na interação social com colegas e professores, o aumento da distração e da procrastinação, a dificuldade de concentração durante os estudos, a falta de recursos materiais e de um ambiente adequado para os estudos e para o acompanhamento das aulas, além de fatores como desmotivação, preguiça e preocupações com a pandemia e com questões econômicas na família. Como estratégias adotadas pelos participantes na pesquisa destacamos: o estabelecimento de prioridades, a organização do tempo, além de estratégias clássicas de estudo como fazer resumos, fazer exercícios e anotações. As rodas de conversa serviram como um espaço rico para o aprofundamento dessas estratégias e desafios. Elas serviram ainda como local de denúncia e desabafo dos estudantes ao relatarem com clareza sobre a percepção de prejuízos evidentes no aprendizado remoto e, portanto, o conflito de manterem-se ou não matriculados nos próximos semestres, além de relatarem uma percepção geral de colegas sobre o ensino remoto como oportunidade para aprovações não legítimas, ampliando as estratégias de burlar sistemas de avaliação e de acompanhamento das aulas. Se o ensino remoto emergencial se mostrou como um caminho seguro de resposta imediata aos riscos que a Covid-19 representava à saúde, precisamos conhecer explicitamente suas potencialidades e prejuízos para conseguirmos responder às novas exigências do mundo pós-pandemia, em especial frente a redução de verbas das instituições públicas de ensino superior no Brasil, muitas das quais não vislumbram recursos financeiros mínimos para a retomada das atividades presenciais. Ademais, locais de acolhimento de estudantes e propostas que visem desenvolver estratégias de estudo, de gestão do tempo, de aprendizagem autorregulada e de maior autonomia nos alunos podem favorecer o aprendizado em todos os contextos.

Palavras-Chave: Ensino superior remoto emergencial; estudantes universitários; estudo remoto na pandemia.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Bolsa de iniciação científica - CNPq
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Simpósio: **Covid-19: Intervenções e Desenvolvimento de Tecnologias Comportamentais.**

Projeto Suporte Psicológico Covid-19 da Universidade Estadual de Londrina.

Verônica Bender Haydu (Universidade Estadual de Londrina), Valquíria Maria Gonçalves (Universidade Estadual de Londrina), Deivid Regis dos Santos (Universidade Estadual de Londrina), Daiane Zanqueta (Universidade Estadual de Londrina), Maria Rita Zoéga Soares (Universidade Estadual de Londrina), Renata Grossi (Universidade Estadual de Londrina), Josy de Souza Moriyama (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Diversos projetos e programas de intervenção de suporte psicológico para o enfrentamento das consequências da pandemia no que se refere à saúde mental da população foram desenvolvidos por inúmeras instituições de ensino superior no Brasil. Um desses projetos é o que está sendo mantido pela Universidade Estadual de Londrina, intitulado Suporte Psicológico UEL – Covid-19. O projeto oferta atendimento no modelo de Pronto Atendimento psicológico. Esta apresentação descreve esse projeto apresentando suas características gerais e as ações das frentes de trabalho além dos dados quantitativos quanto aos atendimentos realizados e o número de profissionais envolvidos e os resultados das avaliações dos pacientes atendidos. No início, a proposta visava o atendimento dos profissionais do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná e pacientes acometidos pela Covid-19, mas acabou estendendo a intervenção à profissionais e pacientes dos demais hospitais públicos de Londrina, policiais e bombeiros bem como seus familiares. O projeto conta com aproximadamente 110 colaboradores(as), tendo sido estruturado em seis frentes de trabalho, sendo elas: Frente de Atendimento, Frente de Psicoeducação, Frente de Capacitação, Frente de Avaliação, Frente de Processos Científicos e Frente de Processos Organizacionais e Administrativos. Cada frente de trabalho é formada por docentes da UEL, discentes de graduação e de pós-graduação, bem como colaboradores voluntários. Foram atendidas 206 pessoas até o momento, sendo eles profissionais de saúde; pacientes diagnosticados com a doença, seus familiares e amigos; bombeiros; policiais e alunos de graduação. Antes e depois da intervenção os participantes responderam a dois instrumentos: o Outcome Questionnaire e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão. Constatou-se baixa proporção de participantes classificados com depressão. A proporção de participantes classificados com ansiedade, com dificuldades relativas ao papel social e com dificuldades nos relacionamentos interpessoais diminuiu na pós-intervenção em comparação à pré-intervenção. O projeto produziu diversos recursos psicoeducativos compartilhados com os participantes e divulgados nas redes sociais como: entrevistas para canais de mídia, textos produzidos para divulgação em canais de mídia, produção e divulgação de vídeos nos perfis do Instagram e do Facebook, bem como postagem nesses perfis. Além da rede de apoio psicológico à população em geral, o projeto permitiu a criação de uma rede de apoio entre profissionais que atuaram no projeto e os capacitou para atuação em contexto de crise como a da pandemia da Covid-19. Dada a relevância do projeto Suporte Psicológico UEL – Covid-19 para a região de Londrina, a previsão é de manutenção dele por mais 2 anos.

Palavras-Chave: Covid-19; Pronto Atendimento; Intervenção clínica

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade*

Simpósio: **Formação em Psicologia no contexto pandêmico.**

Psicologia Organizacional e do Trabalho II: O uso de metodologias ativas na transição para o ensino remoto emergencial.

Thaís Zerbini (Universidade de São Paulo), Marina Greghi Sticca (USP, Ribeirão Preto, SP)

Resumo

A pandemia da Covid-19 provocou, compulsoriamente, a transição de todas as disciplinas do curso de graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP) para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) desde o início de 2020. O presente trabalho, portanto, pretende apresentar as adaptações realizadas na disciplina obrigatória Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT II) ofertada no modo de ERE, bem como a avaliação dos alunos em relação ao processo. A disciplina foi ofertada para 43 alunos e tinha como objetivo preparar o aluno nos aspectos práticos relativos ao comportamento humano nas organizações e no trabalho, com ênfase no campo de atuação Gestão de Pessoas (GP). A disciplina pretende ampliar a visão do aluno quanto às tendências organizacionais no que diz respeito à gestão de pessoas nas organizações, bem como possibilitar a identificação dos componentes de concepção, implementação e avaliação das políticas de gestão de recursos humanos nos subsistemas Recrutamento e Seleção (R&S), Treinamento, Desenvolvimento e Educação de Pessoal (TD&E), Gestão de Desempenho, Gestão de Carreira, e Gestão de Reconhecimento e Remuneração. Foram realizadas adaptações em relação ao conteúdo ministrado nas aulas e as metodologias adotadas. A carga horária da disciplina era de 3 horas semanais e foram reduzidas para 1h30 no formato síncrono. As demais horas foram utilizadas com atividades assíncronas, em especial, voltadas para a preparação das atividades de aprendizagem. Foram adotadas as metodologias ativas de situação-problema, sendo que os alunos tinham que responder a cases baseados emum problemas de uma organização nos subsistemas de R&S, TD&E, Gestão de Desempenho, Gestão de Carreira, ou Gestão de Reconhecimento e Remuneração, e sala de aula invertida, nas quais os alunos precisariam apresentar à turma um projeto de implementação de um dos subsistema de GP com base em um diagnóstico proposto pelas docentes. No final da disciplina foi realizada uma avaliação geral da disciplina por meio da criação de um mural interativo e os resultados indicaram que: i) a disciplina possibilitou contato com a atuação prática na área de POT; ii) as adaptações no conteúdo, tempo e formato das aulas favoreceram o aprendizado; iii) as metodologias ativas de situação-problema e de sala de aula invertida utilizadas favoreceram o contato com a prática e desenvolveram competências para atuação em GP. Verificou-se que as adaptações realizadas na disciplina, para que a mesma fosse ofertada no modelo do ERE, foram efetivas e que as metodologias ativas utilizadas favoreceram o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Pandemia, metodologias ativas, ensino remoto emergencial.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Própria instituição
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: *ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho*

Simpósio: **A prática da psicologia baseada em evidências em 2021 na pandemia pela COVID-19, desafios e aplicações das TCCs: Rapid review.**

Saúde mental de profissionais de um hospital de ensino de alta complexidade durante a pandemia.

Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto), Carla R. Zanin (FUNFARME), Andressa T. Z. Vilalva (FUNFARME), Nicole C. Gonçalves (FAMERP)

Resumo

A pandemia teve importante impacto sobre a saúde mental da população. Para profissionais da saúde ao redor do mundo, estudos identificaram altos níveis de ansiedade, depressão e outros sintomas de sofrimento e de transtornos mentais. O objetivo deste estudo foi identificar sintomas psicológicos em profissionais que trabalham em um hospital de ensino de alta complexidade durante a pandemia por COVID-19. Os profissionais foram convidados via WhatsApp a participar. Os que concordaram responderam um questionário online que coletou dados demográficos, sobre saúde e vida profissional durante a pandemia, sintomas de transtornos mentais e incluiu a Escala de Ansiedade e de Depressão (HAD). Participaram 710 profissionais. A maioria com idade inferior a 40 anos (n = 518), mulheres (n = 621), casados ou em união estável (n = 421), com nível superior completo (n = 420), principalmente técnicos de enfermagem (n = 162), enfermeiros (n = 142), da área administrativa (n = 112), médicos (n = 51), psicólogos (n = 29), assistentes sociais (n = 26), fisioterapeutas (n = 21), terapeutas ocupacionais (n= 15) e 269 trabalhavam em Unidades de Terapia Intensiva exclusiva para pacientes com COVID. Sintomas de ansiedade foram mais frequentes entre as mulheres (p = 0,002) e ansiedade (p = 0,038) e ataques de pânico (p = 0,0001) mais frequentes entre os mais jovens. Insegurança, preocupação excessiva, tristeza, irritabilidade e dificuldade de concentração foram significativamente mais frequentes entre as mulheres. Quanto ao estado civil, ansiedade foi mais frequente entre os solteiros e separados (p = 0,049). Intolerância (p = 0,014) e dificuldade de concentração (p<0,0001) foram mais frequentes entre aqueles com maior nível de escolaridade, com maior intolerância e irritabilidade entre os médicos Mudanças no comportamento alimentar, impulsividade e baixo rendimento no trabalho foram mais frequentes entre os mais jovens (<35 anos) e conflitos familiares entre os casados ou em união estável. Profissionais que testaram positivo para COVID (n = 94) relataram pensamentos em relação a afastar-se do trabalho ou pedir demissão. Os dados foram utilizados para nortear a atuação do Serviço de Psicologia da instituição que realizou atividades psicoeducativas na intranet e em painéis; orientações para as chefias dos setores críticos (ex. Unidades de Terapia Intensiva, Urgência Respiratória) e atendimento individual para 802 profissionais: psicoterapia breve presencial (n = 668) e online (n = 94), intervenção em crise online (n = 151) e presencial (n = 54) e orientações pontuais online (n = 53). Esses dados são compatíveis com a literatura, que indica que a saúde mental de profissionais que trabalham em hospitais foi negativamente afetada durante a pandemia. Esse impacto foi substancial e pode ter longa duração. Deve continuar a ser monitorado e intervenções compatíveis com as necessidades devem ser oferecidas.

Palavras-Chave: Saúde mental; Profissionais da saúde; Pandemia
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Simpósio: **Saúde mental e a Pandemia da COVID-19 em diferentes contextos.**

Saúde mental e autocuidado em pessoas vivendo com HIV na pandemia da COVID-19.

Eliane Maria Fleury Seidl (Universidade de Brasilia), Nicolly Magrin (Instituto de Psicologia/UnB, Brasília, DF), Rebeca do Valle (Instituto de Psicologia/UnB, Brasília, DF), Bárbara Cristina Lopes Pereira Campos (Instituto de Psicologia/UnB, Brasília, DF)

Resumo

O advento da COVID-19 e suas consequências, tanto biológicas quanto psicossociais, modificaram o cotidiano de vida das pessoas, afetando sua saúde mental. Em pessoas vivendo com HIV (PVH) merece destaque, na esfera psicológica, o aumento do risco percebido à infecção pelo coronavírus devido à condição de doença crônica com eventual comprometimento do sistema imunológico, podendo desencadear sentimentos de medo, insegurança, sintomas de estresse, depressão e ansiedade. Estudiosos assinalam que a interação entre COVID-19 e HIV/aids amplia vulnerabilidades de PVH. O estudo teve por objetivo analisar aspectos relativos à saúde mental, à prevenção da infecção pelo coronavírus e ao autocuidado em pessoas vivendo com HIV, residentes no Distrito Federal. Os objetivos específicos foram: caracterizar os participantes quanto à adoção de comportamentos preventivos em relação à COVID-19, uso de álcool, tabaco e outras drogas, bem como a vivência da sexualidade na pandemia; descrever níveis de estresse, ansiedade e depressão; identificar associações entre níveis de estresse, ansiedade e depressão com gênero, idade, situação conjugal, renda familiar e presença de comorbidades. Participaram 148 PVH acompanhados em serviços de saúde do Distrito Federal, média de idade igual a 37,9 anos (DP = 11,2), 73,6% eram homens cisgênero, 40,5% se autodeclararam pardos e 64,9% tinham escolaridade referente a ensino superior incompleto ou completo. A renda familiar de 28,4% participantes era de até dois salários mínimos e 23% recebiam de dois a cinco salários mínimos. Tempo de diagnóstico variou de menos de um ano a 33 anos (M=7,86; DP=8,03) e 81% relataram carga viral indetectável. Trata-se de estudo transversal, on-line, com coleta de dados de outubro a novembro/2020. Foram aplicados questionários sociodemográfico; médico-clínico; sobre autocuidado, comportamentos preventivos da infecção pelo coronavírus, uso de substâncias psicoativas e vivência da sexualidade na pandemia; Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). Análises quantitativas de dados foram realizadas neste recorte de um estudo maior. Principais resultados revelaram alta frequência de práticas preventivas da infecção pelo coronavírus, com adesão às medidas recomendadas. Quinze participantes relataram testes positivos para COVID e cinco informaram sintomas graves e internação. Quanto ao acesso a serviço de saúde desde março/2020, 37,8% revelaram que não conseguiram agendar consultas desde esta data e 17,6% informaram muita dificuldade para agendamento; 90,5% assinalaram que não tiveram dificuldades de obtenção de medicamentos antirretrovirais. Níveis de depressão foram observados em 16,2% dos participantes, estresse chegou a 14,9% e ansiedade alcançou 10,2% da amostra, incluindo casos leves a extremamente graves. Análises bivariadas indicaram maior vulnerabilidade à depressão e ao estresse de mulheres cisgênero e mulheres trans; e ao estresse e à ansiedade de pessoas com níveis mais baixos de renda. Não foram observadas associações significativas entre estresse, ansiedade e depressão com idade, situação conjugal e ocorrência de comorbidades. O estudo tem implicações relevantes para a saúde de PVH, auxiliando gestores e profissionais na execução de políticas e ações eficazes para o combate da COVID-19 e oferta de atenção integral, equânime e interdisciplinar. A normalização do atendimento no contexto da pandemia é crucial para garantir a qualidade de vida e de saúde de PVH.

Palavras-Chave: saúde mental; COVID-19; pessoas vivendo com HIV

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Simpósio: **Saúde mental e a Pandemia da COVID-19 em diferentes contextos.**

Saúde mental em universitários na pandemia da COVID-19: um estudo longitudinal.

Maycoln Leôni Martins Teodoro (Universidade Federal de Minas Gerais), Marcela Mansur-Alves (Departamento de Psicologia/UFMG, Belo Horizonte, MG), Juliana Alvares-Teodoro (Faculdade de Farmácia/UFMG, Belo Horizonte, MG), Pricila Ribeiro (Departamento de Psicologia/UFMG, Belo Horizonte, MG)

Resumo

O impacto da COVID-19 na comunidade vai além dos domínios físico e econômico, abarcando também aspectos da saúde mental. Uma população especialmente impactada pela mudança de rotina, medidas de isolamento social e incertezas quanto ao futuro é a universitária. Na Grécia, por exemplo, dois terços dos estudantes universitários relataram um grande aumento de ansiedade após o confinamento. O objetivo deste estudo é avaliar o impacto da Pandemia da COVID-19 na saúde mental de universitários por meio de um estudo online longitudinal. Participaram 501 estudantes universitários (dos quais 358 eram mulheres, 71,5%). As idades variavam de 18 a 50 anos, com média de 28,10 anos (DP = 7,1). Os participantes eram estudantes da graduação, mestrado e doutorado de várias cidades brasileiras. A primeira coleta foi feita no início da Pandemia no Brasil (Março/Abril 2020) e a segunda coleta foi em Setembro de 2020. Os participantes foram contactados por meio das redes sociais e convidados a preencher uma pesquisa online nos dois momentos. O formulário durava em torno de 20 minutos e continha perguntas sobre dados sociodemográficos, um questionário sobre a percepção sobre a COVID-19, Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e a Frequency of Suicidal Ideation Inventory (FSII), composto por 5 itens que avaliam a frequência de ideação suicida nos últimos 12 meses por meio de uma escala do tipo Likert de 5 pontos. Os participantes receberam informações de contato dos serviços de saúde mental após o questionário, sendo o projeto aprovado pelo COEP. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e teste t para medidas pareadas. As estatísticas foram realizadas separadamente para os grupos de homens e mulheres. Entre as mulheres, houve uma piora nos escores de estresse entre o início da Pandemia e cinco meses depois ($p<0,01$). Não foi encontrada diferença significa para os indicadores de depressão, ansiedade e ideação suicida para este grupo. Para os homens, foi encontrada, além de uma piora nos índices de estresse ($p<0,01$), um aumento na intensidade de ideação suicida ($p<0,05$). Os resultados mostram que a Pandemia da COVID-19 parece ter aumentado os níveis de estresse em homens e mulheres universitárias. O efeito pode ser relacionado tanto às medidas de isolamento social, implementada em diversos municípios brasileiros, assim como os efeitos econômicos e medo de contaminação pelo vírus. Diferentemente de outros estudos, o efeito negativo foi maior entre homens nesta amostra, indicando também uma piora na frequência de pensamentos de mortes. Este estudo aponta para a importância de criarmos medidas que atenuem os efeitos psicológicos da pandemia na população universitária.

Palavras-Chave: Saúde mental; COVID-19; Universitários
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Simpósio: **Compartilhando aprendizados sobre o impacto psicológico da pandemia de COVID-19.**

Saúde mental perinatal durante a pandemia de COVID-19: fatores de risco e proteção.

Vera Lúcia Esteves Mateus (Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento), Paula Racca Segamarchi (Universidade Presbiteriana Mackenzie), Ana Alexandra Caldas Osório (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo

Estudos internacionais apontam para um impacto psicológico significativo da pandemia de COVID-19 na saúde mental perinatal, principalmente ao nível da sintomatologia de depressão e ansiedade. No entanto, pouco se sabe sobre a saúde mental de grávidas e puérperas durante o período pandêmico no Brasil e que fatores colocam essas mulheres em maior risco. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar as taxas de depressão e ansiedade em mulheres no período perinatal, durante a pandemia de COVID-19, e examinar a contribuição de possíveis fatores de risco pré-existentes e relacionados com a pandemia. Participaram deste estudo 281 grávidas e 560 puérperas com um bebê de até 6 meses de idade, que tinham entre 18 e 44 anos de idade. Foram administrados (online) o Questionário de Impacto do Coronavírus nas Experiências Perinatais (COPE-IS), Questionário de Transtorno de Ansiedade Generalizada (GAD-7), a Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo (EPDS), e um questionário sociodemográfico. Foram analisados os seguintes fatores: idade da participante, estado civil, escolaridade, ser primípara, tratamento passado ou presente para problemas de saúde mental, problemas de saúde durante a gravidez, mudanças nos planos de parto e cuidados de saúde pré- e pós-natal, exposição ao COVID-19, semanas em confinamento no domicílio e situação epidemiológica da pandemia no Brasil e estado de residência das participantes. Os resultados revelaram sintomas clinicamente significativos de depressão (EPDS ≥13) em 36.7% das grávidas, enquanto níveis moderados a severos de ansiedade generalizada (GAD-7 ≥10) foram observados em 33.1% dos casos. Análises de regressão logística mostraram que ter histórico de tratamento para problemas de saúde mental (ORs: 2.70 – 2.87) e ter experienciado maior número de mudanças nos seus planos do parto (ORs: 1.26 – 1.36) eram fatores de risco para níveis clinicamente significativos de sintomas de depressão e ansiedade nas grávidas, enquanto ser primípara revelou ser um fator de proteção (ORs: 0.53 – 0.56). Por sua vez, no grupo das puérperas, níveis clinicamente significativos de depressão e de ansiedade generalizada foram reportados por 48% e 42% das participantes, respetivamente. Foram fatores de risco de impacto mais negativo na saúde mental: ter histórico de tratamento para problemas de saúde mental (ORs: 2.66 – 2.70) e ter experienciado um maior número de mudanças nas suas experiências e cuidados pós-natais (ORs: 1.49 – 1.55), enquanto ter um nível elevado de escolaridade foi fator de proteção (ORs: 0.31 – 0.38). Além disso, um maior número de semanas em confinamento no domicílio foi um preditor marginalmente significativo de maior risco de depressão (OR: 1.01). De uma forma geral, os resultados corroboram literatura existente sobre um impacto negativo significativo da pandemia de COVID-19 na saúde mental perinatal, principalmente em mulheres que apresentam já alguma vulnerabilidade e que experienciaram mais mudanças nas suas experiências perinatais em resultado das restrições do contexto pandêmico. Assim, é prioritária a definição de programas de prevenção e intervenção na saúde mental perinatal durante a pandemia, de forma a atenuar possíveis efeitos negativos na mãe e no bebê a longo prazo.

Palavras-Chave: Pandemia COVID-19; Saúde mental perinatal; Fatores de risco e proteção
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CAPES/Proex processo nº. 0653/2018; CAPES/PrInt processo nº. 88887.310343/2018-00 e processo nº. 88887.583508/2020-00; Fundação de Amparo à Pesquisa

do Estado de São Paulo (FAPESP) e Natura Cosméticos S.A processo nº. 2018/09398-0; CAPES/Proex modalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Simpósio: **Covid-19: Intervenções e Desenvolvimento de Tecnologias Comportamentais.**

Suportecovid: Aplicativo para Suporte Psicológico a Profissionais da Saúde no Contexto da Pandemia.

Silvia Regina de Souza Arrabal Gil (Universidade Estadual de Londrina), Nádia Kienen (Universidade Estadual de Londrina), Letícia Accorsi (Universidade Estadual de Londrina), Patricia Eiterer (Universidade Estadual de Londrina), Gabriela Sabino (Universidade Estadual de Londrina), Jacques Duílio Brancher (Universidade Estadual de Londrina), Rosane Fonseca de Freitas Martins (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

A mídia tem apresentado relatos de profissionais que atuam no contexto da saúde informando dificuldades referentes a sua saúde mental deles, acentuadas com o início da pandemia de Covid-19. A carga horária de trabalho extensa e as particularidades das atividades desenvolvidas pelos profissionais que estão na linha de frente no combate à Covid-19 podem ser fatores geradores de estresse e de sentimentos como tristeza, culpa ou sensação de fracasso. Intervenções psicológicas, inclusive as remotas, são fundamentais para que se possa lidar com os impactos na saúde mental. Telefones e a internet têm sido empregados como tecnologia em intervenções que visam a auxiliar médicos, pacientes e outras pessoas afetadas a superarem as dificuldades psicológicas. Esse trabalho tem por objetivo apresentar e discutir o processo de desenvolvimento e avaliação de um aplicativo para celular que visa a capacitar médicos, enfermeiros e outros profissionais que atuam no contexto da saúde a manejarem variáveis ambientais, relacionadas à Covid-19, que afetam a própria saúde mental (estresse, ansiedade e luto). Para a confecção do aplicativo, inicialmente foram definidos os comportamentos a serem desenvolvidos pelos usuários do aplicativo. Com base nesses comportamentos foram construídos os textos e imagens disponibilizadas no aplicativo. Após a elaboração do protótipo do aplicativo, cinco professores de Psicologia com experiência em clínica foram convidados a participar, avaliando o conteúdo das informações constantes do aplicativo. Os professores que aceitaram participar receberam uma versão do aplicativo fornecida a eles por meio do programa Adobe XD. Um vídeo os instruía a usar o programa que era acessado via link. Dúvidas poderiam ser tiradas por meio de mensagens de WhatsApp. O programa permitia que os professores fizessem anotação nos locais nos quais entendessem ser importantes mudanças. Além disso, eles receberam via Google Forms um questionário contendo sete perguntas referentes à: clareza e concisão da linguagem usada, se as seções do aplicativo apresentavam informações suficientes para atingir os objetivos propostos, se essas informações estavam corretas, se a terminologia utilizada para trabalhar o tema era adequada à população-alvo, se o conteúdo era compatível com a perspectiva analítico-comportamental e se os temas trabalhados atendiam as necessidades reais que profissionais da saúde enfrentam no seu cotidiano. Para cada uma das questões havia um espaço para sugestões. As respostas dos professores foram computadas e analisadas. Observou-se que com exceção da concisão na linguagem, a porcentagem de aprovação do conteúdo variou entre 97% e 100% sobre os critérios avaliados (i.e., clareza, adequação das terminologias, compatibilidade do conteúdo, cientificidade e suficiência das informações e relevância dos temas). Frente a esses resultados mudanças foram implementadas e nova avaliação será conduzida. O teste de protótipos e avaliação do conteúdo é uma fase importante na avaliação de tecnologias pois ele permite a economia de tempo e recursos, já que mudanças podem ser feitas precocemente no projeto.

Palavras-Chave: Aplicativo; Covid-19; Profissionais da saúde
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeicoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (Capes) - Código de financiamento 001

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *INOV - Inovação em Psicologia*

Simpósio: **Contextos em avaliação psicológica: aplicações, psicometria e pesquisa.**

Teste Pictórico de Memória – TEPIC-M: Normas para a Bahia.

Marlene Alves da Silva (FASU - Faculdade Sudoeste - UNIGRAD e Orient - Produtos e Soluções em Psicologia), Helena Rinaldi Rosa (Universidade de São Paulo), Karla Kely da Silva Cabral (UFPE), Paulo Tadeu Ferreira Teixeira (Faculdade de Ilhéus)

Resumo

O objetivo deste estudo foi comparar as médias apresentadas pela amostra das normativas publicadas em 2014 do teste TEPIC-M com uma amostra baiana atualizada e elaborar normas para o estado da Bahia. A avaliação psicológica no contexto do trânsito é compulsória e utiliza testes psicológicos, dentre eles, os de memória. Existem diversas atividades que o profissional de psicologia pode realizar no contexto do trânsito, entretanto, a mais divulgada e conhecida é a realização de perícia psicológica no processo de obtenção, renovação e mudança de categoria do aspirante ou condutor de veículos automotores, conhecida como Carteira Nacional de Habilitação - CNH. Nesta perícia, as habilidades exigidas para os candidatos e condutores a veículos automotores são os aspectos cognitivos (atenção concentrada; atenção dividida; atenção alternada; memória visual e inteligência); juízo crítico/comportamento e traços de personalidade (impulsividade, agressividade e ansiedade, não podendo estar exacerbada ou muito diminuída). Um dos testes psicológicos mais utilizados nas clínicas de trânsito do estado da Bahia para avaliar a memória de curto prazo é o Teste Pictórico de Memória – TEPIC-M. Ele avalia a capacidade de o indivíduo recuperar uma informação num curto espaço de tempo, ou seja, refere-se a um sistema de armazenamento considerado passivo que envolve a recordação da informação visual sem que haja manipulação dela. A justificativa para a construção de um teste pictórico é que esse tipo de estímulo pode ser adequado para muitas pessoas, pois atinge desde crianças até adultos, com ou sem problemas de deterioração cognitiva. A amostra foi composta por 751 candidatos à CNH e motoristas que fizeram a perícia psicológica no estado da Bahia. A idade variou de 18 a 69 anos (M=30,74, DP=10,60), sendo 566 (75,3%) do sexo masculino e 185 (24,7%) do sexo feminino. A escolaridade foi classificada em Ensino Fundamental incompleto ou completo: 138 (18,4% dos participantes), 425 (56,6% dos participantes) do Ensino Médio incompleto ou completo e 188 (25% das pessoas) do Ensino Superior incompleto ou completo. Os resultados apontaram diferenças significativas de médias para três das cinco faixas etárias estudadas. As pontuações foram inferiores para essa amostra em comparação à amostra em uso no manual original. A partir da ANOVA, os dados permitiram a elaboração de normas em função dos diferentes níveis de escolaridade. São estabelecidas ainda as normas da amostra total com todos os respondentes que se encontravam no estado da Bahia. Sugere-se pesquisas com participantes de outros estados e regiões brasileiras, e diversos perfis sociodemográficos, incluindo pessoas de baixa escolarização, para que se possa elucidar melhor o processo de resposta e, consequentemente, a pontuação dos itens resgatados da memória de curto prazo. Apesar das limitações do estudo, conclui-se pela necessidade de elaboração de normas regionalizadas.

Palavras-Chave: Memória; Psicometria; Psicologia do Trânsito.
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Simpósio: **Abusos usuais e usos não usuais da análise de textos empregando o software IRaMuTeQ.**

Um exemplo de uso não usual do IRaMuTeQ: As representações sociais de franceses e brasileiros sobre a globalização..

Brigido Vizeu Camargo (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

O coração do software IRaMuTeQ (Interface R para Análise Multidimensional de Textos e Questionários) é o denominado " método Reinert" . Este método consiste na divisão dos textos ou das respostas em segmentos de texto, que são submetidos a uma classificação hierárquica descendente (CHD). Daí o fato da maior parte dos trabalhos que empregam este tipo de análise textual usarem sobretudo a CHD. No entanto, nem sempre esta técnica é útil, principalmente quando há semelhança no vocabulário de grupos comparados. Neste caso precisa-se de um olhar mais detalhado dos elementos que compõem o texto, sobretudo nas articulações entre estes elementos. Para ilustrar esta situação, apresenta-se aqui alguns resultados de uma pesquisa internacional sobre a recepção de uma obra que une imagens e sons, a Trilogia Qatsi, coordenada por Denise Jodelet. Concentrou-se nas reações de 315 jovens universitários franceses e 289 brasileiros e nas intenções que eles atribuem aos autores da obra. Para entender o conteúdo presente nas respostas dos alunos, após a segmentação do texto em respostas de cada participante: 1) identificamos nas nuvens de palavras de cada país (França e Brasil) os elementos mais frequentes; 2) focalizamos nossa atenção nas relações estabelecidas pelos respondentes entre estes elementos das representações (análise de similitude) e 3) recuperamos o contexto destes elementos nos segmentos de texto. Na identificação dos elementos procedemos uma categorização do seu conteúdo. Estas operações não usuais permitiram o detalhamento do conteúdo das representações e uma comparação por país. Esta análise de conteúdo associada a uma análise de similitude confirmou o que a classificação hierárquica descendente indicou, a semelhança na interpretação das intenções pelos brasileiros e franceses; mas também permitiu constatar uma diferença no entendimento dos temas abordados nas duas populações. Os extratos fílmicos apresentados ofereciam alguns trechos sobre as belezas da natureza ou os atrativos de certas culturas. Embora os estudantes de ambos os grupos fossem sensíveis a eles, não os incorporaram como mensagens otimistas. Por outro lado, sua adesão a uma interpretação pessimista do mundo contemporâneo, que nenhum deles contestou, atesta o caráter universal da recepção do olhar transmitido pelos filmes sobre a evolução do nosso mundo. A principal diferença entre as duas amostras aparece na determinação dos fatores que governam a relação homem/natureza (ver as árvores máximas). Se para a amostra francesa, tecnologia, modernidade e humanidade estão no mesmo espaço semântico que a destruição da natureza, tudo que diz respeito à vida e à organização social está relacionado à guerra. Para a amostra brasileira, tecnologia, cultura e destruição são entidades isoladas, mas colocadas em relação ao ser humano através do sistema social, por um lado, e fenômenos de mudança (transformação e evolução temporal), por outro. Portanto, é compreensível que em seus comentários, os estudantes brasileiros deem mais causalidade destrutiva às relações entre sistemas sociais do que os franceses, que são mais sensíveis aos efeitos do progresso técnico.

Palavras-Chave: IRaMuTeQ; Análise de similitude; Classificação hierárquica descendente
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CNPq (bolsa de produtividade 1C)
Área: *MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação*

Simpósio: **Entrevista psicológica em pesquisa: aplicabilidade e análise em contextos distintos.**

Uso da entrevista psicológica em um estudo de caso de dependência de drogas.

Luís Sérgio Sardinha (Centro Universitário Braz Cubas)

Resumo

O objetivo deste trabalho é verificar as possibilidades da utilização da entrevista psicológica como instrumento de pesquisa e de auxílio a um diagnóstico para posterior encaminhamento ao tratamento de um paciente que apresenta histórico de tratamento devido ao uso de drogas. A entrevista como instrumento de avaliação psicológica, se difere de outras estratégias em relação a algumas variáveis, como o propósito, duração e natureza. Pode ser utilizada em diferentes contextos, seja para auxiliar num diagnóstico, no tratamento ou em outras decisões profissionais. Em um estudo de caso, a entrevista pode auxiliar a elucidar como a personalidade de um indivíduo se relaciona com um conjunto de eventos específicos. Como método foi realizado um estudo de caso em um paciente que estava internado numa instituição particular, conveniada com o Sistema Único de Saúde, para tratamento de complicações orgânicas decorrentes do uso de cocaína. Os principais resultados apontam que o entrevistado (homem, 51 anos, divorciado, dois filhos) relata um extenso histórico de uso abusivo e dependente de diversas drogas, mas principalmente dependência de álcool e cocaína. O entrevistado inicia a entrevista de forma eloquente e eufórica, num relato inicial muito confiante e pouco crítico do uso e dependência de drogas, que desencadearam diversas intercorrências e internações médicas e psiquiátricas. Mas após este início, na medida que se utiliza da escuta e das técnicas de entrevista em que são dirigidas questões onde se propõe ao paciente uma reflexão sobre o que desencadeia o uso de diversas substâncias, o paciente deixa de ser tão eufórico. Na entrevista são evidenciadas, nas camadas mais profundas do funcionamento psíquico do paciente, um viés menos o otimista, de uma maior sensação de desamparo que iniciou na adolescência e perdura por toda a vida. No momento da entrevista, apesar do paciente tentar transparecer uma grande confiança, esta é uma tentativa de negar seus próprios medos e receios frente à vida e sua capacidade de lidar com suas dificuldades pessoais. Aos poucos , observa-se uma pessoa fragilizada, sem confiança em sua capacidade de transpor a dependência. A autoimagem encontra-se comprometida e o paciente não tem confiança em ser capaz de se cuidar ou ser acolhido sequer por sua família, pois ele, nas suas palavras, " não é confiável" (já cometeu diversos pequenos delitos, inclusive envolvendo seus familiares). Estas características evidenciadas na entrevista indicam questões relacionadas à depressão, que agravam a questão do uso de drogas. Concluiu-se que a entrevista psicológica, como instrumento para avaliação, pesquisa, diagnóstico e encaminhamento de casos clínicos, pode contribuir para o melhor entendimento clínico. Alguns sintomas, como no caso discutido, o uso abusivo de drogas, podem estar intimamente relacionados com outros transtornos mentais, como os transtornos do humor, em especial a depressão, devendo ser cuidadas no tratamento. O paciente buscava enaltecer seu longo histórico de uso de drogas, mas, na verdade, este discurso encobre uma grande preocupação com seu futuro e sua falta de capacidade em controlar esta situação, temendo por seu futuro. Estes achados são questões importantes para colaborar com o direcionamento do trabalho terapêutico.

Palavras-Chave: Avaliação Psicológica; Psicodiagnóstico; Entrevista Psicológica
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AVAL - Avaliação Psicológica*

Simpósio: **Abusos usuais e usos não usuais da análise de textos empregando o software IRaMuTeQ.**

Utilização do IRaMuTeQ em revisões sistemáticas da literatura: o exemplo da pesquisa " Saúde dos trabalhadores da saúde na Covid-19.

Tatiana de Lucena Torres (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Thaís Augusta de Oliveira Máximo (UFPB)

Resumo

Com o advento da pandemia da Covid-19, projetos de pesquisa precisaram se debruçar de forma rápida, mas igualmente aprofundada, na literatura científica. Todo projeto de pesquisa se inicia com um levantamento de literatura sobre o tema de base do estudo. Isso ocorre para que os pesquisadores conheçam melhor os achados científicos, a pertinência e relevância de sua pesquisa e, também, auxilia a formulação de conceitos, pressupostos teóricos, metodologias, hipóteses. Por isso, nessa fase inicial é importante construir um momento em que os pesquisadores " mergulham" nos achados científicos para poderem delimitar seus caminhos de pesquisa. Em se tratando de uma pandemia, há uma produção científica recente e volumosa que busca compreender os fenômenos relacionados à doença que, dado o ineditismo do tema, precisam ser descritos e analisados com maior profundidade. Análises textuais lexicais já são muito utilizadas em pesquisas nas ciências humanas e sociais, sobretudo, em estudos documentais e também empíricos, para análise de entrevistas, questionários. Dentre as ferramentas para análise lexical, o programa IRaMuTeQ se apresenta como um instrumental interessante para auxiliar os pesquisadores em suas análises. Muito embora o uso do IRaMuTeQ no Brasil já esteja consolidado, nos parece que seu uso em análises para revisão sistemática da literatura, ainda é pouco difundida. A utilização do programa informático para esse tipo de análise exigirá uma pergunta de pesquisa, definição do objetivo e delimitação de descritores. Isso será fundamental para que os pesquisadores decidam qual material dos artigos vão compor o corpus de análise. Para exemplificar o processo de utilização do IRaMuTeQ em revisões sistemáticas, optamos por descrever a experiência do estudo intitulado: " Trabalhadores da saúde e Covid-19: revisão sistemática, integrativa e metanálise qualitativa sobre saúde mental e segurança no trabalho" ; vinculado ao projeto de pesquisa " Saúde dos Trabalhadores da saúde: prevenção e cuidado" ; financiado pelo CNPq. A análise envolveu três tipos de materiais: 1) artigos publicados em inglês, 2) artigos publicados em português e, 3) materiais institucionais de órgãos da saúde. Após análise de três juízes que definiram, a partir de critérios de inclusão e exclusão, quais artigos e documentos seriam analisados, a sessão de resultados dos artigos foi selecionada e compôs o corpus de análise. Três corpora foram desenvolvidos e analisados com auxílio do IRaMuTeQ. Por meio das análises de Classificação Hierárquica Descendentes e análise de similitude, os pesquisadores chegaram aos achados: a) gênero e idade se relacionaram com incidência de infecção pela Covid-19 e com transtornos em saúde mental (depressão, Burnout) entre os trabalhadores da saúde; b) condições, processos e organização do trabalho atrelados ao adoecimento dos profissionais, seja pela Covid-19 ou por problemas de saúde mental; c) estudos internacionais apresentaram resultados empíricos, enquanto que os estudos nacionais apresentam mais estudos teóricos; d) houve separação entre textos do Direito em relação a textos de outras áreas de saber; e) responsabilidade do poder público para garantir a saúde e segurança da população e dos trabalhadores. Tais resultados indicaram os caminhos nas fases seguintes da pesquisa, e foram importantes para conhecer os principais achados sobre o assunto.

Palavras-Chave: IRaMuTeQ; revisão sistemática; Covid-19

Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CNPq (apoio a projeto)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação*

Mesa Redonda: **Bateria de Avaliação em Saúde Mental em Pandemia (BASM-P): Uma nova medida de rastreio.**

Evidências de validade para uma bateria de avaliação em saúde mental em situações de pandemia.

João Paulo Araújo Lessa (UAM - Universidade Anhembi Morumbi)

Resumo

A pandemia causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2) pode ser considerada como uma das maiores crises sanitárias da humanidade, seja pelo seu tempo de duração, como pela quantidade de vítimas. Com o avanço das vacinas e da vacinação, começa-se, então, a investigar quais os impactos que a pós-pandemia trará em diversos aspectos, especialmente àqueles relativos à saúde mental. Um robusto corpo de evidências científicas na literatura científica aponta que as principais consequências para a saúde mental que a pandemia trouxe estão diretamente relacionadas à ansiedade, luto geral, luto por desemprego, fobia, estresse, percepção de vulnerabilidade, coping, medo, distresse e pensamento obsessivo. Tendo em vista estas questões, toma-se como ponto de partida os resultados de uma revisão de literatura sobre instrumentos para avaliação de saúde mental em contexto de pandemia. Assim, dez instrumentos foram selecionados para que pudessem ser adaptados e concatenados em uma bateria de rastreio a fim de se contribuir para a prática profissional e de pesquisa acerca do tema no Brasil. A primeira etapa do estudo foi a adaptação transcultural dos instrumentos para o português brasileiro, em que dois tradutores independentes por instrumento traduziram seus itens. Em seguida, após as traduções feitas, um comitê de especialistas analisou as traduções e gerou uma versão síntese de cada instrumento, que foram submetidos, cada, a uma entrevista cognitiva a fim de se averiguar possíveis problemas de compreensão e inteligibilidade dos itens e, eventualmente, ajustes foram realizados a partir de tais resultados. Com isto, os dez instrumentos tiveram suas versões finais prontas para seguir com a coleta de dados para o público-geral, realizada de forma on-line e por conveniência. Um total de 211 participantes, com média de idade de 37,07 anos (DP = 13,03), sendo 72,98% mulheres e 74,88% de autodeclaração branca, responderam as dez escalas. Para cada uma delas, uma análise fatorial confirmatória foi realizada, com o uso do estimador DWLS (Diagonally Weighted Least Squares), além da investigação da consistência interna por meio dos estimadores alfa de Cronbach e ômega de McDonald. Por fim, para compreender a rede de construto de cada instrumento, correlações de Pearson foram feitas a partir de outras variáveis utilizadas no estudo. De modo geral, todos os instrumentos apresentaram índices de ajustes satisfatórios para a estrutura interna, (CFI¬médio = 1,00, TLImédio = 1,01, SRMRmédio = 0,05), e estimadores de consistência interna bons (αmédio = 0,92, ωmédio = 0,95), além de correlações esperadas em termos de magnitude e direção. Tais resultados evidenciam que as escalas propostas na bateria de rastreio em saúde mental em situação de pandemia possuem propriedades psicométricas satisfatórias para seu uso em contextos de pesquisa e de prática profissional, podendo se tornar uma importante ferramenta para decisões no âmbito de saúde pública do país. Espera-se que estudos futuros possam replicar os achados em termos de consistência interna e estrutura interna, especialmente na averiguação de diferenças por sexo, região do país, formato de resposta (presencial e on-line) e na relação com demais construtos psicológicos.

Palavras-Chave: Psicometria, Saúde mental, Rastreio psicológico

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Mesa Redonda: **Inovações práticas para o uso da argumentação em diferentes campos da psicologia aplicada.**

A argumentação em jogo: um game digital para apoiar o desenvolvimento de habilidades argumentativas de estudantes da educação básica.

Alisson Michel Silva Valença (Tera), Selma Leitão (Universidade Federal de Pernambuco)

Resumo

A argumentação, enquanto parte da linguagem, refere-se a atividade cognitivo-dicursiva em que as pessoas desenvolvem movimentos discursivos afim de justificar e fortalecer a plausibilidade de suas perspectivas. Assim, ao elaborar argumentos ou contra-argumentos, o sujeito revisa suas próprias perspectivas e, nesse processo, ele constrói conhecimentos sobre o conteúdo ou tema alvo da argumentação (LEITÃO, 2000). Os estudos de Vargas (2010) e Asterhan e Schwarz (2007), dentre outros, ratificam o potencial da argumentação enquanto via da aprendizagem. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta a argumentação como uma das dez competências essenciais a serem desenvolvidas na educação básica brasileira. Contudo, a escassez de recursos pedagógicos, dentre outros motivadores, distancia os processos argumentativos da sala de aula brasileira (SANTOS, 2017; AZEVEDO, 2016). Emergentes através da cultura digital, outra competência essencial à educação básica segundo a BNCC, os jogos digitais, quando articulados com objetivos de aprendizagem, aumentam o engajamento e a aprendizagem dos estudantes (MEIRA & BLINKESTEIN, 2019). Considerando o potencial epistêmico da argumentação e a capacidade de engajamento em atividades pedagógicas promovidas pelos jogos digitais, foi proposto e desenvolvido o game Luka (www.lukagame.com.br). Luka é um jogo digital cujas mecânicas principais e a sua narrativa promovem uma imersão do jogador em atividades argumentativas. O jogo conta a história de Luka que recebe a missão de viajar no tempo para evitar um futuro apocalíptico ajudando pessoas, através da argumentação, a tomarem decisões que impeçam com que esse futuro aconteça. Luka tem como "mentor" nessa aventura o seu "eu do futuro", Luka do Futuro, que guia sua versão mais jovem sobre os argumentos que ele encontra ao longo do caminho. O estudo de Macêdo (2018), com o MDC adaptado para a sala de aula, e de Easterday et al. (2011,) com o jogo argumentativo Policy World, apresentam elementos que ratificam que um "tutor cognitivo" pode facilitar e potencializar as ações argumentativas dos argumentadores/jogadores, assim, ao longo do jogo, Luka do Futuro apresenta feedbacks a respeito dos argumentos construídos pelo jogador. Tanto os feedbacks de Luka do futuro, quanto os argumentos presentes no jogo estão ancorados, do ponto de vista teórico, na unidade de análise triádica da argumentação (em que o processo argumentativo é formado por argumento, contra-argumento e resposta) (LEITÃO, 200), nos esquemas argumentativos de Walton (WALTON, 1996), nos tipos contra-argumentos de Kunh et al. (2009) e tipos de respostas (LEITÃO, 2007). No jogo há duas mecânicas principais intituladas "quadro de argumentos" e "debate". Na primeira, o jogador precisa associar as justificativas (informações) que encontrou ao longo do jogo aos dois pontos de vista que são debatidos na controvérsia da fase e, na segunda, após ter escolhido um dos lados da controvérsia, ele precisa debater com um outro personagem que defende o lado oposto. Luka foi testado por 259 professores brasileiros dos 8º e 9º anos do ensino fundamental e suas turmas. Três dessas turmas tiveram suas atividades com o jogo registradas e, através da análise dos discursos dos participantes, será analisado o impacto do game na produção argumentativa dos estudantes.

Palavras-Chave: Argumentação; Jogos Digitais; Educação
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: DOUTORADO CNPQ
Área: *INOV - Inovação em Psicologia*

Mesa Redonda: **Contribuição da teoria das Representações sociais no estudo das migrações através das mídias.**

A construção de sentidos sobre imigrantes no Brasil no período de COVID-19: um estudo de representações sociais.

Andreia Isabel Giacomozzi (UFSC), Mariana Luíza Becker da Silva (UFSC), Flavia Gizzi (UFSC), Vitor de Sena Moraes (UFSC)

Resumo

Diante de crises, percebe-se que as sociedades buscam por "bodes expiatórios" que atrelados à sensações de medo, ansiedade e falta de informação tornam-se essenciais para que atos xenofóbicos prosperem. A desinformação sobre o COVID-19, através de fake news, a polarização das informações e algumas decisões políticas contribuíram para o aumento de xenofobia durante a pandemia em todo mundo. Além disso, a pandemia têm aumentado a vulnerabilidade social vivida pelos imigrantes. As dificuldades sofridas por este grupo são pontuadas por veículos midiáticos, os quais participam cada vez mais na circulação de informações, atuando como importante fonte de informações e repercutindo na formação das representações sociais sobre esse grupo. A partir disso, este trabalho visa compreender quais são os argumentos que a mídia e os internautas utilizam para atribuir significados aos imigrantes no Brasil, em um período de intensa vulnerabilidade social como a quarentena do novo Coronavírus. Para isso, realizou-se um estudo com duas etapas: uma primeira documental a partir de veículos midiáticos em redes sociais: G1 (Portal Globo), Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, Carta Capital e Migramundo. Realizou-se a busca por meio da plataforma do Facebook, nas páginas dos jornais, pois nessa plataforma, o leitor, além de acompanhar as notícias, emite opiniões e interage com outros comentários, expressando suas opiniões e juntamente com os demais internautas construindo representações sociais. As buscas foram realizadas entre fevereiro a dezembro de 2020, a partir das estratégias de busca: "imigrantes e pandemia", "refugiados e covid", "refugiados e pandemia", "imigrantes e covid", "imigrantes e coronavírus". Além das notícias, foram coletados na segunda etapa os comentários de internautas sobre essas notícias. A partir dos critérios de elegibilidade foram incluídas 134 notícias, para compor o primeiro corpus, que abarcaram as questões da imigração no contexto de pandemia e 1295 comentários para compor o segundo corpus. O primeiro foi submetido à uma análise hierárquica descendente e o segundo corpus à uma análise de similitude, com auxílio do software IRaMuTeQ. A primeira análise gerou quatro classes denominadas: dificuldades financeiras; histórias, relações e sentimentos; medidas governamentais brasileiras, burocracias e direitos; e, medidas governamentais e fluxos migratórios em nível global. Verificou-se que as notícias se dividiram em questões micro e macrossociais, que em geral abordaram as dificuldades vivenciadas por imigrantes e as medidas governamentais em nível nacional e internacional relacionadas à questão migratória em tempos de pandemia. No segundo corpus, identificou-se uma dinâmica de polarização argumentativa sobre os imigrantes em tempos de pandemia do Coronavírus nos comentários dos internautas, pois enquanto alguns apontaram para a necessidade de acolhimento aos migrantes, outros foram explícitos em apoiar a política de exclusão social do atual governo utilizando-se de argumentos xenofóbicos. Em geral, conclui-se que o momento de pandemia de COVID-19 agravou a situação de imigrantes e refugiados no Brasil e no mundo. A pandemia surgiu como uma forma de "argumentar" sobre medidas de securitização. Além disso, observou-se comentários que apresentavam opiniões obtidas a partir de desinformação e fakenews, as quais contribuem para os discursos de ódio.

Palavras-Chave: Mídia; Representações sociais; imigrantes involuntários;
Nível: Pesquisador - P
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Mesa Redonda: **O impacto da pandemia do COVID-19 nas interações familiares e uma alternativa on-line de ajuda psicológica para pessoas que cuidam.**

A diminuição de sobrecarga em cuidadores de familiares com doença de Alzheimer via atendimentos on-line: programa ComTato.

Camila Rafael Ferreira Campos (Universidade Federal de São Carlos), Elizabeth Joan Barham (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Pessoas que cuidam de parentes com doença de Alzheimer (DA) tendem a apresentar sinais de sobrecarga quando experimentam estresse alto e crônico no contexto do cuidar. Por isso, é importante oferecer suporte psicológico a esses cuidadores, especialmente considerando que podem permanecer por anos exercendo esse papel. Ainda são poucas as intervenções para as quais existem evidências de melhorias importantes na saúde sócio emocional de cuidadores e, até agora, os programas mais eficazes são presencias. Uma alternativa para acelerar a difusão de programas de intervenção que já demonstraram resultados promissores é de investir na adaptação de programas presenciais para atendimentos on-line. Além disso, considerando a necessidade de distanciamento social, decorrente da COVID-19, o atendimento on-line se tornou uma alternativa segura para cuidadores receberam apoio na área de saúde mental. Nesse cenário, destaca-se o programa ComTato, que apresenta as principais características das intervenções mais eficazes (psicoeducacional, cognitivo-comportamental, personalizado, individual, breve, com multicomponentes), bem como, evidências indicando que os participantes do programa ComTato reduzem significativamente suas percepções de sobrecarga, com tamanho de efeito grande. Portanto, o objetivo desse estudo foi adaptar e avaliar os efeitos do programa ComTato no formato on-line, quanto a diminuir a percepção de sobrecarga em cuidadores. Considerando a necessidade de controlar os efeitos de mudanças constantes devido à pandemia, foi realizado um estudo experimental, de linha de base múltipla. Ao todo, participaram 15 cuidadores familiares de pessoas com DA no Grupo de Intervenção (GI) e 14 cuidadores no Grupo Controle (GC). Todos os cuidadores completaram o Inventário de Sobrecarga de Zarit, antes e depois dos cuidadores do GI participarem do programa ComTato on-line. Os dados foram analisados comparando as mudanças nos escores entre o pré-teste e o pós-teste para cuidadores do GI e do GC. Foi observada uma redução significativamente maior nos escores de sobrecarga entre os cuidadores do GI, em comparação com os cuidadores do GC. Essa diferença foi estatisticamente significativa e de tamanho de efeito grande ($t(27)=2,390$; $p=0,024$; $d=0,89$). Ainda, o tamanho da redução em percepções de sobrecarga no GI não difere do efeito observado em estudos anteriores sobre o programa ComTato, quando oferecido via atendimentos presenciais. Portanto, é possível considerar que o programa ComTato on-line seja incluído enquanto alternativa de suporte aos cuidadores. Ter duas opções de atendimento para um mesmo programa facilita o acesso de um leque maior de cuidadores. Isso aumenta a possibilidade para amparar os cuidadores, ainda tão carentes de opções de atendimentos eficazes e, consequentemente, de suporte psicológico. Em pesquisas futuras, será importante verificar fatores que afetam a preferência dos cuidadores quanto ao formato de atendimento, quando podem escolher e, também, os efeitos do programa ComTato em outras variáveis socioemocionais, além da sobrecarga, como depressão, ansiedade e autoeficácia.

Palavras-Chave: Demência; Estresse; Atendimento virtual

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP: 2017/24026-0). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES: 001).

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Mesa Redonda: **O impacto da pandemia do COVID-19 nas interações familiares e uma alternativa on-line de ajuda psicológica para pessoas que cuidam.**

A importância das habilidades sociais no impacto da pandemia em cuidadores de idosos.

Francine Nathalie Ferraresi Rodrigues Queluz (Centro Universitário Adventista de São Paulo), Ligia de Santis (Universidade São Francisco), Luziane de Fátima Kirchner (Universidade Católica Dom Bosco), Joyce Aguiar (Universidade do Porto, Porto, Portugal)

Resumo

A pandemia COVID-19 mudou a vida e as relações interpessoais no mundo todo, uma vez que uma das medidas para o controle do vírus é o distanciamento social. Diante disso, cuidadores de idosos que tinham altas de demandas de cuidados, perderam muitas pessoas ou serviços que serviram de apoio, ao terem que ficar em casa. Até o momento, poucos estudos avaliaram os impactos da pandemia nos cuidadores de idosos. Estudos anteriores indicaram que um repertório maior de habilidades sociais de cuidadores está ligado a resultados favoráveis para sua saúde mental. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre as habilidades sociais de cuidadores familiares de idosos e os impactos percebidos da pandemia do COVID-19 em sua própria rotina de cuidados e na rotina de cuidados oferecidos ao familiar que cuidam. Para tanto, participaram 374 cuidadores familiares de idosos. Eles responderam aos seguintes instrumentos: Questionário Sociodemográfico, Critérios de Classificação Econômica Brasil e ao Inventário de Habilidades Sociais para Cuidadores Familiares de Idosos (IHS-CI). Além de questões sobre o perfil sociodemográfico, o Questionário Sociodemográfico também questionava sobre os impactos da pandemia. Os cuidadores deveriam indicar em uma escala de cinco pontos, o quanto a pandemia impactou seus auto cuidados e os cuidados providos aos seus familiares idosos. Foram encontradas correlações significativas entre os impactos da pandemia na rotina de cuidados pessoais do cuidador e na rotina de cuidados oferecidos ao idoso ($r = 0,62$; $p = <0,001$) e entre a rotina de cuidar do idoso e habilidades sociais dos cuidadores - com o escore total ($r = 0,12$; $p = <0,05$) e com o fator "Comunicação assertiva" ($r = 0,12$; $p = <0,05$) do IHS-CI. Em consonância com a literatura, esses resultados indicam que pessoas com melhores repertórios de habilidades sociais possivelmente possuem melhores habilidades para se adaptarem a situações adversas (como a pandemia), com maiores chances de manter a rotina de cuidados oferecida a outras pessoas. Não houve correlações significativas entre o repertório de habilidades sociais dos cuidadores e o impacto da pandemia em sua própria rotina de autocuidado. No entanto, a correlação entre as duas percepções dos impactos da pandemia indica a importância de se pensar estratégias para a manutenção do autocuidado dos cuidadores em situações de crise, uma vez que os impactos no autocuidado estão fortemente relacionados aos impactos na rotina do cuidado oferecido. Assim, os profissionais são estimulados a pensar em políticas públicas e apoios formais que possam contribuir para o atendimento das necessidades da população idosa e de seus cuidadores, que muitas vezes também são idosos.

Palavras-Chave: Pandemia; relações interpessoais; cuidadores

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Mesa Redonda: **Encaixes e desencaixes das explicações da psicologia social sobre o racismo brasileiro.**

A psicologia social do desenvolvimento nas relações raciais e racismo.

Dalila Xavier de França (Universidade Federal de Sergipe), Khalil da Costa Silva (UFS – São Cristóvão, Sergipe)

Resumo

Pretende-se fazer uma breve apresentação do livro: A psicologia social do desenvolvimento nas relações raciais e racismo, de autoria de Dalila X. de França e Khalil da Costa Silva. O livro foi elaborado com a finalidade de fornecer contribuições para a pesquisa e intervenção no campo da socialização étnico-racial com crianças. Possui duas seções. A primeira, intitulada "Formação de atitudes intergrupais em crianças", é dedicada à compreensão do racismo e seus efeitos sobre a identidade da criança. Discute-se o papel do processo de categorização, sem o qual não seria possível reconhecer os diferentes grupos raciais e, tampouco, emitir preconceitos e estereótipos frente aos mesmos. As atitudes raciais na infância são compreendidas como resultado da participação ativa da criança sobre o seu meio social e, ao mesmo tempo, reflexo da estrutura de desigualdade estabelecida entre os grupos sociais a partir da categoria de raça. As similaridades e diferenças entre o preconceito racial expressado pelas crianças e aquele manifestado pelos adultos são analisadas a partir da Teoria do desenvolvimento sociocognitivo, do modelo do desenvolvimento da identidade social e no modelo do desenvolvimento socionormativo. Essa seção também analisa o desenvolvimento da identidade social de crianças em sociedades multiétnicas, identificando-se que, em diferentes contextos sociais, as crianças manifestam estereótipos, preconceitos e comportamentos discriminatórios contra os grupos minoritários, reproduzindo as diferenças de status presentes na sociedade mais ampla. A segunda parte do livro, intitulada "Socialização étnica: aspectos teóricos e empíricos" dedica-se a compreensão da socialização étnico-racial e a amplitude desse fenômeno. Faz-se a discussão conceitual da socialização étnica mostrando sua evolução teórica. Nessa seção, é revisada a produção acadêmica sobre socialização étnico-racial desde a década de 1940 até os dias atuais. Verifica-se que o estudo da socialização estava inicialmente vinculado à identidade étnica dos negros, transitando para a análise desse aspecto em outros grupos, incluindo os brancos. Como também, passou da análise da socialização no âmbito familiar para contemplar outros contextos como a escola. Discute-se as relações da socialização étnica com aspectos do desenvolvimento infantil, tais como a autoestima, a autoeficácia, o rendimento escolar e a preparação para lidar com situações de preconceito e discriminação. Finalizamos com uma apreciação sobre o estado dos estudos da socialização racial e étnica no Brasil, destacando-se as perspectivas futuras para o estudo da socialização étnica considerando a necessidade da realização de investigações que identifiquem como as crianças e adolescentes recebem as mensagens dos agentes de socialização tipicamente estudados (ex: pais e professores) e também as mensagens produzidas por mídias e redes sociais.

Palavras-Chave: relações raciais, socialização étnico-racial, psicologia social do desenvolvimento
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Mesa Redonda: **Estágios supervisionados em Psicologia e a prática remota síncrona: possibilidades de atuação a partir da pandemia da Covid-19.**

Acolhe_psi e Lugar de cuidado - acolhimento psicológico online durante a pandemia da Covid-19 como alternativa de estágio supervisionado.

Regiane Ribeiro de Aquino Serralheiro (UNICSUL - Universidade Cruzeiro do Sul), Cássia Aparecida de Souza Rocha (Universidade Cruzeiro do Sul)

Resumo

A pandemia da Covid-19 caracterizada pela OMS em março de 2020, impactou diversos setores da vida de todos e exigiu, além das medidas sanitárias como o distanciamento social, a suspensão dos estágios e posteriormente, alternativas para viabilizar o aprendizado foram pensadas e discutidas, para possibilitar a continuidade da formação e para garantir o atendimento à população comumente beneficiada pelas atividades dos serviços-escola de Psicologia. Reuniões on-line, fóruns de discussões entre o Conselho Federal de Psicologia, os Conselhos Regionais de Psicologia e entidades como a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia entre outras instituições propiciaram problematizar e amadurecer alternativas frente a esse novo contexto. O impacto da pandemia ainda está sendo avaliado e medido, mas é possível afirmar diversos desdobramentos: econômico, social, educacional e de saúde. Os índices de ansiedade e depressão estão aumentados e cresceu a procura para atendimento psicológico mediado por Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs. Todas as profissões foram impactadas pelas mudanças, mas as áreas da saúde e da educação foram diretamente afetadas. A partir dessas demandas, pensou-se em ofertar para a comunidade interna e externa da universidade, dois projetos de acolhimento psicológico: Acolhe_psi para alunos e colaboradores da instituição e Lugar de Cuidado para a área da Educação, com o intuito de terem um espaço virtual de psicoeducação para discussão das incertezas, angústias e ansiedades frente ao novo cenário. As inscrições foram divulgadas nas redes sociais e os interessados após o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de um questionário demográfico e a Escala Adaptativa Operacionalizada Autorrelato – EDAO- AR, recebiam um link para acesso nos atendimentos que eram feitos em grupo com até dez participantes. Foram ofertados quatro encontros virtuais de forma síncrona, com duração de 1h30 cada, conduzidos pelos alunos estagiários e num primeiro momento acompanhado dos supervisores de estágio em plataforma da universidade. Os resultados foram considerados importantes visto que a experiência possibilitou aos alunos estagiários a importância de se pensar alternativas para a continuidade dos estágios e a experiência com práticas síncronas. Os alunos que conduziram as atividades relataram o quão foi gratificante poder acolher e contribuir com as pessoas que buscaram atendimento. Quanto aos participantes, observamos que encontraram um espaço para expressar seus sentimentos e refletir sobre o futuro, mesmo diante de um momento tão incerto. As dificuldades encontradas foram as relacionadas com as qualidades de conexão / internet e uso da plataforma disponibilizada pela universidade e a adesão para o trabalho em grupo. Consideramos que houve certa relutância dos participantes em atividades grupais, o que pode estar relacionado com a cultura de um trabalho psicológico mais individualizado em nosso contexto.

Palavras-Chave: Estágio em Psicoterapia; Atendimento remoto; Psicoeducação.

Nível: Pesquisador - P

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: *FORM - Formação em Psicologia*

Mesa Redonda: **Intervenções e recursos para promoção de habilidades sociais na Educação Básica.**

Adaptação do Programa Promove-Crianças para estudantes com TDAH.

Anaísa Leal Barbosa Abrahão (Faculdade de Filosofia, Ciências e letras de Ribeirão Preto), Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP), Alessandra Turini Bolsoni-Silva (UNESP - Bauru)

Resumo

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno multifatorial, sendo a condição neuropsiquiátrica mais comum em crianças, cuja presença, acarreta prejuízos nas relações sociais, no desempenho acadêmico e no autoconceito. A literatura da área indica que as habilidades sociais são fator de proteção ao desenvolvimento, e nesse sentido, uma intervenção com foco no desenvolvimento de habilidades sociais poderia beneficiar crianças e adolescentes com o TDAH. Dentro das intervenções psicológicas nacionais, o Programa Promove-Crianças se mostrou eficaz em crianças com problemas de comportamento no ambiente escolar e familiar, no entanto, não havia sido testado com foco em estudantes com TDAH. O presente trabalho teve por objetivo descrever a adaptação realizada no Programa Promove-Crianças, para estudantes com TDAH, buscando promover a aquisição de comportamentos socialmente habilidosos, redução de problemas de comportamento e sintomatologia do transtorno. Participaram 25 estudantes (entre 7 e 13 anos), matriculados em escolas públicas de uma cidade do interior paulista, todos com diagnóstico médico de TDAH e; seus responsáveis (entre 30 e 66 anos). Os participantes foram divididos aleatoriamente em dois grupos (grupo de intervenção – GI, N=11 e o grupo espera – GE, N=14). Tratou-se de um estudo quase-experimental de medidas repetidas, vinculado a um estudo maior, com múltiplos informantes. Utilizou-se os seguintes instrumentos: Social Skills Rating System - SSRS-BR (versão responsáveis e estudantes), Escala de Conners e Strengths and Difficulties Questionnaire-SDQ. GI recebeu a intervenção em dias e horários combinados, tendo cada sessão a duração de uma hora e meia e; GE ficou na espera. A intervenção teve duração de 10 semanas, realizado em clínica psicológica da primeira autora, seguindo as proposições originais do Promove-Crianças em termos de estrutura, acrescido de seis adaptações, parte delas, seguindo as recomendações dos estudos da área e outras, dirigidas ao acolhimento das habilidades sociais deficitárias na população estudada. As adaptações foram atividades lúdicas e ferramentas dialógicas que buscavam promover e reforçar habilidades sociais, além de trabalhar as demandas comportamentais típicas dessa população. Foram realizadas avaliações em três diferentes momentos antes, durante e após a intervenção em GI e em GE. Os dados foram cotados e analisados estatisticamente, considerando significância de 95%, com auxílio do software JASP. Os resultados apontaram diferenças significativas para ganhos a favor de GI, em termos de aumento de habilidades sociais, redução de problemas de comportamento e da sintomatologia do TDAH. A adaptação no Programa de intervenção mostrou-se positiva, contudo, conclui-se pelo aumento da amostra de forma a tornar os achados mais robustos

Palavras-Chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; criança; Treinamento de Habilidades Sociais
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Capes
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Mesa Redonda: **Psicometria de Redes: Introdução, Novas Ferramentas e Impacto nas Teorias Psicológicas.**

Análise de Redes de Mokken: Uma Nova Abordagem de Psicometria de Redes.

Vithor Rosa Franco (USF - Universidade São Francisco), Rafael Bastos (Universidade São Francisco)

Resumo

A Análise de Escala de Mokken (AEM) é uma alternativa não-paramétrica da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Diferentemente de modelos paramétricos da TRI, que envolve o ajuste de modelos, a AEM usa uma série de estatísticas descritivas e inferenciais para decidir se um conjunto de itens forma ou não uma escala. Isso se configura como uma vantagem da AEM, dado que isso permite verificar, diretamente, se um subconjunto de itens da escala, de fato, apresenta evidências de compor uma escala. Uma escala, de acordo com a teoria de escala de Guttman, que fundamenta a AEM, é um conjunto de itens no qual a ordem latente dos itens determina os padrões de respostas possíveis. Assumindo um modelo unidimensional, esses padrões de resposta deveriam permitir inferir monotonicidade da variável latente, independência local dos itens e não-interseção de funções latentes de resposta ao item. Uma das principais estatísticas utilizadas na AEM para verificar tais condições nos dados é o coeficiente de escalabilidade (também conhecido como coeficiente de Loevinger). Valores mais próximos de 1, o seu limite superior, neste coeficiente demonstram que o conjunto de itens avaliado compõe uma escala de Guttman. Existem três coeficientes de escalabilidade: (i) o coeficiente Hi (que representa a escalabilidade do item i); (ii) o coeficiente Hij (que representa a escalabilidade do par i e j de itens); e (iii) o coeficiente H (que representa a escalabilidade de um conjunto de itens). Uma outra alternativa à TRI, e aos modelos convencionais de psicometria, é a psicometria de redes. Modelos dessa abordagem assumem que as correlações observadas entre itens se devem por relações causais (muitas vezes mutualísticas) entre os itens. De forma a integrar a AEM à psicometria de redes, originando a Análise de Redes de Mokken (ARM), o coeficiente Hij pode ser utilizado como uma medida de conectividade em modelos de redes em substituição à correlação parcial regularizada. Assim, ao invés de interpretar a rede como um modelo de possíveis relações causais entre itens (como é feito em modelos convencionais de psicometria de redes), a rede irá representar quais itens mais adequadamente formam uma escala. Uma vantagem da ARM é que, diferentemente tanto da TRI quando dos modelos de psicometria de redes, é possível identificar quais itens, na verdade, não seriam escaláveis (ou seja, não compõe uma escala de Guttman). Então, apresentaremos como calcular o coeficiente Hij e como utilizá-lo na análise de redes. Além disso, serão apresentados resultados preliminares de alguns algoritmos para identificar escalabilidade dos itens. Estudos futuros deverão se aprofundar nas equivalências matemáticas entre o índice Hij e as correlações parciais regularizadas, bem como na possibilidade de incorporar nas redes outras medidas estatísticas derivadas da AEM.

Palavras-Chave: Psicometria de Redes; Teoria de Resposta ao Item; Análise de Escala de Mokken

Nível: Pesquisador - P

Área: *MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação*

Mesa Redonda: **Análise do Comportamento e desenvolvimento sustentável: desafios e caminhos possíveis.**

Análise do comportamento e desenvolvimento sustentável: preocupação com os resíduos sólidos da construção civil.

Verônica Bender Haydu (Universidade Estadual de Londrina), Bruno Calabrio Cianca (Universidade Estadual de Londrina), Mariany Puerta Pereira (Universidade Estadual de Londrina), Natalia Novais Maia (Universidade Estadual de Londrina), Raquel Neves Balan (Universidade Estadual de Londrina), Dara Kawany Silva (Universidade Estadual de Londrina), Giovanna Jangarelli Santini (Universidade Estadual de Londrina), Rosane Fonseca Freitas Martins (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Os Resíduos Sólidos da Construção Civil (RSCC) são uma preocupação para questões relativas à preservação ambiental. O manejo adequado dos RSCC depende de ações entrelaçadas que podem ser facilitadas pelo arranjo de contingências de reforço. Serão apresentados nesse trabalho dois estudos e uma intervenção em desenvolvimento, relativos à reciclagem de RSCC. No Estudo 1, foi feito um levantamento via Google Forms sobre conhecimento relativo ao descarte de RSCC em caçambas. O questionário com 20 perguntas apresentava opções de repostas em uma Escala Likert de cinco pontos (muito provavelmente e pouco provavelmente). Todos os 170 participantes informaram que sabem o que é uma caçamba. A maioria tinha ensino superior completo (46,5%) e incompleto (31,8%). De forma geral, os resultados indicaram que os participantes conhecem as regras de descarte de RSCC, mas um dado preocupante foi que 40% responderam que "muito provavelmente" descartariam materiais de amianto em caçambas. O Estudo 2 consistiu no desenvolvimento e avaliação do jogo educativo "Muzamba na Caçamba" sobre descarte de resíduos sólidos. O jogo é fundamentado no procedimento interativo de design e princípios da análise do comportamento. Ele é composto por um tabuleiro em forma de trilha representando parte de uma cidade e conjuntos de cartas com: a) especificações de locais de descarte, b) resíduos sólidos a serem descartados, c) dicas sobre descarte, d) especificação de sorte e azar. A avalição do jogo foi feita com a participação de 18 escolares do ensino fundamental, de ambos os sexos. Foi avaliada a aprendizagem das regras de descarte de resíduos, o engajamento promovido pelo jogo e sua usabilidade. A aprendizagem foi avaliada por meio da comparação dos resultados de dois testes (jogo avaliativo Tapa Certo e teste de ligar) aplicados antes e após a participação dos escolares no jogo. A comparação dos resultados dos pré e pós testes permitiu observar que no jogo avaliativo Tapa Certo 15 dos 18 participantes apresentaram aumento no número de respostas corretas e no Teste de Ligar 7 dos 15 participantes apresentaram aumento nos escores. Observou-se que 10 dos 18 participantes emitiram comportamentos de aprovação do jogo, indicando engajamento; e que apenas 4 dos 18 participantes solicitaram ajuda, indicando que o jogo apresenta usabilidade. Concluiu-se que o jogo demonstrou ser um instrumento que promove a aprendizagem de regras de descarte de resíduos sólidos. O Estudo 3 (ainda em desenvolvimento) descreve uma intervenção baseada na divulgação de regras de reciclagem, bem como uma série de informações relevantes do ponto de vista da educação ambiental. A intervenção está sendo promovida por estudantes da UEL no Instagram e no Facebook. Um grupo específico foi criado para divulgar fotos de materiais reaproveitáveis descartados em caçambas das cidades dos membros do grupo. A proposta é que esses materiais sejam resgatados e reaproveitados pelos visitantes das páginas. Os materiais descartados e reaproveitados poderão se tornar um produto agregado, que venha a modificar o comportamento de consumidores de materiais da construção civil. Conclui-se que a ciência comportamental pode apresentar soluções pragmáticas e caminhos para intervenções relativas ao manejo adequado dos RSCC.

Palavras-Chave: Resíduos Sólidos da Construção Civil; Educação ambiental; Reciclagem
Nível: Pesquisador - P
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: *AMB - Psicologia Ambiental*

Mesa Redonda: **Cultura organizacional: Debates atuais nas áreas de aprendizagem e saúde.**

Ansiedade no processo de aprendizagem organizacional.

Edneusa Lima Silva (Faculdade Sul Fluminense), Valéria Marques de Oliveira (UFRRJ-Seropédica/Rio de Janeiro)

Resumo

O presente trabalho é uma articulação da tese de doutorado e tem por objetivo discutir a influência da ansiedade na aprendizagem nas organizações. A ansiedade está presente no repertório humano e se caracteriza mais comumente como uma sensação difusa, desagradável e vaga de apreensão. Entretanto, as manifestações tendem a variar entre as pessoas. A ansiedade está presente em situações novas em que algum fator desconhecido será acrescentado à experiência a ser vivenciada. Portanto, o termo ansiedade pode se referir a eventos bastante diversos, tanto no que diz respeito aos estados internos quanto aos eventos externos que produzem e potencializam os conteúdos internos. Compreende-se que os espaços pessoais e coletivos, nos quais são estabelecidas as relações de troca, podem ameaçar e satisfazer, ou seja, podem tanto eliciar dor e aumentar tensão quanto promover prazer e reduzir a tensão. Atividades realizadas no ambiente de trabalho sofrem constantes modificações, pois atividades corriqueiras precisam ser executadas por meio de novas estratégias, o que implica o contato com o processo de aprendizagem. Aprender é o ato no qual são tecidas as relações entre conhecimento, saber, desejo e as adversidades relacionadas a jornada. Levanta-se como hipótese que o movimento desejante é a mola propulsora da construção do conhecimento. É a partir da própria constituição como sujeito desejante, que este faz contato com o conhecimento e se permite ser um sujeito autor para construir seu próprio saber. A aprendizagem não é o produto, configura-se na construção de conhecimento através da transformação de informação captada na interação e está relacionada à qualidade do vínculo estabelecido nas interações. Este quadro interacional vincular efetiva-se na articulação inteligência-desejo e no equilíbrio assimilação acomodação que ocorre na conexão entre sujeito desejante e sujeito cognoscente. Desse modo, aprendizagem nos espaços organizacionais pode ser definida como a aquisição de conhecimentos, habilidades, valores, convicções e atitudes que acentuem a manutenção, o crescimento e o desenvolvimento da organização. Aprender novos conteúdos não é uma tarefa fácil/simples quando a ansiedade é potencializada frente as expectativas pessoais ou do coletivo. Pode apresentar-se como uma experiência dolorosa quando associada a provações vivenciadas no campo educacional que se presentifica e se atualiza no processo de aprendizagem que é vivenciado nas organizações. Entretanto, estamos nos deslocando para um mundo de trabalho em que a aprendizagem contínua constitui a norma presente na rotina das empresas. A aprendizagem, seja ela em nível organizacional ou individual, apresenta-se com frequência, uma vez que a informação não se esgota e precisa de atualização constante. Todo conhecimento é o resultado de um trabalho que envolve elaboração interna e externa que demanda o/do sujeito desejante e não pode ser empreendido sem investimento energético. Nas organizações, o colaborador precisará manejar com habilidade os agentes estressores que produzem o aumento da ansiedade, a fim de elaborar, apenas, as dificuldades, inerentes ao conhecimento que tenta (re)construir. Todavia, caso isso não aconteça, os elementos ansiogênicos tenderão a paralisar ou limitar a construção do conhecimento gerando comprometimentos a curto e longo prazo no campo da produtividade e na contribuição profissional demandada pela empresa.

Palavras-Chave: Ansiedade. Aprendizagem. Organizações
Nível: Pesquisador - P
Área: *ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho*

Mesa Redonda: **Estágios supervisionados em Psicologia e a prática remota síncrona: possibilidades de atuação a partir da pandemia da Covid-19.**

Apoio psicológico e orientação de mercado de trabalho para desempregados: Proposta de estágio na modalidade remota e síncrona.

Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté), Monique Marques Godoy-Dolcinotti (Universidade de Taubaté), Quésia Postigo Kamimura (Universidade de Taubaté)

Resumo

O objetivo desta exposição é apresentar uma proposta de estágio Supervisionado Específico na área de Psicologia e Processos de Gestão, que pode ser desenvolvida de forma remota e síncrona, e que tem como foco central oferecer apoio psicológico e orientação de mercado de trabalho para indivíduos desempregados. Um dos graves reflexos da pandemia da Covid-19 no cenário nacional foi o aumento do índice de desemprego e todas as consequências que o fenômeno provoca, impactando negativamente a saúde do indivíduo e de seus familiares. Uma vez que o trabalho está associado à estruturação da identidade, valores e sobrevivência do indivíduo na sociedade, constata-se que o desemprego afeta sistematicamente a vida pessoal, familiar e social através de uma cascata de estressores, gerando dificuldades econômicas e relacionais, instabilidade, estigmatização, aumento da violência, efeitos biopsicossociais nocivos e queda na qualidade de vida. Esta realidade preocupa e evidencia a necessidade de intervenções com a população desempregada. Sendo a resiliência a capacidade do indivíduo de superar adversidades, constata-se que desemprego e resiliência se influenciam mutuamente e que o fortalecimento da resiliência auxilia no processo de reinserção ao mercado de trabalho. Assim, este projeto torna-se relevante enquanto intervenção a ser realizada à medida que oferece ao participante condições de analisar seu contexto social, político e econômico e fortalecer sua saúde mental, assim como as competências profissionais necessárias para reinserção no mercado de trabalho. O projeto visa atender pessoas acima de 18 anos em três modalidades: (1) "Acolhimento psicológico e fortalecimento da resiliência", que busca promover, através de rodas de conversa, autoconhecimento e expressão dos sentimentos; reflexão crítica sobre a trajetória profissional, papéis sociais e familiares, competências e significação do desemprego; fortalecimento dos fatores de proteção, das redes de apoio e networking e das estratégias de enfrentamento, de organização da vida diária e de manejo do estresse. (2) "Pensando sobre o mercado de trabalho", que aborda sobre os fatores influenciadores do mercado de trabalho, previdência, educação financeira e empreendedorismo; (3) "Desenvolvendo habilidades para o mercado de trabalho", com orientações sobre elaboração de currículo, como se comportar em entrevistas e habilidades importantes para o mercado de trabalho. O projeto propõe atendimentos grupais oferecidos por meio de plataforma remota com quatro encontros de uma hora e meia de duração em cada modalidade, com grupos de até seis participantes. Os três módulos são oferecidos de forma sequencial e possibilitam acolhimento e reflexão social-política-econômica sobre direitos, competências e papéis na sociedade, além do desenvolvimento de habilidades interpessoais, de expressão oral e escrita e o fortalecimento da saúde numa perspectiva biopsicossocial.

Palavras-Chave: Estágios específicos; Formação em Psicologia; Psicologia do Trabalho.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Bolsa de Extensão da Universidade de Taubaté.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *FORM - Formação em Psicologia*

Mesa Redonda: **Inovações práticas para o uso da argumentação em diferentes campos da psicologia aplicada.**

Aprender a ensinar através da argumentação ou aprender a argumentar: Comparação entre dois cursos de formação docente.

Gabriel Fortes Cavalcanti de Macêdo (Universidad Alberto Hurtado), Marisol Gómez (Universidad Alberto Hurtado), Antonia Larrain (Universidad Alberto Hurtado)

Resumo

Há um crescente interesse em entender de que maneira é possível melhorar as práticas do uso da argumentação em sala de aula, em especial, em entender como habilidades argumentativas e conhecimento pedagógicos podem ser estimulados através de cursos profissionais. No entanto, ainda há dúvidas sobre como formar docentes para o uso da argumentação em sala de aula, em especial, se reflete sobre que habilidades são necessárias aos docentes. Por um lado, aprender conceitos e esquemas específicos à argumentação ou ênfase em estratégia de ensino argumentativo. Assim, este trabalho apresenta a construção e comparação quasi-experimental de dois programas de formação profissional docente (PFP) em ensino argumentativo oferecidos a professores de ensino fundamental e médio de Santiago, Chile. Para tanto, utilizaremos como modelo propostas de PFPs baseado em evidências (Desimone, 2009; Darling-Hammond, 2017) do que é mais efetivo para formação de professores, a saber: 1) base em conteúdo curricular, 2) trabalho colaborativo, 3) trabalho ativo e "hands on", 4) feedback e reflexão sobre seu próprio desempenho, 5) apresentação de modelos efetivos e exemplos reais, 6) oferecer tempo necessário para prática, reflexão e revisão do que foi aprendido. Já no aspecto do conteúdo do curso foram montados dois cursos: um com ênfase sobre teoria argumentativa e outro com ênfase pedagógica nos elementos chamados de conhecimento pedagógico (PCK) em argumentação é proposto como incentivar um ambiente pedagógico argumentativo baseado no trabalho de diversos autores (Mcneill et al., 2016; Macedo, Ramírez, Leitão, 2018). Como forma de avaliar o impacto deste curso propomos um desenho quasi-experimental em que avaliamos o conhecimento pedagógico dos professores ao aplicarmos um instrumento desenhado para avaliar quantitativamente: 1) capacidade de propor objetivos argumentativos, 2) capacidade de propor estratégias argumentativas, 3) capacidade em antecipar condições de mediação da argumentação, 4) capacidade de propor avaliação argumentativa, e 5) capacidade de adaptar materiais curriculares ao uso argumentativo. O instrumento foi administrado antes e depois das oito semanas do curso. Foram recrutados 41 docentes de todo o Chile (21 no curso de teoria da argumentação e 19 no curso com ênfase pedagógica). Chama-se atenção especialmente para os resultados encontrados na relação intra e intergrupos. Ambos os grupos obtiveram crescimento significativo ($p < 0,05$) entre conhecimento pedagógico anterior e posterior aos respectivos cursos. Isso nos permite dizer que os dois cursos são capazes de fomentar melhoria no conhecimento pedagógico destes docentes. No entanto, ao comparar os dois grupos foi observado que o curso centrado em pedagogia argumentativa apresenta diferenças significativas ($p < 0,05$) superiores ao curso de teoria argumentativa em três dimesoes: 1) estratégias argumentativas de ensino; 2) mediação da argumentação e 3) adaptação dos materiais curriculares. Isso nos permite inferir que ainda que os dois cursos possam surtir efeitos positivos, ao avaliar comparativamente os dois cursos os efeitos de um curso centrado em conhecimento pedagógico parecem ser mais produtivos para afetar as salas de aula.

Palavras-Chave: Formação Profissional Docente; Argumentação; Conhecimento Pedagógico.
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio Financeiro: POSTDOCTORADO FONDECYT PROYECTO 3190488
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Mesa Redonda: **Bateria de Avaliação em Saúde Mental em Pandemia (BASM-P): Uma nova medida de rastreio.**

Bateria de Avaliação em Saúde Mental em Pandemia (BASM-P): aspectos teóricos.

Francine Nathalie Ferraresi Rodrigues Queluz (Centro Universitário Adventista de São Paulo), Sidnei Rinaldo Priolo Filho (Universidade Tuiuti do Paraná), João Paulo Araújo Lessa (Universidade Anhembi Morumbi)

Resumo

A Psicologia tem desde seu princípio buscado compreender a saúde mental e como investigar esse conjunto de fenômenos complexos. As definições de saúde mental apresentam grande variedade teórica e contextual, sendo uma tarefa complexa para a psicologia e a área da saúde em ter uma definição que seja consenso sobre o tema. Alguns autores apontam para a saúde mental quando um indivíduo funciona de maneira efetiva socialmente, avalia suas necessidades e funções, outros entendem como características específicas a serem valorizadas nos indivíduos como a empatia, regulação emocional, flexibilidade e estratégias de coping. Contudo, apesar das diferenças teóricas sobre a saúde mental, todos autores reconhecem o impacto positivo que um bom ajustamento mental tem no cotidiano das pessoas. Com isso, avançar nos estudos sobre a saúde mental também é demonstrar o seu impacto na rotina e nas adaptações diárias das pessoas diante de adversidades. O objetivo deste estudo é apresentar a Bateria de Avaliação em Saúde Mental em Pandemia (BASM-P), seu uso e implicações para o futuro. A Bateria de Avaliação em Saúde Mental em Pandemia (BASM-P) é um conjunto de dez instrumentos que avaliam diferentes aspectos da saúde mental em um contexto pandêmico, em um caráter de rastreio. A BASM-P busca avaliar de forma breve, porém eficaz, como se encontram os recursos psicológicos de um indivíduo para o enfrentamento de situações em que o distanciamento social, trabalho em formato home office, limitações nas interações sociais, familiares e afetivas, assim como as diferentes perdas causadas por uma pandemia são percebidas. Especificamente, a BASM-P permite uma avaliação das seguintes características psicológicas: ansiedade, coping, distresse, estresse, fobia, luto traumático, luto por desemprego, medo, pensamento obsessivo e percepção de vulnerabilidade, sendo que todos esses construtos são medidos por instrumentos que compõem a bateria. Para a elaboração da bateria, todos os instrumentos passaram pela etapa de busca de evidências de validade, apresentando boas propriedades psicométricas. Ademais, a BASM-P trata-se um instrumento de rastreio e de uso complementar aos instrumentos de avaliação psicológica, que pode ser utilizado como porta de entrada para encaminhamentos e avalições mais especializadas. O objetivo de ser uma bateria que possa servir como rastreio é que seu uso seja multiprofissional, podendo ser utilizado por diferentes profissionais da saúde como enfermeiros, médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, gerontólogos, entre outros. A existência de uma bateria de avaliação em saúde mental em um momento de pandemia pode colaborar na proposição de intervenções para promoção, prevenção e melhora na saúde da população em geral, como também em pesquisas para um melhor entendimento da temática durante e após a pandemia.

Palavras-Chave: Avaliação Psicológica; Saúde Mental; Pandemia
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Mesa Redonda: **Psicometria de Redes: Introdução, Novas Ferramentas e Impacto nas Teorias Psicológicas.**

Buscando Evidências de Validade Estrutural com a Análise Exploratória de Grafos.

Rafael Valdece Sousa Bastos

Resumo

Buscar evidências de validade estrutural para instrumentos de mensuração é uma etapa crucial para pesquisas em Psicologia e áreas afins. Contudo, a área da psicometria tem sido revisitada pela análise de redes quanto a seus pressupostos e suas limitações de análise. Por exemplo, na psicometria tradicional, assume-se que a correlação entre os indicadores se dá por uma variável latente que os causa. Com isso, utilizando métodos tradicionais de análise, especificidades em que um indicador se relaciona com outro são perdidas por causa de pressupostos como a independência local. Assim, a literatura tem buscado unir a análise de redes à psicometria clássica, originando, por exemplo, o procedimento Exploratory Graph Analysis (EGA). Este procedimento usa a matriz de correlações parciais regularizadas para identificar a dimensionalidade do instrumento. A matriz de correlações parciais regularizadas oferece melhor performance do que a matriz de correlação pois caso exista realmente uma variável latente que causa os indicadores, é esperado que os grafos sejam fortemente conectados (ou seja, haja subgrupos onde todas as variáveis estão condicionalmente correlacionadas entre si). A EGA consiste em três etapas: (i) estima-se modelos alternativos da MCPR; (ii) seleciona-se o modelo com melhor ajuste preditivo (mensurado pelo índice EBIC); e (iii) estima-se os melhores agrupamentos das variáveis. Em estudos de simulação, a EGA tem se mostrado tão boa ou melhor do que métodos tradicionais da psicometria utilizados para se estimar a dimensionalidade de instrumentos. A maior vantagem da EGA é não depender de teoria prévia, dado que as dimensões a serem extraídas dependem apenas das relações observadas nos dados. Assim, o método é útil para se testar a validade estrutural de instrumentos nos casos em que há pouca teoria ou muitas teorias concorrentes. Para ilustrar o uso da EGA, o procedimento será aplicado em dados abertos do instrumento Big-Five Inventory, usado para mensurar os cinco grandes fatores da personalidade, disponibilizados com o pacote psych. Usando uma amostra de 2800 participantes, foi encontrado por meio da EGA, uma estrutura de cinco fatores, com a estrutura interna das cargas de redes condizente com o esperado teoricamente. Além disso, por meio de 1.000 replicações feitas por bootstraps, encontrou-se que a estabilidade do número de fatores a ser extraído se mostrou consistente e os itens replicaram mais de 80% das vezes nos seus devidos fatores. Com isso, será discutido as vantagens e desvantagens de se utilizar análise de redes psicométricas para buscar evidências de validade de um instrumento.

Palavras-Chave: Psicometria; Análise de Redes; Evidência de Validade
Nível: Mestrado - M
Área: *MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação*

Mesa Redonda: **Dificuldades de Comportamento em crianças com Problemas de Saúde.**

Caracterização de medos noturnos e problemas de comportamento em pré-escolares.

Jéssica de Assis Silva (Universidade Nove de Julho), Renatha El Rafihi-Ferreira (Ambulatório de Sono/ IPQ-USP), Marina Monzani da Rocha (Centro de Análise do Comportamento/ CeAC)

Resumo

Há um leque de possibilidades atreladas a problemas no sono de crianças, sendo uma delas os medos noturnos, os quais podem exercer influência também sob o comportamento diurno infantil. Apesar de na literatura esses medos serem apontados como reações esperadas a ameaças reais e/ou imaginárias no período noturno, sendo considerados como um fenômeno natural e por vezes transitório, em algumas crianças esse medo persiste, podendo levar a consequências a longo prazo, como problemas de ansiedade ou privação persistente do sono. O estudo teve por objetivo verificar o medo noturno em crianças pré-escolares enfatizando o seu conteúdo, efeitos sob o sexo e idade das crianças quanto a sua frequência além da descrição quanto aos hábitos e padrões de sono e problemas de comportamento. Participaram do estudo 71 cuidadores, sendo eles pais de pré-escolares com idades variando entre os 4 e os 6 anos. Todas as crianças apresentavam intensos medos noturnos. Os pais responderam a questionários sobre conteúdos de medo, hábitos e padrões de sono e problemas de comportamento dos filhos. Como instrumentos, foram elaborados um roteiro de entrevista inicial que continha dados socioeconômicos das crianças e familiares; diário de sono, pertinente ao registro quanto a problemas e higiene de sono; FSSIP em sua tradução brasileira para verificar os medos apresentados pelas crianças, o SHIPC sobre hábitos noturnos e o CBCL para verificação de problemas de comportamento infantil. Os medos de maior frequência apresentados pelas crianças foram “fantasma”, “escuro” e “sonhos assustados”. Todavia, os medos mais intensos registrados foram “escuro” e “dormir longe dos pais”. Da amostra, 51% das crianças eram do sexo feminino e foram mínimas as diferenças quanto a essa categoria de análise. No entanto, a idade mostrou-se uma variável importante, sendo significativa em 27,2% dos medos elencados. Nesse quesito, crianças mais velhas apresentaram mais medo. Ainda sobre os resultados, é importante destacar inconstância quanto ao cumprimento de rotina e padrões de sono. Tal inadequação refere-se ao horário no qual a criança vai para a cama entre outros comportamentos como: adormecer tardio, persistentes despertares noturnos, bem como, problemas de comportamento do tipo internalizantes. Tais resultados refletem ser imperativa a necessidade de intervenções cujo enfoque sejam os medos noturnos persistentes, considerando ambos os sexos, meninos e meninas. Há a necessidade também de fornecer orientações de alcance também aos pais, sobretudo no que se concerne a higiene do sono das crianças, inclusive como maneira preventiva a quaisquer hábitos ou padrões inadequados de sono.

Palavras-Chave: medos noturnos; problemas de comportamento; problemas de sono.
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Mesa Redonda: **Análise do Comportamento e desenvolvimento sustentável: desafios e caminhos possíveis.**

Ciência Culturo-Comportamental: uma análise de manejos sustentáveis e não sustentáveis da Palmeira do Buriti em biomas brasileiros.

Fabio Henrique Baia (Universidade de Rio Verde), Isabella Guimarães Lemes (Universidade de Rio Verde), Marcelo Frota Benvenutti (Universidade de São Paulo)

Resumo

Os produtos florestais não madeireiros (PFNM) são utilizados como fonte de renda de diversas pessoas. Estima-se que tais produtos florestais não madeireiro são utilizados por 1,5 bilhão de pessoas ao redor do mundo. O extrativismo destes produtos pode envolver ao menos dois tipos de manejos: (i) os sustentáveis; e (ii) os não sustentáveis. Entre as espécies extraídas encontra-se a Palmeira do Buriti. O Buriti é um fruto tradicional de diversas regiões brasileiras, incluindo o centro-oeste. Algumas comunidades rurais dependem desta extração como principal fonte de subsistência. Entretanto, práticas de manejo não sustentáveis podem levar a extinção do Buriti ao longo do tempo. Dado sua relevância econômica, material e cultural para algumas comunidades, o PFNMs passaram a receber atenção referente a sustentabilidade. Este estudo de caso apresenta uma narrativa interpretativa dos tipos de manejos (sustentável e não sustentável) da palmeira do Buriti e seus frutos. Para tanto, foram utilizados conceitos e estudos empíricos da Ciência Culturo-Comportamental, da qual reúne conhecimentos da Teoria Geral de Sistemas e Análise Cultural. No primeiro momento caracterizamos o Buriti (sua palmeira e frutos) além dos produtos que podem ser consumidos e comercializados a partir da extração do Buriti. A seguir apresentamos e comparamos os dois tipos de manejos e seus efeitos a curto e longo prazo. Adotamos a perspectiva das relações entre os sistemas, subsistemas e supras-sistemas de modo a compreender o envolvido na extração do Buriti. Para tanto foram utilizados os conceitos de interconectividade e reciprocidade em conjunto com as relações condicionais de contingências e metacontingências. Além das análises dos acoplamentos, balanceamentos, diferenciação e especialização e autopoise. Cada um desses conceitos auxiliaram a compreender os elementos de cada nível dos sistemas. Adotamos que há dois sistemas gerais: um envolvido no extrativismo/manejo sustentável e outro no extrativismo/manejo não sustentável. Como resultados foi observado que apesar do potencial sustentável da atividade extrativa do Buriti, os custos (i.e, recursos humanos e materiais) para que manejos sustentáveis operem são altos. O que demanda contingências de suporte oriundas do Estado brasileiro por meio de políticas públicas de fomento para que o manejo sustentável possa se manter a longo prazo. Na ausência de tais políticas, o manejo não sustentável é adotado, dado que os feedbacks (como lucros) de tais extrações são maiores do que do manejo sustentável. Por fim, discutimos limitações deste estudo, além de como esse tipo de estudo interpretativo pode ser relevante para o desenvolvimento da Ciência Culturo-Comportamental ao dialogar com pesquisa básica e teoria.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Teoria de Sistemas; sustentabilidade; buriti.

Nível: Pesquisador - P

ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Área: *AMB - Psicologia Ambiental*

Mesa Redonda: **Determinantes Biopsicossociais do Comportamento Alimentar.**

Ciência do comportamento alimentar: unindo saberes nutricionais e psicológicos.

Liane Dahás (Consultório Particular)

Resumo

O comportamento alimentar tem sido estudado em especial sob o âmbito dos transtornos psiquiátricos, como anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar, ou mesmo da obesidade. Pouco se fala, nos meios acadêmicos, acerca dos determinantes biológicos, da história de vida e culturais do comer propriamente dito, ou seja, do desenvolvimento e manutenção do comportamento alimentar normal. Grupos de pesquisa ao redor do globo têm cercado tais determinantes a partir de pontos de vistas diferentes, trazendo à tona dados empíricos com roupagens típicas de determinadas áreas de atuação, como nutrição, psicologia, antropologia, medicina e até mesmo economia. No presente trabalho, será apresentada uma proposta interdisciplinar da chamada "Ciência do Comportamento Alimentar". Nela se busca uma linguagem única, permitindo comunicação, comparação de dados e discussão entre cientistas de diferentes formações; o conceito skinneriano de multicausação é aplicado ao desenvolvimento do comportamento alimentar típico, somando-se a epigenética aos três níveis de seleção - a saber, filogênese, ontogênese e cultura; as possíveis topografias e funções do comportamento alimentar são discutidas, sendo apresentada uma possibilidade de etograma; dados das neurociências, da endocrinologia e da economia são lidos e interpretados a partir dos pressupostos do behaviorismo radical. A partir dessa proposta, é discutido o papel do cientista e do clínico ao lidar com o comportamento alimentar como se apresenta em seu setting experimental ou terapêutico, sugerindo-se que em vez de se perguntar "o que" se come, passemos a atentar mais para "o como" e o "por que" se come: em qual contexto, na presença de quem, em que horário, com qual frequência, em qual quantidade, número de mordidas, quem preparou a refeição, uma infinidade de perguntas passíveis de nos apontar para as variáveis independentes que, probabilisticamente, afetam os inúmeros responderes relacionados à comida, nossa variável dependente por excelência. Ao ciclo de seleção alimentar de Rozin (2020) - que propunha o engolir, aumento de interesse, pesquisa por comida, avaliação das disponíveis, decisão propriamente dita, pegar o alimento e processá-lo, acrescentamos a particularidade humana do comportamento verbal, com suas promessas, palpites, planejamentos, verdades e mentiras acerca de fatos ocorridos. Assim, caracteriza-se o comportamento alimentar humano como complexo, com múltiplos antecedentes e consequentes, abordando-se aspectos tanto homeostáticos quanto não homeostáticos de regulação de apetite. Lança-se mão de conceitos e metodologias abrangentes como as dos processos decisórios, economia comportamental e teorias de normas sociais. Dessa forma, desnuda-se tanto o comportamento alimentar tradicional quanto o moderno num convite para que estudiosos e clínicos olhem esse fenômeno pelo estado de normalização da saúde.

Palavras-Chave: Ciência do comportamento alimentar, determinantes do comportamento, filogênese, ontogênese, cultura, epigenética
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio Financeiro: .
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *BIO - Psicobiologia e Neurociências*

Mesa Redonda: **Contribuições da psicologia para o estudo e combate da desinformação.**

Como comunicar ciência em tempos de negacionismo? Lições e desafios da ciência da comunicação científica.

Andressa Alves Bonafé Pontes, Ronaldo Pilati (Universidade de Brasília)

Resumo

A pandemia de Covid-19 tornou evidente a importância da comunicação efetiva da ciência e os muitos obstáculos à sua implementação. É fundamental o avanço e consolidação de uma abordagem científica deste fenômeno, em especial o estudo empírico de públicos e mensagens e da influência do contexto social, cultural e político no qual ocorre a comunicação. Tradicionalmente, as iniciativas de divulgação científica tomam como base o "modelo do déficit", segundo o qual o desconhecimento e desinteresse em ciência são devidos à falta de acesso a informações de qualidade ou à ausência de literacia científica. Essas iniciativas partem do pressuposto de que a difusão da informação, combinada ao desenvolvimento da capacidade de compreendê-la, seria suficiente para mudar atitudes e moldar comportamentos. No entanto, a intensificação do negacionismo científico, evidente nos movimentos antivacina e terraplanista, confronta diretamente essa visão. Muito além da falta de conhecimento, evidencia-se a rejeição motivada da ciência, ou seja, a avaliação de informações a partir de critérios que vão além de sua acurácia. Para compreender este fenômeno, estudos recentes procuram identificar as variáveis individuais e contextuais que determinam a efetividade da comunicação científica. O presente trabalho discorre sobre os méritos e limitações de tais iniciativas e apresenta evidências sobre o papel da identidade social, crenças conspiratórias, percepção de risco, etc., sobre a aceitação de mensagens referentes a diversas áreas do conhecimento científico. Discute-se também a necessidade de estudos empíricos no contexto brasileiro e os desafios próprios da realidade do país, como altos níveis de analfabetismo funcional, desinformação e polarização política. Neste sentido, são apresentadas novas análises de estudo experimental intrassujeitos realizado em 2020, no qual participantes (n=1007) julgaram a acurácia de 20 mensagens relacionadas à Covid-19 (10 verdadeiras e 10 falsas). As informações foram aleatoriamente apresentadas em cinco grupos de WhatsApp que reproduziam fielmente a configuração visual do aplicativo e variavam em sua orientação política. É dada particular atenção ao efeito do pensamento aberto a mudanças por evidências (medido pela escala AOT-E), variável que influenciou positivamente o discernimento entre mensagens falsas e verdadeiras. Discute-se também o impacto da orientação político-ideológica bem como da confiança e uso de diferentes fontes de informação sobre o discernimento. Finalmente, propõe-se a construção de um modelo teórico-metodológico para a execução de estudos futuros que visem avaliar o uso de diferentes estratégias de comunicação para públicos específicos. Pretende-se assim combinar variáveis individuais e características da mensagem e contribuir para a expansão de esforços de comunicação científica baseados em evidência.

Palavras-Chave: Comunicação científica; Ceticismo científico; Desinformação
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Bolsa produtividade CNPq para o segundo autor (302414/2019-3)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Mesa Redonda: **Relações entre a fluência de leitura e o sucesso escolar em linguagem escrita- como desenvolver e avaliar essa habilidade..**

Como desenvolver atividades de fluência de leitura oral com qualidade?.

Sandra Puliezi (PUCSP)

Resumo

A fluência é uma habilidade complexa que requer a coordenação de múltiplas competências. Atualmente os pesquisadores concordam que existem três componentes principais da fluência: a precisão no reconhecimento da palavra; a automaticidade de leitura e o uso apropriado da prosódia. Dada a importância da fluência para os estudantes de todas as idades, é preciso começar a pensar em estratégias de ensino efetivas para que haja a conquista da leitura em todos os anos escolares. Muitos alunos precisam de instrução explícita e prática significativa de fluência a fim de se tornarem leitores competentes. O desenvolvimento da pesquisa na área, nos anos que sucederam a publicação do National Reading Panel, tem sugerido que a instrução em fluência deve fazer parte de um programa de leitura compreensiva que enfatiza tanto a prática de leitura, quanto ler para compreender. Nossa pesquisa bibliográfica mostrou que a leitura repetida é a melhor forma para desenvolver a fluência, mas para que a leitura repetida seja interessante, é importante focar no desempenho dos leitores. Alguns gêneros textuais favorecem o desempenho em leitura oral, como as poesias, canções, rimas, textos teatrais, letras de música, monólogos e diálogos. Todos esses gêneros favorecem a leitura oral com expressão e significado, não somente velocidade. Pesquisas mostram que os estudantes que praticam a fluência com esses gêneros textuais ganham em precisão, automaticidade (velocidade), prosódia e compreensão. Nosso objetivo nesse trabalho é evidenciar algumas recomendações gerais baseadas nas evidências científicas que podem ser seguidas pelos professores para fornecer instrução em leitura e desenvolver a fluência: promover um modelo de leitura oral fluente através de um professor que leia em voz alta e com repetidas intervenções de leitura; fornecer instrução direta e devolutivas para ensinar a decodificação de palavras desconhecidas; oferecer muitas oportunidades para a prática de leituras repetidas de textos progressivamente mais difíceis; leitura apoiada com recurso de áudio; leitura com um parceiro; monitoramento do progresso; prática contínua. Por ser uma habilidade linguística ainda pouco estudada no campo da educação, faz-se a necessidade de propor e discutir situações didáticas que favoreçam o desenvolvimento da fluência de leitura oral da criança. A pesquisa atual sobre fluência traz a clara mensagem de que a prática de leitura é necessária para o desenvolvimento da habilidade de ler, sugerindo que os leitores ficam cada vez melhores quando submetidos à exercícios consistentes em leitura. Além da discussão sobre procedimentos de ensino, é preciso haver um monitoramento do desenvolvimento da fluência de leitura dos alunos para verificar se a prática de ensino está ajudando no desenvolvimento dessa habilidade.

Palavras-Chave: fluência de leitura oral; Instrução em fluência; monitoramento da aprendizagem.
Nível: Pesquisador - P
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Mesa Redonda: **Determinantes Biopsicossociais do Comportamento Alimentar.**

Comportamento alimentar e imagem corporal em adultos vegetarianos e onívoros.

Maria Fernanda Laus (UNAERP - Universidade de Ribeirão Preto), Alessandra Costa Pereira Junqueira (Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Brasil), Tatiane Possani (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil)

Resumo

As práticas alimentares se referem à forma como os indivíduos se alimentam em diferentes esferas, sendo determinadas por fatores biológicos (p. ex. sexo, idade, doença), psicológicos (ex. sentimentos, pensamentos, crenças, imagem corporal) e ambientais (família, amigos, mídia, cultura). Uma prática alimentar que vem ganhando força nos últimos anos é o vegetarianismo. Embora uma dieta a base de vegetais parece ser benéfica para a saúde física e mental, há evidências sobre as ligações entre o vegetarianismo e transtornos alimentares. Isso porque as regras a serem seguidas para ter uma alimentação saudável, juntamente com a proibição de determinados alimentos, podem levar ao desenvolvimento de sintomas alimentares desordenados, como preocupação com a comida, restrição alimentar e imagem corporal negativa. Parece, entretanto, que os motivos relacionados à prática possuem grande relevância para o desfecho de saúde, tendo em vista que os vegetarianos motivados pela saúde reportam comportamentos alimentares mais desordenados que os motivados por ética/meio ambiente. Dessa forma, ainda há uma grande lacuna na literatura sobre o real impacto do vegetarianismo para o bem-estar biopsicossocial. Assim, o presente estudo avaliou se homens e mulheres vegetarianos possuem comportamento alimentar e imagem corporal mais positivos quando comparados com onívoros. Participaram da pesquisa 1022 adultos entre 18 e 50 anos (M = 25,6 anos, DP = 6,3), sendo 187 homens vegetarianos, 219 homens onívoros, 331 mulheres vegetarianas e 285 mulheres onívoras. A pesquisa foi realizada virtualmente e os participantes responderam um questionário de caracterização, a Escala de Alimentação Intuitiva-2 (EAI-2), a Escala de Atitudes Alimentares Transtornadas (EAAT) e a Escala de Apreciação Corporal-2 (EAC-2). Os dados foram analisados por meio de uma ANOVA de duas vias, com sexo e grupo como variáveis independentes e as pontuações dos instrumentos como variáveis dependentes. A maior parte dos indivíduos vegetarianos (66,02%, n=342) referiu razões morais, éticas, relativas aos direitos dos animais e bem-estar animal como principal motivo para adesão da prática alimentar, seguidos de razões relacionadas ao meio ambiente (16,99%, n=88). Os resultados demonstraram que houve um efeito de grupo na subescala de relação com os alimentos da EAAT [$F(11018)=4,40$, $p=0,036$], na pontuação da EAI-2 [$F(1,1018)=15,69$, $p<0,001$] e na pontuação da EAC-2 [$F(1,1018)=12,96$, $p<0,001$], indicando que onívoros relatam mais comportamentos de controle, recusa, culpa, raiva e vergonha relacionados aos alimentos, possuem uma alimentação menos intuitiva e menor apreciação corporal. Com relação ao sexo, mulheres pontuaram mais na subescala de práticas restritivas e compensatórias da EAAT [$F(1,108)=12,55$, $p<0,001$], o que indica mais comportamentos de restrição de alimentos e calorias e pontuaram menos na EAI-2 [$F(1,1018)=34,61$, $p<0,001$] e na EAC-2 [$F(1,1018)=32,04$, $p<0,001$], demonstrando menor alimentação intuitiva e apreciação corporal. Não houve interação entre os fatores em nenhuma das análises. Assim, os dados obtidos aqui sugerem que a prática do vegetarianismo está relacionada a uma alimentação menos desordenada e mais intuitiva e a uma maior apreciação corporal. Esse resultado corrobora a hipótese de que a prática motivada pelo bem-estar animal/ambiental parece estar associada a um melhor desfecho de saúde, uma vez que a maior parte da amostra referiu essa motivação.

Palavras-Chave: comportamento alimentar, imagem corporal, vegetarianismo
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CAPES, UNAERP

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *BIO - Psicobiologia e Neurociências*

Mesa Redonda: **Dificuldades comportamentais de escolares do Ensino Fundamental: usando instrumentos ASEBA.**

Comportamentos externalizantes de escolares do 2º ano do Ensino Fundamental, segundo a visão das professoras.

Sandra Regina Gimeniz-Paschoal (UNESP-Campus de Marília), Teresa Helena Schoen Ferreira (Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP - São Paulo), Jéssica Assis Silva (Universidade Nove de Julho-UNINOVE), Edwiges Ferreira de Mattos Silvares (Universidade de São Paulo – USP - São Paulo – SP)

Resumo

Os comportamentos externalizantes (voltados contra o meio, como comportamentos agressivos ou violação de regras) podem evoluir de problemas menores iniciais para problemas mais sérios, em razão de interações desfavoráveis entre a criança e o ambiente ao longo do tempo. Alunos com comportamentos externalizantes correm o risco de insucesso acadêmico, tanto por desempenho escolar inferior, quanto por baixa competência social, levando a conflitos com colegas e equipe escolar. Estima-se que 5–10% das crianças ocidentais apresentam problemas de externalização. Os instrumentos ASEBA têm tradição em estudos envolvendo dados sobre problemas de comportamento. Ao avaliar problemas de comportamento infantis, pessoas do convívio direto da criança podem fornecer importantes informações, como os professores, uma vez que a escola é um dos ambientes de maior participação da criança. Comportamentos externalizantes costumam estar associados ao sexo masculino e são correlacionados, também, a problemas de comportamento na vida adulta. O objetivo geral deste estudo, que faz parte de um projeto de pesquisa mais abrangente aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, foi atender à demanda de uma Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Rede Pública de um município situado no interior paulista para caracterizar aspectos do desenvolvimento de escolares no sentido de obter subsídios para auxiliar às professoras nas dificuldades de manejo com seus alunos. Os objetivos específicos para este estudo foram avaliar comportamentos externalizantes: agressivos e violação de regras, por meio das respostas das professoras. Participaram quatro professores, todas do sexo feminino, que responderam ao Teacher Report Form, da família ASEBA, sobre 98 alunos, distribuídos em quatro turmas do 2º ano do Ensino Fundamental. Os alunos tinham predominantemente 7 ou 8 anos de idade, sendo 54 (55,1%) meninos e 44 (44,9%) meninas. Foram analisados os dados de comportamentos externalizantes, com ênfase nas escalas-síndrome de Violação de Regras e Comportamento Agressivo. Segundo a visão das professoras, a grande maioria de seus alunos encontrava-se na faixa não-clínica (com poucos problemas de comportamento). No agrupamento síndrome Violação de Regras, três (3,06%) alunos foram considerados clínicos (apresentando mais problemas de comportamento), sendo duas meninas e um menino. Já no agrupamento síndrome Comportamento Agressivo, sete (7,14%) estavam na faixa clínica, sendo quatro alunos do sexo masculino. Na Escala de Externalização, doze (12,24%) alunos obtiveram escores, classificados como clínicos, desses, nove eram do sexo masculino, dez tinham sete anos e dois, oito. Os dados distanciam-se do que foi relatado inicialmente pela escola, uma vez que foram poucas as crianças avaliadas com necessidade de uma atenção maior a seus problemas de comportamento. Sugere-se que novos estudos sejam feitos, considerando uma população maior avaliada e mesmo obtendo informações a respeito de outras séries, de maneira a traçar um comparativo em função da idade. Ainda, o relato de outros informantes, tais como os pais, podem sugerir se há compatibilidade com o que foi fornecido pelos professores, algo que os instrumentos ASEBA permitem, bem como poderão ser adicionados outros instrumentos para a obtenção de outros subsídios que ampliem as possibilidades de auxílio à escola, às professoras e aos seus alunos.
Palavras-Chave: Comportamento Problema; ensino fundamental e médio; agressão

Nível: Outro
Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; Fundo de Auxílio à Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências do Campus de Marília e Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Mesa Redonda: **Habilidades sociais: intervenções em diferentes momentos e contextos de desenvolvimento.**

Compreensão de pais sobre as contribuições de um treinamento de habilidades sociais em grupo para o desenvolvimento socioemocional de seus filhos.

Isabella Goulart Bittencourt (Universidade Federal de Santa Catarina), Marina Menezes (Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC))

Resumo

O desenvolvimento socioemocional (DSE) é um termo utilizado para descrever habilidades emocionais, comportamentais e interpessoais que contribuem para que os indivíduos obtenham resultados positivos em diferentes domínios de sua vida, como o relacional e o acadêmico. Dentre as habilidades mencionadas, destacam-se as habilidades sociais (HS), pois refletem uma interação dinâmica entre o indivíduo e seu ambiente e podem ser desenvolvidas na infância por meio de treinamentos de habilidades sociais (THS) em grupo. Assim, este estudo qualitativo objetivou identificar como pais de crianças compreendiam a contribuição do THS para o DSE de seus filhos. Participaram nove pais (oito mães e um pai) de crianças de com idades entre oito e 14 anos que frequentaram um dos THS em grupo oferecidos em um serviço de psicologia de uma Universidade do sul do Brasil em 2018 e 2019. A coleta de dados ocorreu julho e agosto de 2020 de modo remoto. Como estratégia metodológica e para motivar os participantes para a entrevista on-line, foram apresentados aos pais slides com as imagens das tarefas de casa que eram enviadas para as crianças durante a realização do THS. Em seguida, era iniciada uma entrevista semiestruturada com cada participante. As entrevistas foram transcritas e submetidas à análise temática (familiarização com os dados; geração de códigos; classificação dos códigos em temas; refinamento, definição e nomeação dos temas) com auxílio do software webQDA. Emergiram duas categorias, com suas respectivas subcategorias e elementos de análise. A primeira categoria refere-se à compreensão das habilidades sociais para os pais, tendo como subcategorias a capacidade de conviver com as outras pessoas (ter empatia, respeitar as diferenças, defender seus direitos e entender seus deveres, lidar com conflitos e seguir regras sociais) e o autoconhecimento (lidar com emoções, sentimentos e eventos desafiadores). A segunda é relativa às repercussões da experiência de participar do THS para a criança: na perspectiva dos pais, houve efeitos nas relações cotidianas da criança (aprendeu a fazer amizades, a pedir ajuda e ajudar, a ouvir e a questionar e a resolver problemas na escola), no diálogo entre pais e filhos (a criança começou a expor o que a incomodava), além da compreensão de que a participação no THS reforçou as habilidades sociais da criança e contribuiu para o amadurecimento dela, para o reconhecimento das emoções e para o autocontrole comportamental e da raiva. Assim, para os participantes, por meio da participação de seus filhos no THS, as crianças ampliaram ou desenvolveram habilidades sociais (fazer amizades, reconhecimento e expressividade emocional, empatia e solução de problemas interpessoais) que afetaram positivamente as relações estabelecidas em diferentes contextos, sobretudo na escola e na família. Considerando que a capacidade da criança para reconhecer, expressar e regular suas emoções e a empatia contribui para o relacionamento de crianças com pares e adultos e representam elementos que afetam o desenvolvimento socioemocional, é possível compreender, a partir das significações dos pais, que o THS colaborou para aprimorar habilidades intra e interpessoais das crianças participantes.

Palavras-Chave: desenvolvimento socioemocional infantil; pais; treinamento de habilidades sociais

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Mesa Redonda: **O uso de TICs na formação em Psicologia a partir das experiências no Ensino Remoto Emergencial.**

Compromisso ético político e o Ensino remoto da Avaliação Psicológica em tempos de pandemia.

Diogo Fagundes Pereira (Faculdade Arthur Sá Earp Neto - FASE), Diôgo Fagundes Pereira (Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto)

Resumo

As restrições impostas pelo novo coronavírus no contexto pandêmico exigiram adaptações em toda a sociedade, por conta das medidas de restrição de contato social. Essas adaptações obviamente atravessaram o fazer profissional do psicólogo como também as práticas de ensino nas Instituições de Ensino Superior (IES). Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é discutir as possibilidades do Ensino Remoto Emergencial na área da avaliação psicológica, reconhecendo seus limites e possibilidades, a partir de reflexões das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) a Resolução n° 5, de 15 março de 2011, do Código de Ética do Psicólogo (2005). Instrumentos disponíveis no mercado atualmente. Como resultado, a resolução sinaliza a concentração referente ao uso e ao desenvolvimento de diferentes recursos, estratégias e instrumentos, uteis para a compreensão diagnóstica dos fenômenos psicológicos. Ou seja, o docente ao atender essa ênfase, precisa possibilitar o desenvolvimento dessas competências, que historicamente eram realizadas em sala de aula, com todos os cuidados de segurança e relação aos recursos e materiais. A pandemia, eliminou provisoriamente essa possibilidade e vimos desafiados a pensar em práticas docentes e estratégias de ensino remota que não esbarrem no Art.18 do código de ética, que aponta o cuidado com o ensino e técnicas e testes que possam facilitar o exercício da profissão. Esse é o dos principais desafios, pois não conseguimos assegurar em que medida essas aulas ministradas remotamente não podem estar sendo gravadas ou mesmo, não garantíamos que estaria do outro lado da tela. Outro aspecto que foi levantado, tem relação com os instrumentos que podem ser ensinados remotamente, poucos são os instrumentos que podem ter sua aplicação assistida e nem todos conseguem contemplar as habilidades específicas e aspectos da personalidade. A partir das reflexões desses documentos, esse estudo evidenciou que embora reconhecido os avanços do ensino, como instrumentos e técnicas que podem ser ensinadas remotamente com acompanhamento e aplicação assistida, não conseguimos contemplar todas as modalidades, como por exemplo o ensino dos instrumentos projetivos. Outro desafio, tem relação com o ambiente em que o estudante estará assistido suas aulas, a privacidade, proteção e confidencialidade aos instrumentos e técnicas, os dispositivos que utilizam e o contato com outras técnicas e instrumentos que o mercado ainda não oferece. E mais, o próprio suporte oferecido pelo docente em tempos de ensino presencial que não se replica no ensino remoto. É necessário avançar muito nessas discussões sobre o ensino remoto de atividades práticas, especialmente no campo da avaliação psicológica.

Palavras-Chave: Ensino Remoto; Avalição Psicológica; Ética.
Nível: Doutorado - D
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *FORM - Formação em Psicologia*

Mesa Redonda: **Pandemia e minorias sexuais e de gênero: Impactos sobre saúde mental, satisfação conjugal e uso de aplicativos de relacionamento.**

Conflitos, coesão e satisfação conjugal em relacionamentos entre pessoas lésbicas, gays e bissexuais na pandemia do Covid-19.

Aline Nogueira de Lira (Universidade de Fortaleza), Ananda Reis Tavares (Unifor), Normanda Araujo de Morais (Unifor)

Resumo

A pandemia do COVID-19 alterou significativamente a vida dos casais no mundo todo, além de acentuar as desigualdades e as contradições sociais e de gênero preexistentes. Todos esses desafios têm forte impactos nas relações conjugais e colaboram para a criação de situações domésticas potencialmente geradoras de conflitos, que podem moldar processos e resultados dos relacionamentos dos casais formados por pessoas lésbicas, gays e bissexuais (LGB). O presente estudo investigou os efeitos do conflito e da coesão na satisfação conjugal de pessoas LGB, durante a pandemia do COVID-19. A partir de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, reuniu-se uma amostra de 247 pessoas, sendo gays (n = 112; 45,3%), lésbicas (n = 73; 29,6%), bissexuais (n = 49; 19,8%) e pansexuais (n = 13; 5,3%), em relacionamentos conjugais estáveis, há aproximadamente, 5 anos e morando juntos, em média, há 3,36 anos. Os participantes foram recrutados de forma online, no período de fevereiro e março de 2021, através dos seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico, Escala de Impacto do Distanciamento Social no Conflito e na Coesão, Escala de Satisfação Conjugal – GRIMS. As pessoas LGB apresentaram níveis acima da média de conflitos (M = 3,51; DP = 0,64), mas também de coesão (M = 3,64; DP = 0,69) e satisfação conjugal (M = 2,96; DP = 0,40). Dentre os principais aspectos que geraram conflitos nos casais durante à pandemia relacionaram-se à manutenção do lar (p. ex., organizar, limpar, lavar a roupa, consertos em casa) e às decisões sobre quem pode ser recebido em casa. Por sua vez, a coesão foi demonstrada principalmente a partir dos processos de ajudar o outro (p. ex., uso de tecnologia, cuidados em saúde) e decisões sobre fazer alimentação conjuntamente. Por fim, a satisfação conjugal mostrou-se associada negativamente ao conflito (B = -0,12, p < 0,005), mas positivamente à coesão (B = 0,13, p < 0,001). Frente ao contexto pandêmico vivido dentro de um sistema heteronormativo, este estudo ofereceu uma visão mais ampla sobre como os casais LGB vivenciam a pandemia, sinalizando aspectos que possam favorecer a satisfação conjugal, bem como ajudá-los a mitigar os potenciais efeitos adversos da atual crise pandêmica nos relacionamentos.

Palavras-Chave: COVID-19; Satisfação Conjugal; Minorias Sexuais
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CNPq
Área: *SEG - Sexualidade e Gênero*

Mesa Redonda: **Análise do Comportamento e desenvolvimento sustentável: desafios e caminhos possíveis.**

Contribuições da psicologia analítico-comportamental a um projeto interdisciplinar de educação ambiental.

Felipe Boldo Martins (Contexto: Centro Integrado de Psicologia), Carolina Laurenti (Universidade Estadual de Maringá), Anne Carolynne Bogo (Centro de Psicologia Comportamental)

Resumo

O projeto de extensão "Educação ecológica, desenvolvimento regional e cidadania global: a conservação de riachos urbanos da região metropolitana de Maringá" é um projeto interdisciplinar de educação ambiental. Seu objetivo é "sensibilizar" a população e futuros cidadãos sobre a necessidade da conservação dos riachos urbanos e fundos de vale. A inserção da psicologia analítico-comportamental, dentre as disciplinas participantes do projeto (artes-cênicas, biologia, geografia, enfermagem), teve como um de seus primeiros desafios interpretar esse objetivo em termos comportamentais. Para isso, foram destacadas duas dimensões do comportamento: o "dizer" e o "fazer". Considerando apenas a dimensão do relato verbal ("dizer"), um indivíduo seria "sensibilizado" se, na presença de resíduos descartáveis, o comportamento emitido fosse o de "falar" sobre as formas corretas de descarte de resíduos e suas consequências. Já na dimensão do "fazer", estaria "sensibilizado" aquele(a) que não apenas "falasse" sobre o descarte (in)correto, mas que emitisse também comportamentos de jogar resíduos em locais adequados, produzindo consequências benéficas para o meio-ambiente e a sociedade. De uma perspectiva analítico-comportamental, uma "sensibilização" da população envolveria, portanto, a correspondência entre "dizer" e "fazer". O objetivo deste estudo é mostrar como um entendimento comportamental de "sensibilização" contribuiu para a avaliação, redefinição e efetividade das atividades de educação ambiental do projeto. O exame das atividades do projeto se deu no contexto de mostras científicas realizadas em escolas da região de Maringá, atendendo crianças do ensino fundamental. A análise foi iniciada por meio de observação naturalística, orientada por um diário de campo, buscando identificar quais comportamentos estavam sendo selecionados pelas atividades realizadas na mostra. Após levantamento e registro dessas informações, os comportamentos das crianças participantes da mostra científica foram descritos com base no conceito de contingência de três termos. Foi verificado que a proposta de educação ambiental do referido projeto estava selecionando mais a dimensão comportamental do "dizer"; sendo que apenas uma das cinco atividades – a dinâmica da reciclagem – estava voltada à dimensão do "fazer". Outro aspecto examinado foi que as consequências de ações pró-ambientais são muito remotas ao comportamento do indivíduo, dificultando o controle operante do comportamento das crianças no tocante à conservação do meio-ambiente. Pautando-se nessas análises, foram delineadas algumas propostas para o projeto "Educação ecológica..." que envolviam a readequação das atividades para que comportamentos de "fazer", isto é, comportamentos de descarte adequado de resíduos fossem selecionados, levando em consideração a importância de se "aproximar" o comportamento das crianças das consequências de suas ações para um controle mais efetivo do comportamento. Outras propostas suplementares foram sugeridas, como atividades de avaliação dos efeitos da intervenção, padronização das atividades da mostra e a manutenção de mutirões para recolhimento de resíduos com as comunidades locais. Levar em conta as dimensões comportamentais do "dizer" e do "fazer" permite não apenas avaliar propostas de educação ambiental, mas também orientar a proposição de novas práticas pró-ambientais, com vistas a alcançar os objetivos de "sensibilizar", a partir de uma mudança efetiva de comportamento.

Palavras-Chave: Psicologia Ambiental; Educação Ambiental; Análise do Comportamento.

Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Programa Universidade Sem Fronteiras (USF) da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI).
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: *AMB - Psicologia Ambiental*

Mesa Redonda: **Coparentalidade em Foco: Contribuições Teóricas e Metodológicas.**

Coparentalidade em Famílias de Crianças com Microcefalia durante a Pandemia de COVID-19.

Alice Monte Negro de Paiva (FURG - Universidade Federal do Rio Grande), Charleny Fucolo Almeida (Universidade Federal do Rio Grande (FURG)), Beatriz Schmidt (Universidade Federal do Rio Grande (FURG))

Resumo

Entre 2015 e 2016, casos de microcefalia foram associados à infecção pelo vírus Zika no Brasil. Embora as notificações de infecção tenham diminuído a partir de 2017, as repercussões continuam sendo experienciadas por crianças com microcefalia e suas famílias, pois essa condição exige cuidados específicos. Durante a pandemia de COVID-19, o quadro vivenciado por essas famílias se tornou ainda mais complexo, com perdas financeiras, desarticulação da rede de apoio e dificuldades para acesso a serviços de saúde e educacionais. Esse contexto tende a influenciar a coparentalidade, que se refere à forma como as figuras parentais coordenam e se apoiam nos cuidados com os filhos. O objetivo do presente estudo foi investigar a coparentalidade em famílias de crianças com microcefalia durante a pandemia de COVID-19. Realizou-se um estudo de caso múltiplo, qualitativo e transversal, com a participação de cinco famílias nucleares das regiões Nordeste e Sudeste do Brasil. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas online a mães e pais (n = 10) de crianças com microcefalia associada à infecção pelo vírus Zika, com idade entre 4 e 6 anos. Os dados foram coletados entre outubro e dezembro de 2020. Após a aplicação do Questionário sobre Dados Sociodemográficos e Clínicos, os participantes responderam à Entrevista sobre Desenvolvimento Infantil e Relações Familiares, a qual investigava, dentre outros aspectos, a coparentalidade. As entrevistas foram realizadas individualmente, pela plataforma Zoom, sendo gravadas e posteriormente transcritas. Utilizou-se análise temática dedutiva para explorar e interpretar os dados, considerando os aspectos componentes do modelo de coparentalidade de Feinberg: divisão de trabalho; apoio versus depreciação; gerenciamento das interações familiares; e, acordo nos cuidados. A análise de dados revelou semelhanças e singularidades entre as famílias. Com relação à divisão de trabalho, identificou-se a mãe como principal responsável pelos cuidados com a criança, pelas tarefas domésticas e pelo gerenciamento das finanças familiares durante o distanciamento social. Sobrecarga de trabalho e insatisfação materna devido à divisão pouco igualitária foram observadas nas famílias cuja rede de apoio se mostrava fragilizada no contexto da COVID-19. Sobre apoio versus depreciação, os achados sugeriram que a pandemia aproximou alguns casais, possibilitando mais oportunidades para demonstrações de apreço e admiração, em função do aumento do tempo compartilhado em família. Por outro lado, os dados também revelaram maiores níveis de hostilidade, com aumento de brigas e cobranças entre alguns genitores. Quanto ao gerenciamento das interações familiares, as famílias que apresentavam dinâmica relacional de boa qualidade anteriormente à pandemia relataram predomínio de experiências positivas, com fortalecimento de vínculos durante o distanciamento social. Entretanto, naquelas em que os conflitos já se mostravam presentes, constatou-se a intensificação destes. Em relação aos acordos, os participantes optaram pelo diálogo para negociar tópicos relativos à criança. Porém, em geral, a busca por alternativas e a tomada de decisões ficaram a cargo das mães, como também ocorria anteriormente à pandemia. Discute-se que os aspectos socioeconômicos e culturais, especialmente os relativos a papéis de gênero, bem como a (des)articulação da rede de apoio permearam a dinâmica coparental dos participantes no contexto da COVID-19.

Palavras-Chave: relações familiares; coparentalidade; COVID-19
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Mesa Redonda: **Psicologia Jurídica na América latina: Desafios e necessidades.**

Criterios para la elección de pruebas psicológicas en el campo Psicojurídico.

Wilson Miguel Salas Picón (Asociación Lationamericana de Psicología Jurídica Y Forense)

Resumo

La psicología jurídica y sus campos han representado un área disciplinar y especializada de la psicología con mayor crecimiento, proyección y relevancia a nivel mundial, especialmente en Latinoamérica, en el último siglo. Las diversas necesidades y problemáticas de los países y territorios conllevan a que se genere una demanda de atención e intervención con respuestas basadas en la evidencia y talento humano que responda a los requerimientos de la sociedad, las instituciones y campos de la psicología jurídica; el uso de pruebas y estrategias de evaluación-valoración en el proceso de atención, prevención, promoción e intervención, el uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación y las medidas adoptadas en los países afectados por la pandemia SARS-CoV2, representa uno de los pilares fundamentales en el ejercicio de la psicología jurídica. Por lo anterior, el presente estudio analizó los criterios que tiene en cuenta los psicólogos/as para elegir una prueba en el área de la psicología jurídica en Latinoamérica. Se planteó un método cuantitativo-descriptivo, no experimental-exploratorio de tipo ex post facto, transeccional. Participaron 71 profesionales que manifestaron tener formación o desempeñarse en algún campo de la psicología jurídica y se recolectaron los datos a través de un cuestionario diseñado en Google forms, el cual evalúo la variable objeto de estudio. El análisis de resultados se realizó con el programa Le Sphinx. Los resultados permiten evidenciar que la elección de las pruebas y criterios de valoración responden a las características del campo y al objetivo de la evaluación; asimismo, el proceso de entrenamiento se realiza a través de cursos y de manera autónoma; Se reconoce que el uso de protocolos o modelos de evaluación son determinantes para la valoración y confiabilidad del proceso; los profesionales no tienen conocimiento de sistemas de evaluación técnica para valorar la calidad de las pruebas psicológicas en su ejercicio profesional. Los hallazgos del estudio permiten evidenciar que los profesionales participantes del estudio otorgan poca relevancia a los criterios establecidos por los sistemas de evaluación de la calidad técnica de las pruebas al momento de elegir un test en el área de la psicología jurídica; lo anterior puede deberse por desconocimiento o descuido y probablemente a los pocos espacios brindados para el análisis sobre las limitaciones que tiene la elección de pruebas sin la revisión de la calidad técnica, más allá de los alphas. Lo expuesto tiene un efecto sobre la toma decisiones, la vida de los evaluados y la praxis sustentada en la mejor evidencia científica.

Palavras-Chave: Psicología Jurídica, test, evaluación, evidencia de validez.
Nível: Pesquisador - P
Área: *JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal*

Mesa Redonda: **Cultura organizacional: Debates atuais nas áreas de aprendizagem e saúde.**

Cultura Organizacional e Cultura de Saúde: aproximações iniciais.

Elen Mara Gomes De Leo (UFRRJ), Valéria Marques (UFRRJ/PPGPSI), Juliana Ribeiro de Lima (UFRRJ)

Resumo

Será apresentado o tema saúde na cultura organizacional sob a ótica da cultura de saúde em organizações públicas federais com objetivo de apresentar estudo inicial sobre o tema que já permite alertar para gaps de estudos nesse campo de conhecimento especialmente quanto à saúde dos trabalhadores no setor público, buscando contribuir para seu avanço. Nesse sentido, vale destacar que toda organização tem a sua identidade cultural que demonstra tudo aquilo que entende por amplas orientações tidas como certas ou suficientes para serem compartilhadas enquanto busca o alcance de suas metas. Isto direciona as tomadas de decisão e práticas a serem vividas no dia a dia organizacional e passadas de geração em geração nesse mesmo espaço organizacional, o que faz com que tudo o que constitui essa cultura assumida mostre suas expressões e possa ser exigido quando delas desviadas. Certas ou erradas, essas orientações são as que são válidas entre as pessoas e deixam suas marcas em tudo o que a organização vive, quer em seus artefatos ou num nível mais profundo de expressão sutil. Entendendo essas organizações como constituídas por pessoas, estas precisam contar com sua saúde para chegar a seus resultados. Além disto, a saúde não pode encontrar no trabalho agravos físicos, psíquicos e sociais exigindo autocuidado e cuidados organizacionais. O objetivo deste trabalho é fazer uma revisão sistemática do conceito de cultura organizacional associado ao impacto da saúde dos trabalhadores na base Periódico Capes, com indicadores: Cultura da saúde e Cultura organizacional. Serão apresentadas suas expressões não num sentido protocolar e superficial de atenção à saúde do trabalhador, mas estruturante de sua cultura organizacional. O foco estará em ferramentas que permitam diagnóstico, reflexão e, por conseguinte, ações de mudança e otimizadoras do compromisso com a saúde de trabalhadores. Destacam-se as práticas de cultura de cuidado nos espaços de saúde do trabalhador quanto ao "cuidar de quem cuida" nos órgãos federais do Rio de Janeiro apontando caminhos à identificação de indicadores a uma cultura de saúde a começar pelos cuidadores da saúde do trabalhador. Observa-se na contemporaneidade a falta de clareza sobre uma cultura de saúde presente na cultura organizacional, o que torna mais difícil de ser percebida objetivamente a maturidade do cuidado de saúde nos espaços organizacionais. O resultado desta pesquisa contribuirá para que as organizações possam compreender a importância do que atenta e valora quanto à saúde dos trabalhadores, diferentemente de uma relação mínima de cuidados à atenção à saúde cumpridora apenas de exigências legais.

Palavras-Chave: Cultura organizacional. Cultura de Saúde. Cultura do Cuidado.
Nível: Pesquisador - P
Área: *ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho*

Mesa Redonda: **Psicologia Jurídica na América latina: Desafios e necessidades.**

Desafíos de la Psicología Jurídica en Latinoamérica: Desde la Perspectiva Gremial e Interinstitucional.

John Charles Torres Vasquez (Asociación Peruana de Psicología Jurídica y Forense)

Resumo

La sociedad en general y, los miembros de la academia psicológica en particular, especialmente los que intervenimos en la evaluación de la conducta humana en el ámbito jurídico, percibimos con meridiana objetividad las oportunidades laborales-profesionales que brindan los Sistemas de Justicia Reformados aún depara a los justiciables, muy a pesar de los esfuerzos que los Estados en el marco de sus políticas públicas vinculadas a la temática, implementan con el propósito de resolver los conflictos que surgen debido a la generación de hechos dañosos o peligrosos a los que se les imputa la calidad de delitos. Desde la Red Iberoamericana de Asociaciones Nacionales de Psicología Jurídica y Forense: "el delito es toda acción típica, antijurídica, punible y atribuible a un actor". Por acción entenderemos a toda conducta observable y no observable que subyace en el ser humano al momento de ejecutar la misma, sea en contextos en que a) no se produce el resultado deseado (tentativa), b) la persona no quiere cometer un delito pero al infringir el deber de cuidado, produce el resultado (delito culposo), c) porque se produce el resultado debido a que la persona no realiza una acción para evitarlo (Omisión) y d) porque existe voluntad y conciencia en la realización de la acción (Dolo).

El rol de la psicología jurídica aplicada al ámbito jurídico constituye una brillante oportunidad para mejorar el ejercicio profesional, optimizar capacidades y, potenciar competencias fin de implementar una evaluación útil y oportuna, la misma que permita diferenciar por un lado, a aquellas víctimas que por la gravedad del daño que han sufrido o por la inminencia del mismo requieren de una atención urgente y diferenciada en el marco de los derechos humanos y, por otro, evaluar al supuesto imputado con el propósito explorar la dinámica procedimental y metodológica de las diversas dimensiones psicológicas (capacidades intelectuales, cognitivas y emocionales, así como de las habilidades personales) que permita detectar indicadores conductuales vinculados con déficits, áreas problemáticas y/o rasgos psicopatológicos de la persona.

Este es el panorama académico (de pre y post grado) que constituye la base de una acción gremial, entendida ella como el mecanismo asociativo que complementa la acción tutelar de los Colegios Profesionales y, fortalece la presencia de las Especializaciones en Psicología, esta vena asociativa se encuentra establecida en todo colegio profesional de los países de Iberoamérica y, particularmente de ALyC. Además de crear mecanismos integrativos de bienestar, abren los procesos de articulación, intercambio, debate, investigación y fomento de acciones de transferencia de conocimientos en sus diversas formas y modalidades. Además de constituirse en un desafío integrador que permite posicionar cada vez mejor a los profesionales de la ciencia psicológica, validan la existencia de la ciencia en sí, a través del impulso de la producción investigativa, además de generar tejidos conectivos que alimentan las relaciones interpersonales e interinstitucionales de manera escalable...

Palavras-Chave: Psicología Jurídica, asociaciones gremiales
Nível: Pesquisador - P
Área: *JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal*

Mesa Redonda: **Terapias Digitais e Novas Tecnologias em Psicologia.**

Desafios Éticos e Práticos do Teleatendimento na Psicologia.

Ksdy Maiara Moura Sousa (Prestador de Serviços)

Resumo

O atendimento remoto (englobando teleatendimento, atendimento on-line e outras práticas similares) sempre foi muito debatido em psicologia. Há anos, profissionais discutem os melhores métodos e evidências associados ao atendimento remoto, em comparação ao tratamento convencional e presencial, abordando temas como eficácia terapêutica, adesão, custos e segurança. Devido à pandemia por COVID-19 e às políticas de distanciamento social, o teleatendimento subitamente tornou-se uma necessidade, pois consultórios, e serviços de foram fechados, suspendendo ou dificultando atendimentos. Isso obrigou pacientes e profissionais a se adaptarem ao atendimento em local e por meios diferentes do atendimento clássico presencial. Com a necessidade imediata de implementação do atendimento remoto, determinações legais e a implementação de sistemas de teleatendimento foram aceleradas. O Conselho Federal de Psicologia foi rápido ao emitir recomendações para a prática da serviços psicológicos por meio de tecnologia da Informação nos primeiros meses da pandemia (por meio da Resolução CFP nº04/2020), orientando sobre o atendimento e prática profissional nestas condições. Hoje, quase dois anos após o início da pandemia, a experiência adquirida pelos profissionais em psicologia e saúde mental sobre o uso de ferramentas de teleatendimento possibilita uma melhor avaliação das suas vantagens e desafios. Como consenso, entende-se que o teleatendimento não é simplesmente uma troca da plataforma de serviço, mas uma condição que exige diversas adaptações. Entre os principais desafios do teleatendimento estão: 1. Necessidade de atualização tecnológica: Psicólogos precisaram se preparar à transição para plataformas online, entendendo o funcionamento e se adaptando aos seus requisitos técnicos. 2. Necessidade de adaptação de práticas e procedimentos: Enquanto algumas práticas são mais facilmente adaptáveis ao formato online (como a terapia cognitivo-comportamental), outras encontram desafios para o funcionamento sem atendimento presencial (como os atendimentos em grupo e técnicas de psicodrama). 3. Segurança de dados: O uso de plataformas online representa um risco de vazamento de informações sensíveis, que faz com que a escolha por plataformas seguras para atendimento seja essencial, sobretudo à luz da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). 4. Sigilo dos pacientes: Enquanto em consultório é possível garantir sigilo das informações dadas pelos pacientes, isso não é garantido pelo teleatendimento, pois não se pode assegurar que o paciente esteja em um ambiente reservado e seguro. 5. Adesão ao tratamento: Pode ser comprometida pela possibilidade de uso de outros programas ou funcionalidades durante o atendimento, ou porque alguns públicos não são afeitos e não têm bom engajamento com o uso de novas tecnologias. 6. Eficácia do tratamento: Pela baixa adesão, falta de evidências científicas e falta de prática dos profissionais com as novidades deste tipo de atendimento, é possível que em alguns casos o teleatendimento não seja tão eficaz quanto o atendimento convencional. Todas essas considerações são muito dinâmicas e sujeitas a alterações, à medida em que a experiência dos profissionais se acumula e que novas evidências científicas são publicadas. Esta palestra revisará o atendimento remoto e teleatendimento, desde o panorama pré-pandêmico até o contexto atual. Para isso serão abordados as principais ferramentas, benefícios e desafios práticos e éticos do teleatendimento em psicologia.

Palavras-Chave: Teleatendimento, Telesaúde, Tecnologia
Nível: Pesquisador - P
ODS #09 - Indústria, Inovação e Infraestrutura Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
Área: *INOV - Inovação em Psicologia*

Mesa Redonda: **O Futuro da Análise Comportamental da Cultura e as Relações entre Teoria, Pesquisa Básica e Aplicação.**

Diferenciando Efeitos, Produtos Agregados e Consequências Culturais: Subsídios para a Pesquisa Aplicada e Intervenção Cultural.

Roberta Freitas Lemos

Resumo

Trinta e cinco anos depois da proposição do conceito de metacontingência, revisões de literatura demonstram o avanço das pesquisas básicas e mais recentemente a utilização do conceito em pesquisas aplicadas. Em uma das mais recentes discussões conceituais, três tipos de metacontingência foram distinguidas. No primeiro tipo, uma consequência cultural seleciona o culturante (contingências comportamentais entrelaçadas que geram um produto agregado). No segundo tipo, uma consequência cultural também funciona como consequência comportamental para os operantes envolvidos. No terceiro tipo, o produto agregado tem uma dupla função, reforça o comportamento dos participantes e seleciona as contingências entrelaçadas que resultam no próprio produto agregado (isto é, funciona também como consequência cultural). Na medida em que o conceito de metacontingência começa a ser utilizado para resolver problemas aplicados e em intervenções profissionais, a identificação e caracterização da variável ambiental que seleciona o comportamento dos envolvidos e o seu produto agregado é fundamental. Nesse contexto, a diferenciação entre as possíveis funções do produto agregado e da consequência cultural torna-se relevante. Afinal, quando se planeja uma intervenção em uma escola, comunidade ou organização, por exemplo, para selecionar comportamentos entrelaçados que produzam um produto agregado específico, qual tipo de metacontingência pode ou deve ser programada ou alterada? É importante que a consequência cultural funcione também como reforçador para o comportamento operante de todos os participantes? O produto agregado é suficiente para selecionar e manter o comportamento entrelaçado dos participantes ou é necessária a introdução de uma outra variável ambiental com a função de consequência cultural? Para responder essas questões, o diálogo entre pesquisa teórica, básica e aplicada torna-se essencial. A pesquisa teórica, por exemplo, pode aprofundar a discussão sobre as relações de contingência existentes nos três tipos de metacontingência propostos, dialogar com outras abordagens teóricas que estudam comportamentos de pessoas em grupo ou mesmo fazer releituras de dados obtidos por observação direta ou indireta do comportamento para aprofundar o debate. A pesquisa básica, por sua vez, pode verificar empiricamente, por meio da manipulação experimental de variáveis em ambiente controlado, os efeitos de cada tipo de seleção no entrelaçamento dos comportamentos dos participantes e na produção de um produto agregado para compará-los e melhor compreender os efeitos particulares de cada tipo de seleção. Por fim, a pesquisa aplicada pode avaliar a eficácia de diferentes arranjos experimentais com base nos três tipos de metacontingência na seleção e manutenção do comportamento para a solução de determinado problema e assim gerar tecnologia que possa ser replicada em diferentes ambientes. Esta apresentação focará na interface entre pesquisa teórica, básica e aplicada para subsidiar o planejamento de intervenções profissionais que visam a seleção de comportamentos entrelaçados e seu produto agregado.

Palavras-Chave: produto agregado; consequência cultural; intervenção
Nível: Pesquisador - P
Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Mesa Redonda: **Coparentalidade em Foco: Contribuições Teóricas e Metodológicas.**

Dificuldades no Exercício da Relação Coparental: Percepções de Parceiros Coparentais Casados e Divorciados.

Lívia Lira de Lima Guerra (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Elizabeth Joan Barham (Universidade Federal de São Carlos -UFSCar)

Resumo

Quando duas figuras parentais compartilham o cuidado de uma ou mais crianças, estabelecem entre eles uma parceria denominada na literatura científica como relação coparental. Parte das interações entre os parceiros coparentais são prazerosas, mas outras são desafiadoras, especialmente na transição para a parentalidade. Neste período, pode ocorrer um aumento de conflitos, de sintomas de depressão e ansiedade, além de uma diminuição da satisfação conjugal. O objetivo do presente estudo foi identificar dificuldades encontradas por parceiros coparentais (casados e divorciados), ao exercerem a relação coparental. Participaram quatro díades coparentais casadas e 1 díade coparental divorciada, três da região sudeste e duas da região nordeste do Brasil. A idade dos pais e mães variou de 27 a 40 anos e dos filhos de três a seis anos. Foi utilizado um questionário sociodemográfico e um roteiro de entrevista semiestruturada, baseado em itens da Escala da Relação Coparental e no modelo teórico de Feinberg. As entrevistas foram realizadas e gravadas (por meio do site Google Meet, obtendo-se o consentimento verbal após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e, posteriormente transcritas. Para analisar os relatos foi utilizado a técnica dedutiva de Análise de Conteúdo a fim de identificar as dificuldades relatadas pelos parceiros coparentais. As principais dificuldades observadas foram: (a) O papel parental sobrepõem-se aos demais na transição para a parentalidade: a demanda de cuidado com a criança foi percebida como tão elevada que, algumas mães, se viam muito mais enquanto mães do que parceiros coparentais, esposas ou mulheres; (b) A Invisibilidade da Coparentalidade: os achados apontam que as famílias não dispõem de tempo adequado para compartilhar seus sentimentos e pensamentos envolvendo o cuidado do filho, devido à pouca visibilidade da relação coparental quando comparada à conjugal e parental; (c) Divisão de tarefas: além da insatisfação com a sobrecarga de tarefas de cuidado que recai sobre as mães, os participantes relataram dificuldades para dialogar sobre o assunto, para atribuírem tarefas para cada um, considerando que não queriam estabelecer uma divisão de tarefas rígida que poderia ser confundida como um trabalho formal; (d) Proximidade coparental: essa dimensão afetiva da relação esteve prejudicada na díade divorciada, que precisou estabelecer a coparentalidade paralela, contando com a ajuda de uma terceira pessoa para intermediar a relação; e (e) Sabotagem coparental: particularmente na díade coparental divorciada, os pais relataram comportamentos que iniciaram antes da separação conjugal, de desconsideração do ponto de vista do outro, altos níveis de desacordo e tentativas de mostrar que um é melhor para cuidar do filho que o outro. Os achados apoiam, ainda, a hipótese de que a relação coparental se inicia antes mesmo do nascimento do bebê, com comportamentos que se referem ao suporte e acordo coparental, na fase de gestação. Por fim, cabe ressaltar a importância de estudos futuros que investiguem comportamentos e percepções da coparentalidade pré-natal, para fins teóricos e de criação de programas de treinamento, especialmente os esforços preventivos na transição para a parentalidade.

Palavras-Chave: coparentalidade; famílias; estudo qualitativo

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Mesa Redonda: **Evidências do Efeito do Exercício Físico no Tratamento de Transtorno do Espectro Autista.**

Diretrizes sobre intervenções baseadas em atividade física para indivíduos diagnosticados com TEA.

Simone Assunção Keiner (Autônoma), Paola Esposito de Moraes Almeida (PUC-SP)

Resumo

A literatura científica aponta para a atividade física como intervenção que reduz limitações comportamentais associadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) e promove comportamentos desejáveis nessa população. O presente trabalho teve por objetivo formular diretrizes para o desenvolvimento de intervenções para TEA baseadas em atividade física a partir da revisão de estudos empíricos com características analítico-comportamentais que descreveram procedimentos eficientes baseados na prática de atividade física. A busca de artigos foi realizada a partir da inspeção das listas de referências de revisões de literatura publicadas entre 2014 e 2020, encontradas nas bases de dados PsycINFO, SPORTDiscus, Education Resources Information Center, MEDLINE e Physical Education Index. Também foram triados relatos de pesquisa empíricos publicados em periódicos de Análise do Comportamento, citados nas revisões de literatura encontradas. Os métodos e os resultados alcançados nos estudos selecionados foram categorizados, de modo a evidenciar aspectos procedimentais considerados essenciais para obtenção dos efeitos comportamentais desejados. Foram analisados 10 estudos empíricos com características analítico-comportamentais. Os aspectos dos procedimentos indicados como relevantes para implementação das práticas de exercícios e obtenção das alterações comportamentais desejadas foram: (1) condução de avaliações de preferência de itens de exercício e de materiais que seriam usados como recompensa pela adesão à atividade física; (2) inclusão de atividades físicas e ajudas apropriadas ao repertório de cada indivíduo; (3) estabelecimento de indicadores comportamentais de saciação ou de medidas indiretas de intensidade; e (4) planejamento da frequência, duração, e intensidade da atividade física de acordo com a função do comportamento-problema. Dentre as diretrizes formuladas para o desenvolvimento de intervenções baseadas na prática de atividade física deve-se considerar a implementação de: (1) estratégias para facilitar o início e manutenção da prática, como (a) a realização de avaliações de preferência de itens de atividade física e recompensas durante os treinos e (b) o planejamento do número de professor(es) por aluno e do tipo de ajuda e de atividade física oferecida ao indivíduo com TEA, sendo inicialmente indicados treinos individuais, que promovem benefícios, também, sobre o comportamento social e favorecem a independência futura dos praticantes para realização de atividades grupais; (2) estratégias de acompanhamento da intensidade dos exercícios, tais como o uso de indicadores comportamentais de saciação e mensuração indireta de intensidade (e.g., face rosada para caucasianos ou brilhante para negros, aumento da taxa de respirações, tentativa de parar a atividade) quando estas forem as variáveis relevantes aplicadas durante as intervenções; (3) estratégias de identificação da função dos comportamentos-problema através de metodologia de avaliação ou análise funcional do comportamento, para que se determine a frequência, duração, e intensidade de acordo com a função comportamental identificada. Intervenções baseadas em atividades físicas intensas e duradouras, por exemplo, parecem produzir um maior efeito sobre comportamentos-problema mantidos por reforçamento sensorial, enquanto práticas mais frequentes e com sessões curtas seriam indicadas para comportamentos-problema supostamente mantidos por fuga. Aponta-se, assim, para a importância da avaliação individual das dificuldades e objetivos comportamentais de cada participante, para que se possa planejar intervenções eficientes e que considerem as diretrizes elencadas.

Palavras-Chave: transtorno do espectro autista; análise do comportamento; exercício
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Processo n.º 88887.200973/2018-00.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Mesa Redonda: **Encaixes e desencaixes das explicações da psicologia social sobre o racismo brasileiro.**

Discriminação Implícita no Investimento do Tempo.

Cicero Roberto Pereira (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa), Émerson do Bu (Universidade de Lisboa), Filipa Madeira (Universidade de Lisboa), Jorge Vala (Universidade de Lisboa)

Resumo

O tempo que dedicamos a todos os aspectos de nossa vida tem profundo sentido psicológico. Mais do que isso, a forma como investimos o nosso tempo é uma importante chave interpretativa do significado do comportamento social porque o tempo é um recurso escasso e socialmente valorizado. Pode ser poupado, desperdiçado ou investido nas atividades que nos despertam maior interesse e revelar quais são as pessoas que mais valorizamos. Com base na ideia do tempo como um valor social, levantamos a hipótese de que o investimento do tempo ocorre de forma seletiva. Isto é, o tempo que dedicamos às pessoas depende do grupo de pertença dessas pessoas, revelando uma forma particular de discriminação implícita nas relações intergrupais. Especificamente, levantamos a questão de saber se o tempo que as pessoas investem para formar uma impressão sobre outra pessoa depende da cor da pele desta pessoa. Procuramos saber se a avaliação que se faz de uma pessoa reflete o valor social de seu grupo, sendo a cor da pele um dos mais relevantes critérios para essa avaliação. Testamos a nossa hipótese num programa de pesquisa sobre a discriminação no investimento de tempo nas relações sociais racializadas. Num primeiro conjunto de experimentos, apresentamos a estudantes universitários brancos várias fotografias de pessoas brancas e negras e pedimos-lhes para formar uma impressão sobre cada uma dessas pessoas. Os resultados mostraram a emergência de uma discriminação implícita no investimento do tempo: os participantes enviesaram o seu tempo investindo-o mais na formação de impressões de pessoas brancas do que de negras. Este fenômeno indicou-se existir uma discriminação racialmente seletiva no investimento do tempo, a qual relacionou-se com o preconceito implícito e com o racismo biológico. Num segundo conjunto de estudos, estendemos o nosso paradigma experimental e analisamos o investimento seletivo do tempo no contexto da formação das primeiras impressões que estudantes de medicina fazem de pacientes negros e brancos. Como previmos, esses estudantes investiram mais tempo para formar impressões de pacientes brancos do que de negros e este fenômeno relacionou-se com o racismo aversivo. Em conclusão, os nossos resultados permitem-nos redimensionar o significado psicológico do tempo situando-o no domínio das relações entre diferentes grupos sociais, o que nos permitiu levantar novas hipóteses sobre os impactos societais da discriminação no investimento do tempo para a vida de pessoas membros de grupos racializados. Por ser implícito, o investimento seletivo do tempo pode contribuir para reforçar as desigualdades sociais sem que seu impacto seja facilmente percebido. Certamente, esta modalidade de discriminação implícita é mais difícil de ser identificada e combatida.

Palavras-Chave: Discriminação, Investimento, Tempo
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CNPq
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Mesa Redonda: **Determinantes Biopsicossociais do Comportamento Alimentar.**

Distinguindo a relação entre a teoria da sensibilidade ao reforçamento e diferentes desfechos de comportamento alimentar.

Gibson Juliano Weydmann (UFRGS), Flavia Bellesia Souzedo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Patrice Tavares (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Lisiane Bizarro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A Teoria da Sensibilidade ao Reforçamento (RST) é um modelo neurobiológico de personalidade derivado de dados comportamentais e neurocientíficos. Ela que relaciona empiricamente dois factores de personalidade, a sensibilidade à recompensa e a sensibilidade à punição, com processos e abordagens básicas de aprendizagem e respostas na presença dos estímulos ambientais. Diferenças individuais nos hábitos alimentares, na reatividade a estímulos de alimento e na escolha da comida são frequentemente associadas a traços de personalidade específicos. Na RST, sistemas neuroanatômicos específicos reagem ao ambiente de maneira diferencial e impactam na maneira como os organismos reagem a estímulos e aprendem por condicionamento. Os traços de personalidade da RST, sensibilidade à recompensa (SR) e sensibilidade à punição (SP), são frequentemente associados a fenótipos de comportamento alimentar na literatura e oferecem uma perspectiva promissora para entender as diferenças individuais no comportamento alimentar. O objetivo desse trabalho é apresentar de que maneira a RST está associada e diferentes desfechos do comportamento alimentar. Os dados aqui apresentados foram derivados de uma revisão sistemática (método PRISMA, com busca em PubMed, PsycInfo e Web of Science) de estudos empíricos publicados entre 2010 e 2020 e os dados foram estratificados para apresentar a relação entre a RST e diferentes desfechos, como o Índice de Massa Corporal (IMC), fenótipos alimentares avaliados por autorrelato (e.g., alimentação emocional) e reatividade a pistas de alimento em paradigmas comportamentais (e.g., viés atencional para comida). Os dados revisados (n = 55 artigos) indicam que a relação entre SR e IMC é quadrática e que a sensibilidade a estímulos de recompensa é maior em pessoas com sobrepeso. Tanto SR quanto SP estão ligados a um maior consumo de açúcar e gordura avaliado por autorrelato. Medidas de SR estão positivamente associadas à restrição alimentar, enquanto medidas de SP estão positivamente ligadas a sintomas de transtornos alimentares como compulsão e bulimia. Por fim, a SR costuma ser associada diferencialmente à reatividade para pistas de alimento e associação entre alimentos hipercalóricos e atributos positivos em paradigmas comportamentais. Para a RST as diferenças individuais são decorrentes de reações diferenciais do sistema nervoso ao ambiente e tais reações podem explicar a etiologia e curso de padrões de comportamento alimentar. Variações no IMC, nos fenótipos de comportamento alimentar e na reatividade a pistas de alimento são desfechos importantes em tratamentos psicológicos e farmacológicos. Os dados obtidos aqui indicam que SR e SP estão associados a estes desfechos e que tais fatores de personalidade podem atuar também como moderadores ou mediadores dos efeitos de intervenções sobre o comportamento alimentar.

Palavras-Chave: Teoria da Sensibilidade ao Reforçamento, Comportamento Alimentar, Personalidade
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES, CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *BIO - Psicobiologia e Neurociências*

Mesa Redonda: **Contribuições da psicologia para o estudo e combate da desinformação.**

Dos ídolos de Bacon às heurísticas: a pesquisa científica em psicologia entre a credulidade e o ceticismo.

Marcos Emanoel Pereira (Universidade Federal da Bahia)

Resumo

Com a popularização do conceito de fake news, e o reconhecimento dos inúmeros perigos representados pela difusão de notícias falsas, podemos erroneamente supor que este é um problema que aflige apenas ao grande público e que os cientistas e pesquisadores, pela formação técnica que ostentam e em função das habilidades desenvolvidas ao longo do treinamento acadêmico podem ser considerados imunes à desinformação. A presente comunicação tem a finalidade de desestimular esta crença ao acentuar o quanto os afazeres científicos podem ser afetados pela desinformação, pelo falso conhecimento e pelas tentativas deliberadas de fraude. Iniciaremos como a discussão de alguns argumentos apresentados na obra de Francis Bacon, em particular no Novum Organom, uma obra publicada em 1620, ainda quando a moderna ciência experimental ensaiava os primeiros passos, na qual se introduz a noção de ídolos, em alusão aos quatro grandes desafios a serem enfrentados na busca do conhecimento verdadeiro. Os ídolos da tribo, comuns a todo e qualquer ser humano, nos levam a supor que as coisas do mundo são dotadas de regularidade, mesmo nas circunstâncias em que esta ordem não passa de uma quimera. Os ídolos da caverna se referem às peculiaridades do corpo e da alma de cada um e resultam dos efeitos da educação, dos hábitos e dos impactos dos eventos corriqueiros. Os ídolos do foro nos fazem acreditar que as palavras se subordinam à razão, quando o mais comum nas discussões e controvérsias é a disputa em torno das palavras e dos nomes. Enfim, os ídolos do teatro se impõem nas circunstâncias em que usufruímos, com a melhor das boas vontades, das teorias e sistemas filosóficos que insistimos em cultivar. Estabeleceremos, em seguida, algumas conexões entre os ídolos identificados por Bacon no início da época iluminista com alguns constructos recentemente discutidos na moderna tradição de estudos sobre as heurísticas e os vieses. Estabeleceremos uma aproximação entre os ídolos da tribo e os conceitos de pareidolia, clusterização e vieses de aceitação; entre os ídolos da caverna e os constructos de eu como ponto de referência, excesso de confiança e autojustificação; entre os ídolos do teatro e as noções de iletramento estatístico, miopia cognitiva, familiaridade, fluência, representatividade, acessibilidade e regressão á média; e entre os ídolos do foro e as noções de polarização grupal, validação consensual da realidade e perseverança. Discutiremos, por fim, como estes paralogismos se articulam para aumentar o ceticismo, reforçar as nossas crenças e dificultar a busca da verdade, indicando as distintas formas de ceticismo sistemático que podem nos ajudar a superar estes limites, ao acentuar as diferenças entre as soluções humeana, a proposta pelo modelo Neyman-Pearson do teste de hipótese e pelas formulações bayesianas.

Palavras-Chave: Credulidade; Heurística; Ceticismo
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: FAPESB; CNPq
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Mesa Redonda: **Intervenções e recursos para promoção de habilidades sociais na Educação Básica.**

Efeitos de um programa de formação continuada em habilidades sociais e educativas para professores sobre o repertório social de pré-escolares.

Talita Pereira Dias (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Zilda A. P. Del Prette (UFSCar)

Resumo

O panorama educacional brasileiro, pós Base Nacional Comum Curricular, traz ao professor demandas e desafios à sua formação para promover desenvolvimento socioemocional (DSE). A Educação Infantil, primeiro nível da Educação Básica, pode constituir um momento importante para intervenções nessa direção. A literatura científica aponta que intervenções na infância tendem a serem mais efetivas e menos custosas, com possível impacto sobre os anos subsequentes. O conjunto de conhecimentos científicos produzidos no campo das habilidades sociais (HS) pode contribuir nesse sentido, ao disponibilizar bases conceituais, metodológicas e práticas para promoção de DSE. Para isso, é necessário investir na competência não só técnica, mas também interpessoal do professor, o que ainda é pouco explorado e disseminado. Este estudo verificou os efeitos de um programa de formação continuada em HS e habilidades sociais educativas (HSE) para professores de Educação Infantil sobre as habilidades sociais e problemas de comportamentos em pré-escolares. Participaram 22 professores e seus respectivos alunos (168), organizados em dois grupos: Intervenção (G1) e Controle de Espera (G2). Foram realizadas: (1) avaliação pré-teste com as respectivas crianças dos professores de ambos os grupos (HS e problemas de comportamento) por meio da Escala de Comportamento Social para Pré-Escolares (PKBS-BR); (2) condução do programa de formação em HS e HSE para professores do G1; reaplicação do PKBS-BR, após o programa (pós-teste); (4) avaliação de follow-up. Análises estatísticas inferenciais de Generalized Estimating Equations (GEE) e cálculos dos tamanhos de efeito foram adotados. Os resultados obtidos com relação aos escores gerais de HS indicaram que não houve diferença significativa entre os grupos no pré-teste (G1: M = 73,58; DP = 15,06 X G2 M= 69,55; DP = 18,96; p = 0,97), mas sim no pós-teste (G1: M = 80,59; DP = 15,50 X G2: M = 69,68; DP = 18,58; p =0,01; d = 0,64) e no seguimento (G1: M = 82,05; DP = 21,38 X G2: M = 66,48; DP = 27,94; p < 0,01; d = 0,63), com tamanhos do efeito moderados. Na análise de post hoc de Sidak, ao analisar os escores do G1 nos diferentes tempos, observa-se que os escores obtidos na avaliação de seguimento foram significativamente maiores que aqueles obtidos no pré-teste (p= 0,029; d = 0,63). Já para os escores de problemas de comportamento indicaram uma diminuição significativa dos problemas de comportamento, na perspectiva das professoras, após o programa e manutenção desses efeitos ao longo do tempo, de modo que no G1, os escores das crianças foram maiores no pré-teste (M= 40,94; DP = 25,49) do que no pós-teste (M = 23,43; DP = 20,64; p = 0,001; d = 0,76) e no seguimento (M = 21,97; DP = 23,44; p < 0,001; d = 0,78), com tamanhos do efeito médios. Discutem-se contribuições do estudo em termos de avanços na produção de um programa de formação de professores em HS e HSE articulado à promoção de DSE em pré-escolares com potencial para disseminação em escolas de Educação Infantil, atendendo às demandas sociais e legais.

Palavras-Chave: Habilidades sociais; habilidades sociais educativas; formação continuada de professores

Nível: Pós-Doutorado - PD

Apoio Financeiro: Fapesp

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Mesa Redonda: **Análise experimental de operantes verbais autoclíticos: teoria, dados e propostas futuras.**

Efeitos do controle de estímulo e da magnitude do reforçador sobre a frequência do operante autoclítico descritivo.

Kellen Alves Carvalho (Universidade Presidente Antônio Carlos)

Resumo

O autoclítico foi descrito por Skinner (1957) como um operante verbal cuja ocorrência altera a função de outro operante verbal ao qual está relacionado, resultando na modificação da ação do ouvinte em relação ao operante primário que acompanha. Apesar deste operante verbal ter sido selecionado no comportamento verbal dos indivíduos, o que pode ser observado pela sua ampla utilização em uma variedade de situações, os processos por meio dos quais os autoclíticos são instalados e mantidos no repertório dos indivíduos, não foram ainda demonstrados. Catania (1980;1999) sugere que um tipo específico de autoclítico – o autoclítico descritivo – pode ocorrer sob controle de variáveis parcialmente privadas sendo, portanto, o resultado de discriminações que o falante realiza do seu próprio comportamento verbal e, eventualmente, de estimulações privadas. Com o objetivo de estudar experimentalmente possíveis variáveis controladoras do autoclítico descritivo, Kuroda, Lattal e Garcia-Penagos (2014) propuseram uma definição de autoclítico descritivo, caracterizando-o como "uma resposta operante determinada conjuntamente pelas suas consequências e pelas relações de controle de estímulos relacionadas ao operante verbal primário que ele modifica" (Kuroda et al., 2014, p. 98). A definição proposta por Kuroda et al. (2014) possibilita o estudo do autoclítico descritivo, prescindindo de eventos privados para a sua compreensão. O presente trabalho representa uma proposta de investigar os processos comportamentais por meio dos quais o autoclítico descritivo do tipo "certeza" e "talvez" se estabelece e se mantém no repertório de humanos adultos, falantes fluentes. Seis participantes adultos, verbalmente competentes serão expostos à seguinte tarefa: uma sequência numérica será exibida ao participante por meio da tela de um computador; ao tocar na tela, duas opções de autoclítico descritivo se tornarão disponíveis para seleção – "certeza" e "talvez", devendo o participante selecionar apenas uma delas; em seguida, uma caixa de texto será exibida e o participante deverá reproduzir, nesta caixa, a sequência numérica previamente apresentada. Esta investigação será composta por dois experimentos: o Experimento 1 pretende investigar a variação na seleção dos autoclíticos "certeza" e "talvez" pelos participantes em função da variação do controle da resposta de transcrição pela condição estimuladora antecedente; o Experimento 2, pretende investigar o mesmo fenômeno – a variação na utilização dos autoclíticos "certeza" e "talvez" pelos participantes, mas em função da magnitude do reforçador produzido pela resposta verbal. Todos os participantes serão alternada e sucessivamente expostos aos dois experimentos. Se os resultados indicarem que autoclíticos descritivos "certeza" e "talvez" ocorreram sob controle da variação das condições de controle de estímulos (Experimento 1) e da variação da magnitude do reforçador (Experimento 2), então será possível adicionar robustez ao quadro conceitual para a compreensão do operante verbal autoclítico descritivo, proposto por Skinner (1957). A investigação dos processos comportamentais envolvidos na aquisição, manutenção e produção do operante verbal autoclítico, especialmente em pessoas de desenvolvimento típico que apresentem repertório verbal apropriado ou mesmo excepcional, pode representar um avanço para a compreensão deste repertório verbal complexo.

Palavras-Chave: autoclíticos; magnitude do reforço; consequência;
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Unipac - Barbacena

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Mesa Redonda: **Psicologia Jurídica na América latina: Desafios e necessidades.**

Elaboração e desenvolvimento de processos de certificação e qualificação técnica profissional em Psicologia Jurídica.

João Carlos Alchieri (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo

A Psicologia Jurídica e Forense em seu papel de intervenção, como a Avaliação Psicológica Forense nas diferentes áreas da administração da justiça, e considerando o contingenciamento da pandemia, tem desafio de desenvolver processos que atendam à ajustem necessidade atual, cumprindo as normas de ciência e as diretrizes legais de cada país. O exercício profissional orientado, a partir sobre dos princípios da ética, da ciência e da justiça e embasado em processos de intervenção, em diferentes áreas e contextos da psicologia jurídica e forense, em atividade essencialmente presenciais. Evidências internacionais em Psicologia Jurídica demonstram a necessidade de uma constante exigência técnico cientifica como fundamento ao exercício das atividades do profissional psicólogo, a continua atualização cientifica e de base legal. Entidades técnicas discutem há décadas a possibilidade de identificação das competências e habilidades dos psicólogos no exercício profissional. Entidades no contexto internacional ibero-americano estão atentas as necessidades de atualização constante por profissionais e nas dificuldades de implementar processos certificadores para este objetivo. A principal ênfase nesta apresentação está na identificação de elementos de caracterização da certificação técnico cientifica e os obstáculos administrativos e legais a ela relacionada. A presente exposição se propõe a apresentar elementos que subsidiam o processo de certificação técnico-profissional quanto aos aspectos teóricos, metodológicos e do cenário nacional, visando integração internacional com demais instituições da área. Na presente comunicação apresentar-se-ão pontos de atenção ao tema iniciado com normas e diretrizes de atuação profissional por diversas associações técnico cientificas. No contexto jurídico e forense especificamente operado por critérios de cientificidade e dos pressupostos legais, o problema não se refere apenas ao uso ou escolha de uma técnica ou instrumento que atenda a essas normas, mas também ao conjunto de operações e análises realizadas ao longo do processo avaliativo e pericial. Tópicos como aceitação da tarefa, planejamento, desenvolvimento e análise dos dados coletados, registro desses nos relatórios, na defesa oral, bem como a salvaguarda do material coletado são aspectos a serem atualizadas frente a emergência sanitária de forma a salvaguardar os participantes. Entidades científicas, técnicas e profissionais voltam-se para revisão de procedimentos e processos de atividades técnico cientificas em seu trabalho para desenvolver ações profissionais com o mesmo rigor científico e qualidade, a fim de garantir o exercício profissional. Na Ibero américa a Asociación Latino-americana de psicologia Jurídica y Forense, a Red Ibero-americana de Entidades de Psicologia Jurídica e a Associação Brasileira de Psicologia Jurídica estão somando esforços em cooperações técnicas voltadas ao aperfeiçoamento profissional e a qualificação do trabalho do psicólogo na área jurídica.

Palavras-Chave: Psicologia Jurídica, Formação continuada, certificação profissional
Nível: Pesquisador - P
Área: *JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal*

Mesa Redonda: **Aspectos teóricos e aplicados da empatia em diferentes contextos.**

Empatia Clínica e Empatia na Psicoterapia.

Antônio Bento Alves de Moraes (Unicamp)

Resumo

O objetivo desta apresentação é descrever pontos teóricos e aplicados, positivos e negativos, da empatia na Clínica e na Psicoterapia. Trata-se de estudo de revisão crítica da literatura sobre o conceito de empatia e sua aplicação em diferentes áreas da saúde e no atendimento psicoterápico. Neste trabalho, a empatia clínica seria entendida como parte da atuação de qualquer profissional da saúde em suas áreas de atendimento e a empatia na psicoterapia como uma prática circunscrita ao psicólogo. Aparentemente, a capacidade de entender e experimentar sentimentos dos outros corresponde, a grosso modo, ao processo de empatia. Entende-se que humanos são animais sociais, e praticamente todas as suas ações (incluindo pensamentos e desejos) estão direcionadas a (ou são produzidas por) outras pessoas. A empatia relaciona-se a um senso de semelhança-compartilhamento entre sentimentos observados (no outro) e experienciados (por aquele que observa). No entanto, ser capaz de compartilhar dos sentimentos de outra pessoa não implica necessariamente em agir (ou até que se sinta impelido a agir) de maneira solidária ou simpática. Na área de saúde, há evidências da associação positiva da empatia clínica com melhores resultados em saúde dos pacientes, em uma variedade de configurações clínicas. Na Psicoterapia, a empatia é um dos preditores de resultados consistentes na atuação e na pesquisa contemporânea. A empatia na psicoterapia decorre da atuação do psicólogo como uma disposição de ouvir, perceber componentes verbais e não verbais que facilitem o compartilhamento de experiências. Esse entendimento permite ao profissional perceber que há uma classe de respostas cuja função está relacionada à manutenção da relação entre terapeuta e paciente, com base na compreensão e na expressão de sentimentos na relação terapêutica. A capacidade empática do terapeuta é considerada o elemento-chave do processo. Também é importante para o desenvolvimento de uma relação terapêutica positiva, por oferecer compreensão, segurança e respeito (conduta assertiva do psicoterapeuta). A empatia pode ser considerada como uma ferramenta clínica do terapeuta. Mais recentemente, o interesse na empatia promete um novo olhar sobre as condições e as possibilidades da própria sociabilidade, potencial que só poderá ser realizado se a própria ideia sobre a empatia for refeita. Vista como uma virtude moral absoluta, a empatia deve ser repensada para abarcar uma abordagem mais ampla que considere o seu lado mais sombrio, mas não menos social. As identificações empáticas não têm necessariamente como objetivo a compreensão mútua, altruísmo, compaixão e cuidado com o outro, objetivos convencionalmente considerados como a condição sine qua non da empatia. Em vez disso, a faculdade empática pode ser usada para fins enganosos e, em última análise, violentos. A empatia possui aspectos negativos e positivos tanto na clínica como na psicoterapia, que podem atrapalhar, impedir ou até mesmo produzir efeitos deletérios nos pacientes. Dada a complexidade do construto de empatia, acredita-se que apenas uma abordagem multidisciplinar pode ajudar a entender melhor os mecanismos de processamento de informações que dão origem a esse fenômeno psicológico subjetivo.

Palavras-Chave: Psicologia da Saúde; Empatia; Psicoterapia
Nível: Pesquisador - P
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Mesa Redonda: **Aspectos teóricos e aplicados da empatia em diferentes contextos.**

Empatia: Velhos desafios, constantes divergências e novas propostas.

Gustavo Sattolo Rolim (UFJF-GV)

Resumo

O objetivo do estudo é identificar desafios, barreiras e propostas sobre o termo empatia. A partir de um levantamento de artigos nas áreas da filosofia, estética, biologia, etologia e psicologia, buscou-se descrever pontos de semelhança e de inflexão entre diferentes conceitos de "empatia", para posteriormente, sugerir potenciais problemas e vantagens nas concepções e modelos identificados no estudo. Respostas como sentir como, pensar sobre, condoer-se diante da dor e sofrimento alheio, responder de modo semelhante, sensibilizar-se diante das mazelas de outrem ou até mesmo, contagiar-se ou contaminar-se do sentimento no outro, são exemplos de repertórios discutidos desde a filosofia antiga até as ciências humanas e biológicas atuais. Diferentes palavras e conceitos já foram atribuídos a essa "virtude" ou "natureza humana". Alguns autores consideram que respostas sociais colaborativas ou empáticas são habilidades não exclusivamente humanas, sendo observadas em outros mamíferos, no entanto essas estariam associadas ao próprio desenvolvimento de repertórios culturais complexos no homem. Sobre as questões relacionadas à definição, destaca-se os pontos positivos e negativos e algumas estratégias utilizadas por pensadores para solucionar velhos dilemas teóricos na tentativa de diminuir ou eliminar divergências ou interpretações díspares. A partir dos estudos levantados, pode-se sugerir que nos estudos iniciais, a empatia foi descrita dentro de um mesmo eixo norteador relacionado a capacidade de sentir e pensar o que o outro pensa, porém, essa convergência é aparente e não consensual, sendo refutada em diversas revisões teóricas atuais da literatura. A própria ideia sobre os aspectos mais rudimentares ou fisiológicos, como contágio emocional, ou do espelhamento, carregam dificuldades teóricas e experimentais sobre a empatia. Sobre os problemas associados nos estudos experimentais pode-se destacar que nas diferentes formulações e modos de avaliações propostas, existem mais divergências na identificação dos componentes da empatia do que uma formulação coesa e sistemática. As diversas proposições categóricas ampliam o modo de estudar, mas acabam produzindo uma maior dispersão dos dados e das interpretações, e nesse sentido, uma falsa ideia de que o campo teórico é sólido. Sobre os modelos experimentais ou teóricos (na clínica psicológica, etologia ou nas demais áreas aplicadas), pode-se perceber que as propostas ou os encaminhamentos tendem a aglutinar, agregar ou a reorganizar os sistemas categoriais, sem considerar a necessidade de um novo olhar, uma nova perspectiva. Parte dos desafios que permanecem e das divergências teóricas e metodológicas relacionam-se aos sistemas categóricos, desvinculados de leituras contextualistas, que desconsideram a importância da aprendizagem e a função do comportamento. Atualmente, é possível observar trabalhos que priorizam a identificação de processos comportamentais da aprendizagem, o que aparentemente pode ser um caminho mais sistemático e exequível para os estudos da empatia.

Palavras-Chave: Psicologia da Saúde; Empatia; Aspectos teóricos e metodológicos na pesquisa
Nível: Pesquisador - P
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Mesa Redonda: **O uso de TICs na formação em Psicologia a partir das experiências no Ensino Remoto Emergencial.**

Estágios de núcleo básico do curso de psicologia: um relato de experiência durante o ensino remoto.

Bruno da Silva Campos (Faculdade Pitágoras Garapari - ES), Bruno da Silva Campos (Universidade Federal do Espirito Santo), Deyse Salatiel de Moura (Universidade Federal do Espirito Santo)

Resumo

Dentro da formação em Psicologia, os estágios básicos proporcionam a complementação do ensino e da aprendizagem, sendo planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, constituindo-se em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. Contudo, durante o ensino remoto, as práticas ficaram suspensas durante algum tempo e posteriormente tiveram que ser adaptadas, devido aos impeditivos relativos à pandemia do Covid-19, e aos decretos das instâncias municipais e estaduais de saúde. Dessa forma, objetivamos com esse trabalho apresentar uma prática ocorrida no Estágio Básico IV. Esse estágio foi ofertado para os alunos do sétimo período do curso de psicologia e é caracterizado como intervenções grupais e individuais em contextos específicos. Para sua execução os alunos foram divididos em grupos de 4 integrantes, onde semanalmente, cada grupo realizava a atividade de campo, que consistiu na condução de uma avaliação do desenvolvimento infantil tendo como base a mediação parental. No primeiro encontro, os alunos realizaram a anamnese elaborada por eles e ajustadas em supervisão com o responsável pela criança, buscando entender o histórico da vida e do desenvolvimento e dinâmica familiar e social da criança. A partir do segundo encontro, as reuniões com os pais eram dedicadas à orientação de atividades que o pai deveria executar com seu filho durante aquela semana. Uma vez orientadas e sanadas as dúvidas sobre o que deveria ser realizado o pai realizava a gravação das atividades propostas para serem aplicadas com seus filhos em seus lares, e realizavam o envio dos vídeos e resultados obtidos para que os alunos pudessem, então, avaliar o vídeo e o desempenho da criança. As atividades eram pautadas em operacionalizações dos marcos do desenvolvimento adequado à faixa etária da criança com base no Inventário Portage, e eram selecionadas e estudadas/preparadas pelos alunos com supervisão do professor. Esse modelo de entrevista, orientação e coleta de feedback e material ocorreu por cinco encontros. No sexto encontro com o pai/mãe participante foi realizada a devolutiva sobre a avaliação do desenvolvimento infantil, com base nos vídeos e entrevistas. Na última supervisão, quando foi solicitado um feedback sobre a experiência de campo, os alunos relataram uma sensação de aproveitamento e aproximação com a realidade atual da Psicologia brasileira, e julgaram a experiência como proveitosa e satisfatória aos objetivos almejados para o Estágio IV. Relataram ainda uma aproximação entre as teorias do desenvolvimento e a realidade, oportunidade, que segundo os alunos, ainda não haviam tido a oportunidade de conhecer. O produto final da disciplina foi um relatório completo entregue por cada grupo sobre o desenvolvimento infantil, que teve como objetivo relatar a experiência a partir de uma interlocução com a teoria e a prática do estágio.

Palavras-Chave: Formação em Psicologia; Estágio Básico; Grupos.
Nível: Mestrado - M
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *FORM - Formação em Psicologia*

Mesa Redonda: **Encaixes e desencaixes das explicações da psicologia social sobre o racismo brasileiro.**

Estereótipos, presente e futuro: desafios e expectativas.

Marcos Emanoel Pereira (Universidade Federal da Bahia)

Resumo

Passados quase cem anos de introdução do termo na linguagem científica por Walter Lippman, o conceito de estereótipos ocupa um importante lugar no interesse e, por que não dizer, nas preocupações dos psicólogos sociais. A presente comunicação é voltada para a discussão das expectativas em relação às formas de expressão dos estereótipos em um futuro não muito distante, assim como na maneira pela qual eles podem vir a ser estudados nos próximos anos. Os principais manuais sobre os estereótipos e preconceitos sempre são finalizados com um capítulo prospectivo no qual um pesquisador de renome oferece um depoimento sobre o que esperar do estudo e da pesquisa dos estereótipos no futuro. Em que medida estas expectativas se confirmaram e em que sentido elas não foram cumpridas? Analisaremos estas hipóteses sobre o futuro levando em consideração as contribuições oriundas na área da futurologia, diferenciando duas modalidades específicas de estudos. A primeira delas tem por objetivo, com suporte no conhecimento científico, delinear cenários e estimar o quanto estes cenários correspondem às previsões anteriormente formuladas e qual a probabilidade de que elas venham a se cumprir no futuro. Uma segunda dimensão de estudos sobre o futuro, mais próximo de uma perspectiva holística, abandona a ideia de previsão e sugere uma perspectiva plural, na qual se reflete sobre os futuros possíveis e de quanto estes não podem ser previstos, mas sim inventados. Previsto ou inventado, dispomos de dois modelos que nos permite pensar sobre o futuro. Um deles se ajusta ao que podemos chamar de utopias, e aponta para um futuro desejável. Qual seria o cenário dos estereótipos em um futuro utópico? Eles conseguiriam sobreviver ou seriam superados pelas imposições de um mundo no qual a igualdade e a tolerância seriam as marcas registradas? Por outro lado, obrigamo-nos a pensar sobre o futuro dos estereótipos em um mundo distópico. Em que medida eles se reforçariam e em que sentido eles contribuiriam para aumentar a desigualdade e fortalecer a intolerância? Este duplo cenário servirá como contexto para a diferenciação entre as três modalidades de expressão dos estereótipos que devem se impor no futuro: a expressão à moda antiga, os novos estereótipos e os novíssimos estereótipos. Quem ou o que serão os alvos predominantes dos novíssimos estereótipos? Face ao desenvolvimento intenso e muito rápido da tecnologia da informação, da inteligência artificial e da nanotecnologia acreditamos que os novíssimos estereótipos irão ter como alvos os agentes inteligentes artificiais, em especial a os de segundo geração (androides e replicantes) mas, sobretudo, os de terceira geração, cuja formulação teórica mais aproximada corresponde aos artilects.

Palavras-Chave: Estereótipos, Formas de Expressão, Futuro
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CNPq
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Mesa Redonda: **Promoção do desenvolvimento de crianças pré-escolares no contexto familiar e escolar.**

Estimulação de linguagem infantil na comunidade.

Aline Roberta Aceituno da Costa (Faculdade de Odontologia de Bauru, Departamento de Fonoaudiologia), Andreza Gomes da Costa (Faculdade de Odontologia de Bauru, Departamento de Fonoaudiologia), Bianca Vidal Felício (Faculdade de Odontologia de Bauru, Departamento de Fonoaudiologia), Gislane Helena Nascimento (Faculdade de Odontologia de Bauru, Departamento de Fonoaudiologia), Mayara Bissoli (Faculdade de Odontologia de Bauru, Departamento de Fonoaudiologia), Ariadnes Nobrega de Oliveira (Faculdade de Odontologia de Bauru, Departamento de Fonoaudiologia)

Resumo

Condições precárias de alimentação, moradia, educação e lazer são apontadas como fatores de risco para dificuldades de aprendizagem e comunicação. Por outro lado, interações familiares que apresentam características favorecedoras da aquisição e desenvolvimento da linguagem infantil aumentam as possibilidades de maximizar ganhos linguísticos nas crianças, mesmo em contextos inóspitos. Este estudo teve como objetivos: a) investigar se aspectos apresentados como relevantes pela literatura estavam presentes em interações entres mães e seus filhos de 2 a 3 anos; b) Avaliar o impacto de uma intervenção voltada para mães sobre as interações mãe-criança. Participaram 7 díades mãe-criança, frequentadoras de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em um bairro da periferia de Bauru (SP). A partir de um convite à população, feito com o auxílio de agentes comunitárias de saúde, foi realizada a caracterização das famílias e das interações mãe-criança, por meio de entrevistas semi-estruturadas. Esses dados subsidiaram a elaboração da proposta de intervenção, que incluiu desenvolvimento de materiais (livros infantis, folders, vídeos, programação de oficinas, confecção de brinquedos) e a aplicação de oito oficinas com as famílias, na própria UBS. A estrutura das oficinas foi sempre a mesma, dividida em quatro partes: 1. Roda de conversa sobre atividades de entretenimento realizadas na última semana pela díade; 2. Apresentação e reflexão sobre seis aspectos da interação que podem maximizar o desenvolvimento linguístico: nivelar-se na altura da criança para falar com ela, olhar no seu rosto/olhos ao falar, utilizar expressões faciais e gestuais compatíveis com o que estiver sendo dito, repetir a fala da criança de forma adequada ao observar que a criança falou algo de forma não convencional (fonológica ou semanticamente), utilizar frases curtas com contexto, e aliar gestos a palavras de ação cotidianas – cada item explorado em uma oficina; 3. Contação de histórias, pelas pesquisadoras, utilizando de forma prática os aspectos elencados no item 2; 4. Finalização conjunta da confecção de um brinquedo previamente preparado pelas pesquisadoras, relacionado ao tema da história – era solicitado que a mãe envolvesse a criança na atividade e por fim, brincasse também em conjunto com a criança. Na primeira e na última oficina, as pesquisadoras observaram a interação das díades e preencheram um check list, assinalando a presença ou não de cada um dos seis aspectos apresentados nos encontros. As atividades tiveram bom enagajamento das famílias, considerando-se o baixo índice de evasão, a participação ativa nas oficinas e discussões, e o relato de incorporação das reflexões realizadas nas oficinas no cotidiano familiar. Apenas três díades pontuaram no check list na observação do primeiro dia de oficina e todas as díades pontuaram no final, sendo que seis díades apresentaram todos os seis aspectos na última sessão. Observou-se aumento da qualidade das interações mãe-criança ao longo das oficinas, em relação aos itens especificamente trabalhados. Pode-se concluir que há comportamentos profícuos, que podem ser facilmente realizáveis, mas que não estavam presentes nas interações mãe-criança. É possível aumentar as possibilidades de que eles sejam incorporados nas interações com procedimentos de baixo custo e em curto espaço de tempo.

Palavras-Chave: Interação mãe-criança; Desenvolvimento da Linguagem; Intervenção na comunidade
Nível: Pesquisador - P
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Mesa Redonda: **Demandas de saúde em diferentes contextos decorrente da COVID-19.**

Estudo da prevalência de déficits neuropsicológicos em pacientes recuperados do COVID-19.

Antonio de Pádua Serafim (Instituto de Psiquiatria - HCFMUSP), Amanda Soares (Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, SP – Brasil)

Resumo

A COVID-19, doença infecciosa causada pelo coronavírus-2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), tornou-se uma pandemia global. Isso afeta drasticamente a saúde e a vida diária das pessoas. Há uma preocupação crescente em relação as possíveis consequências cognitivas do COVID-19, com relatos de sintomas persistindo na fase crônica e estudos de caso revelando problemas neurológicos em pacientes gravemente afetados que necessitaram de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Estima-se que aproximadamente um terço ou mais dos sobreviventes de UTI desenvolvem comprometimento cognitivo contínuo e persistente. Já pacientes com síndromes respiratórias agudas como a COVID-19, a prevalência de comprometimento cognitivo persistente é ainda maior e pode chegar a 78% em 1 ano e 25% em 6 anos. A literatura tem tratado esta fase de síndrome de cuidados pós-intensivos do inglês Post-intensive care syndrome (PICS), que descreve, comprometimento da saúde psicológica (emocional e cognitiva) e função física de pacientes que necessitaram de cuidados UTI. No entanto, há poucas informações sobre a natureza e a prevalência mais ampla de problemas cognitivos pós-infecção ou em toda a extensão da gravidade da doença. O que se sabe é que a SARS-CoV-2 é capaz de causar anormalidades no funcionamento do sistema nervoso e induzir sintomas neurológicos, problemas de concentração e uma capacidade reduzida de sentir o paladar e olfato, bem como dores de cabeça. Além disso, a literatura ainda que recente têm evidenciado que o a infecção se configura no escopo de uma doença sistêmica com importantes repercussões nos quadros graves, com queixas que vão de fadiga extrema, incapacidade de realizar atividades da vida diária, desregulação emocional, confusão mental a déficits cognitivos. O objetivo deste estudo é avaliar aspectos neuropsicológicos em pacientes recuperados do COVID-19 para subsidiar implantação de um programa de reabilitação neuropsicológica. Trata-se de um estudo observacional que utiliza um questionário de dados sociodemográficos da contaminação do COVID -19 e uma bateria neuropsicológica com medidas de atenção, memória e funções executivas, além de aspectos depressivos e ansiosos. Pretende-se avaliar uma amostra de 240 participantes para composição de três grupos: Sintomas Leves, Moderados e Graves (tratados em UTI). Neste trabalho, apresentamos dados iniciais da avaliação cognitiva de quatro participantes, sendo um com sintomas leves, dois com sintomas moderados com perda do paladar e olfato, além de queixas cognitivas e um grave que necessitou de internação UIT. A média e desvio padrão em relação a faixa etária é de 31.2 (12.1). Os resultados parciais evidenciam dificuldades associadas a atenção, memória e funções executivas (principalmente planejamento. Além de sintomas ansiosos nos quatro participantes e depressivos no que teve quadro mais grave. Com a totalização da coleta, espera-se que os resultados deste estudo forneçam um panorama cognitivo da amostra para subsidiar o desenvolvimento de programas de reabilitação neuropsicológica para pacientes com sequelas cognitivas do COVID -19.

Palavras-Chave: COVID-19; Déficits cognitivos, depressão, ansiedade
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: FAPESP - Projeto Regular Processo 2020/07957-2
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Mesa Redonda: **Relações entre a fluência de leitura e o sucesso escolar em linguagem escrita- como desenvolver e avaliar essa habilidade..**

Evidência de validade por relação com série escolar do teste de fluência (TFL).

Gabriel Rodriguez Brito (), Alessandra G. Seabra (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo

Tanto no contexto educacional quanto no clínico, é de extrema importância dispor de instrumentos que permitam a avaliação dos diferentes processos envolvidos na habilidade de leitura, possibilitando a identificação de dificuldades específicas e o monitoramento de intervenções. Dentre os principais processos cognitivos que interagem na leitura, a fluência de leitura é uma habilidade relevante na discriminação entre leitores com e sem problemas de leitura, especialmente em séries posteriores à alfabetização e em idiomas mais regulares como o português brasileiro. Medidas de fluência de leitura são fundamentais para monitorar o progresso de alunos em resposta a intervenções. No Brasil, há escassez de instrumentos validados para avaliação cognitiva da leitura, especialmente em relação ao Ensino Fundamental II. Recentemente, foi desenvolvido o Teste de Fluência de Leitura (TFL). O teste é dividido em três partes. A primeira parte do teste (TFLP) é composta por uma ficha com 150 palavras categorizadas de acordo com as características psicolinguísticas de frequência e regularidade. Na segunda parte do teste (TFLT) é apresentado um texto narrativo com 452 palavras. Em ambas as partes, a tarefa consiste em ler oralmente o mais rápido e corretamente possível, especificamente em relação ao TFLT solicita-se ao avaliando que leia com entonação. Na terceira parte do teste são apresentadas ao examinando sete questões, quatro delas literais e outras três inferenciais. O TFL foi aplicado 629 estudantes do 4º ao 9º ano de seis escolas das cinco regiões do país. Conforme ANOVA de ano escolar sobre a pontuação total do TFLP, o número de palavras lidas corretamente aumentou significativamente com a escolaridade. Análises de comparação de pares de Tukey revelaram crescimento significativo da pontuação total do TFLP entre a maioria dos anos escolares (4º < 5º, 5º < 6º = 7º, 6º < 8º e 9º, 7º < 8º = 9º). Semelhantemente, conforme a ANOVA de ano escolar sobre a pontuação total do TFLT, a pontuação total aumentou significativamente com a escolaridade. Análises de comparação de pares de Tukey revelaram crescimento significativo do número de palavras lidas corretamente no TFLT entre a maioria dos anos escolares (4º = 5º < 6º, 6º = 7º, 6º < 8º e 9º, 7º < 8º e 9º, 8º = 9º). Resultados semelhantes foram obtidos em relação às medidas de velocidade e compreensão, de modo que os estudantes dos anos mais avançados leram de forma mais acurada, veloz e com maior compreensão que os alunos dos anos iniciais. Tal resultado sugere que o TFL é sensível em diferenciar a maioria dos anos escolares. Estudos futuros deverão buscar novas evidências para possibilitar o uso do TFL como medida da habilidade de fluência de leitura de palavras isoladas e de textos de alunos do 4º ao 9º ano escolar.

Palavras-Chave: Fluência de Leitura; Avaliação Neuropsicológica; Validação de Instrumento
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Mesa Redonda: **Evidências do Efeito do Exercício Físico no Tratamento de Transtorno do Espectro Autista.**

Exercício físico no tratamento inter e transdisciplinar ABA do autismo.

Paulo Augusto Costa Chereguini (Modelo ExerCiência)

Resumo

Ainda que haja ampla, consistente e consolidada literatura científica que descreva as práticas abrangente e focais baseadas em evidência para atendimento do transtorno do espectro do autismo (TEA), em âmbito nacional os serviços públicos e privados voltados ao tratamento do TEA ainda enfrentam dificuldades básicas na formação profissional da equipe terapêutica. Principais diretrizes para formação de uma equipe terapêutica de atendimento ao TEA envolvem a capacitação dos membros acerca de princípios básicos e práticas analítico-comportamentais aplicadas (ABA) de forma a viabilizar atendimento coeso, inter e transdisciplinar. Objetiva-se a seguir a descrição propositiva de um modelo de atendimento por profissionais de educação física (EF) alinhado com a prestação de serviço inter e transdisciplinar ABA ao TEA a fim de permitir análise e escrutínio pela comunidade científica, familiar e profissional envolvida em ações às pessoas com TEA. A descrição toma como referência um modelo de atendimento privado existente em âmbito nacional voltado à formação e à supervisão de profissionais de EF para atuarem de forma autônoma ou vinculados às instituições especializadas. Para tanto, foram levantadas informações em artigos científicos, blogs, redes sociais e por meio de relato de membros da empresa que oferta o serviço. A formação dos profissionais de EF têm sido realizada por meio de cursos presenciais e aulas online, com carga aproximada de 20 e 50 horas, respectivamente, e envolvem conteúdos: a) princípios básicos e práticas de ensino da ABA; b) seleção de objetivos de intervenção em termos comportamentais, com base em escalas de desenvolvimento (ex: VB-MAPP, ABLLS-r, AFLS, Portage, PEAK, ABLA, checklist Denver e Socially Savvy); c) análise funcional de comportamentos-problema; d) medidas de mensuração comportamental; e) descrição e apresentação de desempenhos em gráficos; f) sistema e esquemas de reforçamento; g) planejamento do exercício físico (EX), esportes, jogos e brincadeiras que oportunizem ocasiões de reforçamento de comportamentos-alvo contingentes aos desempenhos independente e com ajuda e; h) formatos de atendimento especializado em EF ao TEA. Os formatos de atendimento envolvem manipulação do EX mediante a lógica da contingência de três termos: h.1) função antecedente; h.2) contingente; h.3) de generalização e; h.4) ensino direto de habilidades-alvo do tratamento. O formato de EX com função antecedente, descrito pela literatura internacional como uma das 28 práticas baseadas em evidência, é apresentado com orientações para aplicação eficaz em ambiente escolar, clínico e residencial para reduzir comportamentos agressivos, autolesivos e estereotipados e para aumento de habilidades de prontidão. Orientações para avaliação funcional, registro de comportamentos-problema e a seleção de metas de ensino e de manutenção apresentadas pela equipe terapêutica no plano de ensino individualizado fazem parte da formação para uso do EX com funções contingente e de generalização em ambientes clinicamente menos estruturados. A descrição de modelos propositivos de formação que atendam diretrizes de atendimento ao TEA urge, especialmente em âmbito nacional, a fim de avançar discussão e aplicação de serviços públicos e privados melhor qualificados. O modelo aqui apresentado, ainda que descrito e esteja em vigência, requer sua análise mais detalhada, especialmente de seus processos, pela comunidade acadêmica.

Palavras-Chave: Análise do comportamento aplicada; psicologia do esporte; autismo.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Modelo ExerCiência (empresa privada)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *ESP - Psicologia do Esporte*

Mesa Redonda: **Disseminação da Psicologia do Trânsito e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.**

Extensão universitária e disseminação da psicologia do trânsito durante a pandemia.

Ingrid Luiza Neto (Centro Universitário do Distrito Federal)

Resumo

A psicologia do trânsito ainda é relativamente pouco disseminada nos cursos de graduação em psicologia, sendo escassas as instituições que ofertam disciplinas ou desenvolvem atividades sobre esta temática. Uma possibilidade de ampliar a visão e o interesse dos estudantes pela área é por meio do desenvolvimento de ações extensionistas. Nesse contexto, o projeto de extensão "Transitando nas Escolas" desenvolve, desde 2018, ações de educação para o trânsito em instituições de ensino de diferentes segmentos, da educação infantil até o ensino superior. Antes da pandemia, a equipe do projeto costumava desenvolver ações presenciais diversificadas, visando atender as demandas específicas de cada instituição ou localidade. Após as etapas iniciais de observação e de levantamento de dados, eram planejadas e desenvolvidas ações voltadas para cada instituição de ensino, atendendo suas necessidades. No entanto, a partir de 2020, a chegada da pandemia do COVID-19, doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), exigiu que o projeto se adaptasse às novas contingências. A suspensão das atividades presenciais nas escolas e nas universidades, como medida de redução do contágio pelo vírus, inviabilizou a atuação do projeto nos moldes anteriores. Foi preciso pensar em novas formas de atuação. Neste contexto, foram desenvolvidas nos anos de 2020 e 2021 ações no ambiente virtual, trabalhando diferentes temas, voltados para os seguintes públicos: ciclistas, pedestres, motoristas e usuários de transportes públicos. Seguiu-se assim uma tendência observada no contexto educacional mundial, em que o uso de instrumentos tecnológicos na educação ganhou força durante a pandemia de COVID-19. A aprendizagem passou a ser mediada pela utilização das tecnologias digitais em rede, ocorrendo não mais no ambiente educacional, mas no ambiente residencial. As lições de educação para o trânsito passaram a ser aprendidas em casa. As atividades foram realizadas utilizando as mídias digitais e consistiram em: 1) criação de posts e vídeos de educação para o trânsito e divulgação no Instagram do projeto; 2) participação / organização de lives sobre trânsito; 3) participação em momentos de "bate papo" sobre trânsito com estudantes universitários; 4) promoção de concursos de desenhos infantis; e 5) promoção de concurso de fotografias. Todas as atividades contaram com a participação ativa dos estudantes universitários atuantes no projeto de extensão universitária, com o objetivo de aproximá-los da psicologia do trânsito e, ao mesmo tempo, sensibilizar as pessoas sobre a responsabilidade que cada um tem na promoção de um trânsito mais seguro. O projeto alcançou inúmeras pessoas, de diferentes estados da federação, utilizando conteúdo acadêmico, porém de forma lúdica e acessível ao grande público. Discute-se que atividades de extensão universitária, mediadas pelo uso de tecnologias, podem ser uma importante ferramenta de disseminação da psicologia e do trânsito entre os estudantes de psicologia e a população em geral.

Palavras-Chave: psicologia do trânsito; extensão universitária; disseminação
Nível: Pesquisador - P
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: *TRAN - Psicologia do Trânsito*

Mesa Redonda: **Relações entre a fluência de leitura e o sucesso escolar em linguagem escrita- como desenvolver e avaliar essa habilidade..**

Fluência como componente da boa leitura: um estudo com universitários.

Tuane de Oliveira Lima (Autônoma), Caroline Campos Rodrigues da SIlva (PUCSP), Maria Regina Maluf (PUCSP)

Resumo

A fluência da leitura é um dos componentes importantes para garantir a boa qualidade da leitura. Embora a fluência da leitura tenha recebido atenção por parte da comunidade científica nos últimos anos, a maior parte das pesquisas são realizadas com crianças nos primeiros anos do ensino básico, período em que se consolida a leitura e a escrita. Entretanto, a fluência da leitura também é importante para leitores mais aptos e mais velhos, uma vez que a fluência está relacionada à compreensão da leitura e, portanto, é fundamental para o sucesso escolar, acadêmico e profissional. Neste estudo, foi considerada como fluência a combinação de precisão, designada também como acurácia, velocidade designada também como automaticidade, e prosódia, demonstradas durante a leitura oral. Estudos com adultos, apesar de escassos, tendem a concordar com os realizados com crianças, pois a pouca fluência sugere alto investimento dos recursos cognitivos em processos mais básicos, como a decodificação, que segundo o modelo simples de leitura é componente essencial juntamente com a compreensão. O objetivo da presente pesquisa foi explorar a fluência de leitura oral em universitários, identificando possibilidades de instrumentos e avaliando os resultados obtidos. Participaram 30 estudantes de cursos de Pedagogia e Psicologia, matriculados no primeiro ou segundo semestre do curso. A coleta de dados foi feita online, por estarmos em situação de pandemia COVID-19. Foi feita uma chamada inicial em diferentes cursos, convidando a participar, e posteriormente foi obtido o consentimento dos estudantes que nos enviaram seu e-mail para que a coleta de dados fosse feita em dia e hora pré-combinados. Os participantes foram convidados a ler oralmente um texto informativo de 267 palavras e uma lista de 33 palavras. Foram analisados a velocidade de leitura e a precisão; na leitura do texto foi analisada também a prosódia. A partir dos resultados, foram calculadas algumas taxas como de precisão ou acurácia de leitura, e velocidade ou automaticidade entendida como número de palavras lidas por minuto. Tanto na leitura do texto quanto de palavras, os resultados indicaram que a maioria dos participantes apresentou um nível de leitura independente, ou seja, cometeram uma baixa quantidade de erros, o que respondeu ao esperado de acordo com o que se encontra na literatura. Além disso, foi verificado que um número significativo de participantes leu abaixo da taxa média de velocidade ou automaticidade, que são 140 palavras corretas por minuto. E há uma indicação de que melhores taxas de automaticidade tendem a coincidir com melhores desempenhos em prosódia. Na análise da prosódia o estudo considerou as subcategorias: expressão, fraseamento, suavidade e ritmo. Conclui-se que existe uma escassez na literatura sobre o tema com dados para fins de comparação, e que a porção de automaticidade do reconhecimento de palavras da fluência continua a ser uma área de preocupação, mesmo para estudantes universitários. Sugere-se pesquisas posteriores com estudantes universitários de diferentes áreas do conhecimento, utilizando gêneros diversos de leitura e listas de palavras que incluam vocabulário familiar e não familiar, uma vez que essas variáveis parecem influenciar a fluência de leitura oral.

Palavras-Chave: fluência de leitura; leitura de universitários; avaliação da fluência de leitura.
Nível: Outro
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Mesa Redonda: **Disseminação da Psicologia do Trânsito e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.**

Formação em Psicologia do Trânsito e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

Resumo

Falar de formação em psicologia do trânsito no Brasil é ao mesmo tempo desafiador e instigante. A legislação reconhece a importância da psicologia na área e há uma história, de mais de 50 anos, conectando, quase exclusivamente, os psicólogos do trânsito à perícia para a Carteira Nacional de Habilitação. No entanto, o mundo mudou desde que a psicologia do trânsito nasceu, na década de 20 do século passado. Há uma urgência de discutirmos como preservar o planeta, como tornar nossa existência sustentável. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável oferecem metas claras segundo as quais definir ações. Neste contexto, qual deve ser o foco da formação em Psicologia do Trânsito? A resposta necessita integrar quatro grandes eixos: conhecimento científico, interdisciplinaridade, ética e sustentabilidade. É importante refletir como formar os futuros psicólogos para que percebam na psicologia do trânsito uma área de atuação promissora, quanto às diversas possibilidades de trabalho; interessante do ponto de vista de desenvolvimento pessoal e aplicação de conhecimentos adquiridos e necessária, enquanto possibilidade para a resolução de problemas sociais. O grupo de pesquisa Trânsito e Transporte Sustentável, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), tem buscado promover a formação em psicologia do trânsito considerando esses quatro eixos norteadores e apoiado no tripé do ensino-pesquisa-extensão. A pandemia da COVID-19 suscitou uma reflexão sobre os objetivos a serem perseguidos e uma mudança de metodologias. No ensino duas ações desenvolvidas foram fruto dessas mudanças: uma disciplina de psicologia do trânsito, na pós-graduação stricto sensu, ministrada por professores de diversas áreas e diversos lugares do Brasil e do exterior, e um curso, ofertado para alunos de graduação ou profissionais graduados, sobre como fazer um projeto de pesquisa em psicologia do trânsito. Ambas iniciativas foram abertas a alunos externos à UFPR e ofertadas em modo remoto, mas síncrono. Na pesquisa, os projetos precisaram adotar um procedimento de coleta de dados online e, para otimizar a busca de participantes, foi criado um Hub de Pesquisa, um endereço virtual com todas as pesquisas do grupo em fase de coleta de dados, onde o participante pode escolher aquela que mais se adequa ao seu perfil. As pesquisas do grupo têm indicado um condutor despreocupado com suas transgressões de trânsito, não percebe os riscos e nem o impacto de seus comportamentos no trânsito na vida dos seus filhos. Já para os não condutores (pedestres, passageiros e ciclistas), os resultados indicam um perfil de alta vulnerabilidade, seja porque desconhecem procedimentos de segurança, seja porque não se comportam de acordo com eles. Isso tem sido especialmente preocupante em estudos com crianças e adolescentes, principalmente quando o ambiente em que se movem é avaliado. Na área de extensão a formação tem sido no sentido de disseminar, além dos muros da universidade, o que foi aprendido nas disciplinas ou nas pesquisas. O período de trabalho remoto obrigou a reformulação das atividades promovendo o surgimento de materiais que pudessem ser utilizados virtualmente por educadores e pais. Além disso, foi possível acolher, no âmbito da extensão, futuros psicólogos oriundos de diferentes instituições do país.

Palavras-Chave: Formação; Prevenção; Sustentabilidade
Nível: Pesquisador - P
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: *TRAN - Psicologia do Trânsito*

Mesa Redonda: **Intervenções e recursos para promoção de habilidades sociais na Educação Básica.**

Habilidades sociais educativas de professoras ao utilizar livros de literatura infantil com pré-escolares.

Juliana Pinto dos Santos (), Talita Pereira Dias (UFSCar), Zilda A. P. Del Prette (UFSCar)

Resumo

A infância é um período crítico para a aprendizagem de habilidades sociais. Na Educação Infantil, é importante que o professor tenha um repertório adequado de habilidades sociais educativas (HSE), que são aquelas intencionalmente voltadas para a promoção da aprendizagem, bem como acesso a recursos e estratégias viáveis e eficazes para a promoção do desenvolvimento interpessoal de seus alunos. Uma alternativa é o uso de livros de literatura infantil, pois são de interesse das crianças, acessíveis aos professores e oferecem conteúdos que podem ser explorados com foco no desenvolvimento socioemocional. O presente estudo teve como objetivo avaliar o desempenho de duas professoras da Educação Infantil em HSE ao contar histórias, verificando o impacto da adoção de fichas de orientação para uso de livros de literatura infantil visando promover habilidades sociais nos alunos. Buscou-se, ainda, avaliar os efeitos de: participar de programa de HSE; disponibilizar o livro imediatamente ou com antecedência ao momento de uso; repetição ou mudança de livro. Participaram duas professoras de Educação Infantil, de uma escola municipal de pequeno porte no interior de São Paulo. As participantes foram filmadas realizando contação de histórias para suas turmas pré-escolares, nas diferentes condições (livro disponibilizado de imediato, acesso a ficha de orientação, contação após PHSE, livro e ficha disponibilizados com antecedência). As participantes tiveram seus repertórios de HSE avaliados por juízas a partir de um protocolo de análise de filmagens, elaborado com base na literatura e validado por juízes. Por meio de questionários, as professoras avaliaram o uso da literatura infantil para promoção de habilidades sociais e valores de convivência e a viabilidade do uso da ficha. Os dados indicaram que houve variação no desempenho das professoras nas diferentes condições de contação de história. Houve maior frequência e variabilidade de HSE em momentos em que elas adotaram as fichas. Algumas classes de HSE relacionadas ao planejamento da atividade, como utilizar recursos complementares, organizar o ambiente físico e realizar atividade relacionada ao enredo, foram apresentadas pelas participantes somente nos momentos em que elas tiveram acesso à ficha de orientação. Discute-se a relevância de disponibilizar recursos, programas e assessoria aos professores para facilitar a adoção efetiva de diferentes estratégias de desenvolvimento socioemocional no contexto escolar. O delineamento de pesquisa permitiu a consecução dos objetivos, com destaque para o envolvimento de especialistas da área na elaboração do protocolo de análise de filmagens e de juízes na análise dessas filmagens. Não obstante seus aspectos positivos, são reconhecidas limitações da presente pesquisa, entre elas o número reduzido de participantes e ausência de sujeitos controle sob as condições investigadas.

Palavras-Chave: Habilidades Sociais Educativas; Professoras; Literatura infantil
Nível: Doutorado - D
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Mesa Redonda: **Contribuições da psicologia para o estudo e combate da desinformação.**

Identidade Política, Fake News e conspirações durante a pandemia da COVID-19.

João Gabriel Nunes Modesto (Universidade Estadual de Goiás), Luccas Moraes Galli (Centro Universitário de Brasília), Lucas Nobre Bonifácio Ferreira (Centro Universitário de Brasília), Sarah Tuyani Araujo Soares (Centro Universitário de Brasília)

Resumo

O endosso de Fake News e de crenças conspiratórias têm sido apontado como um problema em diferentes contextos, a exemplo da política e da saúde pública, impactando, inclusive, no enfrentamento da pandemia. O presente trabalho busca articular um conjunto de pesquisas sobre Fake News e crenças conspiratórias, tendo como base o contexto político brasileiro e o enfrentamento da pandemia. O Estudo 1 contou com 86 participantes que analisaram a veracidade 12 notícias (verdadeiras ou falsas) classificadas com notícias "pró-direita" ou "pró-esquerda". Na maioria das notícias, os participantes identificaram corretamente as notícias falsas, porém tiveram maior dificuldade em reconhecer as notícias verdadeiras. Além disso, verificou-se que o endosso à notícia falsa foi maior quando esta estava alinhada à posição política do indivíduo. No Estudo 2, optamos por testar, por meio de um modelo de mediação moderada, a relação entre posição política, Fake News, moralidade e atitude frente ao isolamento social em um estágio inicial da pandemia (abril de 2020). 147 pessoas responderam ao Estudo 2, tendo sido identificado que a posição política (ser de direita) favoreceu uma atitude mais negativa frente ao isolamento social, independente do endosso de Fake News e da moralidade. Entendemos que as Fake News podem ser compreendidas como um fenômeno fugaz, pontual e que muda de conteúdo com rapidez e, talvez, em função do momento que identificamos as Fake News, se comparado ao momento de coleta de dados, as Fake News mais disseminadas em relação à pandemia já poderiam ter sido modificadas. Consequentemente, o efeito das Fake News na atitude não foi identificado. Com isso, no Estudo 3, optamos por trabalhar com as crenças conspiratórias por, em geral, se configurarem como um conjunto de crenças mais solidificadas que se associa à desinformação. Tendo isso em vista, buscamos no Estudo 3 analisar, por meio de um modelo de mediação, a relação entre posição política, crenças conspiratória e intenção de se vacinar. 325 participantes responderam ao Estudo 3 em dezembro de 2020, antes da aprovação e início da vacinação no Brasil. Os achados indicaram que as crenças conspiratórias (sobre a vacina e sobre a COVID) mediaram a relação entre posição e intenção de vacinar. De forma geral, pessoas de direita acreditaram mais em crenças conspiratórias (sobre a COVID e sobre a vacina) e, quanto mais se endossava crenças conspiratórias, menores as intenções de se vacinar. Em conjunto, os resultados dos três estudos evidenciam que a posição política do indivíduo tende a se relacionar com o endosso de Fake News e de crenças conspiratórias. Além disso, chama atenção que a posição política dos indivíduos tem interferido no enfrentamento da pandemia no país.

Palavras-Chave: Fake News; Crenças Conspiratórias; Identidade Política
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Mesa Redonda: **Dificuldades de Comportamento em crianças com Problemas de Saúde.**

Identificação precoce de riscos para Problemas de Desenvolvimento Infantil em crianças internadas em enfermaria.

Marcia Regina Fumagalli Marteleto (Universidade Ibirapuera)

Resumo

A hospitalização de crianças bem pequenas pode acarretar mudanças de comportamento e interfere no seu processo de amadurecimento e desenvolvimento, como a relação de dependência e a perda do controle sobre o próprio corpo. As consequências psicológicas e comportamentais da doença e do tratamento para a criança e para a família são inúmeras; por isso, é importante obter cada vez mais conhecimentos para atender e tratar crianças que são hospitalizadas com doenças físicas. Sabe-se, pela literatura que o impacto sobre a criança depende do tempo de internação, dos sintomas e da gravidade das doenças e tipos de intervenções médicas. Assim, a hospitalização pode ter consequências imediatas para algumas crianças, como o aparecimento de comportamentos agressivos, pesadelos, mudanças na conduta e medo de separar-se dos pais. Sendo assim, este estudo teve como objetivo identificar os comportamentos observados nas crianças doentes e internadas na enfermaria de um hospital público da cidade da São Paulo, para melhor compreender suas reações no processo de hospitalização. Participaram 30 crianças (de um a quatro anos) hospitalizadas por 12 dias, em média, internadas na ala pediátrica de enfermagem de um hospital público da cidade de São Paulo. Seus cuidadores responderam ao Child Behavior Checklist (CBCL 1½ - 5 anos) e o Inventário de Comportamentos Autísticos (ABC). Foram determinadas medidas descritivas e confeccionados gráficos para representar as médias obtidas no escore total e nas áreas do ABC dos grupos em estudo, bem como nos escores Total, Internalizante e Externalizante e síndromes do CBCL. Para análise, foi utilizado o teste Kolmogorov-Smirnov verificando normalidade, além do teste Chi-Quadrado verificando influência das variáveis sociodemográficas nas manifestações comportamentais. Das trinta crianças estudadas, 60% eram meninas, sendo na maioria doenças pulmonares. Com relação aos riscos para problemas de desenvolvimento, 12 (40%) crianças indicaram problemas de comportamento, com predomínio de problemas externalizantes (91%) seguidos dos problemas internalizantes (75%). Pelas escalas individuais as crianças apresentaram problemas em Reatividade Emocional (75%), Ansiedade/Depressão (83%), e Comportamento Agressivo (93%). Observou-se, pelo ABC que as crianças não apresentaram suspeita de autismo infantil. Os achados sugerem que as crianças sofrem significativo impacto da hospitalização, necessitando de auxílio para criar estratégias de enfrentamento favoráveis para lidar com este período e não ter problemas com o seu desenvolvimento. Importante pais e profissionais da saúde saberem lidar com tais comportamentos para que os cuidados com a saúde sejam ministrados e também proporcionado um ambiente que favoreça o desenvolvimento. Apoio aos cuidadores é fundamental, pois além do enfrentamento da doença e hospitalização da criança, eles precisam de auxílio para trabalhar com esses comportamentos desafiadores que a criança está apresentando.

Palavras-Chave: risco; enfermaria; pré-escolares.
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Mesa Redonda: **O impacto da pandemia do COVID-19 nas interações familiares e uma alternativa on-line de ajuda psicológica para pessoas que cuidam.**

Impactos gerais da pandemia sobre as relações familiares e estados emocionais de pais e mães.

Ligia de Santis (USF - Universidade São Francisco), Ana Paula Porto Noronha (Universidade São Francisco)

Resumo

O advento da pandemia da COVID-19 acarretou diversas alterações na vida das pessoas. Além dos impactos para a saúde física, consequências também foram percebidas na saúde mental e relações interpessoais. No contexto familiar, a necessidade de distanciamento social intensificou as relações e tarefas exigidas. A interrupção das aulas presenciais e a instauração do home-office para muitos trabalhadores aumentou o convívio familiar. Além disso, a impossibilidade de contar com ajuda de pessoas externas à família nuclear (ou a redução desta ajuda) fez com que as tarefas fossem acumuladas, muitas vezes, para os pais e mães. Para entender as consequências destas mudanças, é importante avaliar como a pandemia impactou relações e estados emocionais importantes no ambiente familiar, como o envolvimento paterno/materno, coparentalidade, autorregulação emocional e burnout parental, por exemplo. O objetivo deste estudo foi fazer esta avaliação e comparar estes resultados para pais (N = 63) e mães (N = 311) com filhos no Ensino Infantil e Fundamental 1. A maioria dos respondentes era casado (90,5% e 90,4%), tinha um filho (50,8% e 52,4%) e Ensino Superior completo (81% e 90,7%) – valores para pais e mães, respectivamente. Por meio de um formulário online, além de responderam um questionário sociodemográfico, os participantes também responderam quatro perguntas que avaliavam sua percepção sobre os impactos da pandemia, de forma geral: (a) no seu relacionamento com o(a) filho(a) – representando o envolvimento paterno/materno; (b) na forma como pai e mãe se relacionam e se organizam para cuidar do(a) filho(a) – representando a relação coparental; (c) na forma como conseguem controlar as suas emoções – representando a autorregulação emocional; e (d) no ânimo e disposição para cuidar do(a) filho(a) – representando o burnout parental. Essas perguntas foram respondidas por meio de uma escala tipo Likert de cinco pontos, variando de "Afetou muito negativamente" à "Afetou muito positivamente", passando por "Não afetou". Resultados do teste de Mann-Witney, comparando as respostas de pais e de mães, indicaram diferenças significativas em duas das variáveis observadas: percepções do impacto da pandemia, de forma geral, na capacidade de controlar suas emoções ($U = 7798.500$, $z = -2.811$, $p = 0,005$; $r = 0,15$) e no ânimo e disposição para cuidar dos(as) filho(as) ($U = 7036.000$, $z = -3.700$, $p < 0,001$; $r = 0,19$). Em ambos os casos, a percepção de impacto foi mais negativa para as mães, quando comparado com os pais. Apesar do baixo tamanho de efeito, estes resultados sinalizam a necessidade de atenção maior às mães, em especial em momentos de crise. Já há algumas décadas, nota-se um crescente envolvimento dos homens no ambiente familiar, mas a divisão de tarefas e responsabilidades ainda não é equitativa entre ambos. Com o aumento de tarefas e demandas emocionais derivadas do contexto de pandemia, esta sobrecarga vivenciada pelas mães pode ter sido atenuada, impactando mais fortemente na sua autorregulação emocional e níveis de burnout parental. Indica-se que estudos adicionais avaliem diretamente estes e outros impactos da pandemia para pais e mães, bem como formas de apoio às mães durante momentos de crise.

Palavras-Chave: Pandemia; bem-estar; parentalidade
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP; processo no. 2020/04595-2)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Mesa Redonda: **Demandas de saúde em diferentes contextos decorrente da COVID-19.**

Indicadores de saúde mental entre profissionais psicólogas/os brasileiras/os durante a pandemia da COVID-19.

Ricardo Silva dos Santos Durães (UMESP - Universidade Metodista de São Paulo), Antonio de Pádua Serafim (Laboratório Integrado de Neuropsicologia, Instituto de Psiquiatria)

Resumo

O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento descritivo dos sintomas psicológicos (depressão, ansiedade e estresse) entre profissionais psicólogos durante a pandemia da Covid-19. Trata-se de um estudo transversal e interseccional com uma população por conveniência. A amostragem foi não-probabilística pelo método Bola de Neve. Foi realizada uma análise estatística de poder (G*Power 3.1.9.7) para estimativa do tamanho da amostra, com tamanho do efeito w = 0.15, um alfa = 0,05, e poder 0,80. A amostra projetada necessária com este tamanho de efeito foi de 571. O tamanho de amostra deste estudo foi N = 610 profissionais psicólogas/os brasileiras/os ativas/os, sendo assim adequado para o objetivo principal. Foi desenvolvido um questionário on-line na plataforma Google Forms. A pesquisa foi divulgada no Facebook, Instagram, WhatsApp, departamento de comunicação do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo e Programa de Pós-Graduação de Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo, entidades brasileiras de psicologia etc. Os dados transversais foram coletados entre 21 de abril e 31 de maio de 2021, alcançando 22 estados brasileiros e o Distrito Federal. O questionário on-line foi composto por 39 questões entre sociodemográficas (p. ex., sexo, idade, estado civil, escolaridade tempo de atuação) e 21 itens de avaliação dos sintomas psicológicos da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), adaptada e validada para a língua portuguesa. Todos os participantes somente preencheram o questionário virtual após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Conforme estabelecido na Resolução 466/12, o número do protocolo de aprovação pelo Comitê de Ética foi - CAAE: 35374920.0.0000.0068. Com relação à análise dos dados, foi realizado o teste de normalidade Kolmogorov Smirnov e após, executado os testes não-paramétricos de Mann-Whitney U e Kruskal-Wallis H foram usados para comparação entre variáveis demográficas e grupos sintomáticos e assintomáticos. A maioria dos respondentes foram do sexo feminino (87,5%), 31-40 anos de idade (30,3%), casados (45,9%), com especialização (54,3%) e com 10 ou mais anos de experiência de atuação. A idade da amostra variou de 22 a 80 anos, com média = 40,2 e Desvio padrão = 12,0. Com relação aos sintomáticos da depressão, foram 268 (43,9%) com maior prevalência estatisticamente significativa entre o grupo com especialização como maior grau de formação (p = 0.04). Quanto aos sintomáticos de ansiedade, foram 248 (40,7%) com maior prevalência significativa entre 31-40 anos de idade (p = 0.05) e casados (p = 0.02). Os sintomáticos ao estresse foram 283 (46,4%) com diferença significativa no grupo por sexo (feminino, p = 0.02). Os demais grupos de variáveis sócio-demográficas que não foram destacados não apresentaram diferença intra-grupo. Os achados mostraram a presença de mudanças psicológicas relevantes entre as/os profissionais psicólogas/os independente das variáveis sociodemográficas, com exceção daquelas supracitadas por grupo de sintomas psicológicos. Para os grupos que apresentaram maior prevalência, é importante mais estudos e uma atenção específica a fim de verificar a existência de maior vulnerabilidade destes grupos aos sintomas psicológicos em situações de alto estresse.

Palavras-Chave: Pandemia da Covid-19, profissionais psicólogos, sintomas psicológicos
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Mesa Redonda: **Disseminação da Psicologia do Trânsito e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.**

Interação com o mundo pós-pandemia: a necessária ampliação da psicologia do trânsito.

Hartmut Günther (Universidade de Brasília)

Resumo

A psicologia do trânsito enquanto subárea da psicologia ambiental trata da relação recíproca entre três elementos: comportamento (do participante do trânsito), do ambiente construído (i.é, o sistema viário) e os diferentes meios de locomoção (bicicleta, carro, ônibus etc.). Com o advento e a permanência das consequências da pandemia COVID-19, há de se acrescentar o ambiente virtual. A psicologia do transporte enquanto parte da psicologia ambiental tradicional trata da mola de movimento entre os mais diversos contextos do comportamento humano –nas suas formas de moradia, escola, trabalho, lazer. A transformação e o consequente acréscimo de novos ambientes devido à pandemia apresenta um substancial desafio para a temática na pesquisa, na extensão e no ensino. De um lado, o lockdown reduz a mobilidade, ao mesmo tempo em que provoca uma constante reflexão acerca da eficácia e necessidade dos tradicionais meios de mobilidade as possíveis alternativas. Assim, os objetos de pesquisa, bem como a maneira de realizar investigações precisam ajustar-se. Por exemplo, como chegar junto aos participantes da pesquisa, especialmente em cenários quando o objeto é a dimensão social-ambiental-humano, ao invés dos meios de mobilidade. Desta maneira, o Laboratório de Psicologia Ambiental da UnB enfrenta um duplo desafio. Como qualquer entidade acadêmica, precisa ajustar o foco e as maneiras de realizar as suas pesquisas, ao mesmo tempo que estes ajustes viram objeto de reflexão e estudo, especialmente, na dimensão de chegar-se junto aos objetos de estudo: como superar a distância pesquisador–pesquisado sob a ótica da mobilidade. Como contribuição à mesa, apresentaremos um exemplo de como realizar de maneira inovadora pesquisa social, caracterizada, como o próprio termo indica, por interação social real e que precisa incluir, agora, um elemento virtual diante das mudança na mobilidade do pesquisador Notável que neste momento inicial da mudança do paradigma de mobilidade na pesquisa-extensão-ensino, as vertentes extensão e ensino sofreram menos: continua havendo engajamento em atividades tradicionais a distância por meio de lives e reuniões virtuais. Entretanto, a necessidade de lidar com novas formas de mobilidade constituiu um choque de realidade quanto às mudanças que se fazem necessário agora (por exemplo, home office, menos saídas de casa para compras ou menos viagens à serviço) diante da constatação que já aconteceram ou poderiam ter sido realizadas virtualmente. Assim sendo, as consequências da pandemia acerca da mobilidade, aceleraram processos já em curso há tempo, tais como vendas, consultas, reuniões. Resta a questão: os espaços de locomoção de fato aceitam uma ampliação virtual? De que maneira e até que ponto, o comportamento de mobilidade das pessoas consegue lidar com estas modificações? As adaptações necessárias nos instrumentários se adaptarão a um novo mundo de mobilidade? Quiçá, estas mudanças contribuem para solucionar o desafio ainda mais amplo do desenvolvimento sustentável?

Palavras-Chave: psicologia de mobilidade em ambientes virtuais
Nível: Pesquisador - P
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: *TRAN - Psicologia do Trânsito*

Mesa Redonda: **Promoção do desenvolvimento de crianças pré-escolares no contexto familiar e escolar.**

Intervenção com professores de educação infantil sobre estratégias para desenvolvimento de repertórios verbais em crianças.

Andréia Schmidt (Universidade de São Paulo), Claudia Daiane Batista Bettio (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto)

Resumo

Pesquisas sobre desenvolvimento de linguagem oral na Educação Infantil têm identificado que há grande variabilidade nos repertórios verbais dos alunos que compõem as salas de aula, mesmo entre aqueles com desenvolvimento típico. Essa diversidade de características tem aumentado o desafio dos professores em arranjar contingências de ensino adequadas às necessidades dos seus alunos. Com o propósito de arranjar contingências inclusivas de ensino, que beneficiem a todos os alunos, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) tem se mostrado, internacionalmente, uma ferramenta útil para a atuação dos professores, embora ainda pouco explorada no Brasil, especialmente na Educação Infantil. Pesquisas brasileiras sobre Educação Inclusiva têm desenvolvido intervenções com professores por meio de consultorias colaborativas e documentado bons resultados. Entretanto, a avaliação desses resultados tem utilizado, com frequência, medidas indiretas sobre as mudanças em sala de aula, como o relato dos professores. O objetivo deste trabalho foi realizar uma avaliação quantitativa dos efeitos, em sala de aula, de uma intervenção com consultorias colaborativas, direcionada a professores de educação infantil para o desenvolvimento de repertórios verbais de crianças com base no DUA. Utilizou-se um delineamento de sujeito único de linha de base múltipla entre comportamentos. A participante, uma professora de 28 anos, participou da intervenção, que envolveu: workshop sobre DUA e linguagem; e nove sessões de consultorias colaborativas. As consultorias foram divididas em três blocos, cada qual enfocando um dos princípios do DUA: 1) promover "engajamento" dos alunos; 2) organizar diferentes formas de "representação" dos conteúdos; 3) promover diferentes formas de avaliação dos alunos ("ação e expressão"). As sondagens dos resultados foram feitas por meio de 15 filmagens de aulas escolhidas pela professora. A análise de dados envolveu registro categorizado de seus comportamentos nas filmagens, cálculo da taxa de comportamentos por minuto (c/min) e comparação entre diferentes etapas da intervenção. Foram analisadas 4 horas de filmagens, nas quais houve grande repetição das atividades propostas (apenas cinco diferentes nas 15 filmagens). Verificou-se que a intervenção promoveu melhora no desempenho da professora apenas para favorecer "engajamento" dos alunos (primeiro bloco de consultorias), que passou de 0,37 c/min (antes da intervenção) para 0,50 c/min (após a intervenção). Os demais blocos de consultoria não foram seguidos de uma melhora para organizar as formas de representação e avaliação dos conteúdos. Para esses, houve inclusive uma diminuição progressiva nas taxas de emissão ao longo do semestre. A discussão é encaminhada no sentido de considerar a importância de medidas que atestem os efeitos das consultorias e que permitam avaliar quais aspectos da própria consultoria favorecem ou não a mudança comportamental dos professores em sala de aula. Ainda, discute-se o custo dessa mudança para o professor.

Palavras-Chave: Formação de professores; Educação Infantil; Desenho Universal para a Aprendizagem.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: FAPESP
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Mesa Redonda: **Terapias Digitais e Novas Tecnologias em Psicologia.**

Jogos sérios e ciências de dados na Saúde Mental.

Alexandre Luiz de Oliveira Serpa (Meta Cognitiv)

Resumo

O intenso uso de tecnologias nos diversos campos da saúde não é recente, mas tem ganhado muito espaço na saúde mental e na neuropsicologia ao longo do últimos anos. Isso ocorre tanto pelo aprimoramento de ferramentas clássicas, quanto pelo surgimento de novos procedimentos. Com isso, nota-se que a prática profissional possui cada vez mais o apoio de softwares e hardwares, que trazem informações mais precisas sobre fenômenos cognitivos e comportamentais das pessoas, auxiliando em diagnósticos, tratamentos e acompanhamentos. Os jogos digitais fazem parte desse novo conjunto de procedimentos que têm sido desenvolvidos ao longo da última década. Como marco dessas inovações, pode-se citar a aprovação pela FDA (Food and Drugs Administration – Estados Unidos), em 2020, do primeiro jogo para prescrição médica, com foco no tratamento do TDAH em crianças, reforçando ainda mais essa tendência. Os jogos digitais têm demonstrado resultados consistentes na avaliação e no treinamento de funções cognitivas como memória, atenção e concentração, no desenvolvimento de habilidades relacionadas a solução de problemas e, também, mudanças tanto a nível fisiológico quanto a nível anatômico. Essas aplicações possuem características estruturais que aumentam o engajamento e a adesão das pessoas aos tratamentos e, quando combinadas com técnicas modernas de análise de dados, produzem informações e medidas sobre as pessoas com menor viés e maior ecologia no que concerne a apresentação de tarefas avaliativas e interventivas. Além disso, elas ampliam a acessibilidades das pessoas que possuem limitações físicas, permitindo o uso de softwares e hardwares auxiliares. Com a popularização dos jogos sérios e da gamificação na saúde mental, novas ferramentas deverão ser disponibilizadas nos próximos anos, podendo exercer um papel importante na avaliação neuropsicológica e no tratamento complementar de diversas condições, tanto em crianças quanto em adultos. Assim, é importante que psicólogos e outros profissionais que atuam da área da saúde mental conheçam os principais jogos sérios atualmente disponíveis ou em desenvolvimento, bem como seus usos, técnicas envolvidas, requisitos técnicos e benefícios. O objetivo desta palestra é apresentar o conceito de jogos digitais voltados para o segmento de saúde mental e as possibilidades de aprimoramento na produção de medidas neuropsicológicas por meio do uso de técnicas contemporâneas da ciência de dados. Será apresentada a definição e o histórico de jogos e as características definidoras do subgênero jogos sérios. Por fim, serão apresentadas e discutidas as evidências científicas que demonstram a eficácia de jogos de entretenimento e sérios na avaliação e intervenção de processos cognitivos.

Palavras-Chave: Gamificação; Jogos; Neuropsicologia
Nível: Pesquisador - P
ODS #09 - Indústria, Inovação e Infraestrutura Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
Área: *INOV - Inovação em Psicologia*

Mesa Redonda: **Pandemia e minorias sexuais e de gênero: Impactos sobre saúde mental, satisfação conjugal e uso de aplicativos de relacionamento.**

Jovens LGBT+ e o uso de aplicativos de encontros no Brasil durante a pandemia da Covid-19.

Mozer de Miranda Ramos (), Elder Cerqueira-Santos (UFS, São Cristóvão, Sergipe), Rodrigo de Oliveira Machado (UFS, São Cristóvão, Sergipe), Gustavo Figueiredo Passos (UFS, São Cristóvão, Sergipe)

Resumo

Jovens LGBT+ são especialmente vulneráveis ao sofrimento psicológico por conta dos impactos do estresse de minoria. Com o contexto de isolamento social causado pela pandemia de Covid-19, a necessidade de atenção e pesquisas sobre as relações sociais desse grupo foi ampliada. O estigma e discriminação social que estão associados ao maior número de casos de depressão, ansiedade e estresse pós-traumático nessa população são alguns dos indicadores que demonstram a necessidade de realizar estudos e políticas públicas direcionadas especificamente para esse grupo. O objetivo deste estudo foi investigar a relação entre a percepção de isolamento social nos primeiros meses da pandemia de Covid-19 e o uso de plataformas de encontro em jovens LGBT+. Além disso, entender os aspectos relacionados ao uso dessas plataformas e a percepção dos jovens LGBT+ sobre o isolamento social. Uma pesquisa online foi conduzida com 816 jovens LGBT+ com idades entre 18 e 32 anos no mês de maio de 2020. Para tanto, foi utilizado um questionário, proposto pelos autores, de percepção sobre a pandemia da Covid-19 e o isolamento social e questões sobre o uso de aplicativos de encontros. Entre os resultados, destaca-se que os jovens se sentem afetados emocionalmente pelo isolamento social e há evidências de sofrimento familiar significativo em relação à identidade LGBT+. Ou seja, a situação de confinamento familiar proporcionava impactos negativos na vivência da identidade LGBT+ desses indivíduos, o que é associado na literatura especializada com maior sofrimento psicológico e potencialização do estresse de minoria. As mulheres dessa amostra relataram estar mais afetadas emocionalmente (em comparação aos homens), esse resultado pode estar associado ao estigma encontrado junto à vivência de mulheres lésbicas e bissexuais, o qual em situações de vida sem pandemia já apontam para maior sofrimento quando comparada com as mulheres heterossexuais ou homens. O uso de aplicativos de encontro não foi associado a um maior rompimento do isolamento social, seu uso foi fortemente caracterizado como um mecanismo de interação social, o que poderia impactar positivamente na conectividade grupal e funcionar como fator protetivo para jovens afastados da comunidade LGBT+. Os aplicativos de encontros foram apresentados como uma ferramenta de coping e interação social. Os participantes sentiram-se significativamente mais isolados de seus amigos LGBT+ do que de seus amigos não-LGBT+, o que pode impactar a rede de apoio e o bem-estar dessa população e ajuda a interpretar o papel dos aplicativos de encontros como uma oportunidade de conexão grupal. Apesar dos relatos de saúde mental das mulheres serem mais negativos, os dados assinalam que os homens não somente representam o maior número de usuários como também são aqueles que dedicam maior tempo ao uso desses aplicativos de encontros. Os resultados encontrados nessa pesquisa estão associados com o recorte temporal no qual ela foi realizada, aproximadamente dois meses após o início do isolamento social no Brasil.

Palavras-Chave: Minorias sexuais e de gênero; Covid19; Aplicativos de encontros
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Bolsa CAPES
Área: *SEG - Sexualidade e Gênero*

Mesa Redonda: **Análise experimental de operantes verbais autoclíticos: teoria, dados e propostas futuras.**

Manipulação de autoclíticos e persuasão.

Maria Martha Costa Hübner (Universidade de São Paulo), Felipe Gomes (Centro Universitário de Votuporanga), João Lucas (Universidade de São Paulo), Kellen Carvalho (UNIPAC-Barbacena)

Resumo

O comportamento verbal é um tipo de comportamento mediado pelo ouvinte e que, portanto, somente tem efeito sobre o mundo de maneira indireta. Frequentemente os comportamentos verbais de um falante exercem efeito sobre o ouvinte no sentido de levá-lo a fazer coisas que não ocorreriam na sua ausência. Os autoclíticos são operantes verbais que se inclinam sobre os demais operantes verbais, produzindo um controle mais preciso do comportamento do falante sobre o ouvinte. Tornam-se, assim, uma variável importante no estudo do que outras áreas denominam persuasão. Os autoclíticos exercem efeitos sobre o comportamento do ouvinte seja como variáveis verbais antecedentes ou como variáveis verbais consequentes. Uma possível função do autoclítico enquanto variável antecedente é a de operação motivadora, estabelecendo momentaneamente efetividade de reforçadores específicos. A presente pesquisa realizou dois experimentos, com o objetivo geral de avaliar o efeito de variáveis autoclíticas antecedentes e variáveis verbais consequentes sobre comportamentos não verbais de crianças. No primeiro experimento, foi utilizado um delineamento de sujeito único de tratamentos alternados, empregando-se uma história sobre restrição física, em versões com e sem a manipulação deliberada de autoclíticos. No segundo experimento, utilizou-se um delineamento de sujeito único de linha de base múltipla em conjunto com um delineamento de reversão, empregando-se uma história sobre restrição física com autoclíticos e uma variável verbal reforçadora, além de uma história infantil com um contexto diferente da história sobre restrição física. Em ambos experimentos, os autoclíticos empregados foram descritivos, qualificadores, quantificadores, de composição e gestuais. Os resultados indicam que os autoclíticos manipulados no presente estudo produziram maiores taxas de respostas não verbais com provável função de fuga e uma maior variedade de topografia de respostas desse tipo, em comparação às condições que empregaram histórias sem autoclíticos. O emprego de consequências verbais também se mostrou eficaz em aumentar as taxas de resposta não verbais com provável função de fuga e a variedade de topografias de resposta, em comparação aos dados da linha de base. Os resultados também apontam que o autoclítico parece ter sido o responsável por produzir picos de taxa de resposta que não ocorreram na ausência dele, mesmo que tenham ocorrido uma única vez ou de maneira transitória, demonstrando que o autoclítico desempenha um papel crítico no fenômeno da persuasão. Os efeitos observados corroboram os dados de pesquisas anteriores na área, demonstrando que os autoclíticos aumentam a eficácia de antecedentes verbais sobre comportamentos não verbais de crianças. Verificou-se, em especial, que os autoclíticos de composição e gestuais foram os mais eficazes em produzir respostas não verbais de fuga.

Palavras-Chave: persuasão; autoclíticos; histórias infantis;
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CNPq; INCT-ECCE;
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Mesa Redonda: **Psicometria de Redes: Introdução, Novas Ferramentas e Impacto nas Teorias Psicológicas.**

Mecanismos de geração de dados em psicometria: alternativas e melhores práticas.

Raissa Damasceno Cunha (numer)

Resumo

Existem três tipos principais de modelos teóricos em psicometria, a saber: (i) modelos reflexivos (nos quais a variável latente é assumida como a causa dos indicadores); (ii) modelos formativos (nos quais a variável latente é assumida como o efeito dos indicadores); e (iii) modelos de redes (nos quais os indicadores são as causas entre si). A escolha adequada do modelo teórico sobre a relação entre construto e seus indicadores é determinante para a escolha de qual análise será executada em cada pesquisa. Tal escolha é importante dado que ela permite evitar, ou minimizar, a ocorrência de erros devidos à má especificação do modelo psicológico proposto. A má especificação de indicadores resulta em estimativas inconsistentes de parâmetros e consequentemente em conclusões enganosas e enviesadas sobre os construtos sendo estudados. Apesar de certos estudos demonstrarem equivalência entre alguns casos especiais desses modelos, é necessário que a escolha do modelo a ser usado seja baseada não apenas nas suas propriedades matemáticas e estatísticas, mas também no impacto teórico que pode ser gerado pela escolha. Este trabalho traz uma revisão dos principais modelos teóricos—ou mecanismos de geração de dados—que propõem explicações sobre a relação entre os indicadores e seus construtos. A discussão é iniciada com a maneira padrão de analisar dados na psicologia, os modelos de variáveis latentes reflexivos utilizados em Análises Fatoriais, Teoria de Resposta ao Item, entre outros. Em seguida, parte-se para a descrição de modelos menos preponderantes na psicologia, como os modelos formativos, mas que são bastantes em outras áreas da ciência, como a economia, e que refletem em um dos procedimentos mais utilizados na construção de instrumentos (a saber, a Análise de Componentes Principais). Modelos reflexivos e formativos não esgotam as possibilidades de relacionamento entre variáveis e nesse contexto surge a Psicometria de Redes como alternativa. A apresentação de cada modelo trará suas definições, consequências e limitações como modelo de medida, além de sugestões para diferenciação e possível tomada de decisão sobre qual mecanismos de geração de dado é mais apropriado considerando as características da variável psicológica estudada. Irá se demonstrar que, apesar de inovadora, a Psicometria de Redes por si só não soluciona questões centrais de medida que são o foco principal de modelos formativos e reflexivos. Por exemplo, modelo de redes em psicopatologia muitas vezes assumem que não existem erros de medidas no relato de frequência ou percepção de ocorrência de sintomas. Dessa forma, este trabalho se encerra com uma breve discussão sobre como o uso combinado dos três tipos de modelo poderia ser a melhor alternativa para alguns cenários de pesquisa em psicologia.

Palavras-Chave: Modelos reflexivos; Modelos formativos; Psicometria de redes
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES-Print; CNPq
Área: *MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação*

Mesa Redonda: **Coparentalidade em Foco: Contribuições Teóricas e Metodológicas.**

Medindo a Coparentalidade: Adaptação e Evidências Preliminares de Validade do Coparenting Questionnaire (CQ) para o Brasil.

Amanda Porto Padilha (PUC-Rio), Giuliana Violeta Vásquez Varas (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)), Juliane Callegaro Borsa (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio))

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os procedimentos de adaptação e evidências iniciais de validade para o Brasil do Coparenting Questionnaire (CQ), um instrumento quantitativo que avalia a coparentalidade. A coparentalidade define-se como o esforço conjunto e recíproco entre duas figuras cuidadoras para criar uma criança, independente da estrutura familiar. O CQ, proposto por Margolin, Gordis e John, é baseado no modelo teórico dos autores, segundo o qual a coparentalidade é subdividida em três principais fatores: (1) cooperação, que refere-se ao suporte, ao apoio e ao respeito entre os cuidadores quanto aos seus papéis parentais; (2) triangulação, dimensão que reflete a formação uma aliança entre um dos cuidadores e a criança, excluindo o segundo cuidador, de forma a induzir a criança a defender ou tomar partido de um dos lados durante os conflitos; (3) conflito, que se caracteriza pela quantidade de conflito referente a questões parentais existente entre os dois cuidadores, englobando a hostilidade e frequência das discussões referentes à criação dos filhos. O CQ avalia a coparentalidade por meio de uma escala likert de cinco pontos referente a frequência de comportamentos coparentais do(a) parceiro(a). Desta forma, esta escala tende a possuir um menor enviesamento de respostas por desejabilidade social se comparada a escalas de coparentalidade de autorrelato. A adaptação do CQ foi realizada em cinco etapas: (1) tradução; (2) síntese das versões traduzidas; (3) avaliação por juízes experts; (4) avaliação pelo público-alvo; e (5) tradução reversa. Para avaliar a verossimilhança da escala adaptada com a escala original, foram realizadas análises fatoriais confirmatórias (AFC) em um modelo multifatorial correlacionado em uma amostra de 739 mães e pais brasileiros de 22 estados do país. A amostra tinha entre 21 e 61 anos (M = 35,91 ; DP = 6,16). A maioria dos participantes foi do gênero feminino (n = 663; 89,72%), e se declarou casado(a) ou em união estável (n = 636; 86,18%) e tinha somente um(a) filho(a) (n = 415; 53,48%). O CQ adaptado apresentou bons índices de ajuste (χ2/gl = 1,87, p<0,001; CFI=0,992; TLI=0,990; SRMR=0,053; RMSEA=0,034). Todos subfatores apresentaram correlações entre si com índices similares ao estudo original, sendo elas entre cooperação e conflito (ρ=-0,55; p<0.001); entre conflito e triangulação (ρ=0,56; p<0.001); e entre triangulação e cooperação (ρ=-0,44; p<0.001). Os resultados mostram que o CQ é um instrumento válido para mensurar os subfatores (cooperação, conflito e triangulação) da coparentalidade de díades parentais brasileiras. Desta forma, essa adaptação busca contribuir e facilitar novas pesquisas quantitativas sobre coparentalidade no país.

Palavras-Chave: coparentalidade; instrumento; adaptação brasileira
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Mesa Redonda: **Contribuição da teoria das Representações sociais no estudo das migrações através das mídias.**

Mídia e imigrantes involuntários: um estudo das representações sociais no Brasil dois anos antes e depois da nova Lei de imigração..

Andréa Barbará da Silva Bousfield (Universidade Federal de Santa Catarina), Andréia Isabel Giacomozzi (UFSC), Mariana Luíza Becker da Silva (UFSC) Caroliny Duarte da Silva (UFSC)

Resumo

O Brasil tem observado um aumento no número de pessoas que solicitam refúgio. Pessoas refugiadas são àquelas que migram involuntariamente associada a situações traumáticas, como guerra, genocídio, perseguição política, entre outros, e que é caracterizada pela ausência de condições mínimas para residir em seu local de origem. Em 2017, uma nova Lei de Migração foi aprovada no Brasil, representando um avanço jurídico na questão migratória. Isso contribuiu para o Brasil aparentar a imagem de um país acolhedor sendo escolhido como destino por muitos imigrantes, principalmente por haitianos e venezuelanos nos últimos anos. Estas migrações são amplamente noticiadas pela mídia, contribuindo para a formação das representações sociais, por vezes estereotipadas, por meio das leituras dos conteúdos divulgados e a comunicação entre os leitores. Esta pesquisa documental propôs investigar os argumentos da mídia sobre a imigração para o Brasil antes e depois da nova Lei. Os dados foram coletados nos jornais Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo, entre 2015 e 2019, com os descritores: "Refugiados e Brasil" e "Imigrantes e Brasil". Foram selecionadas 367 reportagens, que foram submetidas à Análise Hierárquica Descendente pelo software IRaMuTeQ. A análise gerou cinco classes: histórias de vida e processo de imigração; refugiados venezuelanos; aumento no número de refugiados; barreiras à integração; e direitos humanos e medidas governamentais. A partir das classes geradas, constata-se que a imagem do Brasil de um país acolhedor é o contrário do vivenciado por imigrantes que chegam ao país e acabam sofrendo uma série de violações de direitos, com políticas públicas insuficientes. Verifica-se que o fenômeno migratório é abordado a partir de representações sociais polêmicas. Nesse sentido, constatou-se que há uma polarização em relação ao posicionamento dos jornais em torno do fenômeno estudado. Enquanto a Folha de São Paulo abordou a questão da imigração de maneira mais crítica, dando voz aos imigrantes, problematizando a precariedade de políticas públicas; o Estado de São Paulo propiciou as vozes de autoridades, abarcando legislações, conflitos entre imigrantes e autóctones, entre outros. Destaca-se, o papel da mídia na legitimidade de alguns discursos e na atuação como estímulo de RS polêmicas, sendo que esta pode influenciar em práticas sociais e inclusive em decisões políticas, Leis e Decretos. Ademais, pontua-se que diferenças foram observadas antes e após a Lei de Migração ser aprovada, sendo que antes abordava-se mais as histórias de vida, dificuldades na integração, e após a Lei, têm-se conteúdos relacionados à direitos, medidas governamentais, entre outros. Por fim, considera-se relevante novos estudos da temática, que possam ampliar essa discussão.

Palavras-Chave: Mídia; Representações sociais; imigrantes involuntários;
Nível: Pesquisador - P
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Mesa Redonda: **Análise experimental de operantes verbais autoclíticos: teoria, dados e propostas futuras.**

Nomeação bidirecional intraverbal, autoclíticos e a formação de classes de estímulos.

João Lucas Bernardy Cardoso

Resumo

O objetivo deste trabalho é discutir a função de operantes verbais autoclíticos na formação de classes de estímulos equivalentes por meio de nomeação bidirecional intraverbal. Para tanto, serão apresentados os resultados de um estudo experimental piloto, além de um projeto de pesquisa em desenvolvimento. Estudos recentes tem documentado a emergência de relações de equivalência por meio de treino de nomeação intraverbal. No entanto, esses estudos costumam valer-se de um treino de intraverbais que envolve outros operantes verbais que não somente os nomes dos estímulos em questão, a saber, autoclíticos e tatos dos próprios sub-conjuntos de estímulos. Afim de se avaliar se esses operantes verbais são condições necessárias para a emergência de relações de equivalência por meio do treino de nomeação intraverbal, realizou-se um estudo piloto no qual o autoclítico foi mantido constante, e o tato do sub-conjunto foi removido. Participaram desse estudo, dez adultos, com idades variando entre 18 e 50 anos. Os participantes foram expostos a um delineamento de reversão com as seguintes condições: pré-teste em match to sample (MTS); treino de tatos; teste de ouvinte; treino intraverbal; pós-teste em MTS; e pós-teste intraverbal. Durante as condições de pré e pós-teste em MTS, verificou-se se os participantes relacionavam corretamente estímulos arbitrários subdivididos em três conjuntos: A, B e C. Durante o treino de tatos, os participantes foram ensinados, por meio de um treino discriminativo simples, a tatear cada um desses estímulos. No teste de ouvinte, avaliou-se a emergência da nomeação bidirecional. No treino intraverbal, os participantes foram ensinados a relacionar vocalmente os nomes dos estímulos por meio de uma tarefa de completar sentenças. No pós-teste intraverbal, verificou-se a emergência de equivalência entre os nomes que não foram diretamente relacionados. Em geral, os resultados indicam que o treino foi insuficiente para que os participantes aprendessem relações não diretamente treinadas (i.e., simetria, transitividade e equivalência). Apenas dois participantes atingiram os critérios de emergência durante as condições de pós-teste em MTS. Para todos os participantes, o desempenho no pós-teste intraverbal foi inferior ao pós-teste em MTS, indicando que estudos anteriores, que documentaram sucesso na formação de classes de equivalência por meio de nomeação bidirecional intraverbal, dependem também de estímulos contextuais. Mais especificamente, estímulos verbais que estão relacionados ao sub-conjunto de estímulos a ser selecionado, e de estímulos autoclíticos que estão relacionados às relações emergentes que são comumente reforçadas pela comunidade verbal. As diretrizes para estudos futuros serão apresentadas por meio de um projeto em desenvolvimento. Esses estudos deverão avaliar se os resultados negativos aqui descritos são produto de mudanças na estrutura de teste ou da ausência de estímulos contextuais que, em estudos anteriores, eram variáveis de controle. Também deverão explorar a relação entre autoclíticos e outras relações emergentes pós treino intraverbal. Argumenta-se que essa manipulação possibilita um estudo puramente

Palavras-Chave: comportamento verbal; autoclíticos; formação de classes de estímulos;
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CNPq; INCT-ECCE
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Mesa Redonda: **Pandemia e minorias sexuais e de gênero: Impactos sobre saúde mental, satisfação conjugal e uso de aplicativos de relacionamento.**

O efeito dos eventos estressores relacionados à pandemia na saúde mental da população LGBTQ+: O papel moderador da resiliência familiar.

Normanda Araujo de Morais (Universidade de Fortaleza), Aline Nogueira de Lira (Unifor)

Resumo

Pessoas e famílias no mundo todo têm vivenciado diferentes estressores durante a pandemia da COVID-19, com graves impactos na saúde mental. Populações mais vulnerabilizadas, como é o caso das pessoas LGBTQ+, estão ainda mais expostas a uma série de disparidades econômicas, sociais e de saúde nessa pandemia. O objetivo do presente estudo foi investigar associações diretas e indiretas entre o impacto dos eventos estressores na pandemia e dos níveis de resiliência familiar na saúde mental das pessoas LGBTQ+. Realizou-se uma pesquisa quantitativa online, nos meses de outubro e novembro de 2020, da qual participaram 702 pessoas LGBTQ+, com média de 25,19 anos de idade (DP= 7,17), 60,4% da cor branca, 54% cursando graduação e 84,4% solteiros. Os participantes responderam aos seguintes instrumentos: Escala de frequência e impacto dos Eventos Estressores durante a pandemia; Escala de Resiliência Familiar e Index de Saúde Mental, além de questões sobre a caracterização sociodemográfica. Os participantes apresentaram um média de 11,79 (DP = 3,61) eventos estressores (mínimo = 1; máximo = 21); sendo que o impacto foi percebido como alto (M = 3,82; DP = 0,75). A resiliência familiar foi avaliada como alta (M = 3,28; DP = 0,83) e a saúde mental como alta (M = 3,95; DP = 0,42). Foram encontradas associações diretas entre os eventos estressores e saúde mental, mas a resiliência familiar não se mostrou associada diretamente à saúde mental. No entanto, a interação entre eventos estressores relacionados ao COVID-19 e a resiliência familiar apresentou efeito estatisticamente significativo na saúde mental, indicando a presença de moderação. Para melhor compreender o efeito, a variável moderadora (resiliência familiar) foi dividida em três partes, adotando os pontos de corte: 16% inferior, 64% mediano e 16% superior. Quando os níveis de resiliência familiar eram muito baixos, a relação entre eventos estressores na pandemia e a saúde mental ainda foi significativa (B = 0,087, p < 0,002). Para níveis intermediários de resiliência familiar, a relação foi positiva e mais alta, estatisticamente significativa (B = 0,119, p < 0,0001). A associação se tornou ainda mais forte para os maiores níveis de resiliência familiar (B = 0,151, p < 0,0001). Evidencia-se, assim, a importância dos fatores de proteção para minimizar os efeitos dos eventos estressores durante e pós-pandemia do COVID-19. Esses achados podem ser úteis na promoção de saúde mental das pessoas LGBTQ+ e suas famílias. Além disso, convoca pesquisadores da área ao aprofundamento de como fatores do contexto familiar estariam moderando os impactos dos eventos estressores vividos na pandemia sobre a saúde mental de pessoas pertencentes às minorias sexuais e de gênero.

Palavras-Chave: Resiliência familiar. Saúde mental. Minorias sexuais e de gênero
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Fundação Edson Queiroz (FEQ/UNIFOR), CNPQ
Área: *SEG - Sexualidade e Gênero*

Mesa Redonda: **Cultura organizacional: Debates atuais nas áreas de aprendizagem e saúde.**

O erro na aprendizagem organizacional como potencializador da cultura.

Valéria Marques de Oliveira (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Filipe da Silva (FaSF – Volta Redonda/Rio de Janeiro)

Resumo

Este trabalho teve como objetivo investigar como a conexão entre o desenvolvimento da aprendizagem organizacional integrada à cultura do erro potencializa a cultura organizacional, e apresentar as principais características e aspectos. Os dados resultam de pesquisa descritiva, com revisão sistemática no periódico Capes, em revistas nacionais nos últimos cinco anos, de acesso livre ao texto integral, tendo como descritores: aprendizagem organizacional, cultura do erro e cultura organizacional. Assim, o presente estudo justifica-se por ser essa temática investigada por variadas disciplinas sob abordagens variadas, intentando construir conexões interdisciplinares ao desenvolvimento de teorias mais abrangentes e efetivas para os diversos âmbitos da área. O presente estudo foi realizado com base em prestigiados autores e suas obras publicadas na área de aprendizagem organizacional, cultura do erro e cultura organizacional. Na pesquisa do espaço corporativo, é perceptível a influência sociocultural no que se refere às relações trabalhistas e ao universo institucional, através das comunicações e interações e análise das características subjetivas ou singulares dos candidatos, evidencia a necessidade de alinhamento de interesses e identificação cultural (Colaborador x Empresa), na qual possibilitará a facilitação do processo de aprendizagem organizacional concomitantemente à cultura do erro. O processo de aprendizagem organizacional se dá através de todo ato relacional com promoção de conhecimento, consequentemente gera alteração comportamental. Cultura do erro é a condição de identificar ou reconhecer o equívoco como algo que traz novos processos mentais e comportamentos, também potencialmente ampliar o senso de ajuste criativo e de resolução de problemas, minimizando o máximo de suas consequências. Cultura organizacional é um conjunto de variáveis (crenças, valores e normas) que interconecta toda empresa influencia diretamente no desenvolvimento, produtividade, lucratividade, competitividade no mercado e sustentabilidade do negócio. A cultura tem fundamental importância como uma bússola a direcionar e guiar ações, condutas e estratégias dos colaboradores na empresa. No processo de aprendizagem organizacional estão envolvidos aspectos tais como a cultura da empresa e a experiência que cada colaborador possui e como ambos reagem a culturalmente ao erro, o que determinam como certo ou errado, sendo assim, identifica-se que aprender lidar com a diversidade de comportamentos, realizar o reconhecimento cultural no processo seletivo, utilizar ferramentas que evidenciem as necessidades e interesses, incorporar a cultura o tratamento humanizado contribuem para diálogo e ampliação de compreensão entre a aprendizagem, o erro e a cultura no âmbito organizacional, mediante a tais fatos a presente investigação pretende apresentar os conceitos de aprendizagem organizacional, cultura do erro e cultura organizacional; destacar a necessidade de harmonização e do diálogo entre estes três conceitos centrais como proposta empreendedora e sustentável. Existem estudos de diversas áreas que desafiam as teorias relativas a tal fenômeno multifatorial, uma vez que analisar processos individuais e extrapolá-los aos grupos ou organizações pode não ser uma tarefa fácil. O presente resumo estabelece que a possibilidade relacional entre culturas, valorização do capital humano e conscientização organizacional, acerca da aprendizagem integrada à cultura do erro, onde existe a possibilidade de aprender a aprender. A ampliação da capacidade adaptativa cultural atuará diretamente na expansão e sustentabilidade do negócio.

Palavras-Chave: Aprendizagem organizacional. Cultura do erro. Cultura organizacional

Nível: Pesquisador - P

Área: *ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho*

Mesa Redonda: **O Futuro da Análise Comportamental da Cultura e as Relações entre Teoria, Pesquisa Básica e Aplicação.**

O Futuro da Teoria na Análise Comportamental da Cultura: Relações entre Seleção Cultural e Seleção Operante.

Angelo Augusto Silva Sampaio (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

Resumo

Relações de dependência entre (a) interações recorrentes de um grupo de pessoas para produzir determinado resultado e (b) consequências advindas desse resultado que são críticas para a manutenção ou alteração daquelas interações têm sido chamadas de metacontingências. Sigrid Glenn criou o conceito em 1986 a partir de uma analogia com o conceito de contingência de reforço e indicou explicitamente que o fenômeno envolvido englobava contingências de reforço. O comportamento operante dos indivíduos envolvidos na interação é mantido, como qualquer outro, por reforçadores produzidos por suas respostas. Entretanto, uma questão teórica acompanha o desenvolvimento do conceito: é preciso utilizar o conceito de metacontingência para analisar tal fenômeno? O conceito de contingência de reforço não seria suficiente? Esse tipo de seleção cultural não poderia ser reduzido à seleção operante? Décadas de pesquisas e discussões ainda não foram capazes de encerrar o assunto. Entretanto, os dados experimentais produzidos, a expansão dos temas de interesse social tratados com o conceito e tentativas de gerar intervenções permitem novas perspectivas sobre essas questões. De fato, aproximações com a literatura sobre cooperação e novas propostas teóricas como a de "contingências operantes coordenadas" sugerem novas formas de abordar o tema. O futuro do desenvolvimento teórico da área parece depender de dois pontos: (1) esclarecer como se dão as relações entre níveis de análise e (2) caracterizar precisamente as interações entre indivíduos (contingências comportamentais entrelaçadas; CCEs) envolvidas em metacontingências. Partirei do suposto de que as ciências adotam um "reducionismo hierárquico" tal como mencionado por Richard Dawkins, ou, em outros termos, de que a escala da análise realizada pode exigir conceitos e teorias distintas, tal como exemplificado pela Física contemporânea. Isso implica em que níveis de análise são apenas "pontos de vista" adotados pelo pesquisador/profissional por interesse teórico ou necessidade prática e que níveis de análise "inferiores" sempre comporão os níveis superiores e, ao menos em tese, poderão servir para explicá-los. Em experimentos sobre metacontingência, analisar as contingências de reforço envolvidas é possível e pode, em determinado sentido, explicar os resultados observados. Entretanto, estudos que não façam isso ainda são úteis e podem ser mais conveniente para diversos fins. A pesquisa básica e aplicada sobre metacontingência deve explorar mais detidamente em quais situações esse seria o caso. No caso da pesquisa básica, em especial, isso exigirá caracterizar precisamente e medir diretamente as CCEs envolvidas e manipular metacontingências e contingências de reforço de modo a avaliar os tipos de alterações produzidas. Na pesquisa aplicada, isso sugere comparações dos resultados de procedimentos que programem metacontingências e/ou contingências de reforço. O futuro da Análise Comportamental da Cultura – incluindo sua integração com a Análise do Comportamento e com as Ciências Sociais – depende desse esforço combinado da pesquisa teórica, básica e aplicada.

Palavras-Chave: evolução cultural; comportamento social; cooperação

Nível: Pesquisador - P

Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Mesa Redonda: **O Futuro da Análise Comportamental da Cultura e as Relações entre Teoria, Pesquisa Básica e Aplicação.**

O Lugar da Pesquisa Básica nos Desafios e Perspectivas Futuras da Análise Comportamental da Cultura.

Fabio Henrique Baia (Universidade de Rio Verde)

Resumo

Desde o primeiro experimento interpretado como envolvendo metacontingência em 2004 a pesquisa básica tornou-se um dos focos de desenvolvimento da Análise Comportamental da Cultura. Especialmente, por ser uma subárea da Análise do Comportamento (uma ciência predominantemente indutiva), muitas críticas sobre os conceitos dessa subárea surgiram (e permanecem), uma das quais envolve a ausência de demonstrações empíricas que comprovem a necessidade do conceito de metacontingências. Essa crítica direcionou várias tentativas de demonstrar em laboratório que metacontingência é um conceito necessário para explicar certos fenômenos no nível cultural. Além disso, a noção de que a metacontingência envolve uma analogia ao operante, também parece ter determinado o modo como muitas pesquisas básicas foram conduzidas. Esta apresentação irá avaliar os desafios futuros dessa área, destacando o papel da pesquisa básica e sua interação com o desenvolvimento teórico e aplicado. Serão apontados os possíveis malefícios daquele direcionamento inicial da pesquisa básica, algumas limitações impostas pela complexidade dos fenômenos envolvidos nessa área e a necessidade de se distanciar de uma posição meramente responsiva a críticas. Ao invés de desenvolver estudos que tentem apenas responder a críticas, sugere-se que o objetivo seja o desenvolvimento do conhecimento sobre os fenômenos que compõe o objeto de estudo da Análise Comportamental da Cultura. Por exemplo, a concorrência entre diferentes programações de metacontingências parece ser um caminho produtivo, dado que muitas práticas e comportamentos em grupo ocorrem em contextos em que diversas consequências culturais estão disponíveis. Também será sugerido que a concorrência entre ganhos individuais e em grupo deva ser outro caminho a ser investigado. Dito de outra forma, essa apresentação abordará o fenômeno da escolha no nível cultural, como um dos principais caminhos e desafios futuros. Também serão destacados paralelos com o desenvolvimento de pesquisas em áreas correlacionadas, por exemplo, a cooperação. Mais importante do que produzir uma definição conceitual hermética, será sugerido que as críticas aos conceitos sejam respondidas com o desenvolvimento do corpo de dados produzidos por pesquisas básicas, sem que responder à crítica seja o foco dos trabalhos. A posição de que a Análise Comportamental da Cultura deve focar a produção de dados sobre os fenômenos mais do que para responder as críticas permitirá maior interação entre teoria, pesquisa básica e aplicada. É a interação entre estes campos que permitirá avaliar se o conhecimento produzido pela Análise Comportamental da Cultura é necessário ou suficiente para explicar fenômenos e sugerir intervenções para a solução de problemas do mundo.

Palavras-Chave: metacontingência; seleção cultural; cooperação
Nível: Pesquisador - P
Área: *AEC - Análise Experimental do Comportamento*

Mesa Redonda: **Inovações práticas para o uso da argumentação em diferentes campos da psicologia aplicada.**

O papel da argumentação na formação crítico-reflexiva no estágio supervisionado em psicologia clínica.

Nádia Oliveira da Silva (UNIBRA - Centro Universitário Brasileiro), Selma Leitão (Universidade Federal de Pernambuco), Gabriel Fortes (Universidad Alberto Hurtado)

Resumo

O presente resumo objetiva averiguar, através de uma revisão sistemática da literatura, se as atividades de natureza didático-pedagógica fomentadas na formação dos estagiários em psicologia, possuem a habilidade de incitar uma postura e pensamento crítico-reflexivo. Por fim, será elucidado a respeito de como o uso da argumentação, neste contexto formativo, pode propiciar o desenvolvimento da habilidade apresentada. Esta investigação demarca a habilidade crítico-reflexiva, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) 2011 para os cursos de graduação em psicologia que preconizam o fomento de competências através do desenvolvimento de uma postura crítica, reflexiva, investigativa e ética ao longo de toda a graduação. Nesse sentido, o levantamento dos artigos foi realizado na base de dados Scielo com as seguintes palavras-chaves: "formação profissional em psicologia" "supervisão de estágio em psicologia" e "estágio supervisionado em psicologia". Foram considerados os trabalhos publicados no Brasil e que abrangessem todos os campos de estágios curriculares; ao passo que foram excluídos da análise: (i) artigos que discutem a formação profissional com psicólogos formados, (ii) trabalhos que investigam sobre concepções/produções de sentido e identidade profissional frente à prática laboral em diversos campos da psicologia, (iii) estágios básicos e (iv) estudos documentais e análise das grades curriculares dos cursos de psicologia. Com base nos critérios mencionados foram selecionados quinze trabalhos para análise final. Através da leitura integral dos artigos identificou-se que todo corpus selecionado são estudos qualitativos de natureza descritiva, que discorrem sobre experiências de formação, através da exposição das atividades que compõe a prática do estágio. Foram identificados elementos de habilidade crítico-reflexiva de forma implícita na maioria dos trabalhos, seja através da relação entre estudos teóricos e discussão prática das situações laborais do estágio, ou quando esta habilidade era inerente ao recurso didático apresentado no estudo. Todavia, não é explicitado, de forma mais aprofundada, sobre como esses recursos fomentam a habilidade crítico-reflexiva, conforme o manejo das situações práticas de estágio, por exemplo; sendo apontada pelos autores a escassez de estudos empíricos nesta área de formação. Com base nos indicativos apresentados propõe-se, nessa discussão, o uso da argumentação enquanto um potencial recurso didático-pedagógico no fomento do pensamento crítico-reflexivo de estagiários em psicologia. A presente reflexão parte de uma perspectiva da argumentação enquanto uma atividade social e discursiva, construída quando os próprios pontos de vista sobre um dado fenômeno são refletidos por intermédio de sua justificação e consideração de perspectivas nas quais pode ser concebida e firmada. Embora a atividade argumentativa não assegure, por ela mesma, uma mudança de perspectiva, o processo nela envolvido de revisão/reflexão de perspectivas é essencial para a mudança de um ponto de vista, sendo responsável, portanto, pela construção do conhecimento e desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo. Nesse sentido, e ao considerar a pluralidade de perspectivas existentes no âmbito da psicologia, utilizar-se da argumentação no espaço de formação profissional para análise e compreensão das situações próprias do campo de estágio, pode viabilizar a análise e ponderação de possibilidades distintas para o manejo prático da situação, levando o estagiário a construir posicionamentos e/ou estratégias de intervenção de forma mais crítica.

Palavras-Chave: Formação profissional de psicólogos; Estágio supervisionado em psicologia; Argumentação.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: DOUTORADO CNPQ
Área: *FORM - Formação em Psicologia*

Mesa Redonda: **Habilidades sociais: intervenções em diferentes momentos e contextos de desenvolvimento.**

Oficina de habilidade sociais: impactos de intervenções analítico-comportamentais na saúde mental de universitários.

Fabiana Pinheiro Ramos (Universidade Federal do Espírito Santo), Gustavo Manenti Lima (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Resumo

As habilidades sociais (HS) são um conjunto de repertórios importantes para a vida social e acadêmica do universitário e incluem: iniciar e manter conversações; falar em público; defender os próprios direitos; expressar opiniões, pensamentos e/ou sentimentos, dentre outros. A literatura da área descreve os impactos positivos das HS na saúde mental dos indivíduos. Neste trabalho são apresentados os resultados de 3 oficinas de HS realizadas entre os anos de 2018 e 2019, no âmbito de um projeto de extensão de uma universidade federal brasileira. As oficinas totalizavam 8 encontros, de duas horas cada, com periodicidade semanal. As atividades eram realizadas de forma presencial em uma sala de atendimento em grupo do Núcleo de Psicologia da universidade, sendo conduzidas por duplas de graduandos em Psicologia a partir do 7º período, devidamente treinados e supervisionados. Os encontros enfatizavam a concepção de que as HS podem ser desenvolvidas e aprimoradas, coerente com o referencial da clínica analítico-comportamental, e as seguintes temáticas foram abordadas ao longo das sessões (de maneira dinâmica e vivencial): 1) O que são HS; 2) Dimensões das HS; 3) Distinção entre comportamentos passivos, assertivos e agressivos; 4) Papel das crenças no comportamento assertivo; 5) Ensaio comportamental e treinamento de comportamento assertivo. Universitários de diversos cursos de graduação responderam, antes e após sua participação nas 3 oficinas realizadas: 1) Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), um instrumento da Organização Mundial de Saúde que classifica os indivíduos, a partir de um ponto de corte, como estando ou não em risco para o desenvolvimento de transtornos mentais; e 2) Escala de Bem-estar Psicológico (EBEP), que avalia em escala Likert de 1 a 6 pontos, 6 dimensões do bem-estar; quanto maior o escore no instrumento, maior o bem-estar psicológico. A amostra final, que respondeu ao pré e ao pós-teste, foi composta por 21 estudantes, e os dados evidenciaram diminuição dos escores da SRQ-20 e aumento dos escores da EBEP. Na avaliação inicial pelo SRQ-20, 15 estudantes (71% da amostra) estavam em risco para o desenvolvimento de transtornos mentais; e na avaliação após as oficinas somente 7 estudantes (33%) permaneceram nessa condição. Na EBEP, o escore global médio na 1ª avaliação foi de 3,67 (Dp=1,06), enquanto após a participação nas oficinas foi de 4,18 (Dp=1,14). Os escores de acordo com as 6 dimensões do instrumento foram, da 1ª para a 2ª avaliação, respectivamente: 1) relações positivas com outros, M=3,06 (Dp=0,80) e M=3,90 (Dp=1,08); 2) autonomia, M=3,12 (Dp=0,91) e M=3,56 (Dp=0,85); 3) domínio sobre o ambiente, M=2,84 (Dp=0,83) e M=3,52 (Dp=0,92); 4) crescimento pessoal, M=5,17 (Dp=0,55) e M=5,58 (Dp=0,46); 5) propósito de vida, M=4,12 (Dp=075) e M=4,60 (Dp=1,03); e, 6) autoaceitação, M=3,67 (Dp=1,56) e M=3,92 (Dp=0,93). Tais resultados indicam que as oficinas de HS tiveram impactos positivos na saúde mental dos participantes, com bom nível de redução de sintomas de adoecimento psicológico e discreto aumento de bem-estar psicológico. As contribuições de intervenções em grupo a partir do referencial da clínica analítico-comportamental são discutidas, bem como o papel do desenvolvimento das HS na promoção da saúde mental dos universitários.

Palavras-Chave: universitários; habilidades sociais; clínica analítico-comportamental
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Bolsa de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão da UFES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Mesa Redonda: **Promoção do desenvolvimento de crianças pré-escolares no contexto familiar e escolar.**

Percepção e prática de professoras sobre práticas inclusivas na Educação infantil.

Ana Carolina Arruda Miranda (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto), Amanda Gabrielle da Cruz Carvalho (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto,), Andreia Schmidt (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto)

Resumo

Fornecer condições de acesso e permanência de crianças com deficiência, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento no ensino regular, desde a Educação Infantil, é um dos pilares das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Porém, a dificuldade em responder às singularidades dos alunos é um problema exposto por essas Diretrizes, sugerindo a necessidade de discussões sobre os princípios e práticas da inclusão escolar. Esse estudo tem como objetivos: 1) identificar, sob o ponto de vista de professoras, características da educação inclusiva na Educação Infantil em instituições de ensino regular; 2) levantar as principais dificuldades identificadas por essas professoras no ensino/aprendizagem de crianças com deficiência; 3) descrever práticas utilizadas por elas no ensino de crianças com deficiência. Foi realizada uma pesquisa de levantamento, da qual participaram 15 professoras (25 a 60 anos) de Educação Infantil de instituições de ensino regular, públicas e privadas, da cidade de Ribeirão Preto (SP). Foi realizada uma entrevista estruturada, dividida em três áreas: 1) Informações gerais sobre as participantes; 2) Educação inclusiva; 3) Principais práticas e dificuldades no ensino de crianças com deficiência. Foram realizadas, ainda, duas filmagens de atividades diárias executadas por uma professora participante, as quais foram analisadas posteriormente a partir de categorias descritas pela literatura. Oito professoras eram de uma instituição municipal, três de uma instituição particular, três de uma instituição estadual e uma de uma instituição filantrópica. Todas tinham ensino superior completo. Sobre o ensino inclusivo, todas as professoras relataram que as escolas nas quais trabalhavam forneciam algum tipo de assistência à criança com deficiência. Entretanto, apenas 66% afirmaram que a escola fornecia algum tipo de suporte específico ao professor. Com relação à última área, as professoras relacionaram as dificuldades de ensino e aprendizagem a mais fatores ligados à família da criança com deficiência e a características da própria criança (média de 68% e 48%, respectivamente, dos fatores investigados). Uma análise qualitativa da entrevista realizada com uma professora identificou seis práticas referidas por ela como inclusivas; na análise das filmagens de suas aulas, foram identificadas 12 das 31 Práticas Educativas com Indícios de Efetividade levantadas na literatura. Os resultados sugerem que as professoras relacionam as dificuldades para o ensino inclusivo a fatores alheios à prática pedagógica. Além disso, as práticas inclusivas foram relatadas de forma pouco operacionalizada, o que pode indicar uma baixa discriminação do que de fato é (ou pode ser) realizado com crianças com deficiência na sala de aula. A análise das filmagens indicou que a professora identifica um número reduzido de suas práticas como inclusivas. Dificuldades em discriminar o que efetivamente é realizado em sala de aula e seus possíveis efeitos sobre a aprendizagem da criança com deficiência pode influenciar a percepção das professoras sobre o que dificulta o ensino/aprendizagem dessas crianças. É fundamental, portanto, a implementação de intervenções direcionadas a professores, de modo a auxiliar tanto no desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à educação inclusiva, quanto na discriminação das práticas já utilizadas e seus efeitos na aprendizagem das crianças.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Educação Inclusiva; Práticas Educativas
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Mesa Redonda: **Evidências do Efeito do Exercício Físico no Tratamento de Transtorno do Espectro Autista.**

Perfil Motor da População com Transtorno do Espectro do Autismo: Primeiras Preocupações dos Familiares.

Chrystiane V. A. Toscano (Universidade Federal de Alagoas), Joana M. Gaspar (Universidade Federal de Santa Catarina), Humberto M. Carvalho (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por: a) déficits persistentes na comunicação social e interação social e b) padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Estudos de revisão têm demonstrado que o perfil motor da população com TEA revela atrasos na inibição dos movimentos reflexos, interferência coordenativa para o controle postural, marcha desajeitada, pobre tônus muscular, déficits na coordenação motora fina, grossa e déficits na função do planejamento motor. Prejuízos nos padrões de aprendizagem e controle motor, apresentam forte correlação com medidas de função social e comunicativa. O perfil motor como marcador para identificação de traços do TEA tem sido abordado em estudos retrospectivos e prospectivos. Nesta perspectiva, o presente estudo teve como objetivo verificar se os déficits motores fazem parte dos primeiros sinais de risco de autismo observados por familiares de indivíduos com TEA. O estudo foi longitudinal retrospectivo. Participaram voluntariamente 90 crianças (média = 9,7 anos, desvio padrão= 3,7) com seus respectivos familiares, assistidas pelo Centro Unificado de Integração e Desenvolvimento do Autista (CUIDA), localizado em Maceió, Alagoas (Brasil). A recolha de dados foi realizada na admissão da criança ao Serviço de Educação Física (SEF-CUIDA) no período de março de 2014 a fevereiro de 2017. Todas as crianças apresentavam diagnóstico fechado do TEA e realizaram atendimento exclusivamente no CUIDA. Foram critérios de exclusão: crianças que apresentaram, associado ao TEA, deficiência física e/ou síndromes. Foram revisados todos os prontuários contidos no SEF-CUIDA, foram aplicados a Escala de Avaliação de Traços Autisticos (ATA) e Childhood Autism Rating Scale (CARS), aos familiares, em sessão individualizada de 45-60 minutos. Foi utilizado estatística descritiva com distribuição de frequências absoluta (n) e relativa (%), intervalo de confiança de 95% (IC95%), média, desvio padrão (DP), mínimo e máximo. O presente estudo apresenta registro CAAE nº 41286815.0.0000.5013. Foram analisados dados de 80 crianças, maioria masculina (86,2%), não fazia uso de fármacos (67,5%), classificados pelo CARS em intenso (94,5%). Não houve diferenças significativas (p> 0,05) nas proporções de maiores níveis de CARS e ATA e uso de fármacos. Os resultados da ATA indicam que as primeiras preocupações dos familiares surgiram em média 18,6 e desvio padrão de ±3,5 meses de idade cronológica de seus filhos. As principais preocupações relacionavam-se aos déficits de comunicação (82%); falta de contato visual ou olhar indiferente (78%), agitação motora (67%), falta de controle postural (62%), atraso nas funções motoras manipulativas (61,5%) e atraso na marcha (58%). Dos participantes do estudo, 62,5% declararam ter conduzido suas primeiras preocupações a profissionais clínicos (74% pediatras e 26% psicólogos) e apontam que tiveram suas preocupações descartadas (76,2% dos familiares que buscaram suporte profissional). O fechamento do diagnóstico dos seus filhos foi realizado em média/ desvio padrão de 5,8±2,2 anos de idade cronológica. Os déficits motores fazem parte das primeiras preocupações dos familiares do estudo. Para além da identificação da presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, marcadores de perfil motor parecem promissores na identificação de traços autísticos.

Palavras-Chave: Autismo; perfil motor; avaliação.
Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *ESP - Psicologia do Esporte*

Mesa Redonda: **O uso de TICs na formação em Psicologia a partir das experiências no Ensino Remoto Emergencial.**

Práticas docentes e os usos das TICs na formação em Psicologia.

Cristiane Moreira da Silva (Universidade Católica de Petrópolis), Sylvio Pecoraro Junior (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Mirelli Aparecida Neves Zimbrão (Universidade Católica de Petrópolis), Ana Gabriella Assis Duarte Costa (Universidade Católica de Petrópolis)

Resumo

O uso de TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) na formação em Psicologia vem sendo intensamente debatido e controverso. Por um lado um movimento de investimento e ampliação da Educação à Distância (EaD) no Ensino Superior, muitas vezes negligente com as competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento técnico e ético do psicólogo, por outro, uma resistência em defesa da presença física na formação em Psicologia que nega qualquer potencialidade no uso de TICs na graduação. O contexto pandêmico e a necessidade de distanciamento social impôs uma nova modalidade de ensino, diferente do EaD, que se apropria de TICs na formação e reconfigurou a discussão por tanto tempo arrastada: o Ensino Remoto Emergencial. A partir das inquietações neste contexto foi elaborado o problema que orientou esta pesquisa: qual a percepção de professores de psicologia sobre o uso de TICs na graduação a partir das atividades docentes desenvolvidas na atual crise sanitária de COVID-19? O objetivo foi discutir as possibilidades de intervenção de psicólogos mediadas por tecnologias no contexto da pandemia de COVID-19, especialmente na atuação docente, buscando compreender os efeitos dessas práticas para os profissionais e estudantes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Petrópolis sob CAAE 33729420.5.0000.5281. Foram realizadas 10 entrevistas semiestruturadas com psicólogos docentes do estado do Rio de Janeiro que passaram a atuar mediados por tecnologias em razão das medidas de distanciamento social vigentes. As entrevistas aconteceram por vídeo conferência, sendo os dados tratados pela Análise de Conteúdo. Os resultados evidenciaram diferenças entre os professores que receberam ou não suporte institucional e treinamento, ou que possuem maior ou menor manejo tecnológico na percepção das possibilidades de usos de tecnologias no Ensino Remoto Emergencial. Os participantes destacaram a dificuldade em acompanhar o processo de aprendizagem, considerando a limitação da interação e a dificuldade dos alunos em abrir as câmeras durante as aulas por motivos diversos, como os principais pontos negativos da experiência. A sensação de maior cansaço também se fez presente nos relatos, com a percepção de aumento de horas de trabalho no planejamento e desenvolvimento das aulas, além de reuniões excessivas, preenchimento de relatórios e grupos online. Percebem, ainda, certa invasão do trabalho em suas casas. Embora alguns recursos tenham sido apontados como possibilidades metodológicas interessantes para permanecer no pós-pandemia, a identificação da dificuldade dos estudantes em obter dispositivos adequados e conexão de qualidade para acessarem as aulas indicam que é possível que a modalidade promova ainda mais exclusão no acesso ao Ensino Superior.

Palavras-Chave: TICs; docência; ensino remoto emergencial
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CNPq
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *FORM - Formação em Psicologia*

Mesa Redonda: **Dificuldades comportamentais de escolares do Ensino Fundamental: usando instrumentos ASEBA.**

Problemas de comportamento e queixa escolar em estudantes do ensino fundamental.

Graziela Sapienza (PUC Paraná), Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro (Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP)

Resumo

Diversos problemas comportamentais como isolamento, ansiedade e agressividade são relacionados às dificuldades escolares, isso porque esses problemas interferem no desempenho nas atividades escolares e sociais. O objetivo deste estudo foi investigar problemas comportamentais em estudantes de ensino fundamental encaminhados por queixa escolar (dificuldades na aprendizagem ou no comportamento em ambiente escolar). A pesquisa foi desenvolvida em um município da região metropolitana de Curitiba e foram analisados 50 prontuários de alunos encaminhados para um centro de avaliação psicológica. Para complementar os dados, foi aplicado o Inventário de Comportamentos para Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos – Formulário para Professores (TRF/6-18) que avalia problemas de comportamento sob a percepção dos professores de tais alunos. As queixas foram divididas em três grupos de análise (Queixa 1- Dificuldade de Aprendizagem, Queixa 2 - Problemas de Comportamento e Queixa 3 - Dificuldade de Aprendizagem e Problemas de Comportamento), sendo que a maioria dos alunos (76%) foi encaminhado por dificuldade de aprendizagem. Os resultados demonstram que a maior parte dos encaminhamentos foram de meninos de 10 anos. Também verificou-se, na percepção do professor, que crianças encaminhados por problemas de comportamento e dificuldades de aprendizagem combinados, apresentam maiores escores ansiedade/depressão, problemas sociais, problemas de pensamento e agressividade; caracterizando problemas comportamentais tanto a nível internalizante como externalizante. Esses resultados indicam a importância de ações para a prevenção de problemas de comportamento no contexto educacional e a necessidade da identificação mais ajustada de queixas escolares para um encaminhamento adequado de estudantes aos serviços de avaliação psicológica.

Palavras-Chave: Comportamento Problema; ensino fundamental e médio; agressão
Nível: Outro
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Mesa Redonda: **Dificuldades de Comportamento em crianças com Problemas de Saúde.**

Problemas de comportamento em criança com crises de sibilância: proposta de orientação a pais.

Luan Flávia Barufi Fernandes (Universidade Paulista), Márcia Helena da Silva Melo Bertolla (Instituto de Psicologia da USP)

Resumo

A asma é a doença respiratória crônica de maior ocorrência no Brasil. Em crianças menores de cinco anos ainda não é possível diagnosticá-la, mas certos sintomas, tais como crises de sibilância, são indicativos de que estas crianças podem desenvolver asma. A presença de problemas crônicos de saúde na infância pode representar um importante fator de mediação da qualidade da interação cuidador-criança, pois a rotina da família é marcada por permanentes cuidados. A Psicologia, neste contexto, pode contribuir por meio do desenvolvimento e implementação de intervenções preventivas que ajudem estas famílias a enfrentar os eventos estressores influenciados por essa condição. O objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos de um programa de orientação parental, com enfoque preventivo para problemas de comportamento infantis, sobre as práticas educativas empregadas por cuidadores cujas crianças apresentavam crises de sibilância. Foram participantes 19 pais, divididos em dois grupos: Grupo Tratamento (GT), composto de oito pais, e Grupo Comparação (GC), constituído de onze pais. Os participantes foram recrutados em quatro locais de assistência à saúde infantil no município de São Paulo/SP. Os instrumentos de avaliação utilizados foram: Inventário de Comportamentos para Crianças entre 1 ½ a 5 anos (CBCL/1½-5) e Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P). O GT participou do Programa de Orientação Parental (POP); ambos os grupos foram avaliados em dois momentos: pré e pós-intervenção; os participantes do GC receberam orientações pontuais após o término da intervenção com o GT. O POP foi estruturado em 10 sessões, semanais, de 90 minutos cada. Os resultados indicaram que os pais de ambos os grupos reportaram escores elevados de problemas de comportamento em seus filhos (CBCL), principalmente do tipo internalizante, sendo que as crianças avaliadas pelos pais do GT apresentaram escores mais altos do que as crianças do GC; observou-se uma redução destes escores na avalição pós-intervenção na comparação dos grupos com eles mesmos e não entre os grupos. Os cuidadores participantes do POP apresentaram melhora das habilidades educativas nos aspectos positivos da interação, condição que não foi notada no GC. Nos aspectos negativos da interação, o GT apresentou diminuição estatisticamente significativa no uso de práticas negativas, principalmente em termos de frequência ($p = 0,019$); o GC também apresentou redução da aplicação de práticas negativas, porém esta redução não foi tão expressiva quanto à do GT. Os resultados do estudo indicam que o POP é uma intervenção que pode auxiliar as famílias, cujos filhos apresentem problemas crônicos de saúde na infância, no manejo das dificuldades decorrentes desta condição adversa.

Palavras-Chave: Relações pais-criança; Psicologia preventiva; Asma
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Mesa Redonda: **Dificuldades comportamentais de escolares do Ensino Fundamental: usando instrumentos ASEBA.**

Problemas emocionais e de comportamento de mães e filhos/as e sua inter-relação com o desempenho escolar infantil.

Angela Helena Marin (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Os problemas emocionais e de comportamento (PECs) têm sido alvo de estudos devido à sua incidência e relevância enquanto indicadores de saúde mental desde a infância. No contexto nacional, cerca de 30% das crianças e adolescentes são acometidas por tais problemas. Os PECs são descritos como padrões sintomáticos e classificados em duas categorias, dependendo de sua especificidade. A primeira delas, definida como problemas internalizantes, caracteriza-se por indicadores de depressão, ansiedade, retraimento social, queixas somáticas, tristeza, preocupação exacerbada, timidez e medo. Já a segunda categoria reúne os problemas externalizantes, que são expressos em relação à outras pessoas e englobam impulsividade, agressividade, hiperatividade, oposição, comportamento desafiador, intrusivo e de quebra de regras. Os possíveis fatores preditores de PECs que podem interferir no desenvolvimento e manutenção dessas dificuldades são múltiplos, porém, dentre eles, constata-se que o repertório comportamental dos pais está associado ao desenvolvimento de comportamentos adaptativos e desadaptativos apresentados pelas crianças, os quais se refletirão em diferentes ambientes, como na própria família e também na escola. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre indicadores de problemas emocionais e de comportamento percebidos por mães sobre si e seus filhos/as, e sua inter-relação com o desempenho escolar infantil. A ênfase sobre as mães se justifica por elas ainda serem consideradas as principais referências de cuidado. Desenvolveu-se uma pesquisa correlacional, de corte transversal e abordagem quantitativa. A amostra foi acessada por conveniência em duas escolas da rede municipal de São Leopoldo/RS, indicadas pela Secretaria Municipal de Educação, sendo composta por 45 mães e seus filhos/as que estavam matriculados no Ensino Fundamental I. As mães responderam ao Questionário sobre os Dados Sociodemográficos da Família, Inventário de Autoavaliação para Adultos de 18 a 59 anos e Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes entre seis e 18 Anos, e as crianças, ao Teste de Desempenho Escolar. Constatou-se que os sintomas de ansiedade e depressão infantil correlacionaram-se positivamente à violação de regras e ao total de comportamentos internalizantes e externalizantes maternos. Esses dados sugerem que as estas mães podem estar tendo dificuldades em transmitir regras e orientações básicas necessárias e protetivas durante a infância, de modo que seus filhos/as se tornam suscetíveis a expressarem características ansiosas e deprimidas. Também se observou um padrão de repetição demonstrado na correlação positiva entre os problemas internalizantes das mães e sintomas de ansiedade e depressão nos/as filhos/as, assim como entre os problemas externalizantes maternos com o comportamento agressivo das crianças, sinalizando que essas tendem a observar a conduta dos pais e a reagir ao ambiente familiar de forma semelhante. Por fim, os sintomas de isolamento/depressão e os problemas de pensamento se associariam negativamente ao desempenho escolar, enquanto os problemas sociais relacionaram-se ao baixo desempenho em leitura. Tais achados indicam a importante associação entre a saúde mental de mães e filhos/as e sua implicação no processo de aprendizagem, reforçando as evidências da inter-relação entre dinâmica familiar e desenvolvimento infantil.

Palavras-Chave: Problemas emocionais; problemas de comportamento; desempenho escolar.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *ESC - Psicologia Escolar e da Educação*

Mesa Redonda: **Contribuição da teoria das Representações sociais no estudo das migrações através das mídias.**

Representações sociais de imigrantes involuntários: um estudo documental.

Mariana Luíza Becker da Silva (Prefeitura Municipal de São José), Caroliny Duarte da Silva (UFSC), Maiara Leandro (UFSC), Rodrigo Bousfield (UDESC)

Resumo

As constantes mobilidades humanas na contemporaneidade são notórias, podendo ser voluntária, relacionada a um planejamento ou projeto de vida; e involuntária, quando é imposta pela ausência de condições mínimas para residir em seu local de origem, decorrentes de vivências de situações traumáticas. Os imigrantes vivenciam diversas dificuldades no Brasil em decorrência de políticas públicas insuficientes e violações de direito, que são perpetradas por diferentes atores sociais, muitas vezes relacionadas às representações negativas sobre esse grupo minoritário. As imigrações involuntárias são amplamente noticiadas pela mídia, a qual atua como importante fonte de veiculação de estereótipos sociais, que contribuem para a formação de Representações Sociais (RS) e práticas sociais. Partindo deste pressuposto, este estudo tem como objetivo investigar as RS veiculadas na mídia impressa brasileira sobre imigrantes involuntários no país. Para isso, foram coletadas notícias publicadas entre os anos 2013 e 2019 disponíveis no acervo digital do jornal Folha de S. Paulo que tratam das vivências dos imigrantes involuntários em território brasileiro. Utilizaram-se os descritores "Refugiado" e "Imigrante" combinados com o descritor "Brasil". Como critérios de inclusão utilizou-se notícias que estivessem integralmente relacionadas à temática proposta e foram excluídas notícias que não se referiam a migração involuntária ou busca de refúgio no Brasil, notícias que relatavam apenas o motivo da vinda dos migrantes para o país ou apenas os mencionavam brevemente, suas colonizações, outros usos da palavra refugiado e notícias duplicadas. Foram encontradas 1906 notícias, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, obteve-se 202 notícias, as quais foram organizadas em corpus textual. Este foi submetido à uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD), com o auxílio do software IRaMuTeQ e análises estatísticas descritivas, com o auxílio do software PSPP em relação à caracterização das notícias por ano e nacionalidade, com o objetivo de identificar a evolução das notícias ao longo dos anos e as solicitações de refúgio no país. A CHD gerou quatro classes nomeadas como: País acolhedor; Direitos ao acolhimento e integração; Dificuldades e barreiras na integração de imigrantes; Direitos e assistencialismos. As classes em geral abarcam a ideia do Brasil como um país acolhedor, conhecido mundialmente por suas leis inovadoras e de prevalência dos direitos humanos. No entanto, as categorias apresentam também as dificuldades, obstáculos e barreiras na integração dos imigrantes no país, devido às condições financeiras, barreiras linguísticas, burocracias para legalização da situação, para a retirada de novos documentos quando necessário, preconceitos da população autóctone, entre outros. As notícias apresentam que tais demandas evidenciam problemas anteriores à chegada dos imigrantes, gerando uma RS negativa desta população, que passa a ser vista como geradora de ônus para os autóctones. Os excertos analisados enfatizam o papel das organizações filantrópicas para suprir as lacunas, entretanto, explicita-se que as mesmas não possuem condições nem responsabilidade pela falta de políticas públicas. Nota-se também um esforço do jornal em popularizar informações científicas e objetivas em detrimento de informações sem embasamento. Sugere-se que futuros trabalhos ampliem os jornais analisados e utilizem conteúdos das redes sociais virtuais, sendo este um espaço ainda pouco investigado.

Palavras-Chave: Representações sociais; Mídia; Imigrantes;
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Bolsa de iniciação científica PIBIC/ CNPQ

ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: *SOCIAL - Psicologia Social*

Mesa Redonda: **Bateria de Avaliação em Saúde Mental em Pandemia (BASM-P): Uma nova medida de rastreio.**

Saúde Mental Pós-COVID-19: Práticas de Instrumentação e Rastreio em Trabalhadores.

Pedro Afonso Cortez (UMESP - Universidade Metodista de São Paulo)

Resumo

5. Situações de pandemia incidem em agravos à saúde mental da população geral, em especial da população de trabalhadores economicamente ativos, dadas as necessidades de reajustes das condições de vida e trabalho às limitações sanitárias. A despeito dos impactos da pandemia na realidade dos trabalhadores e do elevado número de publicações enfatizando as condições de saúde da população geral, os recursos são escassos para rastreios dos impactos dessas reorganizações na saúde mental dos trabalhadores. Ademais, a maior parte dos estudos enfatizam a elaboração orientações generalistas prescritivas no curto prazo, o que impossibilita a definição de estratégias prognósticas, preventivas e promotoras de saúde para o momento pós-pandemia. Nesta seara, o presente trabalho visou contribuir na geração de evidências psicométricas para Instrumentação de Rastreio em Saúde Mental Pós-COVID-19. Essa temática é fundamental, pois identificou-se na literatura a necessidade de instrumentação robusta no delineamento adequado de estratégias de planejamento e prognóstico em saúde pública em contextos de pré-peri-pós pandemia. Para tanto, objetivou-se analisar as propriedades psicométricas de instrumentos de Rastreio em Saúde Mental Pós-COVID-19 em trabalhadores. Enfatizou-se, a priori, a população economicamente ativa no escopo do projeto, tendo em vista a importância de conservação do potencial de trabalho dessa população para a superação de adversidades financeiras e sanitárias decorrentes da pandemia. Foram aplicados por meio online instrumentos, com evidências prévias de validade em outras culturas, os quais foram identificados por meio de revisão de literatura conduzida pela equipe de pesquisadores. As análises de dados empregadas foram descritivas e inferenciais multivariadas, com o intuito de identificar a estrutura interna dos instrumentos, nível de consistência interna por fator, mapear as relações com variáveis externas e gerar normas preliminares para rastreio em saúde mental pós-COVID-19 na população-chave. O projeto se encontra em execução. Os resultados parciais incluem 10 instrumentos para acesso gratuito e rastreio em saúde mental pós-COVID-19. Abrange também a disponibilização de livro-cartilha instrutivo para manejo das questões próprias da saúde mental em contexto pós-COVID-19 entre trabalhadores no Brasil. Espera-se que a proposta consubstancie a proposição de formas de divulgação destes instrumentos para uso de forma acadêmica e profissional com impactos positivos à saúde mental da comunidade brasileira de forma geral. A disseminação da proposta abrange os níveis científico nacional, técnico profissional, social comunitário, científico internacional e licenciamento tecnológico social. Os desafios que se propõem para a proposta no momento envolvem a condição de obtenção de financiamento ótimo para normatização – tendo como escopo as cinco regiões brasileiras a serem contempladas, buscando-se, inclusive, equivalência entre estratos em termos de escolaridade, etnia e outras condições socioeconômicas às estimativas oficiais censitárias brasileiras – além de estratégias de informatização e escalonamento da escala para acessibilidade no território brasileiro de forma ampliada.

Palavras-Chave: Escala; Pandemia; Teste

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Mesa Redonda: **Demandas de saúde em diferentes contextos decorrente da COVID-19.**

Sintomas depressivos, ansiosos e estresse em um amostra da população geral brasileira durante a pandemia do COVID-19.

Amanda Rafaella Abreu Soares (USJT - Universidade São Judas Tadeu), Fabiana Saffi (Laboratório Integrado de Neuropsicologia, Instituto de Psiqu), Cristiana Castanho de Almeida Rocca (Laboratório Integrado de Neuropsicologia, Instituto de Psiqu), Antonio de Pádua Serafim (Laboratório Integrado de Neuropsicologia, Instituto de Psiqu)

Resumo

Pessoas na condição de pandemia como a COVID-19 deflagrada mundialmente em 2020, tendem a se mostrar mais susceptíveis e apresentar alterações físicas (não necessariamente relacionadas ao quadro clínico da doença em curso), cognitivas, comportamentais e emocionais. Assim, a pandemia do COVID-19 tem se traduzido em uma das principais preocupações internacionais quanto ao impacto na saúde mental. Os estressores específicos do surto de Covid-19 têm afetado tanto a população geral quanto os profissionais que estão atuando no cuidado direto dos pacientes, bem como profissionais que não estão diretamente na linha de frente, o que se configura como de fato como uma questão de saúde pública. Deve-se considerar ainda, como variantes estressoras, o volume crescente de informações sobre taxas de contaminação e de letalidade associadas a ausência de um tratamento efetivo ou de meios de prevenção como as vacinas, aspectos estes que podem corroborar para o aumento de demandas em saúde mental. O objetivo deste estudo foi verificar a presença de sintomas de depressão, ansiedade, estresse e comportamento durante a fase do isolamento social decorrente da pandemia do Covid-19 na população geral brasileira. Usamos um questionário online (plataforma Google Forms), divulgado nas redes sociais entre 22 de maio a 5 de junho de 2020, composto de informações sociodemográficas, a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e o Inventário de Estratégias de Enfrentamento. O responderam o questionário 3.000 pessoas, abrangendo os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal. Os resultados evidenciaram a média de idade de 39,8 anos, tendo maior participação das mulheres (83%). Metade dos participantes se declararam casados (50,6%), com níveis de escolaridade ao menos de graduação (70,1%) e empregadas (46,7%). Até o final do período da coleta ao menos 6,4% contraíram o vírus e 22,7% informaram óbito de parentes e amigos. Evidenciou-se ainda um consumo de drogas, tabaco, medicamentos e alimentos em 40,8%. Quase metade dos participantes expressou sintomas de depressão (46,4%), ansiedade (39,7%) e estresse (42,2%). Os sintomas depressivos, ansiosos e de estresse, foram mais frequentes nas mulheres, pessoas sem filhos, estudantes, pacientes com doenças crônicas e aqueles que relataram contato com outras pessoas com diagnóstico de COVID-19. Estes resultados sugerem que a existência de um grupo mais vulnerável a situações de alta carga de estresse requer maior atenção à saúde mental durante e após a pandemia. Dito isso, cabe ressaltar que esses achados são preliminares e retratou um momento ainda vivido por muitas pessoas em meio às medidas pandêmicas e de quarentena. Portanto, entende-se que a magnitude dos impactos na saúde mental só será mais específica com estudos contínuos após o relaxamento total da quarentena decorrente da imunização da maioria da população.

Palavras-Chave: Covid-19, Impacto Psicológico, Depressão, Ansiedade, Estresse, Saúde Mental

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: *SMENTAL - Saúde Mental*

Mesa Redonda: **Terapias Digitais e Novas Tecnologias em Psicologia.**

Terapias Digitais para o Tratamento de Insônia.

Gabriel Natan Pires (Instituto do Sono)

Resumo

A Psicologia e a Medicina do Sono vivem uma revolução tecnológica, com o desenvolvimento de dispositivos portáteis e aplicativos para o diagnóstico e manejo de insônia e outras queixas de sono. Essas novas tecnologias são direcionadas tanto ao público geral (geralmente como produtos de promoção de bem-estar) quanto a profissionais de saúde (com recomendação formal para uso clínico). Entre as direcionadas ao público geral destacam-se os monitores de sono (sleep trackers), aplicativos para promoção de qualidade de sono (incluindo higiene de sono, meditação e mindfulness), dispositivos associados a travesseiros e roupas de cama, e vídeos de ASMR (Autonomous Sensory Meridian Response). Para profissionais destacam-se os dispositivos vestíveis (wearables) para monitoramento remoto de sono (incluindo relógios e faixas de eletroencefalograma portáteis), dispositivos para monitoramento remoto de apneia do sono e aplicativos de terapia cognitivo-comportamental para insônia (TCCi). A popularização dessas tecnologias deve-se à alta prevalência de insônia (entre 10 e 20%) e de insatisfação com sono (até 70%), associadas à maior percepção dos prejuízos físicos, mentais e sociais da falta de sono. Em segundo plano, isso se justifica pela tendência global de transição às terapias digitais e ao diagnóstico remoto, como alternativa às ferramentas tradicionais, geralmente mais caras, menos acessíveis e desconfortáveis (como a polissonografia e a actigrafia). Porém, perante o avanço rápido destas novas tecnologias, pacientes e profissionais podem ter dificuldade em discernir os aplicativos clinicamente úteis, daqueles ineficazes ou prejudiciais ao sono. Por isso, a Academia Americana de Medicina do Sono (AASM) publicou um posicionamento sobre o uso de dispositivos eletrônicos voltados ao sono, concluindo que: 1. Muitas tecnologias atualmente disponíveis não têm acurácia comprovada; 2. A tecnologia tem evoluído rapidamente e muitos dispositivos serão validados para uso clínico em alguns anos; 3. Profissionais devem compreender o funcionamento dessas tecnologias, tanto para alertar seus pacientes sobre os prejuízos do uso daquelas sem validade clínica, quanto para incorporar à prática aquelas que venham a ser validadas. Como a maior parte dessas tecnologias são relacionados à insônia, esse posicionamento afeta diretamente a prática clínica de psicólogos que atendem pacientes com queixas de sono. Dentre esses, os de maior sucesso são aqueles que adaptam a TCCi a plataformas ou aplicativos autoinstrucionais, cujo uso independe de interação síncrona com um profissional (TCCi online – TCCi-O). Duas plataformas de TCCi-O são amplamente tomadas como exemplo nessa área: Sleepio, plataforma de TCCi-O disponibilizada pelo National Health System (NHS) no Reino Unido, e Somryst, primeiro aplicado para tratamento de insônia aprovado pela Food and Drug Administration (FDA) nos Estados Unidos. Embora os estudos demonstrem taxas de adesão ao tratamento menores por TCCi-O em relação à TCCi convencional, ela é igualmente eficaz (para casos sem co-morbidades), mais acessível e mais barata. Nesse contexto, é importante que psicólogos acompanhem o desenvolvimento de novas tecnologias relacionadas ao sono, tanto para assistir seus pacientes como para aprimorar suas práticas clínicas. Esta palestra revisará as principais modalidades de dispositivos portáteis e aplicativos na Psicologia do Sono, analisando-os criticamente e discutindo o futuro do uso de novas tecnologias no manejo da insônia.

Palavras-Chave: Sono; Insônia; Terapias Digitais

Nível: Pesquisador - P

Apoio Financeiro: SleepUp Tecnologia em Saúde

ODS #09 - Indústria, Inovação e Infraestrutura Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

Área: *INOV - Inovação em Psicologia*

Mesa Redonda: **Habilidades sociais: intervenções em diferentes momentos e contextos de desenvolvimento.**

Treinamento de habilidades sociais e divórcio parental: um estudo de caso sobre o desempenho social infantil.

Quele de Souza Gomes Santos (Universidade do Sul de Santa Catarina), Natália Martins Dias (Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)), Mauro Luís Vieira (Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC))

Resumo

No Brasil, a judicialização dos conflitos familiares envolvendo crianças e adolescentes tem se tornado cada vez mais frequente. Dados do Conselho Nacional de Justiça demonstram que, entre os anos de 2018 e 2019, houve aumento de, aproximadamente, 310 mil novos processos de guarda, regulamentação de visitas e alimentos. Esses dados evidenciam que, em decorrência do rompimento do vínculo conjugal e o modo como os pais administram essa transição familiar, muitas crianças e adolescentes podem estar sendo expostas a eventos estressores, tais como escassez de recursos financeiros, disponibilidade emocional dos cuidadores e conflito parental. Em países como Estados Unidos, Canadá, Espanha, Portugal e Alemanha tem se investido na implementação de programas de intervenção psicológica para crianças e adolescentes envolvidos, direta ou indiretamente, no divórcio dos pais. A maioria dessas intervenções visam ensinar à criança habilidades sociais, como reconhecimento e expressão emocional, autocontrole, comunicação e resolução de problemas. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi caracterizar os efeitos de um treinamento de habilidade sociais sobre o desempenho social de uma criança envolvida em um processo judicial de regulamentação de guarda, visitas e alimentos. Para isso, aplicou-se um treinamento de habilidades sociais em um fórum-escola vinculado a uma universidade federal do sul do país. O treinamento foi constituído por oito sessões com foco nas habilidades de autoconhecimento, comunicação, reconhecimento e expressão emocional, autocontrole, assertividade, empatia e resolução de problemas e ocorreu na modalidade grupal. Os critérios para seleção do caso apresentado foram: frequência superior a 75%, e participação nas entrevistas pré, pós e de seguimento. Participou deste estudo uma díade mãe-criança. A criança tinha 8 anos de idade, cursava o ensino fundamental na época da intervenção e residia com a mãe e o padrasto. Para caracterizar o repertório de habilidades sociais da criança, utilizou-se o Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica e o Questionário de Capacidades e Dificuldades da Criança, antes e após a intervenção. Além disso, a criança e a mãe responderam, quatro e nove meses após a intervenção, a um Roteiro de Entrevista Semiestruturado sobre os Efeitos do Treinamento de Habilidades Sociais sobre o desempenho social infantil. De acordo com os relatos da criança e da mãe, obtidos por meio das escalas, ao final intervenção, identificou-se que houve aumento no escore do repertório de habilidades sociais relacionadas à empatia, responsabilidade, autocontrole e civilidade, cooperação e afetividade. Contudo, quatro e nove meses após a intervenção, de acordo com os dados obtidos por meio das escalas, houve uma diminuição no escore das habilidades sociais. No entanto, segundo o relato da criança e da mãe, quatro e nove meses após a intervenção, as habilidades sociais relacionadas ao autocontrole, reconhecimento e expressão de emoções foram mantidas. Nesse contexto, discute-se a importância da avaliação do repertório da criança por meio da observação direta do comportamento, as fragilidades e potencialidades da intervenção realizada. Por fim, sugere-se a realização de novos estudos a fim de avaliar a eficácia e efetividade do treinamento de habilidades sociais aplicado.

Palavras-Chave: habilidades sociais; infância; divórcio
Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Ministério Público de Santa Catarina (MPSC)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: *DES - Psicologia do Desenvolvimento*

Mesa Redonda: **Aspectos teóricos e aplicados da empatia em diferentes contextos.**

Uma análise sobre empatia utilizando o Jogo Dilema do Prisioneiro.

Pedro Bordini Faleiros (UNIMEP)

Resumo

A empatia é uma palavra de domínio público, como estresse, emoções, atenção, autocontrole, etc., e essa capacidade relaciona-se a (1.) "Sentir" as emoções de uma outra pessoa, (2.) entender a perspectiva dos outros e (3.) distinguir entre as suas próprias emoções e as dos outros. Jogos podem ser entendidos como um potencial ambiente em que a empatia, e seus aspectos podem ser investigados. Na interação em jogos, as pessoas podem emitir respostas empáticas. O uso do Dilema do Prisioneiro para investigar a empatia se justifica pelo fato do comportamento cooperativo, nesse jogo, ocorrer quando existe a percepção de que o seu objetivo só pode ser atingido por meio da colaboração mútua entre os jogadores. Padrões de comportamentos cooperativos são evidências importantes de relações íntimas entre indivíduos, baseadas na ajuda, assistência, confiança e comunicação mútuas. Do mesmo, modo à empatia em si é um processo dinâmico entre jogadores que só é possível quando há compreensão e avaliação das preferências e crenças de um sobre o outro. O objetivo do estudo é descrever e analisar padrões comportamentais de cooperação e competição e indicadores de empatia em universitários submetidos a diferentes estratégias do jogo Dilema do Prisioneiro. Participarão do estudo 120 estudantes Universitários de ambos os gêneros, divididos em quatro grupos com as seguintes estratégias do Jogo: Tit-For- Tat, Sempre Cooperar, Sempre Competir e Randômica. O jogo será aplicado via o aplicativo BeGapp, que permite ser utilizado via dispositivos móveis. Tal aplicativo permite a configuração das instruções de todo o procedimento, tanto no que diz respeito às regras do jogo como ao seu funcionamento além produzir relatórios e gráficos automaticamente. Os participantes receberão um link para uma reunião no Google Meet, o qual receberão um código para entrarem no jogo. Os participante receberão apenas orientações técnicas relacionadas a instalação do aplicativo e sobre as etapas da coleta de dados, que será organizada da seguinte forma: assim que todos os participantes agendados estiverem presentes na sala do Google Meet, o experimentador informará que eles jogarão um jogo multiplayer, com duração estimada em média de 40 minutos. Após o jogo também será aplicado um questionário, de modo a identificar quais foram as considerações dos participantes sobre as suas escolhas e a do "outro", assim como os seus sentimentos e também o que inferiu sobre o sentimento do "outro" jogador. Uma análise estatística das escolhas, no Jogo Dilema do Prisioneiro, será feita intra e intregrupos. A respostas do questionários serão também analisadas intra e entregrupos e uma relação entre os padrões de escolhas cooperativas e/ou competitivas.

Palavras-Chave: Comportamento cooperativo e/ou competitivo; Dilema do Prisioneiro; Empatia
Nível: Pesquisador - P
Área: *SAÚDE - Psicologia da Saúde*

Mesa Redonda: **Estágios supervisionados em Psicologia e a prática remota síncrona: possibilidades de atuação a partir da pandemia da Covid-19.**

Uma proposta de estágio em avaliação psicológica na modalidade remota e síncrona: análise sobre qualidade de vida.

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul)

Resumo

O objetivo desta exposição está em apresentar uma proposta de estágio específico em Psicologia Clínica, na área de avaliação psicológica, que pode ser desenvolvida de forma remota e síncrona, por meio das informações sobre a qualidade de vida dos indivíduos avaliados. Em função da pandemia da COVID-19, que ainda se impõe sobre a realidade de todos, houve grande preocupação em relação aos processos de ensino-aprendizagem em variados níveis educacionais e nas mais diversas áreas do conhecimento. Além das discussões em relação às aulas e dos recursos a serem utilizados nesse contexto, as questões ligadas aos estágios básicos e específicos também tomou grande espaço dos professores, supervisores, órgãos de classe e associações. Em relação ao curso de graduação em Psicologia, com seus estágios básicos e específicos, além das reflexões na adaptação dos estágios para um espaço virtual, outras questões tomaram a atenção dos atores envolvidos na formação profissional da área, tais como: o sigilo no atendimento, os componentes ligados ao vínculo profissional, a possibilidade de adequação das técnicas psicológicas em vários contextos, entre outros pontos importantes. No que tange aos estágios em Psicologia, a participação do Conselho Federal de Psicologia e da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia, culminou na elaboração e divulgação de um documento com recomendações sobre as práticas e estágios remotos. Especificamente na área clínica, com foco na avaliação psicológica, ocorreram discussões técnicas e éticas que foram organizadas pelo Conselho Federal de Psicologia e pela Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica que resultou em uma Cartilha de Boas práticas em Avaliação Psicológica. Esses dois documentos possibilitaram as orientações necessárias para que os estágios pudessem ser adaptados para a realidade remota. Diante das diretrizes indicadas, foi desenvolvido um projeto de estágio na área clínica em avaliação psicológica denominado de "Avaliação da Qualidade de Vida" assim planejado: Em um primeiro momento realização de contatos com várias instituições parceiras para divulgação do projeto e levantamento dos indivíduos adultos interessados; diante das inscrições, os estagiários estabelecem contato com os inscritos para agendamento dos horários das atividades de atendimentos de forma remota e síncrona, por meio dos sistemas ou aplicativos que de maior facilidade para o manuseio dos participantes; o atendimento tem início com enquadramento e contrato, seguido pela realização de entrevistas semidirigidas sobre histórico de vida e setores sobre saúde, produtividade, afetivo-relacional e social; além das entrevistas é aplicado o Questionário sobre Qualidade de Vida abreviado - WHOQOL-bref, publicado pela Organização Mundial de Saúde e eficiente para avaliação dos componentes ligados à qualidade de vida dos indivíduos; por fim, realização de entrevistas para devolução de dados e discussão das informações com os participantes. A presente proposta permite considerações e reflexões importantes dos participantes sobre os domínios e facetas ligadas à qualidade de vida. Diante das discussões dos resultados, os participantes podem ser convidados a continuar os atendimentos em psicodiagnóstico ou psicoterapia, permitindo a continuidade dos atendimentos, de forma preventiva em saúde mental e saúde psicológica.

Palavras-Chave: Avaliação psicológica; Qualidade de vida; Formação em Psicologia.
Nível: Pesquisador - P
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: *FORM - Formação em Psicologia*